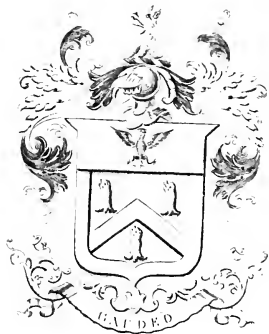




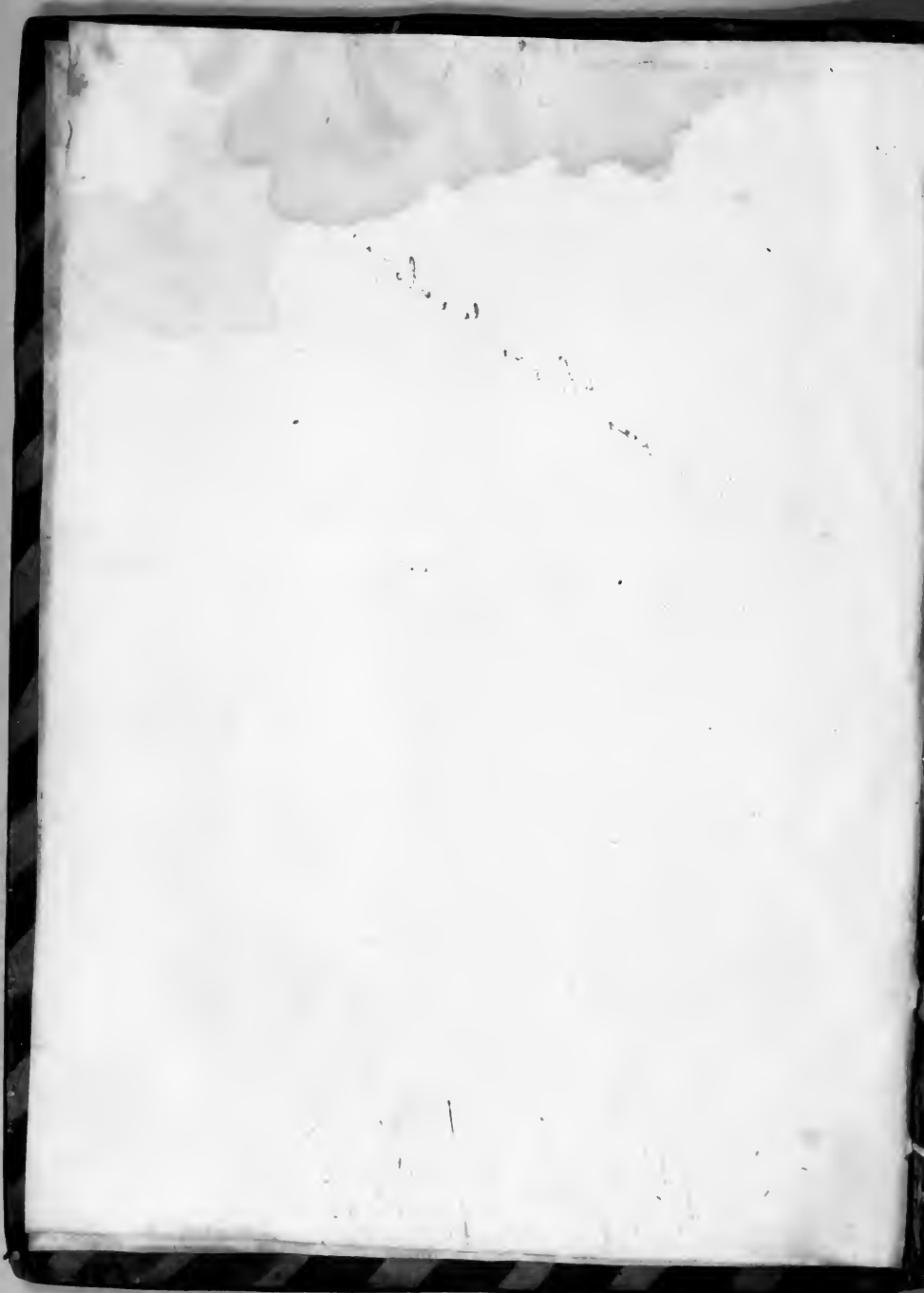
11  
1870/1872  
H2



John Carter Brown  
Library  
Brown University







# SERMOENS

D O

P. ANTONIO VIEYRA

da Companhia de Jesu,

Pregador de Sua Magestade,

SEPTIMA PARTE.

*A. S. de Moraes*



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.

A custa de ANTONIO LEYTE PEREIRA, Mercador de Livros.

M. DC. LXXXII.

*Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.*

31111111

REAR VIEW OF THE

FRONT OF THE

FRONT OF THE



THE UNIVERSITY OF

THE UNIVERSITY OF

THE UNIVERSITY OF

*Censura do P. Mestre Domingos Leitão, da Companhia  
de Iesv, Qualificador do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

Foy servido V. Eminencia de fiar de mim a censu-  
ra deste Livro, Parte septima dos Sermoens do P.  
Antonio Vieira, julgando em seu Eminentissimo concei-  
to ser esta obra tam irmã das outras, que tem está-  
pado o Author, & por côseguente tam qualificada co-  
mo as demais, que nada prejudica à sua approvaçãõ  
ser o Cenfor della hum Irmaõ (por profissaõ, & inti-  
tuto) do mesmo Author. Quando as obras são de tal  
qualidade, que só pelo nome, & authoridade de quem  
as fez, merecem o abono, & ainda o applauso univer-  
sal de todos, não incorre a nota de sospeito o juizo do  
parentesco, que com o commum sentir as approva, &  
ainda louva. Irmaõ era S. Gregorio Nysseno do Grã-  
de Basilio, & com tudo não duvidou compor hũ bem  
dilatado panegyrico em credito dos feitos, & escritos  
de seu proprio Irmaõ, havendo que as affeições do  
fanguê nunca podiaõ escurecer, nem despintar o lustre  
de tam esclarecidas Obras, com que tam insigne Dou-  
tor grangeãra os applausos, & estimação do mundo to-  
do. Sobre este seguro, bem posso dizer sem paixão, q̃  
com este septimo Tomo dos Sermoões do Grande Viei-  
ra, temos ja (em bom sentido, quanto permite a Al-  
legoria) completo o numero daquellas sete lucernas  
do Candelabro, ou (segundo a applicaçãõ de S. Jero-  
nymo) dos sete Planetas do Ceo, que com as luzes, &  
influencias de sua eloquencia, & doutrina illustraõ, &

Exod:  
254  
S. Hier.  
de Vest.  
Sacerd.

enriquecem ao mundo Catholico, intimandolhe, & inculcandolhe verdades solidas, Theologias certas, & muito a ponto, intelligencias da sagrada Escritura tam proprias, como profundas, pensamentos tam delgados, como exquisitos, & sobre tudo documentos, & discursos moraes tam ajustados, como pios, & por isso grandemente idoneos para nos persuadir reformas, & melhoramentos de vida. Sobre estas sete Partes de varios Sermoens a diversos Assumpcos, como sobre setecolumnas lavradas com singular artificio (seu connatural Engenho) edificou o Salamao da Predica Portu- gueza o sumptuoso edificio de sua alta sabedoria, pro- pondo em qualquer peça de deile meza esplendida de iguarias varias, que igualmente recrea o gosto, & ali- mentaõ com espirital fruto os animos. Em summa: se (como prova em largos discursos Philo Hebreo) *gaudet natura septenario* ao Author, por nos dar (tam adequadamente a nossa sa- tisfaçaõ, & agrado) hum septenario de Tomos, que em tam plausiveis differenças de selectissimos argumê- tos, comprehende cabal, & felizmente quanto se pôde desejar neste instituto concionatorio. Em particular, este septimo me parece na idéa, cu na fabrica de seu Author, a pedra preciosa Chrysolito (*Septimum, Chry- solitus*) por sua etymologia, *Aureus lapis*: tam puro, & fino, como ouro, assim no toque da Fè santa, como no exame de bons costumes; & por este, como por todos os demais titulos dignissimo da licença que pede a V. Eminencia, quem por meyo da estampa o quer enga- star, ou immortalizar nas memorias perennes da fama. Lisboa, Casa Professa de S. Roque da Companhia de Jesu. 6. de Janeiro de 1692.

*Domingos Leytão.*

Man-

Phil. 1.º  
de Mudi  
Op. 1.º &  
Deca-  
log.

Apoc.  
21. 20.

rendo Padre Thyro Gonçalves, Preposito geral, dou  
licença para que se possa imprimir esse Livro da Septi-  
ma Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira da  
mesma Companhia, Pregador de Sua Magestade; o  
qual foy revisto, examinado, & approvado por Reli-  
giosos doutos della, por nós deputados para isso. E  
em testemunho da verdade dey esta subscrita com  
meu sinal, & sellada com o sello de meu officio. Dada  
na Bahia aos 14. de Julho de 1691.

*Diogo Machado.*

Do Santo Officio.

Vistas as infôrmaçoens, pòde-se imprimir a Septi-  
ma Parte dos Sermoens do Padre Antonio Viei-  
ra da Companhia de Jesu, & depois de impressos (tor-  
narám para se conferir, & dar licença que corraõ, &  
sem ella nam correrám. Lisboa 15. de Fevereiro de  
1692.

*Pimenta. Noronha. Castro. Foyos.  
Azevedo.*

Do Ordinario:

Podem-se imprimir estes Sermoens, & depois tor-  
narám para se conferirem, & se dar licença para  
correrem, & sem ella nam correrám. Lisboa 18. de  
Fevereiro de 1692.

*Serraõ.*

Do

Do Paço.

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornaráõ à Mesa para se taixar, & cóferir, & sem isso não correrã. Lisboa 12. de Março de 1692.

*Mello P. Roxas. Lamprea. Marchaõ.  
Azevedo. Ribeiro.*

**C**oncorda com seu Original. Carmo de Lisboa, 10. de Outubro de 1692.

*Fr. Thomè da Conceyçaõ.*

**V**isto estar conforme com seu Original, pôde correr. Lisboa 10. de Outubro de 1692.

*Pimenta. Castro. Foyos. Azevedo.*

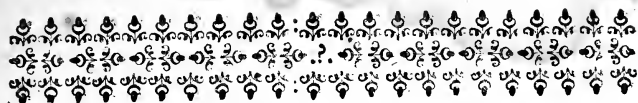
**P**ode correr. Lisboa 17. de Outubro de 1692.

*Serraõ.*

**T**aixaõ este Livro em doze tostoens. Lisboa 13. de Outubro de 1692.

*Mello P. Lamprea. Marchaõ. Azevedo.  
Ribeiro. Cerqueira.*





# SERMOENS

Que contêm esta Septima Parte.

- I. *Sermão da Ascensão de Christo Senhornosso.* P. 1.  
II. *Sermão da Dominga vigesima secúaa post Pentecosten.* P. 52.  
III. *Sermão do Santissimo Sacramento.* P. 93.  
IV. *Sermão da Quinta terça feira da Quaresma.* P. 231.  
V. *Sermão do Nascimento da Mãe de Deos.* P. 145.  
VI. *Sermão da Publicação do Jubileo.* P. 177.  
VII. *Sermão de S. Pedro.* P. 214.  
VIII. *Sermão da segunda Quarta feira da Quaresma.* P. 253.  
IX. *Sermão na madrugada da Resurreição.* P. 289.  
X. *Sermão da primeira Dominga da Quaresma.* P. 305.  
XI. *Sermão do Mandato.* P. 333.  
XII. *Sermão da Quarta Dominga depois da Paschoa.* P. 375.  
XIII. *Sermão da Visitação de N. S. a Santa Isabel.* P. 423.  
XIV. *Sermão pelo bom successo de nossas Armas.* P. 460.  
XV. *Sermão de S. Joseph.* P. 495.

THE HISTORY OF THE  
CITY OF BOSTON

# SERMONS

PREACHED AT THE CHURCH OF THE HOLY TRINITY  
IN BOSTON

- I. The Duty of Gratitude to God for His Benefits
- II. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- III. The Duty of Gratitude to God for His Love
- IV. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- V. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- VI. The Duty of Gratitude to God for His Love
- VII. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- VIII. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- IX. The Duty of Gratitude to God for His Love
- X. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- XI. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- XII. The Duty of Gratitude to God for His Love
- XIII. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- XIV. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- XV. The Duty of Gratitude to God for His Love
- XVI. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- XVII. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- XVIII. The Duty of Gratitude to God for His Love
- XIX. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- XX. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- XXI. The Duty of Gratitude to God for His Love
- XXII. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- XXIII. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- XXIV. The Duty of Gratitude to God for His Love
- XXV. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- XXVI. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- XXVII. The Duty of Gratitude to God for His Love
- XXVIII. The Duty of Gratitude to God for His Grace
- XXIX. The Duty of Gratitude to God for His Mercy
- XXX. The Duty of Gratitude to God for His Love



# SERMAM

DA ASCENÇAM DE

# CHRISTO

Senhor noſſo,

Em Lisboa, na Parochial de S. Juliaõ,

*Com o Santissimo exposto.*

*Et Dominus quidẽ Iesus, postquã loquutus est eis, assũptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei. Marc. 16.*

§. I.



Admirada, & admiravel vejo hoje a Igreja Catholica Admirada do que ella admira em Christo: & admiravel no que nõs devemos admirar nella. Admirase a Igreja neste Tom. 9.

dia de ver tornar para o Ceo aquelle mesmo Senhor, que por amor dos q̃ cá ficamos, veyo à terra. E devemos nõs admirar na mesma Igreja, que ella no dia deste apartamento celebre com galas, & festas hũa despedida tam custosa, & hũa tam faudoſa ausencia. Estas duas ad-

A

mi;

2  
mirações, húa sua, & outra nossa, seráo as duas partes do presente discurso. Primeiro admirará em húa, & outra consideração, o muito que tem que admirar: & depois responderá às mesmas admiraçoens com a satisfação de tudo o que tiver admirado.

2 Dizem os Filosofos que a admiração he filha da ignorácia, & mãy da ciencia. Filha da ignorancia; porque ninguem se admira, senão das cousas que ignora, principalmente se são grandes: & mãy da ciencia; porque admirados os homens das mesmas cousas que ignorão, inquirem, & investigação as causas dellas até as alcançar, & isto he o que se chama ciencia. Como filha da ignorancia, me ensinará a mesma admiração a perguntar; & como mãy da ciencia, a responder. posto que tam alta seja a segunda parte, como profunda a primeira. Mas como o Ceo hoje com o

Autor da graça nos levou todos os thesouros della, bem podemos esperar q̄ nos não falte com o muito que havemos mister para propor, & satisfazer dignamente a duas tam grandes admirações.

*Ave Maria.*

§. II.

3 **C**ousa he muito digna de ponderação, que entre todos os mysterios sagrados da vida, da morte, & da resurreição de Christo, a Igreja Catholica allumiada pelo Espirito Santo, só ao mysterio da Ascensão dá nome de admiravel: *Per admirabilem Ascensionem tuam*. Em todos os attributos do Verbo divino encarnado, & em todas as suas acções, sempre a admiração vay diante, publicando com a trombeta da fama, & do espãto o conceito incomprehensivel de admiravel. Assim o notou S. Agostinho sobre aquelle pregação do

9 7 do Profeta Ifaias : *Vocabitur nomen ejus admirabilis , consiliarius , Deus fortis , Pater futuri seculi , Princeps pacis*. O texto só na primeira palavra poz *admirabilis* ; mas este encomio de admiravel , diz a mayor luz da Igreja , não só se ha de ajuntar , & cõstruir cõ o primeiro titulo , senão com todos os que apregoa o Profeta. De forte que em cada hũ delles se ha de repetir o *admirabilis* : *Admirabilis consiliarius , admirabilis Deus fortis , admirabilis Pater futuri seculi , admirabilis Princeps pacis*. E porque ? Porque o mesmo Christo não só em sua soberana Pessoa divina , & humana , mas em todos seus attributos , & em todas suas acções , & mysterios sempre foy , sempre he , & sempre em tudo , & por tudo se ha de chamar admiravel. Os nomes de Christo na Escritura sagrada são muitos , huns proprios , outros

appellativos ; huns naturales , outros metaforicos ; huns mysticos , outros literaes : mas este de admiravel fundado em suas acções , he tam literal , tam natural , & tam proprio , que muitos seculos antes de se chamar Jesus , já se chamava o admiravel.

4 Depois que Jacob na luta que teve com o mesmo Verbo figurativamente encarnado , se vio por hua parte vencedor , & por outra vencido , antes de o soltar dos braços , pediolhe que lhe diffesse seu nome : *Dic mihi quo* <sup>Gen 32</sup> <sub>27.</sub> *appellaris nomine ?* A mesma petição lhe fez muito depois Manué Pay de Samsam. E que respondeo o Senhora a hum , & a outro ? *Cur quæris nomen meum , quod est mirabile* : <sup>Judic. 13</sup> <sub>18.</sub> Porque perguntas o meu nome , que he admiravel ? Como se differa pelos mesmos termos com que depois fallou David : Se o meu nome em todo o mundo he admiravel : *Domine* <sup>Ps. 113</sup> *Dominus noster , quàm ad-* <sub>mi-</sub>

4 *Sermão da*  
*mirabile est nomen tuum in censonem tuam?*  
*universa terra: se isto sa-*

bem até os mininos de  
peito: *Ex ore infantium,*  
*& lactetium perfecisti lau-*  
*dem:* porque perguntas o  
meu nome? Se ignoras q  
he admiravel, ignoras o  
que todos sabem; & se sa-  
bes que he admiravel, já  
sabes o meu nome porque  
perguntas. Admiraste,  
Jacob, que eu podendote  
vencer, me deixasse vécer  
de ti? pois essa tua admi-  
ração he o meu nome: ad-  
miraste, Manué, que te  
prometta hum filho, & tal  
filho como Samsam, que  
atêgora te neguey? pois  
essa admiração tua he o  
nome meu: *Cur quæris*  
*nomen meum, quod est mi-*  
*rabile?* E sendo Christo  
em tudo o que faz, & tam-  
bem no que deixa de fa-  
zer, admiravel, porque  
tudo nelle são mysterios;  
que reconheceo, ou que  
pode reconhecer a Igreja  
no mysterio de sua Ascê-  
ção, para só a este singu-  
larmente chamar admira-  
vel: *Per admirabilem Af-*

§. III.

5 **V**erdadeiramente  
que contra a sin-  
gularidade deste elogio  
parece que se poderaõ op-  
por, & ainda queixar effi-  
cazmente os outros my-  
sterios do mesmo Senhor.  
O ultimo foy o de sua glo-  
riosa Ascençaõ, & os de-  
mais poderaõ formar a  
opposiçãõ, ou a queixa,  
começando desde o pri-  
meiro. Se a Igreja cha-  
mára admiravel ao myste-  
rio da Encarnaçãõ; quem  
haveria, crendo que de-  
ceo Deos do Ceo à terra,  
crendo que a natureza di-  
vina se unio à humana,  
crendo que concebeo hũa  
Virgem, & coube em suas  
entranhas o que não cabe  
no mundo, nem em mil  
mundos; quem haveria,  
digo, que mudo, & affom-  
brado ineffavelméte não  
adorasse a fé de tam estu-  
penda novidade com a  
mais profûda admiraçãõ?  
Se a Igreja chamára ad-  
mi-

*Ascenção de Christo S. N.*

miravel o myfterio do nascimento , tambem era não só creível , mas evidente a demonſtração deſte titulo; porque era ver com os olhos o ſem principio nacido, o eterno determinado a tempo, o immenſo reduzido a lugar, & o lugar hum preſepio; & logo tanta mageſtade em hum trono de palhas, que diante delle ſe tribu- tem theſouros, ſe arrasté purpuras, ſe abatão co- roas , & não só o ſervão Reys , mas estrellas, & Anjos. Deixo os dous myſterios do Templo , já preſentado, & reſgatado, já enſinando os Doutores; deixo as glorias do Ta- bor, deixo as reſurreições dos mortos, deixo o pizar os mares , & imperar os ventos, deixo aquelle ex- ceſſo de profunda admi- ração, em que a minha ſe eſmorece, de eſtar ſerran- do com Joſeph, ou acep- ilhando hum madeiro có ſogeição de tantos annos aquelle meſmo artifice, q̄ com hũa só palavra fabri-

Tom. 9.

5  
cou eſte mundo. Final- méte ſe a Igreja chamaſſe admiravel o myſterio da Paixaõ. & morte de Chri- ſto, que admiração deſde o Horto até o Calvario ſe não converteria em paſ- mo, vendo entre eclipses do Sol , & tremores da terra a alegria triſte, a ri- queza delpida, a fermoſu- ra afeada , a omnipoten- cia preza, a justiça conde- nada, a vida morta, Deos vencido, & ſô o amor có que nos veyo reſgatar, triunfante ? E que com- paração tem não só com cada hum deſtes myſte- rios, ſenão com todos jũ- tos, o de ver ſubir a Chri- ſto ao Ceo , para só eſta ſubida merecer o nome de admiravel ?

6 Perdoayme, Senhor, que não foy eſquecimen- to, ſenão respeito, não tra- zer à comparação eſſe ſa- croſanto myſterio , em q̄ deceſtes do Ceo, mas não ſubis. Deceſtes por amor de nõs: *Hic eſt panis, qui* Ioan 6. *de Cælo descendit* : & não <sup>59.</sup> ſubis , para eſtar ſempre

A iij com-

Mat. 28.  
20.

comnosco : *Ecce ego vobiscum sum.* Tudo o que soube inventar a vossa sabedoria, tudo o que pode executar a vossa omnipotencia, & tudo o que soube, & pode afinar vosso amor, n'esse circulo breve, & immenso está compendiado. Que comparação tem logo o mysterio da vossa subida ao Ceo, em que nos deixais, com o mysterio desse Sacramento, em que vos deixastes? Hũa só semelhança teve o mysterio da Ascensão com o do Sacramento. Quão Christó começou a subir, virão-no os Apostolos levantar-se pelo ar: *Videntibus illis elevatus est:* & diz o texto sagrado, que entre elles, & o Senhor se atravessou huma nuvem, que lho tirou dos olhos: *Et nubes suscepit eum ab oculis eorum.* Assim pois como aos Apostolos no mysterio da Ascensão lhe tirou a Christo dos olhos hũa nuvem, assim a nós no mysterio do Sacramento nolo tira tambem

dos olhos outra nuvem, que he a dos accidentes q' o encobrem. Mas se a fé rasgar essa nuvem, & o lume da mesma fé nos mostrar o que passa lá dentro (ou não passa, porque não tem, nem pôde ter mudança); claramente veremos quanta differença vay de admiravel a admiravel em hum, & outro mysterio. No mysterio do Sacramento tudo he admiravel, porque tudo alli são milagres. Milagre o encerrar-se alli todo Christó em quanto Deos, & em quanto homem, & mayor milagre em quão homem em razão do corpo, que foy o que primariamente se consagrou: *Hoc est corpus meum.* Milagre em estar todo em todo, & todo em qualquer parte: milagre em estar o mesmo em diversos lugares tão innumeraveis como distantes: milagre em se conservarem os accidentes contra sua propria natureza sem foyto que os sustente: milagre em



as duas quantidades do corpo, & do paõ se admit- tirem, & abraçarem jun- tas, sem hũa lançar fóra a outra : milagre em fim, em todos estes, & infi- nitos milagres se obrarem em hum instante por vir- tude de quatro palavras sómente. E sendo tantos os milagres que no myste- rio do Sacramento estaõ encerrados, se pelo con- trario considerarmos o mysterio da Ascençaõ, a- charemos que não entre- veyo nelle milagre algũ. Se Christo subira ao Ceo em quanto estive em car- ne mortal, & passível, en- taõ fora milagre que con- tra o pezo natural que in- clinava o corpo pera a terra, voasse o mesmo cor- po ao Ceo : porẽm depois de resuscitado com os quatro dotes dos corpos gloriosos, assim como cõ o dote da sutileza pene- trou a pedra da sepultura, assim com o da agilidade se levantou naturalmente no ar, & subio taõ facil- mente ao Ceo, como nõs

o podemos fazer com o pensamento. Pois se no mysterio do Sacramento ha tantos milagres, & no da Ascençaõ nenhum mi- lagre; como a Igreja quasi esquecida deste, & de to- dos os outros mysterios taõ maravilhosos do mes- mo Christo, só ao de sua Ascençaõ dá o nome, & antonomasia de admira- vel: *Per admirabilem As- censionem tuam?*

S. IV.

7 **I**A me parece que vos considero cançados de esperar a soluçaõ deste taõ notavel como diffi- cultoso elogio, em que se he muito admiravel o que se diz, não he menos ad- miravel a razãõ porque se põde dizer. A primeira que a mim me occorre, he que chama a Igreja singu- larmẽte admiravel o my- sterio da Ascençaõ de Christo, como mais admi- ravel que todos os outros; porque sendo taõ grãdes, & admiraveis as cousas q̃

o mesmo Senhor obrou por amor de nós na terra, muito mais admiravel caso he, & muito mais digno de admiração, que no fim nos deixasse a nós, & a mesma terra, & se fosse para o Ceo. Declarome com hum exemplo. O amor, & as finezas de Jacob por Rachel foraõ as mais encarecidas, & admiraveis que lemos, não nas fabulas, ou historias humanas, senão na Escritura sagrada. Admiravel Jacob nos extremos cõ que a desejou, & procurou por esposa: admiravel no que servio, & tornou a servir por ella: admiravel nos enganos, & injurias que padeceo nesta conquista: admiravel nos muitos annos que esperou, & mais admiravel nos poucos dias que lhe pareciaõ: admiravel em a comprar, & pagar o que não devia, & em dez vezes se lhe trocar o preço: admiravel no contrapezo de Lia, que não foy o menos pezado a que se sogei-

tou: admiravel no que trabalhou, no que vigiou, no que soffreo, no que perseverou: em summa, admiravel no que tão constante, tão incansavel, tão ardente, tão estremada, & tão estremosamente amou. Agora pergunto: E se depois de todos estes extremos, & finezas tão admiraveis Jacob se apartasse da mesma Rachel, & se tirasse a sy, & a ella de seus olhos, & se tornasse para sua patria, & para casa de seu Pay, deixando-a triste, só, desconfolada, & viuva do seu mesmo Jacob em vida, não seria esta acção, & resolução mais admiravel, & digna de mayor espanto q̃ todas as outras? Claro está que sim.

8 Pois isto he o que considera, ou pôde considerar a Igreja nesta segunda jornada, & não imaginado apartamento de seu divino Esposo. Nesta ultima acção, que não parece do primeiro, & antigo amor, redobra ella sobre todas

todas as de sua vida , & vinda ao mundo , & com os olhos na escada de Jacob, por onde deciaõ , & subiaõ Anjos , tanto se lembra daquelle decer , como se admira deste subir. Deceo o Verbo Eterno pelos nove degraos daquella escada , que são os nove coros dos Anjos, deixando em todas suas gerarchias a natureza Angelica, para tomar a humana. Mas que importa, diz admirada a Esposa, que entãõ por amor de mim decesse do Ceo atè o mais baixo da escada , se agora torna para lá, & voa sem ella ? Que importa que deixasse o Ceo por amor de mim, se agora me deixa a mim por amor do Ceo? Lembrome de quanto lhe custei em toda a vida : quantos desterrros , quantas peregrinaçoens , quantos trabalhos , quantos desvelos, quanto enganõs, quantas ingraticidoens , quantas injurias , quantas tristezas, penas, & dores pa-

deceo por meu amor: mas em fim parece que se cançoõ de taõ trabalhoso amor, pois se vay descancar à sua patria assentado ao lado de feu Pay : *Assum-* Marc.  
*ptus est in Cælum, & sedet* 16. 19.  
*à dextris Dei.* He verdade que naquelle altar tenho guardada hũa préda, em que feu amor me deixou a memoria de todas as maravilhas, que fez por mim : *Memoriam fecit mirabilium suorum* : mas se quando me deixou a memoria, me levou a presença, que direy ? Se naõ foy arrependimento das mesmas finezas, esquecimêto parece de mim, & dellas. Como diz tudo o que foy com o que hoje vejo , ou naõ vejo ? Do monte Olivete se partio , tirandose de meus olhos com hũa nuvem , como se naõ fora o mesmo que noutro monte deo por mim o sangue, & a vida. O Olivete ! O Calvario ! Mas que importa que entãõ me visse taõ amada no Calvario, se agora me vejo deixada no  
Oli-

Olivete? Aqui vay a admiracão de monte a monte: *Per admirabilem Ascensionem tuam.*

## §. V.

9 **S**E no amor de Christo para comnosco podera ter jurisdicão a roda da fortuna, não ha duvida que nesta volta com que subio outra vez para o Ceo, se pôde cuidar que desfez o seu amor quanto tinha feito na primeira, quando deceo do Ceo a este mundo. Disse que se pôde cuidar, & não he pensamento, ou imaginação que não esteja altamente retratada na Escritura. Quando o Sol verdadeiramente tornou atrás no tempo del Rey Ezechias, diz o texto sagrado que tãtos degraos tornou a subir, quantos tinha decido pelo relógio del Rey Achaz. Este relógio de Achaz (que foy o primeiro que se inventou no mundo) estava formado nos degraos das escadas

de Palacio. O escadas affim naquelle como em todos, pelas quaes ninguem pôde subir sem perigo certo de decer, ainda que seja o mesmo Sol! Mas no tem os Reys, que quando por estas escadas decer o Sol, sobem as sombras, & só quando decerem, ou cairem as sombras, entãto subirá o Sol. Diz pois o texto, que subio o Sol tantos degraos, quãtos, tinha decido, que eraõ dez: *Et reversus est Sol decem lineis per gradus quos descenderat.* De sorte que este tornar a subir o Sol quanto tinha decido, foy tornar a desfandar quanto tinha andado, & desfazer quanto tinha feito.

10 Atêqui a historia. E qual he a significacão? A significacão he, que os dez degraos daquella escada representavaõ os nove, como já dissemos, da natureza Angelica, & o decimo da humana, pelos quaes o Verbo Eterno deceo a se fazer homem: *Decem lineis per gradus descenderat.*

*descenderat.* E assim como o Sol tornando a subir pelos mesmos degraus que tinha decido, *Reversus est Sol retrorsum decem lineis*, defandou o que tinha andado, & desfez o que tinha feito; que outra cousa se pôde imaginar, ou sentir de Christo, & seu amor ( a quem neste espelho do Sol reconhecem Bada, Angelômo, & os outros Expositores místicos ) primeiro decendo do Ceo à terra, & hoje tornando a voltar da terra ao Ceo? A roda quando dá volta inteira, quanto fez com o meyo circulo do primeiro movimento, tanto desfaz com o segundo. Por isso o Sol, quádo se precipita do Zenit ao Occaso, parece que deixa aquelle lugar summo que tem no Ceo, mas com o segundo meyo circulo tudo o que fez no dia de hõtem, desfez no de hoje, tornando a se repor no mesmo lugar : *A summo caelo egressio ejus, & occursum ejus usque ad summum*

*ejus.* Assim o cantou David de hum, & outro Sol. E Christo que com passos de gigante começou com tanto alvoroço, & alegria a mesma carreira : *Exultavit ut gigas ad currendam viam*: depois q morreo no Occaso refucitou no Oriente, subindo outra vez quanto tinha decido ( como se não viera mais que a tornar para donde veyo ) assim o não pode negar na sua despedida : *Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem* : Sahi do Padre, & vim ao mundo ( diz o mesmo Christo ) & agora deixo outra vez o mundo, & vou ao Padre. Se isto não he desfandar pelos mesmos passos o andado, & desfazer pelas mesmas acçoés o feito, & claramente retratar, ou desamar o amado; pouco sensitivo seria o amor da Espôsa que assim o não entendesse, & lamentasse, comparando as finezas passadas com o retiro presente.

Joan. xvi.  
28.

sente, & o que foy, com o que hoje parece que já não he.

II Admirados os Anjos neste dia da Ascensão do Senhor, diz o Profeta Isaias que se perguntavão a sy mesmos : *Quis est iste, qui venit de Edom, hoc est, de terra?* Quem he este que vem da terra ao Ceo? E se a esta pergunta do Ceo por boca dos Anjos respondéra a terra por boca da Esposa, diria pelas mesmas palavras : *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles:* Este que hoje sobe da terra ao Ceo, he aquelle que noutro dia não menos memoravel deceo do Ceo à terra. Hoje parece que para fazer mais breve a subida, sobe de hum monte, & naquelle dia para decer com mayor pressa, he certo que vinha saltando os montes : *Ecce iste venit saliens in montibus.* Mas porque razão os Anjos duvidão, & a Esposa não duvida? A Esposa não duvida, porque ten-

do dito, *Vox dilecti mei*, acrecenta, & affirma, *Ecce iste venit* : & os Anjos duvidão, porque pelos mesmos termos perguntão, *Quis est iste qui venit?* A razão da differença he, porque os Anjos comparvãõ o presente com o passado: a Esposa só referia o passado sem antever o presente. Os Anjos vião subir ao que tinhão visto decer: a Esposa via sómente decer ao que ainda não tinha visto subir. Os Anjos antes de o Verbo decer do Ceo, ouviaõlhe dizer: *Deliciae meae esse cum filijs hominum*, que as suas delicias erãõ estar com os homens : & depois que ouvirãõ cantar aos mesmos homens, *Qui propter nos homines, & propter nostram salutem descendit de Caelis*, admirados do desejo, da ansia, do alvoroço, da pressa, & dos outros extremos de amor cõ que tinha deixado o Ceo, & decido à terra, não acabavãõ de entender, q̃ o que deixada a terra, & os ho-

mens,

Isai 63.  
1.

Can. 2.  
1.

Prov. 8.

11.

mens, hoje subia ao Ceo, fosse aquelle mesmo, *Quis est iste?* Pelo contrario a Esposa antes delte dia só se gloriava dos extremos, & finezas, com que o seu Esposo tinha decido do Ceo a buscar nos homés,

exagera a sua admiração: *Per admirabilem Ascensionem tuam.*

## §. VI.

isto he, na mesma Esposa as delicias do seu amor. E no modo de vir, & nos passos mais que agigantados com que sem tocar os outeiros traspunha os mōtes: *Ecce iste venit saliens in montibus, transliens colles*; só ponderava quam excessivo foy o impeto, & força do mesmo amor, q̄ arrancando-o do seyo do Padre, o trouxe à terra. Poré hoje q̄ o vé subir, & voltar para o Ceo, como desfazendo na segunda jornada com sua despedida, & ausencia quanto tinha obrado ou encarecido na primeira com sua vinda; não duvidando, mas crendo; nem perguntando, mas pasmando cō as admirações dos Anjos califica, & sobre as admirações dos mesmos Anjos

12 **N**ÃO ha cousa que mais mude os homens que o decer, ou subir, & o subir muito mais que o decer. Bem se vio em Saul, em Jeroboam, & em Jehú, que sendo eleitos por Deos para o trono, tanto que subirão a elle, logo forão muito outros do que dantes eraõ. Não assim o que se chamou filho do homem, & foy a exceção de todos os homens. A Esposa vio-o decer, os Anjos viraõ-no subir, & sendo os caminhos taõ encontrados, assim elles, como ella, não acertáraõ a dizer senão *iste*. A Esposa na terra quando veyo, & deceo do Ceo: *Ecce iste venit*: os Anjos no Ceo quando foy, & subio da terra: *Quis est iste qui venit?* Este quando sobe, este quando dece, & sempre *iste*, porque decendo,

do, & subindo sempre foy o mesmo. Mas onde acharemos hum autor que seja da terra, & tambem do Ceo, para que nos confirme este dito do Ceo, & da terra? Sõ pòde ser o Apostolo S. Paulo, o qual comentando, & concordando hum, & outro *iste*, diz assim: *Qui ascendit ipse est & qui descendit*: O que subio, & quando subio, he o mesmo que deceo, & quando deceo. Não só o mesmo na natureza, & na Pessoa, senão o mesmo no coração, no affecto, no amor, & nas finzas.

Ephes. 4.  
10.

13 Com este texto, que he de fé, temos deffeito a primeira admiração da Esposa; mas com a demonstração do mesmo texto, a meteremos de novo em outra admiração não menos, senão muito mais admiravel. Parecia-lhe à Igreja, ou podialhe parecer, como diziamos, que tornando Christo seu Esposo para donde viera, como a mesma Igreja diz,

*Reversus unde venerat*, era defandar o que tinha andado, desfazer o que tinha feito, & quasi defamar o que tinha amado; mas he tanto pelo contrario, que não foy defandar, senão adiantar os passos, não foy desfazer, senão aperfeiçoar a obra, nem foy defamar, senão apurar, & afinar mais os extremos do seu amor. E para que vejamos os effectos desta verdade com os olhos, sigamos os mesmos passos da sua despedida, & vejamos como sobe.

14 Primeiramente subio o Senhor do monte Olivete, podendo o fazer do valle de Josaphat, que jaz entre elle, & a Cidade de Jerusalem. E porque não quiz subir de hū valle, senão de hum monte? Porque ainda que hia para o Ceo, quiz fazer o caminho pela terra quanto lhe era possível. Não amava tão pouco o amoroso Senhora a terra, onde desde toda a eternidade tinha o paraíso de suas deli,



licias , que a ouvesse de  
deixar, & apartarse della,  
senãõ a mais naõ poder.  
Aonde ella acaba, que he  
o cume dos montes, só alli  
podẽ acabar comfigo de  
se apartar della. Depois  
de Hercules ter andado  
todo o mundo , quando  
chegou àquella ultima  
parte que elle entendeo  
era o fim da terra, porque  
alem della naõ se desco-  
bria mais que o elemento  
da agua na immensidade  
do Oceano , fixou alli a-  
quellas duas famosas col-  
lunas com o soberbo titulo,  
*Non plus ultra*: Atèqui  
se pòde chegar , mas naõ  
passar daqui. O mesmo  
succede no mais alto dos  
montes, a quem olha para  
cima, onde se naõ vé mais  
que a immensidade invi-  
sivel do elemento do ar.  
Subindo pois o soberano  
Redemptor ao môte Oli-  
vete , & pondo no cume  
delle os sagrados pès, que  
eraõ as bases daquellas  
duas colunas, a que a sua  
Espõsa chamou de mar-  
more: *Crura illius colunæ*

*marmorea , quæ fundatæ* Cant. 5.  
*sunt super bases aureas:alli*  
15.  
poz ou esculpiodebaixo  
das mesmas bases o non  
plus ultra do seu amor.  
Estas foraõ as pégadas q̃  
alli deixou impressas em  
hũa pedra do mesmo mô-  
te, taõ branda, que entãõ  
se deixou penetrar, & taõ  
dura, que ainda hoje per-  
severa, & conserva a mes-  
ma figura por mais que a  
devaçãõ dos peregrinos  
tira, & leva della as adora-  
das reliquias: *Adorabimus*  
*ubi steterunt pedes ejus.*

15 Conta Clemente  
Alexandrino, que era fi-  
neza naquelle tempo usa-  
da dos espiritos mais ge-  
nerosos , & que mais se  
prezavaõ de amar, trazer  
entalhadas nas solas do  
calçado as tençoês, ou fau-  
daçoês do seu amor, para  
que em qualquer parte  
onde fixassẽ os passos,  
ficasse impresso, & estam-  
pado por modo de finete  
o quanto, & a quem ama-  
vaõ: *Soleis quoque amato-  
rias salutationes impri-  
munt , ut vel per terram*  
nu-

*numeroſe incedentes amatorios ſpiritus in inceſſu inſculpant.* Em todos os paſſos de ſua vida poderá o ſoberano amãte dos homẽs deixar eſcritos à noſſa memoria eſtes caracteres expreſſos, & eſtampas viviſſeis de ſeu amor; mas guardou eſta fineza pera o ultimo paſſo em que ſe partia, & apartava de nõs, não formada na terra movediſſa, ſenão eſculpida em hũa pedra dura, & firme; & não com a figura do calçado de que o Bauiſta não era digno de deſatar a correa, mas dos meſmos ſagrados pẽs deſcalços como os de Moyſes à viſta da Sarça, quando o fogo de ſeu amor ſe abrazava mais ao ſubir, do que ardeo ao decer. E para que? Para que entendeffemos os homens q̃ foy tanta a violencia com que a humanidade do Filho de Deos ſe apartou delles, & tanta a força que ſe fez a ſy meſma para ſe deſpegar de nõs, que a não poderão reſiſtir as

meſmas pedras. Que diz o Profeta quando deceo Chriſto do Ceo à terra? *Utinam dirumperes Celos, & descenderes.* Quando deceo, rompeo os Ceos; quando ſubio, os marmores. Chegado o amor àquelle ultimo paſſo, q̃ fez? Toda a ſua Alma, & todos ſeus eſpiritos eſculpio nelle: *Amatorios ſpiritus in inceſſu inſculpiſit.* Trocou o amor as ſetas pelo ſinzel, & não em laminas de chũbo que podia derreter o fogo, mas na pedreira mais dura (que foy a ſegunda eleição de Job, *Vel cete ſculpantur in ſilice*) ali abriu, & eſculpio aquellas duas eſtãpas da ſua amorosa partida em perpetuo, & viſivel teſtemunho, nos olhos, & conſideração da poſteridade, de que não amára menos aos ſeus no fim, do que os tinha amado no principio. Bem ſabia que a pena do diſcipulo amado o havia de eſcrever aſſim depois, mas quiz que em quanto o calavão os ho-

homens, o clamassem as pedras: *Si hi tacuerint, lapides clamabunt.*

§. VII.

16 **E** Scrito assim naquella pedra o Epitaphio de sua ausencia (que tambem he sepultura) começou o Senhor a subir. Mas não digo bem. Subir he acção, & todos os movimentos do nosso amoroso peregrino nesta sua jornada foraõ passivos. Assim o notarão concordemente os Evangelistas com energia digna de toda a ponderação. S. Marcos, *Assumptus est*: S. Lucas, *Elevatus est*; & noutro lugar, *Ferebatur*. Húa cousa he ir, outra ser levado. Ir significa vontade, ser levado argúe repugnância, violencia, força. Isto mesmo declarou admiravelmente David descrevendo os encontrados caminhos, ou diferentes rumos, que o Senhor levou, ou com que foy levado nesta viagem do Ceo. Nos

primeiros versos do Psalmo sessenta & sete, diz q subio para a parte do Occaso: *Qui ascendit super Occasum, Dominus nomen illi.* E antes do fim no mesmo Psalmo, diz que subio para a parte do Oriente: *Psallite Domino, qui ascendit super Calum Celi ad Orientem.* Em ambos os lugares diz que subio, *Ascendit*, & em ambos diz que foy o mesmo Senhor: *Psallite Domino, Dominus nomen illi.* Pois se o Oriente, & o Occaso são dous termos, ou dous orizontes totalmente oppostos, se subio para o Oriente, como subio para o Occaso; & se subio para o Occaso, como subio para o Oriente? Porque assim sobe quem sobe por violencia mais que por vontade. Que succede ao baxel, que sae do porto forcejando contra vento? Hum bordo o leva para o Levante, outro para o Poente; hum para o Norte, outro para o Sul, sem se poder apartar da terra. Assim se não

podia apartar'o nosso di-  
vino Amante, porque nos  
deixava nella. Hum voo  
o levava para o Oriente,  
outro voo para o Occaso,  
sem lhe consentir a força  
do affecto, que seguiffe a  
derrota do Ceo (posto q̃  
do Ceo) em direitura.

17 Mas aqui offerece  
a Theologia hũa duvida  
nã leve. Os corpos glo-  
riosos não pezão, posto q̃  
sejão estes mesmos, que  
agora são tão pezados ; &  
a razão he, porque o dote  
que chamão de agilidade,  
não só os aligeira, mas lhe  
tira todo o pezo. Apertão  
mais a duvida as palavras  
de Ifaias: *Assument pennas*  
*sicut aquila* : as quaes se  
entêdem deste dote *Pen-*  
*niger abunt ut aquila* ( diz  
S. Hilario ) *naturam evo-*  
*landi in Cælum in resurre-*  
*ctionis demutatione sum-*  
*pturi*. Quer dizer: que no  
ponto da resurreição por  
virtude do dote da agi-  
lidade se mudaráo os cor-  
pos gloriosos de tal sorte,  
& ficarão tão ligeiros pa-  
ra subir, & voar ao Ceo,

Ifai. 40.  
31.

como se tiverão azas de  
Aguia. E porque razão  
de Aguia, & não de outra  
ave? A razão se pôde ti-  
rar agudaméte daquellas  
palavras do mesmo Santo,  
*naturam evolandi in*  
*Cælum*. A natureza das  
azas da Aguia he tal, co-  
mo notou Plinio, que só  
ella pôde voar direitame-  
te para cima: *Sola Aquila*  
*directo volatu in sublime*  
*fertur*. As outras aves pa-  
ra voarem para cima, he  
necessario que fação dif-  
ferêtes angulos, ou gyros,  
como navegando aos bor-  
dos ; porêem a Aguia, co-  
mo Rainha, & senhora do  
seu elemento, só ella, co-  
mo a nao com vento em  
popa, pôde subir, & nave-  
gar pelo ar em direitura.  
Pois se o corpo glorioso  
de Christo pelo dote da  
agilidade não tinha pezo,  
& podia voar, & subir di-  
reito ao Ceo ; que impe-  
dimento, ou força contra-  
ria era aquella, que o aba-  
tia, & levava aos orizon-  
tes da terra, já para o Ori-  
ente onde nasce o Sol, já pa-  
ra

ra o Occaso onde se sepulta? He certo que não era, nem podia ser o pezo do corpo, mas era o pezo do amor. *Amor meus pondus meum, illo feror quocumque feror*: O meu pezo, dizia S. Agostinho, he o meu amor, para qualquer parte que sou levado, este pezo he o que me leva. Comparay agora o *ferebatur* do Evangelista com este *feror*. Já levado o Senhor para o Oriente, já levado para o Occaso, & quem assim o trazia, ou levava, era o pezo do seu amor: *illo ferebatur quocumque ferebatur*. Oh q̄ indecisa, & duvidosa parece que estava a mesma Ascensão neste passo! A agilidade do dote o elevava para o Ceo, o pezo do amor o levava para a terra; & suspenso nesta affectuosa indifferença, ou indifferente nesta affectuosa suspensão, nem acabava de se apartar, nem continuava a subir.

18 Taõ admirados os Anjos desta tardança, quaõ desejosos estavam de

que o Senhor se apressasse a ser recebido no triumpho, que às portas do primeiro Ceo o estava aguardando, vierão a entender que os olhos dos Discipulos, que ficavão no monte, erão as remoras que detinhão, & não deixavão subir o divino Mestre. Diz o Profeta Abacuc, que o Sol se levantou, & a Lua estava parada: *Elevatus est Sol, & Luna stetit*. E esta maravilha nunca vista se vio no dia, & hora da Ascensão. O Sol he Christo, a Lua he a Igreja sua Esposa. O Sol levantouse, porque começou Christo a subir: a Lua esteve parada, porque assim estavam parados no monte os Discipulos, de que então se compunha todo o corpo da mesma Igreja. E que fizerão os Anjos para desfazer esta suspensão? Inventarão hum novo eclipse, não em que a terra eclipsasse a Lua, ou a Lua eclipsasse o Sol, mas em que húa nuvem atravessada entre o Sol, & a Lua, tirasse ao Senhor dos olhos

dos Discipulos : *Et nubes suscepit eum ab oculis eorū.* Mas como a Esposa constante , & os Discipulos sem se mover não só perfezerassem no mesmo lugar , antes seguissem , & acompanhassẽm cõ os olhos o seu amado Senhor, posto que encuberto com a nuvem , *Cumque intuerentur in Cælum euntem illum* ; entãõ mais empenhados os Anjos, decerãõ dous delles ao monte, estranhando muito aos Discipulos que ainda estivessem olhando : *Viri Galilei, quid statis aspicientes in Cælum ?* Tudo hoje he digno de admiração , & estas palavras tanto como o demais. Se estes Anjos não forãõ Anjos bons, não estranhãõ eu o que elles tanto estranhãõ. Estes homens, cujos olhos, & cujo olhar se estranha, & reprehende, para onde olhãõ ? Para o Ceo, *Aspicientes in Cælum* : para quem olhãõ ? Para Christo, *Cumque intuerentur euntem illū.* Pois he possível que os Anjos

bons, & santos estranhẽõ & reprehendãõ estes olhos, & este olhar ? Na occasião presente sim: porque tinhãõ experimentado, & estavãõ vendo q̃ os olhos dos Discipulos erãõ as cadeas, que prendião ao Senhor , & o seu olhar o que o não deixava subir. Agora entendo eu hum lugar da Escritura, q̃ ha muitos annos não acabava de entender , nem achava em todos os Interpretes, quem bastantemẽte o declarasse. Falla o Esposo divino com sua sagrada Esposa no capitulo sexto dos Canticos, & diz assim : *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me avolare fecerunt* : Esposa minha , apartay de mim os olhos, porque elles me fizerãõ voar. Notavel implicancia não de huns olhos a outros, senãõ dos mesmos comfigo. Estes olhos não sãõ os da mesma Esposa q̃ nõs diziamos erãõ as remoras, que detinhãõ a Christo, & as cadeas que o prendião, & não deixavãõ

VIII.

vão subir? Pois como diz agora o mesmo Senhor q̄ elles olhos são os que o fizeram voar, *Ipsi me avolare fecerunt?* Admiravelmente por certo. Notay o que tinha dito, & a consequencia. O que tinha dito foy, *Averte oculos tuos à me*, Apartay os vossos olhos de mim: & aqui estive a differença; em a Esposa olhar, ou não olhar, em ter os olhos postos em seu esposo, ou em os apartar d'elle. Em quanto olhava, & o via, como os seus olhos eraõ as remoras que o retardavão, & as cadeas que o prendião, não podia voar, nem subir: porèm depois que a nuvem, & os Anjos com dobrada força lho apartarão dos olhos, ou a obrigarão a que os apartasse d'elle, *Averte oculos tuos à me*; despegarão as remoras, soltãrãõse as cadeas, & logo pode subir, & voar: *Quia ipsi me avolare fecerunt.*

19 **V**oar disse o divino Esposo, & não subir; porque o mesmo espaço brevissimo que bastou para a Esposa que estava olhando divertir os olhos, esse bastou tambem para o Senhor de hũ vco se pôr no Ceo Empireo. Tanta he a virtude sobrenatural do dote da agilidade. Mas se bem repararmos em outro dote, do qual estava igualmente revestida a sagrada humanidade de Christo, & parece que não teve uso nesta occasião; acharemos que este foy o que mais encareceo, & afinou o amor, com que se apartou de nós. Os dotes dos corpos gloriosos são quatro, claridade, sutileza, agilidade, impassibilidade. O dote da claridade manifestou-o o Senhor no dia de sua Transfiguração, em que os tres Apóstolos lhe virão o rosto mais resplandecente que o Sol: do do-

te da futilidade não só usou fazendo da sepultura, como dissemos, mas entrando no Cenaculo com as portas cerradas: do dote da agilidade se servio hoje na segunda parte da subida, que foy das nuvens q̄ o encubrião, até o Empireo, em que se assentou à dextra do Padre. São o dote da impassibilidade parece que não teve uso; mas este digo eu que foy o de que mais se aproveitou, & prevenio o amor para a primeira parte desta mesma jornada. Ora notay. Todos os dotes gloriosos não só eraõ devidos ao corpo de Christo em qualquer estado, mas mais devidos a seu corpo do que a visão beatifica à sua Alma: porque? Porque a visão beatifica era devida à Alma de Christo pela uniaõ da divindade, & os dotes gloriosos não só eraõ devidos a seu corpo pela uniaõ da divindade, senão rambem pela uniaõ da Alma. E cõ tudo, excepto o dia da

Transfiguração, sempre Christo por milagre particular teve suspensos, ou sequestrados, como diz S. Ambrosio, todos estes dotes Logo assim como fez na vida este sequestro, ou suspensão, tambem o podéra fazer depois da morte, & resuscitar passivel, como resuscitou Lazaro.

20 Acrecento, que não só podéra, mas foy muito conveniênte: para a fé da mesma resurreiçãõ, para prova de que o seu corpo era verdadeiro, & não fantastico; & para desengano de que viaõ, & ouviaõ vivo o mesmo que tinhaõ visto crucificado, & morto. A este fim se deteve o Senhor quarenta dias na terra: a este fim appareceo tantas vezes aos Discipulos: a este fim comeo com elles no mesmo dia da resurreiçãõ, & no mesmo da Ascençãõ: a este fim permittio a Thomè q̄ lhe tocasse as mãos, & o lado, & a todos disse: *Palpate, & videte, quia* LUC. 24.  
*Spiritus carnem, & ossa non* 39.  
ha-



habet. E todas estas demostraqens em hum corpo impassivel, filosofica, & theologicamente não podiaõ ser sem novo, & grãde milagre, como doutamente notou S. Gregorio Papa: *Nam & corrumpi necesse est quod palpatur, & palpari non potest quod non corrumpitur.* Pois se era mais conveniente recusitar Christo passivel, & cõtinuar passivel em quanto se deteve neste mundo, porque escolheo antes o estado de impassivel? Porque assim importava ao seu amor para o fim principal da mesma resurreiçãõ. Christo não resuscitou para viver neste mundo, mas para passar logo do mundo ao Padre. Assim o disse no mesmo dia da resurreiçãõ à Magdalena, & o mandou dizer aos Apostolos: *Ascendat ad Patrem meum, & Patrem vestrum; Deum meum, & Deum vestrum.* E como o mysterio, & modo da resurreiçãõ era ordenado ao dia, & acto da Af-

cençãõ; não só foy conveniente, mas necessario ao mesmo amor o dote da impassibilidade, & o estado de impassivel naquella dia, & naquella acto: porq? Não porq avia de subir ao Padre, mas porq se havia de apartar dos homés. O dote da impassibilidade, & o seu effeito he hũa izençaõ total de padecer, ou poder padecer; & era cousa tam dura, & infofrivel para o amor de Christo haver de se apartar de nõs, q lhe foy necessario por se primeiro em estado de não poder padecer, para se reduzir a estado de se poder apartar.

21 Oh fineza sobre todas as finezas do amor de Christo! Dizem que na fragoa do padecer se prova, & acrizõla o amar. Mas ha materias em que o sofrimento he argumẽto de tibieza, & sã a impaciencia prova do amor. Este não querer, nem poder padecer foy mayor prova do amor de Christo, que tudo quanto padecço por nõs, & allegamos

Ioan 20.  
x).

mos ao principio com tâ-  
tas admiraçoens. Que se-  
melhança tem com esta  
simples verdade todos os  
encarecimêtos do myste-  
rio da Encarnação? Quã-  
do deceo do Padre ao  
mundo, veyo passível; mas  
quando ouve de deixar o  
mundo, & ir ao Padre,  
porque se ausentava de  
nós, foy-lhe necessário  
fazerse impassível. E se  
passarmos de Nazareth a  
Jerusalem, & da Encar-  
nação à morte, grande fi-  
neza foy dar a vida por  
nós; mas com q differença?  
Para subir ao Calvario a  
morrer, à Cruz, aos cra-  
vos, & à lança offereceo  
as mãos, & pès, & o peito  
desarmado, & nú: para  
subir porèm ao Olivete a  
se apartar de nós, não se  
atreveo ao fazer senão ar-  
mado da impassibilidade.  
Assim provou que para o  
seu amor, o morrer era so-  
frível, o apartarse intole-  
ravel. Lembrame neste  
caso o q escreveo S. Pauli-  
no a S. Agostinho. Ama-  
vão se muito estes dous

Santos, & diz assim o que  
escrevia: *Dum a quo ani-  
mo fero quod te non video,  
intolerabile est istam appel-  
lare tolerantiam*: Sofro,  
amigo Agostinho, com  
igualdade de animo o es-  
tar ausente de vós, & não  
vos ver, & não ha cousa  
para mim mais intolerá-  
vel que esta tolerancia,  
nem mais infofrível que  
este sofrimento: Oh ex-  
cellente modo, & discre-  
tissimo, de encarecer o a-  
mor na ausencia! Se as-  
sim era, não podia o amor  
ser mais fino; & se não era,  
não podia ser a fineza  
mais bem imaginada. O  
amor em materia de au-  
sencia, se he sofrido, não  
he grande; se não he im-  
paciente, não he amor. E  
como o amor de Christo,  
que pera deixar o Ceo, &  
dar a vida em hũa Cruz  
teve cabedal de paciência,  
só para se apartar dos ho-  
mens se reconheceo inca-  
paz de sofrimento: antes  
o mesmo sofrimento, se  
lhe fosse possível, era des-  
credito do seu amor; por  
isso

isso o divino amante preven-  
do: que era forçoso  
este apartamento, com ra-  
zão se poz em estado de  
não sofrer, nem poder. Em  
estado de não poder; por-  
que verdadeiramente se  
não atrevia a sofrer a nos-  
sa ausencia: & em estado  
de não sofrer; para que se  
não pudesse dizer delle q  
sofreo ausentar-se de nós.  
Poder-se ha dizer de Chri-  
sto que se ausentou; mas  
não se poderá dizer de seu  
amor que o sofreo: que se  
ausentou sim, porque se  
foy, mas que o sofreo não,  
porque já estava impassiv-  
el. *Chap. 1.º. par. 1.º. 2.º. 3.º. 4.º. 5.º. 6.º. 7.º. 8.º. 9.º. 10.º. 11.º. 12.º. 13.º. 14.º. 15.º. 16.º. 17.º. 18.º. 19.º. 20.º. 21.º. 22.º. 23.º. 24.º. 25.º. 26.º. 27.º. 28.º. 29.º. 30.º. 31.º. 32.º. 33.º. 34.º. 35.º. 36.º. 37.º. 38.º. 39.º. 40.º. 41.º. 42.º. 43.º. 44.º. 45.º. 46.º. 47.º. 48.º. 49.º. 50.º. 51.º. 52.º. 53.º. 54.º. 55.º. 56.º. 57.º. 58.º. 59.º. 60.º. 61.º. 62.º. 63.º. 64.º. 65.º. 66.º. 67.º. 68.º. 69.º. 70.º. 71.º. 72.º. 73.º. 74.º. 75.º. 76.º. 77.º. 78.º. 79.º. 80.º. 81.º. 82.º. 83.º. 84.º. 85.º. 86.º. 87.º. 88.º. 89.º. 90.º. 91.º. 92.º. 93.º. 94.º. 95.º. 96.º. 97.º. 98.º. 99.º. 100.º.*  
§. IX.

22 **P**Arece que se não  
pode passar daqui;  
mas em dia em que Chri-  
sto subio tanto, para que  
suba também o seu amor,  
eu quero dar hum passo  
mais adiante. Supposto  
que o amoroso Senhor pa-  
ra a partida, & ausencia  
da sua Ascensão se preven-  
nio, & armou do estado de  
impassivel; pergunto ago-

ra: Se assim impassivel, af-  
sim armado, assim defen-  
dido, & assim dentro da  
mesma impassibilidade sê-  
tio o seu coração o apar-  
tar-se de nós? A Theolo-  
gia diz que não; mas os  
effeitos, que são testemu-  
nhas oculares, parece que  
provão que sim. Ao me-  
nos he certo que se o Se-  
nhor sentira muito este a-  
partamento, não podéra  
fazer a despedida senão  
como a fez. A jornada di-  
latou-a quaréta dias: o dia  
estêde-o até as doze ho-  
ras: a despedida (como  
ponderávamos) fella de  
hum monte, que são as ul-  
timas rayas da terra: final-  
mente depois de partido,  
foy necessario que as nu-  
vens se metessem de per-  
meyo para se desprender  
dos olhos dos homens; &  
que os Anjos decessem  
aos retirar do monte, para  
que pudesse ir por diante:  
tudo vagares, tudo repug-  
nancias, tudo violencias.  
Pois se Christo estava, &  
subia impassivel, como  
antes, & depois se vião  
nelle

nelle tão extraordinarios effeitos, & tão manifestos de sentimento? Porque foy tal o excessõ ( sobre todo o possível ) com que Christo amou os homens, & tão sensiveis no seu coração as saudades com q se apartou delles; que ainda no impassivel teve lugar o sentimento, & na mesma impassibilidade a dor.

23 Não me atrevera a dizer tanto, senão fora mayor a prova que o dito. Pode aver mayor impassibilidade que a de Deos em quanto Deos? Não. E com tudo no caso do diluvio affirma a Escritura sagrada, que foy tal a dor de Deos, que lhe penetrou o mais intimo do coração:

*Tactus dolore cordis intrinsecus.* E porque? Porque eraõ os homés os que pecciaõ, & tanto se compadecia Deos da mesma pena com que os castigava: *Tactus dolore cordis intrinsecus, delebo, inquit, hominem quem creavi.* Noteis muito a palavra quem

*creavi*, os homens a quem criei. Deos naquelle dia obrigado da sua justiça privavase dos homens a quem tinha criado ( q seria se os tivesse remido! ) & ama tanto Deos aos homens, que quando se priva delles, & os perde, atè a sua impassibilidade he sensitiva: *Tactus dolore cordis intrinsecus.* Tiremos agora a consequência. Se a força deste mesmo amor foy tão sensitiva, que pode introduzir dor na impassibilidade de Deos, Deos; porque não faria outro tanto no coração de Deos homem, posto que impassivel? E se tanto se deixou penetrar do sentimento a divindade, quando choviaõ do Ceo os mayores rigores; quam penetrada hia a humanidade, & quam ferida quando subia ao Ceo com as mayores saudades?

24 A confirmação desta dor em Christo hoje, não hey de ir longe a buscalla, porque a temos presente no Sacramento di-

vinissimo daquelle altar, onde o mesmo Christo se sacrifica. Argumento assim. Sacrificase Christo naquelle altar para decer todos os dias a estar conosco na terra: logo grande foy a dor do mesmo Christo no dia da Ascençãõ, quando se apartou de nós para subir ao Ceo. Provo. A historia mais tragica, & o caso de mayor dor que vio o mundo em quanto se não desfez, foy o sacrificio de Abrahão. As pessoas representadoras desta traged a foraõ Deos, o mesmo Abrahão, & Isaac: Deos mandando a Abrahão que lhe sacrificasse o filho: o filho já maniatado sobre a lenha, & Abrahão com a espada desembainhada descarregando o golpe. A' vista deste temeroso, & doloroso espectaculo estava pasmada, & tremendo a mesma natureza; mas nem Abrahão se doeo, porque executava alegre o preceito de Deos; nem Isaac se doeo, porque se confor-

mava tambem alegre cõ a obediencia do Pay. E ouve com tudo neste sacrificio alguem q se doesse? Sim. He reposta, & resoluçãõ admiravel de S. Zeno Bispo de Verona. Quem foy pois o que se doeo, ou pode doer, se não foy Abrahão, nem Isaac? Foy Deos, & sò Deos, diz com altissimo pensamento o mesmo Santo: *In hoc sacrificio solus Deus doluit*: Neste sacrificio sò Deos se doeo. De forte q em hum caso tão doloroso nem se doeo o Pay que matava, nem se doeo o filho que morria, & sò Deos que era incapaz de dor se doeo. Mas donde se colhe que se doeo Deos? Colhe se (continúa o mesmo Zeno dando a razeõ do seu dito) colhe-se de ser Deos o que procurou, & prevenio outra victima: *In hoc sacrificio solus Deus doluit, qui aliam victimam procuravit*. A outra victima que Deos prevenio, foy o cordeiro milagroso, q alli appareceo,

& Abrahaõ sacrificou em lugar de Isaac, para que no sacrificio do mesmo cordeiro se executasse, & suprisse, o que em Isaac tornando vivo do monte para casa de seu Pay já não podia ser.

25 Oh quanto tem q̄ admirar a Igreja neste tão maravilhoso como antigo exemplar ! Tres figuras representaráõ aquella famosa historia em quanto tragedia ; mas depois que Deos mudou a scena, ou transfigurou o theatro, eu vejo representado a Christo em outras tres. Em Isaac, no cordeiro, & no mesmo Deos: em Isaac tornando do monte vivo, & glorioso para casa de seu Pay: no cordeiro feito victima naquelle altar, onde verdadeiramente se sacrifica: & em Deos sendo impassivel, & incapaz de dor, doendose com tudo, pois lhe buscou o remedio: *Doluit qui aliam victimam procuravit.* E provou o amorosissimo Senhor, & divinissimo

amante esta dor na sua mesma impassibilidade ; porque naquella sagrada victima, que prevenio seu amor, substituhio ; & suprio, melhor do que parecia possivel, todos os motivos de sentimento, com que se despedio de nós, & se partio deste mundo. O primeiro sentimento era apartarse dos homens, cõ quem tinha todas as suas delicias ; mas naquella pequena, & immensa victima está sempre presente comnosco, & não com hũa sò presença, & em hũa sò lugar, mas em todos os que rodea o Sol, assim quando apparece aos nossos olhos, como quando se esconde a elles. O outro motivo era irse, como hoje se foy, para seu Padre; mas por hum dia, & por hũa jornada em q̄ subio, dece todos os dias infinitas vezes, quantas saõ as que he consagrado naquella mesma hostia. Como se respondêra o divino amante, ou se vingára deste mesmo apartamento,

tõ, dizendo: Se hum dia, & húa vez subí da terra ao Ceo, todos os dias, & infinitas vezes decerey do Ceo à terra por amor de vòs. Finalmente os vagares, & rodeyos com que se ausentou, posto q̃ tanto encarecérão o seu amor na repugnancia, & resistencia interior, & na violencia manifesta com que se apartava, ou com que se não podia apartar dos homens; muito mais se exaggerão na pressã com que dece, & està sempre decendo aos buscar, & assistir com elles no Sacramento. O modo com que Christo dece, ou, mais propriamente, com que se poem, & faz presente na hostia, he por reproducção, & não por movimento local: & porque? Porque o movimento local, posto que brevissimo, faz-se em tempo; a reproducção em instante; & para quem tanto ama como Christo, atè os instantes tardaõ. Quando se partio de nòs, os nossos olhos o

prendião, para que se não podesse despegar, & eraõ as remoras q̃ o detinhaõ; mas depois que està no Ceo, nem os olhos dos Anjos, *in quem desiderant Angeli prospicere*, nem os olhos de todos os bem-aventurados, nem os seus mesmos olhos com que està vendo a Deos, o retardão para que nem por hum instante possa sofrer; não digo a ausencia dos homens, mas nem a menor dilacção em multiplicar presenças sobre presenças. Assim lhe doeo o apartar-se de nòs, & assim prevenio naquella soberana victima o remedio da amorosa dor, a que não pode resistir a sua mesma impassibilidade: *Solus doluit qui aliam victimam procuravit.*

§. X.

26 **I**A creyo que em seguimento da subida de Christo, & mais em seguimento do subido de seu amor, podemos ouvir à Igreja

à Igreja sua Esposa, que neste dia lhe cante, & em todos os do anno o rogue, allegandolhe o admiravel de sua Ascensão: *Per admirabilem Ascensionē tuā.* Não admiravel por depois de ter feito tantas finezas por nós, hoje as desfazer deixandonos, como ao principio se representava; mas admiravel por se despedir da terra no cume de hum monte, que he o fim onde ella se despede de sy mesma: mas admiravel por deixar impressa, & esculpida nas pedras a estampa do ultimo passo com que se partia: mas admiravel pelos vagares, & rodeyos, com que saindo deste unico porto das suas faudades, não acabava de tomar a derrota do Ceo em direitura: mas admiravel por se não poder desprender das cadeas de nossos olhos, que como remoras o detinhão: mas admiravel por se reduzir a estado de impassivel, para soffrer de algum modo o ausentar-se

de nós: mas admiravel, & mais admiravel finalmente, por nessa mesma impassibilidade não poder seu coração resistir o sentimento, & nem izentarse da dor. Por todos estes motivos, que deixamos ponderados, parece que tinha subido o nosso divino amate ao summo grado de admiravel no mysterio de sua Ascensão. Eu porém sobre todos elles ainda tenho mais que admirar, & por isso mesmo. Pergunto: Se Christo Senhor nosso tanto sentia, & seu amor se dohia tanto de se apartar, & ausentar de nós, porque se ausentou? No mesmo acto, & nesta mesma hora da sua partida o nomea o Evangelista S. Marcos não só, & simplesmente com o nome ordinario de Jesu, senão de Senhor Jesu; termo novo, & sem exemplo em toda a historia do mesmo Evangelista: *Et Dominus quidem Iesus* Marc. 16  
*postquam locutus est eis, assumptus est in Calum.* 19. Pois  
fe



se na mesma hora , & no mesmo acto em que Christo partia do mundo, partia como Senhor , & era tam Senhor de suas acçoens, como de tudo o mais, porque se não deixou ficar comnosco na mesma fórma visível como antes da morte, ou como depois da resurreição; mas totalmente se tirou dos nossos olhos , & a nós dos seus, & se tornou para o Ceo, donde o tirára , & trouxera à terra o mesmo amor, com que tanto nos amava?

27 Arazaõ verdadeira desta que ao principio parecia mudança , & não foy senão mayor amor, & mayor fineza , sò o mesmo Christo a podia dar, & a deo aos mesmos homês com palavras tam claras como estas : *Expedi vobis ut ego vadam*: Aparto-me de vòs , & voume para o Ceo , porque a vòs vos importa que eu me vâ. De forte que naquella mesma hora reynavaõ, & se combatiaõ no coração de

Christo dous poderosissimos affectos, o seu amor, & a nossa conveniencia : o seu amor instava que ficasse , a nossa conveniencia requeria que se fosse : & orando por ambas as partes toda a sabedoria divina, & toda a eloquencia humana , o mesmo Christo como Deos , & como homem sentenciou com tal resolução a controversia, que muito a pezar do seu amor prevaleceo a nossa conveniencia : *Expedi vobis ut ego vadam*. Oh resolução sobre todas as admiracoens admiravel ! A soberania incomprehêsvível desta sentença , & desta razaõ sò se pôde de algum modo entender, comparando hum *Expedi vobis* com outro *Expedi vobis*. O mesmo Christo, que antes de sua Ascensão disse por sua fagrada boca , *Expedi vobis ut ego vadam*, por boca de Caifaz ( o qual por ser Pontifice fallava profeticamente ) tinha tambem dito antes de sua mor-

Ioan. 11.  
50.

morte: *Expedit vobis ut unus moriatur homo.* Em hum *Expedit vobis* se cõtinha a importancia de Christo morrer por nós: em outro *Expedit vobis*, se declarava a importancia de o mesmo Christo se apartar de nós. A importancia de morrer por nós, como fez na sua paixão: *Expedit vobis ut unus moriatur homo*: a importancia de se apartar de nós, como fez na sua Ascensão: *Expedit vobis ut ego vadam.* E em hum, & outro caso de tal maneira prevaleceo no coração de Christo a conveniencia dos homens, que quando a conveniencia pedia que morresse, não duvidou padecer a morte; & quando à mesma conveniencia importava que se ausentasse, tambem se fogeitou a soffrer a ausencia. No primeiro caso antepoz a nossa conveniencia à sua propria vida: no segundo prevaleceo a nossa conveniencia contra o seu proprio amor. E qual destes

dous foy mayor excessõ?

28 A questão pedia mais tempo, mas digo breve, & resolutamente, que neste segúdo excessõ, em que o amor ficou vencido, se excedeo, & venceo muito o mesmo amor. Mas onde iremos buscar a prova? Não a outra parte, senão ao monte Tabôr, onde Christo com hum morto, que era Moyses, & com hú vivo, que era Elias, tratou deste mesmo excessõ. Diz o Evangelista S. Lucas, que no monte Tabôr apparecerão com Christo Moyses, & Elias, & que fallarão com o Senhor sobre o excessõ, a que havia de dar complemento em Jerusaleem: *Dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Jerusalem.* Assim o Calvario, como o Olive-te, ambos erãõ montes de Jerusaleem. E posto que comumente se cuida que o excessõ se entende do monte Calvario, onde Christo morreo por nós, tres grandes razões per-

Luc. 9  
31.  
sua-

suadẽm que não foy senão do monte Olivete, donde se ausentou de nós. Primeira, porque Christo no Tabôr estava glorioso, & era mais conveniente àquelle estado a pratica do Olivete, donde subio à gloria. Segunda, porque a palavra *excessum* no seu proprio, & natural sentido significa partida, & apartamento, & dalli se apartou o Senhor de nós, & se partio para o Ceo. Terceira, porque este excessõ havia de ser o complemento de suas acçoẽs: *Quem completurus erat*, & o complemento de todas as acçoens de Christo não podia ser outra senão a ultima, que foy a sua Ascençãõ. Este pensamento concorda com o de todos aquelles Autores, que abstrahindo de tempo, & acçãõ, & não do lugar ( que necessariamente havia de ser o de Jerusalem ) entẽdem o excessõ em que fallarão os dous Profetas, *de excessu charitatis*. E verdadeiramente que não

podia subir o amor de Christo para com os homens a mayor, & mais refinado excessõ, que chegar a preferir, & amar mais a nossa conveniẽcia, que o seu proprio amor.

29 Muito a seu pezar, soffreo este estremado amor o apartarse de nós, como vimos nas grandes violencias com que se apartou. E que mais podia fazer aquelle amorosissimo coração com a nossa conveniẽcia diante dos olhos, que chegar a ser cruel com o seu mesmo amor, para ser piedoso conosco? Só hum entendimento tam alumiado como o de S. Paulo pode penetrar a profundidade deste segredo: *Magnum est pietatis Sacramentum, quod manifestatum est in carne, assumptum est in gloria*: Grande segredo foy da piedade ( diz o Apostolo do terceiro Ceo ) que tendo Christo manifestado aos homens tudo o que obrou por elles depois que tomou nossa car-

<sup>1. Ti-</sup>  
<sup>motu. 5;</sup>  
<sup>16.</sup>

ne; no fim os deixasse, & se fosse para a gloria? Mas qual he a razão porque chama S. Paulo a esta ultima clausula da vida de Christo segredo, & Sacramêto da piedade, *Magnum pietatis Sacramentum*? A razão he; porque no mysterio da Ascensão este teve encuberta a piedade debaixo de accidentes de crueldade: cruel Christo com seu amor, para ser piedoso comnosco. Na morte foy o amor cruel com Christo, na Ascensão foy Christo cruel cõ seu amor: cortou por elle, & por todos seus affectos, sem piedade, só pela ter de nós, de nosso mayor bem, de nosso remedio, & do que mais nos cõvinha: *Expedit vobis.*

30 Quando o Verbo divino só para nos vir buitar se vestio de nossa carne, o amor triunfou de Deos: *Triumphat de Deo amor*, diz S. Bernardo: mas quãdo o mesmo Verbo depois de se manifestar na mesma carne tor-

nou para o Ceo, *Assumptus est in gloria*; então triunfou Deos do seu mesmo amor. No primeiro triunfo o amor trouxe a

Deos cativo à terra: *Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus*; mas neste segundo

triunfo, com que subio ao Ceo, levou o Senhor cativo esse mesmo cativeiro:

*Ascendens in altum captivam duxit captivitatem.*

Este foy o mysterio, & a energia que ainda não ponderamos, porque só no dia da Ascensão se chama Christo no nosso Evangelho Senhor. Oitenta & sete vezes nomea S. Marcos na sua historia o nome de Jesu, & só nesta acção lhe acrecenta o sobrenome, ou antenome de Senhor: *Et Dominus quidem Iesus assumptus est in Caelum.* E porque só hoje Senhor, & não antes? Porque atè hoje andou Christo sempre cativo, sempre senhareado, & fogueito ao seu amor: porèm hoje em que lhe antepoz a nossa

con-

conveniencia, hoje só o  
senhoreou, & se mostrou  
Senhor delle, não ficando  
na terra como osco, por-  
que nós amava, mas indo  
para o Ceo, porque nos  
convinha: *Expedit vobis  
ut ego vadam.*

§. XI.

31 **T** Odas estas razões  
sempre mais, &  
mais maravilhosas tem a  
Igreja para chamar admi-  
ravel a Ascensão de seu  
divino Esposo, *Per admi-  
rabile Ascensionē tuā.* Mas  
posto que a mesma Igreja  
esteja tão justamente ad-  
mirada, nem por isso está  
menos admiravel, & me-  
nos digna de admiração  
nesto mesmo dia. Estas  
são as duas admirações, a  
que reduzi no principio o  
meu discurso, hũa admi-  
ração sua, & outra minha.  
Hũa admiração da Igreja,  
cô q̄ ella se admira da As-  
censão de Christo, & outra  
admiração minha, cô que  
eu me admiro da mesma  
Igreja neste mesmo da  
Ascensão.

32 **B**asta, Igreja San-  
ta, (dayme licença para  
que declare as causas da  
minha admiração, como  
ponderey as da vossa.)  
Basta, Igreja Santa, amã-  
te, & discreta, que estas  
são as correspondencias  
do vosso amor, & estas as  
resoluções do vosso juizo?  
Tudo o que vejo, & ouço  
em vós hoje, não só me  
parece alheyo, senão con-  
trario às obrigações deste  
dia. O que vejo são os al-  
tares ricamente paramé-  
tados, as paredes vestidas  
de ouro, & feda, o pav-  
imento juncado de flores,  
& até o tecto chovendo  
Rosas: o que ouço são cõ-  
tinuos repiques das vossas  
torres, mulicas de vozes,  
& ruído de instrumentos  
nos vossos coros, com tan-  
ta novidade na harmonia  
das solfas, como nos pen-  
samentos das letras: tudo  
em fim demonstraçoens de  
applauso, de alegria, de  
festa. E quem poderia  
crer, nem imaginar que  
assim solénizasse o vosso  
amor a despedida, a parti-  
da.

da, a ausencia do seu tam singularmênte amante, como unicamente amado? Vayse Christo, & vós alegre? Partese o vosso Espofo, & vós com galas? Ausentase o vosso Deos, & vós cantando? Assim se pagão as finezas de trinta & tres annos, & tam depressa se esquecem os deívelos de hũa eternidade inteira? Não celebra assim estas ausencias David quãdo vós ainda ereis Sinagoga, & muito menos a Magdalena depois que fostes Igreja. David chorava, & dizia: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes, dum dicitur mihi, ubi est Deus tuus:* a Magdalena tambem chorava quando pergütada, *Quid ploras?* respondia: *Tulerunt Dominum meum.* Oh quanto mais devidas eraõ as lagrimas à ausencia de Christo na Ascensão, que na sepultura? A ausencia da sepultura era ausencia de tres dias: a da Ascensão he ausencia de toda a vida, & ainda mais. Assim

o reconheceraõ, & não poderaõ negar os mesmos Anjos, que nesta occasiã deceraõ ao Olivete a retirar delle os Apostolos: *Viri Galilei, quid statis aspicientes in Cælum? hic Iesus, qui assumptus est à vobis in Cælum, sic veniet, quæ admodum vidistis eum euntem in Cælum.* Não vos desconsolle, Varoens de Galileia, a ausência de vosso Mestre, porq̃ assim como o vistes agora subir, assim ha de tornar outra vez no dia do juizo. Estremada consolação por certo para hũas faudades! Mais para perder o juizo, que para esperar por elle. Pois se Christõ he tão incapaz de todo o alivio, que atè os Anjos quando lho quizerão buscar, sahiraõ com hũa desesperação: & se todas as circunstancias desta despedida para tam longe, & deste remedio para tam tarde, mais aggravão todas as causas da dor, & do sentimento: se mais magoão os corações,

Pl. 41. 4.

Jean. 20. 13.

goês, se mais enternecem as faudades, sem consolação, nem alivio ao amor; como a Esposa tam amada, & tam amante, triste, deixada, & solitaria; em vez de se derreter em lagrimas, se desfaz em festas; & quando se devêra meter, & enterrar em hũa cova do mesmo monte Olivete, se mostra em publico ao mundo todo, cõvidando-o a que lhe demos parabens, & celebra, & solêniza com tantos extremos de alegria, o que devêra lamentar, & chorar cõ os mayores excessos, & demonstraçoens de tristeza?

33 Esta he a minha admiração: com que me parece não menos admiravel, nem menos digna de nos admirarmos a Igreja neste mesmo dia, do q̃ ella se admirou, & teve sempre por admiravel entre todas, & sobre todas as acçoês de seu divino Espofo esta de sua Ascençaõ: *Per admirabilem Ascensionem tuam.* E se o a-

mor de Christo para cõnosco neste dia, sem embargo de nos deixar, foy admiravel pelo modo cõ que nos deixou: & sem embargo de se ir para o Ceo, foy admiravel pela razao porque se foy; que feria se eu disse, que o amor da Igreja para com Christo neste mesmo dia, sem embargo de não chorar sua ausencia, he admiravel pelo modo com que a não chora: & sem embargo de a festejar com tantos excessos, he admiravel pela razao porque a festeja? Pois isto mesmo he o que digo, & o q̃ desfaz mais admiravelmente a minha mesma admiração. Em que foy admiravel Christo neste dia da sua Ascençaõ? Foy admiravel em se ir para o Ceo, deixando a Esposa que tanto amava. E em que foy admiravel neste mesmo dia a mesma Esposa, que he a Igreja, & somos nós? He admiravel em celebrar, & celebrarmos com

feitas esta mesma ida de Christo, & sua ausencia. Porque? Porque só desta maneira podia corresponder o nosso amor ao seu amor, & pagar a nossa fineza à sua fineza. Notay. A fineza do amor de Christo hoje, consistio em antepor as nossas conveniências aos seus desejos: & a fineza do nosso amor neste mesmo dia, consiste em antepor as suas glorias às nossas faudades. A nossa perda era infinita; porque elle nos deixou: a sua gloria era tambem infinita, porque se foy assentar à dextra do Padre: *Assumptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei*: & posta a Igreja entre estes dous extremos, ambos infinitos, que havia, ou devia fazer por seu Esposo, senão o que o Esposo fez por ella? Vós antepuzestes as minhas conveniências ao vosso amor? Pois o meu amor ha de antepor as vossas glorias à sua perda. Por isso vos festeja glorioso, quando vos ha-

via de chorar ausente.

§. XII.

34 **C**Aso notavel he, & sobre toda a admiração admiravel, q̄ naquella monte, & naquella hora, em que se representou a tragedia da mais lastimosa despedida, se não vísse hũa lagrima: & que o amor celebrasse as exequias à ultima vista de todo seu bem com os olhos abertos, & enxutos. Não ha palavra que mais lastime, & magoe o coração na despedida dos que se amaõ, que hum nunca mais. Se a despedida he para se tornarem a ver, o apartamento he sofrivel; mas apartarse de mim quem amo mais q̄ a mim, para nunca mais o ver; este não ver mais, he a mayor dor dos olhos, & a que os desfecha, & desfaz em rios de lagrimas. Quando S. Paulo se despedio dos Ephesios, declarandolhe, que aquella seria a ultima vez que se verião, diz



diz o texto sagrado , que entre todos se levantou hum pranto desfeito: *Magnus autem fletus factus est omnium* : & que a principal causa da sua dor era, porque nunca mais o havião de ver: *Dolentes maxime in verbo quod dixerat , quoniam amplius faciem ejus non essent visuri.* Pois se esta consideração, ou defengano de que não havião de ver mais a S. Paulo , era a causa da mayor dor de seus discipulos , & de que todos chorassem em pranto desfeito, sem haver nem hum só, que podesse reprimir as lagrimas naquella ultima despedida : como nesta de Christo se não vio hũa só lagrima em todos os seus Discipulos, que o amavão sem comparação tanto mais que a Saõ Paulo os seus? A razão he a que se tira do mesmo texto: *Cūque intuerentur in Calum euntem illum.* Não se vio nos Discipulos de Christo hũa lagrima, senão todos com os olhos enxutos,

porque olhavaõ para elle, & para o Ceo , aonde subia ; & não para sy , nem para a terra onde os deixava. A nuvem lho tirou dos olhos ; mas aos mesmos olhos, que nella, como em carro triumphal ; o viaõ subir ao Ceo, para se assentar à dextra do Padre no trono da sua gloria ; esse mesmo Ceo, esse mesmo trono, & essa mesma gloria lhe suspendia as lagrimas, para que trocadas em jubilos de alegria, não chorassem o que perdiaõ , mas só se lembrassem , & festejassem o que elle hia lograr. Daqui se segue, & vé claramente, que quando os Anjos vierão consolar os Apostolos, não acertarão com os motivos da verdadeira consolação, que só podião ter naquella caso. Que disserão os Anjos aos Apostolos? Estranháraõ lhe estar olhando para o Ceo: *Quid statis aspicientes in Calum?* E isto que lhe estranháraõ , he o que lhe havião de persuadir ; porque se o

verem que se hia Christo, os podia entristecer, só o olharem para onde hia, os podia alegrar.

35 Assim o confirmou expressamente o mesmo Christo, que só o seu entendimento podia emendar, & ensinar o dos Anjos. Tendo anunciado o Senhor depois da ultima Ceia aos Discipulos que se havia de partir deste mundo, & vendoos tam tristes com aquella não esperada nova, como ella merecia, estranhoulhe a tristeza cõ estas palavras : *Vado ad eum qui misit me, & nemo ex vobis interrogat me, quò vadis? sed quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum*: Porque vos disse, Discipulos meus, que me hey de ir, vejosos tristes não só no rosto, senão no coração, & nenhum de vòs me pergunta para onde vou: *Et nemo ex vobis interrogat me, quò vadis?* Oh divinas palavras! *Nemo ex vobis*: Nenhũ de vòs (diz) porque entre os Discipulos

huns erão mais entendidos, outros mais rudes: & nem os rudes, nem os entendidos alcãçavão a verdadeira razão, com que se havião de consolar, & alegrar naquella despedida, porque todos reparavão em quem se hia, & nenhũ cõsiderava para onde hia. Se vos entristece o *vadam*, porque me vou, perguntayme, *quò vadis*, para onde vou; & logo vos alegrareis. Esta foy a lição do divino Mestre quando annunciou aos Discipulos a sua ausencia, & porq̃ elles a observãrão no dia da partida, por isso hoje se não virão no Olivete lagrimas, nem hũa só lagrima: *Cumque intuerentur in Cælum euntem illũ. Oeuntem illum* lhe podia provocar as lagrimas; porque se hia; mas como olhavão juntamente para onde hia, *Cumque intuerentur in Cælum*; o para onde, lhes suspêdeo as lagrimas de maneira, q̃ nem hũa só se chorou onde elles ficavão.

Joan 16  
5. 6.

36. A razão desta filosofia tirada das entranhas do verdadeiro, & fino amor, só podia ser do mesmo Mestre divino: & assim foy. Estranhandolhe o Senhor aos Discipulos a tristeza que acabamos de dizer, & elles não acabavão de arrancar do coração, disselhes assim: *Si diligeretis me, gauderetis utique, quia vado ad Patrem.* Ah Discipulos meus, que vejo que me não amais: se vós me amareis, vós vos alegrareis muito, porque vou para meu Padre. Antes de chegarmos ao Padre, reparemos no *quia vado*. Se Christo vira aos Discipulos alegres em sua despedida, & lhes dissera, bem parece que me não amais, pois vos alegrais quando me parto; esta he a consequência, que dos olhos enxutos em semelhantes occasiões costuma colher o juizo humano, ainda sem outros finais de alegria. Mas vendo os Discipulos tristes, dizerlhes o Senhor,

bem se vé que me não amais, pois vos entristeceis quando me vou? Sim; porque só consideravão quem se hia, & não para onde: quem se hia, *quia vado*, & não para onde, *ad Patrem*: Christo S. N. posto que em quanto Deos era igual ao Padre, em quanto homé era menor, como elle mesmo disse: *Quia Pater maior me est.* E como o Senhor em quanto homem se hia assentar à dextra do Padre: entristecerem-se os Discipulos com a sua ausencia, considerando a perda, & orfandade em que ficavão, era effeito de amor proprio, com que se amavão a sy; porém alegrarem-se na mesma ausencia, considerando a nova gloria, & magestade de seu Mestre, & Senhor, era affecto de amor verdadeiro, & fino, com que o amavão a elle. Por isso a tristeza, & lagrimas que chorassem naquella occasião, eraõ offensa do amor; & a alegria, & lagrimas que nam choraf-

rassẽm, fineza.

37 Daqui se entenderá hũa questãõ curiosa da Escritura , não sey se bem explicada dos Interpretes. Quando David, perseguido de Saul , se despedio do Principe Jonatas, diz o texto sagrado, que ambos choráraõ , mas que David chorou mais: *Fleverunt ambo pariter, David autem amplius.* He certo , como consta do mesmo texto em diversos lugares, que Jonatas amava mais a David, do que David a Jonatas. Pois se ambos se apartavaõ , & Jonatas amava mais, porque chorou menos ? Em Christo prováraõ os de Jerusalem na resurreiçãõ de Lazaro, que amava, porque chorou: na Magdalena provou Christo q̃ amava muito, porq̃ chorou muito. Pois se a medida do amor são as lagrimas, & quem mais chora, mais ama; porque razaõ nesta despedida chorou menos quem amava mais? Porque nas circunstãcias

*Sermão da*

daquella despedida era prova do amar mais o chorar menos: & não mostrou Jonatas o excessõ, cõ que amava a David, nas lagrimas que chorou, senão nas que deixou de chorar. Esta ausencia, q̃ David fazia, não lhe importava menos que o viver, & reynar; porque escapando das mãõs de Saul, salvava a vida, & conservando a vida, seguava a coroa. E como a ausencia de David era para tanto bem, & gloria sua, por isso Jonatas amado mais, chorava menos; porque as melhoras do amigo que se hia, suspendiaõ as lagrimas do amigo que ficava. Donde se segue, que mais devia David a Jonatas pelas lagrimas que deixava de chorar, que pelas que chorava; porque as lagrimas q̃ chorava, corrião das fontes do amor proprio, com que se amava a sy; & as lagrimas que deixava de chorar, secavaõse nas fontes do amor fino, com que

o amava a elle. Húas lagrimas corrião tristes, & outras suspendião-se alegres : mas as primeiras corrião, porque erão grosseiras, as segundas suspendião-se, porque erão finas. E taes são as lagrimas, que hoje suspende, & não chora a Igreja : tanto a pezar das occasiões de tristeza que lhe ficaõ na terra, como a prazer dos motivos de alegria, que lhe leva o Ceo: *Assumptus est in Cælum.*

§. XIII.

38 **S**atisfeitas assim, & tram finamente vencidas as razoés que a Igreja tinha para chorar as suas saudades, dellas se segue com igualmente amorosa consequência, que as não havia de calar com o silencio, que soe encobrir, ou dissimular a tristeza, mas publicar a sua alegria com repiques, cántalla com músicas, ostentalla com galas, & soléni-zalla com festas. Sahio Ja-

cob de casa de Labaõ occultamente, levando côfigo para a sua patria o premio dos seus primeiros catorze annos, que era Rachel, & Lia, & tudo o mais que ganhára nos feis seguintes : quando sabendo o caso Labaõ, o foy alcançar ao caminho, & lhe fallou desta maneira: *Cur ignorantem me, fugere voluisti, nec indicare mihi, ut prosequerer te cum gaudio, & canticis, & tympanis, & citharis?* Se vos querieis ir da minha casa, não feria bem, Jacob, que o foubera eu, porque quando vos partireis, vos despedisse com festas, com musicas, com instrumentos, & com todas as demonstrações publicas de alegria? Assim disse Labaõ, que não era nescio. E verdadeiramente que este genero de comprimento não he facil de entéder. Se differa, que se queria despedir de Jacob para lhe dar os ultimos abraços, para defafogar primeiro as saudades, para cho-

Gen:31. 27.

chorar muito com elle já que se hia, isto he o que pedia o parentesco, o amor, & ainda a urbanidade: mas para haver musicas, para haver festas, para haver todas as demostraçoens de alegria, & gosto na sua despedida: *Ut prosequer te cum gaudio, & canticis?* Não he isto o que se costuma; mas esteve muito bem considerado, ou fingido; porque assim o pedia a razão nas circumstancias presentes. Esta jornada de Jacob era de grande gosto, & utilidade sua. Havia vinte annos que vivia peregrino em Mesopotamia, agora tornava para a sua patria: viera solitario, & pobre com o seu baculo na mão, agora tornava rico, & com numerosa familia: viera a tomar estado, em que he tam duvidoso o acerto, & levava consigo a Rachel, & Lia suas esposas insignes, hũa na fermosura, outra na fecundidade: finalmente tornava para casa de seu Pay, para apre-

sença dos seus, & para gozar descansado por toda a vida o fruto de seus côpridos trabalhos. E como esta partida era tam conveniente a Jacob, & para tanto bem seu: & em Labão concorriaõ tantas razões de o amar, ou mostrar que o amava; por isso discretamente lhe disse, q o havia de acompanhar, & celebrar a sua despedida não com lagrimas, senão com festas, posto que muito a sentisse; porque o verdadeiro, & desinteressado amor entre os que se partem, ou ficaõ, mais attende às felicidades de quem se parte, para alegrar, que às faudades de quem fica para enternecer.

39 Isto he o que fez, ou dissimulou com fingido amor Labão, pintando com falsas mas profeticas cores aquella fermosa figura, que hoje se descobrio à realidade. E isto he o que faz com primorosa, & verdadeira fineza na despedida do seu divi-

do Jacob a Igreja Santa. Havia trinta & tres annos que Christo andava peregrino de sua patria, & tornava hoje triunfante a ella : decéra do Ceo vestido de nossa humanidade, só, & com o baculo de sua Cruz na mão , & agora tornava acompanhado de tam innumeravel familia quantos erão os Padres, & Santos do Limbo , cujas Almas erão as suas Lias, & as suas Racheis: tinha feito nos valles deste mundo vida de pastor, & tornava rico, & glorioso para casa de seu Pay, para gozar eternamente nella o fruto dos immensos trabalhos que padecéra : & como a Igreja considerou que as felicidades a que subia seu Esposo erão tam avantejadas, ainda que as causas de sua dor, & sentimento não fossẽ menores, achou que era mais conforme às obrigações de sua fidelidade , & amor alegrarse com elle , que entristecerse cõsigo. Por isso troca as tristezas em

alegrias , as saudades em jubilos , as lagrimas em festas, & as lamentações, ou endechas em canticos :  
*Ut prosequeret te cum gaudio, & canticis.*

§. XIV.

40 **M**As ouçamos em lugar de Labão a mesma Esposa , & em vez de Jacob ao mesmo Christo. No ultimo capitulo, & nos ultimos dous versos da amorosa historia dos Cantares de Salamaõ descreve elle a ultima despedida do Esposo, & Esposa, isto he de Christo, & sua Igreja, que são os dous interlocutores, ou figuras principaes daquelle dialogo pastoril. E que se dirião naquella occasião os dous mayores amantes , elle divino, & ella mais que humana? O Esposo disselhe que cantasse de modo, que elle, & todos os amigos de ambos ( que são os fieis ) a ouvissem : *Amici auscultant, fac me audire vocem tuam.*

Cant. 8.  
13. 14.

tuam. Obedeceo a Espo-  
sa: cantou: & o que disse,  
foy rogar ao Espofo, que  
se partisse cô toda a pres-  
sa, & se fôsse para os mon-  
tes de Bether: *Heu fuge di-*  
*leste mi, assimilare capreae,*  
*hinnuloque cervorum super*  
*montes Bether.* O Bether,  
ou Bethel quer dizer casa  
de Deos, qual he o Ceo,  
para onde o Espofo entaó  
subia. E haverá alguem  
que em tal occasião po-  
desse esperar, nem imagi-  
nar taes palavras, tanto  
da parte do Espofo que se  
partia, como da Espofo q  
ficava? Basta Espofo, &  
amante divino, que vos  
partis, & deixais vossa  
Espofo, & lhe dizeis que  
cante? Basta Espofo San-  
ta, cuja santidade consiste  
no mesmo amor, que quá-  
do voffo Espofo se parte,  
& se ausenta de vós, lhe  
rogais que acabe de se  
despedir, & que se vá com  
toda a pressa? Este he o  
amor? Estas são as fine-  
zas? Estes são os extre-  
mos das sandades? E estes  
os esmorecimentos mor-

Text  
Hebr.

taes na despedida não de  
hũa, senaó de duas Al-  
mas? Agora he que ti-  
nhaó melhor lugar os des-  
mayos da Espofo, & o di-  
zer que o naó havia de  
largar: *Tenui eum, nec di-*  
*mittam.* Mas elle dizer-  
lhe que cante, quando  
havia de chorar, & ella  
dizerlhe que se apresse,  
quando lhe havia de pe-  
dir os mométos, que nou-  
tro tempo lhe pareciao  
eternidades? Sim, sim,  
sim. Naó fora Christo o  
que era, nem a Espofo o  
que devia ser, se falláraó  
doutro forte. Que tinha  
Christo dito aos Discipu-  
los antes desta hora? *Si di-*  
*ligeretis me, gauderetis*  
*utique, quia ad Patrem*  
*vado:* Se vós me amasséis,  
vós vos alegraríeis muito  
com a minha ida, porque  
vou para meu Padre. Af-  
sim devia ser, & assim foy.  
Porque a Espofo se devia  
alegrar com sua ida, por  
isso lhe diz o Espofo, que  
cante, como hoje faz a  
Igreja: & porque a Espo-  
fo amava muito ao Espo-  
fo,

Cãt 3. 4.



fo, por isso lhe diz que se vã, & não chora, mas festeja a sua partida.

41 Esta foy a admiravel correspondencia, có que ambos os amâtes neste dia se competirão, & pagaráõ, sendo a mesma ausencia em ambos a pedra de toque, em que hũ, & outro amor não só calificou, mas igualou seus quilates. E como? Elle comprando as nossas cõveniências com se ausentar de nós, & nós estimando mais as suas glorias, posto que ficassemos ausentes delle. Elle na valentia da sua resolução obrou, como quem era Filho de Deos, & nós na nossa, como se não formos filhos de Adaõ. Comeo Eva ( vede como se prova o que digo por hũ exemplo contrario ) comeo lva a fruta vedada: & diz o texto que deo também della a Adam para q̄ comeffe: *Deditque viro suo, qui comedit.* Que comeffe Eva, não me admira: era molher, & o seu ap-

petite, a sua ambiçãõ, & quando não ouvera outro motivo, a sua curiosidade ( porque ainda não sabia a que sabia o comer ) lhe pode servir de algũa desculpa. Mas sendo a pena da prohibiçãõ tam grave, & cominada a ambos; que fim, ou que pensamento podia ter Eva em querer q̄ tâbem comeffe Adam? Descobrio-o profundamente Santo Ambrosio. Diz que quiz Eva fazer a Adam complice no delicto, para o fazer companheiro no desterro, como verdadeiramente succedeo: *Excludendam se esse cognoscens consortio viri, quem diligebat, noluit defraudari.* Depois que Eva quebrou o preceito, cega do seu peccado, & cega também do amor do esposo, fez este discurso: Supposto que eu comi do fruto vedado no Paraíso, quando menos ha-me de desterrar Deos do mesmo Paraíso: & Adam, supposto que não comeo, não ha de ser desterrado: don-

de se segue, que havemos de ficar divididos, & ausentes, elle no Paraíso, & eu no desterro. Pois que remedio? diz Eva. Tambem mostrou ser molher na astucia. Darcy desta mesma maçãa a Adam para que coma: comendo, offenderseha Deos igualmente: offendido Deos, desterraloha tãbem a elle do Paraíso; desterrado, iremos juntos para onde nos lançarem: & desta maneira ficará remediada a sua ausencia, & as minhas saudades; porque antes quero a Adam no desterro comigo, que no Paraíso sem mim.

42 Eis aqui como ama Eva, aquella que foy tirada do lado de Adam; mas não ama assim a Igreja, que foy tirada do lado de Christo. Aquelles ditames são os proprios do amor proprio, estes os verdadeiros do amor verdadeiro. Bem conhece a Igreja, que indose seu Esposo para o Ceo, fica ella só, & peregrina na terra:

mas como o ama a elle mais que a sy mesma, troca as palavras de Eva, & diz desta maneira: *Hes fuge, dilecte mi*: Esposo, & amado meu, idevos, idevos. Bem vejo que fico ausente, & desterrada; mas vivey vòs glorioso cò vosso Padre no Ceo, que eu antes vos quero no Paraíso sem mim, que no desterro comigo. No desterro era-me alivio a vossa presença, na ausencia ferme ha alivio a vossa gloria, & muito mayor alivio. Em quanto estaveis comigo na terra, padecia as minhas penas, & mais as vossas: agora que estais no Ceo (posto que sem mim) nem as minhas venho a padecer, porque basta a consideração das vossas glorias, para ser a suspensão das minhas penas. Não temos logo que nos admirar, nem de que os Apostolos na despedida de Christo nenhũa demonstração fizessem de sentimento, nem de que a Igreja neste dia, em que

a mesma despedida se representa, e celebre com festas; porque quando as ausencias são para gloria de quem se parte, ningué as sente melhor, que qué mais se alegra.

§. XV.

43 **A** Legrese pois todo o fiel Christão, & ponha os olhos no Ceo para que foy criado pelo nascimento, & chamado pelo bautismo. Lembrese que este mesmo Senhor, que hoje subio, quando de ceo, nos veyo buscar, & que se partio primeiro, não foy para nos deixar, senão para ir diante. Hoje foy o dia da sua Ascensão, & por mais q dure esta vida, não tardará muito o dia da nossa. Lembremo nos deste dia, & preparemo nos também para a nossa ascensão. Diz David, que todo o homê, que tem fé, & prudencia, prepara, & dispoem a sua ascensão neste valle de lagrimas: *Ascensiones in*

*corde suo disposuit in valle lacrymarum in loco quem posuit.* O valle he muito fundo, o monte he muito alto, & não se pôde lá subir sem muita prevençáo. Perguntese cada hum, no caso em que agora se lhe acabasse a vida, se se acha disposto para subir, ou para decer? Jacob tendo huma escada lançada do Ceo à terra, & olhando para cima, disse: *Terribilis est locus iste*: Oh que terrivel, ô que temeroso lugar he este! E que seria se olhasse também para baixo? Mas deixemos esta tremenda consideraçáo, q não he para dia tam alegre. Se o valle em que se prepara, & dispoem a nossa ascensão, he valle de lagrimas, *In valle lacryma um in loco quem posuit*, não choremos a Ascensão de Christo, que tanto nos deve alegrar; mas choremos o perigo em que fica a nossa. Oh vicios, ô vaidades, ô envejas, ô odios, ô vinganças, ô ambiçoes, ô cubiças, ô torpezas, pe-

Pl. 83.

6.7.

Gen. 28.

17.

las quaes se está desprezãdo na terra, & vendendo publicamente o Ceo cóprado com o preço infinito do sangue do Filho de Deos, & das chagas que subindo nos está mostrando do mesmo Ceo. Ah Senhor, quem bem se vira nesses divinos espelhos, & logo voltára os olhos cheyos de cófusão à terra, & os fixára naquelles sagrados vestigios, que nas pedras do Olivete me nos duras que nossos corações nos deixastes impressos, para que nos animemos a seguir vossos passos, *Ut sequamini vestigia ejus!* No mesmo lugar se edificou depois hũ precioso Templo, cujas abobodas por nenhũa arte, ou força se poderão já mais cerrar, querendo o sempre amoroso Redemptor, que aquelle caminho, ou via lactea, por onde subio ao Ceo, nos ficasse perpetuamente aberto. Que nos detem logo, ou que nos prende, para que não subamos to-

dos? Esta he a hora de se romperem as cadeas, que não são mais que hũas teas de aranha, com que nos embaraça o mundo, com que nos enreda a carne, & com que nos cativa o demonio. E se a mesma hora foy aquella, em que o Soberano Triunfador de todos estes inimigos levou o mesmo cativo rendido, & maniatado no seu triunfo: *Christus ascendens in altum captivam duxit captivitatem*: derrotados, & livres já dos mesmos inimigos, & cada hum de sy mesmo, que he o mayor inimigo, metamos debaixo dos pés a terra, & tudo o que acaba com o tempo, & com os olhos postos no Ceo, & na eternidade, pegamos ao liberalissimo Senhor, que entre os doens, que então repartio aos homens, *Dedit dona hominibus*, nos cõmunique agora os de sua graça, & perseverança nella, para que no dia das nossas ascenções, que nam pôde tar-

E hec.

8.

*Ascensão de Christo S. N.*

51


tardar muito, . subamos  
em seguimento seu a assi-  
stir, & adorar o trono da  
gloria, em que está assen-

tado à dextra do Padre:  
*Ascendit in Cælum, & se-  
det à dextris Dei.*



Dij

SER.



# SERMAM

D A


## DOMINGA VIGESIMA secunda post Pentecosten.

Na Sè de Lisboa. Anno 1649.

---

*Licet censum dare Cæsari, an non ? Matth. 22.*

§. I.

44.  O da a materia do Evangelho, q̄ acabamos de ouvir, he hum escrupulo dos Escribas, & Fariseos, & hū caso de consciencia, que vieraõ pergutar a Christo. Bem dita seja a graça divina, que já os Escribas, & Fariseos saõ escrupulosos, & já trataõ de sua con-

ciencia com tanto cuidado aquelles mesmos, dos quaes se publicava por estes pulpitos, que eraõ homens sem consciencia! Vamos ao caso. Como naquelle tempo todo o mundo obedecia aos Romanos, tinha mandado o Cesar, ou Emperador Tiberio, que o mesmo mudo, isto he, todos os subditos do seu Imperio sem exceção de nação, ou pessoa, em reconhecimento de

de fogueião, & vassallagem pagassem certo tributo. E como o Povo de Israel, que era húa das naçoês fogueitas aos Romanos, ou creffe, ou presumisse, que a titulo de ser Povo de Deos devia ser izento desta regra geral, & que abaixo do mesmo Deos, a quem pagava os dizimos, a nenhum poder humano era obrigado a pagar tributo; sobre esta prelução se fundava o escrupulo dos Escribas, & Fariseos, & sobre este escrupulo o caso de conciencia, em que vieraõ consultar a Christo. Assim que toda a questaõ, ou proposta se resumia nas palavras, que propuz: *Licet censum dare Cæsari, an non?* Se era licito, ou não, aos Hebreos pagar tributo ao Cesar.

45 Torno a dar graças a Deos, porque nam possõ deixar de reconhecer neste caso, & neste escrupulo muitas circunstâncias, que me edificaõ não pouco. Primeiraméte os

Fariseos (nóme hoje tamal soante entre nós) eraõ os Religiosos daquelle nação, & os Escribas os Doutores da mesma Ley: & he resolução verdadeiramente admiravel, que em ponto de Religião, & letras se não fiem tã de sy, & se queiraõ fogueitar ao juizo, & parecer de outrem. També noto muito, que o tributo do Cesar era húa moeda de pouco preço chamada Dracma, & sendo a materia venial, argumento he de consciências muito delicadas, & timoratas fazerem tanto escrupulo della. Aperta, & adianta mais este bom conceito, que a questaõ não era sobre impor o tributo, em que podia haver injustiça, senão em o haver de pagar, que sendo, como sempre he, por força, & não por vontade propria, esta os livrava de todo o peccado. Finalmente o mesmo tributo era imposto não menos q̃ pelo supremo poder dos Cæsares, Emperadores

Romanos ; & no caso em que Christo resolveu q̄ não era licito ao Povo de Israel pagallo , os mesmos Escribas , & Fariseos se expunhão a resistir a Tiberio , homem não só tenacissimo do que mandava , mas de cõdição cruel , com que parece estavão deliberados a dar a vida em defenſa da Religião , & da Patria .

46 Por todas estas razões ( as quaes posto que eu a tenha proposto , também para mim são escrupulosas ) determino tratar hoje hũa materia tam importante , como não usada , & assim serà todo este Sermão o Sermão dos escrupulos . He doutrina , que toca a todos , & mais aos grandes , que aos pequenos , mas nem por isso receyo que lhe seja pouco agradável . Em toda a sagrada Escriitura hũa só vez se acha esta palavra escrupulo . Quem propoz o escrupulo foy hũa mulher , que o era de hum lavrador , & se chamava Abi-

gail : a quem se propoz ; era hum homem tam grande , que pouco depois foy Rey , & já sabia que o havia de ser , David . Andando pois David homifiado pela morte do Gigante . ( na qual grangeou as invejas , & odios de Saul ) por certas descortesias , q̄ lhe tinha feito aquelle lavrador chamado Nabal <sup>1. Reg. 25. 22.</sup> Carmello , não só tinha resoluto , mas jurado , que elle , & toda a sua familia , que era grossa , & atè os caens da mesma casa morressẽm . Já marchava com hum troço dos seus Soldados a executar este castigo , quando lhe sahio ao encontro Abigail para o aplaçar ; & a principal razão , que lhe deo , foy , q̄ se não delistisse daquella vingança , em todos os dias de sua vida havia de trazer atraveſſado na garganta este escrupulo : *Erit tibi in singultum , & scrupulum cordis* . E que faria então David , posto que tam offendido , irado , & resoluto ? O que fez , foy de-



desistit no mesmo ponto da execução, & ficou tam agradecido a quem lhe propoz aquelle escrupulo, que lho não agradeceo com menos, que com a sua propria Coroa, casandose com Abigail, depois que morreo Nabal, & elle foy Rey.

47 Tam venturosa, & tam vitoriosa como isto se mostrou a palavra, escrupulo, a unica vez, que se nomeou na Escritura: & posto que os Escribas, & Fariseos não declarassem o seu escrupulo com o mesmo nome, nas palavras da sua proposta o significarão ainda mais expressamente; porque nellas o definirão: *Licet censum dare Casari, an non?* Todo o escrupulo por húa, & outra parte consiste em *licet*, ou *non licet*, em ser licito, ou não ser licito. E como na mesma proposta entrava o nome de Cesar, *Censum dare Casari*; este nome, o respeito d'elle, & suas dependencias faó as que tapaó

as bocas aos Prêgadores, & queira Deos que não seja tambem aos Confessores, para não declararê livremente aos Cesares, o que lhe he licito, ou não. Herodes era o Cesar do seu Reyno, assim como tambem o foy David: mas vede a differença, com que hum, & outro ouvirão húa *non licet*: ao Bautista, porque disse a Herodes, *Non licet*, custoulhe a cabeça: a Abigail, porque disse a David, *Non licet*, grangeoulhe a Coroa. Mas notem os que tem obrigação de declarar os escrupulos, que melhor coroa foy a da cabeça do Bautista cortada, que a de Abigail coroadada. Eu tambem prégo diante de coroas, & coroas, que não só tem obrigação de viver sem escrupulo, mas de os intimar, & tirar aos que não tem medo de viver com elles. Para que todos nesta tam importante materia façamos nossa obrigação, peçamos a graça.

*Ave Maria.*

D iij

§.II.

## §. II.

*Licet censum dare Cæsari, an non?*

48 **P**Or onde começará o Sermaõ dos escrupulos ? Já dissemos a sua definição, vamos agora à divisaõ, que he o melhor methodo, & o mais claro. Deixando os homens que de nada tem escrupulo, como os Demonios, & já estão com elles no inferno; os outros, ou tem escrupulo de tudo: ou tem escrupulo das cousas grandes, & não das pequenas: ou tem escrupulo das pequenas, & não das grandes. A consciencia dos primeiros he boa: a dos segundos he arriscada: a dos terceiros he pessima. Isto mesmo, q̃ está proposto em poucas palavras, declaremos agora em muitas.

49 Os homens de boa consciencia, que de tudo tem escrupulo, são aquellos, de quem diz o Profe-

ta, que tem medo, onde não ha que temer: *Illic trepidaverunt, ubi non erat timor.* O virtuoso confiado na sua virtude, té medo dos vicios, o escrupuloso desconfiado de sy, tem medo atè das suas virtudes. De Job dá testemunho a sagrada Escriitura no principio da sua historia, que era homé simples, recto, temente a Deos, & que fugia de todo o mal, que he o peccado: *Et erat vir ille simplex, & rectus, ac timens Deum, & recedens à malo.* Isto diz delle a sagrada Escriitura: & elle que dizia de sy? *Verebar omnia opera mea, sciens quia non parceres delinquenti.* Dizia que sempre andava tédo medo a todas suas obras, porque sabia que Deos nenhum peccado deixa sem castigo, conforme aquella sentença depois declarada pela Igreja: *Nil inultum remanebit.* Mas assim como Job diz que sabia que Deos nenhum peccado deixa sem

sem castigo : *Sciens quia non parceres delinquenti* ; assim sabia tambem , & elle o affirma , que nunca com advertencia tinha offendido a Deos : *Scias quia* <sup>b 10.7</sup> *nihil impium fecerim*. Dizia mais , que desde a sua infancia , & desde o ventre de sua mãy nacera , & erecera juntamente com elle a misericordia , & a piedade : *Ab infantia crevit mecum miseratio , & de utero matris meae egressa est mecum*. Que nunca comeo a sua fatia de paõ sem que a partisse com o pobre , nem que o fizeffe esperar , quando lhe pedia esmola : que elle era os pès do manco , os olhos do cego , o pay do orfaõ , o amparo da viuva , o vestido do nú , a cura do enfermo , a defenfa do perseguido , & tudo o mais , que se lê no seu livro , & seria infinito relatalo. Pois se estas eraõ as obras de Job tam pias , tam fantas , tam louvaveis , & com humana caridade tam cõmuã a todos ; como diz , que se re-

ccava , & temia de todas ellas : *Verebar omnia opera mea* ? Porque tal como isto he a consciencia dos timoratos , & escrupulosos.

50 Ouçamos agora não em outro , senão no mesmo sogetto : o mayor exemplo , ou o mayor encontro , & batalha dos escrupulos dentro na estreita campanha de hũa consciencia timorata , já affirmando o que nega , já negando o que affirma , contradizendo não a outrem , senão a sy , & implicando-se consigo mesma. No capitulo septimo diz Job : *Peccavi , quid faciam tibi* <sup>Iob 7:20</sup> *ò custos hominum* ? Pequei , que vos hei de fazer , Senhor ? No capitulo dezaesete diz : *Non peccavi , &* <sup>Iob 17:2</sup> *in amaritudinibus moratur oculus meus* : Não pequei , & não cessaõ meus olhos de chorar amargamente. Pois se Job primeiro confessã que peccou , *peccavi* : como depois diz , que não peccou , *non peccavi* ? Põde aver mayor impli-

cancia, que, pequei, & não pequei? Não: & isto que não pôde ser, & não ser, cuida, & cré de sy o escrupuloso. Húas vezes olhãdo para a mesma acção sua, cuida, & cré que he peccado, & outra vez como se não fora a mesma, né os mesmos os olhos, có que a via, cuida, & cre, q não he peccado. Mais. Quando diz que não peccou, chora: *Non peccavi, & in amaritudinibus moratur oculus meus:* & quando confessa que peccou, não chora; antes diz, que não sabe o que ha de fazer a Deos: *Peccavi, quid faciam tibi?* Tanta he a confusão, que causa em húa alma o escrupulo! De forte, que o que havia de fazer, quando confessa q peccou, era chorar; & então não chora: & o q não havia de fazer, quando diz que não peccou, era não chorar; & então se desfazem os seus olhos em lagrimas, & lagrimas amargosas, devendo ser alegres: *Et in amaritudi-*

*nibus moratur oculus meus.* Mais ainda. No primeiro *peccavi*, confessa que peccou; & no segundo *non peccavi* torna a negar o mesmo peccado, que tinha confessado: & tudo isto he o que faz, & desfaz hum escrupuloso, não se confessando só húa, senão muitas vezes, & não só tornando a confessar o mesmo peccado, como se o não tivera confessado, mas tornando a desdizello, como se tivera mentido na Confissão. Póde haver mayor labirinto que este, duvidosa sempre a alma, & posta a consciencia em balança, não menos que entre peccado, & não peccado, como se estivera suspensa entre o Ceo, & o inferno?

51 Ninguem melhor declarou os dous polos desta suspensão que David, quando disse, q Deos o livrara da pusillanidade do espirito, & da tempestade: *Qui salvum me* <sup>ps 54 9.</sup> *fecit à pusillanitate spiritus, & tempestate.* Que pu-

pusillanidade he esta de hum homem tam va lente como David , & que tempestade, da qual Deos o livrou , pois naõ lemos d'elle, que navegasse? Responde Santo Antonino commentando o mesmo texto: *Quia scrupulus dicitur pusillanimitas, & conscientia scrupulosa inducit tempestatem.* O que David chama pusillanidade do espirito, he o escrupulo ( diz o São ): & dá-lhe o Profeta com grande propriedade este nome, porque os escrupulos só se achão em almas, & consciências muito timoratas; que temem , & tremem de offender a Deos. E a mesma consciência escrupulosa causa , & levanta dentro em sy hũa tempestade tam terrivel, & horrenda , qual os Poetas a coltumaõ descrever, & a descreve o mesmo David, porque se vé a alma suspenã, como diziamos, entre o Ceo, & o inferno, já sobindo às estrelas , & já descendo aos

abismos: *Ascendant usque ad Celos, & descendunt usque ad abyssos,* diz o Profeta. E tudo isto he o que padece a alma escrupulosa na consideração, & exame das tuas mesmas acções, hũas vezes persuadindose como Job a dizer, *peccavi* : & outra vez animandose com elle a dizer, *non peccavi*. O *peccavi* he hũa onda , que a abisma , & mete entre os condenados no inferno; o *non peccavi* he outra onda, que a levanta, & poem entre os bemaventurados no Ceo; sendo porẽm certo , posto que ella o não entenda, que este mesmo temor de offender a Deos, ou pavor de o ter offendido, a faz já nesta vida bemaventurada: *Beatus homo, qui semper est pavidus.*

ps. 106.  
26.

Prov.  
28 14.

S. III.

52 **O**S escrupulosos do segundo genero são aquelles, que só fazem escrupulo das cousas grandes , & nenhum das

An.  
nin.

das pequenas. A concien-  
cia destes digo que he  
muito perigosa, & arris-  
cada; porque não pôde  
faltar a verdade daquella  
sentença, ou proverbio  
do Espirito Santo: *Qui*  
Eccl. 19. *spernit modica paulatim*  
1. *decidet.* O homem que  
despreza, & não faz caso,  
nem éscrupulo das cousas  
pequenas, pouco a pouco  
descahirá de maneira, que  
venha a cair, & cometer  
as grandes. As pequenas  
são os peccados veniaes,  
que se chamão leves, as  
grandes são os graves, &  
mortaes. E para que ve-  
jamos quam grande he o  
risco, & perigo, que está  
encuberto nesses mesmos,  
a que damos nome de le-  
ves; diz S. Gregorio Pa-  
pa elegantemente, que se  
os desprezamos pelo pe-  
zo, que os temamos mui-  
to pelo numero: *Facta sua*  
*si despiciunt temere cum*  
*pensant, debent formidare*  
*cum numerent.* As gotas  
de agua, cada hũa por sy  
he gota, juntas ellas, são  
as que enchem os rios, &

fazem os mares. Aquella  
que pela costura de hum  
dedo mal calafetada en-  
tra no navio, se não tornar  
ao mar pela bomba, basta-  
rá continuada para o me-  
ter a pique. Que cousa  
menor que a unidade, a  
qual per sy não he nume-  
ro? & das unidades multi-  
plicadas se fazem os mi-  
lhares, & os milhoens.  
Hum homem só pouco  
temor pôde causar; mas  
de muitos homens juntos  
se formão os exercitos  
formidaveis, que fazem  
tremmer os muros, & ren-  
dem as Cidades. Com en-  
xames de mosquitos, &  
gafanhotos assolou Deos  
o Egypto armado de toda  
a sua cavallaria; & mayo-  
res danos tem feito sem-  
pre no mundo as pragas  
destes bichinhos por mui-  
tos, que as baleas no mar,  
ou na terra os elefantes  
por grandes. Taes são os  
effeitos dos peccados me-  
nores, que desprezados  
por leves, sem éscrupulo,  
nem temor se deixaõ cre-  
cer, & multiplicar dos q̃  
só-

sómente os pezão, & não contão: *Facta sua despicunt temerè cum pensant.*

53 Mas supposto que estes escrupulosos mal entendidos não fazem caso, nem escrupulo dos peccados menores, porque sómente os pezão, eu me contento, deixado por agora o numero, com os tomar também pelo pezo. E porque as balanças dos homês são muitas vezes falsas, & enganosas, *Mendaces filij hominum in stateris*, façamos este pezo pelas balanças de Deos, que não podem ser senão justissimas, & vejamos nellas quanto peza hum peccado venial. Começando pelos exemplos mais sensiveis, & palpaveis, peccado venial foy em David mandar fazer resenha por todo o seu Reyno de quantos Soldados tinha para a guerra; & esta venialidade castigou Deos com sentença de tres dias de peste, a qual em húa só manhã lhe matou setenta mil vassallos. Pec-

cado venial foy o de Moyfes em dar dous golpes na pedra, para que della brotasse húa fonte, tendolhe dito Deos que lhe fallasse sómente; & por esta venialidade depois dos trabalhos, & peregrinações de quarenta annos do deserto, o condenou, sendo tam seu valido, a que não entrasse na terra de Promissaõ. Peccado venial foy em Nabucodonosor gloriarse, olhando para Babilonia, de ter edificado húa Cidade tam grãde, & tam magnifica; & por esta venialidade o converteo Deos em bruto, & que entre os brutos pastasse, & se sustentasse das ervas sete annos inteiros. Tanto pezaõ nas balanças da Justiça divina aquellas cousas, de que, por pequenas, & leves, se não faz caso, nem escrupulo.

54 Peccado foy não venial, mas mortal, aquelle porque Deos lançou do Paraíso a Adam, mas se não fora mortal, senão venial,



nial, que havia de succeder no mesmo Paraíso? Os Theologos com Santo Thomás respondem, que esta supposição he falsa, & resolvem, que no Paraíso podia haver peccado mortal, mas peccado venial por nenhum modo. E porque? Se o Paraíso era capaz de nelle se cometer, como cometeo, hum peccado mortal, & grave; hū venial, & leve porq̃ não? A razão he muito futil, mas igualmēte bem fundada. Cometendose no Paraíso hū peccado mortal, perderia o homem o Paraíso, como o perdeu Adam: mas se o peccado, que se cometesse, fosse sómente venial, não perderia o homem o Paraíso, porque a culpa não era bastante, mas perdersehia o mesmo Paraíso. E porque outra vez? Porque o Paraíso era hū estado felicissimo, incapaz de toda a infelicidade, & miseria: & como repugna, & implica que hum estado incapaz de toda a infelici-

dade, & miseria se confervasse, admittindo em sy hūa tal miseria, & infelicidade, qual he a do peccado venial; daqui se segue, como se seguiu, que o peccado possível naquello estado só havia de ser mortal, pelo qual o homem perdesse o Paraíso: & que não fosse possível no mesmo Paraíso peccado venial, para que o mesmo Paraíso se não perdesse. A consequencia he manifesta. O homem podia perder a felicidade do Paraíso, & por isso podia cometer peccado mortal; mas o Paraíso não podia perder a felicidade do seu estado, sem q̃ o mesmo Paraíso se perdesse & por isso não admittia peccado venial.

55 Sò neste caso, se os escrupulosos, de quem fallamos, estivessem no Paraíso, podião temer os peccados graves, & não fazer escrupulo dos que tem por leves. Mas para que fação mayor conceito do pezo delles, posto q̃



nunca o poderão fazer adequado, passemos do Paraíso ao Inferno. Tornando à nossa balança, se de hũa parte puzermos o Inferno com toda a sua eternidade de penas, & da outra hum só peccado venial; qual peza mais, o peccado venial, ou o Inferno? Parece paradoxo a pergunta, & não duvido que muitos dos que me ouvem escolherião antes para a sua alma muitos peccados veniaes, q̃ hum momento de Inferno, quanto mais toda a sua eternidade. Mas, se são Christãos, são obrigados a crer de fé, que mais peza hum peccado venial, que todo o Inferno. E se são doutos, ainda que não fossen Christãos, assim o avião de entender só com o lume da razão. O fundamento desta tam notavel verdade he, porque o peccado, ainda q̃ venial, he mal de culpa, o Inferno he mal de pena, & qualquer mal de culpa, por minimo que seja, he

mayor mal, & mais digno de se temer, & aborrecer, que todos os males de pena, ainda que sejaõ eternos, & tam horrendos, & intoleraveis como os do Inferno. No Inferno he castigado o peccador; no peccado venial, ainda minimo, he offendido Deos, & tanto mayor mal he esta offensa pelo que toca à Magestade offédida, quanto excede o infinito a todo o criado. E se eu agora perguntasse a estes escrupulosos, qual he a razão, porque só fazem escrupulos das cousas grandes, & não das pequenas, dos peccados graves, & não dos veniaes; he certo que se fallarem verdade, haõ de dizer, porque os peccados mortaes levoã ao Inferno, & os veniaes não. Oh ingratos, & ignorantes no mesmo peccado venial! Em quanto venial, ingratos à misericordia divina, que o perdoa; & em quanto peccado, ignorantes; porque pezaõ mais que todo o In-

fer-

ferno, o tẽ por leve: *Def-  
piciunt, cum pensant.*

## §. IV.

56 **C**onfundidos as-  
sim, & convenci-  
dos estes maos escrupulo-  
sos quanto à primeira  
parte do pezo; quanto à  
segunda do numero, cui-  
daõ que podem defender  
o seu erro: & arguem de-  
sta maneira. He Theolo-  
gia certa, que mil, & cem  
mil peccados veniaes não  
põem fazer hum mor-  
tal: logo não se deve te-  
mer tanto o seu numero,  
como diz S. Gregorio:  
*Debent formidare cum nu-  
merent*: nem a consciẽcia  
dos escrupulosos deste ge-  
nero está tam perigosa, &  
arriscada, como eu digo.  
Primeiramente esta sen-  
tença, que pronunciou S.  
Gregorio com authori-  
dade de Summo Pontifi-  
ce, repetem muitas vezes  
S. Agostinho, S. Jerony-  
mo, S. Basilio, S. João  
Chrystostomo, todos qua-  
tro Doutores da Igreja. O

mesmo dizem S. Cypria-  
no, S. Isidoro, S. Pedro  
Damiaõ, S. Bernardo, S.  
Nilo, S. Efrem, Cassiano,  
Ricardo Victorino, & to-  
dos os grandes Mestres de  
espírito de todas as ida-  
des. E em que se fundão?  
Na fé, na razão, & na ex-  
periencia. Porque ainda  
que todos os peccados ven-  
niaes não podem fazer hú  
mortal, todos, & cada hú  
delles são as disposiçoens  
naturaes, de que o pecca-  
do mortal se segue. Ha  
algũa enfermidade, que  
seja morte? Nenhũa: &  
todos os que tem a mor-  
te, temem igualmente as  
enfermidades, porque são  
as disposiçoens para a mor-  
te: logo não menos se de-  
vem temer os muitos pec-  
cados veniaes, que o mor-  
tal; pois são as disposi-  
çoens, que naturalmente  
introduzem a fórma, ou a  
deformidade delle na al-  
ma. O peccado venial não  
mata a graça, mas esfria a  
caridade, em que a mes-  
ma graça consite; & as-  
sim como o calor he dis-  
po-

posição para accender o fogo, assim he disposição o frio para o apagar. Os peccados veniaes com os seus actos enfraquecem os habitos das virtudes; & as virtudes enfraquecidas como hão de resistir aos vicios? Isto ensina com evidencia a Filosofia. E daqui se segue outra consequencia em Theologia mais formidavel. E he, que os grandes peccados, & as grandes tentações não se podem vencer sem grandes auxilios; & justissimamente nega Deos os auxilios grandes provocado pelos peccados veniaes, posto que pequenos. Os que mais attenuaõ o peccado venial; dizem que não he rigorosamente offensa, senão desagrado sómente de Deos, & que não tem medo de desagradar a Deos muitas vezes, vede se se atreverá facilmente a offendelo. Aquella gota, que continuando a cahir na pedra, faz nella o mesmo effeito que o sinzel, não he porq̃

a agua seja tam forte como o ferro, mas porque cahe muitas vezes: *Non vi, sed saepe cadendo.* Se cahis muitas vezes nos veniaes, tende por certo, q̃ aveis de cahir nos mortaes.

57 Acabai de conhecer quam mal entendido he o vosso escrupulo, & o vosso temor, se he que o tendes. Temeis os peccados mortaes, porque são grandes, & não fazeis caso dos veniaes, porque são pequenos, como se os pequenos não crecêrão, nem se fizessem grandes. Húa Leoa, diz o Profeta Ezechiel, tomou hum Leãozinho dos que criava, & meteo o entre os Leões para que aprendesse ao ser; & crescendo fahio tam Leão, & tam feroz, que comia as gentes, & despovoava as Cidades: *Didicit praedam capere, & homines devorare; didicit viduas facere, & civitates in desertum adducere.* Dos Leoésinhos se fazem os Leoés, dos Tigresli-

Ezech.  
19 6.7.

grefinhos os Tigres , & dos peccados pequenos os grandes. Couza notavel he naquella lavradora de Salamaó ( a qual por fer de Salamaó, não devia fer ignorante ) que mandasse tomar as Raposas nomeadamente pequeninas, porque destruíão a

*Capite nobis vulpes parvulas, quæ denoliuntur vineas.* Pois se mandava que lhe tomassem as pequenas, ou pequeninas, porque não mandava tomar as grandes? Porque as Raposas são muito astutas, & se não se tomão em quanto pequeninas, depois de grandes não se podem tomar. Neste sentido dizia allegoricamente David: Ditoso aquelle, que quebra a cabeça aos seus vicios, em quãto são pequeninos : *Beatus qui tenebit, & allidet parvulos suos ad petram.* A palavra *parvulos suos* não tem hũa só, senão dobrada energia. *Parvulos*, em quãto pequeninos, porque não creção, & se fação grãdes.

Cant  
15.

vinha: *Capite nobis vulpes*

*parvulas, quæ denoliuntur*

*vineas.* Pois se mandava

que lhe tomassem as pe-

quenas, ou pequeninas,

porque não mandava to-

mar as grandes? Porque

as Raposas são muito as-

tutas, & se não se tomão

em quanto pequeninas,

depois de grandes não se

podem tomar. Neste sen-

tido dizia allegoricamen-

te David: Ditoso aquelle,

que quebra a cabeça aos

seus vicios, em quãto são

pequeninos : *Beatus qui*

*tenebit, & allidet parvulos*

*suos ad petram.* A palavra

*parvulos suos* não tem hũa

só, senão dobrada ener-

gia. *Parvulos*, em quãto

pequeninos, porque não

creção, & se fação grãdes.

ff. 136.  
9.

*Suos*, em quanto seus, & em quanto os domina, porque crecidos, & grandes, não os dominará, antes será dominado delles. Os vicios, comenta aqui Hugo Cardeal, se ao principio se deixão crescer, de cabellos se fazem traves, & os que dantes podia dominar facilmente a alma, elles depois de crecidos a domínão, & fazem escrava : *Parvuli in principio debiles sunt, sed crescentes paulatim fortioris fiunt. Sic mali motus in anima, si permittantur crescere, subito de capillo transeunt in trabem, & dominium sumunt in anima.*

Hug.  
ibi.

58 Neste mundo só o Ceo não crece : do Ceo abaixo assim como todas as outras cousas crecem, assim crecem os vicios. Crece o homem, & crece a enveja; crece o animal, & crece a ira; crece a arvore, & crece a cobiça; crece o peixe, & crece a luxuria; crece a ave, & crece a vaidade, & a soberba. E se vós não ven-

ccis

ceis os vicios, em quanto são pigmeos, como os vécereis depois que forem gigantes? Não vos fieis em os veres pequeninos, quando começam. Quando o Demonio tentou a Judas que fosse ladrao, não lhe disse logo que havia de vender a Christo; mas porq̃ começou cercando as esmolas dos Discipulos, acabou vendendo o Mestre. Ponhamos este exemplo em praxi. Hum ladrao formigueiro, que furta quatro reaes de prata a quatro homens, faz quatro peccados veniaes; & quem furta quatro a quatro, parecevos que tambem não furtará quatro a hum, que he peccado mortal? A peyor coufa, que tem o peccado venial, he o nome de venial. Significa perdaõ, & por isso não causa medo, sendo q̃ por isso mesmo o havia de causar mayor. Ouvi hum notavel pensamento de S. Joao Chrysoftomo: *Mirabile quiddam, atque in-*

*auditum dicere audeo.* Atrevome a dizer ( diz o eloquétissimo Padre) hũa coufa admiravel, & inaudita. E qual he? *Solet mihi, nonnunquam non tanto studio magna videri peccata esse evitanda, quanto parva, & vilia.* Representafeme muitas vezes, q̃ se não devem evitar com tanto cuidado os peccados grandes, & mortaes, como os pequenos, & veniaes. E dá a razão: *Illam enim ut averfentur, ipsa natura peccati efficit, hæc autem hac ipsa re quia parva sunt, desides reddunt:* Porque nos peccados grandes, & mortaes o mesmo nome de mortal causa terror, & espanto; & pelo contrario nos pequenos o nome de leve, & venial tira o medo, & nos faz descuidados. E daqui se segue, conclue o Santo, q̃ em quanto desprezamos, & fazemos menos caso dos pequenos, elles por nossa negligencia de pequenos se fazem grandes: *Et dum contemnuntur, non*

*potest ad expulsiõem eorum  
animus generose insuigere!  
Unde citò ex parvis magna  
fiunt negligentia nostra.*

59 Aqui poderá acabar bem este discurso có húa cousa , que o grande Chrysostomo chama admirável, & inaudita ; mas eu lhe quero pôr fim com outra não inaudita , senão muito sabida de todos ; porém muito mais admirável, & verdadeiramente tremenda. E qual será esta ? Que não são necessários muitos peccados veniaes , mas basta hum só. para que Deos o castigue com a permissão de muitos mortaes. Quando S. Pedro disse, (& levado do amor de Christo ) que se os outros fugissem, & o negassem, elle o confessaria até a morte; esta prefunção com que se antepoz aos demais não passou de peccado venial, & bastou este peccado, hum, & venial, para que o mesmo Christo, & a S. Pedro, o permittisse cahir em tres peccados mortaes,

Húa vez disse venialmente: *Non te negabo*: & tres vezes o negou, peccando mortalmente. Para que veja a ignorancia, & cegueira destes segundos escrupulosos, se está mais q arriscada; & mais que perigosa a sua consciencia, quando se dão por seguros no falso escrupulo das cousas grandes, sem o fazer das pequenas.

S. V.

60 **S**omos chegados aos escrupulosos da terceira especie, que só fazem grãdes escrupulos das cousas pequenas, & nenhum totalmete das grãdes. E porque tal barbaria se não pôde imaginar de entendimentos racionaes, sejaõ os seus mesmos escrupulos a prova desta temeridade. Eraõ tam escrupulosos os Escribas, & Fariseos em tempo de Christo na materia de pagar o dizimo a Deos, que até o pagavaõ das ortaliças mais vis, de que o

Ren-

Rendeiro do verde não faz conta. E quando eu cuidava q' o zelo do mesmo Senhor passaria em silencio estas miudezas, como assumpto menos nobre para hum auditorio tam grave, como o da Corte de Jerusaleem, ou como menos decente para hum lugar tam authorizado, como o pulpito; leyo em S. Matheos, que nomeado o soberano Pregador as pessoas dos escrupulosos dizimadores, & declarando tambem por seu nome a vileza das verduras dizimadas, com voz mais alta, & hum ay arrãcado do peito, exclamou assim: *Vae vobis, Scribae, & Pharisei, qui decimatis mentham, & anethum, & cuminum*: Ay de vós Escribas, & Fariseos, que pagais o dizimo da orte-lã, do endro, & dos cominhos! Mais vay por diante o divino Mestre. Mas antes que ouçamos a segunda parte da mesma sentença, paremos no muito que tem que admirar

Tom. 9.

esta primeira. Começa dizendo: *Vae*; & parece q' havia de começar dizendo: *Euge!* Não era Christo Senhor nosso tam zelador da Ley, que dizia, & ensinava se haviaõ de observar nella, não só as palavras, as syllabas, & as letras, senão tambem a quelle pontinho, que se poem em cima do I: *Jota* Matt. 5. 18.  
*unum, aut unus apex non praeteribit a lege, donec omnia fiant?* Não era tam delicado estimador das cousas pequenas, q' ameaçou com ser minimo no seu Reyno quem não observasse as minimas: *Qui solverit unum de mandatis istis minimis, minimus vocabitur in Regno Caelorum?* O fiar muito delgado não he o argumeto mais certo das boas consciencias, & que amaõ a perfeição? O pagar os dizimos não era hum dos mandamentos de Deos, & o mesmo Deos não mandava, que fossem os homens nimios na observancia dos seus mandamentos: *Tu mandasti* pc. 113.  
 E iij *man*

lutt. 23  
3.



*mandata tua custodiri nimis?* Pois como o mesmo Christo em vez de louvar aquelles Ministros de sua Ley com dous euges, *euge, euge*, os condena, & anatematiza com hum *ve* tam aspero; & tam tremendo, *Ve vobis?*

Matt 23  
23.

61 Agora entra a segunda parte da mesma sentença, que he o comêto da primeira. Depois de dizer: *Qui decimatis mentham, & anethum, & cuminum*; acrescenta: *Et reliquistis quae graviora sunt legis, iudicium, & misericordiam, & fidem*. Pagais o dizimo das ervas, que não tem preço, nem nome, & desprezais, & quebrais os preceitos da Ley mayores, & de mayor necessidade, & importancia, como são a justiça, a misericórdia, & a fé. Notay como contrapoz o Senhor os tres peccados mayores aos tres dizimos, & escrupulos das cousas menores. Pagais o dizimo da ortelãa; & não tendes fé: pagais o dizimo do endro,

& não tendes justiça: pagais o dizimo dos cominhos, & não tendes misericórdia. Homens sem misericórdia, homens sem justiça, homens sem fé; & no cabo muito escrupulosos em cousas tam miudas, tam baixas, & tam vis, que se envergonha a lingua de as pronunciar. Mas assim como a soberana rhetorica da eloquencia de Christo se abateo a nomear a materia dos escrupulos, assim levantando a voz, lhe descobrio, & declarou a brados as injustiças, & impiedades enormissimas, com que sem nenhum escrupulo sacrilegos profanavão as Leys divinas, & crueis tiranizavão as humanas: *Quia comeditis domos viduarum*, diz o Senhor por S. Mattheos; & por S. Marcos, & S. Lucas, *Qui devoratis*. Com a falsa daquellas ervas, & daquelles adubos comião, & tragavão as casas das viuvvas, & dos orfaãos. Comer, he levar pouco a pouco, & a bocados:

Matt. 23.  
14.  
Marc.  
12. 40.  
Luc. 11.  
47.



dos: devorar, he tragar, & engolir de húa vez. E húa, & outra couza fazião devotissimaméte. estes escrupulosos. E digo devotissimamente; porque acrecenta o texto, que quando fazião isto, fazião juntaméte húas orações muy compridas: *Longas orationes orantes.*

62 Aqui entra em seu proprio lugar o famoso epifonema, com que em duas palavras elegantissimamente contrapostas comprehendeo, & definiu a Sabedoria divina toda esta materia. *Excolantes culicem, camelum autem glutientes:* Engasgavão (diz o Senhor) có hum mosquito, & engolião hum camello. Ainda engolião mais os nossos escrupulosos, a quem com razão podemos chamar cominhoiros. Engasgavão com hum cominho, & engolião não só húa, senão muitas casas inteiras: *Qui devorant domos viduarum.* Oh Jerusalem! ô Lisboa! Quantas casas

se vem hoje em pé nessas grâdes ruas, & praças devoradas, & engolidas sem nenhum escrupulo? Esta engolio o amigo infiel, que ficou por tutor do orfão; aquella engolio o parente esquecido do sangue, que ficou por testamenteiro; a outra engolio o acreedor fingido por dividas falsas; a outra, & muitas outras engolirão os trapaceiros por demandas injustas. E por estes, & por tantos outros modos tantas casas engolidas, tantas viuvas desamparadas, tantos orfãos desherdados, tantas pobrezas, tantas misérias, tantas lagrimas sem compaixão, sem piedade, sem remedio. E tambem sem nenhum escrupulo? Isto não: com escrupulo, & có muitos escrupulos: com escrupulo da ortelã, com escrupulo do endro, & com escrupulo dos cominhos.

63 Parecem-me estas gargantas, ou gorgomilos com o que se diz das Baleas. A Balea com aquei-

la sua grande boca pesca de hum lanço, ou de hum bocado hum cardume de fardinhas : & dizem os anotomistas daquelle môstro, que tem o gorgomilo tam estreito, que não pôde ir engolindo senão húa, & húa. Mas eu leyo, não nas fabulas, senão na sagrada Escritura, que quando a Balea no meyo da tempestade chegou a bordo do navio; que hia para Jope, ou o seu gorgomilo fosse tam estreito, ou não, ella engolio o Profeta Jonas vestido, & calçado. Se foy por milagre naquelle mar, eu não o nego; mas só posso afirmar, que vi semelhantes milagres em outra terra. Como estive em tantas, bem posso referir o exemplo, sem que se entenda quem foy o milagroso. Era hum Julgador de muito escrupulosa consciencia, o qual não só partio deste porto com o mesmo escrupulo muito recomendado, mas chegou tambem com elle a hum dos portos das nos-

bn. r.

fas Conquistas. E noto, que não só partio, mas chegou com o mesmo escrupulo; porque os escrupulos nesta navegação costumão ser como os assucares rosados, que refervem na Linha. Chegado pois o Julgador, como lhe máda sem hum cacho de uvas de moscatel de Jesu, por ser fruta do Reyno, elle metido nas conchas do seu escrupulo com o mesmo nome de Jesu na boca se benzeo da tentação, & tornou a mandar as uvas para donde tinha vindo. Espalhouse pela terra a repulsa, & todos deraõ graças a Deos de a ter provido de hum Juiz tam desinteressado, & tam inteiro. Mas esta inteireza, & este desinteresse, & este escrupulo tam izento quanto durou? Não era passado a metade do tempo da alçada, quando soube todo o mundo que o meu Juiz, que tinha engasgado com o cacho de uvas, engolio duas barcas, que lá tem outro nome, húa

*Dominga vigesima secunda post Pentecosten.* 73

hãa confeitada de fechos de assucar, & outra perfumada de rolos de tabaco.

§. VI.

64 **M**As tornando a Jerusalem, clima tam fecundo de escrupulos como de hypocrisias, porq̃ ambas estas mãs plantas nadem da mesma raiz, que he o engano, & a mentira: infinita cousa seria, se eu ouvesse de poderar tudo o que referem os Evangelistas daquella terra, & tempo. Contentarmehey só com ponderar dous casos muito particulares, hum de escrupulos masculinos, outro de femininos para doutrina de todos.

65 Prezo Christo nosso Redemptor, & levado primeiro ao Palacio de Anáz, & depois ao de Caifáz, hiaõ com elle triunfando com a preza os Ministros, & Principes da Synagoga, & como guardas mais fieis, & seguras entrayaõ em hum,

& outro Palacio, porque ambos os Pontifices eraõ Hebreos. Presentado porẽm o Senhor diante de Pilatos, todos os Hebreos ficaraõ fóra do Pretorio: & a causa deste retiro foy, diz o Evangelista: *Ut non contaminarentur*, para se não contaminarem. Como Pilatos era Gentio, & elles Judeos, tinhaõ para sy, que só com meterem o pẽ em casa de hum Gentio, a santidade da sua Ley, a pureza da sua Religiaõ, & a innocencia immaculada da vida, que professavaõ, ficava manchada, & perdida. Tudo isto quer dizer, *Ut non contaminarentur*: & isto he o em que só reparo, & me admira. Que os chamados Principes dos Sacerdotes procurem tam descuberta, & impiamente tirar a vida a quem a dava aos seus enfermos, & aos seus defuntos; que multipliquem cõtra a sua innocencia tantas accusaçoẽs; que busquem, & tragão a juizo tantas teste-

mu;

munhas falsas; que negociem a absolvição, & liberdade de Barrabáz; que peitem os algozes para q os açoutes sejaõ tantos, & tam crueis, que nelles acabe a vida, porque viaõ inclinado Pilatos ao livrar; que provoquem, & fobornem os clamores do Povo, & que intimidem ao Juiz com a inimizade do Cesar; & finalmente que se não satisfaçaõ com outra morte senão a de Cruz, tam cruel, tam infame, & tam atroz: não me admira, nem o estranho quãto por outra via merece; porque tudo isto faz o odio, a enveja, a ira, a vingança, o interesse, & ambição defatinada, & cega; mas que estes mesmos homens por tantos modos perfidos, & facrilogos sem Ley, sem Religiaõ, sem verdade, sem fé, sem consciencia, no mesmo tempo façaõ tantos escrúpulos, tantos retiros, & tantos ascos de entrar em casa de Pilatos seu Governador, & que

digaõ que se não querem contaminar por ser Gentio; esta he a minha admiração, & a minha raiva. Pilatos he o que havia de fazer asco de vòs, & o que não havia de querer que tam maldita, & infame gente entrasse das suas portas a dentro, & lhe contaminasse a casa. Mas estes são os escrúpulos, & estas as consciencias Farisáicas. Grandes escrúpulos de entrar em casa de hum Gentio, & nenhú escrúpulo de crucificar ao Filho de Deos entre dous ladroes. *O impia, & stulta cecitas!* (exclama S Agostinho) *Habitaculo videlicet contaminarentur alieno, & non contaminarentur scelere proprio.* Basta que vos ha de contaminar a casa alhea, & não vos contaminaõ tâtas maldades proprias! Em húa cerimonia da Ley de Moyses tantos escrúpulos, & na mayor treição, na mayor ingratidão, na mayor aleivosia, na mayor injustiça, na mayor

mayor tyrannia, na mayor abominação, no mayor sacrilegio, no mayor crime de lesa magestade humana, & divina nenhum escrupulo! Taes são os escrupulos dos que só o fazem das cousas pequenas, & não das grandes, ainda q̃ a sua grãdeza seja tam immensa, & infinita.

66 Este he o escrupulo, que eu chamei do genero masculino: vamos ao feminino menos cruel, mas muito mais delicado.

3. *Joan.* 4. Chegado Christo Senhor nosso ao poço de Sichar fatigado do caminho, & abrazado da calma, pediu hum pucaro de agua a hũa molher, que no mesmo tempo alli a veyo buscar, Samaritana de nação. E que responderia ao Messias encuberto hũa molher publicamente de cantaro? Não só teve escrupulo de lhe dar a agua, mas o arguio de pouco escrupuloso em lha pedir.

9. *Joan.* 9. *Quomodo tu Judæus cum sis, bibere à me piscis, que sum mulier Samaritana?*

Como vòs, sendo Judeo, me pedis de beber a mim, sêdo eu Samaritana? Tam delicada, & mimosa era a sua consciencia, que não só a picavão os escrupulos proprios, senão tambem os alheyos. E não pôde ser mais fino o escrupulo, nem sobir mais o encarecimento d'elle, que chegar hũa molher a meter escrupulos ao mesmo Christo. Molher em fim, & metida a Beata, posto que sem manto, nem capello. Era erro corrente entre os Hebreos, que só os da sua nação erão proximos. Mas propondo esta mesma questão a Christo hum Doutor da Ley, respondeu-lhe o Senhor com o caso de hum Samaritano, o qual achando em hum caminho, despojado, & ferido dos ladroës hum Hebreo, não só o curou com suas proprias mãos, mas o soccorreo com casa, cama, & dinheiro; & ficou ensinado, & confessando o Letrado, que a differença das nações não en-

encontrava, nem impedia o exercício da proximidade. Logo se foy licito a hum Samaritano curar as feridas a hum Judeo, porque não seria licito a hũa Samaritana matar a se de a outro? Mas ella, como se fôra mais doutora que o Doutor, & mais Christãa que o mesmo Christo, especulou no seo caso não hum, senão dous escrupulos.

67 Os Samaritanos do tempo de Christo eraõ Affirios transplantados a Samaria Corte que tinha sido dos Reys de Israel, & assim como segundo o uso da sua patria adoravaõ os idolos, assim segundo o da terra, em que viviaõ, adoravaõ o Deos verdadeiro. E sendo tal a fé da Samaritana, que não tinha escrupulo de adorar dous Deofes, tinha escrupulo de dar hũa sede de agua a hum homem. O Deos verdadeiro mandavalhe que desse a esmola, o falso devia de lhe mandar que a não desse, &

daqui lhe vinha o escrupulo. Porém o que mais me escandaliza, he, que dizendo a Samaritana a Christo, que aquelle poço fora edificado por Jacob, chamou a Jacob Pay seu: *Numquid tu maior es Patre nostro Jacob, qui dedit nobis hũc puteum?* E outra vez como tam letrada tornou a repetir o mesmo: *Patres n stri in monte hoc adoraverunt.* Pois se Jacob he teu Pay, & tu não pôdes negar que es Judia, porque poem o teu escrupulo a Christo a exceiçãõ de ser Judeo, *Quomodo tu ludeus cum sis?* Provera a Deos que este escrupulo, & esta consequencia ficãra sepultada no mesmo poço. Mas os caldeiroes, que chegaõ ao fundo, muitas vezes tirãõ a agua misturada com lodo.

68 Finalmente disse Christo à Samaritana que fosse chamar seu marido, & como ella respondeffe que o não tinha, equivocando o Senhor na pala-

vra vir, que quer dizer homem, & marido : Assim he, lhe disse, porque cinco homens, que já tiveste, não erão teus maridos, nem he teu marido o que agora tens. E esta era a santinha dos escrúpulos. De sorte que o escrúpulo de se dar a seis homens, que não erão seus maridos, esse bebia ella como hũ pucaro de agua; & sobre dar hum pucaro de agua a hum homem morto à sede, não só arguia hum grande escrúpulo, senão dous: hum, cõ que ella a não podia dar, outro, com que elle a não podia pedir: *Quomodo tu Iudeus cum sis, bibere à me possis?*

§. VII.

69 **P**areceme que tenho bastantemente declarado as tres especies de escrúpulosos, que propaz ao principio: & quam boa, & temente a Deos he a consciencia dos primeiros, quam arrisca-

da, & perigosa a dos segundos, & quam pessima, & maldita a destes ultimos. Resta agora saber a qual destas especies pertence o escrúpulo dos Escribas, & Fariseos do nosso Evangelho, & que censura merece o caso de consciencia, ou a consciencia do caso sobre que vierão consultar a Christo.

70 Digo que este escrúpulo dos Escribas, & Fariseos não era de algũa especie das tres referidas, mas de outra quarta especie muyto peyor que pessima, & digna de mais infernal, & diabolica censura do que cabe em significação de palavras. Era hum escrúpulo que não era; porque o pretexto do escrúpulo era fingido, & debaixo desta ficção vinha dissimulada, & encuberta hũa tal maldade, & traçada, & armada hũa tal treição. & aleivosia, q̃ se Christo não fora Deos, não podera escapar della como homem. *Bicipiti complexionem insidiantes, ut quod-*

*quodlibet eligens caperetur. Si licere responderet, tanquam reus esset adversus populum Dei: Si autem diceret non licere, tanquam Caesaris adversarius perimeretur.* A pergunta fraudulenta, & treidora, diz

August.

Santo Agostinho, vinha dividida, & armada sobre dous laços compostos, & tecidos com tal artificio, que se Christo escapasse de hum, não podia deixar de cahir no outro. A questão se refumia toda em hum *licet, an non?* Se era licito, ou não era licito pagar o Povo de Deos o tributo a Cesar: se dizia que não era licito, encorria a indignação do Emperador, & ficava Reo de lesa magestade humana: se dizia que era licito, encorria o odio do Povo, o desprezo da Ley, da Religião, & do mesmo Deos, com que ficava Reo de lesa magestade divina: & por qualquer destes dous crimes, ambos de primeira cabeça, fogeito à pena não sô de morte, mas de

morte infame, como aquellas, q̄ tâto odio lhe tinhaõ à vida, como enveja à honra. Pelo contrario os Escribas, & Fariseos ficarião honrados, & celebrados por Religiosos, & Santos, como zeladores da liberdade da patria, das imunidades da Ley, & do culto, & reverencia de Dêos: & tudo isto contra Christo, & para s̄y, debaixo da capa fingida de hũ escrupulo. Os outros escrupulos mayores, ou menores sô fazem mal à consciência propria; este dos Escribas, & Fariseos, desprezada a propria consciência, & a propria condenação, todo se armava contra a vida, contra a honra, & tambem contra a consciencia alhea; com tal apparencia porêem de virtude, & santidade, que sendo forjado no inferno, parecia cahido do Ceo. Lá faz menção o Profeta de certos laços, que chovem do Ceo: *Pluet super peccatores laqueos*: & taes erão estes dos ministros Ec-



Ecclesiasticos armados  
contra Christo.

71 Mas donde lhe acharemos exemplo para mayor declaracão? Tenha Deos de sua mão aos Reys, porque tres, que acho na Escritura, todos tres são em Palacio. Muito havia que Herodias desejava tirar a cabeça ao Bautista, tambem por hũ *non licet*: & que traça inventaria aquella má molher para hũa execucao tam abominavel como esta? A invencao concertada com Herodes não foy outra, que hum escrupulo muito bem fingido. No dia, em que festejava os seus annos Herodes, fahio a dançar na sala do banquete a filha de Herodias: celebrárao todos os aduladores o ar, que propriamente se devia chamar defenvoltura, & o Rey para encarecer o extremo do seu agrado, disse na ultima mesura à minima, que pedisse, confirmando com juramento, q̄ ainda que fosse ametade do

seu Reyno compriria a promessa. Por não parecer a peticao enfiada, entrou a dançante a consultar a mãy do que pediria; tornou a fahir, & pediu a cabeça do Bautista em hum prato, & logo: *Volo, ut protinus des mihi* Marc. 6. 25.  
*in disco caput Ioannis Baptistæ.* Ah Rey, que se souberas responder, seria digna a tua resposta de se escrever com letras de ouro! Dize, que não prometteste tanto; porque hum só cabello da cabeça do Bautista val mais que todo o teu Reyno. Mas como a fatal iguaria antes de pedida já estava guizada, *Contristatus est Rex propter iusjurandum*: Ibid. 26. entristeceu-se o Rey, ou mostrou-se muito triste de haver jurado o que tinha prometido, & por escrupulo de não quebrar o juramento, mandou cortar a cabeça ao mayor dos nacidos. Veyo à mesa ainda quente com o fangue o prato horrendo, & sacrilego, & foy recebido sem horror,

antes com lisonjas à fé da palavra , & juramento Real, porque vinha encuberta nelle a vingança, & tyrannia com pretexto de Religião, & o sacrilegio mais impio, & cruel com nome de escrupulo.

72 Acompanhe o de Herodes o de Achaz. Em prova de que não seria vencido da liga, ou conjuração, que contra elle tinhaõ feito dous Reys, cada hum igualmente poderoso, mandoulhe dizer Deos por Isaias, que pedisse o milagre, que mais quizesse, ou do Ceo, ou da terra, ou do inferno. E que responderia Achaz, não menos empenhado nesta guerra que com a coroa, & a vida? *Non petam, & non tentabo Dominum*: De nenhum modo pedirey, porque não quero tentar a Deos. Notavel razaõ, ou sem-razão. Se Isaias dissera a ElRey Achaz, que pedisse milagres a Deos em confirmação do que lhe promettia, ainda no tal caso não era

Isai. 7.  
12.

tentar a Deos; porque assim o fez Gedeão não só húa, senão duas vezes; & Deos lhe concedeo não outros, senão os mesmos milagres, que elle pedia: mas se Deos era o que convidava a Achaz com os milagres, & lhe mandava offerecer que os pedisse, em que fundava o dizer, que não queria tentar a Deos? S. Jeronymo, S. Cyrillo, S. Basilio, & comumente os outros interpretes dizem, que se fundava Achaz em húa tam refinada maldade, qual só podia imaginar hum homem tam mau, & tam impio como elle. Achaz era idolatra, & se pedisse os milagres a Deos, & não aos Idolos, que os não podião fazer, offendia aos Idolos: & se Deos fizesse os milagres, ou sem os fazer lhe desse a vitoria, como havia de dar, pois a tinha promettido, ficava acreditado Deos, & os Idolos descreditados. E porque o mau, & impio idolatra queria tirar a glo-

gloria; & honra a Deos, & dar as graças aos seus Idolos; para não declarar a Isaias a impiedade destes seus pensamentos, fingio o escrupulo de que não queria tentar a Deos: *Non petam, & non tentabo Dominum.* De sorte que a falta da fé, o sacrilegio da idolatria, o roubo da gloria do verdadeiro Deos; & o credito, & honra dos Deoses falsos, tudo isto encobrio, & disfarçou hum homem chamado Rey debaixo da capa de hum escrupulo, & esse fingido. Se eu prègara em Constantinopla, grande materia se me offerencia neste caso del Rey Achaz, & no del Rey Herodes para fazer huma tremenda exclamação sobre estes escrupulos. Mas tambem não quero ir ao Egypto, nem ao Palacio del Rey Faraõ, que era o terceiro exemplo: pôde ser que tenha lugar depois.

§. VIII.

73 **O** Que agora se segue, & sómente resta para complemento da materia, & obrigação deste lugar, he, que affirm como dividimos, & definimos os escrupulos, affirm examinemos os remedios, & califiquemos o verdadeiro. A mayor cousa, que neste mundo intentou, & executou a temeridade humana, foy a morte do filho de Deos, & nenhũa com mayores, & mais conhecidos escrupulos. Quantas vezes affirmou Pilatos, que nenhũa causa achava naquelle homem: *Ego nullam inuenio in eo causam?* <sup>Ioan. 18. 38.</sup> Quantas vezes respondeo às instancias dos accusadores, que nenhum mal tinha feito: *Quid enim mali fecit?* <sup>Matth. 27 23.</sup> Por isto cometeo aos Principes dos Sacerdotes que elles o julgassem: *Accipite eum vos, & secundum legem vestram iudicate.* <sup>Ioan. 18. 31.</sup> Por isso sabem-

F do

do que era Galileo , o remeteo a El Rey Herodes ,  
 Luc. 23] *Ut cognovit , quod de He-*  
 7. *rodís potestate esset, remisit eum ad Herodem.* Tudo isto erão escrupulos de não ser elle o que julgasse a causa de Christo : a que se acrecentou tambem a visão , & recado de sua molher : *Nihil tibi, & justo illi* : que se guardasse de ter parte algũa nas cousas daquelle justo. Sem embargo porêm de todos estes escrupulos , podendo mais os clamores do Povo, que a razão , & o respeito, & dependencia do Cesar, que a justiça, & prevalecendo a fraqueza, a covardia, & a pusilanimidade do Juiz à obrigação do officio, aqui foy o mayor escrupulo de Pilatos ; porque já não era sobre a duvida de cõdenar ou não o innocente , mas sobre a resolução de o ter condenado. É que remedio tomaria para aquietar a consciencia , que naturalmente estava tremendo de hum tam horrendo

Math.  
27. 19

escrupulo? *Accepta aqua, lavit manus coram populo* Math. 27. 2  
*dicens: Innocens ego sum à sanguine justí hujus.* Tomou agua , & lavou as mãos diãte de todo o Povo, protestando, & dizendo : Eu estou innocente no sangue deste justo. E quantas ceremonias destas se tomaõ por remedios de escrupulos , que não são cerimonia ! Condenava a innocencia , & declaravase por innocente ! O escrupulo era o sangue do justo & o purificadorio da conciência do Juiz , lavar as mãos com hũa pouca de agua ! Oh Pilatos, que ha tantos annos estás no Inferno ! Ó Julgadores q̄ caminiais para lá com as almas envoltas em tantos , & tam graves escrupulos de fazendas, de vidas, de honras, & cuidais cegos , & estupidos que essas mãos, com que escreveis as tençoés, & com que firmais as sentenças, se pòdem lavar com hũa pouca de agua ! Não ha agua , que

renha tal virtude. A agua benta lava dos peccados veniaes, a agua do Bautifmo lava dos veniaes, & mortaes passados; mas né a agua, q̄ corre dos olhos, que he a mais poderosa de todas, pôde lavar destes escrupulos; porque sem restituçãõ dos danos, que causais, não pôde haver cõtrição verdadeira.

74. Reprovado o remedio de Pilatos contra os escrupulos, que foy o da agua, qual será o que agora se segue? Estou certo que ninguem o imagina. He o do vinho. Pois o vinho remedio contra os escrupulos? Sim. Lutêro por hũa causa, & vingança tam leve como todos sabem, rebellouse cõtra a Igreja, & fez-se não só herege, senão Heresiarca. Mas como era grande Letrado, & fora criado em hũa Religião tam santa, eraõ tambem cõtinuos os escrupulos, com que a consciencia o accusava, & fortissimamente lhe batia, & combatia a alma. E

que remedio tomava Lutêro para se livrar da bataria, da afflicção, & da tristeza, que naturalmente causão escrupulos ainda nas mais depravadas, & obstinadas conciências?

O que fazia Lutêro era fazerse Calvino: *Calvinus, quia mane cales & vesere vino.* Tinha sempre presto muito, & bom vinho; bebia valente, & alegremente, perturbafelhe o juizo, & posto desta maneira fóra de sy, tinha paz comsigo. *Cum acres ob novat am fidem, & adinventam hæresim pate-retur consciẽtiæ scrupulos, ut eos vino sopiret, vel extingueret, quotidie perpotabat, & pergræcabatur strenuè, ut videretur semper vinolentus, & temulentus.* São palavras de Cleo na vida do mesmo Lutêro. E porque os seus discipulos, & sequazes, como antigos filhos da Igreja Catholica, també não podião aquietar naquella nova doutrina, & padeçiaõ os mesmos escrupu-

los; diz o mesmo Autor, que quando recorrião a Lutero com as suas dúvidas, elle os brindava logo, & com o mesmo antidoto lhes carregava juntamente, & aliviava o cerebro:

*Aque sua perfidia affectis, qui similibus conscientia scrupulis exagitabantur, idem remedium suggererat, ut scilicet scrupulos vino obruerent.*

75 Depois de ouvida hũa tam admiravel historia quasi dos nossos tempos em terras dantes tam Catholicas, parece-me que todo este auditorio está dando graças a Deos por nos vermos livres por merce sua tanto de semelhante escrupulo, como de semelhante remedio. Do escrupulo, porque todos somos fidelissimos filhos da Santa Madre Igreja sem heregia: & do remedio, porque aos Portuguezes as fontes são as que nos matao a sede, & nao as vides. Com tudo em outras materias nao

poucas, nem pouco graves vejo entre nós viver muito leves, & muito alegres sem nenhum escrupulo algúas almas, & não das menores, como falla Seneca (*umbrae minores*.)

as quaes pelo q obrao, ou tem obrado assim no Reyno, como fora delle; deverao andar muito tristes, & muito escrupulosas. Aquellas dividas, q se nao pagaç, aquellas violencias, & os danos dellas, aquelles votos injustos, & suas consequencias, aquellas informagoes falsas antepostas ao merecimento verdadeiro, aquellas riquezas adquiridas nao sei como, ou como todos sabẽ, nao são materias bastantes para causar grandes escrupulos? Pois como he possivel que o não façao homens Christaos, & que se confessao; & comungao? He porque lhes diverte o escrupulo, & porque lhes perturba, & tira o juizo nao o remedio de Lutero, mas outro

Seneca  
in Traged.  
Troas

Coccl.  
relat a  
Cornel  
in 31.  
Pluver  
hior. n  
4.

muito semelhante.

76 Falla com a Corte de Samaria o Profeta Isaias, & chamalhe com esta mesma exceição: *Ebria & non à vino*. Não he só o vinho, senhores, o que embebeda. E se me estranhais a palavra, perdoaime a licença, como a qué veyo ha poucos dias de Cortes muito autorizadas, onde nem a palavra, nem a significação se estranha. E basta q' usem della os Santos, & Profetas, & o mesmo Deos, para que não sejaõ tam mimosos, ou tam escrupulosos os nossos ouvidos. O mesmo Profeta Isaias em outro lugar: *Vae corone superbie ebrijs Ephraim*. O Profeta Joel: *Expergiscimini ebrij, & flete*. S. Paulo: *Alius esurit, alius ebrius est*. Salamaõ: *Vinum, & tumultuosa ebrietas*: & Job ( q' he mais ) fallando dos Principes, & seus Conselheiros debaixo da censura do mesmo nome, diz que permite Deos nelles esta alienação

do juizo, para que não acertem com o que devem fazer: *Palpabunt quasi in tenebris, & non in luce, & errare eos faciet quasi ebrios*. Assim que não he só o vinho o que embebeda. Embebeda a soberba, embebeda a ambição, embebeda a cobiça, embebeda a luxuria, embebeda a ira, embebeda a enveja, & atè aos que não tem que envejar embebeda a sua mesma fortuna, como de Cleopatra disse o Poeta: *Fortunaque dulci ebria*. Por este modo sem perder a fé bebendose deceméte os vicios, se adormentaõ nelles os escrupulos, & se divertem os estímulos da consciencia, como fazia Lutèro. Na mocidade esperando pela velhice, na velhice não crêdo a morte, & na mesma morte por amor da familia, que cá fica, levando o escrupulo atravessado na garganta, & sendo levado delle aonde já não té remedio.

## §. IX.

77 **E**Xcluidos estes dous, que só seus autores podiaõ chamar remedios, taes como elles; segue-se receitar os verdadeiros, & calificados. Mas estes a que Botica os iremos buscar? Será donde menos se espera. Digo, que o unico remedio que tem, ou pôde ter os escrupulos de todos os tres primeiros generos, & tambem do quarto, he fazermos com sinceridade, & verdade o que os **E**scribas, & Fariseos fizeram com fingimêto. Das cousas observáraõ os **E**scribas, & Fariseos neste caso: a primeira, que não quizeráo, sendo Letrados, resolver o seu escrupulo por sy mesmos. A segunda, que buscáraõ para a resoluçáo o fogeito da mayor sabedoria; & virtude, & mais independête, & izento de todos os respeitos humanos, como elles mesmos côfessarão.

78

**P**rimeiramente nenhum homem, & muito menos os mayores, se deve fazer Juiz dos escrupulos da sua consciencia, pelo grande perigo, a que se expoem de errar. Entre os Egypcios todos os seus mysterios se declaraváo por geroglificos, & he notavel a nosso proposito a propriedade do que agora direy. Conta a historia sagrada, que estaváo prezos no carcere daquela Corte dous officiaes mayores da casa Real, hũ o Copeiro môr, outro, q̃ não tem semelhante officio no Palacio dos nossos Reys, mas responde ao Veador da Casa. De ambos diz o texto, q̃ tinhão peccado cótra **E**l Rey seu Senhor: *Accidit ut peccarent duo Eunuchi, Pincerna Regis Aegypti, & Pistor Domino suo.* É posto que do mesmo texto não conste qual fosse o peccado, he tradiçáo dos Hebreos, que a culpa do Copeiro foy ver **E**l Rey no vinho da taça hũ mo-  
quito,



quito, & a do Veador achar com os dentes no paõ hũa pedrinha. Veyo pois o dia, em que o mesmo Rey fazia annos, & estando à mesa cõ muitos convidados, mandou q o Copeiro viesse exercitar nella o seu officio, & que o Veador o puzessem na forca. Quem esperára tal sentença, & em tal dia? Mas não ha Reyno sem o seu Herodes, nem Herodes sem morte de innocêtes. Se combinarmos as culpas, não ha duvida, q a do Copeiro foy mayor, & a do Veador, se culpa se pôde chamar, tam merecedora de desculpa, & de perdaõ, que com nenhũ cuidado, ou vigilancia se podia evitar. Aquella pedrinha se foy da eira, como devia ser, da eira passou ao seleiro, do seleiro à joeira, da joeira ao crivo, do crivo ao moinho, do moinho à peneira, da peneira à maça, da maça ao paõ, & do paõ à boca do Rey, sem a poder ver, como o molquito, o pobre

Veador. Pois se o Copeiro por defeito tam manifesto, que o viraõ os olhos do Rey, não desmereceo ser restituído, o Veador pelo que não podia ver, nem adivinhar, porque o condena o mesmo Rey à forca? Eu não vejo, nem seya a razao: só digo, que livré Deos ao criado, ou vassallo, não de que veja o Rey os seus defeitos, ainda que grandes, mas de que os seus ainda que minimos, & sem culpa, os tomé o mesmo Rey entre dentes.

879 Esta he a resposta historial, vamos à gero-glica. Que significa gero-glicamente aquella pedrinha? Com toda a propriedade do nome, & da etimologia significa o escrupulo, porque escrupulo quer dizer pedrinha. E porque basta hũa pedrinha metida entre o çapato, & pè, para q o pique, & magoe de modo, que não possa dar passo sem molestia, daqui se tomou a metaphora, & etimologia

de se chamarem esculpulos aquelles estímulos, & molestias da consciencia, com que se affligem, & inquietão os esculpulosos. Sendo pois a pedrinha geroglífico do esculpulo, se o Rey do Egypto mandára julgar o caso dos dous criados por Joseph, ou outros Ministros rectos, não ha duvida que o Veador havia de sahir absoluto, & julgado por innocente. Mas como elle, estimulado da pedrinha, que lhe tocou nos dentes, quiz ser o Juiz daquelle esculpulo, por isso julgou injustaméte por culpa mortal a que verdadeiramente o não era: & condenou no mesmo acto o seu proprio juizo, julgando a do companheiro, que não tinha desculpa, por venial, pois lhe deo perdaõ.

8o. E já que estamos nas significações da palavra esculpulo; nos pezos, & nas medidas se acha também este mesmo nome. Nos pezos húa onça se divide em vinte & quatro

esculpulos: nas medidas hum esculpulo, contém, & se estende a cem pès quadrados de compriméto. Oh quam enganados andão os juizos, & muito maisos affectos humanos em pezar, & medir os esculpulos! De hum defeito alheyo leve, & levissimo, que quando muito peza húa onça, fazem vinte & quatro esculpulos: & de húa cétopêa de peccados propios, tam quadrados, q̄ por nenhúa das quatro faces pòdem deixar de ser, & parecer peccados, apenas fazem hum esculpulo. Mas a mayor injustiça, a mayor maldade, & a mayor hipocresia destes esculpulosos he, que os compassos, com que medem, & as balanças, com que pezão os vicios, nos propios, & nos alhejos são muito differétes. Ouçamos esta differença da boca da mesma verdade.

*Quid autem vides festucã* <sup>Mat. 7.</sup>  
*in oculo fratris tui, & trahem in oculo tuo non vides?*  
Como he, ou pòde ser, diz  
Chri-

Christo , que não vendo tu, ò hipocrita , nos teus olhos hũa trave, vejas nos de teu irmão hum argueiro? Tal modo de quimeira ninguem a inventou já mais , com olhos juntamente de Lince , & de Toupeira ! De Toupeira, para não veres em ty os vicios grandes , & enormes : & de Lince, para notares , & descobrires nos outros os atomos , & argueiros, que não merecé nome de vicio ! De hum argueiro, que não peza a quarta parte de hũa onça, tantos escrupulos : & de hũa trave quadrada de cem pês , q̃ póde ser quilha a hũa nao da India, nenhum escrupulo ! E como neste medir, & pezar, ou acrecentando, ou diminuindo não só os juizos, & affectos , mas até os olhos proprios errão, & se enganão tanto ; se a tenção dos Escribas, & Fariseos não fora tam perversa, & fingida , he sem duvida, que o ditame era muito verdadeiro,

acertado, & prudente, em não quererem elles, posto que Letrados, ser os arbitros, & Juizes do seu escrupulo : *Licet censum dare Cesari, an non?*

§. X.

81 **Q**Uanto à eleição da pessoa , que escolhêrão para a seguração de suas conciencias, (se ellas forão sinceras, & bé intencionadas ) nenhũa ouve nunca , nem podia haver, em que concorressem tam altamente todas as calidades , & supposições necessarias para aquelle juizo , como as pintou a sua lisonja , & enfeitou o seu engano. As palavras, que disserão, forão estas : *Magister , scimus quia verax es, & viã Dei in veritate doces, & nã est tibi cura de aliquo , non enim respicis personam hominum: dic ergo nobis quid tibi videtur ?* Se o Evangelista, ou o mesmo Christo quizera descrever, ou definir. não digo hum sujeito

Matt. 22.  
16. 17.

geito humano, mas hum oraculo do Ceo, & da verdade, que nas duvidas, ou escrúpulos da consciência se deva consultar com segurança, & aquietar, & soccegar a alma cõ o seu parecer; com nenhũas outras clausulas se poderá formar a definição, nem mais serias, nem mais solidas, nem mais exactas, nem mais fantasmáticas. Nem eu tenho que tirar, ou acrescentar, nem que dizer nellas.

82 Todo o escrúpulo pois, que verdadeiramente quizer farar desta tam molesta enfermidade (digo verdadeiramente, porque os que de verdade quizerão adoeecer, raramente tem verdadeiro proposito de farar: não querem quem os cure, senão quem lhes dé certidoões de faude): Mas se verdadeira mente, como dizia, querem estar seguros della, assim para a vida, como para a morte; eu não lhe receito o remedio, senão o Medico. Seja

tal, qual os Escribas, & Fariseos o pintáráo em Christo. Ouçamos, & ponderemos as clausulas hũa por hũa.

83 *Magister.* A primeira clausula, ou condição he, que seja douto, & não Mestre pelos graos, nem ainda pelas cadeiras da Univeridade, senão pela ciencia, & Theologia solida, & bem fundada, & onde ella tiver opiniões, pela mais segura, & que não deixe a salvação, & eternidade em duvida. *Scimus quia verax es.* Segunda condição, que não seja verdadeiro só pela verdade, senão pela veracidade: isto he, que não só saiba a verdade para a conhecer, & distinguir, senão que tenha valor, & constancia para a dizer claramente, & não a dissimular. *Et viam Dei in veritate doces.* Terceira condição, que não só crea, mas ensine, que para o Ceo não ha mais que hum caminho, & este estreito, como ensinou Christo, & não

não dous , que he enca-  
minhar as almas com hū  
pèpara o Ceo , & com  
outro para o Inferno. *Et  
non est tibi cura de aliquo.*

Quarta condiçãõ , q̃ não  
tenha outro cuidado, nem  
outra pertençaõ , ou de-  
pendencia ; porque no tal  
caso tratará mais de agra-  
dar ao Conselheiro , de  
quem depende , que de  
fundar bem o conselho, q̃  
se lhe pede. *Non enim res-  
picis personam hominum.*

Quinta, & ultima, que se  
não deixe levar de respei-  
tos humanos , nem olhe  
para quem he o homem,  
que o consulta, ou a quem  
põde tocar a verdade da  
sua resoluçãõ , ainda que  
seja o mesmo Cesar, & esse  
tam injusto, & cruel como  
Tiberio, para que o tema.

84 Finalmente de-  
pois de cada hum eleger  
hum tal Medico , & lhe  
declarar os seus escrupu-  
los, sem encobrir, ou dis-  
simular circumstancia al-  
gũa, que o possa aggravar,  
ou favorecer ; a doutrina  
cômum de todos os San-

tos, de todos os Theolo-  
gos, & de todos os Mes-  
tres da vida espirital  
( não Beatos, ou Beatas,  
que são a peste da salva-  
çãõ, & das consciencias )  
he, que com a resoluçãõ,  
que lhe der a pessoa con-  
sultada, tal, qual fica dito,  
& com a cõfissãõ geral ( se  
por seu conselho for ne-  
cessaria ) se aquiete de tal  
forte na consciencia, como  
se por hũa revelaçãõ do  
Ceo fora certificado de  
estar seguro. Não quero  
citar, ou allegar mais Au-  
tores que dous, os q̃ mais  
exactamente tratarão esta  
materia, Santo Antonino,  
& o grande Cancellario  
de Pariz Joãõ Gerson. São  
to Antonino , depois de  
ensinar o que tenho dito,  
confirma a sua doutrina  
com a resposta de hum Re-  
ligioso de São Domingos  
defunto, que appareceo a  
outro muito fatigado de  
escrupulos , & pergunta-  
do que remedio tomaria  
para se livrar daquellas  
molestias da sua alma, res-  
pondeo: *Consule discretū,*

*Et acquiesce ei*: Consultai hum Confessor discreto, & aquietai vos com o que elle vos differ. Com o mesmo conselho curou S. Bernardo outro Religioso muito escrupuloso da Ordem de Cister. E como replicasse outro: Se eu tivera hum Confessor tam douto, & tam Santo como S. Bernardo, tambem eu me aquietára: responde, & côclue Gerson: *Quisquis ita dicis, & sapiis, erras, & deciperis. Debes ergo sibi obedire non ut homini, sed ut Deo iubenti, cujus vices gerit*: Tu escrupuloso, que isso dizes,

& assim o entendes, erras, & te enganas: porque a esse Confessor, posto que não seja tam Santo, nem tam douto, deves obedecer não como a homem, senão como a Deos, que assim o manda, & em seu lugar te guia.

85 Agora determinava eu tratar da materia, em que se fundava o escrupulo dos Escribas, & Fariseos, que he a dos tributos dos Cesares; mas fique para Sermaõ particular sobre o mesmo thema: *Licet census dare Cesari, an non?*



S E R M A M  
 DO SANTISSIMO  
 SACRAMENTO

Em Santa Engracia. Anno 1662.

*Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem,  
 in me manet, & ego in illo. Joan. 6.*

§. I.

85



Aggravado, & satisfeito: queixoso, & agradecido: offendido, & obrigado: considera o meu sentimento neste dia, & neste lugar a vossa encuberta Magestade, todo poderoso Senhor. Aggravado, & satisfeito: mas como satisfeito, se aggravado? queixoso, & agradecido: mas

como agradecido, se queixoso? offendido, & obrigado: mas como obrigado, se offendido? No mesmo dia, no mesmo lugar, no mesmo mysterio, na mesma pessoa de Christo, como podem caber juntas obrigação, & offensa: agradecimento, & queixa: satisfação, & agravo? Eu direy como: & isto he o que venho dizer. Ouçame a Nobreza Illustrissima de Portugal; por

porque com ella he o caso. Para que ainda por esta circumstancia creça, & se suspêda mais a nossa admiração. Está Christo naquelle soberano mysterio obrigado, & juntamente offendido: agradecido, & juntamente queixoso: satisfeito, & juntamente aggravado; porq̃ a mesma piedade Portuguesa, que celebra os seus desagravos hoje, né hoje cessa de multiplicar os seus agravos. Naquelle Altar, & nesta Mesa logra, & padece Christo os dous extremos desta tam notavel differença. Naquelle Altar em quanto Sacramento; nesta Mesa em quanto Cômunhaõ: naquelle Altar em quanto o adoramos; nesta Mesa em quanto o recebemos.

87 O sagrado mysterio da Eucharistia (no sentido, em que o meu discurso o distingue) ou se pode considerar em quanto Sacramento precisamente, que faz presente a Christo; ou em

quanto Cômunhaõ. Em quanto Sacramento, foy instituido para o Senhor estar conosco: em quanto cômunhaõ foy instituido para estar em nós. Em quanto Sacramento, para residir nos nossos Altares: em quanto Cômunhaõ, para entrar nos nossos corações. Daqui se segue, que a Cômunhaõ foy hũ *plus ultra* do Sacramento. No Sacramento chegou o amor a tirar a Christo do Ceo, & polo em nossos Altares; para que ahi o adorassemos como mysterio da Fé: na Cômunhaõ passou o amor a tirar a Christo dos Altares, & metelo em nossos corações; para que ahi o abraçassemos como mysterio da caridade. Estes são os dous effeitos maravilhosos, que, para mais, & mais nos obrigar, obra Christo no mysterio da Eucharistia: & estas são as duas considerações, em que juntamente está recebendo de nós, alli desagravos, & aqui agravos. Desagravado em quan-



quanto o adoramos em  
nossos Altares; agrava-  
do, em quanto o recebe-  
mos em nossos corações:  
desaggravado, em quanto  
está com nosco; agrava-  
do, em quanto está em  
nós: desaggravado em  
quanto mysterio da Fè;  
aggravado em quão my-  
sterio da caridade: des-  
aggravado em fim, em  
quanto não cômungado;  
& aggravado em quanto  
Cômunhão.

88 Tenho dito, mas  
não me tenho declarado.  
O modo (verdadeiramê-  
te digno de seus Autores)  
com que a nobreza Illus-  
trissima de Portugal des-  
aggrava em publicas de-  
monstrações aquelle di-  
vino mysterio em quanto  
Sacramento, não he ne-  
cessário que eu o repita  
aos ouvidos, & mais quã-  
do os olhos o estão lendo  
em tam elegante escrita-  
ra. Este Paraíso da vista  
tresladado do Ceo à terra:  
esta grandeza, esta rique-  
za, esta magestade: este  
culto exterior, verdadei-

ramente divino, de que  
Deos sempre se agradou  
tanto, ainda antes de ter  
corpo. esta assistência das  
Magestades, & Altezas:  
esta frequencia de tudo o  
Illustre, & grande da Cor-  
te de Portugal: estas ado-  
rações, & estes obsequios:  
este zelo, & esta piedade:  
esta fé, & este amor, am-  
bos com os olhos abertos:  
este nome, & este institu-  
to de escravos: estes tu-  
zoés lançados ao peito,  
como ferretes dos cora-  
ções: tudo isto são des-  
aggravos, & satisfações  
gloriosas daquelle sacro-  
fanto mysterio contra a  
perfidia, contra a cegueira,  
contra a obstinação,  
contra o atrevimento, cõ-  
tra o desatino heretico.

89 Mas se Christo  
nesto dia, & neste lugar  
está tam honrado, & tam  
desaggravado em quanto  
Sacramento, como pôde  
estar offendido, & aggra-  
vado em quanto Cõmu-  
nhão? Melhor fora não  
se poder dizer como: mas  
he lastima qu' se possa di-

zer, & he força que se diga. Corte nobilíssima de Portugal, fallemos claro. A vossa fé, & a vossa piedade he a que desaggrava a verdade daquelle mysterio em quanto Sacramento: & a vossa desuniaó, & a vossa discordia he a q' aggrava o mesmo mysterio, & a mesma verdade em quanto Cómunhão. Vamos ao Evangelho.

## S. II.

Joan. 6. 90  
57. **Q** *Vi manducat meã carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo.* Quem come o meu corpo, & bebe o meu sangue ( diz Christo ) está em mim, & eu estou nelle. Se perguntarmos aos Interpretes o entendimento destas palavras, todos respondem, que significação hũa uniaó real, & verdadeira, com q' por meyo da cômunhão ficamos unidos a Christo. Isto dizem os Expositores, & os Theologos comumente; mas eu, com licença sua, tenho para mim, que neste mysterio

não ha só hũa uniaó, senão duas, & essas muy diferentes: hũa uniaó, com que Christo nos quiz unir cõfigo; & outra uniaó, com que nos quiz unir cõ nosco. O effeito da primeira uniaó he estarmos unidos com Christo: o effeito da segũa uniaó he estarmos unidos entre nós. Ponderemos o nosso texto. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem:* Quem come o meu corpo, & bebe o meu sangue: *in me manet, & ego in illo:* está em mim, & eu estou nelle. Reparo muito nesta duplicação de termos: elle em mim, & eu nelle. Se Christo na cômunhão pertendéra sómente unirle com nosco, hum destes termos bastava, & o outro era superfluo. Provo. Porque para estas duas mãos estaré unidas, basta que a direita esteja na esquerda, ou a esquerda na direita. Da mesma maneira para Christo, & nós estarmos unidos, basta que nós esteja-

tejamose em Christo : *in me manet* : ou que Christo esteja em nós : & *ego in illo*. Pois se para explicar a união que ha entre Christo, & o que cõmunga, bastava qualquer destes termos ; porque os dobra, & multiplica Christo ? Por isso mesmo. Dobra Christo, & multiplica os termos , porque tambem a união se dobra, & se multiplica. Se a união fora hũa só bastava dizer : *in me manet* : ou *ego in illo* : mas diz : *in me manet*, & *ego in illo* duplicadamente, para significar as duas unioes que obra aquelle mysterio : hũa união immediata cõ que nos unimos a Christo , & outra união mediata, com q̄ mediãte Christo nos unimos entre nós. Notay os termos destas unioes, & vereis como são distintas. Hũa união se termina de nós a Christo : *In me manet* : & outra união se termina de Christo a nós : *Et ego in illo*. Pela união q̄ se termina de Christo a nós,

fica Christo unido com-nosco : pela união que se termina de nós a Christo, ficamos nós unidos entre nós. Mais claro. Pela união que se termina de Christo a nós, fica Christo unido a cada hum de nós, & como dividido de sy : pela união que se termina de cada hum de nós a Christo, ficamos todos unidos com Christo , & todos unidos entre nós.

91 Esta ultima proposição he toda a difficuldade, & toda a novidade deste assumpto. Dizer q̄ por meyo da união sacramental, cõ que na cõmunhaõ nos unimos a Christo, ficamos não só unidos com elle , senão tambem unidos entre nós. E como esta verdade grande he a pedra fundamental de todo o discurso, mostrahey com o exemplo: provahey com a escriptura : confirmallahey cõ os Santos . & atè os mesmos accidentes do Sacramento, & o mesmo nome de Cõmunhao nos servi-

rão de prova.

92 Começando por esta ultima, pergunto: que quer dizer cômunhaõ? O nome cômunhaõ, *Cômunio*, não he inventado por homens, senaõ imposto por Deos, & tirado das Escrituras sagradas em muitos lugares do Testamento novo. E que quer dizer *cômunio*? Quer dizer, *cômunis unio*: uniaõ cômua. Assim explicaõ sua ethymologia todos os Interpretes. De maneira que dando Christo nome à cômunhaõ, não lhe poz o nome da uniaõ particular, que temos cõ elle, senaõ da uniaõ cômua, que causa entre nós. A uniaõ que cada hum de nós tem com Christo no Sacramento, he uniaõ particular: a uniaõ q̄ mediante Christo temos todos entre nós, he uniaõ cômua; & esta uniaõ cômua, como effeito principal, & ultimadamente pretendido por Christo, he a que dá o ser, & o nome à cômunhaõ: *cômunio*: *cômunis unio*.

Mas como póde ser que da uniaõ particular naça a uniaõ cômua? Como póde ser que por ficar cada hum de nós unido com Christo, fiquemos todos tãbem unidos entre nós? Agora entra o exemplo.

93 He proloquio dos Filozofos, que quando dous extremos distintos se unem a hum terceiro, ficaõ tãbem unidos entre sy. Dous ramos de hũa grande arvore são muito distintos, & muito distantes; mas porque se unem ao mesmo tronco, ficaõ tãbem unidos hum com o outro. He o exemplo de que usou Christo na mesma mesa, em que acabava de commungar aos Discipulos: *Ego sum vitis, vos palmites*: Eu sou a vide, & vòs os ramos: & assim como os ramos pela uniaõ que tem com a vide ficaõ unidos entre sy, assim os que cômungamos o corpo de Christo, pela uniaõ que temos com Christo, ficamos unidos entre nós. Parecevos humilde

milde comparação esta? Ora remont-y o pensamento sobre as nuvens, sobre os Ceos, sobre as Estrellas, sobre os Anjos, & ouvi a semelhança incóparavel, & incomprehenfivel com que o mesmo Christo se declara, ou se comunica com seu Padre. A primeira comparação foy de homem a homens, a segunda he de Deos a Deos. Na sobremesa da instituição do Santissimo Sacramento fez Christo oração ao Padre eterno: *Pater sancte, serva eos, ut sint unum, sicut nos unum sumus*: Eterno Pay, encomendo debaixo de vossa divina protecção os homens de quem nesta hora me aparto; & o que vos peço para elles he, que sejam tam unidos entre sy, como nós o somos entre nós: *Ut sint unum, sicut nos unum sumus*. Só por esta comparação deviamos infinito amor, & eterno agradecimento a Christo. Mas he ella tam alta, & tam sublime, que

só o Padre, com quem o Filho fallava, a podia comprehendere. Pede Christo ao Padre, que sejaõ os homens húa só cousa: *Ut sint unum*: & parece que pede hum impossivel. Como pôde ser que tantos homens, que são cousas tam diversas, & tam distantes, sejaõ húa só: *Ut sint unum*? Só no mysterio da Eucharistia se podera configurar esta possibilidade, & só no mysterio da Trindade se podera achar esta semelhança. A mayor maravilha do mysterio da Trindade he haver nelle multidão, & unidade, muitas Pessoas, & húa essencia. E o que faz no mysterio da Trindade a unidade, faz no mysterio da Eucharistia a união. A Pessoa do Padre he distinta do Filho, & do Espirito Santo: a Pessoa do Filho he distinta do Espirito Santo, & do Padre: a Pessoa do Espirito Santo he distinta do Padre, & do Filho: & com tudo são hum só Deos. Porque? Porq

Gij      te

se unem todas ( não fallo bem ) porque se identificação todas em hũa só essencia. Identificafe o Padre com a essencia divina : o Filho cô a effêcia divina : o Espírito São com a essencia divina : & como a divina essencia he hũa só, & uníssima, como lhe chamou S. Bernardo ; ainda que as tres Pessoas sejaõ realmente distintas , podem fer , & faõ hũa só divindade, podem fer , & faõ hum só Deos. O mesmo passa no mysterio soberano da Eucharistia : só com chamarmos aqui união o que là se chama unidade. Chegão todos os homens àquella sagrada Mesa : eu que cõungo, unome com Christo ; vós que cõungais, unifvos com Christo ; o outro que cõunga, unese com Christo ; & por meyo desta união com Christo ficamos unidos tambem entre nõs : *Ut sint unum , sicut nos unum sumus.*

94 Quereis Escritura mais clara ? Texto de S.

Paulo expressõ na primeira Epistola aos Corinthios : *Unum corpus multi sumus omnes qui de uno pane, & de uno calice participamus.* Não se podera declarar mais breve, & mais maravilhosamente o effeito, a causa , & todo o mysterio. Somos muitos hũ só corpo, diz a mayor trombeta da verdade S. Paulo : *Vnum corpus multi sumus.* E estes muitos quem faõ, glorioso Apostolo ? Saõ todos os homens ? Naõ. Saõ todos os Christaõs ? Naõ. Pois quem faõ logo ? Saõ todos aquelles que cõemos hum paõ, & bebemos hũ caliz, todos aquelles que commungamos : *Omnes qui de uno pane , & de uno calice participamus.* Vede a consequencia do Apostolo , se he em termos a nossa. Como o paõ he hum : *de uno pane* : & como o caliz tambem hum : *de uno calice* : infere , & conclue a Theologia de Paulo, que tambem os q participamos, & nos unimos a este hum , por necessãria

cessaria consequencia ha-  
vemos; de ficar unidos:  
*Unum corpus multi sumus,  
qui de uno pane, & de uno  
calice participamus.*

95 Santos que con-  
firmem a verdade deste  
pensamento não temos  
mais que dous; mas de  
grande antiguidade, &  
authoridade em ambas as  
Igrejas. Da Igreja Grega  
S. Cyrillo Alexandrino,  
da Latina o mayor lume  
de hũa, & outra S. Agosti-  
nho. *Et si multi sumus (diz  
S. Cyrillo) unum tamen in  
eo sumus, omnes enim uno  
participamus.* E Santo  
Agostinho: *Quia igitur  
corpus Christi sumus qui  
corpus Christi accipimus,  
non solum capiti per dile-  
ctionem, sed etiam cum mē-  
bris nostris invicem uniri  
debemus.* Não me dete-  
nho, nem he necessario,  
em romãcear as palavras  
destes grandes Padres,  
porque o mesmo q̄ elles  
resumirão em tam pou-  
cas, he o que nõs atẽgora  
dissemos em mais dilata-  
do discurso.

Tom. 9.º

96 Por conclusãõ de  
todo elle, ouçamos o ulti-  
mo testemunho que pro-  
metti dos mesmos acci-  
dentes sacramentaes. Cõ-  
sagrou Christo seu corpo,  
& sangue debaixo de ac-  
cidentes de paõ, & vinho.  
E porque mais escolheo o  
Senhor esta materia vul-  
gar para tam soberano Sa-  
cramento, que algũa ou-  
tra de quantas tinha cria-  
do? Sem dũvida para que  
os mesmos accidentes vi-  
fivẽs ( que he o que s̄õ  
naquelle Sacramento oc-  
cultissimo percebem õs  
sentidos ) nos estivessem  
prẽgando, & apregoando  
por fóra os effectos mara-  
vilhosos que lá se obraõ  
por dentro. Não reparais  
( diz S. Agostinho ) que a  
materia da hostia, & a do  
caliz, a materia que cobre  
o corpo, & a que disfarça  
o sangue, hũa, & outra he  
composta de cousas, que  
sendo primeiro muitas, se  
fazem hũa? O paõ, mate-  
ria do corpo, que foy an-  
tes, & que he depois, se-  
nãõ muitos graõs de trigo  
G.ij

unidos, & amassados em hũa hostia? O vinho, materia do caliz, que foy antes, & que he depois, senão muitos cachos, & muitos bagos espremidos, & unidos em hum licor? E porque, ou para que? Para que naquellas paredes de fóra vejaó os olhos o que creê a Fé por dentro: & para que aquella obra exterior da natureza seja testemunho visível, & manifesto da virtude interior, & occulta da graça. Assim como os accidêtes sacramentaes são composição de muitas cousas unidas em hũa, assim o effeito do Sacramento he uniaó de muitos homens unidos entre sy. Este he o mysterio daquelles accidentes sagrados, & este o documêto divino, q̃ a Fé nos está prègando, & ensinando nelles. Mas nam he pensamento, ou consideração só minha ( diz Agostinho ) senão tradição recebida dos antigos Padres da Igreja, q̃ mais chegados às fontes da verdade bebéraó dellas

primeiro, & depois nos descobriárao este segredo. *Propterea* ( são palavras do grande Doutor ) *sicut etiam ante nos hoc intellexerant homines Dei, Dominus noster Jesus Christus corpus, & sanguinem suum in eis rebus commendavit, quæ ad unum aliud rediguntur ex multis. Namque aliud in unum ex multis granis conficitur, aliud in unum ex multis acinis confluit.* De forte, como diziamos, que o mysterio do Sacramento em quanto cõmunhaó visto ao lume da Fé, visto ao lume da razaó, & visto ainda ao lume dos olhos, naó só he uniaó de Christo aos que cõmungaó, senão tambem, mediante o mesmo Christo, uniaó dos que cõmungaó entre sy: *In me manet, & ego in illo.*

## §. III.

97 **S**endo pois o fim de Christo naquella Sacramento, ou naquella officina de amor naó só unir se comnosco, senão unir nos entre nós: sendo o fim de Christo em se nos dar



dar a comer, ou a cômungar, introduzirse aos nossos corações para os concordar, & unir entre sy: & sendo o mesmo Christo não só o mediataro, senão também o meyo desta uniaõ, vede se tem justas causas de estar queixoso, de estar offendido, & de estar aggravado. Tanta cômunhaõ, & tam pouca uniaõ? Oh que aggravado, ô que offensa, ô q' afronta tam publica, & tam injuriosa de Christo cômungado! Os Hereses fizeram hum aggravado àquelle Senhor, & nós que professamos seus desaggravos, atrevome a dizer, q' lhe fazemos outro igual. Grande aggravado foy ô q' comettéraõ neste lugar os Hereses contra Christo sacramentado; mas não he menor o aggravado, que comettem os mesmos, q' o vem desaggravar, porque não só he aggravado, senão também heresia. Heresia? Sim. E ninguem se offenda da palavra, porque não he minha, senão do mesmo, aggravado

Christo por boca do mayor interprete do Sacramento S. Paulo.

98 Concorrião os Corinthios a commungar juntos como nós cômungamos, & havia entre elles discordias, & dissensões, polto que não tam pezadas como as nossas. Soube S. Paulo o que passava, & diz lhe assim por escrito: *Convenientibus vobis in Ecclesiam, audio scissuras esse inter vos, & ex parte credo, nam oportet hæreses esse:* Quando vinde commungar, ouço q' ha desunioes entre vós, & em parte o creyo; porque he força q' haja heresias. Notaveis consequencias são hoje as de S. Paulo. De maneira que porque he força q' haja heresias, cré S. Paulo que ha desunioes entre os que commungão? E porq' ha desunioes entre os q' commungão, dahi infere, q' he força haver heresias? A heresia he peccado cótra a Fé, a desuniao he peccado cótra a caridade. Como chama logo S. Paulo à

defunião heresia? Divi-  
namente o Apóstolo. Por-  
que era defunião de ho-  
mens que cômungavão.  
A defunião entre os ou-  
tros homens, he peccado  
contra a caridade: a def-  
união entre os q cômun-  
gão, he delito contra a Fé,  
& por isso heresia: *Nam  
oportet hereses esse.* Mas  
porq, ou como? Porq he,  
ou como he peccado con-  
tra a Fé a defunião dos q  
cômungão? Porq a cômun-  
nhão, como diziamos, he  
união cômua entre os côm-  
múgates; & qué depois de  
cômungar não tem união,  
nega, & desmente a ver-  
dade da cômunhão. Não  
a nega com a palavra, mas  
nega a com a obra: *Con-  
fitentur se nosse Deum, fá-  
ctis autem negant.* Ha he-  
resias que se dizem, &  
heresias que te fazem; &  
tal he esta dos que com-  
mungão, & andão defuni-  
dos. Os Hereges obstina-  
dos dizem que o Sacra-  
mento não he Sacraméto;  
& os Catholicos defuni-  
dos fazem que a commu-  
nhão não seja cômunhão.

Ad Tit  
1. 16.

O mesmo Apóstolo o disse  
assim continuando o seu  
discurso: *Convenientibus  
vobis in unum; jam non est  
Dominicam cenam man-  
ducare:* Cômungar como  
vós cômungais, cômun-  
gados, & defunidos, isso  
não he cômugar: *Non est  
Dominicam cenam man-  
ducare.* Julgay agora se he  
especie de heresia a vossa  
defunião, & em certo  
modo mais danosa, & mais  
cruel que a dos mesmos  
hereges. O Herege nega  
o Sacramento, mas não  
faz que o Sacramento não  
seja Sacramento: vós  
confessais a cômunhão,  
mas fazeis que a commu-  
nhão não seja cômunhão:  
*Non est Dominicam ce-  
nam manducare.* Os He-  
reges dizem não he, & nós  
fazemos que não seja: *non  
est.* Os Hereges são blas-  
femadores daquelle my-  
sterio, & nós destruidores  
delle. Os Hereges negão-  
lhe a essencia, nós desmê-  
timoslhe a virtude: os  
Hereges desfazem nelle,  
mas nós desfazemolo a  
elle. Oh que desgraça  
nossa;

noſſa ! o que injuria da-  
quelle soberano myſterio!  
Muito a pezar dos Here-  
ges ha , & ha de haver  
ſempre Sacramento ; mas  
muito a pezar de Chriſto  
nòs fazemos que já não  
haja cõmunhão : *Conve-  
nientibus vobis in unum ,  
jam non eſt Dominicam ca-  
enam māducare.*

99 Por reverencia de  
noſſa Fé, & de noſſa pie-  
dade, que ponderemos, &  
ſintamos bem aquelle *jam  
non eſt*. A heresia he con-  
tradicaõ do Sacramento,  
a defunião he contradito-  
ria da cõmunhaõ. Por iſſo  
o Apõſtolo chamou a eſte  
cõmungar não commun-  
gar : *Iam non eſt Domini-  
cam cœnam māducare.* De  
maneira que a defuniãõ  
dos que cõmungãõ incluye  
hum *non eſt* da commun-  
haõ. A Fé diz : *eſt* a def-  
uniãõ diz : *non eſt* : & def-  
uniãõ que incluye hum não  
he contra a cõmunhaõ,  
vede outra vez ſe he, & ſe  
põde chamar heresia :  
*Oportet hærefes eſſe.* Não  
ſerá heresia contra o Sa-

cramento em quanto my-  
ſterio da Fé ; mas ſerá he-  
refia contra o Sacramen-  
to em quanto myſterio da  
caridade : não ſerá here-  
ſia de palavra , pela qual  
vòs queimem na terra ;  
mas ſerá heresia de obra ,  
pela qual ardereis no in-  
ferno. E porque diz S.  
Paulo , que cria iſto em  
parte, & não em todo : *Et  
ex parte credo* ? Porque os  
Cõrinthios verdadeira-  
mente eraõ como nòs fo-  
mos hoje : muita fé, mui-  
ta piedade, muito zelo,  
muita reverencia ao my-  
ſterio da Euchariftia : mas  
como S. Paulo por hũa  
parte os via tam devotos,  
& por outra tam defuni-  
dos : por hũa parte tam  
amigos da cõmunhaõ, &  
por outra tam inimigos  
da uniãõ : por hũa parte  
com o Sacramẽto no pei-  
to ( & ao peito ) & por  
outra com o odio nos co-  
rações ; não acabava de ſe  
deliberar S. Paulo ſe eraõ  
os Cõrinthios inteiramẽ-  
te Catholicos , ou ſe ti-  
nhaõ parte de hereges &  
por

por seu modo tudo eraõ.  
Eraõ Catholicos do Sa-  
cramento, & Hereges da  
cõmunhão. E isto he o q̃  
nõs somos: Catholicos no  
que professamos, & Here-  
ges no que fazemos: Ca-  
tholicos de boca para cõ  
Deos, & Hereges de co-  
ração para com os homẽs:  
Catholicos da Fé, & Here-  
ges da caridade: em fim  
Catholicos do Sacramẽ-  
to, & Hereges da cõmu-  
nhão: *Oportet hæreses esse.*

100 Para ultima pon-  
deração deste aggravõ fe-  
jão exemplo aos grandes  
de Portugal doustambem  
grandes de outro Reyno,  
em que se professava a  
mesma Fè, posto que não  
tanta, nem tam pura. Le-  
vado Christo a casa de Pi-  
latos, & remetido por elle  
a Herodes, diz assim o  
Evangelista S. Lucas: *Et  
Luc 23  
12. Et sunt amici Herodes, &  
Pilatus in illa die, nam an-  
tea inimici erant ad invi-  
cem:* Naquelle dia se fize-  
rão amigos Pilatos, & He-  
rodes, porque dantes eraõ  
inimigos. Pois saybamos:

diffe Christo algũa cousa  
a estes dous Ministros?  
Persuadio-os, exhortou-  
os, rogou-os a que se re-  
conciliassem, a que não  
escandalizassem o Povo, a  
que não violassem a paz,  
& caridade publica? Na-  
da disto fez Christo; antes  
não lhes fallou nem hũa  
só palavra. Pois se Chri-  
sto não disse cousa algũa a  
Herodes, nem a Pilatos:  
se mudo foy apresentado,  
& mudo esteve diãte del-  
les, como os fez, ou se fi-  
zeraõ amigos? Aqui ve-  
reis a efficacia do corpo  
de Christo para cautar  
uniaõ entre homens def-  
unidos. Bastou que o cor-  
po de Christo mudo en-  
trasse em casa daquelles  
dous homẽs tam grandes,  
que eraõ os mayores da  
Corte de Jerusaleem, para  
que logo sem mais diligẽ-  
cia, estando discordes, se  
unifsem, & sendo inimi-  
gos capitaes, se fizessem  
amigos. Oh que grande  
confusão para a nossa Fè!  
ô que afronta para a nossa  
desuniaõ! Que entre  
Christo

Christo hũa vez em casa de Pilatos, & Herodes, & que logo se reconciliem, & se fação amigos; & que entre o mesmo Christo (que não he outro) tantas vezes nos nossos corações, & que as nossas inimizades, & as nossas desunioés siquê tam inteiras, tam duras, & tam obstinadas como dantes? As inimizades de Pilatos, & Herodes eraõ duvidas de jurdiçoês, desconfianças de authoridade, ciumes do favor, & graça do Cesar, & todos aquelles achaques, de que adoecê tam gravemente os que occupaõ os postos supremos. E que vencendo Christo todos estes reparos em Pilatos, & Herodes sem nenhũ empenho, os não possa vencer, nem derrubar em nós, empenhãdo nissõ todo o corpo, & todo o sangue? Se cada hum quer conhecer nesta parte aonde chegã sua Fê, & sua Religiaõ, considere quem foy Pilatos, & que foy Herodes, & onde

estaõ hoje. Pilatos crucificou a Christo, Herodes zombou de Christo: Pilatos, & Herodes foraõ dous homens precitos, & saõ hoje dous cõdenados, q̃ estaõ ardendo, & haõ de arder eternamente no inferno: & obrou Christo só entrado em suas casas, o que não obra cõmungado em nossos, corações. Mas que digo o que não obra, sêdo os effeitos tam enormemente contrarios? Acabamos de comer o corpo de Christo no Sacramento, & logo partimos a nos comer huns a outros: acabamos de cõmungar o sangue de Christo, & alli mesmo desejanos beber o sangue aos q̃ alli cõnnosco o cõmungaraõ. Vede se está bem justificada a queixa, se está bem provada a offensa, se está bem conhecido (posto que nunca affã ponderado) este segũdo, & novo aggravo. Assim se quebrãraõ na dureza de nossos peitos as mais fortes, & finas settas do amor de

de Christo: assim se mallogrou na resistencia de nossas vontades, & na rebeldia obstinada de nossas defunioes o mayor invêto de sua sabedoria, & o mayor empenho de seu poder. E este fim teve o fim daquelle prodigioso desejo, cõ q̃ traçou o amorofo Senhor unirnos a sy, para nos unir entre nós: *In me manet, & ego in illo.*

## §. IV.

101 **T**Emos demostado o agravado, mas quem se atreverá a persuadir o remedio? Defaggravamos o agravado alheyo, & quem ha de defaggravar o nosso? Defaggravamos o agravado heretico, & quem ha de defaggravar o Catholico? Defaggravamos o agravado do Sacramento, & quem ha de defaggravar o agravado da cõmunhão? Como homens, como Christãos, & como Illustres corre por conta da Nobreza de Portugal esta no-

va satisfação, & defaggravo. E estes mesmos tres respeitos nos descobrem tres motivos d'elle. Onde a defunio he o agravado, o defaggravo não pode ser outro, senão a uniao. Tres motivos pois de uniao nos descobré os mesmos tres respeitos, que concorrem nesta Congregação Illustrissima. Motivo de uniao como Christãos, motivo de uniao como homens, motivo de uniao como Illustres. Como Christãos o motivo da Fè: como homens o motivo da conveniencia: como Illustres o motivo da honra. Do motivo da Fè como a Christãos não direy palavra, porque se o não convenceo o discurso passado, não vejo meyo de o persuadir. Os dous motivos da conveniencia, & da honra são os q̃ agora quizeram apertar. Atégora me ouvistes como Christãos, dayme agora attenção como homens, & como Illustres.

S. V.

102. **Q**ui manducat  
meam carnem,  
& bibit meum sanguinem.  
Assim como as duas clau-  
fulas das palavras, que já  
ponderamos, nos derão  
as duas unioes, assim as  
presentes, que tambem  
faó duas, nos hão de dar  
os dous motivos. Todos  
os Padres, & Expositores  
repárão muito em que a  
caridade, & Providencia  
de Christo não sò nos des-  
se sua carne, senão també  
seu sangue: & este mesmo  
reparo que por sy só, &  
sem outro respeito, he  
muito bem fundado em  
seguimento do nossò dis-  
curso, & sobre a supposi-  
ção de tudo o que atéqui  
temos dito, se esforça  
ainda, & se aperta muito  
mais. Para a uniaõ com-  
figo, & entre nós, que era  
o intento de Christo, bas-  
tava darnos só o corpo, ou  
só o sangue; porque tanta  
virtude, & efficacia tem o  
corpo só, & o sangue só,

como o corpo, & o sangue  
juntamente. Pois porquê  
razão nos deu o Senhor  
não só a carne, senão tam-  
bem o sangue? *Qui man-  
ducat meam carnem, & bi-  
bit meum sanguinem?* Por-  
que para a uniaõ que per-  
tendia; naõ só nos quiz  
dar os effeitos, senão tam-  
bem os motivos. Como  
aquella uniaõ dependia  
do seu poder, & mais da  
nossa vontade, eraõ ne-  
cessarios meyo q obras-  
sem a uniaõ, & meyo que  
nos afeioassem a ella.  
Para obrar a uniaõ, basta-  
va só o corpo, ou só o san-  
gue de Christo; mas para  
nos afeioar a ella, foy  
necessario o corpo, &  
mais o sangue: o corpo,  
para nos dar hum motivo,  
& o sangue, para nos dar  
outro. E que motivos fo-  
raõ estes? O da conve-  
niencia, & o da honra.  
Deu-nos a carne para nos  
sustentar, deu-nos o san-  
gue para nos ennobrecer.  
E não podia darnos ma-  
yores motivos para nos  
unir. Porque o primeiro  
le;



levava consigo a conveniência da conservação, & o segundo o pundonor da nobreza.

103 Começando por esta segunda, (a que sempre he devido o primeiro lugar) o fangue com que Christo nos ennobrece no Sacramento, não só he meyo da união que pertêde, senão motivo muy forte para nos unir; porque não ha cousa mais contraria à verdadeira nobreza que a defuniaõ: *Qui bibit meum sanguinem, in me manet*. Fez Abraham hum sacrificio a Deos, em que offereceo certo numero de aves, & outro de animaes terrestres, & diz o texto sagrado, que dividio os animaes, & que não dividio as aves: *Tollens*

Gen. 15.  
10.

*universa hæc, divisit ea per medium, aves autem non divisit*. Pois se o sacrificio era o mesmo, consagrado ao mesmo Deos, & offerecido pelo mesmo Sacerdote, supposto que se dividem os animaes, as aves tambem porque se não di-

videm? Sabeis porque? (diz S. Ambrosio) Porq̃ as aves eraõ de melhor elemento, & de melhor nacimêto. Na criaçãõ do mundo os animaes nacêrãõ da terra, & ficãrãõ na terra: as aves nacêrãõ da agua, & passãrãõ à regiãõ do ar. E como os animaes terrestres erãõ de baixo nacimiento, & de baixo elemento, admittiãõ divisãõ: porêem as aves erãõ de nacimiento claro, & de elemento sublime, achou Abraham que era contra sua natural nobreza o dividilas: *Aves autem non divisit*. Nobreza nobilissima de Portugal, alli está o verdadeiro Sacrificio figurado no sacrificio de Abrahão. Será bem que neste sacrificio veja o mundo as aves divididas? Antes de vir ao sacrificio pôdem as aves fazer bandos: antes de vir ao sacrificio pôde as aves estar divididas; mas depois de offerecidas àquelle altar, já não admittem divisãõ: *Aves autem non divisit*. E



104 E porque não pareça esta união reverência do sacrificio , & não calidade natural da mesma nobreza , sayamos do Templo às praças, & ainda da Fé ao gentilismo. A estatua de Nabucodonosor de pès a cabeça era cóposta daquella variedade de metaes que todos fabemos. A cabeça de ouro, o peito de prata, o vètre de bronze, do ventre aos pès de ferro, os pès de ferro, & de barro. E nota o texto sagrado, que o ferro, & o barro dos pès não estavam unidos: *Sicuti ferrum misceri non potest testa, &c.* De maneira q o ouro estava unido com a prata, & a prata estava unida com o bronze, mas o barro dos pès não estava unido com o ferro. Olhay por onde rendeo a estatua, olhay onde estava a defunião: nos pès, & no barro. A parte mais baixa da estatua erão os pès, a materia mais vil dos metaesera o ferro, & o barro; & onde estava a

mayor baixaza, & a mayor vileza, alli se achou a defunião. Pelo cótrario o mais alto da estatua era a cabeça, & o peito: o mais illustre dos metaes era o ouro, & a prata, & o que na estatua era o mais alto, & o mais illustre, isso era o que estava unido. A cabeça, & ao peito, ao ouro, & à prata não lhe faltavaõ seus altibaixos em que poder tropeçar a defunião. A prata podéra dizer, que era mais branca que o ouro; o ouro podéra dizer, que tinha mais quilates q a prata; a cabeça podéra dizer, que tinha mais juizo que o peito; o peito podéra dizer, que tinha mais coração que a cabeça. Mas como a cabeça, & o peito, como o ouro, & a prata eraõ o mais alto, & o mais illustre, todos se compunhaõ entre sy, todos estavaõ unidos.

105 Quiz Nabuco emendar o erro, ou melhorar a fortuna da estatua que vira, & mandou fa-

Dan. 3.  
 fazer outra estatua dos pès atè a cabeça toda de ouro : *Fecit statuam auream.* E esta estatua toda de ouro tinha algũa defuniaõ? Nenhũa. Como tudo era illustre, tudo estava unido. Tam propria calidade, & tam proprio attributo he da nobreza a uniaõ. Mas se esta estatua toda de ouro ( vede o que agora digo) se esta estatua toda de ouro tivera algũa defuniaõ, ainda que a defuniaõ fora na cabeça, tambem havia de ter pès de barro. Pès de barro? Pois como assim, se da cabeça atè os pès toda a estatua era de ouro, & se a defuniaõ, como supponmos, não estava nos pès; senão na cabeça? Por isso mesmo. Porque ouro sem uniaõ he barro, & cabeça sè uniaõ he pès. Nam havemos de ir lóge bu'car a prova. Quando esta mesma estatua de Nabuco se desfez em pô, & foy levada dos ventos por estes ares, diz Daniel (que he o Author desta prodigiosa historia) que se destez o ou-

ro, a prata, o bronze, & todos os outros metaes, & que todos se convertêraõ em pô de terra : *Quasi in favillã estiva areæ.* Aqui he o meu reparo, & grande reparo. Que os pès de barro se convertessem em pô de terra, bem está; mas o ferro parece que se havia de converter em pô de ferro, & o bronze em pô de bronze, & a prata em pô de prata, & o ouro em pô de ouro, ou em ouro em pô. Mas nam foy assim o caso. Pois porque razam o ouro da cabeça, & os metaes dos outros membros se convertêram em pô de terra como o barro dos pès? Porque quando se desfez a estatua, defuniraõ se todos os membros, & defuniraõ se todos os metaes: & como ouve defuniaõ, o ouro, & todos os outros metaes logo foram barro; a cabeça, & todos os outros membros logo foram pès. Por isso todo o pô foy de pès de barro : *Quasi in favillam estiva areæ.* Por mais alta que esteja a cabeça,

se não está unida , he pês : por mais illustre que seja o ouro, se não está unido, he barro. Nobreza , & defunida não pôde ser, porque em sendo defunida, logo deixa de ser nobreza, logo he vileza.

106 Ora eu tive curiosidade de averiguar o nascimento à defuniação , & consultando naõ os vossos nobiliarios , senão os livros da verdade , achei nas Escrituras sagradas, que não ha defuniação, que não seja vil de naciméto, ou de hum, ou de dous, ou de tres , ou de todos os quatro costados. Toda a defuniação quanta ha no mundo , & muito mais nas Cortes , ou nace do vicio vil da ambiçam , ou do vicio vil da cobiça , ou do vicio vil da enveja , ou do vicio vil da vingança. Para que venha a prova mais em seu lugar , vejamo-lo em quatro irmandades illustres, que todas se prezavaõ muito de seus nacimentos. Ouve defuniação entre Caim , &

Abel, & naceo a defuniação da enveja de Caim : ouve defuniação entre Esaú , & Jacob, & naceo a defuniação da ambição de Esaú. Ouve defuniação entre Absalam, & Amnon, & naceo a defuniação da vingança de Absalam. Ouve defuniação entre o filho Prodigio, & o outro filho, & naceo a defuniação da cobiça do Prodigio. Se se examinar bem o nacimiento de qualquer defuniação honrada, achar-seha, que não ha defuniação, que não naça de alguma destas vilezas: & se se examinar melhor, achar-seha, que não ha defuniação, que não naça de todas quatro. Todas tem ( & senão diga o a consciencia de cada hum ) todas tem sua parte de ambição , sua parte de cobiça, sua parte de enveja, & sua parte de vingança. E defuniação que nace de quatro vilezas , como pôde deixar de ser vil , & vilissima ? Nobreza , & defunida , torno a dizer que naõ he possivel , porque em sendo defuniação,

logo he vileza.

107 Só vejo que poderá replicar alguma advertencia critica , que bem pôde hum homem estar defunido sem ser culpado na defunião. Depois que ouve defunião entre Caim, & Abel, bem pode Caim ser o defunido , & Abel o innocente, porque pode a defunião estar da parte de Caim, & não da parte de Abel. Concedo tudo. Ainda que a defunião não pôde ser senão entre d'us, a culpa da defunião bem pôde ser de hũ fô ; mas o culpado nesse caso sempre ha de ser quem eu tenho dito. Entre os unidos sempre a união está da parte do mais nobre, & entre os defunidos sempre a defunião está da parte do mais vil. O ferro, & o barro dos pès da estatua estavam defunidos , & de que parte esteve a defunião ? He certo que esteve da parte do barro, que era o mais vil. Provo Porque o ferro na mesma estatua estava unido com o

bronze : logo a faíra de união não ficava por parte do ferro, senão pela do barro. Se entre o ferro, & o barro havia quebra, claro está que o barro era, & não o ferro o que havia de quebrar. A união , assim como todas as outras coufas , sempre quebra pelo mais fraco , & quem he sempre o mais fraco , senão o mais vil ? De sorte que entre os defunidos sempre a defunião está da parte do menos nobre.

108 E que entre os unidos esteja a união da parte do mais nobre, tambem he facil de provar. Os homês mais unidos que ouve no mundo forão Jonatas , & David : Jonatas era Principe filho del Rey Saul : David naquelle tépo não era mais que hum Soldado de fortuna muito valente ; mas filho de hum pastor. E de qual destas partes vos parece que estaria a união ? Todos hão de dizer, que da parte de David , porque até os Filósofos natu-

raes dizem, que donde está a dependencia, dahi está a união: & posto que David fundava os seus despachos na funda, & não no favor, em fim era vassallo, & Jonatas Principe. Consta com tudo que estava a união da parte de Jonatas, & não da parte de David. He verdade expressa do texto.

*Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.*

Notay. Não diz que a alma de David se unio à alma de Jonatas, senão a alma de Jonatas à alma de David. Porque como Jonatas era o mais nobre, húa vez que estavão unidos, havia de estar a união da sua parte: da parte de David estava a fortuna: da parte de Jonatas a união.

109 Ah Jonatas de Portugal, se seguireis todos este generoso exemplo! Bem creyo que a causa de se não comporé muitas inimizades, & de se não unirem muitas desunioes, he aquella desconfiança, ou aquella pundo-

nor de nenhum querer ser o primeiro, que concorra para a união. Oh que errados, & que mal entendidos brios! O mais nobre, o mais illustre, o mais Principe, o mais Jonatas, o de sangue mais Real, esse ha de ser o primeiro que concorra, que procure, que deseje, que solicite, que concerta a união.

*Quis sicut Deus?* Fidalguia endeofada de Portugal, quem como Deos?

Havia desunião entre Deos, & o homem, & qual foy o q̄ solicitou a união? Não foy o homem, senão Deos. Elle foy o que deo do Ceo, elle foy o que cortou pela Magestade, elle foy o que abraçou os homens, & o que se lançou a seus pés com estupendo exemplo, só por se unir com elles. & os fazer seus amigos. Lembremonos, que depois que cômungamos, somos sangue de Deos. Se o sangue de vossos avós fizer alguma repugnancia a esta união, o sangue de Deos, que he o

Hij mais

mais honrado, vos inclinará, & levará logo a ella. Este fangue có que Christo nos ennobreceo no Sacramento, não só he fangue feu absolutamente, senão fangue feu em quáto derramado : *Qui pro vobis, & pro multis effundetur.* E para que derramou Christo este fangue? Só para afogar defunioés, & para matar inimizades, & astirar do mundo. *Interficiens inimicitias in semetipso*, diz S. Paulo: que matou Christo as inimizades em sy mesmo. Os homens mataó os inimigos, Christo matou as inimizades; & matou-as em sy mesmo : *in semetipso*: porque como as inimizades, & os odios estaó em nossos coraçoés, dentro em nós mesmos se haó de matar. Ora em reverencia do fangue de Christo, que neste ponto cada hū de nós mate todas as inimizades no feu coração. Morraó, morraó as inimizades, morraó os odios, morraó as defunioés:

Matt 26  
28.

Ephes 2  
16.

& só viva a paz, a amizade, a conoordia, & aquella tam desejada uniaó, que Christo pertendeo entre nós, quando nos ennobreceo com feu fangue : *Qui bibit meum sanguinem, in me manet.*

## S. VI.

110 **P** Assando à segūda consideração (que era a da conveniencia) digo da mesma maneira que o corpo, ou carne com que Christo nos sustenta no Sacramento, não só he meyo para a uniaó que deseja entre nós, senão motivo igualmente forte, & ainda mais efficaz para nos unir : *Qui manducat meam carnem, in me manet.* E porque? Porque não ha cousa mais alhea da conservaço, né mais contraria a ella, que a defuniaó. Quem se não pôde sustentar, nem conservar defunido, porque se não ha de unir? Deos me dé sua graça para declarar este ponto, como

eu o entendo, & como elle ha mister, pois não he só de muita, senão de toda a importancia,

III As obras da natureza, & as da arte todas se conservaõ, & permanecem na uniaõ: & todas na defuniaõ se desfazem, se destruem, & se acabaõ. Esta maquina tam bem composta do mundo com ser obra de braço omnipotente, que he o que a sustenta, & a conserva, fenaõ a perpetua, & constante uniaõ de suas partes? Não vemos o cuidado vigilatissimo com que a natureza anda sempre em vèlla sobre este póto principal de sua conservaçaõ, violentandose a sy mesma (se he necessario) & fazendo subir os corpos pezados, & decer os leves, só para impedir os danos daquella defuniaõ, a que os Filosofos chamaõ vacuo? Seis mil annos ha que dura o universo sem se sentir, nem ver nelle o menor sinal de defuniaõ, & por isso dura

Tom. 9.

tanto: & quando finalmente chegar seu fim, a falta, ou a rotura desta uniaõ será o ultimo parocismo de que ha de morrer o múdo.

Esse foy o pensamento profundo do graõ Príncipe da Igreja S. Pedro, o qual chamou ao fim do mundo defuniaõ do universo: & para dizer que todas as cousas se haõ de acabar, disse que todas se haõ de defunir: *Cum igitur hæc omnia dissolvenda sint.* Toda a vida (ainda

<sup>2. Petr</sup>  
<sup>3. 12</sup>

das cousas que nam tem vida) não he mais que húa uniaõ. Húa uniaõ de pedras he edificio: huma uniaõ de taboas he navio: húa uniaõ de homens he exercito. E sem esta uniaõ tudo perde o nome; & mais o ser. O edificio sem uniaõ, he ruína: o navio sem uniaõ, he naufragio: o exercito sem uniaõ, he despojo. Atè o homem (cuja vida consiste na uniaõ de alma, & corpo) com uniaõ he homé, sem uniaõ he cadaver. A mayor obra da Sabedoria,

Hijj &

& da Omnipotencia divina , que foy o composto ineffavel de Christo, consistia em duas unioes: hũa uniao entre o corpo, & a alma, & outra uniao entre a humanidade, & o Verbo. Quando perdeu a primeira uniao , deixou de ser homem, se perdéra a segunda , deixára de ser Deos. Oh Deos! Oh homens! que só a vossa uniao vos ha de conservar, & só a vossa defuniao vos pôde perder.

112 Perdeo-se a nossa estatua de Nabuco ( q̄ bem lhe podemos chamar nossa , pois nos servimos tanto della. ) Vejamos quem a perdeu. Estava ella em pê, robusta, ufana, & soberba, promettêdo-se duracao eterna na riqueza, na fermosura , & na dureza dos metaes de que era composta; arrancafe hũa pedra do monte, totalhe nos pê de repente , & no mesmo ponto cahio a estatua, desaparecêrão os metaes, & não ficárao della , & delles

mais que o lugar , & as cinzas. Notavel caso; mas mais notavel o tiro ! Sey eu, que a pedra de David foy direita à 'cabeça do Gigante. Pois se a pedra do Gigante tirou à cabeça , a da estatua porque tira aos pê ? Não vos lembra, que nos pê da estatua estava a defuniao entre o barro, & o ferro ? Pois por isso o tiro se encaminhou aos pê , & não a outra parte, porque onde havia a defuniao, alli estava certa a ruina. Nos corpos inteiros, & unidos, como era o Gigante , o melhor tiro he à cabeça; mas em corpos onde ha defuniao, como era o da estatua , o mais seguro tiro he ao defunido, ainda que sejao ospês.

113 E adverti, que não são necessarias muitas defunioes para hũa total ruina. Unido estava o ouro, unida estava a prata, unido estava o bronze, & ainda o mesmo ferro em parte estava unido; mas bastou hũa só defuniao



para dar com tudo em terra. Faça cada hũ muito escrupulo da sua defuniação , porque pòde fer que della dependa ou a ruína , ou a conservação da estatua. Cuida a providencia politica, que os Reynos se conservão com ferro, & com bronze, & sobre tudo com ouro, & com prata; & he engano. O que sustenta, & conserva os Reynos he a uniaõ. Muito ferro, & muito bronze, muito ouro, & muita prata tinha a estatua, mas porque lhe faltou a uniaõ, não lhe serviraõ de mais todos effes metaes bellicos, & ricos, que de acrecentar mayor pezo para a cahida. Ainda não tenho dito a mayor admiracão. Ouro, & a cabeça significava o Imperio dos Assyrios: a prata, o peito, & os braços significavaõ o Imperio dos Persas: o bronze da cintura atè o juelho significava o Imperio dos Gregos: o ferro do juelho atè os pès significava o

Imperio dos Romanos; & bastou hũa só defuniação para derrubar, & desfazer quatro Imperios, dos mais valentes, dos mais poderosos, dos mais sabios, & dos mais bem governados homens do mundo. Se quatro Imperios com hũa só defuniação se arruinaõ, & acabaõ; hum Reyno, & não muito grande, dividido em muitas defunioes, que se pòde temer delle?

114 Ainda falta que ponderar, & he a coroa de tudo. A pedra que fez aquelle tiro fatal, com q de hum golpe obrou tamanho estrago, que maõ, & que impulso foy o que a tirou? Oh caso estupêdo, & inaudito! *Abscissus* Dan. 21  
*est lapis sine manibus.* Nin. 45.  
quem poz a maõ na pedra, ella per sy se despeçou, cahio, & rodou do monte, & desfez o que desfez. Aqui vereis quam facil he a ruína, & quam aparelhada está onde ha defuniação. Para derrubar hum Reyno, & muitos

Reynos onde ha defuniaõ, não são necessarias batarias, não são necessarios canhoes, não são necessarios trabucos, não são necessarias ballas, nem polvora; basta húa pedra: *lapis*. Para derrubar hum Reyno, & muitos Reynos onde falta uniaõ, não são necessarios exercitos, não são necessarias campanhas, não são necessarios cavallos, não são necessarios homens, nem hû homem, nem hum braço, nem húa mão: *Sine manibus*. Nós temos muito boas mãos, & o sabem muito bem nossos competidores; mas se não tivermos uniaõ, nem elles haverão mister mãos para nós, nem a nós nos haõ de valer as nossas.

## §. VII.

115 **P**ois se na uniaõ está o remedio, & na defuniaõ a ruína, porque nos nam aconselharemos cõ a nossa mes-

ma defuniaõ, para nos unirmos? Será bem q nos demos nõs as batalhas, para que nossos inimigos lozem as vitorias? Nam sabemos que a nossa defuniaõ he a mayor vitoria que lhe podemos dar, como a nossa uniaõ a mayor guerra que lhe podemos fazer? *Pax nostra bellum Te illi est*, disse lá o Tertuliano. Que importa que nos cançemos em fechar as Cidades de muros, se a brecha está aberta nos corações? Que importa (outra vez) que fortifiquemos, & muremos as Cidades, se dentro dos muros, & dêtro da mayor Cidade temos a mais arriscada guerra, & o mais perigoso inimigo? Nam basta que para conquistar Portugal convoque Castella todas as naçoês: també nõs nos havemos de armar contra nõs? Que todas as naçoês de Europa se alistem contra Portugal, ô que gloria! Mas que na guerra de Portugal se vejaõ tambem Portu-

tuguezes contra Portuguezes, ò que desgraça, por lhe não chamar outro nome! Que agravo, pergunto, & que offensa nos fez Portugal; ou que nos té desmerecido a Patria? Será justo que possa mais com nosco o odio particular, que o amor publico? Será justo que por levantar húa casa, & abaixar outra, queiramos assolar todo o Reyno? Pòde haver resolução mais mal entendida, que lançar a pique o navio em que vou embarcado, só porq̃ meu inimigo se afogue? Mas vamos a esse inimigo. Já que esse inimigo, & esse odio he tam irreconciliavel, porque nam matais esse inimigo? Responde a vossa bizarría, q̃ o não matais, porque nam ha causas para tâto. Agora vos convenci. Basta q̃ a vossa defunião nam tem causas para matar hũ homem, & tem causas para matar hum Reyno?

116 Pois estay certos que sô a vossa defunião o

pòde matar. *Omne Regnũ* Luc. ix.  
*in seipsum divisum desolabitur*: <sup>17.</sup> Todo o Reyno desunido será assolado. E se alguem cuida que sendo assolado o Reyno, pòde a sua casificar em pè, engana se muito enganado. E senão veja o que continúa Christo: *Et domus* Ibidem  
*supra domum cadet*. O

Reyno dividido será assolado, & húas casas cahirão sobre outras casas. Notay bem. Se húas casas haõ de cahir sobre as outras casas, segue-se que as mais altas haõ de cahir primeiro. Das casas mais humildes será a oppressão, mas das mais altas ha de ser a ruína. Pois se a ruína universal do Reyno, se a particular da casa de cada hum nam tem outro reparo, nem outra resistencia, nem outra conservação segura mais q̃ a da nossa união; porque nos nam uniremos todos? Oh quem pudera examinar este por que! Os porques desta defunião nenhũa cousa valé, nenhũa  
cousa

coisa montão, nenhuma  
 coisa pezaó, & as confe-  
 quências della montão tu-  
 do, pezaó tudo, & levaó  
 tudo. Senhor, para vós só  
 appello. Espero na effica-  
 cia daquelle divino my-  
 stério, Sacramento de  
 amor, & de união, que de  
 tal maneira ha de assistir à  
 força destas razões, & có  
 tal força ha de unir a resi-  
 stencia de nossas vanta-  
 des, domando a rebeldia  
 de nossos animos, que-  
 brando a dureza de nos-  
 sos affectos, & alumando  
 a cegueira, & vaidade de  
 nossos juizos, que hoje  
 ( neste grande dia ) have-  
 mos de fahir de sua pre-  
 sença todos unidos com  
 Christo, & todos unidos  
 entre nós. A'quelle Sen-  
 hor temos de dever  
 nossa conservação, nos-  
 sa defença, & nossa vi-  
 toria, porque a elle have-  
 mos de dever nossa união:  
*In me manet, & ego in  
 illo.*

117 Mas porque não  
 pareça a algum menos  
 confiado que prometto, &

fio dos poderes da união  
 mais do que della se deve  
 esperar; quero conceder  
 liberalmente tudo o que  
 presumem contra nossa  
 conservação assim os ini-  
 migos, como os neutraes,  
 huns discorrendo com a  
 vontade, outros com o  
 entendimento. Não me-  
 to neste numero os nos-  
 sos, porque desses nenhú  
 ha que recee, ou sospeite  
 que podemos ser venci-  
 dos; ou conquistados. E  
 verdadeiramente elles té  
 razão na experiencia, na  
 qual se reforça ainda mais  
 o meu argumento. Se mal  
 unidos fizemos tanto, bé  
 unidos que faremos? Se  
 mal unidos temos sido  
 tam duros, & tam impe-  
 netraveis, bem unidos, &  
 inteiros, quem nos rom-  
 perá, ou quem nos resisti-  
 rá? Mas tornemos aos q  
 menos nos conhecem, &  
 discorrem de fóra. Quan-  
 do Portugal tam inopi-  
 nadamente se restituhio à  
 sua liberdade, fizeraó ju-  
 zo sobre nossa conserva-  
 ção todos os politicos da  
 Eu.

Europa : huns a julgárao por arriscada, & duvidosa : outros (& não eráo poucos) por temeraria, & impossivel. Assim o brazonáo ainda hoje, & o espalháo pelo mundo nosos competidores ; & segundo a fé desta voz , ou deste sonido obrao tambem ainda em nosso despeito os adoradores daquella potencia. Já os podérao ter defenganado vinte & dous annos de cõservaçáo, & vinte & dous de vitorias. Se medem a Monarchia de que nos separamos, como Gigante , contem-lhe bem os golpes da cabeça , & verá m que Portugal he David. Mas quando a nossa cõservaçáo ( como elles cuidaó , ou dizem sem o cuidar ) fora empreza verdadeiramente impossivel, ainda digo, & torno a dizer, que na nossa uniaó estava segura, porque ella faria possivel esse impossivel, & ainda outros mayores.

118 Antes que os ho-

mens depois do Diluvio se dividissem a povoar o mundo, tomárao húa resoluçáo notavel , & se a não referira a Escritura, totalmente increivel. *Ve-*

*nite, faciamus nobis civitatem & turrim, cujus cul-*

*men pertingat ad cælum;*

*& celebremus nomen nostrum, antequam dividamur:*

Antes que nos dividamos ( diziaó ) deixemos celebre o nosso nome, & fabriquemos húa

Cidade, & húa torre, cuja altura chegue ao Ceo, & cujas ameyas vão topetar com as estrellas. Não sey se reparastes no termo,

*antequam dividamur:* antes que nos dividamos.

Bem fabiaó elles já ( com saberem por outra via tam pouco ) que depois de divididos não podiaó fazer cousa grande, nem merecedora de nome.

Tomada a resoluçám, maós à obra, começaram a edificar a torre. O que agora se segue parece a fabula dos filhos da terra, & a guerra dos Gigantes

com

com

com Jupiter. Diz o texto, que deceo Deos a ver o q̄ intentavão os filhos de Adam, & que disse (devia de ser aos Anjos, que o acompanhavao) estas palavras: *Unus est populus, & unum labium omnibus, nec desistent à cogitationibus suis, donec eas opere compleant: venite igitur, descendamus, & confundamus ibi linguam eorum.* Estes homens (diz Deos) estaõ unidos, & todos fallaõ pela mesma lingua: naõ haõ de desistir do que começãraõ atè naõ levarem a obra ao cabo; pelo que importa dividilos, & confundir lhes as linguas: vamos logo a fazelo assim. Oh poderes, ô prodigios da União! Vede bê que cousa saõ homens unidos. De maneira que se fora possível alguma força, ou potencia no mundo que dêsse receyo, & cuidado a Deos, essa força, & esse poder havia de ser o de homens unidos: & se dentro dos muros de diamante do Ceo se podessem te-

mer assaltos, & combates de fóra, só de homês unidos, & que fallassem todos pela mesma lingua se poderãõ temer. Finalmente querendo o mesmo Deos estorvar, & resistir intentos de homens unidos, não tomou outro meyo, nem teve outra traça mais prompta cõ que o fazer, senão com os desunir. Mas vamos ao ponto rijo da nossa supposiç. o.

119 Levantar esta torre era empreza por muitos titulos impossível: impossível pelo sitio, impossível pela materia, impossível pela côdução, & por outras mil cousas impossível. Era impossível pelo sitio, porque em toda a redondeza do mundo não havia campo, ou terreno capaz em que lançar os fundamentos a tam enorme edificio. Era impossível pela materia, porque todo o globo da terra, ainda que se minasse atè o centro, não podia ministrar materiaes bastantes para a fabrica de tam imensas

menſas muralhas. Era im-  
poſſivel pela condução,  
porque em muitos cêtos,  
& em muitos milhares de  
annos não chegaria a fe-  
guindar hũa pedra a tam  
inacceſſivel altura. E da-  
do que foſſe crescendo, &  
ſubindo a maquina da  
torre, em tocando à ſegú-  
da região do ar, a todos  
havia de matar o agudif-  
ſimo frio, & o meſmo ar,  
que em ſeu puro elemêto  
he incapaz da respiração.  
Finalmente quando pu-  
deſſem eſcapar deſte ini-  
migo, lá acima os estava  
eſperando a eſfera do fo-  
go, ou o fogo ſem eſfera,  
em que todos ſem reme-  
dio havião de morrer a-  
brazados. Pois ſe era to-  
talmente impoſſivel, ou ſe  
tantos impoſſiveis envol-  
via aquella infãna empre-  
za, como ſuppoem, & af-  
firma Deos que ſeus fa-  
bricadores a havião de  
continuar, & levar ao ca-  
bo: *Nec deſiſtent à cogita-  
tionibus ſuis, donec eas ope-  
re compleant* ? Era obra  
impoſſivel, & havião a de

fazer? Era impoſſivel, &  
havião-a de acabar? Sim,  
que tudo iſſo pòdem ho-  
mens unidos. O que he  
impoſſivel à arte, & à na-  
tureza, he poſſivel à u-  
nião. Valeroſos Portu-  
guezes, já que com tanta  
reſolução, & ventura co-  
meçaſtes a edificar eſta  
torre, não permittaſ, q̃  
a voſſa deſunião a faça  
Babel. A noſſa empreza  
he grande, foy arriscada,  
ſerá trabalhosa, mas não  
he impoſſivel: porêm  
quando fora hũa, & muí-  
tas vezes impoſſivel, haja  
em nòs união, que todos  
eſſes impoſſiveis ficarãm  
vencidos.

## §. VIII.

120 **E** Porque não fi-  
que ſem repoſta  
a razão vulgar, & famosa  
em que ſe funda a eſperã-  
ça de noſſos emulos, que-  
ro ſatisfazella. Todo o  
fundamento de ſua opi-  
niao, & todo o Achilles  
da ſua teima he a deſi-  
gualdade da noſſa compe-  
ten-

rencia. Contaõ mais legoas nas suas terras, contaõ mais Cidades nos seus Reynos, contaõ, & fazem muito por contar mais Soldados nos seus exercitos, & dizem, que a fortuna, & a vitoria sempre se poem da parte dos mais molqueteiros, posto que ella não o faz assim, ao menos nos nossos câpos. As vitorias de Portuguezes nunca se alcançarão por Aritmetica, sempre vencemos poucos a muitos. Mas quando às nossas batalhas lhe importára ser a tantos por tantos, có a ventagem só da nossa uniaõ podemos igualar, & exceder largaméte o numero de nossos inimigos. Desunidos somos menos, unidos seremos muitos mais. E porque? Porque assim como he natureza da uniaõ, de muitos fazer hum; assim he milagre da uniaõ, de poucos fazer muitos.

121 No capitulo 32. do Deuteronomio promette Deos assistir pode-

rosamente na guerra aos que o servirem, & explicando o excessõ deste favor, & desta assistencia, diz assim: *Quomodo persequatur unus mille, & duo fugeant decem millia*: Tal será o animo que infundirey em vossos coraçõs, & o esforço com que armarey vossos braços, que hũ devõs vença, & ponha em fugida a mil de seus inimigos, & dous a dez mil. Bem entendo eu a grandeza deste favor, mas a proporçãõ desta conta não a entendo. Se hũ ha de vencer a mil, segue-se que dous haõ de vencer a dous mil: mas Deos nam diz assim, senão: hum a mil, & dous a dez mil: *Unus mille, & duo decem millia*. Pois se hum vence a mil, dous porque não haõ de vencer a dous mil, senão a dez mil? Porque essa he a ventagem, & a maravilha da uniaõ. Ora vede. Em hum ha unidade, mas não pôde haver uniaõ: em dous, que são duas unidades, já pôde ha-



haver união ; & vay tanto de haver união a não haver união entre os homens , que hum homem antes da união he hum, & dous homens depois da união são dez. É como dous por virtude, & beneficio da união se multiplicão em dez, bém se segue que se hum vence a mil, dous haõ de vencer a dez mil : *Vnus mille, & duo decem millia*. De sorte que para sermos mais dous que fomos ( quando assim nos importára ) não he necessario multiplicar homés, basta unir corações. Se a união de dous unidos faz dez, & de dez pela mesma conta duzentos, & de duzentos dous mil ; sendo tantos mil os que temos, & estando unidos, vede se fomos inconquistaveis a toda Espanha, a toda Europa, & ao mundo todo.

12. Finalmente atãdo o fim de todo o discurso com o principio, acabo com dizer, ou lembrar, que esta ultima maravilha da união suppoê

necessariamête a primeira, assim como as propriedades suppoem a natureza. A natureza da união he unir , a propriedade multiplicar : & para que a união faça de poucos muitos, he necessario que de muitos, & de todos faça primeiro hum só. Quando El Rey Saul convocou todas suas gentes para a defesa da Cidade de Jabéz cercada pelos Amônitas, ajutáraõ se de Israel, & Juda trezentos & trinta mil homens. E nota o texto sagrado, que acodiraõ todos tam unidos como se fora hum só : *Egres-*  
*si sunt quasi vir unus* 1 Reg. 11. 7. 8.  
*fueruntque suorum Israel tre-*  
*centa millia, virorum au-*  
*tem Iuda triginta millia*. Não fomos, nem havemos mister trezentos mil homens para a defesa do nosso Reyno ; mas se formos unidos como hũ só : *quasi vir unus* : seremos muitos mais do que fomos, & muitos mais dos que havemos mister. E esta he cõ toda a propriedade

dade a uniaõ que Christo sacrametado pertende de nõs , & a que obraõ nos corações que lhe não resistem os poderes soberanos daquelle sacrosanto mysterio. Não só quer Christo de nõs qualquer uniaõ , senão húa uniaõ tam estreita , tam forte, tam inteira, & tam unida, que de uniaõ passe a ser unidade. Assim o estaõ clamado as primeiras palavras do nosso texto, ou a primeira palavra d'elle, q̄ só nos restava por ponderar. *Qui manducat*. Reparay que não diz Christo: aquelles que me comem, senão aquelle que me come: *Qui manducat*: falla de singular, & não de plural: falla de hum, & não de muitos: porque o fim porque Christo se dá a cõungar a todos, he para que todos os que o cõungarem se unaõ em hũ só. Fallando do Manná, falla de muitos: *Non sicut manducaverunt Patres vestri Manna*: porque o Manná depois de o co-

merem muitos, ainda ficavaõ muitos: *Manducaverunt*: mas o corpo de Christo não he assim; porque depois de o comerem muitos, já não ficaõ, nem devem ficar muitos, senão hum só: *Qui manducat*. O Manná que comiaõ os filhos de Israel não era hũ só em todos, senão diverso para cada hum delles: & como os Mannás comidos eraõ muitos, ficavaõ també muitos os q̄ o comiaõ. Davalhes o Manná os sabores, porque os tinha, mas não lhes dava, nem lhe podia dar a unidade, porque a não tinha. Porém o corpo de Christo, a quem cõungamos, como he hum só, & o mesmo em todos os q̄ o cõungão, a mesma unidade q̄ tem, & conserva comido, cõunica a todos os que o comem. E assim todos, por mais, & mais que se jão, ficão não já muitos, senão hum só: *Qui manducat*.

Ioan. 6.  
59.

## §. IX.

123 **C**Om esta união ( Nobreza Illustrissima de Portugal ) cõ esta união tam unida , & tam hũa , ficarão gloriosamente satisfeitas as justas queixas daquelle segundo , posto que não pertendido aggravo. E o mesmo aggravado Senhor ficará tam fervido , & tam obrigado em quanto o cõmungamos nesta mesa , quam satisfeito , & quam agradecido nos está em quanto o veneramos naquelle Altar. Com esta união tam unida , & tam hũa , ficaremos todos , não só unidos , senão aünados com Christo , entre nós , & cõnosco : unidos pela união : *In me manet , & ego in illo* : & aünados pela unidade : *Qui manducat meam carnem , & bibit meum sanguinem*.

124 E vós Senhor ( q̃ não quero exhortar aos homens , senão oravos , & pedirvos a vós : ) Vós Se-

nhor , que nesse trono ardente de vosso mais subido amor todo sois unida-de , & todo uniaõ : vós que em todas as vossas obras mostrastes a efficacia , & suavidade de vossa Omnipotencia em unir os extremos de mayor difficuldade , & resistencia : vós que nas obras da creação unistes extremos tam oppostos como corpo , & espirito : vós que nas obras da redempção unistes extremos tam distantes como homem , & Deos : vós que nas obras da justificação unistes extremos tam desproporcionados como natureza , & graça : com a graça , com a efficacia , & com a suavidade desse omnipotete mysterio veecey as repugnancias de nossos affectos , abranday a dureza de nossos corações , dobray a resistencia de nossas vôtades , & quebrantay a rebeldia de nossos vaõs , & mal entendidos juizos. Domay , abatey , sogeitay , & ponde rendido a vossos pès tudo

aquillo que pôde impedir a verdadeira concordia, & uniaõ deste Reyno todo voffo; para que unidos o defendamos, unidos o conservemos, unidos logremos nelle os augmentos, & felicidades, que lhe tendes promettido; & unidos finalmente vos firmamos, & recebamos de

tal modo nesse soberano myfterio, que conservando sempre inteira, & perfeita unidade em vòs, & comnosco, na terra perpetuamente vos louvemos em uniaõ de graça, & no Ceo eternamente vos gozemos em uniaõ de gloria. *Ad quam, &c.*





  
**S E R M A M**
  
 DA QUINTA TERÇA FEIRA DA
   
**Q U A R E S M A,**

Prêgado em Roma na lingua Italiana à Serenissima Rainha de Succia, em obsequio de hum ditame daquelle sublime Espirito, que detestando as beata-rías publicas, só reputava por verdadeiras virtudes as que se occultaó aos olhos do m undo.

*Nemo in occulto quid facit. Joan. 7.*

S. I.

225  Mayor graça da natureza, & o mayor perigo da graça são os olhos. São duas luzes do corpo, são dous laços da alma. Mas como os mesmos olhos ou são os propios, com que vemos, ou os

alheyos, com que somos vistos; questaó pôde ser naó vulgar, & util curiosidade saber, quaes delles sejaó o mayor laço, & o mayor perigo. Eu em tanta estreiteza de tépo naó o tenho para disputar: & assim digo resolutamente, que o mayor perigo, & o mayor laço são os olhos alheyos. E porque? Por-

I ij      que

que sendo tam natural no homem o desejo de ver, o appetite de ser visto he muito mayor. Considerava Job a sua morte, & vede a espinha, que mais lhe picava o coração: *Nec aspiciet me visus hominis*: Morrerei, & não me verão mais os olhos dos homens. O uso de ver tem fim com a vida, o appetite de ser visto não acaba com a morte. Esta foy a origem das estatuas Romanas sepulchraes. Punha-se a estatua, & imagem do defunto sobre o sepulchro, para que o homem, que dentro delle não podia ver, sobre elle fosse visto. Já que me falta a vida propria, ao menos não me falte a vista alhea. De maneira que devendo os marmores da sepultura ser huns espelhos, em que se vissem os vivos; são húa anticipada resurreição da arte, em que se vem os defuntos. Tam immortal he nos mortaes o desejo de ser vistos. E se esta ambição vive nos mortos,

Iob. 7. 8.

nos vivos que será? Será o que diz o texto, q̄ propuz, com mayor erro ainda, & indignidade na vida, que ambição, & vaidade depois da morte. *Nemo in occulto quid facit*: Ninguem faz occultamente cousa digna de louvor; porque occulta não pôde ser vista. Tiray do mundo (diz Seneca) os olhos alheyos, & nada te fará do que o mesmo mundo admira, & preza. *Nemo oculis suis laetus est: ubi testis, ac spectator abscessit, subsidunt omnia, quorum fructus monstrari, & conspici*. Este era o uso de Roma no tempo do Estoico. Mas porque então, & depois, & ainda hoje se usa o mesmo em tempo de Christo, que faremos? Para desterrar de Roma o *Nemo*, & ajuntar nella o *facit* com o *occulto*: isto he, para que as boas obras se fação, & juntamente se occultem, vos offerecey brevemente neste discurso tres documentos: hum seguro, outro perfeito,

, & o terceiro heroico.

Seguro, não obrar para  
s olhos dos homens : o  
'erfeito, obrar só para os  
lhos de Deos : & o He-  
oico? Obrar por Deos,  
omo se Deos não tivera  
lhos. Este he o meu ar-  
gumento. Bem vejo quã-  
dissonancia vos fará aos  
avidosa rudeza de hũa  
oz tam pouco Romana  
como a minha, no meyo  
da harmonia destes Coros  
Reaes pouco menos q̄ ce-  
lestes. Mas o mesmo Autor  
do nosso Evangelho São  
João diz, que no tempo,  
em que os Anjos no Ceo  
estavaõ cantando os lou-  
vores de Deos, se fez lá  
pausa, & silencio por es-  
paço de meya hora para se  
ouvirem as vozes da ter-  
ra: *Factum est silentium in*  
*Cælo quasi media hora.* Eu  
farey por não exceder a  
meya, nem ainda o quasi.

S. II.

*Nemo in occulto quid facit:*

126 **C**ontra o abuso  
tam geral como  
errado deste Dogma, ensi-  
na o nosso primeiro docu-  
mento, a que chamey Se-  
guro, que nenhũa cousa se  
deve obrar para os olhos  
dos homens. E porque  
razaõ? Não só para justi-  
ficar as mesmas obras, se-  
naõ para as fazer, por que  
tudo aquillo que se faz  
para os olhos dos homẽs,  
ainda que se faça, não se  
faz. Parece paradoxo, mas  
he verdade divina. Ensi-  
nava Christo Senhor nos-  
so aos homens do seu tem-  
po, que se guardassem de  
fazer, o que faziaõ os Es-  
cribas, & Fariseos: *Se-* Matt. 23  
*cundum opera eorum nolite*  
*facere.* E finalando o di-  
vino Mestre o fundamẽto  
desta sua doutrina, acre-  
centa: *Dicunt enim, &* Ibidem  
*non faciunt:* porque di-  
zem, & não fazem. Se-  
nhor meu, daime licença  
I iij para

que sendo tam natural no homem o desejo de ver, o appetite de ser visto he muito mayor. Considerava Job a sua morte, & vede a espinha, que mais lhe picava o coração: *Nec aspiciet me visus hominis: Morreret, & não me verãõ mais os olhos dos homens.* O uso de ver tem fim com a vida, o appetite de ser visto não acaba com a morte. Esta foy a origem das estatuas Romanas sepulchraes. Punhase a estatua, & imagẽ do defunto sobre o sepulchro, para que o homem, que dentro delle não podia ver, sobre elle fosse visto. Já que me falta a vida propria, ao menos não me falte a vista alhea. De maneira que devendo os marmores da sepultura ser huns espelhos, em que se vissem os vivos; são hũa anticipada resurreiçãõ da arte, em que se vem os defuntos. Tam immortal he nos mortaes o desejo de ser vistos. E se esta ambiçãõ vive nos mortos,

Iob. 7. 8.

nos vivos que será? o que diz o texto, q̄ I puz, com mayor erro a da, & indignidade na da, que ambiçãõ, & v dade depois da mor *Nemo in occulto quid facit* Ninguem faz occultar te cousa digna de louvor porque occulta não p̄ ser vista. Tiray do mundo (diz Seneca) os ol alheyos, & nada se fará do que o mesmo mundo admira, & preza. *Nemo oculis suis lautus est: ubi testis, ac spectator abscessit, subsidunt omnia, quorũ fructus monstrari, & conspici.* Este era o uso de Roma no tempo do Estoico. Mas porque entãõ, & depois, & ainda hoje se usa o mesmo em tempo de Christo, que faremos? Para desterrar de Roma o *Nemo*, & ajuntar nella o *facit* com o *occulto*: isto he, para que as boas obras se façãõ, & juntamente se occultem, vos offerecey brevemente neste discurso tres documentos: hum seguro, outro perfeito,



to, & o terceiro heroico.

O Seguro, não obrar para os olhos dos homens : o Perfeito, obrar só para os olhos de Deos : & o Heroico? Obrar por Deos, como se Deos não tivera olhos. Este he o meu argumento. Bem vejo quãta dissonancia vos fará aos ouvidos a rudeza de hũa voz tam pouco Romana como a minha, no meyo da harmonia destes Coros Reaes pouco menos q̄ celestes. Mas o mesmo Autor do nosso Evangelho São João diz, que no tempo, em que os Anjos no Ceo estavaõ cantando os louvores de Deos, se fez lá pausa, & silencio por espaço de meya hora para se ouvirem as vozes da terra: *Factum est silentium in Cælo quasi media hora.* Eu farey por não exceder a meya, nem ainda o quasi.

§. II.

*Nemo in occulto quid facit:*

126 **C**ontra o abuso tam geral como errado deste Dogma, ensina o nosso primeiro documento, a que chamey Seguro, que nenhũa cousa se deve obrar para os olhos dos homens. E porque razaõ? Não só para justificar as mesmas obras, senão para as fazer; porqueto tudo aquillo que se faz para os olhos dos homẽs, ainda que se faça, não se faz. Parece paradoxo, mas he verdade divina. Ensinava Christo Senhor nosso aõs homens do seu tempo, que se guardassẽ de fazer, o que faziaõ os Escribas, & Fariseos : *Secundum opera eorum nolite facere.* E finalando o divino Mestre o fundamẽto desta sua doutrina, acrescenta: *Dicunt enim, & non faciunt* : porque dizem, & não fazem. Senhor meu, dai-me licença para

*Matt. 23*

*Ibidem*

para que vos represente  
hãa replica a minha igno-  
rancia, que o não parece,  
pois se funda nas vossas  
mesmas palavras. Vós  
não dizeis que estes mes-  
mos homẽs não só jejuão,  
mas andão pallidos, &  
macilentos, & com appa-  
rencia mais de cadaveres,  
que de vivos, de pura ab-  
stinencia? Vós não di-  
zeis, que não só fazem o-  
ração no Templo, mas q̃  
nas praças, & nas ruas pu-  
blicas com as mãos, & os  
olhos levantados ao Ceo  
estão orando? Vós não  
dizeis, que não só dão es-  
mola, mas que a som de  
trombetas chamaõ aos  
pobres para que de perto,  
& de longe venhão todos?  
Como logo dizeis delles,  
que não fazem, *non faciunt?*  
Aperto mais a minha ad-  
miração. Estas obras si-  
naladas por Christo, são  
todas aquellas, a que São  
Paulo reduz as obrigações  
de hum verdadeiro Chri-  
staõ: *Sobriè, & piè, & ju-  
stè vivamus in hoc seculo:*  
*Sobriè*, para comnosco: *piè*,

Ad Thi.  
2. 12.

para com Deos: *justè*, pa-  
ra com o proximo. Tudo  
isto fazião os Escribas, &  
Fariseos. *Sobriè*, para cõ-  
figo; porque jejuavaõ:  
*piè*, para com Deos; por-  
que oravão: *justè*, para  
com o proximo; porque  
davão esmola. Como lo-  
go diz Christo: *& non fa-  
ciunt?* Fazer tudo isto he  
não fazer? Sim. Porque  
*omnia opera sua faciunt, ut  
videantur ab hominibus:*  
Tudo aquillo fazião, para  
que os homens o vissem,  
& o que se faz para ser vi-  
sto dos homens, ainda q̃  
se faça não se faz. *Faciunt,  
ut videantur ab hominibus?*  
*Non faciunt.* Jejuão, &  
não fazem jejum; orão, &  
não fazem oração; fazem  
esmolas, & não as fazem:  
*& non faciunt.* Oh quan-  
tas cousas se fazem neste  
mundo, que não se fazê!  
Discorrey vós por ellas, q̃  
cu não tenho tempo.

127 Senhores meus,  
as boas obras são a alma  
da Fè, fazey-as, mas guar-  
day-as dos olhos, que a  
mesma fé he cega. Faça a

virtude por cautela o q̄ faz o vicio por vergonha. *Qui male agit, odit lucem,* diz Christo : Quem faz mal, foge da luz , & não quer que o veção, porque faz mal : quem faz bem, fuja tambem da luz , & não queira ser visto, porque faz bem. Toda hũa noite tinha gastado , ou empregado Jacob , não rondando, não jugando, não em faraos, ou festins, mas abraçado estreitissimamente com Deos. Começarão a se pintar os O-rizontes com as primeiras cores da manhã, & basta ( diz Deos ) porque vem apparecendo a Aurora: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora.* E que importa que venha a Aurora, o Sol, & o dia? Se Jacob fizera algum mal, fuja, & escondase da luz, para que o não veção : mas se está bem occupado, & não mayor bem a que pôde aspirar hum homem ; tambem ha de fugir , & ter medo da luz ? Sim. Porque a luz he o mayor peri-

go das boas obras. A virtude he como o segredo: occulto, conservase : manifesto, perde-se. Retire-se logo Jacob , não o veja a Aurora, & pois tem vécido, & triúfado de Deos, faça a retirada , para que não perca a vitoria. Por isso os Santos se retiravão aos desertos, & se metião nas covas : sepultavão a virtude , para que não morresse. Estas crão aquellas estrellas , de que dizia Deos a Job , que as estrellas da manhã o louvavão: *Cum me laudarent* Iob. 38. *astra matutina.* E porque louvão a Deos mais as da manhã, que as da noite; ou as da manhã fim, & as da noite não ? Porque as estrellas da manhã escondem-se aos olhos , as da noite manifesta-se , & brillão. As que se manifestão , são louvadas dos homens, as que se escondem, louvão a Deos: *Cum me laudarent astra matutina.*

## S. III.

128 **E** Ste foy o documento seguro. E qual he o perfeito? Obrar só para os olhos de Deos. E porque? Porque aquillo he o mais perfeito, que mais une ao homem com Deos; & Deos só dá os seus braços a quem busca só os seus olhos. Torne Jacob, já que o nosso theatro nos não dá lugar de multiplicar figuras. Verdadeiramente he caso estupendo ver a Deos abraçado com hum homem, & quando Deos não era homem! Crece o pasmo com saber que Jacob não era Hilario, nem Macario. Era hum homé leigo, & tam leigo, que nenhum hoje o pôde ser tanto por muitas circumstancias. Elle com boa licença de Rachel, de Lia, & das duas criadas não tinha voto de castidade. Elle não professava obediencia, porque era senhor independênte de copiosa fa-

milia; não fallando na envestidura do morgado universal. Elle não professava pobreza, porque os seus rebanhos de gados maiores, & menores, que eraõ os thesouros daquelle tempo, não cabião nos campos. Como logo mereceo Jacob húa uniaõ cõ Deos tam estreita, tam forte, & tam singular, & inaudita? O mesmo texto o diz: *Traductis omnibus, quæ ad se perinebant, mansit solus: & ecce vir luctabatur cum eo usque mane.* Jacob naquella occasiaõ, passado da outra parte de hum rio tudo, o que levava consigo, & todos os que o acompanhavaõ, elle só em hum deserto, & de noite se deixou ficar orando, onde, quando, & como só os olhos de Deos o podiaõ ver. Onde, porque era em hum deserto: quando, porque era de noite: & como, porque estava só. De forte, que não húa só vez, nem por hum só modo, senão tres vezes, & por

por tres medos se retirou, & escondeo Jacob dos olhos dos homens, para assim só, & mais só, & ainda mais só, buscar só os olhos de Deos. E se namorou tanto desta acção a divindade do Verbo, que não se podêdo conter nem no Ceo, nem em sy mesmo, como se anticipasse à encarnação, se vestio de homem: *ecce vir*: para se abraçar, & unir fortissimamente cõ elle: *Luctabatur cum eo*. Em sim Deos feito homem antes de ser homem, só para se unir a hũ homem, que só buscava os olhos de Deos.

129. Senhores Cortezas da cabeça do mundo, isto não he só para os desertos, & para os Anacoretas. Querer que as vossas obras sejaõ boas, & sejaõ vistas, he contradicção manifesta nos olhos humanos; porque nos olhos humanos as boas obras ou em quanto vistas não pôdem ser boas, ou em quanto boas não pôdem ser vistas. Ouvi hum

notavel segredo da razaõ de estado de Deos. *Homo videt ea, que parent, Deus autem intuetur cor*: Para os olhos dos homens fez Deos as cores, & para os seus os coraçõs. E porq̃ reservou Deos só para sy a vista, & conhecimento do coraçõ humano? Para que só Deos podesse ver as obras boas. Os homens pôdem ver as obras: mas a bondade dellas, ainda que a tenhaõ, não a pôdem ver; porque não vem os coraçõs. E como o coraçõ he a fonte da bondade, onde as obras se bautizaõ, & recebem o caracter de boas; daqui he que reservou Deos só para sy a vista dos coraçõs, para que o homem, ainda que quizesse, não podesse dirigir as suas obras boas a outros olhos que aos de Deos. Aos olhos de Deos sim, & só a elles, porque elles só as vem, aos outros não, porque as não vem. E q̃ dou-dice verdadeiramente seria não confagrar as boas obras.

1. Reg. 16. 7.

obras aos olhos de Deos, que só as vê, & sacrificálas ao idolo dos olhos humanos, que as não podem ver?

130 A razão desta cegueira os mesmos, que se deixão levar deila, sendo tantos a não sabem, né eu a sabia; mas a agudeza de São Agostinho a descobrio futilissimamente. Argumentava Agostinho contra os Idolatras, & dizia assim: *Simulachra gentium argentum, & aurum, oculos habent, & non videbunt*. O idolo tem olhos, mas não ve: o verdadeiro Deos ve tudo: como offerceis logo os vossos sacrificios ao idolo, que os não ve, & não a Deos, que ve? O mesmo argumento, & a mesma pergunta faço eu aos idolatras da Christandade. He certo que estes idolatras o fim porque dedicão as suas boas obras aos olhos dos homens, he, para que ellas, em quanto boas, lhe grangeem reputação, & nome de bons; mas se a

bondade dessas mesmas obras só a vem os olhos de Deos, & os dos homens não, porque a não dedicais aos olhos, que a vem, senão aos que a não pôde ver? Só a perspicacia da mesma Aguia dos Doutores podia penetrar o segredo desta cegueira. *Oculos habent, & non videbunt*: Os olhos do idolo (diz Agostinho) ainda q̄ não vem, ve-os o idolatra; os olhos de Deos, ainda que vem tudo, o idolatra não os vê: & he tal a propensão, & inclinação humana a nos deixarmos levar só do que vemos, que antes quer o idolatra dedicar os seus sacrificios aos olhos visiveis do idolo, porque elle os ve, ainda que elles o não vejaõ, do que aos olhos invisiveis de Deos, ainda que elles o vejaõ, porque elle os não ve. E daqui se colhe a dobrada perfeição dos que consagraõ as suas boas obras só aos olhos de Deos; porq̄ as consagraõ visivelmente aos olhos, q̄

as vem, & invisivelmente aos que elles não podem ver. E isto basta quanto ao documento perfeito.

§. IV.

131 **S**Eguese o Heroico, cõ que fomos chegados ao ultimo grao, & mais sublime desta materia. E agora vos peço hum momento de attençaõ. O documêto heroico, como prometti, he obrar por Deos, como se Deos não tivera olhos: não porq̃ me vê, nem para que me veja, senão como se Deos me não vira. Notay a differença entre o servo fiel dos homens. & o servo fiel de Deos: o servo fiel dos homens he, o que serve a seu senhor, onde o mesmo senhor o não vê, como se o estivesse vendo: & o servo fiel de Deos, he o q̃ serve a Deos, que sempre, & necessariamente o está vendo, como se o não visse. Mas como pôde ser isto, se Deos vê, & não

põde deixar de ver tudo? **Direy.** Hú espirito Heroico ha de crer, & amar a Deos, mas não o ha de amar como o crê. Ha de crelo com todos seus attributos & ha-o de amar, como se lhe faltasse algũ. Isto não negando, mas abstrahindo. Os mayores Mestres da Theologia Affectica dizem, que se ha de temer a justiça de Deos, como se não tivera misericordia, & que se ha de esperar na misericordia de Deos, como se não tivesse justiça. Mas esta abstracção não chega a ser sublimemente heroica. Não se ha de ajudar o respeito de hum attributo, com a desatençaõ do outro, senão com a desatençaõ do mesmo: temer a Deos justo, como se não tivesse justiça: obedecer a Deos omnipotente, como se não tivesse omnipotencia: servir a Deos liberalissimo, como se não tivesse liberalidade: & ao nosso intento, temer, obedecer, servir, & amar a Deos,

Deos, que tudo vê, & sabe, como se não foubesse, nem visse. E qual he a razão? Divinamente São Paulo: *Non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes*. Quem serve aos olhos, serve por agradar; & quem serve a Deos por agradar a Deos, já não obra heroicamente; porque no mesmo agradar busca o premio do servir. *Non ut placeam Deo, sed quia Deus placet*, diz São Bernardo. Servir, não por agradar, mas por servir; amar, não por agradar, mas por amar: & por isso como se Deos não tivesse olhos: *Non ad oculū servientes*.

132 No tempo de David havia alguns impios tam impios, que negavão os olhos a Deos: *Dixerunt: Non videbit Dominus, nec intelliget Deus Jacob*. É porque negavaõ estes os olhos a Deos? Para o offenderem com mayor liberdade, diz o Profeta. Do mesmo modo. Assim como a

malicia confundada nega os olhos a Deos para o offender com mayor liberdade: assim a virtude Heroica não ha de attendere aos olhos de Deos, para o amar com mayor fineza. Vede todo o caso dos peyores homens da terra, & nos melhores Anjos do Ceo. Os peyores homens da terra forão os algozes de Christo: & estes q fizeram? *Velaverunt eum, & percutiebant faciem ejus*: Cobriraõlhe os olhos, & davaõlhe bofetadas. Os melhores Anjos do Ceo saõ os Serafins: & que fizeram estes? *Velabant faciem ejus... & dicebant: Sanctus*: Cobriaõ os olhos a Deos, & cantavaõlhe louvores. Pois como? Os peyores homens da terra cobrem os olhos a Christo, & os melhores Anjos do Ceo cobrem os olhos a Deos? Sim. Aquelles para o offender, & afrontar com mayor liberdade: estes para o louvar, & amar có mayor fineza. Aquelles crendo que Christo os

naõ

Ad R.  
p̄hef 6.  
6.

Luce  
64

Iai 6.

ps 93.7.



naõ via, que era o mayor erro da Fé: estes, como se Deos os não viffe, que he o mais heroico do amor. Da Magdalena disse Christo: *Quoniam dilexit multum*: & amor, que parece muito a Deos, grande amor he. Mas que teve de grande este amor? Lagrimas, & de hũa mulher? Muitas choraõ, & facilmente: quebrar o alabastro? Os marmores se quebraõ por sy mesmos na morte de Christo: o preço do unguento? Sõ na avareza de Judas foy grande preço: enxugar os pès do Senhor com os cabellos? Mais faria, se os cortára: onde está logo a grandeza daquelle acto? onde está o muito daquelle: *dilexit multum*? S. Pedro Christo logo o observou agudamente em duas palavras do texto: *Stans retro*. Tudo o que a Magdalena fazia, não era aos olhos, fenaõ as espaldas de Christo, *retro*: & neste modo de servir consistio o muito do amar. O ver, & não

ver em Deos só se pôde verificar na Pessoa de Christo. Christo com os olhos da divindade via a Magdalena, mas com os olhos da humanidade não a via: & como ella chorava, & ungia, servia, & amava não como Deos a via, fenaõ como Deos a não via: *stans retro*: nella se verificou à letra: Servir a Deos, que nos vê, como se o mesmo Deos nos não viffe. Por isso o seu amor por boca do mesmo Deos foy canonizado por Heroico, que no conceito de Deos só o heroico he muito: *Stans retro*: *Dilexit multum*.

133. Animos grãdes, & generosos, não vos engane a grandeza de vossas obras, para as julgardes por heroicas. Por mayores, & mais heroicas, que vos pareçaõ, se forem feitas porque Deos as ha de ver, & não feitas como se Deos as não viffe, he certo que ficarão abaixo deste supremo grao, & não chegarão a merecer tal

nome. A façanha, ou fineza, que vio, & celebrou o mundo com nome de mayor entre as mayores, foy o sacrificio de Abraham. Mandou Deos a Abraham, que lhe sacrificasse o seu filho com expressão de todos aquelles motivos, que fazião a novidade de tal acção ardua, difficil, & quasi impossivel a hum coração humano. He possivel (dizia dentro de sy o Pay) q' hey de sacrificar o meu filho? o meu primogenito? o meu amado? o meu Isaac? Eu sou, & outra, & mil vezes eu, o que lhe hey de meter o ferro pelas entranhas? Eu o que hey de derramar o sangue, que me fahio das veas? Eu o que morto com estas mãos o hey de pôr na fogueira? Eu o que com estes olhos o hey de ver arder? Mas em quanto o amor paterno estava suspenso, & como irresoluto nesta terrivel consideração, vede o pensamento, com que se resolveo, &

lhe deo animo, valor, & corage para executar valentemente o sacrificio. Quando Deos disse a Abraham que lhe sacrificasse o filho, foy com estas palavras: *Vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum super unum montium, quem monstravero tibi.* Vay à terra da vista (notay muito o *in terram visionis*) vay à terra da vista, & ahi sacrificarás o teu filho em hum monte, que eu te mostrarey. Se Deos me ha de mostrar o monte. (diz o Pay) ahi ha de estar Deos: se o môte ha de ser na terra da vista, ahi me ha de ver. E he tam certo que foy este o pensamento de Abraham, que elle deu por nome ao mesmo lugar, *Dominus videt*; & ao mesmo monte; *Dominus videbit*: *Appellavit nomen loci illius, Dominus videt. Unde usque hodie dicitur: In monte Dominus videbit.* De sorte que có certeza tres vezes repetida conheceo Abraham, que

S. V.

naquelle terra, naquelle lugar, & naquelle monte o havia de ver Deos: naquella terra, *in terram visionis*: naquelle lugar, *in loco Dominus videt*: naquelle monte, *in monte Dominus videbit*: & como Abraham conheceo certamente que Deos o havia de ver, & os olhos de Deos lhe havião de fazer o theatro naquella grande acção, este foy o pensamento, & o motivo, com que se resolveo a sacrificar o filho. E que se infere daqui, conforme a verdade do nosso documento? Inference, q̄ quantas forão as certezas, que Abraham teve de Deos o haver de ver naquella acção, tantos degraos se abateo ella para não subir a ser perfeitamente heroica. Se fora perfeitamente heroica, não havia de imaginar, nem attender Abraham a que Deos o via; mas sacrificar o filho, degollalo, & queimalo, como se Deos o não visse.

134 **T**enho acabado, & não sey se persuadido o que prometti: & para que estes tres documentos sirvaõ a todos; a todos digo só tres palavras, conforme a generosidade de cada hum. Vós espiritos sublimes, q̄ voais ao mais alto, obray como se Deos não tivera olhos, que isto he o Heroico. Vós almas, que aspirais à perfeição, obray só para os olhos de Deos, que isto he o perfeito. E vós os que vos contentais com menos, guardaivos de obrar cousa algũa para os olhos dos homens, que isto he o seguro. Nestes dias, em que entramos, nos quaes se celebra a morte do Redemptor, lembraivos daquelle grãde mysterio, que observou Santo Epifanio. Depois da morte se conhecem os verdadeiros amigos: & Christo depois da morte só se achou com

Jo:

144 *Sermão da quinta Terça feira da Quaresma.*

Joseph, & Nicodemus. E Só os Discipulos occultos, na vida, na morte, & depois da morte foraõ feis. Para que no mesmo sepulchro de Christo se sepultasse aquelle indigno epitafio das obras humanas : *Nemo in occulto quid facit.*

Matt. 26  
56.

*Omnes, relicto eo, fugerunt.*



SER-

# SERMAM

DO


## NACIMENTO

da Mãe de Deos,

Em Odivellas, Convento de Religiosas do  
Patriarcha S. Bernardo.

*Maria, de qua natus est Iesus. Matth. i.*

S. I.

135  E eu licitamente me pude-  
ra queixar do Evangelista, neste dia me queixára, & cuido que cõ razaõ. Calla nelle o Evangelista tres cousas não pequenas que de vera dizer, & diz só húa, posto que grande, que de vera callar. A obrigaçõ dos

Tom. 9.

Historiadores nos nacimentos das grandes Personagens, he dizer o lugar onde naceraõ, o tempo em q̃ naceraõ, & os Pays de q̃ naceraõ. E celebrãdo o mundo hoje o nacimiento da mayor Pessoa depois de Deos, q̃ sahio à luz do mesmo mundo, o Evangelho que canta, & nos propoem a Igreja Catholica, nem do lugar, nẽ do tempo, nem dos Pays

K

de

de que naceo faz memoria, ou menção algũa. Isto he o que calla o Evangelista, que de vera dizer. E que he o que diz, que de vera callar? Diz que de Maria naceo Jesv: *Maria, de qua natus est Iesus*. He verdade que anticipando os olhos ao futuro a soberana Princeza, que hoje nace, nace para que della haja de nacer Jesv; mas se o Evangelista calla o quando, se calla o donde, & se calla o de quem naceo, porque diz o para que? Bem se mostra que a penna que isto escreveo, foy tirada das azas do Espirito Santo. Nos nacimentos humanos fazem grande caso os filhos de Adam da conjunção do tempo, & constellação em que naceo: prezaõse muito da grãdeza da terra, & patria, onde naceo: estimão, & estimaõse sobre tudo da nobreza da geração, & pays de quem naceo. Mas quando naceo a que o Espirito Santo prevenio com a graça ori-

ginal para Esposa sua, não quer o mesmo Espirito Santo que se diga que naceo na sexta idade do mundo, & no quarto anno da Olimpiada cento & noventa: nem que naceo na Cidade de Nazareth, chamada por antonomasia Flor de Galilea: nem que naceo de Joachim, & Anna, nos quaes se unio de Abraham, & David por legitima, & continuada descêndencia o sangue de todos os Patriarchas, & Reys: & só manda escrever que naceo a de quem naceo Jesv. Porq: Porque só quando se sabe o para que naceo cada hũ, se póde fazer verdadeiro juizo do seu nascimento. Quereis saber quam felice, quam alto he, & quam digno de ser festejado o nascimento de Maria? Verde o para que naceo. Naceo para que della naceffe Deos: *De qua natus est Iesus*. Este Para que será toda a grande materia do meu discurso. E para que vejamos quam gloriosa

riosa he para a virgê Maria , & quam proveitosa para nós, peçamos à mesma Senhora a assistencia de sua graça.

*Ave Maria.*

§. II.

136 **P**ARA fundamento do que pertendo dizer sobre o soberano nascimento, de que celebramos a memoria neste felicissimo dia ; consideremos primeiro que cousa he nacer , & filosofemos hum pouco. Os homens ( deve de ser porque são mortaes ) o que costumão festejar com mayores demonstrações de gosto, parabens, & applausos, assim publica como privadamente, são os nascimétos. Mas isto de nacer, pelo q̄ tem de sy , nem merece alegria, nem tristeza : antes, se bem se considera, mais digno he de tristeza, que de alegria. Não de balde, com ser o rizivel a primeira propriedade de

nosã natureza , a mesma natureza nos enfi-na a nacer chorando. Com lagrimas choraráo muitas nações os nascimétos, que nós solênizamos com festas, & não sey se nos deverão tornar o nome de barbaros, que lhe damos. Queixamonos da vida, & festejamos os nascimentos , como se o nacer não fora principio da mesma vida, que nos traz queixofos. O nascimento he o principio da vida, como a morte o fim : & húa carreira que tem o fim tam duvidoso; húa navegação que tem o porto tam pouco seguro ; como pôde ter o principio alegre ? Nacemos sem saber para que nacemos, & bastava só esta ignorancia, para fazer a vida pezada, quando não tivera tantos encargos sabidos. Os ditofos , & os desgraçados todos nacérão , & como são mais os que accusão a fortuna , que os que lhe daão graças, mayor materia daão os nascimentos ao

temor, que à esperança. A esperança promette bens, o temor ameaça males, & entre promessas, & ameaças tanto vem a se padecer o que se espera, como o q se teme. A quem começa a vida, tudo fica futuro, & nõ futuro nenhũa distincção ha de males a bês, todos são males, porque todos se padecem. Os males padecem se, porque se temem, os bens padecem se, porque se esperão; & para affligir o mal; basta ser possível; para molestar o bem, basta ser duvidoso. Se algũa cousa nos podéra segurar os sobressaltos desta contingência, parece que era o tempo, o lugar, & as pessoas de que nacemos; mas por mais que destas circunstancias conjecture a vã sabedoria felicidades, o certo he, que nem o tempo as influe, nem a patria as produz, nem dos mesmos pays se herdão. Do mesmo pay nacem Isaac, & Ismael, & hum foy o morgado da Fè, outro da he-

resia. Na mesma hora nacem Jacob, & Esaú, & hũ foy amado de Deos, outro aborrecido. Na mesma terra nacem Caim, & Abel, & hum foy o primeiro tyranno, outro o primeiro martyr. Assim que avaliar o nacimiento pelos pays, he vaidade; medilo pelo tempo, he superstição; estimalo pela patria, he ignoancia; & só julgalo pelo fim, he prudencia.

137 Salamaõ, o mais sabio de todos os que naceraõ, faz hũa comparação tam superior ao nosso juizo que só podia caber no seu Compára o dia da morte com o do nacimiento; & na differença destes dous extremos, que não imaginará que se compára o dia com a noite, a luz com as trevas, a alegria com a tristeza, a felicidade com a desgraça, a cousa mais desejada com a mais temida, & com a mais terrivel a mais amavel? Sendo porẽm tam prenhe de admiração a pro-



proposta , mais digna de espanto he a sentença. Resolve Salamão , que melhor he o dia da morte, que o dia do nascimento: *Melior est dies mortis die natiuitatis.* E que tem o dia da morte para ser melhor que o do nascimento? O dia do nascimento não he o mais alegre, & o da morte o mais triste? O do nascimento não he o que pouoa o mundo, o da morte o que abre, & enche as sepulturas? O do nascimento o que veste de gala as familias, & as Cortes , o da morte o que as cobre de lutos? A morte não he o mayor inimigo da vida, & o nascimento não he o que, sendo ella mortal, a immortaliza? Que he o nacer, senão o remedio do não ser, & que seria do mundo se em lugar dos mortos não nascerão outros, que lhe succedessem? Atè em Deos necessita do nascimento a mesma Trindade, porque sendo só a Pessoa do Padre innafcivel, Deos sem

Tom. 9.

nascimento seria hum, mas não seria trino. Pois se tantos são os bens, & felicidades que traz consigo o dia do nascimento, os quaes todos funesta, consume, & acaba o dia da morte; que motivo teve o juizo de Salamão para antepor o dia da morte ao dia do nascimento? Entendeo o melhor que todos o mayor interprete das Escrituras. He melhor (diz S. Jeronimo) o dia da morte, que o dia do nascimento, porque no dia do nascimento ningué pôde saber o para que nasce, & só no dia da morte se sabe o fim para que nasceo: *Certe quod in morte quales simus notum sit, in exordio verò nascendi qui futuri simus, ignoratur.* Se no nascimento de Judas, & Dimas se levantasse figura certa ao que cada hum havia de ser em sua vida; a do primeiro diria que havia de ser Apostolo, a do segundo que havia de ser Ladrao; & assim forão na vida: mas o verdadeiro

K iij

juizo

juízo do fim para que cada hum delles nacera, ainda estava incerto : veyo finalmente o dia da morte, que foy o mesmo em que ambos acabáráo , & esse dia declarou com asfombro do mundo , que Judas nacera para morrer enforcado como Ladrão, & Dimas para confessar, & prêgar a Christo como Apostolo. E como se não pôde fazer verdadeiro, & certo juízo do nascimento, sem se saber juntamente o para que nace quem nace; por isso no dia do nascimento de Maria nos diz o Evangelho, que nace, para della nacer Jesu , *De qua natus est Iesus*: & quando se publica, & se sabe o felicissimo , & altissimo fim para que naceo, entáo se soléniza, & festeja com razaó o dia do seu nascimento.

### §. III.

138. **O** Mais notavel naciméto que ouve no mundo, foy o do

mesmo mundo. Tirou-o Deos do não ser ao ser, & das entranhas do nada às existencias , & perfeição de tudo: & como o parto era tam grande , tardou em acabar de nacer seis dias. Seguiose o septimo, & a este santificou Deos: *Requievit die septimo, & sanctificavit illum.* Gene 2. 2. Mas se perguntarmos de que Santo era este dia septimo, & a que festa foy dedicado, diz Phyllo Hebreo em duas partes , que foy dedicado ao nascimento do mundo: *Septimus dies mundi natalis est.* Phyllo Pois se o mundo por mayor naceo no primeiro dia , & por partes nos seguintes, porque razáo se não faz a festa do natal, & naciméto do mundo ao primeiro dia em que foy criado, senáo ao dia septimo ? Faz dias o mundo, como se fizera annos, em hum dia; & a festa do seu nacimiento não se lhe faz no mesmo dia, senáo em outro ? Sim: porque as festas dos nacimentos não se podem fazer

fazer seguramente senão depois de se saber'o fim para que nasce quem nasce. É como o fim para que naceo'o mundo era o homem, & o homem foy criado ao dia sexto ; por isso se guardou a festa do nascimento do mundo para o septimo. Em quanto o mundo se criou , & foy nacendo por partes, esteve suspenso , & duvidoso o applauso entre a esperança, & o temor, porque não se sabia o fim para q' nacia ; porèm tanto que ao sexto dia appareceo o homem, glorioso fim para que fora criado o mundo, por isso logo se lhe dedicou dia de festa, & foy dia santo o do nascimento do mundo: *Septimus dies natalis est mundi: & sanctificavit illum.*

139 Mas daqui nace outra duvida não menos bem fundada, antes mais. Se ao nascimento do mundo, que naceo para servir ao homem, se dedicou dia de festa, ao nascimento do homem, que naceo para

senhor do mesmo mudo ; porque se não dedicou mais dignamente esse dia, ou quando menos outro ? S. Ambrosio: *Quia laudatio hominis non in exordio, sed in fine est.* O dia em q' acabou de nacer o mundo, foy o mesmo dia sexto em que tambem naceo o homem : mas ao mundo podia selhe dedicar o dia de festa logo depois do nascimento , que foy ao septimo , & ao homem não. E porque ? Porque o fim para que naceo o mundo, foy para servir ao homem ; o fim para que naceo o homem, foy para servir a Deos : & aquelle fim sempre foy certo desde o nacimêto das outras criaturas ; & no homem pelo côtrario sempre foy, & he duvidoso até o dia da sua morte. Por isso Deos assim como hiaõ naceo as outras criaturas, as hia juntamente louvãdo : *Vidit Deus quod esset bonum* : porèm ao homẽ, posto que o vio quando naceo, não o louvou, porq'

Ambr.  
in'exa-  
mer,

Gen. 1.  
10.

a bondade, & felicidade do seu fim ainda estava duvidosa quando Deos o vio a elle, & só estaria segura quando elle visse a Deos. Foy logo necessario que a festa do nascimento do homem se tresladasse para o dia da morte, & assim o faz a Igreja, que ao dia da morte dos Santos chama *Natalitia Sanctorum*. Se Moyses fallára como Profeta, poderia dizer o que callou como Historiador: mas o que elle não fez no nascimento de Adam, fez S. Matheus no nascimento de Maria, annunciado o seu Evangelho quando nasce, que nasce para della nacer Jesu: *De qua natus est Iesus.*

140 Daqui se infere contra o atrevimento dos juizos humanos, posto que elles o fação com os olhos nas estrellas, que o solenizar, & festejar nascimentos, só os Profetas o podem fazer sem erro, nem os outros crer sem ignorancia. Advertio Orige-

nes, & he certo, que em todo o Testamêto Velho se não lé que algum homem santo fizesse festa ao nascimento de seus filhos: *Nemo ex omnibus Sanctis invenitur diem festum egisse in die natalis filij, aut filiae suae.* Com isto ser assim, venhos costume que o nascimento do Bautista, nascido de pays Santos, elles o celebrarão com tantas festas, que então alegrarão toda a montanha, & depois o mundo. Pois se os Santos não costumão celebrar nascimentos, porque se celebra o do Bautista em casa de Zacharias? A razão he: porque a casa de Zacharias era casa de Profetas. Profetizava Zacharias, profetizava Isabel, profetizava o mesmo Bautista, & como todos tinhaõ espirito de profecia, por isso só naquella casa se celebra o nascimento do filho; que só onde se sabem os successos futuros, se podem festejar com razão os nascimentos presentes. Bem se

se vê no modo com que o festejarão os montanhezes, porque o estribilho de suas alegrias era: *Quis putas Puer iste crit?* Quem vos parece que ha de ser este minino? Deserte que não o festejarão pelo que era; senão pelo que havia de ser; não porque era nacido, senão porque havia de ser o mayor dos nacidos. E como para as festas dos nacimentos serem bem fundadas, he necessario saber os successos futuros da pessoa que nasce; por isso o Evangelista com grande conveniencia anticipou em profecia as leys da historia, & quando havia de dizer que naceo Maria, disse; Maria, de quem naceo: *De qua natus est Iesus.*

## §. IV.

141 **E** Ste foy o novo, & mysterioso estylo, que depois do nascimento da Mãe de Deos observou o Evangelista como Profeta do passado; & o

mesmo tinhaõ já feito muito antes do seu nascimento todas as Escrituras do Testamento Velho, como Evangelistas do futuro Diz S. João Damasceno, que desde o principio do mundo contendiaõ os seculos sobre a felicidade de qual delles se havia de honrar com o nascimento da que naceo para della nacer o Redemptor do mesmo mundo. E todas as grandes Matronas, que dentro da successão dos mesmos seculos, ou a graça, ou a fortuna, ou a natureza fez singulares, forão a sombra deste Sol, forão a figura desta verdade, forão a representação deste nascimento. Em todas naceo Maria, ou todas tornáraõ hoje a nacer em Maria muito mais avançadas que em sy mesmas, & para fins muito mais gloriosos. Nace hoje Eva para meter debaixo do pé, & quebrar a cabeça à antiga, & enganosa serpente, que com o veneno original tinha inficionado

D. Da-  
masc.

a. D.

Gén 34

- nado toda sua descendencia. Nace hoje Sára para ser Mãy universal da Fè, & de todos os que desde entaõ haviã de esperar escuramente, & depois crer com toda a luz a divindade do Messias. Nace Rebecca para tirar a benção do cego Isaac ao rustico, & fero Esaú, & dála ao manso, & religioso Jacob. Nace Rachel para ser a mais fermosa, a mais fervida, & a mais amada que Lia, mas como Lia a mais fecunda. Nace Esther para ser a mayor senhora do mudo, a mais respeitada do seu supremo Monarcha, izenta de todas as leys, & superior a todas. Nace Debora a famosa guerreira, a quem seguiaõ como Soldados em ordenados esquadroes as estrellas do Ceo, & por quem os Soldados vencião sem ferida como estrellas na terra. Nace Iudith para libertar dos exercitos inimigos a sitiada Bethulia, & arvoitar sobre seus muros, cor-
- tada com a propria espadada a cabeça do soberbo Olofernes. Nace Abigail para convencer com sua prudencia, & aplacar có sua piedade naõ a David descortezmente offendido, mas ao mesmo Deos das vinganças justamente irado. Nace Ruth, naõ só para colher, mas para regar có o orvalho do Ceo, & criar as espigas, de que se ha de fazer o paõ, q ha de ser o sustento do mundo. Nace finalmente hoje Maria, naõ a irmã, mas a Mãy do verdadeiro Moyfes, para passar o mar Vermelho a pè enxuto, para ser a primeira, que cante o triunfo da tyrannia de Faraó, & a primeira q ponha os passos seguros no caminho da terra de Promissaõ.
- 142 Tudo isto quer dizer, que de Maria, que hoje nace, ha de nacer Jesus. E quer dizer mais algũa cousa? Muitas, & grandes, estampadas tambẽ todas nas paginas dos segredos divinos. E para que

que não possa imaginar algum pensamêto humano, que são isto estatuas mortas fabricadas pelo affecto da devaçãõ ao nascimento da verdadeira

Mãe dos viventes; ouçamos, antes que passemos a diante, o que sempre entenderãõ, & ensinarãõ os maiores lumes da Igreja Catholica. S. Agostinho tomando por testemunha ao mesmo Deos: *Sola meruit Deum, & hominem paritura suscipere, sicut nos docuisti figuris.* S. Ildelfonso com os olhos em todo o Testamento Velho: *Hæc est illa Virgo gloriosa, cujus ineffabile meritum longe ante figuris legalibus prænunciabatur.* E S. Anselmo fallando nomeadamente do mysterio deste dia: *Nativitatem ejus magna quedam atque miranda divinorum signorum indicia præcurrisse.* O mesmo deixãõ escrito S. Cyrillo, S. Jeronymo, S. Ambrosio, S. Pedro Damiaõ, S. Joãõ Damasceno, S. Bernardo, & outros Padres.

Mas o que nesta materia por illustraçãõ divina nos descobrio o mais occulto, o mais antigo, & o mais profundo segredo, foy S. Methodio.

143. Quarenta dias esteve Moyfes com Deos dentro daquella nuvem escura, & caliginosa no cume do monte Sinay: & bastãdo muito menos tempo para elle ouvir o que entãõ declarou ao Povo, & depois escreveo no deserto, he questaõ curiosa: saber em que se gastou o resto de tantos dias entre Deos, & aquelle seu grande valido. Dizem os antigos Hebreos, cuja opiniãõ nesta parte não só he verosimel, mas recebida dos mais doutos interpretes das letras sagradas, q: em todo este tempo revelou Deos a Moyfes, a que elles chamaõ Ley Oral, ou Ley de boca, na qual se continhaõ os mysterios: mays profundos, de que entãõ o mesmo Povo não era capaz se lhe descobrissem, & fiassem: os quaes

quaes em quanto não chegava a Ley da Graça, só ficárao em tradiçãõ na fé dos Patriarchas. Tal foy o mysterio altissimo da Trindade, o da divindade do Messias, o do Santissimo Sacramêto da Eucharistia, & muito particularmête (que he o nosso ponto) as figuras q̄ pertenciao à Virgem Senhora nossa. Isto he o q̄ não só affirma, mas suppoem como indubitavel. Methodio por estas palavras: *Nonne Moyses ille magnus propter figuras intellectu difficiles, quæ te, ô Virgo, tangebant, diutius in monte commoratus, ut ignota de te, ô casta, Sacramenta edoceretur?* Desorte que o tempo da mayor demôra, que Moyfes teve no monte com Deos, o empregou o mesmo Deos em ensinar a Moyfes, & lhe descobrir a verdadeira, & occulta intelligencia dos segredos, que se encerravao nas figuras daquella Virgem, que havia de ser sua Mãy. Estas figuras q̄

Method  
ferm. de  
Hipa-  
pen. De-  
mini.

*Nonne Moyses ille magnus propter figuras intellectu difficiles, quæ te, ô Virgo, tangebant, diutius in monte commoratus, ut ignota de te, ô casta, Sacramenta edoceretur?* Desorte que o tempo da mayor demôra, que Moyfes teve no monte com Deos, o empregou o mesmo Deos em ensinar a Moyfes, & lhe descobrir a verdadeira, & occulta intelligencia dos segredos, que se encerravao nas figuras daquella Virgem, que havia de ser sua Mãy. Estas figuras q̄

tanto antes do seu nacimiento ainda não estavao retratadas nas Escrituras (porque ainda não havia Escrituras) depois que as ouve, que foy successivamête em muytos seculos, com a mesma successão se foraõ estampando nellas, posto que com sombras escuras, & cores pouco vivas, porque estava ainda muito longe a vida de que haviaõ de receber a luz. Isto he o que nota o mesmo Santo, dizendo q̄ aquellas figuras eraõ difficultosas de entender, *Figuras intellectu difficiles*, porque como bem distinguio Sophronio, quando chamou à mesma Senhora, *figuris, & enigmatibus præsignatam*, as figuras que representárao, & significárao a Mãy de Deos, antes que o fosse, hũas eraõ naturaes, & animadas, como as que temos referido, & por isso de mais facil intelligêcia: outras porêem artificiaes, & enigmaticas, que não se podiaõ entender senão com

Sop  
icr  
Anu



côm grande difficuldade,  
& são as que agora dire-  
mos.

## S. V.

144 **A**S pinturas de q̄  
se formavão os  
corpos destes enigmas,  
erão notaveis. Em hum  
se via no meyo de huma  
horrenda tempestade húa  
grande maquina de ma-  
deira, a que hoje chama-  
ríamos não, mas sem má-  
stos, nem velas, né leme:  
em outro húa escada, que  
com o pé se firmava na  
terra, & com as pontas  
tocava nas estrellas: em  
outro hum cajado de pa-  
stor não enroscada, mas  
entalhada nelle desde a  
cabeça até a cauda huma  
serpente: em outro dous  
Cherubins, que se olha-  
vão reciprocamente com  
as azas estendidas, & so-  
bre ellas húa lamina de  
ouro: em outro hum tro-  
no de seis degraos, assiti-  
do cada hũ de dous leões,  
que de húa, & outra parte  
o defendião: em outro

húa torre alta, & de fer-  
mosa architectura, de cu-  
jas ameyas estavão pen-  
duradas as armas, & estas  
só erão escudos: em outro  
húa arca dourada cerra-  
da, mas sem fechaduras,  
& coroada com duas co-  
roas: em outro hum pave-  
lho forrado de pelles, &  
hum grandioso templo  
todo cuberto de ouro: em  
outro hum fermoso jar-  
dim regado de quatro  
fontes, & no meyo duas  
arvores muito altas; am-  
bas carregadas de frutos:  
em outro hum meyo cor-  
po de Anjo sobre duas co-  
lunas, húa de nuvem, que  
reparava o rayos do Sol,  
outra de fogo, que alu-  
miava a noite: em outro  
finalmente, deixando por  
brevidade os demais, húa  
vara, & húa flor, mas af-  
sim a flor, como a vara,  
nacidos da mesma raiz. E  
sendo tanta a variedade  
das figuras sem letra até  
então que as declarasse,  
bem se vé quam difficul-  
tosa seria a sua intelligen-  
cia, *Figuras intellectu dif-*  
*ficiles,*

Cant. 4.

Exod.

17.

Exod.

25.

3 Reg.

5.

Gen 2.

Exod.

13.

Isai. xl.

*ficiles, & que só Deos podia ser o Mestre, que as ensinasse a Moyses: ut ignota de te sacramenta edoceretur.*

145 Mas o que sobre tudo dificultava o entendimento de tantos, & tam varios enigmas, era ser hum só o létido de todos. E qual era? Era a prodigiosa Minina, que hoje nasce, & o fim, & fins altísimos para que naceo. Nace (ide agora lembrandovos, ou desferrolando as figuras). Nace para ser Arca de Noé, em que o genero humano afogado no diluvio se reparasse do naufragio universal do mundo. Nace para ser Escada de Jacob, & não para que os descuidados de sua salvação se não aproveitasssem della, como o mesmo Jacob dormindo, mas para que vigilantes, & seguros subão por ella da terra ao Ceo. Nace como Vara de Moyses, para ser o instrumento de todas as maravilhas de Deos, & a segúda

jurdição, fama, & alegria de sua omnipotencia. Nace para ser o verdadeiro, & infallivel Propiciatorio, em que o Deos das vinganças, offendido, & irado, trocada a justiça em misericordia, o tenhamos sempre propicio. Nace para ser Trono do Rey dos Reys o Salamão divino, ao qual Trono as tres gerarchias das criaturas visiveis, & as tres das invisiveis servem de peanha, não humildes como degraos, por se confessarem sojeitas à sua grandeza, mas soberbas como leões, por acrecentarem altura à sua Magestade. Nace para ser Torre fortissima de David, fornecida, & armada de milhares de escudos tam próptos, & aparelhados sempre à nossa defença, como seguros, & impenetraveis a todos os tiros, & golpes de nossos inimigos. Nace para ser verdadeira Arca do Testamento, coroada cõ as duas coroas de Mãe, & Virgem, dentro da qual

naó

não só se cōservárão sempre inteiras as taboas da Ley, mas esteve, & está encerrado o Manná, que deceo do Ceo, donde quotidianamente o podemos colher, por isso cuberto, & encuberto, mas não fechado. Nace para ser Tabernaculo no deserto, & Templo em Jerusaleem: Tabernaculo em q̄ Deos havia de caminhar peregrino, & Templo em que havia de morar de assento, tam immovel, & permanente nella como em sy mesmo. Nace para ser não hũa, senão as duas arvores famosas do Paraíso terreal, a da vida, & a da ciencia; porque della havia de nacer o bemdito fruto, em que estão depositados todos os thesouros da ciencia, & sabedoria de Deos, & o da vida da graça no mesmo Paraíso perdida, & por ella restaurada. Nace para ser em seus passos como os daquellas duas colunas, q̄ guiárão o Povo escolhido à terra de Promissão: hũa

de nuvem para nos emparrar, & defender dos rayos do Sol de justiça; & outra de fogo, para nos alumiar na noite escura desta vida, até nos collocar seguros no dia eterno da gloria. Nace em fim para ser Vara de Jessé, de cujas raizes havia de nacer a mesma Vara Maria que hoje nace, & a mesma flor Christo Jesu que della naceo: *Maria, de qua natus est Iesus.*

§. VI.

146 **P**Ara todos estes bens nace hoje esta grande Minina, posto que entre figuras, & enigmas, como Sol entre nuvens, as quaes porêm desatadas em orvalho, & chuva de beneficios, não he necessario já recorrer à escuridade de oráculos passados, mas à experiencia ocular dos effeitos presentes. Infinitos são os nomes, ou sobrenomes, cō que a mesma Virgem Maria costuma ser invocada, &

& louvada, nacidos todos ( notay ) na etimologia dos mesmos beneficios, q he o mays nobre, & sublime nacimiento que elles pòdem ter. Húa das mais notaveis questões, & para muitos Interpretes huma das mais difficultosas da Escritura, he aquella, a q deraõ occasião as palavras de Jacob, depois que acordou do sono, em que vio a escada, que chegava da terra ao Ceo. E que disse então Jacob? *Si dederit mihi Deus panem ad vescendum, & vestimentũ ad induendum, erit mihi Dominus in Deum*: Se Deos me der paõ para comer, & pano para vestir, eu o terey por Deos. Pois Jacob não tinha a Deos por Deos: Não o venerava, & adorava como Deos? Sim. Com o mesmo nome de Deos o acabava de nomear pouco antes; & isso mesmo significa o nome *Dominus* abtolutamẽte pronunciado: Senhor, porque com sua omnipotencia criou o mundo: Se-

Gen 28.  
21.

nhor, porque com sua magestade o domina: Senhor, porque com sua providencia o governa. Pois se Jacob o reconhece, venera, & adora como Deos; porque diz q o terá por Deos, & será para elle Deos, selhe der o que pede: *Si dederit mihi, erit mihi in Deum?* Porque no tal caso não só obraria Deos como Senhor quanto ao dominio do poder, senão como Deos quanto à etimologia do nome. Ora vede. A etimologia deste nome Deos dirivase do verbo dar: chama-se Deos, porque dá: *Deo qui dat omnibus affluenter*, diz o Apostolo Santiago, neste sentido: & no mesmo a Igreja: *Veni dator munerum*. Diz pois Jacob: Se Deos me der o de que eu tenho necessidade para comer, & vestir: *Si dederit mihi panem, & vestimentum*, então obrará comigo como Deos, & eu o reconhecerei como Deos, não só pelo que he, senão pelo que significa

fica o seu nome. O seu nome significa dar : logo se me der a mim , *Si dederit mihi*, será para mim Deos que dá : *Erit mihi in Deū*, idest , *datorem juxta nomen sum.*

147 De passagem ve-  
jão os Humanistas esta  
mesma energia , & bizar-  
ria de Rethorica no Prin-  
cepe dos Poetas. *Vos ô mihi Manes este boni*. Falla  
Virgilio de hum descon-  
fiado, ou desesperado dos  
Deoses superiores , que  
são os do Ceo, o qual re-  
corria aos inferiores, que  
são os do inferno , & se  
chamão *Manes* : *Vos ô mihi Manes este boni* , *quoniam superis adversa voluntas*. Mas naquelle, *este boni*, em que pede aos *Manes* que se são bons, parece que se esfriou , & abateo não pouco , senão muito o espirito ardente , & sublimite de tam insigne Poeta : porém não foy assim, senão que nisto mesmo mostrou a sua grande erudição , & eloquencia. *Manes* na etymologia

antiga, & já antiquada, era o mesmo que *boni*, como se prova da palavra *Immanes*, que significa o contrario. Diz pois o que invocava aquelles Deoses subterraneos : *Vos ô mihi Manes este boni* : como se dissera : *Esto mihi quales appellamini* : já que a etymologia de *Manes* he *boni*, & quer dizer bõs, sede bons para comigo, *este mihi boni* , & fereis propriamente *Manes*, respondendo à significação do voffo nome. Assim também Jacob dous mil annos antes de Virgilio, não como imitador , mas como exemplar desta poezia , diz com a mesma energia, & com o mesmo sentido, se Deos me der o que hey mister, tirá para comigo Deos : *Si dederit mihi, erit mihi in Deum* : não porque não seja Deos, ainda que não dê, mas porque dando, responderá à etymologia, & significação do nome Deos , q̄ significa dar. Taes são todos os nomes & sobrenomes

mes, com que a Christianidade invoca, venera, & dá graças à Virgem Maria, tirados todos, & fundados nas etymologias dos beneficios já experimentados, & recebidos, para obradora dos quaes hoje nasce ao mundo.

148 E se não perguntamos a todos os estados do mesmo mundo, & mais aos que mais padecem as suas misérias, que todos nos dirão este para que. Perguntay aos enfermos para que nasce esta celestial Minina, dirvoshão que nasce para Senhora da Saude: perguntay aos pobres, dirão que nasce para Senhora dos Remedios: perguntay aos desemparrados, dirão que nasce para Senhora do Emparo: perguntay aos desconso- lados, dirão que nasce para Senhora da Consolação: pergútay aos tristes, dirão que nasce para Senhora dos Prazeres: perguntay aos desesperados, dirão que nasce para Senhora da Esperança. Os

cegos dirão que nasce para Senhora da Luz, os discordes para Senhora da Paz, os defencaminha- dos para Senhora da Guia, os cativos para Senhora do Livramento, os cercados para Senhora do Soccorro, os quasi vé- cidos para Senhora da Victoria. Dirão os pleitean- tes, que nasce para Senho- ra do Bom despacho, os navegantes para Senhora da Boa viagem, os teme- rosos da sua fortuna para Senhora do Bom succes- so, os desconfiados da vi- da para Senhora da Boa morte, os peccadores to- dos para Senhora da Gra- ça, & todos os seus devo- tos para Senhora da Glo- ria. E se todas estas vozes se unirem em hũa só voz, todas estas perguntas em hũa só pergunta, & todas estas repostas em hũa só reposta, ou mais abrevia- daméte todos estes nomes em hum só nome, dirám que nasce Maria para ser Maria, & para ser Mãe de Jesv: *Maria, de quana-*

*tus est Jesus.*

S. VII.

149 **T**emos visto como para os nascimentos se festejaré não vamente, & por costume, senão com verdadeiro, & solido fundamento, he necessario saber primeiro dos mesmos nascidos o fim para que nacérão. E deste principio tam certo, & evidente inferio, & provou o nosso discurso quam digno he de ser celebrado com as mayores demonstrações de festa, applauso, & alegria o felicissimo naciméto de Maria Senhora nossa, pois sabemos que o fim para que naceo, foy para nacer della o Filho de Deos, & seu, o Redemptor do mundo. Agora será razão q̄ este mesmo discurso o dobremos, & volte sobre nós, & consideremos todos, & cada hum o fim para que nacemos. As cousas não começaõ do principio como se cuida, senão do fim,

O fim porque as emprendemos, começamos, & profeguimos, esse he o seu primeiro principio; por isso ainda que se são indifferentes, o fim, segundo he bom, ou mau, as faz más, ou boas. Tal he, como diziamos, o nacer. Importa pois considerar o fim para que nacemos, & se as acções da nossa vida são taes, que devamos esperar dellas que hajaõ de conseguir esse fim. Assim como esta grade divide o auditorio, & esta divisaõ he tam grande quanto vay do Ceo à terra; assim dividirey eu tambem as consequencias do que tenho dito. Comecemos pelos ouvintes de fóra.

150 O fim para que Deos nos criou, & para q̄ nacemos neste mundo, não he para servir ao mesmo mundo, como os pequenos, nem para nos servirmos d'elle como os grandes, mas para grandes, & pequenos (em que somos todos iguaes) servirmos a Deos nesta vida,

& o vermos, & gozarmos na outra. E ha alguém q̄ sayba de certo em quanto vive neste valle de misérias, se ha de conseguir aquella summa felicidade, & se ha de ver a Deos, ou não? O que só sabemos com certeza infallivel, he que este fim para que nacemos, he fim sem fim. No fim da vida se abrem as portas da eternidade, ou para dizer tudo, de duas eternidades: hũa a que sobem os bons a gozar os eternos bens; & outra a que decem os maos a penar, & padecer os males tambem eternos. E o estado em que de presente estamos, qual he? He a suspenção, a duvida, a incerteza, a ignorancia de qual destes dous he, terá, & ha de ser o fim para que realmente nacemos. Oh terrivel consideração! ô cuidado, que sempre nos devê trazer atonitos, & palmados! em comparação do qual todos os outros em que tam divertidos andamos, importaõ nada.

151 Nesta vida muitos ha que lhe não peza de ter nacido, & por fundamentos tam leves, que não he muito que lhe não peze, nem pèze. Outros lanção maldiçoês ao dia, & hora em que nacêrão, & tambem com pouca razão, porque olhão para o que padecem, & não para o fim. Atè Job, cõ ser o exemplo da paciencia, cahio nesta fraqueza. Afogado naquelle naufragio de todos os bens, & martyrizado pelo mais cruel de todos os tyrannos com tantos tormétos, & dores: volta se Job contra o dia de seu nacimiento, lançandolhe maldiçoês, quaes se não podião imaginar da sua paciencia, & do seu juizo; & diz assim: *Pereat dies in qua natus sum: non numeretur in mensibus: non requirat eum Deus desuper, & non illustretur lumine, &c.* Pereça, & morra o dia em q̄ naci: não seja contado nos mezes do anno: nam faça caso delle Deos lá de



cima, nem naça nelle o Sol: seja mais escuro. & tenebroso que a noite: os trovoadas, as tempestades, os rayos o fação horrendo, & medonho; & muitas outras pragas a este tom, que eu não posso deixar de lhas estranhar. E bem Job, este dia não passou já ha tantos annos, & todas estas maldiçoés, que lançaís sobre elle, não são impossiveis? pois como vos entrão no juizo, & vos saem à boca taes dissonancias, & applicaçoes? Deos nos livre de dores mayores que grandes: não só atormentão o corpo, & alma, mas tirão o juizo. Assim o tirarão a Job as suas dores. Mas nunca chegarião a tanto, se elle como empregou toda a vista em olhar para os trabalhos, olhára tãbem para o fim. Se Job olhára para o fim dos mesmos trabalhos, q̄ padecia, he certo que abençoaria mil vezes, & daria mil parabens ao dia em que naceo. Mas

Tom. 9.

este erro ponderou, & emendou depois admiravelmente o Apostolo Santiago: *Sufferentiam Job aucaistis, & inem Domini vidistis*: Ouvistes, dizia paciencia de Job, & ouvistes tambem as pragas, & maldiçoés, que lançou sobre o dia do seu nascimento? Pois se quereis padecer animosa, constante, & alegremente sem cahir em semelhante fraqueza, olhay para o que elle não olhou, & vede o fim, que Deos teve em lhe dar aquellas grãdes trabalhos, que foy fabricarlhe delles no Ceo hũa coroa igual a elles.

1.2 Esta he a razão, porque nenhum homem em nenhũa fortuna se devia queixar do dia em que naceo. E haverá algum tam mofo, que justamente lhe deva pezar de ter nacido? Sim, & muitos. Todos aqueles, que esquecidos do fim para que nacérão, por seguirem desatinadamente os seus appetites, & se entregará

L iij

aos

aos vícios sem arrependimento, & sem fim, em lugar de conseguirem a eternidade do Ceo, cabirão na do inferno. Assim o disse Christo Senhor nosso de Judas estando ainda nesta vida: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille*: Quanto melhor lhe fora a tam mofofo homem nunca haver nacido ! É porque lhe fora melhor a Judas nunca haver nacido ? Porque se não nacéra, ainda que não conseguisse o fim da bemaventurança, para que todos fomos criados ; ao menos não estaria arden-do no inferno, nem padecéra os tormentos, q̄ não padecem os que não nacérão, nem nós padeciamos antes q̄ naceffemos. Supposta esta sentença da summa verdade, não ha duvida que vivem hoje neste mundo muitos, & queira Deos que não estejam alguns neste auditorio, que lhe fora muito melhor nacerem nunca. E se me perguntarem que

Matt.  
26. 24.

faó, como Judas perguntou a Christo : *Nunquid ego sum Rabbi?* Assim como Christo lhe respondeu: *Tu dixisti*, Tu o disseste : assim respondo eu a cada hum que elle o diga. O fim para que fomos criados gozase na outra vida, mas depende desta: nesta vida fomos criados para servir, & amar a Deos, & na outra para o gozar: & como o gozar a Deos no Ceo depende de o servir, & amar na terra, veja cada hum se o serve, & se o ama, & dahi infira se vay bem encaminhado para o ultimo fim. Todos nesta vida servem, & todos amão. Mas a quem servis, & a quem amais ? Vós o sabeis. Se he a Deos, esperay nelle, que elle vos espera com a gloria aparelhada: mas se he algũa criatura, temey, & tremey, porque ireis parar onde ella vos leva.

153 Se a verdade, & evidencia desta confidenciação vos persuadio algũa cousa, vejo que me eitais per-

perguntando : Pois que farey para segurar este fim tam incerto, & duvidoso ? A resposta, que vos darey, he muito segura, & sem duvida, porque he da boca do mesmo Christo. Contão os Evangelistas que veyo hum mancebo desejosô de sua salvação perguntar a Christo Senhor nosso, como Mestre de todo o bem, que boas obras faria nesta vida para alcançar a eterna : *Magister bone, quid boni faciam, ut habeam vitam eternam?* Respondeolhe o Senhor: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata* : Se te queres salvar, & alcançar a vida eterna, guarda os mandamentos. Esta he a resposta, que alimpa a pautã, & tira toda a duvida aos que a tem de sua salvação. Se quereis saber se vos haveis de salvar, & conseguir o fim para que nacestes neste mundo, vede se guardais os mandamentos, & guarday os sempre. O que noto aqui, & reparo muito muito, he

que não fallou Christo hũa só palavra em predestinação, que he o mayor tropeço desta mesma vida. Se sou predestinado, salvamehey, se não sou predestinado, não me posso salvar. Pois se assim he, porque não respondeo o Senhor com a predestinação ? Não respondeo por este nome, que he muito embaraçado, & escabroso, mas como bom Mestre, *Magister bone*, reduzio toda a materia a termos mais claros, q̄ são os mandamêtos de Deos. Quereis saber se sois predestinado, & vos predestinou Deos, vede se guardais, ou não guardais os seus mandamentos. Se guardais os mandamêtos de Deos, & perseverardes na guarda delles, sois predestinado, & se os não guardais, ou deixardes de os guardar, sois precito. Notay as palavras do mesmo Christo : *Si vis ad vitam ingredi* : Se vos quereis salvar : logo na nossa vontade está o sal-

varmonos, ou não. Daqui se colhe que a predestinação foy, *previſis meritis*, com previfão das noſſas obras. De forte que ſe eu quizer cooperar com a graça de Deos, & guardar ſeus mandamentos, tam ſeguro eſtá na minha mão o ſalvarme, que não eſtá na mão de Deos negarme o Paraifo.

154. Eſtais já contentes? Ainda me parece q̄ vos remorde na conciencia hum eſcrupulo, & he, que a obſervancia dos mandamentos, ainda que ſejão ſó dez, & eſſes ſe reduzem a dous, he muito difficuloſa, & apertada. Por iſſo o meſmo Chriſto fallando da meſma obſervancia, & dos meſmos mandamentos, diſſe que o caminho do Ceo he muito eſtreito. Mas já eu apontey no principio deſte ultimo diſcurſo o remedio muito facil, com q̄ o meſmo caminho de eſtreito ſe pôde fazer largo, & muito largo, & tambem muito largos os

mandamentos. Em que eſtá eſte remedio? Nos olhos. Em olharmos para o ultimo fim para que fomos criados. Exprefſamente o Real Profeta: *Omniſ conſummationis vi-<sup>9</sup> di finem, latum mandatum tuum nimis*: Eu, diz David, olhey para o fim ultimo, & conſumado para que Deos me criou, & logo com eſta ſó viſta voltandoa para os mandamentos do meſmo Deos, que me parecião muito eſtreitos, conheci claraméte que eraó muito largos. O tempo que ha de durar a obſervancia dos mandamentos, he o eſtreito, porque ha de acabar com a vida; porém o premio, & o fim, eſſe ha de durar por toda a eternidade. E como o fim he tam largo, & tam immenſo, como pôdem naó ſer largos tambem os meyos: *Latum mandatum tuum nimis?*

## §. VIII.

155 **M**uito me detive com o auditorio, das grades para fóra, que he o que tem necessidade de mayor doutrina. Agora que hey de fallar cõ Almas Religiofas, fallarey tambem como Religiofo. A primeira coufa que digo fallado comigo, he o affombro, q me caufa considerar que tambem de hum Religiofo fe poffa verificar que lhe seria muito melhor nunca ter nacido: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille.* Homem chamou Christo a Judas neste cafo, & naõ Religiofo, nem Sacerdote, nem Discipulo, que foy o mefmo que degradalo da ordem, & das ordens, & despirlhe tremendamente o habito naquelle cadafalfo publico. Foy Judas naõ só Religiofo, fenaõ bom Religiofo, & tam Santo, que fez muitos milagres. Mas foy mau Sacerdote, por-

que cõmungou em peccado, & mau Discipulo, porque depois deste horrendo sacrilegio acrecentou o de ir vender a feu Mestre. Se na escola de Christo, fe na cõmunidade dos doze Apostolos succede hũa desgraça como esta; quem se dará por seguro na Religiaõ, & quem naõ temerá de fy que lhe fora muito melhor naõ haver nacido?

156 Já falley comigo; agora, muito veneraveis Senhoras, que poderey dizer a esta tam grave, como religiofa Congregaçaõ? Direy o que de outra muito Santa refere o Profeta Jeremias muito a proposito da materia em que estamos. A Cidade de Jerufalem chamavase por antonomasia a Cidade Santa; mas como naõ ha lugar nest e mundo, em que a santidade esteja segura, cahio a santidade, & a Cidade cõ ella. Lamentando Jeremias esta miseria, representa a Jerufalem em hũa

figura viva , como outra  
Magdalena antes de con-  
vertida: *Mulier in civita-  
te peccatrix* : & diz, ou  
chora desta maneira: *Pec-  
catum peccavit Ierusalem:*

Thren.  
II. 8. 9.

Peccou Jerufalem , & cõ-  
tinua no seu peccado: *Sor-  
des ejus in pedibus ejus:*  
estã encravada no lodo,  
sem se tirar , ou arrancar  
delle : *Nec recordata est  
finis sui*: & a toda esta mi-  
seria chegou, porque não  
se lembrou do seu fim. De  
que nos lembramos, se di-  
sto nos esquecemos ? E  
que se pôde esperar , ou  
temer deste esquecimen-  
to, ainda nos lugares mais  
fantos, senão o que o Pro-  
feta lamenta , & nós não  
choramos. Desorte, que  
o cair Jerufalem do cum-  
me da santidade no abis-  
mo do lodo , & do pecca-  
do, não foy por outro des-  
cuido, ou negligencia, se-  
não por se haver esqueci-  
do de olhar para o seu fim:  
*Nec recordata est finis sui.*

157 Toda a vida hu-  
mana por mais religiota  
que seja , se não trouxer

sempre diante dos olhos  
o fim para que naceo, he  
navio sem norte, he cego  
sem guia, he dia sem Sol,  
he noite sem estrella, he  
Régua sem Ley , he  
labyrintho sem fio, he ar-  
mada sem farol , he exer-  
cito sem bandeira , em  
fim, he vontade às escuras  
sem luz do entendimen-  
to, que lhe mostre o mal,  
& o bem, & lhe dite o que  
ha de querer , ou fugir.  
Que lugar mais religioso,  
& mais santo ( para que  
não vamos mais longe ) q̃  
este mesmo Coro ? Que  
exercicio mais agradável  
a Deos que a oração, & de  
muitos ? Que orações  
mais aprovadas que as  
de que se compoem o Of-  
ficio divino ditadas pelo  
Espirito Santo? Que com-  
postura, que modeltia , q̃  
armonia do canto, q̃ pau-  
sas do silencio, que retra-  
to de hum Coro dos An-  
jos no Ceo, como este na  
terra ? E bastará toda esta  
uniaõ de pessoas , de vo-  
zes, de corações para fa-  
zer consonancia aos ouvi-  
dos

dos de Deos? Se os olhos não estiverem postos no fim para q̄ elle nos criou, não bastará. Ouvi a prova, que não pôde ser mais autentica, nem mais admiravel. O Psalterio de David, de que principalmente se compoem a reza Ecclesiastica, contém cento & cincoenta Psalmos, & a terceira parte delles alternadamente té por titulo, *In finem, in finem, in finem*: Ao fim, ao fim, ao fim. E porque se lembra tãtas vezes o fim, & no titulo, & principio dos Psalmos, como antiphona universal de todos? Por ventura para que se chegue depressa ao fim das horas, rezando tumultuariamente, como se faz em alguns Coros cõ tanta indecencia? Só o interesse, & a indevação dirá q̄ fim. Pois porque se lembra, & repete tantas vezes nos Psalmos, *In finem, in finem, in finem*? Porque sendo as nossas orações hum dos principaes actos de Religião, & nas Reli-

giões o mais frequente não só de dia, mas de noite; se nellas faltar a consideração do fim para que nacemos, será o mesmo q̄ se à musica faltasse o compasso, com q̄ as vozes, em lugar de fazeré armonia, offenderião os ouvidos, & ferião dissonancia, confusão, & tumulto.

158 Este fim tam necessario, fallando destas grades para dentro, por ventura he o mesmo, que eu préguey dellas para fóra, que foy a observancia dos mandamentos? Não. He outro fim muito mais alto, muito mais sublime, muito mais Santo. Tambem tem duas partes como o outro, & esse he o fim de que falla David: *In* <sup>Hugo</sup> *finem dirigens nos in pra-* <sup>ibi.</sup> *senti ad justitiam, in futuro ad gloriam*, diz Hugo Cardeal, & antes, & depois d'elle todos os Interpretes. He o fim, que de presente nos encaminha às obras da graça, & de futuro aos premios da gloria. Mas assim de presente,

como de futuro o fim das Almas, que professaõ Religião, he muito mais alto. Na mesma historia do mancebo, que veyo perguntar a Christo como se salvaria, temos a differença. Respondeolhe o Senhor que se queria ir ao Ceo, guardasse os mandamentos: *Si vis ad vitam ingredi, serua mandata.* E como elle respondeu q̃ desde minino os tinha guardado, então lhe revelou o divino Mestre, & lhe abriu outro caminho menos rasteiro, & muito mais sublime: *Si vis perfectus esse, vade, vende omnia que habes, & da pauperibus, & veni, sequere me.* Se queres ser perfeito, vay, & vende quãto tens, & dá-o aos pobres, & vem, & segueme. Estas palavras, diz nosso Padre S. Bernardo, são as que encherão os claustros de Religiosos, & Religiosas, & os desertos, & as covas de Anacoretas: *Hæc sunt quæ Monachis claustra replent, deserta Anachoritis.*

Bern in  
De la  
march  
initium

Em summa, que para ir ao Ceo, ha dous caminhos, hum da salvação, outro da perfeição: da salvação, *Quid faciam ut habeam vitam æternam:* da perfeição, *Si vis perfectus esse.* O caminho da salvação he o dos mandamentos; o da perfeição, o dos conselhos: o dos mandamentos he forçoso, & necessario; o dos conselhos he voluntario, & livre: no dos mandamentos obriganos Deos a nós, no dos conselhos obriga mos nós a Deos, & isto he o que fazem todos os que professaõ Religião. Deos a ninguem obriga a guardar pobreza, castidade, & obediencia, & estas tres virtudes são os tres votos essenciaes da Religião a que todos os Religiosos se obrigaõ, sacrificando a Deos, & offerecendolhe em perfeitissimo holocausto tudo o que são, & o que tem. o que tem, são os bens temporaes, & desses se despojaõ pelo voto da pobreza: o que são,



faõ, he o corpo, & alma de que somos compostos, o corpo daõ no a Deos pela castidade, & a alma pela obediencia. E como o fim com que os Religiosos, & Religiosas fervem a Deos nesta vida he tanto mais alto; assim tambem o he na outra o fim do que haõ de gozar no ~~6o~~. Vede o nas palavras da primeira reposta; que Christo deo ao maneebo, que perguntava como se poderia salvar: *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata*: Se queres entrar no Ceo, guarda os mandamentos. Notay muito aquelle *ingredi*. Para entrar no Ceo, & para ir ao Ceo, basta guardar os mandamentos; mas hũa cousa he poder entrar no Ceo, outra ter, & gozar no Ceo hum lugar, & hum trono muito alto, & altissimo, & este he o fim dos que na terra guardaõ os conselhos de Christo. Lastimosa, & lastimosissima cousa he que neste mundo todos quei-

ramos ser dos mayores, & só para o Ceo nos contentemos com ter lá hum cántinho: *Si vis ad vitam ingredi*.

159 Ora Senhoras, para q o fim q vos espera no Ceo seja naõ só alto, mas altissimo (sendo certo que o grao er que lá havemos de ver, gozar a Deos, s: ha de medir có a mesma ventagem, & excessõ có que o servirmos, & amarmos na terra) que exemplo vos proporey eu para imitar nesta primeira parte do mesmo fim? Estou quasi certo q nunca ouvistes deste lugar hũa lisonja, que agora vos direy. E qual he? Que para agradecerdes a Deos o terdes nacido neste mundo, imiteis a mesma Virgem Maria, que hoje naceo. E em que? Naquelle mesmo fim có que provámos ter dignas mayores demonstraçoẽs de festa, applauso, & alegria, o dia do seu nascimento. O fim com que provámos esta verdade, naõ

naõ foy nacer Maria, para della nacer Jesv : *Maria, de qua natus est Iesus?* Pois este mesmo fim , & em proprios termos he a lisonja, que vos prometti dizer. Vede se pôde ser mayor. Vem a ser : que nenhũa filha de S. Bernardo, pois he filha de tal Pay, se contente có menos que com ser Mãy de Jesv. Nossõ Padre S. Bernardo fallando nesta materia mais altamente que todos, disse com a eminência de seu espirito , & juizo, que havendo Deos de ter Mãy, naõ era decente que fosse senaõ Virgem , & que havendo hũa Virgem de ter Filho, naõ era tambem decente que fosse senaõ Deos. *Porro Deum hujusmodi decebat natiuitas, qua non nisi de Virgine nasceretur : talis & congruebat Virgini partus , ut non pareret nisi Deum.* Naõ he cousa logoa alhea do estado virginal, õ Virgens confagradas a Deos, que cada hũa de vós imite] a Virgem

Bern  
sup m  
fus.

das Virgens em ser Mãy de Jesv. E para que nenhũa humildade religiosa se assombre com a grandeza deste nome , sayba toda esta veneravel Comunidade , que eu me naõ atrevera a dizer tanto, se o mesmo Jesv , & o mesmo Filho, que naceo de Maria, o naõ dissera.

160 Estava Christo prégando ou a primeira, ou hũa das primeiras vezes que ensinou em publico , quando lhe disseraõ que sua Mãy, & seus parentes o buscavaõ. E o Senhor levantando mais a voz, respondeo : *Quæ est mater mea , & qui sunt fratres mei?* Quem he minha Mãy, & quem saõ os meus parentes ? *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est :* Que fizer a vontade de meu Pay, esse he meu irmaõ, & minha irmãa , & minha Mãy. Destes tres parentes já sabieis q vos tocava o *Soror* ; eu acrescento que naõ só o *Soror*, senaõ

naõ o Soror, & mater. Os parentes do espirito tem muito mayor largueza que os da carne, & sangue. *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa.* Ser irmã, & ser esposa fóra do parentesco espirital, naõ póde ser, & contudo toda a virgem consagrada a Deos sabe que naõ só he soror, senaõ soror, & esposa de Christo. O ser soror, & mater parece união mais difficultosa, mas basta que o mesmo Filho da Virgem Maria, sem fazer aggravo a sua Santissima Mãe, affirme, & conceda que o podem ser outras. O modo só resta saber: perguntando a nossa admiração como pergütou a Virgem das virgens ao Anjo: *Quomodo fiet istud?* Como póde ser hũa coufa tam alta, & tam divina? Respondeo o Anjo à Senhora: *Spiritus Sanctus superveniet in te:* O Espirito Santo sobrevirá em vós. Para entendimento desta reposta, temos aqui hum discreto, &

futil reparo; & de quem havia de ser, senaõ de São Bernardo? Porque naõ diz o Anjo que virá o Espirito Santo, senaõ que sobrevirá? Sobrevir he vir sobre ter já vindo, & quando o Espirito Santo veyo no dia da Encarnação para que a Virgẽ concebesse o Verbo corporalmente, & fosse Mãe de Jesu no corpo, já tinha vindo para que o concebesse espiritualmente, & fosse Mãe de Jesu no espirito. *Ideo non dixit, venit in te, sed addidit super, quia jam prius quidem in ea fuit.* Desorte que foy a Virgem duas vezes Mãe de Jesu, hũa no corpo depois, & outra na alma primeiro.

161 E qual destas duas maternidades he mais excellente, mais alta, & mais sublime, a corporal com que naceo della, *Quod nascetur ex te;* Luc. 1. 35. ou a espirital com que naceo nella, *Quod in ea natum est?* Matt. 2. 20. Naõ ha duvida que a maternidade es-

piritual, quanto vay do espirito à carne, & da alma ao corpo. Assim o resolve sem controversia a Theologia, assim o celebraõ todos os Santos, & assim o definio o mesmo Christo. Quando a mulher do Evangelho lhe disse: *Beatus venter qui te portavit*, respondeo o Senhor: *Quinimmo Beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* Naõ por que quizesse diminuir as excellencias do sagra-do ventre, mas para ensinar que havia outro modo de maternidade mais excellente, & mais alto, com que o mesmo Verbo já encarnado podia ser concebido não corporal, mas espiritualmente. Na primeira maternidade he singular a Virgem Maria,

LUC XI  
27. 28.

mas na segunda admite cõpanhia: & esta he principalmente das outras virgens consagradas a Deos: *Adducentur Regi virgines post eam*: & porque? Porque a dignidade de conceber a Deos, & ser Mãy de Deos, como tambem disse o nosso S. Bernardo, he privilegio proprio da virgindade: *Virginitate concepit.* Este foy o altissimo fim para que hoje naceo a Virgem Maria: & este he não fingida, senaõ verdadeiramente o mesmo para que naceo cada hũa das virgens, de que se compoem esta Santa Cõmunidade, isto he, para ser Mãy de Jesv; como foy Mãy de Jesv a mesma Virgem Maria: *Maria, de qua natus est Iesus.*




  
**S E R M A M**  
 DA PUBLICAÇÃO DO  
**J U B I L E O,**

Na Dominga terceira post Epiphaniam, em S. Luis do Maranhão  
 Anno de 1654.

*Extendens Iesus manum suam tetigit eum, dicens: Volo, mundare: & confestim mundata est lepra ejus.*

Matth. 8.

§. I.

162  ublicar, & declarar a todos o q nos diz, & concede a Santidade de Innocencio X. nosso Senhor na Bulla, que vedes com os Sellos Apostolicos pendentes, pendente tã-

Tom. 9.

bem ella do meyo daquelle Altar; assim como he o motivo do presente concurso, assim ha de ser o assumpto de todo o Sermão. Esta he sem novidade a obrigação deste dia; mas, o desempenho da mesma obrigação não será sem grãde novidade. Nos outros Sermoens o

M expo-

expositor , & interprete do texto Evangelico he o Pregador ; neste porém ( com encontro tam notavel, que não parece caso, senão providencia ) o expositor daquelle texto, que tambem he sagrado, não ha de ser o Pregador, senão o mesmo Evangelho, que hoje nos propõe a Igreja. Será isto ( se bẽ se considera o que havemos de ouvir ) declarar hum Evangelho cõ outro Evangelho. Que quer dizer Evangelho ? Quer dizer boa nova : *Quam pulchri pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!* E porque poz a Sabedoria divina encarnada, porque poz Christo Legislador, & Redemptor nossõ este nome de boa nova à sua Ley ? Será a causa, porque só a Ley de Christo, & da Graça nos annuncia, & promette, & dá o Ceo, o que antes della não podia nem a Ley da Natureza; nem a Ley Escrita? Esta he a primeira, & principal razão.

Rom 10  
15.

Masa segunda , & não menos principal he, porque sendo esta boa nova tam boa, só ella he a boa nova para todos: *Prædicatæ Evangelium omni creaturæ.* As boas novas deste mundo por mais felices, & alegres que sejaõ, sempre trazem consigo algũa mistura de pezar, & tristeza. São como as boas novas das batalhas, & victorias, as quaes posto que universalmente se festejẽ com repiques, & applausos publicos, a muitas causas particulares cobrem de lutos, & se recebem cõ lagrimas. Esta he a differença, com que o Anjo no natimẽto de Christo deo a boa nova aos Pastores: *Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo.* Nova alegre, & alegria grande; mas não só para vós, senão para todos: *Omni populo.* Tal he a boa nova, que naquellas letras de Roma havemos de ouvir hoje, porque o sobrescrito dellas diz que vem para todos: *Omnibus Christi*

*Christi fidelibus.* Nenhũa cousa mais se deseja neste novo Mundo, em que vivemos, que as novas, que se esperaõ do outro de anno em anno. Mas chegão cá tam varias, & incertas, quantas são as cartas, que as referem. Não ha novas dadas por homens, que sejaõ Evangelho. Estas porêm que havemos de ouvir, como dizia, não são hum sò Evangelho, senão dous Evangelhos: hum enviado de Jerusálem por carta de Christo, & outro de Roma por carta do Vigario do mesmo Christo. *Evangelium est Dei Epistola*, dizia o grande Antonio, como refere S. Athanasio. Hum, & outro Evãgelho, & hũa, & outra carta temos naquelle altar. E para que o alvoroço de ouvir estas boas novas não páre só em alvoroço, mas passe dos ouvidos ao coração, & nos animemos a conseguir os grandes bens, & graças, que nellas se nos promettem, & offerecem,

peçamos ao divino Espírito nos assista com a sua.

*Ave Maria.*

S. II.

*Extendens Iesus manus  
suam tetigit eum, dicens:  
Volo, mundare: & con-  
festim mundata est lepra  
ejus.*

163: **C**onta o Evangelho  
lista S. Mattheos  
(cujo he o Evangelho, q  
hoje nos propoem a Igreja)  
que appareceo diante  
de Christo Redemptor  
nossõ hum leproso, o qual  
postrado de juelhos lhe  
disse: Senhor, se vòs quizerdes, eu sey que me podeis farar, & alimpar desta enfermidade tam asquerosa. Estendeo o Senhor a maõ, dizendo: Quero, sê limpo: & no mesmo pôto ficou limpo, & saõ da lepra. O q agora has de fazer (continúa o Senhor) he que guardando segredo a este milagre, vás logo mostrarte ao Sa-  
Mij cer-

cerdote, & lhe dés a sua offerta conforme a Ley: Esta he a breve historia do Evangelho, o qual na consideração de suas circumstancias, como prometti, será a declaração, & cômemento do presente Jubileo do Sûmo Pontifice, & do que nós devemos fazer para ganhar os grâdes thesouros das graças, que nelle se contêm. Vamos ponderando o texto parte por parte.

164 Suppondo primeiramente que este leproso he cada hum de nós, & somos todos em quanto peccadores, & suppondo que a lepra, mal contagioso, he o contagio do peccado, que desde Adam se derivou a todos seus descendentes; em dizer o leproso: *Si vis,*

Mat. 2.

Mat. 50.

*potes me mundare*, que o Senhor o podia sarar, & alimpar conforme a frasi de David: *A peccatis meis munda me* fez hum acto de Fè Catholica, em que confessou à pessoa de Christo, & nella à de seus

successôres os Sûmos Pontifices o poder de conceder indulgencias, & perdoar peccados, que os heredes tam cega, como ignorantemente lhe negão. Fundase este toberano poder naquellas palavras de Christo a S. Pedro: *Quidquid solveris super terram, erit solutum & in Calis*: Tudo o que desfatares na terra, será desfato no Ceo. Os peccados são hûas cadeas, ou cordas, com que estamos atados, como diz o Profeta: *Funes peccatorum circumplexi sunt me*. E destas ataduras só nos podem desfatar não os Reys, nem os Emperadores, senão unicamente os Sacerdotes. Quando Christo ouve de entrar triunfando em Jerusalem naquelles dous animaes humildes, que forão o carro triunfante da sua modestia, & mansidão, disse aos Apostolos que os achariao atados, & que elles os desatassem: *Solvite, & adducite mihi*: porque só



os Apóstolos, & seus successores, que são os Sacerdotes; podem desfatar os que assim estão atados, diz S. Ambrosio. No mesmo sentido quando Lazaro sahio da sepultura amortalhado, & atado de pés, & mãos, mandou Christo que o desatasse: *Solvite, & finite abire*: porque só aquellos, a quem o mesmo Senhor dá esta jurdição, & este poder, podem desfatar os que estão envoltos, & atados nas mortaldas de seus peccados. E quando deo Christo aos Sacerdotes este poder? Quando disse a S. Pedro o que já allegamos. S. Agostinho. *Quid est solvite, & finite abire, nisi quæ solveritis in terra, erunt soluta & in Cælo?*

165 E sendo esta verdade tam clara, & assentada no Evangelho, não só he miseria grande, senão ridicula, que os mesmos Hereges, que dizem crem o mesmo Evangelho, neguem aos successores de S. Pedro, & Vi-

Tom. 9.

garios de Christo este poder. Para que vejaes quam dignos são não só de lagrimas, mas de rizo nesta cegueira os Hereges, ouvi húa historia verdadeiramente ridicula. No anno de 1517. mandou o Papa Leão Decimo promulgar Jubileo, & larguissimas indulgências a todos os que concorressem com certa esmola para a guerra cõtra os Turcos, & fabrica do Têplo Vaticano de S. Pedro. E querendo Lutero ser o Prêgador, que publicasse este Jubileo, & indulgências, o Arcebispo de Moguncia, a quem o Papa cometêra a superintendência deste negocio, encomendou a publicação a outro Prêgador por habito, & por outras causas seu emulo. Queixoso, & como afrontado Lutero, daqui tomou occasião para prêgar contra as indulgências, chegando por palavra, por escrito, & por conclusões publicas a negar, & defender que

M iij

o Pontifice não tinha poder, nem na Igreja o havia para conceder taes indulgencias. De sorte, maldito apostata, que porque o Arcebispo te negou publicar o Jubileo, tu negas ao Summo Pontifice o poder concedelo? Diz-me, se tu foras o Prêgador, não havias de fazer grandes panegyricos das indulgencias, & empregar toda a tua eloquencia em as persuadir? Claro está: logo as mesmas indulgencias, que se tu as prêgaras; erão verdadeiras, porque as não prêgastes são falsas? Tam ridiculos são os fundamêtos, com que os Hereges deixão hũa fé, & tomão, ou fazê outra. E estas foraõ as palhas, com que se accendeo o fogo daquelle incendio fatal, q̄ abrazou Alemanha, Suecia, Inglaterra, Olanda, & com o fumo tisnou tantas outras Naçoês, & Provincias: para que demos graças a Deos os Portuguezes de nem esta, nem outra he-

resia chegar à nossa. Escolheo-nos Deos para levar a sua Fé ao mundo, q̄ descobrimos. Levamola a Africa, estendemola pela Asia, trouxemola a esta America, & em nenhũa gente barbara, ou politica a transplátamos, que não seja da mesma cor que a nossa, obedecendo, & adorando o nome do Successor de S. Pedro, & confessando a verdade de seus poderes. Nõs tambem teremos a nossa lepra, & as nossas lepras; mas o ponto de *Ji vis, potes*, está tam impresso, & constante na nossa Fé, que o defendemos com a vida; & só por esta mesma Fé, quãdo não ouvera outras causas, era merecedora a nossa Nação, de que os Sũmos Pontifices lhe concedessem as mesmas indulgencias, & graças, dizendo: *Sicut credidisti, fiat tibi.*

Mat  
13.

## §. III.

166 **A**S duas palavras do leproso, *Si vis, potes*, respondeo Christo com outras duas: *Volo, mundare*: & no mesmo instante fugio dellas, & desapareceo a lepra: *Et confestim mundata est lepra ejus*. Comparayme agora o instante deste confestim com os vagares de tempo, & difficuldades das observaçoens, com q̄ segundo a Ley do Levitico se procedia a julgar, & purificar hum leproso. Eraõ muitos, & muy exactos os exames, muitas as reclusões de sete dias encerrado o enfermo, & separado da outra gente, muitas as vistas, & revisitas do miseravel corpo desdo remoinho da cabeça até as solas dos pès. Queimavaõlhe as roupas, queimavaõlhe as alfayas, picavaõlhe as paredes da casa, & tambem as purificava o fogo. No ultimo acto da purifica-

ção erão tantas, & tam miudas as ceremonias, q̄ até lidas canção. O miseravel, que já não era, mas tinha sido leproso, ou havia de provar que o não era, havia de trazer dous pardaes, húa vara de cedro, húa pequena de lãa tinta de vermelho, & não húa, senão duas vezes tinta, & a erva chamada Issopo. Atada esta erva, & esta lãa à vara, ou estaca de cedro, prendia-se nella hum dos pardaes, & levado ao campo, alli o degolavaõ sobre agua viva, isto he, da que corre das fontes, ou rios, & não morta como a dos lagos. Tomado pois o fangue do pardal morto em hum vaso de barro, com elle, & com a agua, sobre que fora degolado, borrhavaõ ao pardal vivo, & o lançavão a voar. Com o mesmo fangue aguado, ou agua esfanguentada fazião sete asperges sobre o que se purificava da lepra: o qual depois de lavar os vestidos, & o cor-

po em água tábem viva, estava recolhido sete dias sem poder cōmunicar cō outra pessoa. Acabada esta reclusão, offerencia tres cordeiros, hum dos quaes se sacrificava, & com o sangue lhe ungião, ou tingião os dedos polegares da mão; & do pê direito, & a ponta da orelha tambem direita. Sobre esta unção faltava ainda outra de oleo, com que o Sacerdote depois de fazer sete asperges ao Tabernaculo, tornava a ungir os dedos dos pés, & mãos, & a orelha do que ainda não acabava de estar purificado; & tudo o que sobejava do oleo lhe lançava sobre a cabeça, q̄ era a ultima cerimonia da purificação.

167 Portudo isto havia de passar hum homé, ainda que fosse Rey, como Ozias, & húa mulher, ainda que fosse irmãa de Moyses, & Aron, como Maria, para se purificar da lepra, como se não fosse mais facil, & mais

2. Para-  
lip 26.  
19.

barato deixar-se estar leproso. S. João Chrysofotomo pondera muito a differença dos nossos Sacerdotes aos da Ley antiga; porque aquelles só podião conhecer, & julgar a lepra, mas não a podião curar; & os nossos sim, sendo mais fea, mais afucerosa, & mais perigosa a lepra, que elles curão. Mas eu não pondero esta differença, senão a semelhança, que tem cō Christo no caso, em que estamos. Christo S.N. curou aquella lepra com duas palavras: os nossos Sacerdotes curão a lepra do peccado com outras duas: as de Christo foraõ: *Volo mundare*: as do Confessor, em que precisaméte consiste a cura do peccado, saõ: *Te absolvo*. E se alguem me perguntar quaes destas duas palavras saõ mais milagrosas, se as de Christo, ou as do Confessor? Não ha duvida que as do Confessor; porque as palavras de Christo curarão a lepra do

do corpo; as do Confessor curão a lepra da alma: & tanto mais fea he a lepra da alma que a do corpo; quanto mayor sem comparação he a fealdade do peccado que a da lepra. Reparo na fealdade, porque he a que mais se ve, & a que mais se aborrece. Oh se Deos nos descobri- ra, & mostrára neste au- ditorio a fealdade de hũ peccado ainda dos menos feyos! Sabeis vós, & vós ( fallo particularmente com o genero femenino) sabeis porque não tendes ao peccado o horror, & aborreçimento, que o menor delles merece? He porque não conheceis a sua fealdade. Represen- tála como verdadeira- mente he, não he possível, mas para que vejais ao me- nos quanto mayor he que a da lepra;

168 Considerayme hũa cara ( que não mere- ça nome de rosto, nem ainda de monstro ) dif- formissimamente maci- lenta, seca, & escaveira-

da: a cor verde negra, & funesta: as queixadas su- midas: a testa enrugada: os olhos sem pestanas, nẽ sobrançelhas, & em lu- gar das mininas có duas grossas belidas: calva, ra- melosa, desnarigada: a boca torta, os beiços a- zues, os dentes enfresta- dos, amarelos, & podres: a garganta carcomida de alporcas: em lugar de bar- ba hũ lobinho; que lhe chegue até os peitos, & no meyo delle hum can- cro fervendo em bichos, manando podridão, & materia, não só asquero- so, & medonho à vista, mas horrendo, pestilente, & insupportavel ao cheiro. Cuidais que tenho dito algũa cousa? Do que ver- dadeiramente he nem sombras: mas isto basta para se conhecer que ne- nhum rosto ha cuberto de lepra, cuja fealdade não seja muito menos fea que a do peccado.

169 Agora pergun- to: Se hũa mulher de poucos annos, ou de mu- tos

tos se viffe ao espelho có  
semelhante figura , que  
faria ? que sentiria ? que  
inventaria ? Digaõ-o as  
boticas , & os seus vene-  
nos, & as penitencias in-  
sofriveis, a que se conde-  
nãõ estas martyres da vai-  
dade, para emendar , ou  
encobrir qualquer defei-  
to. Mas se no meyo deste  
desgosto, desta desespera-  
ção, & deste aborrecimẽ-  
to de sy mesinas ; se lhe  
dissesse que havia neste  
mundo hum homem, ain-  
da que fosse Nigroman-  
te, que podia curar aquel-  
la fealdade, & muito mais  
se a esta promessa se acre-  
centasse que não só a po-  
dia curar, senão conver-  
tela em tanta fermosura,  
& graça, como a de Ra-  
chel ; que thesouros ha-  
veria, que não deffem de  
boa vontade, que tormẽ-  
tos a que se não offereces-  
sem, que impossiveis, que  
não intentassem ? Pois  
este homem não fingido,  
nem fantastico, senão ver-  
dadeiro : este homem, q̃  
se não ha de ir buscar ao

cabo do mundo, nem  
comprar-se com a menor  
despeza : este homẽ, que  
não só ha de curar aquel-  
la fealdade, mas conver-  
tela na mayor fermosura  
he o Confessor. O Con-  
fessor he o que pôde fa-  
zer, & faz tudo isto, &  
não com medicamentos  
asperos, ou instrumentos  
de ferro, senão com duas  
palavras sómente. Assim  
o diz o Real Profeta com  
outras duas: *Confessio, &  
pulchritudo*. Quereis vos  
livrar da fealdade do pec-  
cado, quereis ver restituï-  
da, & augmentada na  
vossa alma a fermosura da  
graça ? Pondevos aos pès  
do Confessor como o le-  
proso aos pès de Christo:  
manifestay a vossa lepra  
como elle a sua: & no mes-  
mo momento se obrará  
em vós esta milagrosa  
mudança. As mais fer-  
mosas criaturas, que Deos  
criou, forão os Anjos, &  
bastou hum só peccado  
para ficarẽ tam feyos, co-  
mo são os Demonios.  
Mas se effes mesmos De-  
mo-

monios se confessarão, tornarião a ser tam Anjos, & tam fermosos como dantes erão. Elles não querem, porque não podem: & os que podem não querem, porque nem conhecem a fealdade do peccado, nem a virtude da Confissão: *Confessio, & pulchritudo.*

## §. IV.

170 **E** Porque não cuideis q' tenho dito muito, tornemos ao nosso texto. Diz o Evangelista que não só pronunciou Christo aquellas duas palavras tam milagrosas, mas que estendeo a mão atè o leproso: *Extendens manum suam tetigit eum.* Esta acção não fazia Christo Senhor nosso em outros muitos milagres, bastando só a sua divina palavra, ou que os enfermos lhe tocassem as vestiduras sagradas, para que ficassem subitaméte saõs, *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* Que ra-

zão ouve logo, ou que mysterio nesta cura do leproso, para Christo estender o braço atè elle? A razão, & o mysterio foy, como já notamos cõ Saõ João Chrystostomo, porque neste milagre foram significados os poderes, que o mesmo Senhor por sy, ou por seu Vigario o Summo Pontifice communica aos Sacerdotes da Ley da Graça. Todos os poderes do Sacerdote são recebidos, & communicados pela mão de Christo; mas esta mão quando os comunica, ou he encolhendo o braço, ou estendendo o: os poderes do braço encolhido são ordinarios, & limitados; os do braço estendido são os extraordinarios, & sem limite: & taes são os que o Sacerdote recebe, & exercita em virtude do Jubileo.

171 Nos outros dias chegais aos pés do Confessor, absolvevos dos vossos peccados quanto à culpa, mas não de toda a pena.

pena merecida por elles; porèm hoje por virtude deste Jubileo plenissimo está Christo com o braço tam estendido nos poderes, que concede ao Confessor, que não só vos absolue de todas as culpas; senão juntamente de todas as penas temporaes, & eternas, & fica o Confessado tam innocente, & tam puro como se naquella hora não digo nacera, mas sahira da agua do Bautismo. Nos outros dias podeis-vos confessar, se sois leigo, ao Confessor approvado pelo vosso Bispo, ou seu Vigario; & se sois Religioso, ao Confessor approvado pelo vosso Prelado, & não a outro; porèm hoje por virtude do Jubileo, o secular, o Ecclesiastico, o Religioso pôde eleger o Confessor, que quizer, & com quem mais se confortar, ou de dentro, ou de fóra da Religião, com tanto que na mesma parte, ou em outra fosse approvado. Nos outros dias

pódevos o confessor absolver dos peccados ordinarios, & que não tenham reservação; mas dos peccados reservados não pôde, porque não tem jurdição para isso; porèm hoje por virtude do Jubileo não só vos pôde absolver de todos os peccados, por graves, & enormes que sejam, mas também de todos os reservados, ou sejam reservados ao Bispo, ou reservados ao Papa, & ainda de todos os casos da Bulla da Cera. Nos outros dias pôde o Confessor absolver dos peccados, mas não das censuras; porèm hoje por virtude do Jubileo pôde também absolver de todas as excommuhoes, suspensões, & interditos, & só onde ouver parte, satisfeita primeiro ella, ou com promessa segura de se satisfazer. Nos outros dias pôde o Confessor absolver dos peccados contra os votos, mas não de todos; porque dos votos essenciaes



ciaes da Religião não pôde, como tambem não pôde da obrigação dos mesmos votos, que sempre ficaõ em seu vigor; porêem hoje por virtude do mesmo Jubileo não só pôde absolver de todos os peccados côtra os votos, mas pôde commutar os mesmos votos em outras obras pias, excepto sómente o voto de Castidade, & Religião, o que se entende, se não forem penas, (isto he, impostos pelo mesmo penitête em pena de algũa promessa, se a quebrarem) porque na tal circumstancia tambem os poderá cômutar. Tam larga, tam aberta, tam estendida està hoje a mão de Christo, *Extendens manum suam.*

172 Oh Jubileo da Ley da Graça! ô mão estendida de Deos! Que diferente vos vejo hoje, & que menos estimada por mal entendida dos Christãos esta mesma differença! Ouvi como Deos estendia a sua mão

antigamente. O Demônio para opprimir, & destruir a Job, pedio a Deos que estêdesse hum pouco a sua mão sobre elle: *Ex-<sup>Job 1.12</sup>tende paululum manum tuam.* O mesmo Deos para castigar, & assolar o Egypto diz que estenderia a sua mão: *Extendam<sup>Exod 31</sup> manum meam, & percutiam<sup>20.</sup> Egyptum.* O Profeta Isaias para declarar a ira, & vingança de Deos contra os idolatras sem se mover a perdoar, nem usar de misericordia com elles, repete hũa, & muitas vezes que ainda a mão de Deos estava estendida: *Adbuc manus<sup>Isai 5.</sup> ejus extenta: adhuc manus<sup>25. 9. 12.</sup> ejus extenta.* Estes eraõ os temerosos effeitos, & esta a mão estendida de Deos antigamente. Porêem depois que elle estêdeo as mãos na Cruz, & nellas se abríraõ aquellas fontes de sangue; já da sua mão estendida não sahem, nem pôdem manar rigores, & castigos contra nossos peccados, senão

senão perdões, indulgências, graças, misericórdias, como as do presente Jubileo. Antigamente também de cincoenta em cincoenta annos concedia Deos hum Jubileo: mas que Jubileo? Quitavaóse nelle as dividas de huns homens a outros; mas as que deviaó a Deos não se quitavaó. Os escravos restituíão-se à sua natural liberdade; mas do cativeiro do peccado não se libertavaó as almas. As herdades tornavaó a seus primeiros possuidores; mas da herdade, ou herança do Ceo não se fazia memoria, nem se lhe sabia o nome. Não assim o nosso Jubileo: Por elle as dividas, que devemos a Deos, que se não pagaó senão com pena eterna, nos são perdoadas todas: por elle do cativeiro do peccado, muito mayor mal que effa mesma eternidade de penas, ficamos absolutos, & livres: por elle com tanto direito à Coroa, & Reyno do Ceo,

que se nós mesmos o não quizermos perder, sem duvida, & incerteza: al-gua o iremos gozar, & seremos bemaventurados eternamente.

§. V.

173 **M** As porque os privilegios deste Jubileo, ainda comparados com a mesma Ley da Graça em outros tempos, tem hũa differença muito notavel; q̄ reservou para os nossos a misericordia, & piedade divina; continuemos a ponderação do nosso texto, em que não ha palavra vasia, ou redundante, senão cheas todas de mysterio sobre mysterio.

174 Purificado o leproso, a primeira cousa, q̄ lhe encarregou o Senhor, foy o segredo, mandandolhe que a ninguem dissesse o que entre ambos tinha passado: *Et ait illi* Mat *Iesus: Vide nemini dixeris.* <sup>+</sup> E este total segredo de quanto passa entre o Cõfessor,

fessor, que representa a Pessoa de Christo, & encere confessado, que representa a do leproso, he hũa graça, & differença notavel, advertida de poucos, & ignorada de quasi todos, a qual grandemente nos facilita hoje a salvação, & he digna, & dignissima de que todos a advirtão, & saibão. O Juizo, que por virtude do Jubileo se faz no tribunal da Confissão, he tam universal, como o do dia do Juizo: & naõ menos da parte do Juiz quanto aos poderes, que da parte do Reo quanto às culpas, porque assim como no Juizo do ultimo dia se haõ de julgar todas as culpas, as de pensamento, as de palavra, & as de obra: assim no tribunal da Confissão se julgaõ todas. Mas nesta mesma igualdade, ou semelhança se deve considerar huma grande ventagem de conveniencia, & graça. Lá huns haõ de sair absolutos, outros condemnados: cá todos

saem absolutos: lá todas as culpas, & os castigos haõ de ser publicos; cá as culpas, & sem castigo, todas saõ secretas. E neste segredo inviolavel consiste dentro da mesma Igreja, & Ley da Graça a mayor graça, & privilegio do tempo presente comparado com o antigo, & da mayor facilidade da salvação. o. ob. 175. Ouvia, & notay com grande attençaõ. No tempo da primitiva Igreja (costume que durou nella até o seculo undecimo, isto he, por espaço de mil & cem annos) castigavaõse os peccados dos Christãos com penitências publicas. E que penitencias, & por quanto tempo? He cousa que faz tremor. Por hum peccado contra o sexto mandamento se prescrevem nos Canones de S. Basilio quinze annos de penitencia. Estes annos se dividiaõ em tres partes com diferentes nomes dos mesmos penitentes. Nos primeiros cinco

cinco se chamavaõ Postrados, nos segundos Ouvintes, nos terceiros, & ultimos Assistentes: todos vestidos de luto, desgrenhados, & sem nenhum ornato, ou composição das mesmas roupas em significação da verdadeira dor. Os Postrados no tempo dos Officios divinos lançados por terra, & chorando estavaõ fóra das portas da Igreja: os Ouvintes, mais chegados a ellas, mas tambem fóra: & tanto que se entrava ao Offertorio, eraõ lançados huus, & outros, & despedidos daquelle lugar sagrado, como indignos: os Assistentes em fim eraõ admittidos à Igreja, & a ouvir toda a Missa; mas de nenhum modo à Comunhaõ, a qual só se permittia aos mesmos penitêciados na hora da morte, com condição porém que se escapavaõ, tornavaõ outra vez a cumprir o que lhes faltava da penitencia. Em quanto ella durava, nem podiaõ ser

Soldados, nem casar, nem assistir a convites, nem usar de banhos, jejuando, trazendo cilicio, naõ dormindo em cama, & castigandose a sy mesmos cõ estas, & outras asperezas, que lhe eraõ finaladas. Sobre tudo, o que mais admira, & faz ao nosso caso, he que estas penitencias publicas naõ só se davaõ pelos peccados publicos, senaõ tambem muitas, & as mais vezes pelos occultos, & secretos: *Nec vero semper publica fiebant penitentia ob publicè nota delicta, sed plerumque etiam propter occulta.* Saõ palavras colhidas, & resumidas fielmente dos sagrados Concilios, Santos Padres, & ritos antigos da Igreja. E isto faziaõ naõ só os homens, senaõ as molheres, como Fabiola Senhora principalissima entre as Romanas, cuja penitencia publica na Basílica Lateranense, sendo viuva, descreve com elegancia, & louvores no seu epitafio S.

S. Jeronymo. E se depois a mesma Igreja moderou aquelle estylo , foy, porque se tinha esfriado o primitivo fervor , & espirito dos Christãos, cõdecendendo como máy piadosa com a nossa fraqueza.

176 Consideray agora que repugnancia , & difficuldade seria a dos homens , & muito mais das molheres , se os seus peccados occultos se ouvessem de fazer publicos, & castigarse com publicas , & tam rigorosas penitencias ! Pelo contrario, que facilidade , que favor, que indulgencia, & graça mayor que toda a estimação he , que por virtude do Jubileo se perdoe todas essas , & quaesquer outras penitencias: & que os peccados publicos, ou secretos , por reservados que sejaõ, & pertencentes a outro foro, ou tribunal, se absolvaõ debaixo de hum sigillo tam inviolavel , qual he o da Confissão ! Ponderemos

Tom. 9.

as palavras do nosso texto, em que estamos , que nenhũas ha em toda a sagrada Escritura , com que melhor se possa declarar , & definir a força, a obrigação, & a natureza maravilhosa deste secretissimo, & sacratissimo segredo. Que disse Christo ao leproso? Que a ninguem dissesse o que tinha passado entre os dous: *Vide nemini dixeris.* Pois isto mesmo he o que passa entre o Confessor, & o confessado, quando o que se confessa lhe diz os seus peccados. Porque dizelos ao Confessor debaixo daquelle sigillo he naõ os dizer a ninguem: *Nemini dixeris.*

177 Fallando Christo Senhor nosso do dia do Juizo , diz que ninguem sabe quando ha de ser aquelle dia, & aquella hora, nem os Anjos no Ceo, nem elle Christo em quanto homem, senaõ o Padre sómente: *De die autem illo, vel hora, nemo scit, neque Angeli in Cælo, neque*

Marc. 13  
32.

N

ts

*Filius, nisi Pater.* He certo porém em sentença de todos os Santos, & Theologos, que Christo não só em quanto Deos, senão em quanto homem sabe quando ha de ser o dia, & hora do Juizo universal; porque a elle pertence como Juiz de vivos, & mortos. Pois se elle o sabe, como diz que ningué o sabe senão o Padre: *Nemo scit, nisi Pater?* Porque este segredo sabe-o Christo por revelação do mesmo Padre, mas com obrigação de o não poder dizer a outrem: & o que se sabe com obrigação de se não poder dizer, ainda que seja Christo, ou quem está em lugar de Christo o que o sabe, ninguem o sabe: *Nemo scit. Negat tamen Christus id se scire, ut homo est, quia non ita sciebat, ut revelare hominibus posset.* Responde com os mesmos Santos Padres, & Theologos o doutissimo Alapide. Agora pergúto: Aquelle peccado secreto, & secretissimo, de que só

vós tinheis noticia antes de o dizeres ao Confessor, sabia o alguem? Ningué, senão Deos sómente. Pois o mesmo he depois que confessastes, & dissestes o mesmo peccado; porque como vós o dissestes a qué o não pôde dizer, ningué o sabe, senão só Deos: *Nemo scit, nisi Pater.* É assim como o que sabe qué o não pôde revelar, ninguem o sabe: *Nemo scit:* assim o que se diz a quem o não pôde dizer, a ninguem se diz: *Nemini dixeris.*

178 E porque ninguem cuide, ou recee, que pôde haver algum Sacerdote tam mau homem, & de tam danada consciencia, que revele aquelle segredo por algum caso, ou vi hum bem notavel. A ultima vez que Christo Senhor nosso subio a Jerusalem, revelou em segredo aos Discipulos que hia a morrer, & os tormêtos, que havia de padecer na Cruz, & antes della: *Assumpsit duodecim discipulos*

Cornel.  
ex D.  
Hieron.  
Chryl.  
A. gust.  
Beda,  
O. ugen.  
Theop.  
phi act.  
Suar. in  
cep. 25.  
Marth  
3eri. 26

10 pulos secretò, & ait illis: *Ecce ascendimus Ierosolymam, & filius hominis tradetur Principibus Sacerdotum, &c.* O primeiro reparo, que aqui occorre, he o que à flor da terra topa naquella palavra, *secretò*; & que o Senhor fiasse de tantos homens hum segredo de tanta importancia: mas como elles erão os primeiros ministros do Sacramento da Confissão, & os q̄ havião de ser o exemplo de seus successores, nesta mesma confiança mostrou o divino Mestre quam fundados ostinha já a providência da sua eleição na firmeza, & constancia do segredo. Que diremos porèm à palavra, *Duodecim*? De fiar Christo o segredo a todos os doze Discipulos, seguese que tambem o fiou a Judas. Pois a Judas hū tam mau homem, tam infiel, tam traidor, que o havia de entregar, & vender, fia o mesmo segredo, que aos demais Discipulos tam

fieis, & tam Santos? Sim. Porq̄ esta graça de guardar o segredo, que alli se figurava, na Confissão, anda junta à santidade, & virtude do Sacramento, & não à bondade, ou maldade do homem, que o exercita. Vede o no mesmo Judas.

179 Tanto que elle soube que o Senhor relaxado pelo Principe dos Sacerdotes a Pilatos hia condemnado, no mesmo ponto se arrependeo da venda, & foy entregar o dinheiro aos mesmos, de quem o recebèra. Assim o nota o Evangelista: *Tūc* Matt. 27  
*Judas videns quòd damnatus esset, pœnitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum.* Agora entra o grãde mysterio. Judas pela experiência de tres annos sabia muito bem a certeza infallivel, com que Christo dizia antes, o que havia de succeder depois. E o Senhor quando revelou aos doze Discipulos o que havia de padecer em Je-

rusalem ; expressamente disse pelas mesmas palavras , que havia de ser condenado à morte : *Et damnabūt eum morte*. Pois se Judas se arrependeo agora da venda com esta segunda noticia de Christo ser condenado, *Videns quòd damnatus esset* : porque se não arrependeo cõ a primeira , sendo totalmente a mesma : *Et damnabunt eum* ? Porque esta noticia foy publica, a primeira foy revelada a todos em segredo , *secretò* ; & deste segredo que Christo fia, & encarrega a seus ministros , nem hum homem tam mau, & tam infiel, & traidor, como Judas, se atreve a usár, ainda em caso de tanta importancia , que lhe custe a propria vida , & haja de rebêtar pelo meyo, como Judas rebentou. Christo revelou, & disse o segredo a todos ; mas Judas não se valeo d'elle, como se o Senhor o não tivera revelado, nem o dissera : *Nemini dixeris.*

## §. VI.

180 **S**Egue-se no mesmo texto a breve palavra dita por Christo ao leproso : *Vade, Vay.* Sobre ella declararemos os poucos passos , a que nos obriga o Jubileo para o ganhar , & tambem os muitos, de que nos desobriga, & livra. O tempo desta graça para mayor cõmodidade dos q̃ a haõ de receber, se reparte em duas somanas, de tal maneira, que dentro da que cada hum escolher, ha de cumprir inteiramente as obras de piedade , & devaçãõ, que Sua Santidade ordena. A primeira he, que se visitem ao menos hũa vez as cinco Igrejas finaladas, ou cinco vezes a mesma, onde ouver só hũa , como nos lugares pequenos. E para que ninguem fique excluido de lucrar para a sua alma tam grandes thesouros, os que tiverem legitimo impedimento para não ir à Igreja,



Igreja, os podem conseguir desde o mesmo lugar, onde estiverem impedidos, como os prezos no carcere, os enfermos na cama, os homisiados no seu retiro, & em sua mesma casa as pessoas, que sem a devida decécia não podem fahir della.

181 Este he o primeiro modo, com que aquelle Breve nos abbrevia os passos. Mas o segundo, & mais admiravel he, que sem fahir desta vossa Cidade, ganhais, todas as indulgencias, & graças, que estão concedidas a todos os que pessoalméte visita os mayores Sãtuarios da Christãdade. Quãtas vezes ouvistes fallar nas indulgencias de Santiago de Galiza, nas das Estações de Roma, nas de Jerusalem, & do Santo Sepulchro? Consideray as legoas, os caminhos, os gastos, os trabalhos, & os perigos de mar, & terra, que padecem os que fazê estas compridissimas peregrinações: & tudo o q

elles vão grangear, & adquirir tam longe para suas almas, aquis, & grangeais vós igualméte para a vossa, por virtude deste Santo Jubileo, sem fahir, nem dar hum passo fóra da vossa terra. Confessõ que parece isto' enigma, ou milagre: enigma pelo que diz, milagre pelo que significa. Porque se sem fahir da vossa terra haveis de adquirir os thesouros de graças, que estão repartidos por todas as do mundo; ou a presença do homem se ha de alargar immensamente, ou a grãdeza do mundo se ha de estreitar outro tanto: a presença do homem estêdêdose a todos os lugares da redondeza da terra, & a mesma redondeza da terra reduzindose ao lugar de hum só homem. Assim se segue. E porque nem o enigma pareça escuro, nem o milagre, ou maravilha impossivel à dignidade, & poder do Summo Pontifice, que concede o Jubileo; vamos

á Escriitura.

Sapiê:  
18. 24.

182 Descreve a Sabedoria divina o ornato Pontifical do Summo Sacerdote da Ley Velha, & diz que na tunica talar, isto he, que o revestia dos hombros até os pès, estava toda a redondeza da terra: *In veste enim poderis, quam habebat, totus erat orbis terrarum.* De sorte que naquella tunica Pontifical, ou fosse tecida, ou bordada, ou pintada, estava representado todo o mundo, & abbreviado, ou recopilado nella como em hum mappa. E porque, ou para que era este mappa universal o ornato, ou vestidura exterior do Summo Sacerdote? Para que todos vissem ( diz Filo Hebreo ) quando olhassem para elle, & elle entendesse de sy, que não só lhe pertencia o dominio espirital de Jerualem, sendo també, & igualmête o de todo o mundo, & suas partes, por mais distantes, & remotas que fossem: que

assim como o vestido o cercava, assim elle era o centro da redondeza da terra, & a redondeza da terra a sua circumferência: que assim como o vestido está junto ao corpo, & o corpo junto ao vestido, assim para elle não havia distancia em todo o mundo, como se estivera presente em toda a parte: & assim como o vestido não tem movimento proprio, & em tudo se move ao côpasso de quem o veste, assim elle, como alma do mesmo mundo, havia de ser o unico, & immediato movel de suas acçoês, & a vida dos espiritos vitaes, que lhe influisse.

183 Este he mais declarado, & amplificado o sentido do que diz em menos palavras Filo; o qual porém manifestamente se enganou na applicação: porque applica o mappa universal à vestidura do Summo Sacerdote da Ley Velha, sendo que só pertêce ao da Nova. Ao da Ley Velha, não;

não; porque só era Súmoo Sacerdote de húa Nação, & de hum Povo, qual era o Hebreo, & de nenhum modo de todo o mundo. Ao da Ley Nova, sim; porque o Summo Sacerdote de todo o mundo he só o Summo Pontifice da Igreja, que por isso se chama Catholica, isto he, universal. E porque aquella Pontifice era a figura do enigma, em que se representa o nosso, por isso se lhe pintou na vestidura o mappa do mundo. E não só pelas razões, que bem considerou Filo, mas muito particularmente porque hum dos admiraveis poderes do Pontifice, não de Jerusaleem, mas de Roma, he abbreviar o mundo, & suas distancias, & reduzilas, por remotifimas que sejam, a tam pequeno espaço como de húa mappa, & esse mappa não mayor que a grandeza, ou estatura natural de hum homem, por cujas medidas se corta o vestido; que isto quer dizer: *In veste*

*poderis totus erat orbis terrarum.* E supposta esta primeira maravilha não menos acreditada que com a fé da palavra divina, já fica corrente a que parecia difficultosa, de poder hum homem sem sahir da sua terra colher os frutos de todas as outras.

184. Sò se pôde duvidar que sendo os poderes deste mappa, ou o mappa destes poderes ornato proprio das vestiduras Pontificaes, os possa comunicar o Sacerdote Súmoo, que está em Roma, aos Sacerdotes inferiores, que estão divididos por todo o mundo. Do Summo Sacerdote da Ley Velha he certo, que só o que lhe succedia na dignidade, se podia paramentar com as mesmas vestiduras. E assim quando Eleazar primogenito de Araó (que foy o primeiro Summo Sacerdote) lhe ouve de succeder, mandou Deos que Moyses despisse dellas ao pay, & vestisse com ellas ao filho:

Numer  
20 26.

*Cumque nudaveris Patrē veste sua, indues eā Eleazarum filium ejus.* Mas tambem aqui faltou a semelhança da figura ; para que se visse a differença do Summo Pontifice da Ley da Graça, o qual se despedir da mesma vestidura, & mappa do múdo, veste della, & delle a todos os Sacerdotes inferiores, a quem se digna comunicar a mesma graça. E isto quando, & porque modo ? O quando, he em semelhantes dias ao de hoje ; & o modo, por meyo dos privilegios, & poderes, daquelle Jubileo. Qualquer Sacerdote com aquelle Jubileo na mão está revestido do mappa Pötifical do múdo, tédoo todo tam junto a sy para abbreviar as distancias delle, como tem o mesmo vestido. Publicase hum Jubileo na Europa, vem a esta America, passa a Africa, chega a Asia, & no mesmo ponto o Sacerdote da India, da China, do Japão, & de qualquer

outra Região ainda mais remota, assim como, se estivesse vestido de hum mappa do mundo, podia tocar com o dedo qualquer parte daquelle mundo pintado, assim pôde pôr aos que gozaão do Jubileo em qualquer parte do mundo verdadeiro para ganhar as graças, que ao mesmo lugar são concedidas. Quereis as graças do Santo Sepulchro ? Aqui está Jerusaleem. Quereis as de Santiago ? Aqui está Compostella : Quereis as de S. Pedro ? Aqui está o Vaticano : Quereis as de Santa Maria Magdalena ? Aqui está Marcella : Quereis as de S. Marcos ? Aqui está Veneza : Quereis as de S. Antonio ? Aqui está Padua : Quereis as do Loreto, ou Guadalupe ? Aqui está Guadalupe, aqui o Loreto : finalmente se quereis as de Roma no anno Santo, q são as mayores de todas, aqui está Roma no anno Santo, & não só no de cincoenta, que já passou, se-

naõ

naõ no de setêta & cinco ,  
que está por vir. Ide pois  
a qualquer parte do mû-  
do, *vade*: mas ide sem sa-  
hir da vossa patria: ide  
sem dar hum passo fóra  
da vossa casa: ide sem ca-  
minhar, ide sem vos aba-  
lar, nem mover, ide em  
fim sem ir, que he o mo-  
do mais facil, & descansá-  
do: *Vade*.

S. VII.

185. **O** *Stende te Sacer-*  
*doti*: continúa  
o Texto, & ao mesmo pas-  
so que atêgora as obriga-  
ções do Jubileo, que elle  
cômenta. Mandou Chri-  
sto ao léproso q se mostras-  
se, & presentasse ao Sacer-  
dote, & na mesma fórma  
manda Sua Santidade q  
o fação, os que ouverem  
de ganhar o Jubileo. , &  
não húa só , senão duas  
vezes, & por dous modos.  
A primeira vez , que se  
presentem ao Sacerdote  
no tribunal do Sacramen-  
to da Penitencia, que he  
a Confissão: a segunda na

mesa do Santissimo Sacra-  
mento do Altar, que he a  
Cómunhão. E porque a  
perfeição , & pureza da  
Cómunhão depende da  
perfeição, & inteireza da  
Confissão , deixadas as  
condições, & circumstan-  
cias necessarias, que todos  
sabem , só farey húa ad-  
vertencia de grande im-  
portancia, & por falta, ou  
ignorância da qual se não  
consegue nos Jubileos a  
indulgencia plenaria tam  
plenaria, & perfeitamête  
como elle promette , &  
de sua parte he capaz.

186. Para intelligên-  
cia do que hei de resolver  
havemos de suppor com  
todos os Theologos, que  
para se conseguir a indul-  
gencia, he necessario que  
concorrão juntamête tres  
coûsas. Da parte do Sû-  
mo Pontifice, que a causa  
porque concede a indul-  
gencia seja justa: & da  
parte do que a ha de ga-  
nhar, & conseguir, que  
não só cumpra inteiramê-  
te todas aquellas coûsas,  
ou obras , que o mesmo

Pontifice prescreve , & ordena , senão tambem q̄ esteja em graça. Desorte que faltando qualquer destas tres circumstancias, de nenhum modo se consegue , nem pôde conseguir a indulgencia. E pelo contrario se todas tres concorrem, infallivelmēte se consegue. Fundase esta certeza infallivel, como já disse, naquellas palavras de Christo a S. Pedro, & seus successores: *Quidquid solveris super terram, erit solutum & in Caelis*. Mas porque o supremo Legislador acrescentou nomeada mēte esta limitação, *super terram*, sobre a terra , daqui inferem muitos Doutores , q̄ a indulgencia plenaria, q̄ o mesmo Pontifice concede *per modum suffragij* às almas do Purgatorio, as quaes já não estão sobre a terra , senão debaixo da terra, não tem esta infallivel certeza ( posto que a contraria opinião també he provavel , & por ventura mais provavel , &

mais conforme à benignidade divina). Porém as indulgencias, que se concedem aos vivos até a hora da morte , como estão sobre a terra , & por isso izentos daquella limitação , ou clausula exclusiva, de nenhum modo pôde succeder que deixem de conseguir a indulgencia, senão que todos certa, & infallivemente , & sem duvida alguma ganhão a indulgencia plenaria.

187 Mas contra a verdade desta supposição se oppoem hum fortissimo argumento , cu a solução tem dado muito trabalho a famosissimos Theologos , & he este. Consta das historias Ecclesiasticas, & Chronicas das Religioes, que muitos Religiosos forão ao Purgatorio , & padecerão aquellas penas por muito tempo : logo a indulgencia plenaria não tem tam certo, & infallivel effeito, como se suppoem. Provo por todas as tres circumstancias referidas. Primei-

meira, porque o Summo Pontifice concede indulgencia plenaria a todos os Religiosos, que perseverarem na sua Religião até a morte, & não pôde haver causa mais justa, nem mais justificada, que aquella mesma perseverança, & fogueição não de hú dia, ou muitos dias, nem de hú anno, ou de muitos annos, senão de toda a vida. Segunda, porque a obra pia, & santa, que o Pontifice requer, não he acto algum particular de oração, ou mortificação, senão a mesma perseverança do habito, & estado Religioso, em que supponho que acabou a vida este, q̄ foy penar ao Purgatorio. Terceira, & ultima, porque tambem se suppoem que o tal Religioso acabou em graça; porque se morrera em peccado mortal, não iria ao Purgatorio, senão ao Inferno: logo não basta q̄ a causa seja justa: nem q̄ se cumpra o que o Pontifice requer: nem que este

ja em graça o fogeito, que ha de alcançar a indulgencia, para que o effeito della se cumpra, & seja infallevel.

188 A força deste argumêto obrigou a muitos Doutores a filosofarê nas indulgencias dos vivos, como nas dos defuntos, dizendo que o comprimento dellas tambem depende da accitação divina, o que se não compadrece com o sentido absoluto das palavras, *Quidquid solveris super terram.* Outros por defender, como devem, esta parte, disserão com notavel audacia, que todas aquellas historias, em quanto affirmão o contrario, são apocrifas: sentença que parece tira do mundo não só a fé humana, mas a autoridade de gravíffimos Escriitores. Eu entre huns, & outros não tenho voto, & por isso me trouxe atormentado este mesmo argumento mais de vinte annos, até que sem revelação do outro mundo, né

especulação nova deste, a mesma, & simples definição da indulgencia plenaria me deo facil, & naturalmente a solução, que tenho por verdadeira. Como se define a indulgencia plenaria? Deixadas outras clausulas, ou particulas, que não importão ao nosso caso: *Indulgentia plenaria est relaxatio totius pœne temporalis debite pro peccatis jam dimissis*. He a indulgencia plenaria hũa relaxação, ou perdão universal de toda a pena temporal devida pelos peccados já perdoados quanto à culpa: & diz a definição, perdoados quãto à culpa, que isso he, *jam dimissis*, porque antes de se perdoar a culpa, não se pode perdoar, ou não se perdoa a pena. Ao intento agora. E como os Religiosos, & os outros Christãos de qualquer estado podem morrer, & morrem com muitos peccados veniaes não perdoados quanto à culpa, ou porque os não

confessãro, ou porque havêdoos confessado não se estendeo a elles a contrição, ou attrição dos demais: daqui se segue q̃ podem ganhar, & ganhão infallivelmente a indulgencia plenaria, & com tudo vão pagar no Purgatorio a pena dos peccados veniaes não absolutos, né perdoados quanto à culpa, dos quaes lá se purificação com mayor rigor de tormentos, & mayor dilação de tempo, do que nós imaginamos, como consta de muitas revelações.

189 Esta he a advertencia, que chamey importantissima, & de muitos não advertida, a qual se deve observar cõ grande attenção, & cuidado assim nas Confissões ordinarias, como (& muito mais particularmête) nos Jubileos da vida, & da hora da morte: para q̃ as indulgencias plenarias se cõsigão tam plenariamête da nossa parte, quanto da sua são plenissimas. Feito pois diligente exame,



me, haõ-se confessar não só todos os peccados mortaes lembrados, & esquecidos, mas tambem todos os veniaes na mesma fórma, & o acto de contrição, ou quando menos de attrição, com que verdadeiramente nos doemos de ter offendido a Deos, & com que detestamos os mesmos peccados có proposito firme da emenda, ha de ser tam universal, & geral, & feito com tal tenção, & advertencia, que não só se estenda, abraçe, & comprehenda todos os peccados mortaes, senão tambem todos os veniaes. E desta maneira ficado a alma ou na vida, ou na morte purificada totalmente de toda a culpa, ficará tambem plenaria, & plenissima mente livre de toda a pena.

190. Finalmente quanto à inteireza da Confissão, não tenho mais que dizer, que o que dizem com toda a clareza as palavras do Texto. *Ostende te Sacerdoti*: Mostre a

ty, & manifestate ao Sacerdote. Aquelle, *te*, a ty, he enfatico, porque algũs (& mais algũas) parece que mais vaõ confessar os peccados alheyos, que os proprios. E os seus os confessaõ com taes escusas, & rodeyos, & tam disfarçados, & enfeitados (como se não foraõ manifestarse ao Confessor, senão esconderse delles) de tal modo, & com tal artificio, que o mesmo peccado, que o Confessor sabia antes da Confissão por ser publico, depois da Confissão o ignora. Lembremonos que somos filhos de Christo, & da Igreja, & não de Adam, & Eva. Adam, & Eva peccáraõ, & em lugar de confessar o seu peccado, esconderão-se; por onde disse Job: *Si abscondi quæ*

Job 31.

*si homo peccatum meum.* E que mais? Ainda depois de arguidos por Deos não observáraõ o *Ostende te*, ou o *te* do *ostende*. Eva lançou a culpa à serpente; Adam lançou a culpa a

Eva:

Eva : & por isso quando os dous haviaõ de ficar absolutos , todos tres foraõ condenados.

## §. VIII.

191 **E** *T offer murus , quod præcepit*

Matt 8  
4

*Moyfes.* Somos chegados à ultima clausula do Texto , & tambem à ultima do Jubileo. Ao leproso mandou o Senhor , que ainda sendo milagrosa a faude, que recebêra, concorresse com a sua offerta conforme a Ley. E do mesmo modo manda Sua Santidade, que sendo tam facil, & verdadeiramente tam milagrosa a indulgência de culpas, & penas , q̃ por virtude do Jubileo se nos côcede, concorramos tambem com a nossa offerta. Esta offerta consiste em tres cousas, oração, esmola, jejum. A oração he aquella, que havemos de fazer , quando visitarmos as Igrejas, devota, & pela tenção do mesmo Summo Pontifice. A es-

Levit.  
14 13

mola ha de ser quando menos húa , conforme a charidade, & possibilidade de cada hum. O jejum ordinario, mas de tres dias dentro na semana, em que se ganhar o Jubileo. Todas estas tres cousas fez tambem o leproso. Orou , quando poltrado de juelhos diãte de Christo confessou o seu poder, & lhe representou a sua miseria : deo a esmola, quando levou a sua offerta segundo a Ley : & tambem entaõ jejuou , porque a esmola , que faz o pobre, he tirandoa da boca.

192 E porque manda , & ordena o Summo Pontifice mais estas tres obras pias , que outras? Porque a estas tres obras de oração, esmola, & jejum se reduzem todas as obras penaes , & satisfactorias: & he muito justo, & conforme à razaõ, que quando tam liberalmente se nos perdoã as culpas, & penas de nossos peccados

dos da parte de Deos, cõ-  
corramos nós tambem da  
nossa parte com algum  
modo, & reconhecimêto  
de satisfação, posto q̃ tam  
facil, & leve. Estas mesmas  
tres obras nomeadamen-  
te, & o valor dellas para  
cõ Deos encarecco muito  
o Anjo Rafael, louvan-  
doas em Tobias, & attri-  
buindo a ellas as grandes,  
& milagrosas merces, que  
por meyo do mesmo Anjo  
assim o pay como o filho  
tinhaõ recebido: *Bona est  
oratio cũ jejunio, & eleemo-  
syna magis quàm thesauros  
auri recondere.* Melhor he  
a oração acompanhada  
da esmola, & do jejum, q̃  
enthesourar ouro. Assim  
o dizem os Anjos, posto  
que são poucos os homês,  
como Tobias, que assim  
o entendaõ. E a razão he:  
porque o ouro enthesou-  
rado fica com os ossos na  
terra, & a oração accom-  
panhada da esmola, & do  
jejú leva as almas ao Ceo.  
E porque diz o Anjo naõ  
que a esmola seja acom-

panhada da oração, & do  
jejum, ou que o jejum se-  
ja acompanhado da ora-  
ção, & da esmola, senaõ q̃  
a oração seja acõpanhada  
da esmola, & do jejú? Por-  
que oração *est elevatio  
mentis in Deum*, he hum  
voo, com que o homem  
se levanta, & sobe a Deos,  
& como o homem de ter-  
ra he tam pezado, para q̃  
a sua oração se levante, &  
suba a Deos, he necessario  
que seja ajudada destas  
duas azas, de hũa parte a  
aza da esmola, & da outra  
a aza do jejum: *Oratio  
cum eleemosyna, & jejunio:*  
& com razão se chamaõ  
azas a esmola, & o jejum,  
porque ambas aliviaõ, o  
jejum o pezo do corpo, a  
esmola o da bolsa.

193: E para que se ve-  
ja cõ quanta proporção, &  
propriedade reduz o Sũ-  
mo Pontifice àquellas tres  
obras esta leve satisfação  
de todos os peccados, que  
nos perdoa; a proporção,  
& propriedade he tam  
admiravel, & divina, co-

mo o mesmo oraculo, que a dispoem, & ordena. Ora vede. Todos os peccados, que cometem, ou podem cometer os homens, ou são immediatamente contra Deos, ou immediatamente contra o proximo, ou immediatamente contra nós mesmos. Contra Deos, como a infidelidade, a blasfemia, o juramento, não guardar as festas: contra o proximo, como o odio, a inveja, a detracção, o homicidio, o furto: contra nós mesmos, como o ocio, a gula, a sensualidade, & todas as outras intemperanças. E para que neste perdão, & indulgencia universal de todas as culpas satisficamos tambem universalmente, & com a mesma proporção de algum modo por todas; na oração satisficamos pelos peccados, que são immediatamente contra Deos: na esmola, pelos que são immediatamente contra o proximo: no jejum, pelos que são immediata-

mente cõtra nós mesmos. Mais, & por outro modo. Todas estas tres especies, em que se dividem os peccados, se reduzem tambẽ a hum genero summo, em que todo o peccado em commum se define, *Aversio à Deo, & conversio ad creaturam*. E tambem aquellas tres obras penaes se reduzem a hum sacrificio commum, no qual desfazemos toda aquella conversão às creaturas, & satisficamos por toda a averção de Deos, convertendo & sacrificando ao mesmo Deos tudo, o que somos, & temos. O que somos, he a alma, & o corpo; o que temos, he o que possuimos pouco, ou muito. Na oração, que he elevação da alma a Deos, sacrificamos a alma: no jejum, que he mortificação do corpo, sacrificamos o corpo: & na esmola, que he parte do que possuimos, sacrificamos o que temos. E como por este modo nos sacrificamos a nós, & o nosso; com

a proporção, que he possível, satisfazemos por toda a averfaõ, & converfaõ do peccado. Entre agora, ou faya Saõ Paulo confirmando, & fechando tudo o que temos dito, não cõ outra proporção, ou divifaõ de obras, fenão a mesma. *Sobriè, & piè, & justè vivamus in hoc sæculo*: Vivamos neste mudo, diz o Apoftolo, sobriamente, piamente, & justamente: piamente para com Deos: *piè*: justamente para com o proximo: *justè*: & sobriamente para com nosco: *sobriè*. E desta maneira assim como o leproso por meyo da palavra de Christo ficou puro, & limpo, assim nós o ficaremos por meyo do Santo Jubileo: *Volo, mundare*.

## §. IX.

194 **A** Qui acabou o Evangelho de publicar, & explicar o Jubileo. E se eu agora quizesse exortar a que o tomassemos todos, & ga-  
Tom. 9.

nhassemos estes grandes thesouros para nossas almas, & nos aproveitassemos desta occasiaõ, que he certo para muitos será a ultima; parece-me que seria descredito, & afronta não pequena de hum auditorio tam Christão. O leproso disse a Christo: *Si vis, potes*: Se quereis, podeis. O mesmo nos diz Christo a cada hũ de nós: Se quereis a minha graça, & as minhas graças, alli as tendes afinadas por mim: & se algum de vòs as não quizer agora que pòde, pòde ser que não possa quando as queira.

195 Oh quantas almas ha neste mundo, que quizerão poder o que nós podemos! Se este Jubileo se levára ao Purgatorio, que festas, que alegrias se farião naquelle carcere, & como todas aquellas labaredas se converteriã em luminarias, & fogos artificiaes de prazer! Se fosse possível de-  
cer o mesmo Jubileo ao Inferno, que effeito cau-

faria esta indulgencia naquelles condemnados, & nos mesmos Demonios, ainda que fosse por hum só momento! Demonio era aquelle, que respódeo ao Santo Fr. Jordão, que de boa vontade padeceria as penas não só suas, (enão de todo o Inferno, só por ver a Deos em quanto se abre, & fecha hũa mão. Refiro com algũa esperança este exemplo, porque elle foy o que me fez Religioso. Se he grande felicidade a dos que morré depois do Bautifmo, porque vão direitos a ver a Deos, não he menor a dos que ganhão o Jubileo, como devem, pois se tornão a repor no mesmo estado de innocentes. Mas vamos ao mesmo Ceo. Se no Ceo se publicasse este Jubileo, que farião os Bé-aventurados? Não ha duvida que todos em luzidissimos exercitos voarião à terra, não para ganhar as graças, ou se pôr em graça; mas para grangear a qualquer preço de

obras penaes muito maiores, maiores augmentos da mesma graça, & da mesma gloria, que gozão.

196 Sabeis o que cõsidero que fazem no Ceo todos os Santos em tal dia como este? Parece-me q por hũa parte se estão rindo, & por outra indignãdo contra nós, da nossa tibieza, & pouca fé; pois tam froxamente nos applicamos a querer de graça o que elles nos grãgearão a preço de tantos trabalhos, de tantas penitencias, de tantos tormentos, de tantos martyrios. As indulgencias tiraõse dos thesouros da Igreja; & estes thesouros, alem do preço infinito do sangue de Christo, constão de tudo o que sobejou aos merecimentos de todos os Santos. Do que sobejou a Abraham, & aos outros Patriarcas: do que sobejou ao Bautista, & aos outros Anacoretas: do que sobejou a S. Pedro, & aos outros Apostolos: do que sobejou a Santo Estevão, &

& aos outros Martyres:  
do q̄ sobejou a S. Joseph,  
& aos outros Confessores:  
do que sobejou com todas  
as Virgés sem conta, nem  
pezo, nem medida à Vir-  
gem das Virgens. *Alij la-  
boraverunt, nos in labores  
eorum introivimus.* Elles  
nos ajuntarão estes the-

souros com tanto traba-  
lho, & nós somos, ou fere-  
mos taes, que os não quei-  
ramos de graça! Deos por  
quem he no la dé, para q̄  
vamos confiderar bé ne-  
ste ponto, de que depen-  
de naõ menos que a glo-  
ria.



Oij. SER.



# SERMAM

DE

S. PEDRO

A' Veneravel Congregação dos Sacerdotes.  
Lisboa, em S. Julião Anno 1644.

---

*Vos autem quem me esse dicitis? Matth. 16.*

- 197 **M**UY segu- ro está de seu valor quem tira a sua opiniaõ ao campo. E se he temeridade tomar-se com muitos, com todo o mundo se tomou quem defasou sua fama. Na occasiaõ de que falla S. Matheus (cujo he o Evangelho, que hoje nos propoe a Igreja) diz que perguntou Christo Senhor nosso que diziaõ delle os homens: *Quem dicunt homines esse filium hominis?* <sup>43.</sup>
- 198 Perguntou o Senhor, para que os Senhores, que mandaõ o mudo, se naõ desprezem de perguntar. Se pergunta a Sabedoria divina, porque naõ perguntará a ignorancia humana? Mas esse he o mayor argumento de ser ignorancia. Quem naõ pergunta, naõ quer saber; que naõ quer saber, quer errar.



errar. Ha porêm ignorâtes tam altivos, que se desprezaõ de perguntar, ou porque presumem que tudo sabem, ou porque se não presume que lhe falta alguma cousa por saber. Deos guie a nao onde estes forem os Pilotos.

199 Não perguntou o Senhor o que era, senão o que se dizia: *Quem dicunt?* Antes de se fazerê as cousas, há-se de temer o que dirão; depois de feitas, há-se de examinar o que dizem. Húa cousa he o acerto, outra o applauso. A boa opiniaõ de que tanto depende o bom governo, não se fórma do q he, senão do que se cuida, & tanto se devem observar as obras proprias, como respeitar os pensamêtos, & linguas alheas. A providencia com q Deos permite a murmuraçãõ, he porquê tal vez de tam mà raiz se colhe o fruto da emenda. E se eu de murmurado me posso fazer applaudido; porque me não informarey do

Tom. 9.

que se diz?

200 Respondendo os Discipulos à questãõ, referirão os pareceres ou ditos do Povo a respeito da Pessoa de Christo. Eraõ do Povo, claro está que haviaõ de ser errados. *Alij* Ibid 14.  
*Ioannem Baptistam, alij autem Eliam, alij verò Jeremiam, aut unum ex Prophetis.* Huns diziaõ que era o Bautista, outros que era Elias, outros que era Jeremias, ou algum dos Profetas antigos. Antigos não disse São Matheus, mas advertio-o São Lucas: *Unus Propheta de prioribus surrexit.* Luc 9. 19. Grande he o odio, que os homens tẽ à idade em que nacêrão. Não dizião que era hum Profeta como os antigos, senão hum delles: *Unus de prioribus.* Pois assim como antigamente ouve tantos Profetas, não poderia tambem agora haver hũ? Cuydão que não. Por menos milagre tinhão resuscitar hum dos Profetas passados, que nacer em seu tempo outro como elles.

O iij

elles. Tudo o moderno desprezão, só o antigo venerão. & acreditão. E porque a Christo lhe não podião negar a sabedoria, fingiãolhe a antiguidade. Ora deséganemse os idolatras do tempo passado, que também no presente pôde haver homens tam grandes como os que já forão, & ainda mayores: Christo passava pouco dos trinta annos, & tudo o que souberão os antigos & antiquissimos, era aprêdido d'elle.

201 E vòs Discipulos meos, (continúa o Senhor) vòs que não sois Povo, & estudais na minha escola, quem dizeis q̄ sou eu: *Vos autem quem me esse dicitis?* Estas são as palavras, que tomey por thema, & ficão para o discurso. Respondeo a ellas, por todos, S. Pedro: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: Vòs, Senhor, sois Christo Filho de Deos vivo. Alludio primeira-mente aos Deoses dos gentios, q̄ erão estatuas mor-

tas. Queira Deos q̄ entre os Christãos não haja também estes idolos. Não sendo mais que hũas estatuas, querem que os adoremos como Deoses. Mas àlem desta allusão, ainda subio mais alto o pensamento de S. Pedro. Christo he Filho de Deos, & nòs também somos filhos de Deos: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri*. Em q̄ se distingue logo Christo de nòs? Em que Christo he Filho de Deos vivo, nòs somos Filhos de Deos morto. Christo Filho de Deos vivo, porque Deos, que he immortal, o gerou ab æterno: nòs filhos de Deos morto; porque o mesmo Christo morto nos braços da Cruz foy o que nos gerou de novo, & nos deo este segundo, & mais sublime nacimiento.

202 Não tinha S. Pedro bem acabado a confissão da sua fé, quando o Senhor lha premiou com a certa esperança da mayor dignidade. Elle disse a Christo

Christo o que era, & fosse Demonio.

Christo disselhe a elle o que havia de ser: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.*

Eu te digo, Pedro, que tu es Pedro, & sobre esta pedra hey de fundar a minha Igreja. De tal maneira obra Deos com a sua, & summa sabedoria, que parece se emenda com a experiencia. Arruinou selhe o primeiro edificio, porque o fūdou em hum homem de barro; para que selhe não arruíne o segundo, funda-o em hum homem de pedra. Retrata se do que tem feito Deos q̄ não pōde errar, & os homens estão tam namorados de seus erros, q̄ antes os vereis obstinados, que arrendidos. Dirão que he timbre este de entendimentos Angelicos, porque nenhum Anjo errou que se retratasse. Eu digo que não he senão contumacia de entendimentos diabolicos, porque nenhum Anjo errou, que não

203 Todos os Demonios do Inferno, diz Christo que não prevalecerám contra sua Igreja: *Porte inferi non prevalebunt adversus eam.*

E porque não basta estarem as portas inimigas defendidas, se as proprias não estiverem seguras; à fidelidade de Pedro cometeo o Senhor as chaves do seu Reyno: *Tibi dabo claves*

*Regni Calorum.* Primeiro lhe chamou homẽ de Pedra, & depois lhe entregou as chaves, porq̄ as chaves do Reyno só em homens de Pedra estão seguras. Os homens de barro quebraõ, os de paõ corrompem se, os de vidro estallão, os de cera derrem se: tam duro, & tam constante ha de ser como hũa pedra, quem ouver de ter nas maõs as chaves do Reyno: *Tues Petrus, tibi dabo claves.*

204 E qual ha de ser o officio, ou o exercicio destas chaves? Fechar, & abrir? Não diz isso o Se-

O iiii      nhor.

nhor. As chaves q̄ abrem, & fechão , pòdem abrir para dentro, & fechar para fóra. Por isso vemos os thesouros tam estreitos, & tam fechados para os outros, & tam largos, & tam abertos para os que tem as chaves. Que havia logo de fazer com ellas São Pedro? Atar, & defatar, diz Christo: *Quodcumque ligaveris, erit ligatum; quodcumque solveris, erit solutum.* A peste do governo he a irresoluçãõ. Está parado o que havia de correr, está suspenso o q̄ havia de voar ; porque não atamos, nem defatamos. Não debalde escolhe Christo para o governo da sua casa hum homẽ tam resoluto como Pedro. Se Christo lhe não mandára embainhar a espada, bem necessarias lhe eraõ as araduras para as feridas. Assim ha de ser que ha de obrar, & não homês que nem atão, nem defatão. Aqui pára a hystoria do Evangelho : para passarmos ao discurso, peça,

mos a graça.

*Ave Maria.*

§. II.

*Vos autem quem me esse dicitis?*

205 **S**Upposto andarẽ tam validas no pulpito, & tam bẽm recebidas do auditorio as metáforas, mais por satisfazer ao uso, & gosto alheyo, que por seguir o genio, & ditame proprio, determiney na parte que me toca desta solênidade servir ao Príncipe dos Apostolos tambem com hũa metáfora. Busquey-a primeiramente entre as pedras, por ser Pedro-Pedra, & occorreo-me o diamãte: busquey-a entre as arvores, & offeço-se-me o cedro: busquey-a entre as aves, & levou-me os olhos a Aguia: busquey-a entre os animaes terrestes, & poz-se-me diante o Leão: busquey-a entre os Planetas,

&c

& todos me apôtaraõ para o Sol: busquey-a entre os homens, & convidou-me Abraham: busquey-a entre os Anjos, & parey em Miguel. No diamante agradou-me o forte, no cedro o incorruptivel, na Aguia o sublime, no Leão o generoso, no Sol o excessõ da luz, em Abraham o patrimonio da Fé, em Miguel o zelo da honra de Deos. E posto que em cada hum destes individuos, que são os mais nobres do Ceo, & da terra, & em cada huma de suas prerogativas achei algũa parte de S. Pedro, todo S. Pedro em nenhuma dellas o pude descobrir. Desenganado pois de não achar em todos os thesouros da natureza algũa tam perfeita, de cujas propriedades pudesse formar as partes do meu panegyrico; (que esta he a obrigação da metafora) despedindome della, & deste pensamento, recorri ao Evangelho para mudar de assumpto, & que me succe-

deo? Como se o mesmo Evangelho me reprehendera de buscar fóra delle o que só nelle se podia achar, as mesmas palavras do thema me descobri-raõ, & ensináraõ a mais propria, a mais alta, a mais elegante, & a mais nova metafora, que eu né podia imaginar de S. Pedro. E qual he? Quasi tenho medo de o dizer: Não he cousa algũa criada, senão o mesmo Autor, & Criador de todas. Ou as grandezas de S. Pedro se não pôdem declarar por metafora, como eu cuidava, ou se ha, ou póde haver algũa metafora de S. Pedro, he só Deos. Isto he o que hey de prègar, & esta a nova, & altissima metafora, que hey de proseguir. Vamos ao Evangelho.

206 *Vos autem quem me esse dicitis? E vòs que dizeis que sou Eu? Aquelle vos autem refere esta segunda pergunta à primeira. Na primeira tinha dito o Senhor, quem dizê*

os homens; nesta segunda diz, & vós quem dizeis? Deforte que a pergunta, & a questão era a mesma, & só as pessoas differêtes. Mas tambem esta differença parece difficullosa de entender. Os Apostolos não eraõ homês? Sim. Pois se Christo na primeira pergunta tinha dito, quem dizem os homens, parece que já ficavaõ incluídos nella os mesmos Apostolos; porque os distingue logo o Senhor dos outros homens com hũa exclusiva tam manifesta como a daquelle: *vos autem*? O reparo não he menos que de S. Jeronymo, a quem a mesma cadeira de S. Pedro tem canonizado não só pelo mayor Doutor, senão o Maximo na exposiçam das Escrituras sagradas. E que responde S. Jeronymo? Diz que distinguo Christo aos Apostolos dos outros homens, porque os Apostolos não são homens. E se não são homens, que são? São An-

jos? São Archanjos? São Cherubins? São Serafins? Muito mais: são Deoses. Palavras expressas do Doutor Maximo: *Prudens lector, attende quod ex consequentibus, textuque sermonis Domini, apostoli nequaquam homines, sed Dei appellantur*: Advirta o prudente leytor, que segundo este texto, & a consequencia destas palavras de Christo, os Apostolos não são homês, nem se chamaõ homens, senão Deoses: *Nequaquam homines, sed Dei*.

207 Grande dizer, & tam grande, que não só diz tudo o que eu queria, & o meu assumpto ha mister, senão muito mais! Diz tudo, porque affirma expressamente a metaphora, & semelhaça de Deos, quanto ao nome, quanto à dignidade, & quanto à differença, & soberania desta divindade superior absolutamente a todo o ser humano: *Nequaquam homines*. Mas diz muito mais do q o meu assumpto

PRO-

prometteo, & ha mister; porque elle suppoem a excellencia desta prerogativa como propria de S. Pedro, & singularmête sua, & de nenhum outro: & S. Jeronymo parece q̄ a estende a todos os Apostolos: *Apostoli nequaquã homines, sed iij appellantur.* Onde se segue que esta extenção, posto que em Pessoas de tam alta dignidade, desfaz muito a singularidade de S. Pedro, da minha metafora, & do meu intento; porq̄ fica sendo hũa prerogativa, se não de todos, ao menos de muitos.

## §. III.

208 **V** Amos devagar, que o ponto o pede. Primeiramente não nego, nem se pôde negar que o texto parece que falla cõ todos os Discipulos, & Apostolos, a quem o divino Mestre fazia a pergunta. Mas eu pergunto tambem que foy o que unica, & singu-

larmente respõdeo a ella? Claro está que foy Saõ Pedro: *Respondit Petrus.* E porque respondeo lo elle, & nenhum outro? Excellentemente S. Ambrosio: *Cum interrogasset Dominus quid homines de Filio hominis aestimarent, Petrus tacebat: ideo (inquit) non respondeo, quia non interrogor: interrogabor, & ipse quid sentiam tum demum respondebo, quod meum est.* Em quãto Christo perguntou o que dizião os homens, Pedro esteve calado sem dizer palavra, *tacebat:* & porq̄ esteve calado Pedro, & não respondeo palavra? Porque aquella pergunta, diz elle, não falla comigo: *Ideo non respondeo, quia non interrogor:* porêm quando eu for perguntado, então responderey, & direy o que sinto, porque a mim me pertence: *Cum interrogabor, & ipse quid sentiam respondebo, quod meum est.* Note-se muito esta ultima palavra, *quod meum est;* na qual exclue

o mesmo S. Pedro a todos os outros Apostolos, & confiadamente diz que a resposta daquella altíssima pergunta só era sua, & só a elle pertencia. He verdade que a palavra da pergunta, *vos autem*, parece que comprehendia a todos; mas a resposta excluiu aos demais, como encaminhada a elle por quem sabia o que só Pedro sabia, & os demais ignoravão.

209 Em hum famoso milagre do mesmo S. Pedro temos hum extremo exemplo, com o qual se extenção do *vos autem* se limita só a elle. Entrando S. Pedro com S. João por hũa das portas do Templo de Jerusalema orar, estava alli hum pobre tolhido dos pés desde seu nascimento, o qual lhes pediu hũa esmola: disse-lhe S. Pedro: *Respice in nos*: Olha para nós: & respondendo ao que pedia o pobre: Eu (diz) não tenho ouro, né prata, maso que tenho, isso te dou; & tomando-o pela mão, o poz em pé inteira-

Act. 3. 4.  
5. 6.

mente sam: *Et protinus consolidatae sunt bases ejus*. Pois se S. Pedro só havia de fazer, como fez, o milagre sem ter parte nelle o companheiro, porque não disse tambem, olha para mim, senão, olha para nós: *Respice in nos?* A razão fique para outro dia: o exemplo nos serve agora, & he quanto se pôde desejar adequado. De forte que o *Respice in nos* referio se a Pedro, & mais a João; mas o milagre não o obrarão Pedro, & João, senão só Pedro. Pois assim como então o *Respice in nos* se referio a ambos, & o obrador do milagre foy só hum, assim no caso presente o *vos autem* referia se a todos: *Respiciebat omnes*, & a milagrosa confissão foy só de Pedro. Só de Pedro, sem que o numero, ou multidão, a que foy dirigida a pergunta, impedisse a gloria unica, & singular de quem deo a resposta: & senão combinemos o *vos* com o *tu*, & o *tibi*. O *vos autem* foy de todos,



todos, & o tu só de Pedro: *Tu es Petrus*: o vos autem de todos, & o dico só de Pedro: *dico tibi*: o vos autem de todos, & o revelavit só de Pedro: *revelavit tibi*: o vos autem de todos, & o dabo só de Pedro: *Tibi dabo*.

## §. IV.

210 **A** Ssentada esta singularidade de S. Pedro détro na mesma differença, que distinguia a todos os Apostolos dos outros homens; segue-se que vejamos também singular n'elle a divindade, com que a mesma differença lhe dava por consequencia o nome de Deoses: *Nequaquam homines, sed Dei appellantur*. Em confirmação da sua consequência, excita questão S. Jeronymo, porque os outros homés por mais que quizerão encarecer as grandezas de Christo comparando-o às mayores Personagens do mundo, sempre com tudo o fize-

rao homem: pelo contrario hum só dos Apostolos, que respondeo à pergúta, sem comparaçoens, nem rodeyos disse direitamente q' era Filho de Deos? É a razão de tam notavel differença (sendo o soberano fogeito o mesmo) diz o mesmo S. Jeronymo que foy, porque cada hū falla como entende, & entende como quem he. Os homens, porque fallavaõ, & entendiaõ como homés, chamáraõ a Christo Homem: S. Pedro porque fallava, & entendia como Deos, chamou-lhe Filho de Deos: *Qui de Filio hominis loquuntur, homines sunt, qui verò divinitatem ejus intelligunt, non homines, sed Dei*. Note-se muito a palavra *intelligunt*. Euthimio diz o mesmo: *Solus Petrus verè Christum, & natura, & propriè Filium Dei esse intellexit*. São Paschasio o mesmo: *Beatus Petrus plusquam homo erat, quia ultra hominem sapi-bat: cumque Dei Filium in ho-*  
*mine*

*mine videret, ultra humanos oculos vidit, & intellexit.* E outra vez aqui se deve notar esta ultima palavra.

211 Em summa, que toda a divindade de São Pedro se attribue ao entendimento có que penetrou, & conheceo a do Verbo occulta debaixo da humanidade de Christo. E porque mais ao entendimento que a outra calidade, ou excellencia de quantas resplandeciaõ em hum fogeito tam sublime? Porque assim havia de ser para se poder chamar Deos com toda a propriedade. He grave questãõ entre os Theologos qual seja em Deos o ultimo, & formal cõstitutivo da effecia divina? E a sentença hoje mais recebida nas Escolas, & mais cõmua he, que a effecia divina se constitue, & consiste no intellectivo radical, & na mesma intellecção; por ser este, como elles chamaõ, o primeiro predicado de Deos. E como o intelle-

ctivo radical, & intellecção divina he a que ultima, & formalmente constitue a divindade, & effecia de Deos, para quem esta propriedade, & correspondencia faltasse à divindade de Pedro, & a metafora có que he chamado Deos se ornasse tambem com os esmaltes de tam semelhante origem, foy conveniente à gloria de tam soberana participacão, & semelhança, que a deidade do mesmo Pedro se fundasse nas raizes do seu intellectivo, & que a intellecção com que entendeo, & conheceo a divindade de Christo, fosse pelo mesmo modo o constitutivo da sua. Já não havemos mister as autoridades dos Sãtos Padres, porque temos a do Eterno Padre, & a do mesmo Christo: *Quia caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Calis est.* A intellecção de Pedro não teve nada de humano, o qual se compoem de carne, & sangue, mas elevado

vado o seu intellectivo, & o seu entendimento pela revelação do Padre a hũa altíssima participação, & semelhança do divino, allí se constituhio a ultima formalidade da sua essencia, & se conseguiu, do modo que era possível, o nome, & dignidade de Deos: *Qui divinitatem ejus intelligunt, non homines, sed Dij.*

## §. V.

212 **E** Levado S. Pedro à divindade pela revelação do Padre, vejamo-lo segunda vez elevado, ou confirmado nella pela eleição do Filho: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* O Emperador Nerva, como refere Plinio, elegeo por seu successor a Trajano, & Trajano em agradecimento collocou a Nerva entre os Deoses, & pagoulhe a successão com a divindade. Muito melhor Pedro que Trajano,

& muito melhor Christo que Nerva. Pedro disse a Christo: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: & Christo disse a Pedro: *Tu es Petrus, & super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam.* Pedro na sua confissão deo a divindade a Christo, & Christo na sua successão não só deo a Pedro a successão, senão também a divindade. Assim foy, & assim havia de ser: porque nem Pedro seria digno successor de Christo, nem feria digna de Christo a Providencia de sua Igreja, se Pedro fora sómente homem, & não fora juntamente Deos.

213 Notificou Moyses ao Povo de Israel como tinha Deos resolutos que dalli por diante o governasse hum Anjo: & diz o Texto sagrado, que ouvida esta nova, todo o Povo se poz a chorar em pranto desfeito, & todos se cobrião de luto: *Luxit Populus, & nullus in antus est cultu suo.* Quem imaginára de tal noticia tam

Exod.  
33. 4.

en-

encontrados effeitos? Antes parece que todos se haviaõ de vestir de gala, & dar muitas graças a Deos por tal Governador. Que melhor Governador se podia desejar, que hum Anjo? Hum Anjo, q̄ não come, nem veste, nem grangia: hum Anjo que não tem parentes, nem criados, nem appetites: hum Anjo tam sabio, & tam verdadeiro, que nem pôde enganar, nem ser enganado: benevolo, affavel, & sempre de bom rosto: em fim hum Anjo? Pois se todas as outras Nações se contentaõ, ou sofrem ser governadas por homens, & os trazem fobre a cabeça: *Imposuisti homines super capita nostra*; que razaõ teve o Povo de Israel para receber com lagrimas, & lutos a nova de o haver de governar hum Anjo? Muito grande razaõ. Porque atê alli quem governava aquella Povo, era Deos per sy mesmo: & succeder a Deos hum Anjo, não era

Pf. 65  
12.

favor, senaõ rigor; não era beneficio, senaõ castigo: eraõ sinaes da Magestade divina offendida, & irada, & demonstraçoens de q̄ antes queria desemparrar, & destruir aquelle Povo, que conservalo. Esta foy a justa razaõ daquellas lagrimas: & já temos concluído que ainda que Saõ Pedro fora hum Anjo, não seria digno successor de Christo, nem elle deixaria dignamente provida a sua Igreja, & ella por aquella eleiçaõ, & successaõ não se devia vestir de festa, como hoje a vemos, senaõ chorar, & cobrirse de lutos.

214 Vamos agora buscar a segunda consequencia, & no mesmo Povo a acharemos. Vendo o Povo de Israel q̄ Moyses depois de subir ao môte, havia quarenta dias q̄ tardava, & não apparecia, cançados de esperar os q̄ agora cançaõ, vão-se ter com Aram, pedindolhe que lhe faça hum Deos: *Fac nobis Deos, qui nos*  
pra-

*precedant* : *Moyſe enim huic viro, qui nos eduxit de terra Egypti, ignoramus quid acciderit* : porque não sabemos ( dizem ) o que he feito deſte homê , que nos tirou do Egypto. Deſte homem , diſſeraõ ; palavra em que manifeſtamente ſe implicavaõ, & defaziaõ a ſua meſma petição. Pois ſe Moyſes he homem, *huic viro*, porque não pedem outro homem, mas dizem que lhe faça hum Deos em ſeu lugar : *Fac nobis Deos*. A petição foy impia , o intento não ſó barbaro, mas ſacrilego , & blaſfemo : porém a conſequeſcia não ſe põde negar que foy muito bem entendida, muito bem deduzida , & muito bê fundada. Moyſes ainda que era homê , era juntamente Deos : *Conſtitui te Deum Pharaonis* : & para ſucceder dignamente a hũ homem Deos , he neceſſaria conſequeſcia que o ſucceſſor ſeja tambem Deos. Parece que ſem mais expli-

Tom. 9.

cação eſtou declarado.

215. Chriſto Senhor noſſo era verdadeiro homem, & verdadeiro Deos, como acabava de cõfellar S. Pedro : & ſe Pedro foſſe ſómente homem, & não foſſe tambem Deos , nem elle ſeria digno ſucceſſor de Chriſto, nem Chriſto correſponderia àquella altiffima conſiſſaõ com premio , & recompenſa igual. Eſta he a força daquella , & *ego dico tibi* : Tu dizes q̄ eu ſou Deos, pois eu te digo que tu também o ſerás , ſuccedendo em meu lugar, & tendo as minhas vezes. S. Ambroſio : *Quia tu mihi dixiſti, tu es Chriſtus Filius Dei vivi: ego dico tibi non ſerim ne caſſo, & nullum eſſe-ſtum habente ( quia meum dixiſſe feciſſe eſt ) quia tu es Petrus, & ſuper hãc Petram ædificabo Eccleſiam meam, & tibi dabo claves Regni Cælorum*. Aſſim pagou Chriſto a Pedro hũa divindade com outra , dandolhe o poder de Deos no Ceo, porque

P elle

elle o tinha cõfessado por Filho de Deos na terra.

216 Daqui se entenderá a soluçãõ de hum grande reparo de S. Agostinho duas vezes repetido por elle. E he que a mesma confissãõ, que fez S. Pedro, fez tambem o Demonio. *Ecce modo audistis in Evangelio quod ait Petrus, Tu es Christus Filius Dei vivi: legite, & invenietis dixisse Demones, scimus quia sis Filius Dei.* O Demonio era o mais jurado inimigo de Christo, que havia, houve, nem haverá. Pois porque confessa a Christo, & pelas mesmas palavras cõ que S. Pedro o confessou por Filho de Deos? Porque vio quanto lhe montou a Pedro esta confissãõ, diz agudamente S. Chrysostomo. O intento do Demonio foy sempre ser como Deos: *Similis ero Altissimo*: Pedro conseguiu ser como Deos pela confissãõ da divindade de Christo; pois eu tambem o quero confessar, para

consequir o que elle conseguiu. Enganou se como cego da ambiçãõ, mas inferia bem, se naõ fosse que era; & com o seu testemunho, posto que do inferno, confirmou o mesmo que temos dito. Desorte que aquelle soberbissimo espirito tam ambicioso da divindade, de tal maneira reconheceo a de Pedro, que porque antigamente não pode ser como Deos no Ceo, agora se contenta, & procura ser como Pedro na terra.

#### §. VI.

217 **E** Stabelecida tam amplamente a divindade de São Pedro, vejamos com igual admiração quam divina, & endeosadamente a pratica, & usa della. Quantos grandes ha neste mundo, que não sabem ser o que são? Depois de lhe dar o que lhe deo, parece que se arrependeo a Fortuna do que lhe tinha dado. O Rico he av arêto, & não sabe usar

usar da riqueza : o Sabio he imprudente, & não sabe usar da sabedoria : o Valente he temerário, & não sabe usar do valor ; & até os que tem as coroas na cabeça, & os cetros na mão, não tem cabeça, nê mãos para saber reynar. Não assim Pedro em tudo igual a sy mesmo.

218 Pondera S. Pedro Damiaõ alta, & profundamente quanto pôde admirar, & apenas comprehender o juizo humano aquella immensa, & inaudita commissão de Christo a S. Pedro: *Quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum & in Cælis; & quodcumque solveris super terram, erit solutum & in Cælis.* E diz assim elegantemête: *Adest Petrus, & ad ejus arbitrium orbis universus solvitur, & ligatur. Et præcedit Petri sententia sententiam Redemptoris, quia non quod Christus, hoc ligat Petrus, sed quod Petrus, hoc ligat Christus. Quid est quod Angelorum,*

*& hominum agminibus exclusis, solus Petrus in consortium divinæ maiestatis, & cum Domino residet præsidente? Consilium speciale Petri, & Dei, ubi mortalem hominem Deo copulat, & cõmit.* Atéqui o eloquentissimo Cardcal depois de renúciar a purpura. Eu o explico, & cõmento. Aparece Pedro, & ao arbitrio do seu imperio todo o mundo, he ou não he, o que elle quer que seja, ou não seja: se liberta, todo livre; se ata, todo atado, & prezo. Deos está no Ceo, & na terra quando manda o Ceo, & a terra: Pedro estando na terra, manda a terra, & mais o Ceo. Se da terra chovesse para cima, como descreve Laftancio dos Antipodas, não seria grande maravilha? Pois isto he o que passa no governo de Pedro, não decem os decretos do Ceo para a terra, mas sobem da terra para o Ceo: Pedro he o q manda, & Deos o que se con-

forma. Conformase com o entendimento, conformase com a vontade, conformase com o poder. O que entende, o que quer, o que ordena, & manda Pedro, isso entende Deos, isso quer Deos, isso ordena, & manda Deos. E porque razaõ, quando Deos despacha no seu Tribunal supremo, todos os Espiritos Angelicos assistem em pè, & só Pedro preside assistado? Porque o Tribunal de Deos, & o Tribunal de Pedro não são dous, senão hum só, & o mesmo.

219 O primeiro acto judicial, que exercitou S. Pedro, foy no caso de Ananias. Eraõ naquelle tempo da primitiva Igreja as fazendas, & bens temporaes dos Christãos cõmuns a todos: & cõtra esta ley, ou voto, vendeo Ananias hũa herdade, & occultou parte do preço: manda o chamar à sua presença S. Pedro, & que he o que fez, & o que disse? O que só podia dizer,

& fazer Deos. O que disse, foy: *Non es mentitus hominibus, sed Deo*: Sabe Ananias que no que encobriste, não mentiste aos homens, senão a Deos. Vede se se tratava como Deos quem assim fallava. O que fez, foy ainda mais divino, mais admiravel, & de mayor terror. Ouvindo aquellas palavras, cahio morto Ananias aos pès de Pedro: *Audiens autem hec Ananias, expiravit*. Descrevêdo Isaias a justiça de Christo, diz que só com o espirito de sua boca matará o impio: *Et spiritu labiorum suorum interficiet impium*. E nisto mostrou o Profeta, que o mesmo que havia de ser o Redemptor, era o Deos que tinha sido o Criador. O modo com que Deos quando criou o primeiro homem, lhe deo vida, foy inspirarlhe no rosto com o espirito de sua boca: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vite, & factus est homo in animam viventem*. Pois assim como só

com



com o espirito de sua boca deo a primeira vida, assim com o mesmo espirito sem outro instrumêto diz Isaiás que Christo dará a morte ao impio. Isto he nem mais, nem menos o que fez S. Pedro. Nem mandou matar a Ananias, nem lhe disse que morresse, & só com lhe tocar nos ouvidos o espirito de sua boca, cahio morto. Mas tal execuçaõ como esta, posto que de poder tam divino, nunca a fez Christo: como diz logo o Profeta, que com o espirito de sua boca havia de matar o impio? He profecia que ainda está por cumprir, & diz S. Paulo que se cumprirá quando Christo no fim do mundo com o espirito só de sua boca matará o Antechristo.

*Tunc revelabitur ille iniquus, quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illustratione adventus sui.* Esta será a ultima execuçaõ de justiça de Christo, & tal foy a primeira de Pedro.

Tom. 9.

220 Mas assim como Deos he muito mais largo nas merces sem comparaçaõ que nos rigores, assim mostrou tambem S. Pedro esta divina condiçaõ no poder da sua divindade. Por hũa vida, que tirou, deo infinitas vidas: & para mayor maravilha com muito menor instrumêto. Concorriaõ os enfermos de toda a parte, punhaõse em cópidissimas fileiras nas ruas por onde Pedro havia de passar, & todos a quem tocava a sua sombra se levantavaõ subitamente saõs. Não he muito menor instrumêto a sombra, que o espirito da boca? Pois esta só bastava para dar vida, & tantas vidas. Assim parece que se competirãõ estes dous instrumentos em Pedro, como já se tinhaõ competido em Deos, ficando a sombra com infinita gloria vècedora. Que fez Deos com o espirito de sua boca? Deo o fer, & a vida ao primeiro Adam: *Inspiravit in faciem ejus*

P iij Spi-

*Spiraculum vitæ* : & que fez o mesmo Deos com a virtude da sua sombra? Deo o ser, & a vida ao segundo Adam, q̄ he Christo: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi, ideoque & quod nascetur ex te sanctum, vocabitur Filius Dei.* Oh Deos, ó Pedro! Em tudo quiz Deos que a divindade de Pedro fosse semelhante à sua.

Luc. 1.  
35.

§. VII.

211 **S** Oparece que lhe falta ainda huma semelhança divina, que he a pessoal. Em Deos, & na divina Essencia ha tres Pessoas. E foy S. Pedro também semelhante a algũa dellas? Também, mas não a algũa sômere, senão a todas tres : semelhante a Deos Padre, semelhante a Deos Filho, semelhante a Deos Espirito Santo.

Quanto à semelhança de Deos Padre, não pôde ser mayor. Quando Christo Senhor nosso se fez bautizar no Jordaó, abri-

raõse os Ceos, & delá se ouvio a voz do Eterno Padre, que disse: *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui*: Este he o meu Filho muito amado, no qual muito me agradey. No môte da Transfiguraçã appareceo sobre elle hũa nuvem resplandecente, de dentro da qual se ouvio segunda vez a voz do mesmo Padre, tornando a declarar por Filho seu a Christo não com outras, senão com as mesmas palavras. Isto fez, & disse o Eterno Padre: & não he isto o mesmo, que fez S. Pedro, quando disse: *Tues Christus Filius Dei vivi?* O mesmo. Desorte que este pregaõ, & esta declaração da divindade de seu Filho quiz o Eterno Padre que sabisse da sua boca, & da boca de Pedro. Por isso o mesmo Padre foy o que lhe revelou o mysterio a todos os outros Apostolos escõdido. E em q̄ cõsistio aqui o fino, & o sublime deste tão singular favor? Consistio em

em que assim como o Padre tinha dado a seu Filho a divindade por geração, assim tomasse por companheiro a Pedro para ambos lha darem por manifestação. No Apocalypse vio S. João a Christo em figura de cordeiro, & logo ouviu que toda a Corte do Ceo o acclamava a húa voz por digno de receber a divindade: *Dignus est agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & divinitatem.* Pois o mesmo cordeiro Christo não tinha recebido de seu Pay a divindade, & o ser divino desde o principio sem principio da eternidade? Sim a tinha recebido por geração; mas agora a tornava a receber por manifestação. Por geração foy concebido o Verbo no entendimento, & conceito do Padre, por manifestação era de novo concebido no entendimento, & conceito de todo o mundo: *Non in se, sed in mente, & ore hominum,* dizem com S. Thomás to-

dos os Interpretes. E neste segundo modo de conceição, & de geração, quiz o Eterno Padre que fosse seu Filho tam Filho de Pedro, como era teu: *Hic est Filius meus dilectus: Tu es Christus Filius Dei vivi.*

222 A semelhança da Pessoa de Deos Filho tábe o mesmo Filho lha deo E quando? Quando lhe deo o nome de Pedra. Christo teve o nome de Pedra desde tempo em que os filhos de Israel bebiaõ daquella Pedra, que os seguia, como declarou S. Paulo: *Bibebant de consuetudine eos Petra, Petra autem erat Christus.* E como Christo era Pedra, & deo o nome de Pedra a Pedro, com a semelhança, & dignidade do seu nome o admittio emquanto segunda Pessoa da Santissima Trindade ao consorcio, & companhia, isto he, a lhe ser companheiro nella. S. Leão Papa: *In* D. Lec. *consortium individuae Trinitatis assumptum id quod*

D. Ma-  
xim.*ipse erat, nominari voluit.*

É S. Maximo acrecenta, que não foy só favor, & graça, senão merecimento: *Recte consortium meretur nominis, qui consortium meretur & operis.*

Disse *operis*, & podera có a mesma, & mayor propriedade dizer *oneris*; porque quando Christo o fez Pedra fundametal de sua Igreja, todo o pezo della lhe carregou sobre os hõbros. Isto he o que pèza aquelle *super hanc Petrà*. Outro pezo foy o que o mesmo Christo tomou sobre sy quando se foygeitou a pagar o tributo de Cesar, mas també neste igualou a Pedro com sygo, & quiz que fossem cópanheiros, & meeyros na paga do mesmo tributo: *Da eis pro me, & te.*

Matth.  
#7. 26.

223 Nota aqui Abulenfe; & os outros Expositores literaes que S. Pedro não tinha obrigação de pagar aquelle tributo, porque não era cabeça da familia. E porque outros sentem o contrario; eu o

tiro com evidencia do Texto; porque os cobradores do mesmo tributo só disserão a Saõ Pedro: *Magister vester non solvit didrachma.* Pois se S. Pedro não tinha obrigação de pagar o tributo, nem a elle lho pedião; porque lhe manda o Senhor que pague? Porque elle o pagava: & quiz honrar a Pedro com o igualar com sua propria Pessoa. *O honoris excellentia!* exclama S. Chrysofomo. Desta mesma igualdade tam familiar, & repetida se pôde também admittir sem escrupulo hum pensamêto, có que Lirano interpreta o de S. Pedro, quando disse no Tabôr: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Elias unum.* E porque não tratou também Pedro de tabernaculo para sy, & para os dous companheiros? Porque suppoz q os dous morariaõ com Moyses, & Elias, & elle com Christo. *Non loquitur de tabernaculo faciendo pro se, & socijs*

Lyrano  
ibi:

*socijs suis, quia volebat cum Christo esse in suo tabernaculo, & socij sui cum alijs duobus.* Vede-se se pôde imaginar mayor, & mais familiar igualdade entre Pedro, & a segunda Pessoa da Trindade? Se se haõ de nomear, ambos cõ o mesmo nome: se haõ de pagar, & ambos o mesmo tributo: se haõ de morar, ambos no mesmo tabernaculo.

224. Com o Espirito Santo, que he a terceira Pessoa, não temos menos sublimada, ou endeofada a divindade de S. Pedro. Tam iguaes são, ou tam parecidas a processão do Espirito Santo, & a promoção de Pedro, a personalidade de hum, & a dignidade, ou magestade do outro, que ambas manão das mesmas fontes, & ambas trazem o ser, em Pedro das mesmas causas, & no Espirito Santo, que não pôde ter causa, dos mesmos principios. Como procede o Espirito Santo? A Fé o diz, & a

Igreja o canta: *Qui ex Patre, & Filioque procedit.* Procede o Espirito Santo do Padre, & procede do Filho. O Padre he hum principio parcial, o Filho outro principio tambem parcial, & destes dous principios parciaes se cõpoem o principio total, do qual produzido, ou espirado procede o Espirito Santo. E a promoção de S. Pedro à dignidade, ou divindade, que temos visto, como procedeo? Com a mesma verdade podemos, havemos de dizer, & com nenhũa se pôde negar que procedeo do mesmo Padre, & do mesmo Filho: do Padre revelando, *Quia Pater, revelavit tibi;* & do Filho dizendo: *Et ego dico tibi:* do Padre, que foy o primeiro, que o elevou; do Filho, que foy o segundo, que o declarou: & de cada hum como principio, ou causa parcial, & de ambos como causa total, que o constituhio, ou constituhiraõ na dignidade.

Não

Não pára aqui a semelhança. Em Pedro concorrerão para a mesma dignidade dous actos, hum do entendimento, & outro da vontade, & do amor: o do entendimento quando perguntados todos, elle só disse: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: o da vontade, & do amor, quando perguntado só, *Diligis me plus his*; elle respondeo: *Tu scis Domine quia amo te*. Vede agora como estes dous actos foraõ hũa admiravel representação do acto de entendimêto, que precede no Padre quando gera o Filho, & do acto de vontade, & amor entre o Padre, & o Filho, pelo qual procede o Espirito Santo.

Joan 21  
15.

225 He grave questãõ entre os Theologos se no acto do entendimêto, com que o Padre gera o Filho, se conhece, & comprehende tambem o Espirito Santo? E se resolve comumente q̃ sim. Mas esta resoluçãõ tem hũa grande replica, porq̃

224

naquella prioridade, que não he de tempo, nem de natureza, senão de origẽ, ainda não ha, nem se pôde considerar vontade, & por consequência, nem Espirito Santo, que procede por acto da mesma vontade. Como se pôde logo comprehender o Espirito Santo no acto precedente do entendimêto, que he antes delle fer? Os que respondem mais facil, & intelligivelmente dizem, como refere Suares, *Patrem in eo signõ non agnoscere Spiritum Sanctum, ut productum, sed ut producendum, nec ut existentem, sed ut futurum*. Que o Eterno Padre quando gera o Filho, não conhece o Espirito Santo como Pessoa já produzida, senão que se ha de produzir, nem como já existente, senão futura. Desorte que a personalidade do Espirito Santo no acto do entendimêto do Padre he ainda futura, & não existente. E essa existencia quando a ha de ter?

Quan-

Quando ao acto do entendimento se seguir a vontade, & pela mesma vontade o acto do amor. Comparayme agora a dignidade de Pedro cõ a personalidade do Espirito Santo. O acto do entendimento em Pedro foy quãdo disse: *Tu es Christus Filius Dei vivi*: & assim como a personalidade do Espirito Santo no acto do entendimento sã futura, & não existente, assim tambem a dignidade de Pedro, não existente, senão futura: *Super hanc petram edificabo Ecclesiam meam, & tibi dabo claves Regni Caelorum*; não diz *edifico*, senão *edificabo*, nem diz *do*, senão *dabo*, tudo de futuro. E a existencia deste futuro quando ha de ser? Como a do Espirito Santo: depois do acto da vontade, & do amor reciproco. *Diligis me plus his? Tu scis Domine quia amote*. Depois deste acto de amor reciproco, & não hũa, senão tres vezes repetido, então lhe deo, &

conferio o Senhor a investidura da dignidade, que lhe tinha promettido: *Pasce oves meas, pasce agnos meos.* Ioan. 21. 16. 17.

226 Provido assim o governo da Igreja, se partio Christo para o Ceo, donde prometteo mais q viria o Espirito Santo mandado pelo Padre em seu nome, não do Padre, senão do mesmo Christo: *Paraclitus autem quem mittet Pater in nomine meo.* Ioan. 14. 26. E q quer dizer *in nomine meo*? Quer dizer, em meu lugar, & com as minhas vezes. Euthimio: *In nomine meo, idest, ut hic me referat, & meis fungatur vicibus.* Eusebio Emiffeno: *Mea vice, & meo nomine magnus consolator, & Doctor sapientissimus dabitur vobis.* Aqui tornou Christo a igualar a Pedro com o Espirito Santo, como o tinha igualado comtigo, dando as suas vezes, & fazendo seu Vigario a terceira Pessoa da Trindade, & juntamente a Pedro. Pedro Vigario de



de Christo deixado na terra; o Espirito Santo Vigario de Christo mandado do Ceo: Pedro Vigario visível, o Espirito Santo Vigario invisível: o Espirito Santo verdadeiro Vigario, & verdadeiro Deos, Pedro verdadeiro Vigario, & verdadeiramente como Deos. Admire-se a igualdade de se poder, & a magestade soberana de Pedro no primeiro seu decreto, & passem os que ouvirem o proemio do primeiro Concilio. *Visum est Spiritui Sancto, & nobis.* Pedro foy o que congregou o Concilio, Pedro o que fallou em primeiro lugar, callando todos, como diz S. Lucas, Pedro a quem depois de fallar seguirão os demais Apostolos, & Pedro q em nome do Espirito São, & seu assinou, & mandou publicar o decreto. Quando S. João no principio do seu Apocalypse escreveu às Igrejas da Asia, as Epistolas era de João, *Ioannes se-*

*ptem Ecclesijs, quæ sunt in Asia:* mas quem no fim as assinava cada hũa de por sy, era o Espirito Santo: *Qui habet aurem, audiat quid spiritus dicat Ecclesijs.* Porém quando Pedro decreta, não só assina os decretos o Espirito São, senão também Pedro: *Visum est Spiritui Sancto, & nobis.*

S. VIII.

227 **I**A parece que deve estar satisfeita a nossa metáfora, & a divindade de S. Pedro com ser semelhante a Deos Padre, semelhante a Deos Filho, semelhante a Deos Espirito Santo, & por consequencia a toda a Santissima Trindade, que foy a soberania universal da assumção de S. Pedro, como acima disse S. Leão Papa, & eu deixei passar sem ponderação, porque este era o seu proprio lugar, & a chave mais que dourada, có que se havia de fechar este discurso.



*In consortium individue Trinitatis assumptum.* Agora pergunto se té mais para onde subir a nossa metáfora, & a semelhança da divindade de S. Pedro com Deos? Respondo que a semelhaça não, mas a divindade sim. Porque, ou como? Porque subio a divindade de Pedro (não digo a tal alteza, porque a não pôde haver mais alta que Deos) mas a tal singularidade de divina, que em Deos a não há, nem pôde haver semelhante. Em Deos, & na Santíssima Trindade não pôde haver quarta Pessoa; & S. Pedro foy a quarta Pessoa da Santíssima Trindade. Vede como, & não tendais medo de algũa heresia.

o 228. Quando S. Pedro acabou de fazer a sua confissão, disse o mesmo Christo assim exaltado: *Beatus es Simon Barjona: Bemaventurado es Simão Barjona.* Era este o appellido humilde de Pedro, & q̄ cheirava ainda ao breu da

barca: & tem para sy alguns Expositores, quiz o Senhor lembrar-lhe nesta occasião a baixeza do seu nascimento, para que a dignidade, a que logo o havia de levantar, o não desvanecesse. Mas eu me não posso persuadir que quando S. Pedro acabava de honrar a Christo por seu Pay, com o nome de Filho de Deos vivo, o Senhor lhe respondesse com o que tanto lhe tocava no vivo; como ouvir em publico a indignidade do seu. E o que em tal caso não faria nenhum homem de bem; não havemos de crer que o fizesse o bé dos homens. Qual foy logo a razão daquelle nome, ou sobrenome, & em resposta do que Pedro tinha dito? Barjona na lingua Hebréa, ou Siriaca, que naquelle tempo era a vulgar, significa *filius columbae*, filho da Pomba: & dizem communmente os Santos Padres, que alludio o Senhor à Pomba, em cuja figura deceo o Espírito

rito Santo no Bautifmo sobre o mesmo Christo: como se dislera o divino Mestre com reposta muito digna da sua grandeza: Tu, Pedro, dizes que eu sou Filho do Eterno Padre? Pois eu te digo, que tu es filho do Espirito Santo. Assim o diz S. Jeronymo, S. Hilario, Eusebio Emiffeno, a Glossa, & cõ palavras mais expressas q̃ todos o Veneravel Beda: *Iusta laude confessorem suum Dominus remunerat; cum eum Sancti Spiritus filium esse attestatur, à quo ipse filius Dei asseveratur.*

229 Supposto pois q̃ S. Pedro he filho do Espirito Santo, já parece que não está muito longe de ser a quarta Pessoa da Santissima Trindade. Porque se o Verbo por ser Filho do Padre he a segunda Pessoa, Pedro por ser filho do Espirito Santo, porque não será a quarta? Bem se segue a consequência, & assim havia de ser, se fosse possível. Mas porque era impossível na rea-

lidade, foy filho do Espirito Santo, & quarta Pessoa da Trindade por semelhança, & não na realidade, que esse he o meu assumpto, & a propriaidade da minha metafora. As Pessoas divinas só se pôde multiplicar ou por entendimento, ou por vontade: por entendimento, já estava infinitamente multiplicada a segunda Pessoa no Filho; por vontade, já estava infinitamente multiplicada a terceira Pessoa no Espirito Santo: donde se segue que só as Pessoas do Padre, & do Filho são fecundas, & a do Espirito Santo não. Mas não se segue daqui que seja menor a perfeição do Espirito Santo, que a do Padre, & a do Filho, porque tanta perfeição he não poder o impossível, como poder o possível. Para que entendio os todo poderosos do mundo, que se devem contentar com poder o que podem, & não querer mais. E porque a Pessoa do Espirito Santo não era

fecunda ab eterno, por isso se lhe suprio a fecundidade em tempo na pessoa de Pedro não quanto à realidade, senão quanto à semelhança: *Barjona filius columbae*, *Barjona filius Spiritus Sancti*.

230 Vamos ao principio do mundo, & acharemos esta fecundidade do Espirito Santo admiravelmête retratada. Onde a Vulgata diz, *Spiritus Domini ferebatur super aquas*, lê o original Hebreo: *Spiritus Domini fecundabat aquas*; que o Espirito Santo fecundava as aguas. E porque razão communicava o Espirito Santo a sua fecundidade mais ao elemento da agua, que a nenhú dos outros? Não deceo do Ceo no dia de Pentecostes em fórma de ar, *Tanquam advenientis Spiritus vehemētis*? Não appareceo sobre os Apostolos em fórma de fogo: *Dispertitæ lingue tanquam ignis*? E depois de decer, & apparecer, não encheo a terra toda:

*Spiritus Domini replevit orbem terrarum*? Porque razão pois as influencias da sua fecundidade as communica só ao elemento da agua, que naquella mesma occasião se chamou mar: *Congregationes aquarum appellavit maria*? Porque do mar lhe havia de nacer ao Espirito Santo aquelle filho, que já de então estava prevendo que cõ o nome de Simon Barjona andava navegando, & remando no mar de Tiberiades. Mal cuidey eu que achasse Autor ao pêfamento; mas assim o tinha escrito ha muitos seculos entre os Santos Padres hum de tanta autoridade, como sabedoria: *Congregentur aquae*, diz Anastasio Sinaita, *Petrus enim jam crucem tanquam remum intingit in mari mundano*. Fecundou o Espirito Santo as aguas do mar, porque no mar havia Pedro de meter primeiro o remo como pescador, & depois trocado o remo cõ o lenho da Cruz havia de

navegar, & foytear com ella, como successor de Christo, o Oceano do mundo. Assim imitou o Espirito Santo a fecundidade da primeira, & segunda Pessoa, assim foy filho da mesma fecundidade São Pedro, *Filius Spiritus Sancti*, & assim, do modo que era possível, accreco à Santissima Trindade huma quarta Pessoa por semelhança, & não na realidade.

231 E porque não faltasse a esta quarta Pessoa a semelhança divina das outras tres, assim como o Padre, & o Filho, & o Espirito Santo entendé com hum só entendimento, & querem com húa só vontade, & obrão com hum só poder, tambem à Pessoa de Pedro, como se fosse a quarta, lhe não faltou esta divina propriedade, por isso chamada individua. Assim concedem S. Leão, & S. Maximo à dignidade, ou divindade de Pedro a prerogativa, que elles chamão *Consortium Trinitatis*: & as-

sim a declara, cõmentando os mesmos Santos o Doutissimo Dáza da nossa Companhia, foyteito em quem a anticipada morte roubou à Theologia, & à Escriitura hum dos mais solidos, & excellentes Interpretes. As suas palavras são estas: *Nempe suas (Petro) impertiendo vices, & quæ Dei sunt communicando: ut eadem sit ipsi cum Trinitate mens ad ea quæ definit, eadem volūtas ad illa, quæ jubet, eadem potentia ad ea quæ facit.* Forte, & elegantemente. De maneira que em quanto Pedro tem as vezes de Christo, no Padre, no Filho, no Espirito Santo, & em Pedro ha hum só, & o mesmo entendimêto, húa só, & a mesma vôtade, húa só, & a mesma potencia. Hum só, & o mesmo entendimento, porque o q̄ entende Deos, entende Pedro nas materias que define: húa só, & a mesma vontade, porque o que quer Deos, quer Pedro nos Canones que estabelece:

lece: húa só, & a mesma  
potencia, porque o que  
pode Deos, pode Pedro  
nas maravilhas que obra.  
Tudo isto quer dizer em  
Pedro, & só em Pedro  
aquelle *vos autem: Vos  
non homines, sed Dij.*

## §. IX.

232 **T**Am alta (muito Reverendos Senhores) tam alta, tam sublime, & tam verdadeiramente divina he a suprema dignidade, debaixo de cujo nome, & protecção se unio, se cõserva, & florece esta tam veneravel, como Religiosa Congregação dos Clerigos de S. Pedro. E quando confidero a todos os Cõgregados della segregados, como diz S. Paulo, & distintos dos outros homens pela impressão do caracter Sacerdotal, não sey o que mais devo venerar nelles, se o que Christo disse a S. Pedro, se o que S. Pedro disse a Christo.

233 E senão pergun-  
Tom. 9.

remos de cada hum dos Sacerdotes da Ley da Graça, o que o mesmo Senhor perguntou de sy. *Quem dicunt homines? Quem dizem os homens?* Por ventura dizem *Alij Ioannem Baptistam?* Pouco sabem se isso dizem. O grande Serafim da terra S. Francisco dizia, como refere S. Boaventura, que se encontrasse em húa rua a S. João Bautista, & a hum pobre Sacerdote, o menos autorizado, & respeitado nos olhos do mundo, primeiro havia de fazer reverencia ao Sacerdote, que ao mesmo Bautista. São Martinho (aquelle que sendo ainda Cathecumeno, & Soldado com ametade da capaveltio a Christo) estando à mesa com o Emperador Maximo, quando o Copieiro mór lhe levou a taça, disse o Emperador, á a dêsse a Martinho, esperando recebela da sua mão; & que fez o animoso, & justo Prelado, que bem conhecia a sua dignidade?

Sever.  
Bitari-  
cent. in  
Vita.  
Martini.

Q

dade?

dade? Sem comprimêto algum ao Emperador, bebo elle, & logo deo a taça a hum Presbytero, que o acompanhava, para que bebeisse: antepondo a coroa aberta de hũ simples Sacerdote à cerrada do mesmo Emperador. Isto he o que respondem sem injuria do Ceo, nem da terra aquelles dous oráculos da Ley da Graça Francisco, & Martinho.

234 Passemos aos da Ley da Natureza, & da Ley Escrita. *Quem dicunt homines?* Os da Ley da Natureza o mais que podem dizer, he, ser o Sacerdote Christão como Melchisedech: *Sacerdos Dei Altissimi*, o qual offercia a Deos pão, & vinho: *Panem, & vinum offerens*. Mas isto he comparar a sombra có a luz, & a semelhança com a verdade. O pão, que offercia Melchisedech, era assim como o que se colhe na eyra, & o vinho assim como o que se espreme no lagar; porém o pão, &

Gen. 14.  
18.

vinho, que os nossos Sacerdotes offercem, posto q̄ debaixo dos mesmos accidentes, he pão transustanciado no corpo de Christo, & vinho transustanciado no seu proprio fangue: frutos, que não conheço a natureza, & palavra, que foy necessario à Theologia inventada de novo. Os da Ley Escrita dirão que o nosso Sacerdocio he como o de Aram, & cuidarão que o louvão muito: mas eu quando menos quizera q̄ olhassem para a pureza, & limpeza dos nossos altares, dos quaes ja disse o mesmo Deos a hum dos Profetas daquelle tempo, dandolhe em rosto com a perfeição, & asseyo dos nossos sacrificios: *In omni loco offertur nomini meo oblatio munda*. Os Sacerdotes da Ley Velha com as mãos tintas em fangue bruto, quando as victimas eraõ as mais mimosas, sacrificavão bezeros, & cordeiros: & os nossos có as mãos puras, como diz.

S. Paulo, sacrificião a Deos divinissimo holo-causto de seu proprio Filho, tam infinito, tam immenso, tam omnipotente, & tam Deos, como elle.

235 Isto he o que *dicunt homines*. O vos autem seja dos Anjos, & respondeão elles. Que dirão os Anjos? Dirão que os mais altos Cherubins, & Serafins do Empyreo, se forão capazes de enveja, nenhũa dignidade envejariaõ fenaõ a do homem Sacerdote. No sacrosanto sacrificio da Missa o Sacerdote he o sacrificante, & os Anjos os ministros que o assistem, & tal vez o fervem, como os que nõs chamamos ajudantes, & quando estes se divertem, suprem os seus descuidos. Assim succedeo a S. Gregorio Papa celebrando na Igreja de Santa Maria Mayor em dia de Paschoa. Quando disse *Pax Domini sit semper vobiscum*, descuidou se o ajudante de responder, & responde-

raõ os Anjos, q̄ assistiaõ: *Et cū spiritu tuo*. Daqui teve origem hum uso, ou rito notavel da Igreja Romana, & he, que quando o Summo Pontifice na Missa de dia de Paschoa diz as mesmas palavras, *Pax Domini sit semper vobiscum*, o Coro se cala, & não responde, conservandose neste silencio a memoria do que suprirão as vozes dos Anjos em dia semelhante.

236 Mas nesta mesma vigilancia tam reverente, tam devota, & tam obsequiosa, com que os Espiritos Angelicos assistem ao Sacerdote celebrante, haverá algum da suprema Jerarchia, que se atreva a tocar a hostia, que elle consagra nas suas mãos, & tantas vezes torna a tomar nellas no mesmo sacrificio? Por nenhum modo. Não se estêdem a tanto os privilegios dos Anjos. Quando Deos mandou de comer a Daniel no lago dos leões, o Profeta levava o pão, & o

Anjo levava o Profeta pelos cabellos. Pois não seria mais facil. que o paõ o levasse o Anjo ? Mais facil sim, mas não lhe era licito. O paõ em profecia era figura do que se havia de consagrar nos nossos altares. O Profeta, como diz S. Jeronymo, era do Tribu Sacerdotal de Levi: & tocar aquelle sagrado paõ só he licito aos Sacerdotes, & de nenhum modo aos Anjos. Mas vejo que os mesmos Sacerdotes me estão arguindo com hum texto em contrario, & do mais sagrado Canon de todos os da Igreja. Depois da consagração do corpo, & sangue santissimo, todos fazemos a Deos esta oração: *Fube hæc perferri per manus sancti Angeli tui in sublime altare tuum*: logo se o nosso sacrificio se ha de levar ao Ceo *per manus sancti Angeli tui*, bem podem as mãos dos Anjos fazer o que fazem as nossas. *Absit* ( responde Theophilo o mais dili-

Hieron.

337

gente e scrutador das realidades deste mysterio ) *Absit, ut precatio illa intelligatur de victima nostræ reali apportatione, sed intelligenda est metaphoricè, ad eum modum quo Angelus ait se obtulisse orationem Tobiaë Deo.* Desorte que aquella oração não se ha de, nem pôde entender, de que os Anjos realmente levem o nosso sacrificio ao Ceo, senão metaforicaméte, assim como o Anjo de Tobias diz que offereceo a Deos as suas orações. E a razão he manifesta; porque se o Anjo levasse a nossa hostia ao Ceo, ficaria imperfeito o sacrificio, que não só consiste na consagração, & oblação, senão tambem na consumpção: & então perfeitamente se consumia, quando a victima consagrada morre, ou deixa de existir, que he quando pela indisposiçã das especies deixa o corpo de Christo de estar debaixo dellas. Assim que isto he o que diz, & só pô-

de



de dizer a confissão dos Anjos.

## §. X.

238 **O**UVIDOS pois os homens, & os Anjos, quem resta para ouvir, senão unicamente o mesmo Deos? Ouçamos pois, muito Reverendos Padres, a Deos, & veremos como diz desta veneravel Congregação, o que S. Jeronymo disse dos Apostolos, que já então eraõ a Congregação de S. Pedro: *Vos autem non homines; sed Dij.* Deoses lhe chamou S. Jeronymo, & por mais autentica boca, que he a de David, lhe dá Deos o mesmo nome. E o mesmo Deos, cujo dizer he fazer, affirma que elle he o que o disse: *Ego dixi, Dij estis, & filij excelsi omnes.* Deoses chama, & filhos de Deos aos Sacerdotes, & não em sentido allegorico, senão literal: porque literalmente fala o Profeta dos ministros da Igreja, segundo a Tom. 9.

frasi daquelle tẽpo: *Deus stetit in synagoga Deorum:* & Christo melhor interprete literalmente o allega no capitulo decimo de S. João, que todo he dos Pastores, & suas ovelhas, que saõ os Ecclesiasticos, com o poder, & poderes do Sacerdocio. Supposto pois que Deos lhe chama Deoses, & filhos de Deos, *Dij estis, & filij excelsi;* com razão perguntará algũa curiosidade douta em qual das duas partes desta proposição disse mais: se quando chama aos Sacerdotes Deoses, ou quando lhe chama filhos de Deos? Eu digo que quando lhe chama filhos de Deos; porque na primeira parte allude ao poder da jurdição, & na segunda ao poder da ordem. Quando Christo Senhor nosso disse ao Paralitico: *Remittuntur tibi peccata tua:* murmuráraõ todos da proposição, dizendo: *Quis potest dimittere peccata, nisi solus Deus?* Negavaõ mal este poder a

Luc. 5.  
20. 23.

Q iij      Chri-

Ioan, 20  
23:

Christo, mas suppunhaõ  
bê em dizer, que só Deos  
pôde perdoar peccados.  
E este he o poder dos Sa-  
cerdotes em quanto Deo-  
ses : *Quorum remisistis*  
*peccata, remittuntur eis.*  
E digo em quãto Deoses,  
porque o poder de per-  
doar peccados naõ só he  
proprio, & unicamente  
de Deos, fenaõ o mayor,  
& o maximo, em que elle  
manifesta, & ostenta toda  
a grandeza do seu poder:  
*Deus, qui omnipotentiam*  
*tuam parcendo maximè, &*  
*miserando manifestas.*

239 Mas com este  
poder de Deos merecer o  
nome, & significação de  
maximo, o de Filho de  
Deos ainda significa  
mais. E porque? Porque  
mais he no Filho de Deos  
o poder de consagrar seu  
corpo, que em Deos o de  
perdoar peccados. Ouvi  
a razaõ. O perdoar pec-  
cados cõsiste formalmen-  
te em Deos ceder do jus,  
& direito, que sua justiça  
tem para os castigar, que  
he acto superior da sua

misericordia ; *parcendo*  
*maximè, & miseran-*  
*do* : & como neste acto  
vence a misericordia di-  
vina a justiça divina, tam-  
bem Deos se vence a sy-  
mesmo, que he a mayor  
vitoria, & a mayor faça-  
nha do seu poder : *Omnipotentiam tuam maximè*  
*manifestas.* Porêm a do  
Filho de Deos em se con-  
sagrar ainda he mayor,  
porque mais he poderse  
fazer a sy mesmo, que po-  
derse vencer : & isto he o  
que pode, & o que fez o  
Filho de Deos, summo, &  
eterno Sacerdote, quando  
se consagrou no Sacramẽ-  
to, porque realmente se  
tornou a fazer, & repro-  
duzir a sy mesmo. Mas  
naõ parou aqui sua omni-  
potencia, & liberalidade,  
fenaõ que este mesmo  
poder de o reproduziré,  
& fazerem a elle, cõmu-  
nicou aos Sacerdotes,  
quando lhes disse: *Hoc fa-*  
*cite in meam commemora-*  
*tionem* : Isto mesmo q̃ eu  
fiz, fazey vòs. Expressa-  
mente S. Germano vene-  
rado,

rado, & allegado neste  
mesmo póto pelos Padres  
Gregos. *Ipe dixit, hoc est  
corpus meum, hic est san-  
guis meus, ipse & Apосто-  
lis jussit, & per illos uni-  
versæ Ecclesiæ hoc facere:  
hoc enim ( ait ) facite in  
meam commemorationem.  
Non sanè id facere jussit,  
nisi vim, hoc est, pote-  
statem inducturus fuisset,  
ut id facere liceret.* Oh  
poder quasi incomprehê-  
sível, & que só se pôde ad-  
mirar com o nome de es-  
tupendissimo! Nos seis  
dias da criação criou Deos  
cô seis palavras todo este  
mundo, & o Sacerdote  
com quatro palavras faz  
mais todos os dias, que se  
criára mil mundos.

240 Declaremos bê este  
poder mal entendido, pa-  
ra que todos o entendão,  
& passem. O lume da  
Igreja S. Agostinho ex-  
clama assim: *O veneranda  
Sacerdotum dignitas! in  
quorum manibus Dei Fi-  
lius velut in utero Virginis  
incarnatur*: Oh dignida-  
de veneranda dos Sacer-

dotes, em cujas mãos o  
Filho de Deos, como no  
vêtre sacratissimo da Vir-  
gem Maria, torna outra  
vez a encarnar! Em que  
consistio a Encarnação  
do Verbo Eterno? Con-  
sistio na producção do  
Corpo, & Alma de Chri-  
sto, & na producção da  
união hypostatica, com q̃  
a sagrada humanidade se  
unio à subsistêcia do Ver-  
bo. E tudo isto faz o Sa-  
cerdote com as palavras  
da cõsagração produzindo  
outra vez, ou repro-  
duzindo todo o mesmo  
Christo. Na mesma con-  
formidade fallão São  
João Chryostomo, S.  
Gregorio Papa, S. Pedro  
Damiaõ, & o antiquissimo  
Theodoro Ancirano fa-  
moso no Concilio Ephe-  
sino. Mas porque cuidão  
alguns que semelhantes  
questões são mais debati-  
das, & examinadas pe-  
los Theologos modernos,  
quero tambem allegar as  
palavras de dous bem co-  
nhecidos na nossa idade.  
O Padre Theofilo Ray-

Theo-  
phil  
Rayn.in  
Sacro  
Christi-  
tiano  
Acta i  
sto c.3

Idê de  
Prima  
Missa  
lect 3  
s. l.

241

naudo, tam perseguidor de opinioes, ou devaçoes pouco solidas, como se vê nos seus eruditissimos livros contra Anomala pietatis, diz o que se segue: *Sacerdos Christum sub accidentibus ponit, esse sacramentale illi conferendo per veram Christi productionē substantialem.* E mais abaixo: *Christus non producitur absque unione ad Verbum, quia non est purus homo, sed suppositum ejus est Persona Filij: itaque in sacrificio Deus in manibus Sacerdotum incarnatur.* E noutro lugar: *Quin etiam Sacerdotis potestas extenditur ad efficiendam unionem hypostaticam, & transubstantiationem panis, & vini.* Não romanceyo as palavras, porque são expressamente tudo o que tenho dito. E o Padre Eusebio Neriemberg, varão de tanto espirito, erudição, & letras, cujos livros todos trazem nas mãos, fazendo a mesma comparação, que eu já toquei, entre a criação do

mundo; & consagração do corpo de Christo, discorre, & infere desta maneira: *Mundum, & ea que in mundo sunt, produxit potentia Patris; Sacerdotis verò potentia producit Filium Dei in Sacramentum, & sacrificium, quo admirabilior potestas est Sacerdotis transubstantiatione Filium Dei, quam creatione res perituras Dei Patris producentis.* Quer dizer. A potêcia do Eterno Padre produzio o mundo, & tudo o que ha no mundo: a potencia do Sacerdote produz o Filho de Deos em Sacramento, & sacrificio: donde se segue que o poder do Sacerdote na transubstanciação do Filho de Deos he muito mais admiravel que a potencia do Eterno Padre na criação de todas as cousas do mundo, q̄ haõ de acabar com elle.

## §. XI.

242 **E** Sta he, muito Reverendos

Padres, a dignidade, ou divindade do *vos autem*, participada de feu divino Protector S. Pedro a esta sua Congregação, tam digna de fer sua. E que se segue daqui, ou qual he a obrigação dos Congregados? Se eu tivera as cans que me faltaõ, algũa palavra lhe podera dizer tam importante à veneração alhea, como à deencia propria. Mas porque eu, posto que tam indignamente, tenho o mesmo caracter do Sacerdocio, a mim, & a todos os Sacerdotes só apontarey hũa advertencia da Escritura sagrada, que todos devemos ouvir temendo, & tremendo. A advertencia he, que correspondamos de tal maneira às obrigações desta altissima dignidade, que se não arrependa Deos de no la ter

Pl. 109.  
 dado. Fallando David do Sacerdocio de Christo, diz: *Juravit Dominus, & non pœnitebit eum, tu es Sacerdos in aeternum:* Jurou Deos, & nam se arrependerá de dar o eterno Sacerdocio a seu Filho. Reparemos muito naquelle *& non pœnitebit eum.* Pois de dar o Sacerdocio a seu Filho por natureza impeccavel, & tam Santo, & tam Deos como elle, se podia Deos arrepender? Sim. Porque esse Sacerdocio não só o havia Christo de cõservar em sy, mas tãbem o havia de cõmunicar, como cõmunicou aos homens: & aqui estava o perigo. Por isso o jurou, para que se não arrependesse: *Juravit Dominus, & non pœnitebit eum.* Oh que desgraça tam horrenda, & tremenda, se Deos se arrependesse! E mayor desgraça ainda, se eu, & algum outro tam indigno como eu, deise motivos bastantes a este arrependi-

dimento! Neste caso (que Deos não permitta) aquelle character, que he tam immortal como a mesma Alma, se iria per-

petuar com ella em outra eternidade, que não he a do Ceo, & da Gloria.

*Quam mihi, &c.*





# SERMAM

DA SEGUNDA QUARTA FEIRA DA

## QUARESMA,

Na Misericordia da Bahia, Anno 1638.

*Generatio mala, & adultera signum querit, & signum non dabitur ei.* Matth. 12.

S. I.

243



E o Evangelista o não dissera, não o crera. Diz

o Evangelista São Mattheus que pedindo os Escribas, & Fariseos a Christo Redemptor nosso que fizesse algum sinal milagroso, com que o conhecessem por Deos, o Senhor se indignou contra elles,

chamado lhe de maos homens, & geraçao adultera :

*Generatio mala, & adultera signum querit.* Matth. 12. 38. 39.

Torno a dizer que se o Evangelista o não dissera, não o crera. Christo irado ? Christo chamando nomes afrontosos aos homens ? Christo desenterrando gerações alheas ? Quem pode turbar tanta serenidade, quem pode provocar tanta mansidão, quem pode alterar tanta

paciencia? Não he este Senhor o mesmo, que não respondia às blasfemias, que ouvia calado as injurias, que não acudia por sy nos falsos testemunhos, que recebia as bofetadas com rosto sereno, os açoutes sem se lhe ouvir húa queixa? Pois se injurias, blasfemias, falsos testemunhos, bofetadas, açoutes não foraõ nunca poderosos para tirar de seu compasso a serenidade de Christo, para lhe arrancar do peito húa palavra irada; como agora diz tantas, & tam pezadas a huns homens, que chegáraõ a pedirhe húa merce, & segundo diz o Evangelista, com termos muito hórados: *Magister, volumus à te signum videre?* Como o caso foy tam extraordinario, & a difficuldade tam digna de reparo, notavelmente haõ trabalhado os Doutores em descobrir a razãõ della.

244 Theophilato diz que se agastou o Filho de

Deos contra estes homẽs, porque entráraõ adulando. Entráraõ chamando a Christo Mestre, *Magister*, titulo naquelles tépos tam authorizado, quanto era bê que o fosse nestes: & ainda que o Senhor verdadeiramente era Mestre: *Vos vocatis me Magister, & bene dicitis, sum etenim.* com tudo na boca dos Fariseos, & na intençaõ com que o diziaõ, vinha a ser adulaçaõ, & lissonja. Eis aqui quem saõ os aduladores, gente que mête com a verdade, & afronta com a cortezia. Isto haviaõ de escrever os Politicos no seu livro do Duelo, que mais afronta húa mizura de hum adulator, q húa bofetada de hum inimigo. Por isso Christo, q nas bofetadas se mostrou tam sofrido, quando ouvio as adulaçoẽs, parece que perdeu a paciencia: *Generatio mala, & aduletera signum querit.*

245 S. Chrysofotomo responde à duvida por outro caminho. Diz que se



mostrou Christo irado , porque tendolhe chamado Mestre , em lugar de dizerem que o querao ouvir , disserao que querao ver : *Magister, volumus à te signum videre.* He vicio este, que por nossos peccados reyna hoje muito no mundo , & nao sey se somos complices nelle os Prègadores. Estava Christo prègando em Jerusalem , & pedindo atençaõ ao auditorio , pediu a desta maneira : *Qui habet aures audiendi , audiat* : Quem tem ouvidos de ouvir, ouçame. Notavel modo de fallar ! Que quer dizer, quem tem ouvidos de ouvir, *aures audiendi* ? Ha ouvidos que nao sejaõ de ouvir ? Nos ouvintes dos Prègadores sim. Os ouvintes dos Prègadores hús tem ouvidos de ouvir, outros té ouvidos de ver. Hús té ouvidos de ouvir, porq̃ vem ouvir para ouvir : para ouvir aquella doutrina , para a tomar, para se aproveitar della: outros tem ouvidos de ver, porque vem ouvir nao para ouvir , senao para ver : para ver se fallou o Prègador com equívocos ao uso, ou com lhaneza, & gravidade Apostolica : para ver se trouxe conceitos, ou pensamentos novos; como se a verdade por antiga seja menos verdadeira, ou menos veneravel : para ver se tocou neste, ou naquelle, & mais nos mayores ; & o peyor he que estes ouvintes de ver muitas vezes saõ as toupeiras do lugar, aquelles que sabemos que vem menos que todos. Pois estes, que com tam contrario sim vem ouvir a palavra de Deos, provocaõ tanto sua ira , diz Chrystomo, que parece que se nao pode contera paciência divina detro dos limites de sua immensidade , & assim sabe da madre hoje: *Generatio mala, & adultera signum querit.*

246 S. Agostinho  
ainda dá outra razao , & muito como sua. Diz que por dizerem , *volumus*, que

queremos ; por isso foy sua petição tam pezadamente recebida. Entrais a pedir a Deos, & dizeis, *volumus* ; mau principio. Se queremos, senhores, faher bem despachados da mão da liberalidade de Deos, havemos de dizer: *Fiat voluntas tua, & não a nossa*. Assim como não ha cousa que mais obrigue a Deos que hũa vontade fogueira; assim não ha outra, que mais o provoque a ira, que hũa vontade presumida. Nenhũa cousa nos deo Deos que fosse toda nossa, senão a vontade. E porque quiz q fosse toda nossa, por isso quer que seja toda sua: *deo nostra* para que tivessemos q lhe dar. E porque estes em lugar de a darem a Deos, a tomãrão para sy, *volumus*; essa he a razão de se irar Christo contra elles; & os tratar tam asperamente: *Generatio mala, & adultera signum querit.*

cap. 247. Todas estas razões como de tam gran-

des Doutores as venero, & ponho sobre a cabeça. Mas se as quizermos examinar em todo o rigor, acharemos que tem muito de encarecidas. A primeira fundase em hũa liçãoja, a segunda em hũa curiosidade, a terceira em hũa amor proprio. E estas faltas ainda que o fahão bem fevê que não haviaõ de provocar a ira à mansidão, & paciencia de Christo ; pois sabemos que a não poderaõ alterar noutras occasiões ; nem palavras blasfemas, nem maõs sacrilegas ; nem a mesma morte. Que fossem motivos bastantes para o Senhor lhe negar o final de sua divindade que lhe pediaõ, *signum non dabitur ei*, sim ; mas para se mostrar tam irado, para os tratar com tanta aspreza, *generatio mala, & adultera*; parece que não. Para que vejamos se podemos alcançar outra solução desta difficuldade mais propria, & tambem menos sabida, a qual seja a ma-

a materia do Sermão ; pe-  
çamos a graça do Espirito  
Santo por intercessão da-  
quelle grande final, que S.  
João vio no Ceo : *Signum  
magnum apparuit in Caelo :*  
*Mulier amicta Sole.*

*Ave Maria.*

§. II.

248 **G**eneratio mala,  
& adultera signū  
querit, & signum non dabi-  
tur ei. Estes dous nomes  
de geração má, & adulte-  
ra, com que Christo Se-  
nhor nosso, como Juiz de  
vivos, & mortos, hoje cas-  
tiga, & condena os Escri-  
bas, & Fariseos, nunca  
forão mais justificados, &  
bem merecidos que na  
presente occasiã, em que  
para crer a divindade do  
Filho de Deos, lhe pediaõ  
milagres : *Volumus à te  
signum videre.* Nesta mes-  
ma petição procediaõ co-  
mo geração má, & adulte-  
ra ; porque sem o querer  
confessar, moitruvaõ cla-  
ramente não ser filhos le-

gitimos, senão adulteri-  
nos daquelle hórado Pay,  
de que tanto se prezavaõ.  
A nobreza, & descendência  
de que mais se prezavaõ  
os Escribas, & Fariseos, a  
qual traziaõ sempre na  
boca, & pela qual despre-  
zavão a todos os outros  
homens, era serem filhos  
de Abraham : *Patrem ha-*  
*bemus Abraham : semen*  
*Abrahæ sumus.* E que se-  
melhança, ou parentesco  
tinhaõ as acçoës destes fi-  
lhos com as daquelle Pay,  
como o mesmo Senhor  
outra vez lhe lançou em  
rosto : *Si filij Abrahæ estis,*  
*opera Abrahæ facite?* Mã-  
dou Deosa Abraham que  
sahisse da sua patria, que  
deixasse a casa de seu pay,  
& o trato, & companhia  
de todos seus parentes, &  
fosse peregrino, ou ver-  
dadeiramente desterrado  
para outra terra, que elle  
lhe mostraria : *Egredere*  
*de terra tua, & de cognatio-*  
*ne tua, & de domo patris*  
*tui, & veni in terram quam*  
*monstrabo tibi.* A. obediência  
não se pôde negar que  
per

Matt. 3:  
9.  
Ioan. 8:  
33:

Ibid. 19:

Gen. 12:  
1.

por todas suas circúftâncias era difficultoſa, & aſpera. Atê as arvores inſenſiveis quando ſe arrancaõ de hũa terra para ſe tranſplãtarem a outra, ſe ſecaõ, & muçhaõ. Havia de rõper Abraham todas aquellas cadeas, com que o amor natural deſde o dia do nacimiento, tam forte como docemête nos prêde : haviaſe de arrancar não ſó daquella primeira terra, ou ſegunda mãy, q̃ em ſeu regaço nos recebe nacidos, ſenaõ tambem daquelles primeiros ares com que respiramos, & bebemos a vida: havia de deixar o preſente pelo futuro, o proprio pelo eſtranho, o conhecido pelo ignorado, & o poſſuído, & certo pelo que podia parecer duvidoso : & com tudo para ſe certificar, & ſegurar Abraham, & para crer a Deos, pediu lhe por ventura algum ſinal? Né por pensamento. Creio, & obedeceo a olhos fechados, ou verdadeiramente abertos : *Credidit Abra-*

*ham Deo, & reputatum eſt illi ad juſtitiam: & daqui começou a merecer o nome, ou antonomalia univerſal de Pater credentium, Pãy de todos os que crem em Deos, & a Deos. Eſe Abraham nem naquella, nem em algũa outra occaſião pediu ſinal a Deos para crer, quãdo os Eſcribas, & Farifeos tam prezados, & preſumidos de filhos de Abraham, para crer ao Filho de Deos, lhe pedem ſinal: *Volumus à te ſignum videre* ; bem ſe ve neſte ſeu querer ver, que ſe ſãõ filhos, & geraçãõ de Abraham, não ſãõ geraçãõ legitima, & boa, ſenaõ má, & adulterina : *Generatio mala, & adultera ſignum querit.**

250 Tal he a propria, & literal razaõ da parte dos Eſcribas, & Farifeos que Chriſto Senhor noſſo teve para ſe irar contra elles, & para os tratar com palavras tam pezadas, & aſperas, & tam alheas da manſidaõ, benignidade, & paciencia do meſmo

Senhor; mas aqui he que se funda toda a duvida, & difficuldade na nossa proposta. Polto que os Escribas, & Fariseos merecessem aquelle castigo, & outros mayores, bem podéra o Senhor, como em outras occasioes de mais atrevidos descomedimentos contra sua Pessoa, dissimular debaixo do silencio a sua justa ira, & acrescentar este exemplo a tantos outros da sua máfidaõ, & sofrimento. Qual he logo a razáo porque quando lhe pedem sinaes da sua divindade, elle responde com sinaes de pouca paciencia? Por isso mesmo: & na segunda parte do nosso texto temos a razáo da primeira. Que diz a segunda parte do nosso texto? *Et signum non dabitur ei.* Diz que estava decretado que a esta geraçáo má, & adultera se não dêsse o final que pedia: logo daqui se segue, que por forçosa, & natural consequencia havia de dissimular Christo a sua

paciencia, & mostrar-se no exterior pouco paciente, & mal sofrido. Porquel se fizesse o contrario, & dissimulasse húa tam grave offensa, & a soffresse com declarada paciencia; a mesma paciência de Christo no tal caso era mayor prova da sua divindade, do que o final, & milagre que pediaõ, & quantos podiaõ pedir. Este he o meu pensamento, & este será o argumento de todo o Sermaõ.

251 Em hum tempo em que tanto, & por tantos modos se padece em todo este Estado, não se póde fallar em materia mais propria do tempo, nem mais util, & necessaria ao Estado q a do mesmo padecer. Por isso fiz eleição della muito de proposito, & com o empenho que se verá. Só me peza de não ter presentes neste auditorio todos os q lançados, & despojados das suas terras se vem recolhendo a esta não menos arriscada, para q elles

saybaõ vencer a sua fortuna, & nõs armarnos para a nossa com a paciência. Queira Deos que a não hajamos mister.

§. III.

252 **D**E mançeira, senhores, ( torno a dizer ) que a razão de Christo não soffrer nesta occasião aos Eseribas, & Fariseos, & lhes chamar, *generatio mala, & adultera*, foy, porque tinha decretado de lhe não dar o final, & milagre que pediaõ em prova de sua divindade: *Et signum non dabitur ei*. E a razão desta razão, ou consequencia he: porque se o Senhor no tal caso se portára com a costumada mansidão, & paciência; a sua mesma paciência feria mayor prova de sua divindade, que o final, & milagre que lhe pediaõ, & quantos lhe podiaõ pedir.

253 Quiz provar S. Paulo aos Corinthios que era verdadeiro Apostolo

mandado por Deos, & diz assim: *Signa Apostolatus mei facta sunt super vos in omni patientia, in signis, & prodigijs*: Os sinais do meu Apostolado, ó Corinthios, não são occultos, & invisiveis, senão manifestos a todos, vós os vedes, & experimentais. E quaes são? A paciência com que vos soffro, & os milagres, & prodigios que entre vós tenho obrado: *In omni patientia, & signis, & prodigijs*. Nota aqui S. João Chrysostomo que primeiro poz S. Paulo a paciência, & depois os milagres: *Vide quod primum collocet, nimirum patientiam*. Os milagres são os sellos pendentés das provisões de Deos; porque só Deos, & quem tem os poderes de Deos, pôde obrar sobre as forças da natureza. E esta pode ser a energia daquelle sobre vós: *Facta sunt super vos*. Pois porque poem S. Paulo em segundo lugar os milagres, & no primeiro a paciência? Porque mayor

prova dos poderes divinos, com que obrava, era a paciencia de Paulo, que os milagres de Paulo. *Ut signis, & miraculis maiorem esse patientiam non dubitemus*: Para que ningué duvide, diz S. Lourenço Justiniano, que para persuadir, & convencer, mayor he a força da paciencia, que a dos milagres.

254. Daqui se entenderá hum bé notavel reparo do que disse, & do que calou Christo na conversaõ, & eleiçãõ do mesmo S. Paulo. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, & Regibus, & filiis Israel: ego enim ostendam illi quanta oporteat eum pro nomine meo pati*: Ves este Saulo (diz Christo a Ananias) que atégora tam cruel, & rayvosamente perseguia a minha Igreja? pois este tenho eu escolhido por vaso de eleiçãõ, para que leve meu nome a todas as gentilidades, & Reys do mundo: & para isso lhe mo-

strarey o muito que ha de padecer por mim. Aqui está o reparo: Saõ Paulo para converter os gentios, obrava muitos, & prodigiosos milagres: sarava todas as enfermidades, resuscitava os mortos, pizava os mares, enfreava os vétos, apagava os incédios, & não só domava, & dominava as feras, as serpêtes, os basaliscos, senão tâbem os demonios. Húa vez porq em Malta o mordeo húa cobra, tirou allí o veneno a todas. Pois porque não faz mençãõ Christo desta virtude, & destes poderes que lhe havia de dar, senão só do muito que elle por seu nome havia de padecer: *Quanta oporteat eum pro nomine meo pati?* Porque para derrubar a idolatria, & estabelecer no mundo a Fé da sua divindade, mais importava a paciencia de Paulo, que todos os seus milagres.

255. Note-se muito aquelle *oporteat eum pati*. O que importava, era o

Rij seu



seu padecer, & não o seu poder. O ser padecente, & paciente, & não o ser omnipotente, & milagroso. Tanto assim, que para os mesmos milagres de S. Paulo serem milagres, tal vez se valiaõ dos instrumentos, & reliquias de sua paciencia. S. Lucas, que naquella occasião era companheiro do mesmo Apóstolo na Asia, diz q̄ em toda ella fazia S. Paulo: *virtutes non quaslibet, naõ quaesquer, senão grãdes milagres: & que levados os seus lenços, ou os seus cintos aos enfermos, & aos endemoninhados, os doentes saravaõ, & os demonios fugiaõ: Ita ut etiam super languidos deferrentur à corpore ejus sudaria, & semicinctia, & recedebant ab eis lâguores, & spiritus nequam egrediebantur.* Mas porque eraõ os instrumentos destes milagres os lenços, & os cintos de Paulo? Porque os cintos exercitados nos seus apertos, & os lenços banhados nos seus suores eraõ reliquias da sua pa-

AA 19  
II. 12.

ciencia. Della se valiaõ os milagres, & não ella delles. E agora cayo ena energia com que dizia o mesmo S. Paulo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor?* Quem ha que adoeça, que eu não adoeça cõ elle? Naõ diz, quem ha que adoeça, que eu o não cure, senão, quem ha que adoeça, que eu não adoeça tambem? Porque o curar era milagre, o adoeecer era paciencia. E como a paciencia he mais poderosa, & efficaz que os milagres para persuadir; por isso o divino Mestre quando os Escribas, & Fariseos debaixo deste nome lhe pediraõ q̄ para prova de sua divindade fizesse hum milagre, o que elle não quiz; por isso, digo, dissimulou a paciencia debaixo dos nomes afrontosos com que os castigou; porque se no tal caso tam gravemente offendido se mostrára sofrido, & paciente, a sua mesma paciencia era mayor prova da sua divindade, que o milagre, ou milagres



lagres que lhe pediao.

§. IV.

256 **A** Tègora vimos a força, & verdade desta consequencia em cõmum, & por comparaçãõ alhea: vejamola agora propria, & singularmente no mesmo Christo. Por mandado de Deos offereceo o Profeta Ifaias a ElRey Achaz, que em prova de certa promessa que lhe tinha feito, pediu o sinal, & milagre quizeffe, ou do Ceo, ou da terra, ou do inferno:

*Pete tibi signum à Domino Deo tuo in profundum inferni, sive in excelsum supra: respondeo Achaz, que não queria pedir, né tentar a Deos: Non petam, & non tentabo Dominum.* Mas pois estes Escribas, & Fariseos, peyores que Achaz, não repararão em tentar a Deos, *tentantes eum*, & pedirão sinal, & milagre: *Volumus à te signum videre*; eu lhe mostrey que a paciencia de Christo, que elle dissi-

mulou debaixo dos nomes com que os definio, feria muito mayor prova da sua divindade que o milagre que pediao. E para que esta demonstração seja com a mesma largueza que Deos a offereceo a ElRey Achaz; será com sinal do Ceo, com sinal da terra, & com sinal do Inferno. Do Ceo, por testemunho do Padre, do inferno, por testemunho do Demonio; & da terra, por testemunho do mesmo Christo. Grande theatro temos aberto. Começemos pelo Ceo.

257 Transfigurouse Christo no Tabôr, & não parou a Transfiguração na sagrada humanidade, mas della trasbordou, & redundou nas roupas de que estava vestido. O rosto resplandecente como coroadado do Sol, as vestiduras brancas como recidas de neve: *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Ora Escribas, & Fariseos, já

tendes compridos vossos desejos: se quereis ver hū milagre, & grande milagre, *Volumus à te signum videre*, ide ao Monte Tabôr, & veloheys, naõ à te como dizeis, senão *in te*; não feito só por Christo, senão no mesmo Christo. Nunca o mundo vio mais illustre milagre; mas se ainda vossa incredulidade se não contenta, vede este mesmo milagre cercado de outros dous também nunca vistos. *Et apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes.* Vede resuscitado a Moyses, cuja sepultura ainda hoje se ignora: vede apparecido a Elias, que também se não sabe onde está escondido. Tudo isto estavaõ vendo os tres Apostolos assombrados, quando se acháraõ cubertos de hūa nuvem (cuja sombra com novo milagre juntamente era sombra & luz: *Et ecce nubes lucida obumbravit eos*) & do meyo della ouviraõ a voz do Eterno Padre que dizia:

*Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui:* Este he o meu Filho amado, em que muito me agradey: *Ipsum audite:* ouvi-o. Cuidava eu que o Padre, neste passo, tam agradado da gentileza do Filho havia de dizer, o lhay para elle, & vede-o, & não ouvi-o. Com tam bizarras, & novas galas parece que o mais fermoso dos filhos dos homens mais estava entaõ para ver, q̄ para ouvir. Assim parece, mas ouçamos cõ tudo o que dizia, & em q̄ fallava. Diz o Evangelista S. Lucas, que o que fallava o transfigurado Senhor, & a pratica que tinha com Moyses, & Elias era sobre o excessõ do que havia de padecer em Jerusaleem: *Et dicebāt excessum ejus, quem completurus erat in Jerusaleem:* & isto he o que o Eterno Padre mãdou ouvir: *Ipsum audite.* Crecea enchente dos mysterios de monte a monte. O Filho leva os tres Discipulos ao Monte

Tabôr para lhe encher os olhos de glorias : o Pay manda-os ao Monte Calvario, para lhe encher os ouvidos de penas: & porque? Porque o intento do Padre era provar a divindade do Filho: *Hic est Filius meus dilectus*: & esta divindade melhor se provava pelas penas futuras do Calvario, que ouviaõ, que pelas glorias, & milagres presentes do Tabôr, que estavaõ vendõ. As glorias, & milagres do Tabôr eraõ redundancias naturaes da humanidade, os excessos das penas que havia de padecer no Calvario, eraõ provas, ainda mais certas, da divindade.

259 Mais' certas digo, & naõ me atrevera ao dizer, se naõ fora por boca de S. Pedro, que se achou presente no Tabôr. Diz Saõ Pedro que vio as glorias, & milagres do Tabôr, & ouviu a voz do Padre: *Hic est Filius meus dilectus*. E acrecenta, que ainda tinha outro teste-

munho mais firme, que era a pratica dos Profetas: *Habemus firmiorem Propheticum sermonem*. A pratica dos Profetas era a de Moyses, & Elias com Christo sobre os excessos que havia de padecer em Jerusãlem: *Loquebantur de excessu*. E como o Eterno Padre depois da sua voz mandou em confirmação, que ouvissem aquella pratica, *Ipsium audite*, ainda que esta pratica comparada com a voz do Padre naõ podia ter mayor firmeza, comparada cõ os outros milagres do Tabôr, era mais firme: *Habemus firmiorem propheticum sermonem*. Tanto se prova melhor a divindade de Christo pela sua paciencia, que pelos seus milagres.

§. V.

260 **M**uito me detive, & mais do que quizera, neste final do Ceo, vamos ao do inferno. Ao tempo em que os Judeos estavaõ a Pila-

R iij      tos,

tos , que sentenciaste a Christo à morte, teve elle hum aviso de sua molher, que de nenhum modo cõdenaste aquelle Justo, porque em sonhos tinha padecido hũa terrivel visãõ, na qual fora ameaçada cõ grandes medos, para que assim lho persuadisse: *Nihil tibi, & justo illi, multa enim passa sum hodie per visum propter eum.* He questaõ entre os Interpretes, se esta visãõ foy de Anjo bom , ou de Anjo mau? E posto que sejaõ mais os que dizem q̃ foy de Anjo bom ; a opiniaõ de S. Cypriano , S. Bernardo, Cayetano, & outros, os quaestem para sy que foy visãõ do demonio, para mim he certa, & a provo do mesmo Texto sagrado ; porque sendo certo que hum Anjo veyo confortar a Christo nos temores do Horto para q̃ bebesse o caliz, como havia de vir agora o mesmo, ou outro Anjo impedir q̃ Christo padecesse? Sendo pois Anjo mau, & demo-

Matt 27  
19.

nio , que motivo teve o demonio para se empenhar agora nesta diligencia tam apertadamente? O demonio foy o que persuadio a Judas q̃ vendesse a Christo : *Cum diabolus jam misisset in cor ut traderet eum Judas*: o demonio foy o que armou os ministros da justica para que o fossem prender, como lhe disse o mesmo Senhor: *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarũ.* Que novo motivo teve logo o demonio agora quando já os Judeos bradavaõ, *Crucifige, crucifige*, para querer desviar a Christo da arvore da Cruz por meyo da molher de Pilatos, assim como por meyo da molher de Adam o levou à arvore da ciencia? S. Ignacio Martyr, contemporaneos Apostolos, diz q̃ agora acabou o demonio de conhecer que Christo era o verdadeiro Messias Filho de Deos, & que para impedir a salvaçaõ do genero humano, & a sua propria

pria perdição, procurava  
com tanto empenho que  
naõ morresse: *Muliercu-  
lam turbans, ut à crucifi-  
xione cessarent, molieba-  
tur*, quia suam perniciem  
*sentiebat*. Pois agora, de-  
monio cego, agora, &  
ainda agora se te abrião  
os olhos? Naõ viste a  
este mesmo homem cami-  
nhar seguro por cima das  
ondas? Naõ o viste impe-  
rar aos ventos, & ser obe-  
decido delles? Naõ o  
viste com tam poucos  
paés matar a fome a tãtos  
mil homens? Naõ o viste  
refuscar a Lazaro sepul-  
tado de quatro dias, & aos  
outros que referem os  
Evangelistas, & muitos  
mais que naõ referem?  
Sobre tudo, naõ viste o  
dominio que tinha sobre  
os mesmos demonios, lã-  
çandoos dos corpos a le-  
gioões inteiras, & confes-  
sando elles que era Filho  
de Deos: *Exibant demo-  
nia à multis clamantia, &  
dicentia, quia tu es Filius  
Dei*? Pois se a ti, espirito  
contumaz, protervo, &

obstinado, naõ poderaõ  
tantos milagres persuadir  
a divindade deste mesmo  
homem!; que viste agora  
nelle para creres que he  
Deos? Vio a mansidão,  
& paciencia com que se  
deixou prender pelos Sol-  
dados da cohorte Roma-  
na, podendo-a postar  
toda com hũa palavra, co-  
mo tinha feito: vio co-  
mo mandou embainhar a  
espada a Pedro, & farou a  
orelha de Malco: vio co-  
mo se deixou maniatar, &  
levar pelas ruas publicas  
a casa de Anáz, & de Cai-  
fáz: vio como no Palacio  
do Pontifice, onde são  
mais afrontosas as afron-  
tas, escarnecido, cuspidor,  
esbofeteado, blasfemado,  
negado, tudo sofreo como  
hum cordeiro, sem se al-  
terar, nem queixar: vio  
como relaxado a Pilatos,  
& de Pilatos remetido a  
Herodes, nem aos ludi-  
brios, & insolencias das  
guardas, nem aos despre-  
zos do Rey, nem à roupa  
de mentecapto, de que o  
mandou vestir, respõdeo,

resistio, ou mostrou diferente semblante, senão o mesmo: vio finalmente, que chegada a perseguição aos ultimos termos, em pè diante do Tribunal do Juiz impio, & de humano ouvia as accusações, & os falsos testemunhos, como se fora furdo, & calava como se fora mudo, sem negar, sem contrariar, sem replicar, sem se defender, nem acudir por sua innocência. E à vista de tudo isto o demonio, que posto que seja mau, he muito bem entendido, não pode deixar de entender q̄ aquelle homem não era só homê, nem Anjo, senão juntamente Deos, & que a mayor prova de sua divindade era a paciencia daquelle dia, que os milagres de tantos annos.

262 Lembraſte tu demonio (já fomos entrados no terceiro ſinal): Lembraſte do que te reſpondeo Chriſto na terceira rétação? Pois agora conhecerás, & conhece-

rão os Eſcribas, & Farifeos (tambem tentadores, como tu, *Tentantes, ſignū de celo quarebant*) quam dependentes trouxe ſempre eſte Senhor, & quam atados entre ſy o credito da ſua divindade com a fé da ſua paciencia. Quando o demonio na terceira rétação offereceo a Chriſto todo o mundo, ſe o adoraffe, o que o Senhor lhe reſpondeo, foy: *Vade retro Satana*: Vaite daqui Satanás, não appareças mais diante de mim. Isto refere o Evangeliſta São Matheus no cap. 4. & no cap. 16. diz que depois q̄ São Pedro confeſſou ao meſmo Chriſto por Filho de Deos: *Tu es Chriſtus Filius Dei vivi*: então começou o Senhor a fiar dos Diſcipulos aquelle grande ſegredo de que havia de ir a Jeruſalem a padecer, & morrer a mãos dos Principes dos Sacerdotes. Diz mais que ouvindo isto São Pedro, tomou à parte o meſmo Chriſto, & lhe eſtranhou muit-

id. 22. muito aquella resolução, dizendo: *Abst à te, Domine*: He possível, Senhor, que tal cousa vos ha de entrar no pensamento! Vòs arriscar vossa Pessoa, & a vossa vida! Vòs ir padecer, & morrer a mãos de vossos inimigos! *Non erit tibi hoc*: De nenhum modo: nem Deos ha de permittir isto, nem vòs o haveis de querer. Assim fallou S. Pedro levado do grande amor que tinha a seu Mestre. E que vos parece que responderia o Senhor? *Vade post me Satana*: Apartate daqui Satanás, não appareças mais diante de mim. Quem haverá que não pafme na combinação destes dous casos tam diferentes, & tam parecidos? Basta q̄ ao Demonio, & a S. Pedro mede Christo cõ os mesmos termos? Ao demonio, & a S. Pedro lança de sy? Ao demonio, & a S. Pedro chama Satanás? Tanto merece a soberba do demonio quando quer que Christo o adore, &

tanto desmerece o amor de Pedro quando persuade a Christo que não padeça? Sim. Porque tanto offendia a fé da divindade do Filho de Deos o demonio pedindolhe a adoração, como Pedro impedindolhe a morte. Não queres Pedro que eu padeça? Pois tanto me tentas tu agora como o demonio, & tam Satanás es tu como elle. Elle em querer q̄ eu o adore, quer que o trate como Deos, & tu em queres que não padeça, queres que eu o não seja. Pouco ha que me confessaste por Filho de Deos, & agora mostras q̄ não sabes o que he fer Deos: *Non sapis ea que Dei sunt*. E como a ciência da divindade de Christo se perde na negação da sua paciencia, claro está que havia o mesmo Senhor de negar aos Escribas, & Fariseos os sinaes de sua paciencia, chamãdolhes, *generatio mala, & adultera*, pois estava decretado q̄ se lhe não desse

Ibid. 23.



o final da sua divindade q̄  
pedião: *Et signum non da-  
bitur ei.*

## S. VI.

264 **P**Orém como esta  
negação não foy  
absoluta, & para sempre,  
senão só para' aquelle tẽ-  
po, reservádose o despa-  
cho da sua petição para  
quando se comprisse em

Christo o final de Jonas  
Profeta: *Et signum non*

*dabitur ei nisi signum Jo-  
nae Prophetae*; vejamos  
como este final futuro da  
divindade de Christo não  
foy outro senão o da sua  
paciencia. Engolido Jo-  
nas, & sepultado no ven-  
tre da Balea, foy profecia,  
& final da morte, & sepul-  
tura de Christo, como de-  
clarou o mesmo Senhor:

*Ibid. 40. Sic erit filius hominis in  
corde terræ.* Pregado pois  
Christo na Cruz, torná-  
rão a instar os mesmos Es-  
cribas, & Fariseos com a  
sua petição, pedindolhe  
novo final da sua divinda-  
de, & offerecendolhe a

sua fé, mas tal como sua:  
*Si Filius Dei est* ( dizem )  
*descendat nunc de Cruce,*  
*& credimus ei.* Se he Fi-  
lho de Deos, como dizia,  
deça agora da Cruz, &  
creremos nelle. Esta pro-  
messã de serem era, tor-  
no a dizer, como sua, fal-  
sa, aleivosa, & atreçoada.  
S. Jeronymo os convence  
bem claramente. Menos  
era decer-se hum homem  
vivo da Cruz, que depois  
de morto levantar-se vivo  
da sepultura. Pois se vós  
Judeos não crestes fazêdo  
elle o que era muito mais,  
como havieis de crer se  
fizesse o que he menos? E  
porque não deceo Chri-  
sto da Cruz, como podêra  
tam facilmente, sendo  
menor este milagre, ainda  
que estava com as mãos,  
& pès pregados, do que o  
da resurreição de Lazaro  
quando a húa voz sua não  
só sabio amortalhado da  
sepultura, senão tambem  
com as mãos, & pès liga-  
dos: *Et statim prodijt*  
*qui fuerat mortuus, ligatus*  
*pedes, & manus insistitis?*

Ref.



Responde S. Agostinho, que não quiz decer ; porque antes quiz dar os sinais da sua paciencia, que os da sua omnipotencia: *Quare non descendit, ut eis descendendo suam potentiam monstraret ? Quia patientiam docebat, ideo potentiam differebat.* Quiz deferir para depois os sinais do poder, porque então estava ensinando a paciencia.

265 E se os Judeos não forão, & estiverão tam cegos, bastavão os sinais de hũa tal paciencia para prova da divindade, de que duvidavão: *Si Filius Dei est.* Excelente, & fortemente Tertulliano: *Hinc vel maxime Pharisæi Dominum agnoscere debuistis, patientiam huiusmodi nemo hominum perpetraret.* Dizeis, ô Judeos, que crerieis a divindade do crucificado, se decesse da Cruz, & dizeis que a não credes, porque não deceo; antes por isto mesmo devieis crer, porque tal acto de paciencia

nenhum homem teria valor para o fazer. Entendamos, & sondemos bem o fundo deste fortissimo pensamento. Que homê haveria no mundo q̄ condemnado a tam infame supplicio, & arguido de falsario, podendo desmentir a seus accusadores, & confundilos, decendo da Cruz, como elles lhe offercião por partido, o não fizesse, & se deixasse padecer aquella afronta, & que os mesmos inimigos ficassem triufando na sua opinião, & crendo, & publicando que o não fazia, porque não podia: *Se ipsū* Matt. 27 *non potest salvum facere?* 42.

He certo que nenhum homem, sendo sómente homem, se poderia vencer tanto, & acabar tal coufa comfigo. E que Christo podendo decer da Cruz para desmentir aquella afronta, & tornar a porse na mesma Cruz para remir o mundo, tivesse cô tudo paciencia para soportar hũa tal confusão, & hũa tal dor mayor sem

come

comparação q̄a da Cruz, & a dos cravos? Não ha duvida q̄ este foÿ o mais profundo final, & a mais autentica prova de sua divindade. *Si enim commotus a 1 eorum verba descenderet, victus convitiarum dolore putaretur*: diz São Agostinho. Que só para tam sublimes entendimētos era aquella occulta demonstração, & não para os de gente tam grosseira.

266 Mas quero eu tambem fallar com ella em termos mais claros: vejamos se crem a Moyses. Vio Moyses no monte Horeb arder a Sarça q̄ se não queimava, & disse: *Vadam, & videbo visionem hanc magnam*: Quere-me chegar mais perto, & ir ver esta grande visão. Venhão agora tambem com elle os Escribas, & Fariseos, pois tambem dizem que querem ver: *Volumus signum videre*. Chamase aquella visão grande por quatro grandes circunstancias. Grãde

pela Pessoa: grande pelo fim: grande pelo milagre: & grande pela significação. Grande pela Pessoa; porque não era menos q̄ Deos: *Ego sum Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob*. Grande pelo fim; porque vinha naquella fórma livrar o seu Povo: *Vidi afflictionem Populi mei: descendi ut liberem eum*. Grande pelo milagre; porque a Sarça ardendo não se queimava: *Quod rubus arderet, & non combureretur*. E grande finalmente pela significação; porq̄ significava o altissimo misterio de Christo crucificado. O monte era o Calvario: a arvore a Cruz: os espinhos os de que estava coroadado, & tambem os cravos: o fim libertar do cativoiro o genero humano: o fogo, & as labaredas o odio, a perseguição, as injurias, as blasfemias: & o milagre, arder entre ellas sem se queimar, nem queimar: o queimarse he sentir-se, o queimar he vingarse. Que

Exo 1,3.  
1. 3. 6.  
7. 8.

estron-

estrondo he, como notou David, o de hum espinheiro ardendo : *Exarsurunt sicut ignis in spinis?* Parece hũa carga de moquetaria rebentando cada espinho, & estalando com furia. E de entre os espinhos daquelle Sarça ardente que se ouvia? *Pater dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt* : escusar a culpa, & negociar o perdão para os que assim o mal tratavão. Já agora, ô Escribas, & Fariseos, se não fosseis totalmente cegos, podieis estar satisfeitos. Esta he a grande visão que vio, & entendo Moyses : vós tambem a vistes, mas não a quizestes entender. Este he o sinal que Christo vos prometeo quando vos negou o que lhe pedieis : *Et signum non dabitur ei, nisi signum Jonæ Prophetæ*. Hũa Sarça ardêdo sem se queimar he o geroglifico mais claro, & a prova mais evidente de hũa paciência não humana só, mas juntamente divina, qual foy a de

Christo. Acabay de ouvir, & crer o que disse a Moyses, & vos diz a vós o oraculo da mesma Sarça. *Ego sum Deus Patris tui* : Eu sou o Deos de vossos pays : *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob*, o Deos de Abraham, o Deos de Isaac, o Deos de Jacob. E se vos prezais de ser descendentes de Abraham, Isaac, & Jacob, acabay de reconhecer o Deos que tambem se quiz fazer descendente delles.

268 Convencida assim contra os Escribas, & Fariseos a divindade de Christo pelos sinaes da sua paciência, não quero por fim deste discurso dever aos Catholicos a mayor cousa que nunca se disse da paciência de Deos combinada com a sua divindade. He hũa sentença de Tertulliano, em cuja intelligencia tem trabalhado muito todos os Comêdores do mesmo Autor, & nenhum ha dos modernos, que nella como

Tertull.  
lib. de  
Paciência  
c. 3.

mo em pedra de afiar não tenha provado a agudeza do seu engenho. Eu que com tam pouca idade, & menos ciencia, não posso ter lugar em tam veneravel consiltorio, & só me he licito ouvir, ou ler de fóra; não direy o que elles differão, & sómente conftruirey o que me parece que quiz dizer Tertulliano. As suas palavras são estas. *Patientiam Dei esse naturam effectam, & praestantiam ingenitae cujusdam proprietatis.* Ou esta sentença quer dizer que a paciencia se fez natureza de Deos; ou que a natureza de Deos se fez paciencia. Que a paciencia se fez natureza de Deos; construindo assim: *Patientiam, effectam esse Dei naturam.* Que a natureza de Deos se fez paciencia; construindo assim: *Naturam Dei, effectam esse patientiam.* Não se podia dizer, nem imaginar mayor encarecimento. Mas como pode ser verdadeiro? O mesmo Ter-

tulliano se explica: *Et praestantiam ingenitae cujusdam proprietatis:* porque sendo a paciencia hũa propriedade ingenita, & natural de Deos, chegou a tal extremo, ou a tal excellencia, (isso quer dizer *praestantiam*) que sendo propriedade, passou a se fazer natureza: *Naturam Dei effectam.* Aqui está outra difficuldade, ou outra maravilha. As propriedades não são natureza, mas nace, & resultão da natureza. Porém a paciencia em Deos he tal propriedade, tam natural, & tam intima sua, que do ser de propriedade de Deos se introduzio a ser natureza de Deos: *Patientiam esse Dei naturam.* Explico em Theologia moral isto que na especulativa parece difficil. Não ha cousa mais commua, mais ordinaria, mais frequente, mais habituada, & mais exprimentada sempre, & em tudo na paciencia de Deos que o seu sofrimento. Sofre aos Gen-

tios , que negandolhe a adoração , idolatrem os paos, & pedras , & as favandijas mais vis : sofre aos Christãos, que dentro dos lumes da razão, & da Fé, obedeção os impulsos do proprio appetite, & desprezem os seus preccitos : sofre os Magos , & Magas, que em lugar de servirem a seu Criador, & Senhor , sirvão aos seus mayores inimigos, q̄ são os demonios. Tudo isto, & muito mais he o que Deos costuma sofrer , & está sofrendo sempre : & como *consuetudo* em sentença de todos os Filofofos *est altera natura*; este costume, este habito , & esta perpetua , & quasi immutavel continuação do seu sofrimento, he a q̄ tem convertido a sua paciencia em natureza: *Patientiam effectam esse Dei naturam.*

270 Já eu parece que me podera aquietar aqui, mas ouvindo a Seneca entro em pensamento, que ainda Tertulliano quiz

dizer outra cousa. *Ferte fortiter adversa, hoc enim est quo Deum anteceditis: ille extra patientiam malorum est, vos supra patientiam.* Padecey, & sofrey fortemente as cousas adversas, diz Seneca, porque isto he só o em que podeis vencer a Deos : elle quando sofre, está fóra da paciencia, porèm vós sofrêdo, estais sobre a paciencia. Em parte fallou este Filofofo como Genticio, mas em parte como Theologo. Em Deos propriamente não ha paciencia ; porque a paciencia não cõsiste só em sofrer, senão em sofrer padecendo ; & Deos ainda que sofre. não padece, porque he impassivel. Como se ha de entender logo Tertulliano fallando da perfeita , & intêira paciencia? Demos outra volta, & outra construção às suas palavras, a qual verdadeiramente parece a mais corrente , & natural. *Patientiam Dei esse naturam effectam*: quer dizer, que a paciencia he

a natureza de Deos feita. Deos depois do mysterio da Encarnação tem duas naturezas, hũa feita, outra não feita. A natureza não feita he a divina, porque nem outrem a fez, nem Deos se fez a sy mesmo. Por isso o Verbo encarnado segundo esta natureza se chama, *genitum non factum*: gerado sim, feito não. A natureza feita he a natureza humana, & segundo esta natureza se chama o mesmo Verbo propriamente feito: *Verbum caro factum est*. E como Deos com a natureza divina increada, & não feita, era impassivel, & por excessõ de perfeição lhe faltava este complemento da inteira paciencia, que era sofrer padecendo; essa foy a razão porque tomou a segunda natureza humana criada, & feita, *Dei naturam effectam*. E por este modo passou a paciencia a ser natureza de Deos, isto he, a ser natural a Deos a propria, & perfeita

paciencia: conseguindo tambem pela mesma paciencia toda a excellência da propriedade ingenua que lhe faltava: *Et præstantiam ingenitæ cujusdã proprietatis*.

## §. VII.

271 **E** Ste he, senhores, o grande parentesco que tem o sofrimêto com Deos, & a sua, & nossa paciencia com a sua divindade. E para que tomem exéplo na divindade do Ceo as divindades, ou deidades da terra, deixados já os Escribas, & Fariseos obstinados, & incredulos, fallemos brevemente cõ os Christaõs, que tal vez se deixão tam mal persuadir como elles. As divindades, ou deidades da terra saõ os q nella com o poder sobre os demais representão a Deos. O mesmo Deos por boca de David lhe chama Deos: *Ego dixi, Dij estis, & filij excelsi omnes*. E o mesmo David diz, que vio a Deos

Deos julgando a estes Deoses: *Deus stetit in Synagoga Deorum, in medio autem Deos dijudicat.* Estes Deoses pois que agora julgaõ, & depois haõ de ser julgados, cuidão ordinariamente que para elles he só a magestade ( ainda que não sejaõ Magestades, nem Altezas ) & q̃ para elles he só a soberania ( quando não seja a soberba ) & para os outros a paciencia. Oh que preumpção tam cega, & tam ignorante! Basta, Deidades, ou Idolos de barro, que o Deos verdadeiro fez homem para verdadeiramente exercitar a paciencia em sy mesmo; & vós Deoses de nome, como questão de vocabulo, não só vos fazeis divinos, senão tambem de humanos! Para nós he o poder, para os outros a paciencia. Assim o dizem, & fazem muitos, & quasi todos o fazem sem o dizer. Por isso quando Deos lhe chamou Deoses, juntamete os desenganou que os

outros homens, sem a sua fortuna, saõ tam bons como elles; & elles cõ toda essa fortuna, nem por isso saõ melhores que os outros: *Vos autem sicut homines moriemini.*

272 O mesmo Terulliano, a quem ha pouco interpretavamos, disse com igual juizo, que assim como Deos quando dá o poder, deléga no homem a representação da sua divindade, assim com o mesmo poder deléga nelle a imitação da sua paciencia. *Nobis quidem exercenda patientiae auctoritatem divina dispositio delegat, Deum ipsum ostendens patientia exemplum.* De sorte que o exemplo, & imitação da paciencia de Deos he hũa segunda delegação com que Deos deléga no homem não a fogueição, senão a autoridade da paciencia, *patientiae auctoritatem.* Para q̃ entendaõ os que mandão, & governão, que tam fóra está a paciencia de os desautorizar, que antes por

S ij      elia

ella crecê, & se lhe dobra a autoridade nesta següda delegação: húa vez delegados de Deos no poder da sua divindade, & outra vez delegados do mesmo Deos na imitação, & autoridade da sua paciência: *Patientie auctoritatē delegat.* Altamente ponderado, & elegantemente dito! E para que vejamos húa, & outra coufa com os olhos, tornemos à grãde visãõ da Sarça. Elegeo Deos a Moyses para libertador do cativo do seu Povo no Egypto. Trocoulhe o cajado de pastor em bastão de General, & o titulo que lhe deo, não foy de Rey, ou Emperador, senão de Deos: *Constitui te Deum Pharaonis:* Eu te constituo, & faço Deos de Faraó. Entra Moyses com o titulo de Deos, & cõ a vara omnipotente no Egypto: & q̃ fez? Parece q̃ se cõpetião alli a dureza, & a brãdura, a dureza da parte de Faraó, & a brandura da parte de Moyses. Começou a

Exod 7.  
2:

primeira praga: *Induratum est cor Pharaonis:* seguiu-se a segunda: *Induratum est cor Pharaonis:* continuáráo as demais: *Induratum est cor Pharaonis.* Muito espera, & muito sofre Moyses. Bastava a dureza, a rebeldia, & a blasfemia com que Faraó respondeo na primeira falla: *Nescio Dominum:* que não conhecia a Deos, para que lho fizesse conhecer Moyses levantãdo a vara, & derrubando-o do trono desfeito em cinza. Mas né esta blasfemia contra Deos, nem os desprezos do mesmo Moyses, & do seu poder foraõ bastantes para que elle lhos fizesse sentir como merecia, & os levasse ao cabo. Seis vezes orou a Deos pelo mesmo Faraó, & fez cessar as pragas, com que ellas vinhaõ a fer como a mesma vara de Moyses quando se converteo em serpente. Tomada pela parte da cabeça, era hum dragão medonho, & ferocissimo; tomada por



rêm pela cauda, já deixava de ser serpente. Assim aquellas pragas, & castigos no principio começavão contra Faraó com estupendo horror, & afombro, & no fim paravaõ na mansidão de Moyses, & cessavaõ com nova paz, & serenidade. Cuidará alguém que erão estes efeitos do natural brando, & benigno daquelle grande Heroe, mas não era assim. Moyses era tartamudo, & os gagos naturalmente são colericos, & Moyses de sua natureza o era tanto, tam impaciente, & mal soffrido, como se vio naquelle encontro, quando vendo que hum Egypcio afrontava a hum Hebreo, arremeteo a elle, & sem mais armas que as proprias mãos, o lançou morto a seus pès. Pois se Moyses era tam arrebatado, & iracundo, & tam aspero de condição, como agora se mostra tam manso, & tam benigno, que dahi lhe começou o nome de *Vir mitissimus super om-*  
Tom. 9.

nes? Porque entãõ obra-va como particular, agora como Deos de Faraó. Este nome de Deos era o Sanctelmo, que na mayor furia das tempestades lhe serenava as ondas. Que havia de fazer aquelle delegado de Deos, que debaixo do mesmo nome o representava, se não imitar a sua paciencia?

§. VIII.

274 **Q**ue dirão a isto os Deos da terra ( ainda que ella não seja das mayores do mundo ) os quaes em se vendo com húa varinha na mão, se acaso souberão que os mordeo hum mosquito, ou que húa rã abrio contra elles a boca ( posto q os mosquitos não sejam tam venenosos, nem as rãs tam defentoadas, como as que produzio no Egypto a vara de Moyses ) já não cabem dentro em sy de inchação, de ira, & de vingança? Já ameação ferros, enxovias, degre-

S iij dos

dos, & se algum fora Deos que tivesse inferno, tambem abrazariaõ nelle eternamente os Reos da sua leza divindade. Ouçaõ estes Deoses como se hão de portar não digo nas execuçoens furiosas, mas na moderação das palavrás, & no agrado do sembláte com os mesmos inferiores que os offendé-rão.

275. Depois que o Apostolo S. Philippe por testemunho do Bautista soube que Christo era o verdadeiro-Messias, communicou aquella grande nova a Nathanael Letrado da Ley, & o levou a ver o mesmo Senhor. Vendo Christo a Nathanael, disse d'elle: *Ecce verus Israelita,* in quo dolus non est: Este he o verdadeiro Israelita, em quem não ha engano. Perguntou Nathanael, dóde o conhecia? E o Senhor respondeo q̃ o tinha visto à sombra daquelle figueira, onde estava antes que Philippe o chamasse: *Prusquam te Phi-*

Ioan. i.  
47. 48.

*lippus vocaret, cum esses sub ficu, vidi te.* Ouvida tal reposta, disse Nathanael: *Rabbi, tu es Filius Dei, tu es Rex Israel:* Mestre, vós fois o Filho de Deos, & o Rey promettido de Israel. Atèqui a breve, & notável hilloria: na qual he questaõ curiosa, & não facil, donde inferio Nathanael que Christo era Deos? Dizer o Senhor q̃ o vira à sombra da Figueira, estando ausente, & sendo o lugar distante, era bom argumento para inferir que Christo era Profeta, porque aos Profetas tam presétes são as cousas ausentes, & distátes, como as futuras. Mas para inferir que era Deos, não bastava esta evidencia. Qual foy logo a que teve Nathanael para crer, & confessar que Christo era Deos: *Tu es Filius Dei?* Descobrio-a com grande sutileza, & propriedade S. Joaõ Chryostomo. Ora vede. Quando S. Philippe disse a Nathanael que tinha achado o Messias,

acre-

acrescentou que era Iesv  
filho de Joseph de Nazareth : *Quem scripsit Moses & Prophetæ, invenimus Iesum filium Joseph à Nazareth.* E Nathanael quando ouvio dizer que era de Nazareth, estranhou, & zombou muito, que de tal lugar, ou lugarinho ouvesse de sahir cousa tam grãde : *A Nazareth potest aliquid boni esse?* Por ventura de Nazareth pôde vir cousa boa? Ao pôto agora. De Christo saber o tempo, & o lugar onde Nathanael estava quando S. Philippe o chamou, entendeo Nathanael que tambem sabia o mesmo Christo o que elle lhe respondera, & o desprezo com que fallara de Nazareth, & que de tal terra não podia sahir nenhum bẽ. E este homẽ (diz comfigo Nathanael) sabe o desprezo com que fallley de sua patria, & do seu nascimento, & recebe-me com palavras de tão agrado, & dizendo de mim louvores : *Hic est*

*verus Israelita?* Logo tal homem não he só homẽ, senão tambem Deos : *Tu es Filius Dei.* Se fora só homem, ou me havia de despedir da sua presença, ou reprehenderme do q̃ tinha dito, ou quando menos significarmo com algũa allusão, & remoque; porẽm que tam offendido das minhas palavras, posto que em ausencia, as suas na presença fossem tam cortezes, & tam cheas de benignidade, & amor, como se pagãra lisonjas cõ louvores; tal generosidade, tal mansidão, tal paciencia só se pôde achar em homem, q̃ juntamente seja Deos. *Ex quo arboris nomen, & è pusque exposuit* (são as palavras de Chrysostomo) *certissime esse prophetam agnovit, neque hoc tantum, sed quæ invicem loquuti essent, in memoriam reducit, præsertim illud: A Nazareth potest aliquid boni esse: ex quo maxime sibi conciliat, cum e x̃to non reprehendit, sed laudibus*

*prosequutus est.* Isto quanto ao agrado das palavras.

277 Quanto ao do semblante depois da pe-soa offendida, benevoló, amigo, & alegre, tambem resplandece nelle a face de Deos; porque no rosto carregado, & sombrio basta húa carranca muda, & defabrida para descobrir o fel que está escondido no coração. Quando Jacob depois dos quatorze annos de peregrino voltou para a patria, recebeu o Esau não só nos braços como irmão, mas có tal agasalho de olhos, & com tal alegria, & agrado de todos aquelles finaes, que redundão do coração, & com que elle fae ao rosto; que o mesmo Jacob (o qual não esperava tam affavel correspondência, antes temia a contraria) não achou, nem teve outros termos com que a declarar, & agradecer, senão dizendo, como disse, que quando vio o rosto de Esau, lhe pareceo q' via o de Deos: *Sic vi-*

*di faciem tuam, quasi viderim vultum Dei.* Que admiração haverá que não pasme, ou senão ria de tal dito? como o rosto de Deos o rosto de Esau? Se Esau algum dia se vio ao espelho, não podia o vidro ser tam lisongeiro q' lhe metesse pelos olhos semelhâtes reflexos. Não era Esau hum moço rustico, criado nos matos, & na charneca em seguimento das lebres, & dos gamos com húa cara muito parecida ao seu exercicio, queimado, grosseiro, fero, & que para satyro ainda lhe sobejava pintura? Não era a pelle agreste, & o pelo espesto, & rispido de Esau, aquelle que para Rebecca o fingir nas mãos, & pefeço de Jacob o tomou das mesmas pelles do fato mofesinho, donde elle fora buscar a primeira ordidura daquelle engano? Que gentileza vio logo o mesmo Jacob no rosto de Esau para se lhe representar como o rosto de Deos? *Quasi*

*viderim vultum Dei?* A gentileza foy ( diz Lirano ) *quia ita pacificum ac mitem eum vidit.* Roubou Jacob a Esáu o morgado, & rouboulhõ com engano, q̄ foy mayor agravo, fez-lhe esta mesma guerra deſdo vêtre da mãy, & ufou do amor da mesma mãy para-lhe roubar o do pay; eiumes ainda entre irmaõs tam mal sofridos, como se vio dentro na mesma familia na venda de Joseph: & que sobre tantas offensas não sonhadas, mas padecidas, em lugar de por ellas-lhe tirar Esáu a vida, como noutro tempo tinha determinado, agora festejasse sua vida, o levassẽ nos braços, & o recebesse com tam bom rosto; pois tal rosto ( dizem os olhos de Jacob ) não tem fisionomia de homem, senão de Deos: *Quasi viderim vultum Dei.* Se fora rosto de homem, achara-o Jacob quádo menos carregado, sem levantar para elle os olhos, as sobranceiras

cahidas, a lizura da testa em rugas, o rosado das faces murchas, a boca sem se despegar, & tudo mudado de cor, & tinto de malenconia, & desfagrado. Porém como Esáu o recebeo com tantas demonstraçoens de alegria, & amor, & com tanto esquecimento do passado, não lhe podia parecer o seu rosto como de homem, senão como de Deos; que só em Deos se acha hũa paciencia tam magnanima, & hũa magnanimidade tam divina. Para que aprendão os nossos Deoses cá debaixo como hão de representar bem a figura. As palavras como as de Christo a Nathanael, & o rosto como o de Esáu a Jacob são os actos positivos, ou os testemuños oculares, & de ouvida, có que hão de prevar as suas divindades tam mal endoſadas, como mal sofridas. E porque Christo não havia de dar aos Escribas, & Fariseos os sinais que-lhe pediaõ da

da sua: *Et signum non dabitur ei*; por isso em natural consequencia com rosto severo, & palavras tam defabridas lhes disse quem elles eraõ: *Generatio mala, & adultera signum querit.*

## §. IX.

279 **T**enho acabado o Sermão. E para que d'elle possaõ colher algum fruto os que mais necessidade tem da paciência; consideremos que a divindade neste mundo está repartida em tres partes: em hum, em muitos, & em todos. Em hum, por realidade, que he Christo verdadeiro Filho de Deos: em muitos, por representação, que são os que tem o mando, & o governo: & em todos, por desejo, & appetite, porq' todos somos filhos de Adam, do qual herdamos aquella inclinação, & desejo com que o tentou o diabo de ser como Deos: *Eritis sicut Dij.* E toda esta divindade, ou verdadeira, ou representada, ou

appetecida se reduz por diversos modos à paciência. Christo verdadeiro Deos quando quiz encobrir a divindade, foy dissimulando, & eclipsando a paciencia com hũa nuvem contraria. Os Deoses da terra que a representão, já ouvirão como a haõ de representar com a paciencia: & todos os que a appetecem desejado ser como Deos, só imitando a paciência do mesmo Deos, o podem conseguir. A todos sem exceção de pessoa, calidade, ou estado, diz Christo Senhor nosso: *Estote perfecti sicut Pater vester cælestis perfectus est.* Sede perfeitos como Deos vosso Pay celestial, que vos criou, he perfeito. E em que consiste esta perfeição que havemos de imitar em Deos? Na paciencia. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos.* Não ha paciencia mais offendida, mais provocada, & quanto he de nossa parte, mais forçada,

çada, & constrangida a não sofrer que a de Deos. E elle que faz? Diga-o o seu Sol, que a bons, & maos allumia: *Qui Solē suum oriri facit super bonos, & malos*: diga-o a sua chuva, que aos justos, & aos injustos a todos rega, & fertiliza os campos: *Et pluit super justos, & injustos*. No Egypto os Hebreos tinham luz, & os Egypcios estavam em trevas: sobre as scéras dos Hebreos chovia agua, sobre as dos Egypcios fogo, & rayos. Esta mesma differença poderá a justiça divina observar em todo o mundo, & com tudo he tanta a sua paciencia, que negado de huns, blasfemado de outros, & continuamente desobedecido, & offendido de todos, allumia, sustenta, conserva, & provê de tudo o necessario aos maos; como se forão bons, & aos injustos, como se forão justos.

281. E porque ninguém me diga que Deos he impassivel, & não he

muito que tenha tanta paciencia; deçamos do Ceo, & das nuvens ao Calvario. E aquelle Deos pregado em huma Cruz, cujo rosto que noutra monte resplandeceo como o Sol, em lugar de rayos está coroadado de espinhos, & cujos pés, & mãos em lugar de agua do Ceo, estão chovendo sangue divino; he passivel, ou impassivel? Não só tudo isto está padecêdo com invencivel paciencia, muda para a queixa, & só com voz para pedir perdão pelos mesmos que o crucificarão: mas sem respóder, nem confundir os que no mesmo tempo o estão arguindo de que falsamente se fez Filho de Deos: *Quia Filium Dei se fecit*. Ioan. 19. 7. Palmay neste passo tanto da paciencia do Filho, como do Pay, *Ut sitis*. Matt. 5. 45. *Filij Patris vestri*.

282 Quando Christo se fez bautizar no Jordão, testemunhou a voz do Padre que era seu Filho. *Hic est Filius meus dilectus*. Matt. 3. 17.



*Etus, in quo mihi complacui.* E quando o mesmo Senhor se transfigurou no Tabôr, a voz do mesmo Padre deo segundo testemunho pelas mesmas palavras de ser seu Filho:

Math.  
17.5.

*Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui, ipsum audite.* Pois

se no Jordão, & no Tabôr deo hũa, & outra vez o Eterno Padre este testemunho de ser Christo seu Filho, quando ninguem lhe negava esta geração, & esta divindade; agora que no Calvario lhe negão hũa, & outra, *Quia Filium Dei se fecit*, porque não acode a voz do Padre a confundir aquella blasfêmia, & dar o mesmo testemunho? Primeiramente porque a mesma paciência de Christo, como deixamos provado, era o mais forte, o mais autentico, & o mais evidente testemunho da sua divindade, sem ser necessario que o proprio Pay o confirmasse com o seu. Assim o entendeu o Centurião Romano, & Gen-

tio, que disse: *Verè Filius Dei erat iste*: Verdaderamente este homem era Filho de Deos: & assim o entêdêrão os Judeos me nos cegos, que do Calvario voltárão para a Cidade batendo nos peitos: *Percutientes pectora, re- vertebantur.*

283 Mas a principal, & mais universal razão foy para que na paciência do Pay, & Filho aprendessemos todos a ser filhos do mesmo Pay pela imitação da paciência de ambos: *Ut sitis filij Patris vestri.* Oh quam pouco sabemos estimar as occasiões da paciência, & quam cegos somos em conhecer a grande providência, & amor com q Deos as dá mayores aos q mais estima, & ama! A quem mais estimou, & amou Deos na Ley da Natureza que a Job? E a quem deo mayores occasiões de padecer que a elle: *Sufferentiam Job audistis?* A quem mais estimou, & amou na Ley Escrita que a Tobias? & quaes forão



os trabalhos, & tormentos na propria pessoa, & familia, com que exercitou a sua paciencia: *Ut posteris daretur exemplum patientiae ejus, sicut & Sãcti Job?* Mas que comparação tem a paciencia deste segundo Job, & do primeiro, com a do Filho de Deos, a quẽ elle em hum, & outro testemunho chamou o seu muito amado: *Filius meus dilectus, in quo mihi benè complacui?*

284 Agora quizera aqui, como dizia no principio, todos os retirados de Pernambuco, martyres da fé divina, & da humana, por não ficarem fogueitos a homens tam Hereges de hũa, como rebeldes à outra. Dizeyme verdadeiros Christãos, & verdadeiros Portuguezes, que queixas são as da vossa fortuna, & que repugnancias as da vossa paciencia nesta retirada tam honrada, & tam fiel a Deos, & ao Rey? Se he veresvos desterrados da vossa patria, pondevos com o Filho de Deos no

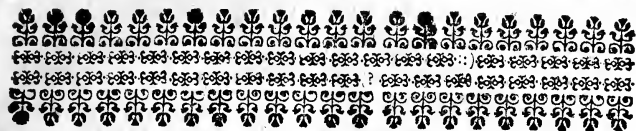
Egypto entre barbaros, tambem desterrado, & por fugir a sua innocencia da espada, & violencias do mais cruel tyranno. Se he por haveres deixado a vossa casa, & comodidades della, ouvi ao mesmo Filho de Deos, dizendo que os animaes da terra tem covas, & os do ar ninhos, & elle não tem onde reclinar a cabeça. E se acafo a pouca charidade daquelles, a cujo emparo vos recolhestes, vos não receber na sua casa, day outra vista com o péfamento a Belem, & volveis em hum presépio: *Quia non erat ei locus in diversoria.* Finalmente, se he grande a vossa pobreza, & todas as outras penas, & trabalhos q̃ della se seguem; vede-o despidido na Cruz, & q̃ os Soldados inimigos estão julgando as suas roupas: vede q̃ lhe dão a comer fel, & a beber vinagre: vede que está reduzido a tâta estreiteza, que sendo Cruz o lugar, não lhe cabem divididos nelle ambos os pès.

288 *Sermaõ da segunda Quarta feira da Quaresma.*

pês. E se huns viistes der-  
ramar o fangue dos filhos,  
outros o dos pays, & ir-  
maõs, ou mortos na guer-  
ra, ou nos tormentos, que  
he muito mayor dor; na-  
quellas quatro fontes de  
fangue abertas a ferro nos  
pês, & maõs do mesmo  
Filho de Deos, podeis re-  
frigerar, lavar, & ainda  
afogar gloriosamente a  
vossa.

287 Sobre tudo, &  
por fim de tudo, sabey  
võs, & saybão todos, que  
para a Bemaventurança q̃  
esperamos, & Deos nos  
tem promettido, he ne-  
cessaria, & forçosa a pa-  
ciencia: *Patentia vobis*  
Hebr. 10  
36. *necessaria est, ut reportetis*  
*promissionem.* Saybamos,  
outra vez, & saybão to-  
dos, que nenhum homem  
de qualquer estado q̃ seja,  
põde entrar no Ceo, senão

pela porta da paciencia:  
*Per multas tribulationes*  
*oportet nos intrare in Re-*  
*gnum Dei.* Assim q̃ ani-  
mados, & armados com  
estes dous textos de Fé  
mandados apregoar a to-  
do o mundo por boca de  
S. Paulo, quãdo mais vos  
apertar a paciencia, ainda  
que vos vejais reduzidos  
às miserias de outro Job,  
respondeilhe constante-  
mente com o fim d'elle, &  
della: *Sufferentiam Job*  
*audistis, & finem domini*  
*vidistis.* Este fim foy na  
terra, & mais no Ceo: na  
terra, recuperandolhe  
Deos em dobro a felici-  
dade temporal, como nõs  
tambem esperamos; & no  
Ceo, coroandolhe a pa-  
ciencia passada cõ a eter-  
na bemaventurança da  
Gloria. *Quam mihi, &c.*



# S E R M A M


NA MADRUGADA DA

# RESVRREICAM

Em Belem do Gram Parà.

*Surrexit, non est hic.* Marc. 16.

§. I.

285  ELHOR  
he sempre  
Deos que  
qué o bus-  
ca, ainda quando parece  
que falta ao que tem pro-  
mettido. Tem prometti-  
do Deos que todos os que  
de madrugada o buscaré,  
o acharáo: *Qui mane vigi-*  
*lant ad me, inuenient me:*  
& madrugando esta ma-  
nhãa as tres Marias pre-  
venidas de preciosos un-

guentos para ungir o sa-  
grado corpo, que tinham  
acompanhado à sepultu-  
ra, forão tam venturofas  
que o não achárão. Assim  
não cumpre Deos sua pa-  
lavra, não porque falta,  
mas porque excede o que  
promette. Não achárão  
o que buscávão, mas achá-  
rão o que nem a buscar,  
nem a desejar, nem a ima-  
ginar se atrevião. Era ain-  
da a madrugada tam escu-  
ra, que mais se mostrava  
coberta de trevas, que de  
som-

Joan 20.  
▪

fombras : *Cum adhuc tenebræ essent* : & entrando no Santo Sepulchro as primeiras tres Romeiras del-le, dentro lhes appareceo, ou amanheceo hum Anjo, o qual vestido de branco, parecia a Alva, & coroadado de rayos, o Sol : *Erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimētum ejus sicut nix.* Esta he a gala dos Anjos nos dias de grande festa, & este Anjo foy o que lançou fóra da porta a grande pedra, que cerrava a sepultura; o que fez tremer a terra, o que derrubcu amortecidas as guardas, & o que poz em fugida os presídios de Pilatos. Não fallarão palavra as Marias assôbradas do que vião : & o Anjo depois de as animar, lhes disse nas palavras que propuz, que Jesv Nazareno crucificado, a quem buscavão, resuscitára, & não estava alli: *Surrexit, non est hic.* Mas se não estava alli, aonde estava? A resposta desta pergunta será a materia do Sermão

Matth  
28 3.

tam breve, como costuma ser, & he bem que seja nesta hora.

*Ave Maria.*

§. II.

287 **N**Aquelle dia appareceo o Senhor à Madalena junto ao Sepulchro, mas não estava com a Madalena: appareceo aos dous Discipulos no caminho de Emaús, mas não estava cô os dous Discipulos : appareceo aos Apostolos no Cenaculo, mas não estava com os Apostolos : appareceo a S. Pedro, & posto que se não sabe onde, he certo que não foy a esta hora, senão muito de tarde : finalmente mandou que o fossem esperar a Galilea, onde todos o verião, mas ainda não tinha partido para Galilea. Pois se em nenhum destes lugares estava o Senhor resuscitado, onde estava? Estava resuscitando a sua Mãe. Este era o lugar, & esta a Pef-

Pessoa: *Exurrexi, & adhuc sum tecum.* Em todo o tempo destes tres dias, & noites, em que Christo esteve na sepultura, lá estava tambem a Alma da Mãy, que juntamente se sepultou com elle. De sorte que por milagre da dor, & do amor, na sepultura estava o Filho morto cõ Alma, & fóra da sepultura estava a Mãy viva sem Alma. Mas no ponto em que a Alma do Senhor, tornando triunfante do Limbo, se introduzio no seu corpo; o corpo do Filho, & o da Mãy, porque a ambos se lhe restituhio a Alma propria, ambos resuscitáraõ. Assim o cantou o mesmo David: *Surge Domine in requiem tuã tu, & arca sanctificationis tuæ.* O Senhor a quem diz que se levate, em sentença de Hugo Cardeal, he Christo quando resuscitou; a arca da sua santificação he a Virgem Santissima, que o trouxe em suas entranhas. E se pergütarmos, porque ajudou

Tom. 9.

a resurreição da Mãy cõ a do Filho, & a da arca cõ a do Senhor, *tu, & arca?* Responde admiravelmente S. Agostinho. *Exurge tu, & arca, idest, exurge, ut exurgat & arca sanctificationis tuæ.* Resuscitay vós Senhor, para que resuscite tambem a arca da vossa santificação; porque em quanto não resuscitasse o Filho, não podia resuscitar a Mãy, que com elle morto tinha sepultada a sua Alma. E como o Filho, morto com Alma, resuscitou para resuscitar a Mãy, viva sem Alma; por isso quando as Marias chegarão ao Sepulchro, já não estava alli: *Non est hic.*

289 Não estava alli; porque ainda que as Marias madrugárão muito, o Senhor tinha madrugado mais em comprimento do que tinha prometido ao mesmo David. Em outra occasião debaixo da metaphora de salterio, & de cithara tinha pedido David a Christo que resuscitasse

T

tasse

Fl. 59

tasse juntamente com sua Mãy, chamando a esta dobrada resurreição gloria sua, porque era Pay de ambos: *Exurge gloria mea, exurge psalterium, & cithara*: & o Senhor lhe respondeo que resuscitaria de madrugada: *Exurgam diluculo*: o que as Marias, ainda quando tiveram mais fé, tinhaõ razão para não esperar, nem crer. A razão he: porque o Senhor tinha promettido que havia de estar tres dias, & tres noites nas entranhas da terra, como Jonas esteve outros tantos dias, & noites no ventre da Balea: & quando as Marias chegáõ ao Sepulchro, só se tinha comprido ametade deste tempo; porque tres dias, & tres noites fazê setenta & duas horas, & Christo não esteve na sepultura mais que trinta & seis, q̄ tantas se contaõ desde a tarde da sexta feira, em que foy sepultado, até a manhã, ou madrugada do Domingo, em que resuscitou. He

verdade que a estas trinta & seis horas de tempo, sendo ametade menos meyo por meyo, usando o Senhor da figura Synedoché muito ordinaria na Escritura, em que se toma a parte pelo todo, reduzio os tres dias, & tres noites da sua sepultura a outros tantos, não inteiros, & completos, mas partidos, & incompletos: & para que? Para cumprir a verdade da sua promessa, & acodir juntamente às faudades de sua Mãy, & suas. Mas esta reposta, & resolução, sendo tam devida à dor da Mãy, como propria do amor da Mãy, & do Filho, tem hũa forte instancia.

290 Comparando a Igreja este dia da resurreição com o dia do nascimento de Christo, diz eleganteméte, que nestes dous dias naceo o mesmo Senhor duas vezes: hũa vez à vida mortal, saindo do ventre da Mãy, & outra vez à vida immortal, saindo do Sepulchro: *Qui*

*natus olimè Virgine, nunc è Sepulchro nasceris.* Se fizermos porèm a conta aos dias de hum, & outro nascimento, acharemos hũa notavel differença. Falando do primeiro, diz o Evangelista S. Lucas, que chegando a Belem se cõpirião, & enchêraõ os dias do sagrado parto, & que entãõ naceo Christo: *Factum est autem cum essent ibi, impleti sunt dies, ut pareret, & peperit Filium suum primogenitum.* Pois se o Senhor para nacer de sua Mãy, esperou que os mezes, & dias fossem inteiros, & completos, *impleri*: para nacer, & fair do Sepulchro, porque não esperou tambem a q̃ os dias, & noites fossem completos, senãõ que os partio pelo meyo? Porque quando naceo das entranhas da Virgem Santissima, estava com sua Mãy, quãdo naceo, & sahio do Sepulchro, estava ausente della. E o mesmo amor gozoso que entãõ esperou o comprimento dos

mezes, & dias sem perder hum instante, agora saudoso, & impaciente de esperar instantes, cortou os dias, & noites pelo meyo para se restituir glorioso à sua presença. Ainda aperta, & adelgaça mais o fino desta verdadeira ponderação o mesmo Profeta: *Tu es qui extraxisti me de ventre matris meæ*: Vòs fois, diz Christo a seu Eterno Padre, o que me tirastes por força das entranhas de minha Mãy, que se fora pello meo gofsto, nunca de lá sahira. Essa he a energia da palavra, *extraxisti*, arrancar, & tirar por força. Desorte que para tirar a Christo das entranhas de sua Mãy depois de compridos os mezes, & os dias, foy necessario toda a força do Pay; & para o tirar do sepulchro, cortando, & rópando pelo meyo as noites, & os dias, bastaraõ as saudades da Mãy.

Pl. 27.  
10. 11.

## S. III.

Matth  
23. 1.

292 **A**lguns Autores interpretado aquellas palavras , *Venit Maria Magdalene , & altera Maria videre sepulchrum* , tiverão para sy q̄ tambem a Senhora fora visitar o Sepulchro de seu bendito Filho ; mas não só falláraõ sem probabilidade , senão com pouca decencia. He certo que Maria Mãy de Jesv o amava incomparavelmente mais que as tres devotas do mesmo nome , & que todas as puras creaturas, & com tudo não foy ao Santo Sepulchro , porque né sempre he mayor o amor de Deos onde são mayores as Romarias. As Marias sahiraõ não só de suas casas, mas dos muros da Cidade , & a Senhora não deo hum passo fóra do seu apofento ; porque muitas vezes agrada mais a Deos o recolhimento dos que se fechão com elle , que as passadas dos que muito se canção em o ir buscar mais lóge,

As Marias compráraõ unguentos, & aromas , & a Senhora nem os cóprou, nem teve com que os cóprar ; porque póde contetar mais a Deos o pobre com o seu não ter , que o rico com a sua liberalidade. Finalmente as Marias foraõ ao Sepulchro , porque como fracas na Fè suppunhaõ a Christo não só entaõ , mas ainda depois morto : & a Senhora não foy , porque cõ toda a certeza o cria , & esperava resuscitado. Daqui se seguiu húa troca de affectos por todas suas circumstâncias admiravel. As Marias madrugáraõ muito para achar a Christo morto, & não o acháraõ : & Christo madrugou muito mais que ellas para consolar a sua Mãy, como a cõsolou, resuscitado. As Marias hiaõ ungir com preciosos unguentos ao Senhor, & não o ungriraõ : & o Senhor foy ungir mais preciosamente a sua Mãy, & he certo que a ungiõ. Não o dizem por estes

ter-



termos os Evangelistas, mas o Profeta sim. *Unxit te Deus, Deus tuus, oleo letitiae prae cõsortibus tuis*: Ungio-vos Deos, Deos vossõ, porque Deos. ainda que he Deos de todos, de Maria, he mais seu, porque he seu Deos, & seu Filho. E como, ou cõ que a ungio? Naõ com os unguetos da terra, mas com o oleo da alegria, & gostos do Ceo, *oleo letitiae*, de que a Senhora nesta hora ficou tam chea, como nestes tres dias o tinha estado de dores. E para que naõ duvidemos que alegrando depois no mesmo dia a todos, primeiro, & antes que aos demais, alegrou a sua Mãy, acrecenta o Profeta, *prae consortibus tuis*. A' Madalena primeiro que às outras Marias, às Marias primeiro que aos Apostolos; porèm a sua Santissima Mãy primeiro que a todas, & todos os que tiveraõ a mesma forte, *prae consortibus tuis*.

294 Para bem vos se-

Tom. 9.

ja, Virgem gloriosissima, esta vista tam anticipada do vossõ Jesu, do vossõ Nazareno, do vossõ Crucificado, a quem vós naõ fostes buscar morto, mas elle apressou tanto a sua resurreiçãõ, para vivo vos resuscitar a vós, & acodir tanto à consolaçãõ das vossas dores, como às ancias do seu, & de vossõ amor, & das suas, & vossas faudades. Todos vos damos, Senhora, o parabé, todos vos damos as boas Paschoas, & todos nos alegramos de todo coraçãõ dos excessos de alegria de q' nesta hora foy cheyo o vossõ, como capaz de todo Deos. Gozay desde agora, & por toda a eternidade esses solidos, & purissimos gostos, que naõ saõ como os outros vossos, que nõ meyo da mayor alegria tiveraõ sempre atravessada a espada de Simeão: & pois a vós dedicou vossõ amoroso Filho as primicias do seu, & vossõ verdadeiro contentamento glorioso, & immortal,

T iij

patti,

parti, Senhora, delle conosco, para que não só nestes dias tam alegres, mas em todos os desta miseravel vida, que não pôde ser sem mistura de tristeza, & pena, nos saybamos alegrar do que só cõvem. O Senhor que hoje resuscitou, não resuscitou só para sy, & para vós, senão para todos: alcançaynos poys nesta hora, que participemos de sua resurreição hũa tal graça, com q̃ sempre acertemos ao buscar onde infallivelmente o achemos, que he o que eu brevemente pertendo inculcar, & persuadir.

## §. IV.

295 **C**ousa maravilhosa, & muito notavel he, que depois de os Anjos manifestamente vistos, & ouvidos declararem que Christo tinha resuscitado, fazêdo tantas diligencias as Marias, os Apostolos, & os Discipulos pelo acharem, a nenhum occorresse o lugar onde podia estar.

Em S. João entre os Apostolos, & em Maria Salomé entre as Marias, he muito mais admiravel esta mesma admiração. Quando o Senhor desde a Cruz encomendou sua Mãe a S. João, & lho deixou por Filho, *Ecce filius tuus*: o mesmo S. João diz ' que desde aquella hora não só aceitou a Senhora por Mãe, mas como Mãe, & orfã de tal Filho, a levou para sua casa, que isso quer dizer, *Et ex illa hora accepit eam Discipulus in sua*. S. João como Apostolo que deixara tudo, & como filho familias não tinha casa propria, & a que chama sua, era de sua Mãe Maria Salomé. A mesma Salomé, & o mesmo S. João acabada a função do enterro, ambos acompanhárao, & recolhêrao na mesma casa a Sãtissima Virgem. E q̃ não fosse só S. João, senão tambem sua mãe, os que serviraõ a Senhora com este tam devido obsequio, não só o persuade a decencia, &

& cortezia, senão tãbem o texto do Evangelho, no qual lemos que cerrado o Sepulchro, ficáraõ de-  
 fronte delle duas Marias:

*Erat autem ibi Maria Magdalene, & altera Maria sedentes contra sepulchrũ.*

E porque só duas, & não as tres Marias? Porque hũa era Maria Magdale-  
 na, outra Maria Jacobi, &

a terceira, que era Maria Salomé, foy hospedar, & receber a Senhora em sua casa. Pois se Maria Salomé, & S. Joãõ fabiaõ onde a Senhora estava, & souberaõ que Christo não estava no Sepulchro, *non est hic*, porque não advertiraõ, nem lhe veyo ao pensamento que devia estar com sua Mãy? Da-  
 qui infiro duas cousas, que tenho por certas. A primeira, que o mesmo Christo lhes divertio este pensamento, porque quiz q̄ esta sua primeira obrigação fosse tambem unica, & sem companhia, & que a gloria de ver a sua Mãy, & a de sua Mãy em

o ver resuscitado, a lo-  
 grassem ambos muito sós por sós. A següda, & ainda mais certa, & infallivel, para q̄ entendessem, & souberessem todos os que o buscáraõ, & não acháraõ, que a causa deste erro, & pouca ventura, foy, porq̄ o não buscáraõ onde estava sua Mãy.

296 Quereis, fideis Christaõs, achar a Christo? Não vos canceis em o buscar de balde em outra, ou por outra parte, buscay-o onde estiver sua Mãy, & achaloheis infallivelmente. Para prova desta saborosissima verdade, tomando a agua em sua propria fonte, he tam certa, tam natural, & tam inseparavel a uniaõ com que o Filho de Deos, & da Virgem se achaõ sempre juntos; que antes de a Mãy ser, já estava com o Filho; & antes de o Filho ser, já estava com a Mãy. Quando o Verbo Eterno desde o principio sem principio de sua eternidade traçava, & dezenha-

va a fabrica deste mundo, & suas partes, diz a Virgê Maria que ella estava copondo tudo cô elle: *Cum*

Prov. 8. *eo eram cuncta componens.*  
30.

E quando o Anjo S. Gabriel veyo annunciar à mesma Virgem a Encarnação do mesmo Verbo, nas palavras com que deo principio à sua embaixada, disse que já o Senhor estava com ella: *Ave gratia plena, Dominus tecum.*

Luc. 1. *Pois se no principio da*  
28.

eternidade ainda não era a Mãy, & antes da Encarnação ainda não era o Filho; como já então a Mãy estava com o Filho, *cum eo eram*, & como já então o Filho estava cô a Mãy, *Dominus tecum*? Porque he tam certa, tam natural, & tam inseparavel esta uniaõ, ou modo de presença com que o Filho está sempre com a Mãy, & a Mãy com o Filho, que ambos antes de nacerem, nem serem, já estavaõ juntos.

297 E que seria depois de ambos estarem neste

mundo? Seria o que verdadeiramente foy. Quão Christo Senhor nosso cô seus Discipulos foraõ convidados àquellas vodas tam celebres de Caná de Galilea, diz o Evágelista: *Et erat Mater Jesu ibi* <sup>1o</sup> que a Mãy de Jesu estava alli. Se o Evágelista oraõ differa, eu o não imaginára. Em vodas a sempre Virgem? Em cõvites a Mãy de Jesu? Ainda que convidada, creyo eu que não havia de aceitar; quanto mais que nem o mesmo Chronista sagrado diz que cõvidassẽm senão ao Filho, & seus Discipulos: *Vocatus est Jesus, & Discipuli ejus ad nuptias.* Pois se quando menos não pôde deixar de parecer impropria a assistência de tal Pessoa em tal lugar, & em tal concurso, como estava alli a Mãy de Jesu, *erat Mater Jesu ibi*? Esta va alli a Mãy de Jesu, porque Jesu estava alli: & esta he a razão sobre todas as razoens, nem ha outra. O Filho foy con-

vidado para as vodas, & a Mãe sem ser convidada, não podia não estar onde estava o Filho, *erat ibi*. Pôde a sombra deixar de seguir o corpo, de que he sombra, para qualquer parte que vá? Não. Pois assim seguia sempre a Virgem Mãe a seu Filho: & com notavel propriedade nesta occasião. Nos convites dos Antigos o que era convidado, costumava levar consigo outro que não fosse convidado, & a este segundo chamavao sombra. *Locus est. & pluribus umbris*: disse o Poeta, aludindo a este uso. Do mesmo modo *vocatus est Iesus ad nuptias, & erat Mater Iesu ibi*: o Filho foy o convidado, & a Mãe, sem ser convidada, foy a sombra. Mas desde quando teve esta propriedade de sombra a Mãe? Desde ponto em que Deos foy seu Filho: *Virtus Altissimi obumbrabit tibi*. Deos antes de ser homem era Sol sem sombra, porque para fazer sombra o Sol, ha de

haver corpo em meyo: & como desde entao teve Deos o corpo que lhe deo a Mãe, desde entao foy ella a sombra do Filho, & o seguio sempre como sombra. *Erat Maria affectrix Iesu, cum eo semper existens*: diz S. Epifanio. E S. Agostinho finalando desde quando até quando: *Absque dubio omni tempore ministratrix extitit, que hunc in utero gessit: & omnem infantiam ejus matris affectu ita prosequuta est, ut usque ad Crucem, in qua Filium jam virum perfectum vidit pendentem, ab ejus indubitanter ministerio non recesserit.*

## §. V.

299 **E** Como a conjunção destes dous soberanos Planetas he tam inseparavel; bem se vê por húa parte quam inadvertidos, & mal encaminhados forão os passos dos que não achando o Senhor na sepultura, o não toraõ bulcar onde estava

estava sua Mãy : & por outra quam acertados ferão os noſſos, & quam infallivel a ventura de o acharmos, se alli só o buscamos. Ninguem buscou, & achou mais venturoſamente a Christo, q̄ aquella devota, & fanta companhia dos tres Reys do Oriente, que o vieraõ adorar em ſeu nacimêto. Guiava os hũa Estrella, a qual tambem parece que ao principio errou o caminho, porque os levou em direitura a Jeruſalem, não onde estava, ſenaõ onde não estava o Rey nacido, que buscavaõ. Pois se Christo não estava em Jeruſalem, como os leva a Jeruſalem hũa Estrella do Ceo, que não podia errar? Porque a que busca a Christo, não só he conveniente saber onde está, ſenaõ tambem onde não está; não ſo onde se acha, ſenaõ tambem onde se não acha; não só onde se ha de achar, ſenaõ tambem onde se pôde perder. Tal era naquelle

tempo a Corte de Jeruſalem, como ſaõ em todo tempo todas. Nas Cortes reynaõ as riquezas que todos procuraõ, & Christo não está nas riquezas, *non est hic*: na Corte fervem as delicias que todos appetecem, & Christo não está nas delicias; *non est hic*: na Corte idolatraõse as honras vans, & tudo o que o mundo chama grandezas, & Christo não está nestas vaidades, *non est hic*. Só tres lugares havia em Jeruſalem onde se podêra achar Christo, que era o Têplo de Deos, o Palacio do Rey, & o Pretorio da Juſtiça: mas tambem por mais que os Magos batêraõ àquellas portas, lhe responderaõ, *non est hic*: porque no Pretorio a juſtiça estava convertida em cubiça: no Palacio a mageſtade convertida em tyrannia; & no Templo a Religiaõ, & Latria convertida em hypocrezia. Por iſſo alli se lhe eſcondeo a Estrella, em ſinal que tambem a não

terãõ

terão de achar a Christo os que o buscarem em semelhantes lugares. Em fim tornou a apparecer mais fermosa, & resplandecente que dantes: & os Reys sūmamente alegres com a nova apparição, a foraõ seguindo atè Belé, onde acháraõ o Rey nacido. Mas com quem o acháraõ? *Invenunt Puerum cū Maria Matre ejus*: Acháraõ o Menino com Maria sua Mãy. E assim como os Magos o acháraõ nacido com Maria sua Mãy; assim os Apostolos, & as Marias o haviaõ de achar resuscitado, se o buscáraõ onde sua Mãy estava. Mas nem a elles lhe occorreo, nem o Anjo lho disse. E pois o Anjo se callou, ouçamos nõs a Estrella.

301 S. Agostinho chamou a esta Estrella dos Magos *Lingua do Ceo, Lingua Calorum*. Se he lingua, devia de fallar: & se fallou, que disse? Naõ fallava já com os Magos, senaõ comnosco, & com

todos os que buscarem, & quizerem achar a Christo. Excellentemente S.

Eucherio: *Stabat igitur Stella, & clamabat* Tanto Eucher. homil. in Epi-phan.

que parou a Estrella sobre o Presepio, começou a bradar: *Et quid dicebat?*

E que dizia? *Vis audire quid dicebat?* Quereis ouvir o que dizia? Ouvi cõ

atençaõ, que bem a merece hũa Estrella quando

salla: dizia assim: *Hic est Puer, hic est Mater Pueri*:

Aqui està o Menino, & aqui està a Mãy do Menino: *Hic eum querite, hic eum invenietis*:

Aqui o buscaý, & aqui o achareis.

Este *hic est* da Estrella responde ao *non est hic* do

Anjo: & notay que o *hic est* se repete duas vezes,

porque mostra hũ lugar, & significa duas Pelloas:

a Pelloa do Filho, *hic est Puer*, & a Pelloa da Mãy,

*hic est Mater ejus*. Mais apertadamente ainda

declarou isto mesmo a mesma Estrella. Diz o Evangelista, que foy guiando

os Magos *usque dum ve-* Mat. 2.

*mens*

*niens staret supra ubi erat Puer* ; atè parar em cima onde o Menino estava, ou fallando filosoficamente, atè parar sobre o *ubi* do Menino. É o *ubi* do Menino qual era? Era a Mãy que o tinha nos braços, cõmenta com segunda, & mayor agudeza o mesmo S. Eucherio : *Non dixit supra Puerum , sed supra ubi erat Puer: ubi enim erat Puer , nisi in sinu Matris?* Desorte que o *ubi* de Christo he sua Mãy. Por isso quando a mesma Mãy lhe perguntou nos Canticos , *Ubi pascas , ubi cubes ?* Elle lhe respondeo : *Si ignoras te* ; como se dissera : Perguntares pelo meu *ubi* , he naõ vos conheceres a vòs , pois vòs sois o meu *ubi*. O certo he que Deos naõ teve *ubi* te-naõ depois que teve Mãy, & o *ubi* da Mãy, & do Filho era o mesmo.

Cant. 1.  
6. 7.

§. VI.

302 **S**upposto pois q̃o lugar onde segu-

raméte se acha a Christo, he onde está sua Mãy, poderá eu agora discurrir por todo o mundo , por todos os estados , & por todas as fortunas, para fazer hũa demonstração universal desta verdade, mas porque Deos neste caso, ou casos, como em materia tam importante , governou com particular providência as pennas dos Evangelistas ; só apontarey o que elles escreverão, & os lugares que sinaláraõ. Se nas faltas, ou minguentes do necessario buscardes a Christo para que dos thesouros de sua omnipotencia vos remedee, ou seja espiritual, ou temporalmente, buscay-o em Caná de Galilea , & ahi o achareis com sua Mãy : *Vocatus est Iesus, & erat Mater Iesu ibi.* Se quereis que vos ajude a sustentar a vida com o trabalho de vossas mãos, & o suor de vossõ rosto, como filhos de Adam ; buscay-o na officina de Joseph entre os instrumentos da sua arte,



arte, & ahi o achareis, & a sua Mãe com elle: *Nonne hic est faber, & filius Mariae*? Se desprezado, & excluído de todos, vos virdes no mayor desemparo sem casa, nem abrigo; buscay-o no portal de Belem, & achaloheis entre animaes em hum presepio, mas com sua Mãe: *Inuenerunt Puerum cum Maria Matre ejus*. Se perseguido, ainda que seja de algum tam grande tyranno como Herodes, quizerdes escapar com vida; buscay-o fugitivo na peregrinação do Egypto, & ahi o achareis nos braços de sua Mãe: *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Egyptum*. Se vos acontecer que vossa innocencia se veja combatida de sospeitas, & indícios contrarios, & a pôto de ser condenada; ponde a vossa causa, sem acudir por vós, em sua mão, buscay-o em Nazareth, & achaloheis não só com sua Mãe, mas nella: *Cum esset despösata Mater Iesu*

*Maria Ioseph, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto*. Se ausente, & desterrado da patria pertenderdes voltar para ella seguro dos perigos; buscay-o no mesmo desterro, & achaloheis có sua Mãe tambem de partida: *Accipe Puerum, & Matrem ejus, & vade in terram Israel*. Se em qualquer afflictção, ou trabalho desjardes que vos console, & visite, posto que vos não atrevais a pedir tam grãde favor; buscay-o ainda q̄ seja nas montanhas mais alperas, & ahi vos admirareis de que por meyo de sua Mãe, & com ella vos visite: *Unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me*? Se enfermo mortalmete, ou por qualquer perigo da vida, vos virdes na ultima agonia às portas da morte; buscay-o no Calvario, & o achareis na Cruz, & com sua Mãe ao pé della: *Stabat juxta Crucem Iesu Mater ejus*. Finalmente, se depois q̄ a Mãe, & o Filho já nam estaõ

Matt 2:

20.

Luc. 1:

43.

Ioan. 19:

25.

estão na terra, pergütares  
 com a Alma Santa: *Indica*  
 Cant. 1 *mibi quem diligit anima*  
 6. *mea, ubi pascas, ubi cubes*  
*in meridie*, isto he, no me-  
 yo dia da gloria; confiai  
 na bondade, & misericor-  
 dia de ambos, que na mes-  
 ma gloria achareis o Fi-  
 lho à dextra do Padre, & a  
 Mãy à dextra do Filho:  
 Pl. 44. *Astitit Regina à dextris*  
 10. *tuis.*

304. Tudo isto que  
 tenho dito, he para todos  
 em qualquer parte do  
 mundo; mas para os mo-  
 radores desta nossa Cida-  
 de de Belem, com mayor  
 propriedade. Judeos eraõ

os Letrados, a quem con-  
 sultou Herodes sobre o  
 lugar onde achariaõ os  
 Magos a Christo, & res-  
 pondêraõ que em Belem:  
 Gentios eraõ os mesmos  
 Magos, & o lugar onde o  
 acháraõ, foy em Belem. E  
 como o não acharáõ em  
 Belem os Christaõs da  
 mesma Belem, que o tem  
 de suas portas adentro?  
 Busquemolo com todo  
 coração, & busquemolo  
 nesta Casa da Senhora da  
 Graça, que he a Casa de  
 sua Mãy: & o mesmo An-  
 jo que no Sepulchro disse  
*Non est hic*, nos dirá o que  
 lá callou: *Hic est.*





# SERMAM

DA PRIMEIRA DOMINGA DA


## QUARESMA

Na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes,  
em Roma.

---

*Tunc assumpsit eum Diabolus in Sanctam Civitatem, & statuit eum super pinnaculum templi, & dixit ei: Si Filius Dei es, mitte te deorsum. Matth. 4.*

§. I.

305  Anto Antonio (nao o nosso, em cuja Casa estamos, senao o do Egypto, chamado por antonomasia o Grande) abriu-lhe Deos hum dia os olhos para que visse neste mundo que nos nao vemos, & vio que todo elle estava

cheyo, & armado de laços. Laços no mar, & laços na terra: laços nos desertos, & laços no povoado: laços nos montes, & laços nos valles: laços nas ruas, & laços dentro das casas: & nao só nos lugares profanos, senao tambem nos sagrados, & atè nos mesmos Templos, nao de idolos, senao do verdadeiro Deos, laços. Signi-

Significava esta visão, que não ha lugar no mundo livre de tentações do demônio : & isto he o que temos no Evangelho presente. Tentou o demônio a Christo ; & onde o tentou? Tentou-o no deserto, tentou-o no môte, tentou-o em Jerufalem, & tentou-o no Templo. Se nos desertos apartados da comunicação da gente, se nos môtes que estão mais vizinhos ao Ceo , se nas Cidades de profissão , & de nome Santas , & nos Templos consagrados a Deos, ha tentações , & tenta alli o demônio ao mesmo Deos ; que lugar haverá, ou pôde haver no mundo , onde não tente aos homens? Não he necessario que vejamos por revelação os laços , pois vemos por experiêcia os que cahem nelles, & nos vemos a nós mesmos tantas vezes cahidos.

306 Permittio pois Christo Senhor nosso ser tentado do demônio hoje, não para se honrar có a

vitoria ( que era pequeno triunfo ) mas para nos ensinar a vencer com seu exemplo. Tentado no deserto com o paó, & com a fome, para exemplo à abstinencia do monge: tentado no monte com as promessas de todo o mundo, para exemplo à cubiça do leigo: & tentado na Cidade Santa com o lugar mais alto do Templo, para exemplo à ambição do Ecclesiastico. Esta ultima tentação por ser tam propria do lugar , & tam accommodada ao auditorio , ferà hoje o argumento de todo o meo discurso. Veremos nelle hum Cortezaó de Roma, segundo as tres partes do thema, tres vezes, & por tres modos tentado. Tentado quando vem pertender à Cidade Santa: *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem*: tentado quando consegue o lugar, ou dignidade da Igreja que pertendia: *Statuit eum super pinnaculum Templi*: & tentado có o mesmo lugar depois de con-

conseguido , quando o diabo o instiga a que se precipite: *Mitte te deorsū.* Nota o Evangelista no nosso texto, que o Espirito Santo foy o que levou a Christo ao lugar onde havia de ser tentado: *Du-ctus est Iesus in desertum à Spiritu, ut tētaretur à diabolo.* E poiso motor , & autor das vitorias contra as tentações do espirito maligno he o Espirito Santo ; peçamos ao mesmo divino Espirito nos ajude com sua graça.

*Ave Maria.*

§. II.

307 **T** *unc assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem, &c.*

A primeira cousa em que topa o meu reparo nestas palavras do nosso thema, he aquelle *tunc* : então. Então ? Quando ? Não fora o demonio demonio, se não fizera tudo a seu tempo, & não soubera observar a occasião. Quando

Tom. 9.

vio a Christo com fome: *postea esuriit*: então o tentou com o pão : *Et accedens tentator* : & agora <sup>Matt 4</sup> quando levou o Senhor à Cidade Santa , & ao lugar mais alto do Téplo , tam- <sup>2 3.</sup> bem diz o Evangelista q o fez *tunc*, então : & porque ? Porq já tinha experiencia do sogetto a quem tentava. Levantar os sogetos aos lugares da Igreja sem os conhecer , & experimentar primeiro, he cousa que nem o diabo faz. Quando Christo esteve mais calificado para o lugar, então o tentou o diabo com elle : & quando merecia a assumção, então foy a tentação : *Tunc assumpsit eum diabolus.* Para hum sogetto ser sublimado ao lugar mais alto da Igreja , que calidades são as que se requeré ? Requerese , ainda que menos, a nobreza do nascimento, requerese o emprego da vida, requerese o exercicio das virtudes, requerese o espirito muito provado, & requeremse

V

h.

308 finalmente as letras não só fabidas, mas praticadas. Todas estas calidades sentão *tunc* concorrião juntas em Christo, & já reconhecidas pelo mesmo Demonio. A nobreza do nascimento: *Si Filius Dei es*: o exemplo da vida: *Ductus est à Spiritu in desertum*: o exercicio das virtudes: *Cum jejunasset quadraginta diebus, & quadraginta noctibus*: o espirito provado: *Ut tentaretur à diabolo*: as letras não só fabidas, mas praticadas: *Scriptum est enim: non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei*. E que sobre todas estas calidades juntas, sobre toda esta capacidade de merecimentos, ainda seja tentação subir às alturas do Templo! Oh mundo! oh cabeça do mundo! E que tentação seria se o Ecclesiastico tentasse a subida não cô espirito provado, mas reprovado, não com exemplo, mas com escandalo: não com virtudes,

Ibid. 3.

2.

4.

mas com vícios: não com letras, mas com ignorancias? Não fallou na calidade do nascimento, porq̃ depois que Christo tirou a Pedro, & André da barca para a cadeia, ainda que não reprovou a grandeza dos appellidos, mostrou que se era decente para o fogeito, não era necessária para o officio. Este foy o *tunc* da tentação de Christo: vamos agora ao *nunc* das nossas.

309 Em tres partes (como dizia) dividio o demonio a sua tentação: vir, subir, cair. Vir à Cidade Santa: *Assumpsit eum in Sanctam Civitatē*: subir ao pinaculo do Templo: *Et statuit eum super pinnaculum Templi*: cair, & arrojarse ao precipicio: *Mitte te deorsum*. Sigamos o tentador pelos mesmos passos.

## §. III.

310 **A** *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem*. A primeira parte da tentação, Se-

Senhores meus, he vir o pertendente à Cidade Santa. Pois vir à Cidade Santa ; & pertender hũa Igreja tambem Santa pôde ser tentação do demonio ? Sim. Porque quâdo a eleição he de Deos , & não teração do demonio : quando Deos quer que o Ecclesiastico tenha Igreja, & esposa, não he elle o que ha de ir à Cidade Santa, a Cidade Santa he a q ha de ir a elle. No capitulo penultimo do Apocalypse conta S. João o que vio, & diz assim : *Vidi Civitatem Sanctam Ierusalem descendentem de Caelo à Deo, paratam sicut sponsam ornatam viro suo.* Vi decer do Ceo a Cidade Santa mandada por Deos, & ornada como esposa para se receber com o esposo. Notavel visão ! Os homens são os que vão à Cidade, & não a Cidade aos homens : o esposo he o que pertende a esposa, & não a esposa o esposo. Pois porque vio S. João tudo às aveças ? Porque o

vio às direitas. Vinha a Igreja do Ceo, vinha de Deos : *Descendentem de Caelo à Deo* : & quando a Igreja , & a Esposa vem pelo Ceo , & por Deos ; não he o homem o q vay à Cidade Santa, a Cidade Santa he a que vem ao homem : não he o Esposo o que vay buscar a Esposa, a Esposa he a que o vem buscar a elle : *Sicut sponsam ornatam viro suo.* E quando isto não he assim, fenaõ às aveças, que será ? Não he eleição de Deos, he tentação do diabo : *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem.*

311 No Testamento Velho, & na mesma casa temos dous desposorios muito semelhantes , & muito differentes. Isaac desposouse com Rebecca, Jacob desposouse co Rachel esta foy a semelhança. A differença foy, que só Jacob, & não Isaac padeceo os enganos, os enredos, & as maldades de Labam. E este Labam quem era, ou a quem re-

presentava ? S. Gregorio, & todos os Padres dizem, que Labam significava o demonio, & os seus enganos as suas tentações. Pois porque padeceo Jacob nos seus desposorios as tentações do demonio, & Isaac não ? Lede a Escriitura. Jacob foy buscar a Rachel: Isaac não foy buscar a Rebecca, Rebecca o foy buscar a elle. E quando Rebecca vay buscar a Isaac, quando a Esposa vay buscar o Esposo, não ha enganos de Labam, não ha tentações do demonio; mas quando Jacob vay buscar a Rachel, quando o Esposo vay buscar, & pertender a Esposa, ahi he que Labam trama os seus enganos, ahi he que o demonio executa as suas tentações. Haverá aqui algum Isaac? Nenhum. Se ouvesse algum Isaac, esperaria na sua terra que o fosse lá buscar a Esposa: mas todos, & cada hum saõ Jacob, & Jacob muito empenhado na sua pertençaõ;

& por isso todos tentados, & todos enganados.

312 Quanto melhor providas seriaõ as Igrejas: quanto mais defcancados viviriaõ os q̄ fossem dignos dellas: & quanto menos occasiaõ se daria às tentações do demonio na Cidade Santa, se as Esposas fossem buscar os Esposos, como Rebecca a Isaac, & não os Esposos as Esposas, como Jacob a Rachel! Na Cidade Santa estava recolhida a Esposa dentro do seu aposento, & com as portas fechadas, quando vio ao longe que a vinha pertender o Esposo, atra vessando serras, & passando montes: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles*. Chegou em fim o peregrino pertendente à Cidade, foyse logo à porta da Esposa, bateo com grandes ancias, & instancias: *Aperi mihi*: fallou cõ palavras cortezes, & comedidas: *Soror mea, columba mea*: representou seus merecimentos, seus trabalhos, & suas



suas dilacões : *Quia caput meum plenum est rore , & cincinnati mei guttis noctiu :* mas a Esposa respondeo com esquivanças, & escusas frivolas, & por mais que o Esposo continuou o bater, ou a bataria da porta, não ferendo, nem quiz abrir. Paremos aqui, porque aqui he que estaõ parados todos os pertendentes da Cidade Santa. Saistes de Portugal atravessando os montes Perineos, & passando as ferranias dos Alpes : *Saliens in montibus, transiliens colles :* chegastes em fim à desejada Cidade Santa : começastes a pertender, a fallar, a requerer : batestes à porta principal, & tambem à travessa : batestes com a mão fechada, & tambem com a mão aberta : & a porta fechada, a reposta desvios. Sabeis porque ? Porque negociais às aveças. Não quer Deos que vós pertendais a Esposa : quer que ella vos pertenda a vós. Vede se succedeo assim.

Tom. 9.

313 Cançado o Esposo de esperar, & de bater, mudou de pensamento, deixa a pertençaõ, faese da Cidade : eis que no mesmo ponto levátase a Esposa, abre a porta, sae pelas ruas, & praças buscando o Esposo, chega aos muros da Cidade, passa pelas guardas, poemse no campo, & nas estradas publicas, caminha, pergunta, sollicita : & achado finalmente o Esposo, dá-se os parabens de o haver achado, tem maõ nelle, diz que já o quer, que já o ama, que ha de ser seu, & que o não ha de largar : *Inveni quem diligit anima mea : tenui eum, nec dimittam.* Cat. 3. 4. Ha tal novidade no mundo ? Ha tal mudça ? Quando o Esposo vem, quando pede, quando roga, quando bate, quando importuna, quando allega finezas, merecimentos, trabalhos, né acha amor, nem acha razaõ, né acha justiça, ou piedade : & quando deixa a pertençaõ, quando se despede da Ci-

Vij da

314

dade, ou quando se vay sem se despedir, & não quer nada della; então o busca a Esposa, então o deseja, & não só se lhe entrega por vontade, senão por força, & por violencia: *Tenui eum, nec dimittam?* Sim: que este he o modo có que Deos quer q̄ as tuas Esposas tenham Esposo. Não ha de ser o Esposo o pertendente; & a Esposa a pertendida; senão o Esposo o pertendendo, & a Esposa a pertendente. Desorte que em quanto o Esposo pertendeo, & requireo dentro da Cidade Santa, não foy ouvido; mas quando esteve fóra della, então foy buscado. Não sois vós o que haveis de buscar, haóvos de buscar a vós, & em tal fórma, que a Igreja se dé os parabens de vos haver achado, & que seja necessaria força, & violéncia para que aceiteis o desposarvos com ella. Assim se desposou a Igreja de Milão com Ambrosio, assim a de Mandeburg có

Norberto, assim a de Cracovia com Estanislaio, assim a universal com Gregorio. Huns escondiaóse, outros fugião, & todos resistião, & repugnavaó, & por isso mereciaó que Deos por força, & com milagres os subisse à mayor altura do Templo, & os collocasse nella. Mas quando estes lugares se pertendem, & se vem buscar, ainda que seja à Cidade Santa; quem duvida que pôde ser, como hoje foy, tentação do diabo: *Assumpsit eum diabolus in Sanctam Civitatem?*

Atèqui o vir, que he cousa cançada: passemos ao subir, que ainda que seja colta arriba, he mais suave, & subamos quanto he possível.

## S. IV.

315 **C** Hegados o tentador, & o tentado à Cidade Santa, não parou o demonio atè o pôr no pinaculo do Templo: *Et statuit eum super pinnaculum Templi.* Em

nenhũa Corte do mundo tem lugar o extremo desta tétção, senão na Corte da Cidade Santa, onde estamos. Em todas as outras Cortes podem os Cortezaõs aspirar a subir, mas não ao pinaculo. Podem aspirar à grandeza, mas não à Magestade; ao titulo, mas não à Coroa. O Fidalgo particular pode aspirar a Conde, o Conde a Marquez, o Marquez a Duque; & aqui pára o desejo, porque o ser Rey está fóra da esfera da ambição. Nesta Corte não he assim. Da sotána podem subir à murça, da murça ao mantelete, do mantelete à mitra, da mitra à purpura, & da purpura à tiára. Sobre o modo com que o tentador subio, & levou a Christo ao pinaculo nam concordão os Expositores do nosso texto. Huns fundados na palavra *assumpsit eum*, tem para sy que foy voando pelos ares: outros dizem que foy caminhando naturalmente; & esta

opinião não só he para mim a mais verisimil, senão a verdadeira; porque S. Lucas fallando da mesma subida, diz: *Duxit illum in Ierusalem, & stavit eum super pinnam Templi.* Nem a palavra *assumpsit*, de que usou S. Mattheos, obriga a outro sentido, & modo extraordinario; porque quando Christo levou os Apostolos ao monte da Transfiguração, diz o mesmo S. Mattheos: *Assumpsit Iesum Petrum, & Iacobum, & Ioannem, & duxit illos in montem excelsum seorsum*: & he certo que õs levou o Senhor ao cume do monte, não pelo ar, senão pela terra. Assim que o modo com que levou o tentador a Christo até o pôr no pinaculo, não foy voando, senão andando naturalmente por seus passos contados, & por seus degraos, subindo sempre. A Cidade de Ierusalem não estava situada no campo razo, senão em alto: *Ecce ascendimus*

Luc 49

Matth. 17. 12.

Matth. 20. 18.

*Ierofolymam* : no alto da Cidade estava o monte Sion : no alto do monte Sion estava o Templo : & por aqui levou o tentador ao tentado sempre subindo. Do deserto , & da campanha subindo à Cidade, da Cidade subindo ao monte , do monte subindo ao Templo , do Templo subindo ao tecto , & do tecto subindo ao pinaculo : *Et statuit eum super pinnaculum Templi.*

316 Se o Evangelista me não dissera que esta acção, ou modo de levar era do demonio , eu me atrevera a affirmar com toda a segurança, que a tal condução era sua; porque isto de subir , & subir sempre, ou seja por tentação, ou por inclinação, he só proprio, & natural do demonio. O subir, & querer subir, bem pôde ser do homem; mas o subir sempre, ainda depois de ter subido , sem descançar, nem parar, só do demonio pôde ser. Grande texto de David: *Superbia earum, quæ te oderunt , ascendit*

*semper* : A soberba dos que tem odio a Deos , he soberba que sempre sobe. E quem são os que tem odio a Deos ? São os demonios, diz S. Thomás; porque os homens ainda que offendem a Deos, não lhe tem odio. E esta foy a soberba que condemnou os Anjos, & de Anjos os fez demonios , soberba que sempre quiz subir: *Superbia eorum ascendit semper.* Que a soberba não queira, nem sayba decer , isso he ser soberba ; mas que não sayba parar ? Tal foy a soberba dos Anjos. A natureza Angelica tinha muitos degraos por onde subir sem sair da sua esfera ; mas em nenhum quiz parar : *Ascendit semper.* Anjo do infimo coro, não te contentarás com ser Archanjo ? Não: *Ascendit semper.* Archanjo , namte contentarás com ser Principado, que he a mais alta dignidade da tua gerarchia ? Não: *Ascendit semper.* Principado , não te bastará ser Virtude? Virtude , não te bastará ser

fer Potestade? Potestade, não te bastará fer Dominação? Ainda he pouco: *Ascendit semper*. Ora suba a Dominação a fer Throno. Mas se sou Throno, hey de fer Cherubim: se sou Cherubim, hey de fer Serafim. Seja assim, & seja muito na má hora, para que acabe já de subir a tua soberba, pois chegaste à suprema eminencia da tua natureza, & de todas: ahi pararás, ahi descansarás. Parar? Isso não, diz o Serafim: *Ascendit semper*: Sempre hey de subir. Pois aonde, ou para onde? Aonde, ou para onde? Até fer como Deos: *4. Similis ero Altissimo*. Assim se tentou Lucifer, & para subir sempre a sua soberba, não tendo para onde subir em todo o creado, quiz subir ao increado, & impossivel: *Ascendit semper*.

317 Admiraisvos de tam teimosa ambição, & de tam pertinaz desejo de subir? Pois ainda não está bem declarado o texto. Quando isto disse Da-

vid, já havia três mil annos que o demonio eslava derrubado do Ceo, & ardendo no inferno. Logo ainda então subia a soberba de Lucifer, & ainda hoje sobe, que isso quer dizer: *Ascendit semper*. Mas se Lucifer tinha chegado a querer fer semelhante a Deos, como podia subir mais? Ninguém o podéra entender, nem imaginar, se o não tivéramos na Escritura. O nosso Evangelho o diz. Quando o demonio na terceira tentação offerceo todo o mundo a Christo, foy com condição de que se lhe postrasse de joelhos, & o adorasse: *Hæc* Matt. 4. *omnia tibi dabo, si cadens* 9. *adoraveris me*. Pois vem cá demonio, se tu entêdes que esse homem, a quem tentas, he Deos, & assim o declaraste na primeira, & na segunda tentação: *Sis Filius Dei es*: & se das suas repostas tam sabias, & tam dignas de Deos te devias confirmar muito mais no mesmo pensamento, como lhe dizes

se ponha de juelhos diante de ti, & que te adore? Aqui vereis quanto tinha subido a soberba do demônio depois que cahio do Ceo. No Ceo subio a querer ser semelhante a Deos: & depois tinha subido tanto acima de Deos, que quiz que o mesmo Deos o adorasse: *si cadens adoraveris m.* Comparay a affectação da semelhança com a temeridade da adoração, & vereis quanto subio, & foy subindo sempre a soberba daquelle infaciavel espirito. De inferior quiz subir a ser semelhante, de semelhante a ser igual, de igual a ser superior, & de superior a ser supremo, & que o mesmo Deos lhe ficasse tanto abaixo, que postrado em terra o adorasse.

Assim sobe sempre a soberba do demônio: & assim sobe, & está subindo sem aquietar, nem parar já mais a soberba dos que elle tenta, ou dos que sem ser tentados o seguem: *Superbia eorum ascendit*

*semper.* Subir às dignidades pôde ser bom, & pôde ser mau: mas o q' sempre he mau, & nunca pôde ser bom, senão pessimo, he fazer de hũa dignidade degrao para a outra, & querer sempre subir sem já mais parar. Não se sobe hoje às dignidades, sobese por ellas. Haviaó de ser fim, & faó meyo: haviaó de ser termo, & faó degrao. E tal modo, ou tal furia de ambição, não he humana, he diabolica, he Lueiferina. Por isso dizia o mesmo David, temendose de cair, ou subir a semelhante tentaçam: *Non veniat mihi pes superbie:* Ah Senhor, dayme vossa graça, & tendeme de vossa mão, para que não entre em mim o pé da soberba. Eu cuidava que o perigo da soberba estava na fantezia da cabeça, & não está senão no ardimento dos pés. São huns pés, que não podem aquietar em nenhum lugar por alto que seja: sempre estaó em movimento,

mento, & sempre para cima: sempre em movimento, porque não sabem parar; & sempre para cima, porque não sabem decer, senão sempre subir: *Ascendit semper*. E notay que não diz David, os pès da soberba, senão o pé: *Non veniat mihi pes superbiae*: porque a soberba, & ambição de subir nunca está mais que sobre hum pé. Tem hum pé no lugar que possue, & o outro já vay pelo ar para o lugar que pertéde. Isto he subir sempre. Quem sobe, quando firma o pé nũ degrao, já levanta o outro para o pôr no que se segue: & assim sobe, & vay subindo sempre (por mais alto que seja o lugar a que tem subido) quem for tocado desta tentação.

319 *Ferculum fecit sibi Rex Salomon: reclinatorium aureum, ascensum purpureum*: Fez Salamaão hum leito para sy, cujo reclinatorio era de ouro, & a subida de purpura. Com licença da sabedoria de Salamaão, eu nam fizera o

leito por esta traça: fizera o reclinatorio de purpura, & a subida de ouro. Para reclinar, & descansar a cabeça, o ouro ainda que seja muito lustroso, he muito duro, & muito frio. Para os degraos era muito decente, & muito autorizado o ouro, porque nam ha modo de subir mais magestofo, que mettendo o ouro debaixo dos pès, & pizando-o. Pelo contrario a purpura era muito accómmodada para o reclinatorio, porque he branda, & conserva o calor. Mas a purpura para os degraos: *Ascensum purpureum*? Sim: porque fazia Salamaão o seu leito nam como era bem que fosse, senão como via que havia de ser. Via que das purpuras se haviaão de fazer os degraos para o reclinatorio; porque he tal a tentação de subir, q̃ nem nas purpuras se pára, nem nas purpuras se descansa: *Ascensum purpureum: ascendit semper*.

320 Estou vendo porêm que me dizem os meus

meus Portuguezes : ainda que temos o exemplo de S. Damaso , & de Joaõ Vigesimo segundo , os nossos pensamentos nam sobem ao pinaculo , nem a tam alta supposiçãõ. Cõ hũa Igreja das que vagão na nossa terra nos contentamos , isso he o que sõ pretendemos na Cidade Santa. Mas tambem ahi pòde entrar com igual perigo a tentaçam do demonio. Eu nam sou muito curial destas tentaçoens , & assim fallarey por boca de quem tinha grande experiencia , & grande practica dellas. O Cardeal Bellarmino , passando por hum lago destes arredores , vio hum moço que estava pescando rans , & a isca com que lhes armava , era a pelle de outra rã já morta. Lançava o anzol cõ aquella pelle da morta , & assim pescava as vivas. Eis aqui , diz Bellarmino , como pesca o diabo aos Ecclesiasticos. Morreo o Conego , o Prior , o Abbade : & que faz o dia-

Bellar-  
min.

bo? Toma a pelle do defunto , que he a murça , ou a sobrepeliz , & estola , mete-a no seu anzol , que he a tentaçam , & vem-se de Portugal a pescar a Roma. Quem cuidasse tal couza ! que o diabo se venha fazer pescador na barca de S. Pedro ! E que fazem as rans , que estaõ esperando no lago , & atroando os ouvidos de todos? Tanto que chega a nova , tanto que vem a pelle da morta , todas a ella com tanta boca aberta : & se alguma se adianta às demais , todas a abocanhala , & a mordela. Eu nam o vi , mas assim o ouço. Nisto são peyores as rans q̃ os peixes. Os peixes mordem , & callaõ : as rans atroaõ , & nam ha qué se ouça , nem se valha com ellas. Que cada hum pertenda para sy , humano he ; mas he grande deshumanidade que homens da mesma patria , da mesma naçaõ , & do mesmo sangue , se mordão , se maltratem , & se afrontem por se



se introduzir a ty , & afastar os outros.

321 Combatião-se no ventre de Rebecca Jacob, & Esaú : & consultado o oraculo divino, respondeu: *Due gentes sunt in utero tuo*: Saberás, afflicta mãe, que trazes em tuas entranhas duas naçoens. Que duas naçoens sejam inimigas, & se fação guerra , & dem batalhas húa contra a outra, não, he maravilha. Mas que se vejão semelhantes hostilidades em homens da mesma geração , & do mesmo sangue, como se forão de naçoens não só diferentes, mas inimigas ? Este he o prodigio. E porque se combatião, porque se maltratavão os dous irmãos com tanta dor, & afronta da mãe ? Porque cada hū delles pertendia levar a benção do Pay, & derrubar ao outro para que a não levasse. E quando chegou a benção tam debatida ? Nacérão, crecéirão, esperarão, & a bção não chegou senão dahi a

muitos annos , & levou-a quem menos se cuidava. Eis aqui porque se estáo combatendo, perseguindo, & afrontando Esaú, & Jacob. Por húa benção que sabe Deos quando chegará: por húa benção que muitas vezes a leva o engano, & não o merecimento: por huma benção que ha de dar hum velho cego às apalpadellas promettida por hum regalo, & alcançada com húas luvas. Não era esta a tçoão de Isaac verdadeiro Pay, & Santo. Mas assim succede, & assim succede. Vede se he tentação do demonio , peyor que a de Christo. A Christo levou-o tétador pelos degraos ordinarios ao Templo. Vós derrubais os companheiros, & fazeis delles degrao para subir à Igreja. As Igrejas não se haõ de levar por escala. Quando se escalaõ os muros, sobe os que vem detrás por cima dos que caem diante; mas não são elles os que os derrubaõ. O dote da su-

tileza no Ceo faz que o lugar que occupa hum, não impida a passagem ao outro: & cá o estudo, & emprego de todas as sutilezas he impedir aos outros para lhê occupar o lugar. Em fim, bem ou mal occupado, que se segue depois disso? A terceira parte da tentação, & a mais perigosa de todas.

## S. V.

Matt. 4  
6.

**E**T dixit ei: mitte te deorsum. Depois de vir, & subir, segue-se o cair. Conseguiu o pertendente o seu despacho, expedio as suas bullas, voltou contente para a patria, ve-te collocado, ou collado na Igreja com a superioridade, & authoridade della, & aqui está o fim de toda a tentação, que he o precipicio: *Mitte te deorsum.* Este precipicio pôde ser, como ordinariamente he, ou para a parte da primeira tentação, ou para a parte da terceira, cõ que ficará

caindo em todas tres. Na primeira tentação tentou o demonio a Christo com paõ: *Dic ut lapides isti panes fiant*: na terceira tentou-o com tudo: *Hæc omnia tibi dabo*: & em ambas pôde cair facilmente o tentado, ou por fome, ou por cubiça. Tratavase aqui em Roma de mandar a Portugal contra Viriato, & eraõ pertendentes do posto Sulpicio Galba, & Aurelio Corta: & como os votos dos Padres conscriptos se dividissem no Senado hums por parte do primeiro, outros do segundo, diz Valerio Maximo, q Scipião excluhio a ambos; & deo a razaõ excellente por estas palavras: *Neuter mitti placet, quia alter nihil habet, alteri nihil est satis*: Nam convem que se mande a Portugal nem hum, nem outro: porque hum nenhũa cousa tem, a outro nenhũa cousa lhe basta. Aos que nada tem, tentaos o diabo com o paõ: aos que nada lhe basta;

ten-

tenta-os com tudo: & sendo tam perigosa tentação a da necessidade como a da cubiça, estes são os dous precipicios em que pôde, & costuma cair quem vay de Roma com despachão.

323 Os que de cá vão com fome, tenta-os o diabo cõ pão, & muito mais apertadamente do que a Christo. Porque a Christo tétou o demonio com pão que se havia de fazer:

*Dic ut panes fiant*: mas a estes tenta-os com o pão feito. Deos livre a todo o faminto de que o diabo o tente com o pão feito, & preparado. A Eva tétou-a o diabo com a fruta madura, & fazonada: a Esau tentou-o com as lentilhas cozinhadas, & temperadas. E que succedeo a ambos? Ambos cabirão sem resistencia. Ser tentado com o comer que se ha de fazer, ainda que haja fome, nam he tam grãde tentação. Se o pommo estivera em flor, & as lentilhas em erva, nem

Eva, nem Esau se haviam de tentar, quanto mais cair. Porém tentar com o pão, & feito: tentar com o pão que outros fizeram, & vós o tendes recolhido no vosso celeiro com obrigação de o repartir aos pobres, grande tentação. O Ecclesiastico he despenseiro do pão, & nam senhor; mas he grande tentação do despenseiro, que podendose fazer senhor, se nam faça, & podendo comer o pão, o nam coma. Nesta parte são mais venturosas as ovelhas do campo, que as de Christo. Porque o pão das ovelhas do campo não o pôde comer o pastor, & o das ovelhas de Christo, sim. E quando o pão do gado he de tal qualidade que o pôde comer o pastor, aqui está a tentação.

324 O Filho prodigo depois de desbaratar todo o patrimonio, para remediar a sua necessidade, poz-se a pastor: & o mantimento do seu gado era

era tal, que tambem o pastor o podia comer. Foy porèm tam honrado, & tam pontual este moço, (como filho de bons pays que era) que atè daquelle mantimento rustico, & grosseiro q se lhe dava para o seu gado, nem huma bolota tomava para sy. Mas qual era a sua tentação ?

LUC. 15  
16.

*Cupiebat explere ventrem de siliquis, quas porci manducabant*: Toda a sua tentação, & todo o seu appetite era comer, & encherse daquelle mesmo mantimento, que se lhe dava para o seu gado. E se isto fazia a fome do Filho Prodigio, que fará a do Padre avarênto ? Pastor com fome ha de comer o pão do gado qualquer que seja : & mais os que de cá vão com fome de tantos annos. Os Prêgadores zombam do diabo em tentar a Christo com pão de pedras: & não reparam em que estava o tentado com fome de quarenta dias. Para fome de muitos dias nam há

pão duro : quanto mais para fome de tantos annos ! Nas grandes fomes, como a de Jerusalé, & de Samaria, chegaram as mãys a comer os proprios filhos. Haveis de comer o pão das ovelhas, & haveis de fazer das mesmas ovelhas pão: *Qui devorât plebem meam, ut cibum panis.*

325 E se isto faz a fome, que he natureza, a cubiça que he vicio, & vicio infaciavel, que fará ? O demonio quando tentou a Christo pela cubiça (q he o segundo precipicio) pozlhe por condiçam que o havia de adorar: *Si cadens adoraveris me.* Quem nam pasma de tal atrevimento: & mais ainda de tal confiança ? Adorar o demonio, posto que disfarçado em outra figura, como aqui appareceo, he a mais impia, a mais sacrilega, & a mais abominavel idolatria. E parece q se nam pôde presumir, nê temer, que haja de cair em tal precipicio algum ho-

homem Christo, quanto mais coroado com o Sacerdocio. Mas o demonio que teve atrevimêto, & confiança para tentar com semelhante condicam a hum homem que presumia ser Deos; tambem o fará a qualquer outro por mais sagrado, & consagrado q̄ seja. Quando o Profeta Zacharias exclamou: *O Pastor, & idolum!* bem antevio que o officio de pastor, & o peccado de idolatria podião andar juntos. E S. Zeno Bispo de Verona, q̄ como Pastor de pastores tinha grandes experiencias, não só diz que sim, mas declara o como. Pondera o Santo aquelle lugar do Plalmo: *Simulachra gentium argentum, & aurum*: Os idolos dos géntios são ouro, & prata: & affirma que o mesmo ouro, & prata em mão do Sacerdote que he pastor, ainda que o nam adore com idolatria expressa, tambem he, ou pode ser idolo. E de que modo?

Não pondo-o sobre os altares, mas metendo-o na arca, ou debaixo da terra. Ouvi as palavras do Santo, que são admiraveis: *Aurum, & argentum, si erogaveris, pecunia est; si servaveris, simulachrum.* Tendes ouro, & prata, vós que sois Sacerdote, & pastor? Pois sabey q̄ esse ouro, & essa prata, se a derdes aos pobres, he dinheiro; mas se a guardardes, he idolo. O pastor que reparte o que tem a suas ovelhas, he pastor: o que o guarda, & entesoura, he idolatra: repartilo he esmola, guardalo he idolatria: *Si erogaveris, pecunia est; si servaveris, simulachrum.*

326 Vejo que estão dizendo comfigo os apaixonados da avareza, que a sentença deste Santo té mais de encarecimento, q̄ de Theologia rigurosa, & solida. E para que se enganem, se tem fé, & saybão que não só he fundada esta doutrina em auctoridade humana, senão

na verdade divina, & irrefragavel, oução o oraculo de São Paulo não só húa vez inculcado, mas húa, & outra vez repetido. No capitulo quinto da Epistola aos Efesios, fazendo o Apóstolo hum relatorio dos vicios porq̃ não só os Gentios, senam os Chrístãos são desherdados do Ceo, chegando aos avarentos, diz q̃ este peccado he peccado de idolatria: *Aut avarus, quod est idolorum servitus.* E no capitulo terceiro da Epistola aos Colossenses, que tambem erão Chrístãos, repete, & califica o peccado da avareza com a mesma censura: *Et avaritiam, quae est simulachrorum servitus.* De sorte que em sentença de S. Paulo canonica, & de fé, se tomarmos a avareza em sy mesma, & em abstracto, he idolatria: *Avaritiam, quae est simulachrorum servitus*: & se a tomarmos em concreto, & no fogeito, o avarento he idolatra: *Avarus, quod est*

Ephes.  
5.

Coloss.  
3. 5.

*idolorum servitus*: ou como diz com mais expressão o original Grego: *Idololatra*. Mas qual he a razão desta tam grave censura que sempre parece difficultosa? O mesmo São Paulo diz que a cubiça he raiz de todos os males: *Rudix omnium malorum est cupiditas*: & com tudo não chama idolatra ao cubiçoso, senão ao avarento. Em que consiste logo esta especial razão de idolatria que se acha só no Avarento, & não no cubiçoso? O cubiçoso, & o Avarento igualmente appetecem o dinheiro, igualmente amão mais o dinheiro, que a consciência: porque he logo o avarento idolatra, & o cubiçoso não? S. João Chrysofomo na exposição deste texto allude a huma hitoria, que refere Philostrato, o qual conta que os Aloadas prendêram ao Deos Marte, & depois de encarcerado, & debaixo da chave, entam lhe fizeram sacrificio: & isto mesmo diz o Santo q̃ fa-

fazem os avarentos. Fecham o dinheiro, & fechaõse com elle, metem-no lá onde nam appareça, nem veja Sol, nem Lua, & assim encarcerado, & escondido o antepõem ao verdadeiro Deos, & como feu Deos o adoraõ. O exemplo está muito accomodado, mas nam chega ainda a dar a razaõ, nem a declarar a differença porque o avarento he idolatra, & o cubiçoso nam. Eu porque a nam achei em nenhum Expositor, darey a que me parece: A differença entre o cubiçoso, & o avarento he, que o cubiçoso quer o dinheiro para gastar, o avarento quer o dinheiro para o guardar. O cubiçoso, ou seja liberal, ou prodigo, com tanto que nam seja avarêto, quer ter dinheiro para ter outras cousas, o avarento quer ter dinheiro só para ter: & como o cubiçoso usa do dinheiro como meyo, & instrumêto para conseguir outros fins, & o avarento nam té

outro fim em ter dinheiro, senam o ter, & faz do mesmo dinheiro o seu ultimo fim; daqui se segue que o cubiçoso nam he idolatra, & o avarento sim; porque o ultimo fim natural, & sobrenatural de todas as cousas he Deos; & quem tem por ultimo fim qualquer outra cousa q nam seja Deos, he idolatra. Por isso o Apóstolo com grande advertencia chamou a este genero de idolatria servidaõ dos idolos: *Quod est idolorum servitus*: porque o cubiçoso, que nam he avarento, ferve do dinheiro; porêto o avarêto em lugar de se servir de elle, serve-o a elle. E tam incompativel he servir ao dinheiro, & a Deos, como servir a Deos, & ao idolo: *Non potestis Deo servire, & mammonæ.* Assim que o que se vé collocado sobre o Templo, se nam tiver maõ em sy, & Deos o nam tiver de sua maõ, ou caya para a parte da primeira tentaçam, ou caya para a

parte da terceira, sempre  
leva consigo o precipi-  
cio: *Mitte te deorsum.*

## §. VI.

328 **T**enho acabado,  
Senhores, o  
meu discurso, & mostra-  
do as tres partes da tenta-  
ção que encerrão as pala-  
vras do demonio que to-  
mey por thema, que erão  
vir, subir, & cair. Já vie-  
stes à Cidade Santa, que  
fora melhor não vir: *As-  
sumpsit eum in Sanctam  
Civitatem*: já subistes, a-  
queles com quem fallo,  
ao lugar da Igreja que  
pertendeis: *Statuit eum  
super pinnaculum Templi.*  
Queira Deos que seja pa-  
ra bem. Resta agora na  
volta para a patria, & na  
administração do mesmo  
lugar o perigo de cair:  
*Mitte te deorsum.* Os vos-  
sos intentos atêgora bem  
creyo que são quaes devê  
ser, religiosos, pios, &  
santos: & tambem aqui  
póde estar escondida a  
tentação, por que tãbem  
o demonio allegou a Chri-  
sto que os Anjos o leva-

rião, & guardariaõ em  
todos os seus caminhos,  
como diz o Psalmo: *Ang-  
elis suis mandavit de te,  
ut custodiant te in omnibus  
vijs tuis.* Para que assim  
seja, sem perigo de algum  
dos dous precipicios que  
acabo de ponderar; per-  
mittime que vos dé duas  
advertências sobre os mes-  
mos caminhos. Na volta  
para a patria, que rogo a  
Deos seja muito felice, ou  
podeis fazer a vossa via-  
gem por mar, ou por ter-  
ra. Se for por mar, enco-  
mendovos que não vos  
embarqueis na nao de Sa-  
lamaõ: & se for por terra,  
que não vades na carroça  
de S. Bernardo.

329 A nao de Sala-  
maõ he aquella, que elle  
descreve nos seus Prover-  
bios: *Navis institoris de-  
longe portans panem suum.*  
Nao de mercador, q̄ vay  
buscar o paõ a outra terra  
longe da sua, para o ven-  
der; & comerciar cõ elle.  
Se em tal nao se embarcar  
o Sacerdote que tem à sua  
conta Igreja, & da qual  
há



ha de dar estreita conta a Deos , sem duvida fará naufragio , & se perderà. Nenhum peccado provocou a Christo a tomar o açoute na maõ neste mesmo Templo onde hoje o tentou o demonio, senam o da cubiça, & indecécia com que da sua casa, que he a Igreja, fazião os ministros della casa de negociação : *Nolite facere domum Patris mei , domum negotiationis.* O mercador licitamente negocea com o seu paõ, porque he seu : *De longe portans panem suum.* No Ecclesiastico não só he indecente semelhante negociação , mas illicita , & injusta, porque o paõ absolutamente não he seu, & tirada a congrua sustentaçam sua, & da propria, & moderada familia , tudo o de mais he dos pobres. Atè Judas, a quem a Igreja chama mercador pessimo : *Judas mercator pessimus* : não se atreveo a enfeitar a sua cubiça senam com pretexto dos pobres:

*Poterat enim unguentum istud venundari plusquam trecentis denarijs , & dari pauperibus.* Mas como

elle fallou em vender : *venundari* : bem mostrou q o seu espirito era mais de mercador, que de Sacerdote : mercador, porque quiz vender o que era cõsagrado a Christo ; & pessimo , porque o quiz vender sendo Ecclesiastico. Porque quiz vender os unguentos , por isso chegou a véder o unguido.

E notay, como notou S. Paulino, que aos unguentos avaliou-os em trezentos dinheiros, & ao unguido vendeo por trinta: para que nos não admiremos de que aquella obra santa, & boa, como a calificou o mesmo Christo : *Opus bonum operata est in me* : Judas pelo contrario lhe chamasse perdição : *Ut quid perditio hæc ?* Avaliou mal, como treidor a sy mesmo , mas fez-lhe a conta como mercador muito coherentemente: porque se Christo no seu

Marc.  
14. 5.

330

Matth.  
26. 10.

Ibid. 8.

conceito valia trinta dinheiros, & os unguentos trezentos, empregar, & despender trezentos com o que valia trinta, era perdição. Tam barato vêde a Deos quem tanto estima, & idolátra o dinheiro. E que succedeo daqui? O naufragio, & perdição, que eu temo a todo o Ecclesiastico, que se embarcar na nao de Salamaõ. Nesta nao se embarcou Judas, deixando o lugar seguro que tinha na barca de Pedro: & perdeu o mesmo lugar, perdeu quanto tinha adquirido, perdeu o ultimo dinheiro da venda de Christo, & sobre tudo perdeu para sempre o Ceo, & a alma; que por isso lhe chamou o mesmo Senhor, filho da perdição: *Filius perditionis*.

Ioan. 17  
12.

331 Esta he a nao em que se não deve ir por mar. E a carroça em que se não deve ir por terra, qual he? He, como disse, a de S. Bernardo: a qual o Santo elegante, & gra-

vemente descreve por estas palavras: *Avaritia rotis vehitur quatuor vitiorũ, quæ sunt pusillanimitas, inhumanitas, contemptus Dei, mortis obliuio: porro iumenta trahentia, tenacitas, & rapacitas, & his unus auriga ambobus præsiadet ardor h. bendi*. Posto que os avarentos, por não gastar, costumem andar a pé, a avareza ( diz Bernardo ) anda em carroça. Sustenta-se esta carroça sobre quatro rodas, q̄ são quatro vicios, que sempre acompanhaõ a avareza, & sem os quaes não dá passo. A primeira roda he a pusillanimitade: *pusillanimitas*: porque assim como dos animos grandes, & generosos he propria a liberalidade, assim he propria condição, & vileza do avarento ser miseravel, & não dar nada. A segunda roda he a deshumanidade: *inhumanitas*: porque não ha fera mais deshumana, & cruel que o avarento; como o outro que vendo a pobreza,

&

& necessidade de Lazaro, & as chagas de q̄ estava cuberto, se não movia a compaixão, & nem com as migalhas q̄ lhe cahião da mesa o foccorria. A terceira roda he o desprezo de Deos: *contemptus Dei*: porque na estimação do avarento não ha outro Deos mais que o dinheiro; & nelle, como diz o nosso Poeta Portuguez, adora mais os cunhos que a Cruz. A quarta, & ultima roda he o esquecimento da morte: *mortis obli- vio*: porque o avarento não se lembra que tudo o que guarda, & ajúta, mais tarde, ou mais cedo cà ha de ficar; & como tem o coração onde tem o thesouro, mais quer enthesourar na terra, que depositar no Ceo. Os dous cavallos q̄ tiraõ por esta carroça, ou os dous jumētos, como lhe chama o Santo, faõ a rapacidade, & a tenacidade: *Iumenta trahentia tenacitas, & rapacitas*: porque o avarento com a rapacidade apa-

nha, ajunta, & rouba quanto pòde, & não pòde: & com a tenacidade retem, conserva, & aferrolha tudo de tal arte, q̄ nenhũa cousa lhe fae da mão. Finalmente o cocheiro que governa esta carroça, estas rodas, & estes dous brutos, já largando as redeas a hum, já estreitandoas a outro, he o appetite infaciavel de ter: *ardor habendi*.

332 Vede agora, Senhores, como irã seguro, & livre de infinitos perigos quem se meter em tal carroça, & nas mãos de tal cocheiro, & sobre o rodar de taes rodas! Nam vos temo tanto os despeñhadeiros dos Alpes, nem a fragosidade dos Perinēos, quanto os valles, & campinas da nossa terra. Quando David disse aos Sacerdotes: *Sacrificate* Pl. 4. 6. *sacrificium justitiae*: nam fey com q̄ pensamento acrecentou: *Afructu frumenti, vini & olei sui multiplicati sunt*. Ibid. 8. Naquellas fcaras, naquellas vinhas,

naquelles olivae, de que se tiraõ os rendimentos para as Igrejas, & seus ministros, aqui he q̄ mais repara o meo temor; & receyo que aqui tropecem os cavallos, se embarace o cocheiro, & se descomponhaõ as rodas. O fundamento que tenho para assim o temer, & cuidar, he que quando ouço fallar nos vossos provimentos, ou promoções, sô se estimaõ os despachos, & se avaliaõ os lugares pelo que rendem. A hum gram Principe desta Italia pedio hum Ecclesiastico seu vassallo que lhe fizesse merce de certa Igreja. E quanto rende esta Igreja? perguntou o Principe. Serenissimo, respondeo o pertendente, rende oitocentos atè mil escudos. Bem esta, nam he muito o rendimento. E quantos freguezes tem? tornou o Principe a perguntar. E como o pertendente disse que não sabia, o despacho com ultima, & levera, resolução

foy este. E vós sabeis a conta aos escudos que haveis de comer, & nam sabeis o numero às almas q̄ haveis de curar? Pois não fois digno de ter Igreja, nem de a pertender diate de mim, ide embora. Oh se todos os que fazem semelhantes provimentos, fizessem este exame: & se ao menos o fizessem os q̄ os pertendem, & são providos! Por isso guardaõ os escudos, & não guardaõ as ovelhas: mercenarios, & não pastores, ou trufquiadores, que he peyor. Estas são as contas que se fazem, sem se fazer conta da que se ha de dar a Deos, quando a pedir do preço de seu sangue. Mas aquelles que sô se governaõ pelo *ardor habendi*, irãõ arder onde elle os leva. Aqui irá parar a alegria dos bons despachos, & os falsos parabens dos que os recebem, tam falsos como os dos que os daõ.

333 E para que ninguém despreze esta doutrina

trina tam temerosa como verdadeira , & tema o precipicio da terceira parte da tentação a que o diabo encaminha as duas primeiras , acabemos por onde começamos. Santo Antonio vio o mundo cheyo de laços , S. Paulo vio os que caem nelles : & quem são estes ? *Qui volunt divites fieri , incidunt in tentationem , & in laqueum diaboli* : Os q̄ caem na tentação , & nõ laço do demonio , são os que querem ser ricos. Não diz os que querem roubar , ou tomar o alheyo , senão os que sómente querem ser ricos , ainda que seja por meyo licito ; porque do licito se passa ao illicito , & do justo ao injusto , & do necessário ao superfluo , & do superfluo ao nocivo , & mortal : *Et in desideria multa , inutilia , & nociva , que mergunt homines in interitum , & perditionem*. Por isso o demonio começou a primeira tentação pelo pao , & acabou a segunda pelo preci-

picio : *Mitte te deorsum*.

S. Paulo neste lugar fallava com Timotheo , Ecclesiastico , Sacerdote , & Prelado : os que tem as mesmas obrigaçoens , oução , & imprimaõ no coração o que elle lhe aconselha , & manda : *In autem , ó homo Dei , hæc fuge : Seftare vero justitiam , pietatem , fidem , charitatem , patientiam , mansuetudinem : certa bonum certamen fidei , apprehēde vitam æternam*.

Ibid. ix.

Não he necessário que eu diga o que significaõ estes documentos , porque fallo com quem os entende , ou deve entender : só digo que com elles se pôde cópor húa carroça triunfal bem differente da de São Bernardo. As quatro rodas sejaõ as quatro primeiras virtudes , fé , piedade , justiça , charidade : *Iustitiam , pietatem , fidem , charitatem*. Os cavallos mais sogeitos , & bem arrendados que briosos , a paciencia , & mansidão : *Patientiam , & mansuetudinem*. O cocheiro q̄ evite com

33<sup>o</sup> *Sermão da primeira Dominga da Quaresma.*  
com toda a vigilancia, & lejando fortemente cótra  
fuja dos passõs perigosos, o demonio, vencerá suas  
o mesmo homem lembra- tentaçoens nesta vida, &  
do q̄ he ministro de Deos: triunfará na eterna: *Certa*  
*Tu autem, ó homo Dei, hæc bonum certamen fidei, ap-*  
*fuge. E deste modo pe- prehende vitam æternam.*





# SERMAM

D O


## MANDATO

Na Capella Real. Anno 1650.

---

*Et vos debetis alter alterius lavare pedes. Joan. 13.*

§. I.

334 OMO nas  
obras da  
Criação a-  
cabouDeos  
no ultimo dia pelas ma-  
yores do feu poder; assim  
nas da Redempção, de q̄  
este dia foy o ultimo, re-  
fervou tambem para o fim  
as mayores do feu amor.  
Isto foy ajuntar o mesmo  
amor o fim eom o fino: *In  
finem dilexit eos.* Nao diz  
o Evangelista que como

amasse os seus, no fim os  
amou mais: senão, como  
amasse, amou: *Cum dile-  
xisset, dilexit.* E porque?  
Porque he certo que o a-  
mor de Christo para com  
os homens desde primei-  
ro instante de sua Encar-  
nação até o ultimo de sua  
vida sempre foy igual, &  
semelhante a sy mesmo:  
nunca Christo amou mais,  
nem menos. A razão de-  
sta verdade Theologica  
he muito clara; porque se  
consideramos o amor de  
Christo

Christo em quanto homem, he amor perfeito; & o que he perfeito nam pôde melhorar: se o consideramos em quanto Deos, he amor infinito; & o que he infinito não pôde crescer. Pois se o amor de Christo foy sempre igual sem excessso, sempre semelhante a sy mesmo sem augmento: se Christo em fim tanto amou aos homés no fim, que differença ha, ou pôde haver entre o *Cum dilexisset*, & o *in finem dilexit*? Não he esta a duvida, que me dá cuidado. Respondem os Santos em muitas palavras com o que já insinuey em poucas. Dizem que usou destes termos o Evangelista, não porque Christo no fim amassé mais do que no principio amára, senão porque fez mais seu amor no fim do que no principio, & em toda a vida fizera. O amor pôde se considerar ou por dentro quanto aos affectos, ou por fóra quanto aos effei-

tos; & o amor de Christo quanto aos affectos de dentro tam intenso foy no principio, como no fim: mas quanto aos effeitos de fóra muito mais excesssivo foy no fim, que em todo o tempo da vida. Então foraõ mayores as demonstraçoens, mayores os extremos, mayores os rendimentos, mayores as ternuras, mayores em fim todas as finezas, q cabem em hũ amor humanaméte divino, & divinamente humano: porque naquella clausula final ajuntou o fim com o fino: *In finem dilexit eos*.

335 Esta he a verdadeira, & litteral intelligência do texto. Mas agora pergunta a minha curiosidade, & pôde perguntar tambem a vossa devação: Supposto que no amor de Christo as finezas do fim foraõ mayores que as de todo o tempo da vida, entre as finezas do fim qual foy a mayor fineza? Esta comparação he muito differente da que faz o



Evangelho. O Evangelista compára as finezas do fim com as finezas de toda a vida , & resolve que as do fim forão mayores: eu comparo as finezas do fim entre sy mesmas; & pergunto, destas finezas mayores qual foy a mayor? O Evangelista diz quaes forão as mayores de todas; & eu pergunto, qual foy a mayor das mayores? Esta he a minha duvida: esta será a materia do Sermaõ : & a ultima resolução de tudo as palavras que propuz: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.*

O estylo que guarda-rey neste discurso , para que procedamos cô muita clareza, será este: referirey primeiro as opinioens dos Santos , & depois direy tambem a minha; mas com esta differença, que nenhũa fineza do amor de Christo me daráõ, q̃ eu não dé outra mayor : & a fineza do amor de Christo que eu differ, ninguem me ha de

dar outra igual.

336 Parecevos muito prometter ? Parecevos demaffado empenhar este? Ah Senhor , q̃ agora he o tempo de reparar q̃ estais presente , todo poderoso , & todo amoroso Jesv! Bem creyo q̃ no dia, em que as fontes de vossa graça estão mais abertas, não ma negareis, Senhor, para fatiszazer às promeffas , a que por parte de voffo divino amor me tenho empenhado. Mas para que os coraçõs humanos , costumados a ouvir tibiezas cô nome de encarecimentos , não se enganem na semelhaça das palavras em descredito de voffo amor; protesto que tudo o que differ de suas finezas, por mais que eu lhe queira chamar as mayores das mayores, não são exageraçõens , senão verdades muito defaffectadas; antes não chegão a ser verdades, porq̃ são aggravo dellas. Todos osq̃ hoje subimos a este lugar ( & o mesmo havia de acon-

acontecer aos Anjos, & Serafins, se a elle subiraõ) não vimos a louvar, & engrandecer o amor de Christo, vimos a aggravallo, vimos a afrontalo, vimos a apoucalo, vimos a abatelo com a rudeza de nossas palavras, com a frieza de nossos affectos, com a limitação de nossos encarecimentos, com a humildade de nossos discursos; que a quelle que mais altamente fallou do amor de Christo, quando muito o aggravaou menos. Assim he, aggravaou Senhor, assim he! Hoje he o dia da paixão de vosso amor, porque mais padece elle hoje na tibieza de nossas linguas, do que vós padecestes a menhãa na crueldade de nossas mãos. Mas estas são as pensoes do amor divino, quando se applica ao humano, estes são os defares do infinito, & immenso, quando se deixa medir do finito, & limitado. Vos, Senhor, q̄ conheceis vosso amor, o engrandecey, vós que

só o comprehendeis, o louvay; & pois he força, & obrigação que nós também fallemos, passe por hũa das mayores finezas suas soffrer que em vossa presença digamos tam pouco d'elle.

## §. II.

*Et vos debetis alter alterius lavare pedes.*

337 **E**Ntrando pois na nossa questãõ, qual fineza de Christo he a mayor das mayores? Seja a primeira opiniaõ de Santo Agostinho, que a mayor fineza do amor de Christo para com os homens foy o morrer por elles. E parece que o mesmo Christo quiz que o entendessemos assim, quando disse: *Maiorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis:* que o mayor acto de charidade, a mayor valentia do amor, he chegar a dar elle a vida pelo que ama.

Com

338 Com licença porêm de S. Agostinho, & de todos os Santos, & Doutores, que o seguem, que saõ muitos; eu digo que o morrer Christo pelos homens naõ foy a mayor fineza de seu amor: mayor fineza foy em Christo o ausentar-se, que o morrer: logo a fineza do morrer naõ foy a mayor das mayores. Discorro assim: Christo Senhor nosso amou mais aos homens, que a sua vida; prova-se, porque deo a sua vida por amor dos homens: o morrer era deixar a vida, o ausentar-se era deixar os homens: logo muito mais fez em se ausentar, que em morrer; porque morrêdo, deixava a vida, que amava menos: ausentandose, deixava os homens, que amava mais. Allumiado o entendimêto com a razão, entre a fé com o Evangelho. *Sciens quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* Sabendo que era chegada a hora de partir

deste mundo para o Padre. Reparo, & có grande fundamento. O partir de que aqui falla o Evangelista, era o morrer, porque o caminho por onde Christo passou deste mundo para o Padre, foy a morte: pois se o partir era o morrer, porque não diz o Evangelista, Sabendo Jesv que era chegada a hora de morrer; fenaõ, Sabêdo Jesv que era chegada a hora de partir? Porque o intento do Evangelista era encarecer, & pondêrar muito o amor de Christo: *Cum dilexisset, dilexit*: & muito mais encarecida, & ponderada ficava a sua fineza em dizer que se partia, do que em dizer que morrêra. A morte de Christo foy tam circunstanciada de tormentos, & afrontas padecidas por nosso amor, que cada circunstancia della era hũa nova fineza: com tudo de nada disto faz menção o Evangelista, tudo passa em silencio, porque achou que encarecia

recia mais com dizer em húa só palavra que se partira, que com fazer dilatadas narraçoens dos tormentos, & afrôtas, (posto que tam excessivas) com que morrerá: *Ut transeat ex hoc mundo: in finem dilexit eos.*

339 Que seja mayor dor da ausencia, que a da morte, não o podem dizer os que se vão, porq̃ morrem, só o podem dizer os que ficam, porque vivem, & assim nesta controverfia da morte, & ausencia de Christo havemos de buscar alguma testemunha viva. Seja a Madalena, como quem tam bem o soube sentir. He muito de reparar que chorasse mais a Madalena na madrugada da resurreição às portas do Sepulchro, que no dia da paixão ao pé da Cruz. Deltas lagrimas nada se diz no Evangelho, das outras fazê grandes encarecimentos os Evangelistas: pois porque chorou mais a Madalena no Sepulchro,

que na Cruz? Discretamente Origenes: *Prius dolebat defunctum, modo dolebat sublatum: & hic dolor maior erat:* Quando a Madalena vio morrer a Christo na Cruz, chorava o defunto; quando achou menos a Christo na sepultura, chorava-o roubado; & eraõ aqui mais as lagrimas, porque era aqui mayor a dor. Mayor a dor aqui? Agora tenho eu mayor duvida. E he mayor dor a dor de considerar a Christo roubado, que a dor de ver a Christo defunto? Sim: porque a dor de o ver, ou não ver roubado era dor de ausencia: *Et hic dolor maior erat.* Notay: tam morto estava Christo roubado, como defunto; mas defunto estava menos ausente do que roubado; porque a morte foy meya ausencia, levoulhe a alma, & deixoulhe o corpo: o roubo era ausencia total; levoulhe o corpo depois de estar levada a alma: & como o roubo era a mayor au-

aufencia do amado , por  
 isso foy mayor a dor do  
 amante.

34<sup>o</sup> Mas paray como  
 amante, Madalena Santa,  
 trocay as correntes às la-  
 grimas, que não vão bem  
 repartidas. O que vos  
 matou a morte, foy Chri-  
 sto vivo: o que vos roubou  
 a ausencia , foy Christo  
 morto: o bem que vos le-  
 vou a Cruz , foy todo o  
 bem; o que vos falta na  
 sepultura, he só hũa parte  
 delle, & a menor, o corpo:  
 pois porque haveis de  
 chorar mais a perda do  
 morto, que a perda do vi-  
 vo, a perda da parte, que a  
 perda do todo? Aqui ve-  
 reis quanto mayor he o  
 mal da ausencia , que o  
 mal da morte. Chora a  
 Madalena menos a morte  
 de hum vivo, que a ausen-  
 cia de hum morto, a mor-  
 te do todo, que a ausencia  
 da parte. E se o amor da  
 Madalena, que era menos  
 fino, avaliava assim a cau-  
 sa da sua dor entre a mor-  
 te, & a ausencia; que faria  
 o amor de Christo , que

Tom. 9.

era a mesma fineza? Por  
 dous argumentos o pode-  
 mos conhecer : o primei-  
 ro pelos sentimentos, que  
 fez em cada hũa ; o segun-  
 do pelos remedios , que  
 buscou a ambos.

§. III.

34<sup>o</sup> **Q**Uanto aos sen-  
 timétos, sendo  
 que padeceo Christo a  
 morte naquella idade ro-  
 busta, em que os homens  
 costumão morrer fazêdo  
 termos não sô violentos,  
 mas horriveis, agonizádo  
 anciosamente, como se a  
 morte lutára com a vida,  
 & arrancandose a alma  
 do corpo como a pedaços  
 pela força, com que a na-  
 tureza resiste ao rompi-  
 mento de hũa união tam  
 estreita; com tudo Chri-  
 sto morreo tam placida &  
 quietamente, como o di-  
 zem aquellas palavras:  
*Inclinato capite tradidit* Ioan. 19  
*spiritum* : que entregou 30.  
 hũa vida de trinta & tres  
 annos sem outra violen-  
 cia, nem movimêto mais  
 que

X que

que huma inclinação da cabeça. Passemos agora do Calvario ao Horto, & teremos muito de que nos admirar. Quão Christo se despedio no Horto de seus Discipulos, diz o

LUC. 22. Evangelista: *Avulsus est*  
41. *ab eis*: que se arrancou o Senhor delles; & que apartandose hum tiro de pedra, começou a agonizar: *Et factus in agonia*.

Ibid. 43. Notay como estão trocados os termos: o agonizar he de quem está morrendo, o arrácar he da alma, quando se aparta do corpo; pois se na Cruz não ouve arrancar, nem agonizar, como o ouve no Horto? Porque na Cruz morreo Christo, no Horto apartouse de seus Discipulos; & como o Senhor sentia mais o ausentarse que o morrer, os accidentes que havia de haver na morte, para os padecer mais em seu lugar, trocou-os: tirou-os da morte, & passou-os à ausencia: sendo que o arrancar havia de ser da alma,

quando se apartou do corpo, Christo foy o que se jarrancou, quando se apartou dos Discipulos: *Avulsus est ab eis*: & sendo que o agonizar havia de ser no Calvario, quão morreo, não agonizou o Senhor senão no Horto, porque lá se apartou: *Et factus in agonia*. Morreo Christo com a facilidade, com que os homens se costumão ausentar, & ausentouse com todos os accidentes, com que os homens costumão morrer.

342 Para ponderarmos bem o fino desta fineza, que ainda não está ponderado, havemos de entender, & penetrar bé o que era em Christo o ausentarse, & o que era o morrer. O morrer era apartarse a alma do corpo; o ausentarse, era apartarse elle dos homens; & mais sofrível se lhe fez a Christo a morte, que era apartamento de sy para com sy, que a ausencia, que era apartamento de sy para com nosco; & muito

muito mais sentio Christo o dividirse de nós , que dividirse de sy. Ainda não está encarecido. Christo pela morte deixou de ser Christo ; porque naquelles tres dias havia corpo de Christo no Sepulchro, & havia alma de Christo no Limbo ; mas todo Christo quanto à humanidade , que consiste na união da alma com o corpo, não o havia. De maneira que pela morte deixou de ser Christo, pela ausencia deixou de estar com os homens : & sentio mais o amoroso Senhor deixar de estar cõ quem amava , que deixar de ser quem era. A morte privou-o de ser, a ausencia privou-o de estar : & mais sentio Christo o deixar de estar, que o deixar de ser: mais sentio a perda da companhia , que a destruição da essencia.

## §. IV.

343 **I** Sto quãto aos sentimentos. Vamos

aos rémedios. Se repararmos nas circunstancias da morte de Christo , acharemos que resuscitou tres dias depois, & que se sacramentou hum dia antes. Christo podéra anticipar a resurreição , & não só resuscitar antes do terceiro dia, senão logo no outro instante depois de morto, que para a redempção bastava. Da mesma maneira podéra Christo dilatar a instituição do Sacramento : & assim como se sacramentou antes de morto, sacramentarse depois de resuscitado. Antes era mais conveniente ao estado , que Christo tem no Sacramento , que he de impassivel. Pois porque razão não resuscita Christo senão tres dias depois da morte, & não se quiz sacramentar senão hum dia antes ? Ora vede. A resurreição era remedio da morte, o Sacramento era remedio da ausencia : & como Christo sentia mais o ausentarse , que o morrer ; o

remedio da morte dilatou-o, o remedio da ausencia prevenio-o. Como a ausencia lhe dohia tanto, applicou o remedio antes: como a morte lhe dohia menos, deixou o remedio para depois. Mais. Christo ausentouse hũa só vez, assim como hũa só vez morreo; mas reparay que o resuscitar foy hũa só vez, & o sacramentarse infinitas vezes, todas as horas, & em todas as partes do mundo. E porque se não sacramentou Christo hũa só vez, assim como hũa só vez resuscitou? Porque como Christo sentia menos a morte que a ausencia, contentouse com remediar hũa morte com hũa vida; mas como sentia mais a ausencia que a morte, não se contentou com remediar hũa ausencia senão com infinitas presenças. Morreo huma vez no Calvario, & resuscitou hũa vez no Sepulchro: ausentouse hũa vez em Jerufalem, mas faz-se in-

finitas vezes presente em todo o mundo.

344 Das portas adentro do mesmo Sacramêto temos grandes provas disto. O mysterio sagrado da Eucharistia he Sacramento, & he sacrificio: em quanto Sacramento do corpo de Christo, he presença; em quanto sacrificio do mesmo corpo, he morte. Daqui se segue, q̃ tantas vezes morre Christo naquelle sacrificio, quantas se faz presente naquelle Sacramento. Oh excessiva fineza de amor! De sorte que cada presença, que Christo alcança pelo Sacramento, lhe custa hũa morte pelo sacrificio. E quem compra cada presença a preço de hũa morte, vede se sente menos o morrer, que o ausentarse. O Sacramêto do altar com ser hum, tem estes dous mysterios; he continua representação da morte de Christo, & he continuo remedio da ausencia de Christo. Mas entre a morte, & a ausencia



cia ( agora'acabo de entender o ponto ) ha esta differença : que a morte por hum instante só , pareceolhe ao amor de Christo pouca morte : o ausentarse, ainda que fosse por hum só instante, pareceolhe muita ausencia. Pois que remedio buscaria o seu amor? Instituiu hum Sacramento , que fosse juntamente morte continua, & presença continua: morte cótinua, para morrer não só por hum instante, mas por muito tempo: presença continua, para se não ausentar não por muito tempo, mas nem ainda por hú instante. Em summa , que sentio Christo tanto mais o ausentarse, que o morrer , que se fogueitou a húa perpetuidade de morte , por não padecer hum instante de ausencia. E como a Christo lhe custava mais a ausencia, que a morte, reduzido hoje a termos , em que nos importava a nós o partirse : *Expedi vobis ut ego vadam*: não ha du-  
Tom. 9.

vida que muito mais fez em se ausentar por nós , q em morrer por nós. E se mereplicação com a autoridade de Christo . *Maiorem hac dilectionem nemo habet*: que o morrer he a mayor fineza ; Responde S. Bernardo , que fallava Christo das finezas dos homens, & não das suas. Mas eu respondo , que ainda que fallasse das suas, se prova melhor o nosso intento. Se o morrer he mayor fineza, & o ausentarse he mayor que o morrer ; segue-se que a fineza de se ausentar não foy mayor fineza entre as grandes, senão mayor entre as mayores : foy húa fineza mayor q a mayor: *Maiorem hac dilectionem nemo habet , ut animam suam ponat quis pro amicis suis.*

## §. V.

346 **A** Segúda opiniaõ he de S. Thomás, & de muitos , que antes, & depois do Dou-  
Y ij tor

tor Angelico tiverão a mesma. Diz S. Thomás que a mayor fineza do amor de Christo hoje foy deixar-se com nosco, quando se ausentava de nós. E verdadeiramente que o ir, & ficar, o partir-se, & não se partir, o deixar-se a sy, quando nos deixava a nós, não ha duvida que foy grande fineza. Foy tam grande, que parece desfaz tudo, quanto atègora temos dito; porque ainda que no amor de Christo seja mayor fineza o ausentarse, que o morrer, a fineza de se deixar com nosco desfaz a fineza de se ausentar de nós. Bem aviados estamos:

347 Com isto se representar assim, & com eu ser grande venerador da doutrina de São Thomás, digo que o deixar-se com nosco não foy a mayor fineza de seu amor: dou outra mayor. E qual foy? Mayor fineza foy no mesmo Sacramento o encobrir-se, que o deixar-

se: logo a fineza de se deixar não foy a mayor das mayores. Que fosse mayor fineza o encobrir-se, que o deixar-se, provò: O deixar-se, foy buscar remedio à ausencia; isso he commo-didade: o encobrir-se, foy renunciar os alivios da presença; isso he fineza. Para mayor intelligencia desta materia he nos de suppor com os Theologos, q̄ Christo Senhor nosso no Sacramento do altar, ainda que está alli corporalmente, não tem uso, nem exercicio dos sentidos. Assim como nós não vemos a Christo debaixo daquelles accidentes, assim Christo nos não vê a nós com os olhos corporaes. Encobrindo-se pois Christo no Sacramento, ainda q̄ está presente com os homens, a quem ama, está presente sem os ver; & a presença sem vista he mayor pena que a ausencia.

348 Sabendo Absalão que David fazia diligencia pelo prender, para que

que pagasse com a vida a morte, que dera ao Príncipe Amnon, diz o texto sagrado q se audentou para as terras de Gessur, fóra das rayas de Judea. Passados alguns tempos, por industria de Joab deo David licença para que Absalaó podesse vir viver na Corte, & dizia assim o decreto: *Revertatur in domum suam, & faciem meam non videat*: Venha embora Absalaó para sua casa, mas não me veja o rosto. Veyo Absalaó, cõtinuou na Corte sem ver o rosto a seu Pay: & chamando outra vez a Joab para que tornasse a interceder por elle, disse lhe desta maneira: *Quare veni de Gessur?* Para que vim de Gessur onde estava desterrado? *Melius mihi erat ibi esse*: Melhor me era estar lá: *Obsecro ergo ut videam faciem Regis*: pelo que fazey, Joab, que veja eu o rosto a meu Pay: *Quod si memor est iniquitatis meæ, interficiat me*:

E se elle se não dà ainda por satisfeito, mateme antes.

349 Duas cousas pôdero neste passo: primeira, dizer Absalaó que melhor lhe era estar em Gessur, que em Jerusalem: *Melius mihi erat ibi esse*. Parece que não tem razão. Em Gessur estava no desterro, em Jerusalem estava na Patria: em Gessur estava lóge de David, em Jerusalem estava perto: em Jerusalem não via, né cõmunicava a seu Pay; mas muito menos o podia ver, nem cõmunicar em Gessur: pois porque diz Absalaó que melhor lhe era estar ausente em Gessur, que presente em Jerusalem? Dizey. Ainda que Absalaó em Jerusalem estava presente, estava presente cõ ley de não ver a seu Pay, a quem amava, ou a quem queria mostrar que amava, porque vedava o decreto que de nenhum modo ovisse: *Et faciem meam non videat*. E por isto

isso diz que melhor lhe era estar ausente em Gessúr, que presente em Jerusaleem; porque presença com ley de não ver he peyor que ausencia. Tal he a de Christo no Sacramento : polo assim o amor presente com ley de não po ter ver aos homês, por quem se deixou, & a quem tanto amava. He verdade que Christo

350

Senhor nosso no Sacramêto ve-nos com os olhos da divindade, & com os olhos d'alma; mas com os do corpo, que he o que immediatamête se sacramentou, não. E porque não? Não, porque o modo sacramental o não permite: & não, por outros respeitoes, & conveniencias, que o mesmo amor teve, & tem para isso, & pelas quaes foygeitou a sua presença a tudo o de que Absalaõ se queixava na sua. Absalaõ tanto deixava de ver a David quádo estava ausente em Gessúr, como quando estava presente em Jerusaleem; po-

rêm o não ver estando presente, ou não ver estando ausente, ainda que seja a mesma privação, não he a mesma dor; estar ausente, & não ver, he padecer a ausencia na ausencia; mas não ver estando presente, he padecer a ausencia na presença. E se isto nas palavras he contradicção, que violencia será na vontade?

351 Vamos ao segundo reparo. Diz Absalaõ que lhe conceda El Rey licença para lhe ver o rosto: *Ut videam faciem Regis*: & se persiste em lhe negar a vista, que o mate antes: *interficiat me*. Vinde cá Absalaõ: quando David vos queria matar, não vos ausentastes vòs por espaço de tres annos por escapar da morte? Sim. Pois se para vos livrar da morte tomastes a ausencia por remedio, agora q estais na presença, porque pedis a morte por partido? Porque ainda q David concedeo a presença a Absalaõ, concedeo-lhe

lhe a presença com prohibição da vista; & a presença com prohibição da vista he hū tormêto tão mayor que a ausencia, que o mesmo Absalaó, que hontem escolheo a ausencia por remedio para se livrar da morte, agora toma a morte por partido para se livrar de tal presença. Em Absalaó no primeiro caso querer antes a ausencia que a morte, não andou fino, nem parecido a Christo, que sentio mais o ausentar-se, que o morrer; mas em entender Absalaó no segundo caso que presença sem vista era mayor mal que a ausencia, andou muito fino, muito discreto, & muito parecido a Christo, que assim o padece no Sacramento. Porém nesta mesma semelhança de Christo, & Absalaó acho eu hūa differença grande, & muito digna de notar. Absalaó toda esta fineza fala por amor de seu Pay David; mas Christo melhor filho de David que

Absalaó, ainda que no dia de hoje se partia para seu Pay, não fez esta fineza por amor de seu Pay, fala por amor de nós: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem: in finem dilexit eos.*

## §. VI.

352 **P**Ara que conhecamos de alguma maneira quanto Christo sentio esta privação da vista dos homens, não já por exemplos alheyos, senão por experiências proprias, quero ponderar dous versos da Igreja muitas vezes cantados, mas não sey se algúva vez bastantemente entendidos. *O Sacrum cōvivium, in quo Christus sumitur: recolitur memoria passionis ejus.* Diz a Igreja, fundada na autoridade de S. Paulo, que o mysterio do Sacramento do altar he hūa recordação, & hūa recopilação da paixão de Christo. Ora eu quádo me ponho a combinar a paixão de Christo com o Sacramêto

ne-

nenhũa semelhança lhe acho. Na paixão ouve prisão, ouve açoutes, ouve Cruz, ouve cravos, ouve lança, ouve fel, & vinagre; & no Sacramento nada disto ha. Só hum tormento ouve na paixão alem dos referidos, que se parece com o que passa no Sacramento: porque na paixão cobrirão os olhos a Christo, assim como no Sacramento está com os olhos cubertos: *Velaverunt eum*. Pois se no Sacramento da Eucharistia não ha mais que a semelhança de hum só tormêto da paixão, como se chama recopilação, & representação de toda ella? Ahí vereis quanto Christo sente estar com os olhos cubertos, & privado da vista na presença dos homens, a quem tanto ama. Neste só tormêto se recopilão todos os tormentos da paixão de Christo. Em todos os mēbros de Christo armentado esteve a paixão por extenſo; em só os

Luc. 22.  
64.

olhos de Christo cubertos esteve a mesma paixão recopilada. Por isso o Sacramento não só em significação, senão em realidade he hũa recopilação abbreviada, mas verdadeira de toda a paixão de Christo: *Recolitur memoria passionis ejus*. Ainda não está ponderado o passo.

353 Duas paixoens teve Christo executadas por diferentes ministros; hũa executárão os homens na Cruz, outra executou o amor no Sacramento. E que fizerão os homens? Ajuntárão todos os tormentos, que pode inventar a crueldade, & tirárão a vida a Christo; & esta foy a paixão dos homens. E que fez o amor, menos aparatoso, mas mais executivo? Tirou a venda dos seus olhos, cobrio os olhos de Christo com ella no Sacramento; & esta foy a paixão do amor. Mas qual mais rigorosa, a do amor, ou a dos homens? Não ha duvida que a do amor. A paixão dos homens

mens teve maiores aparatos, & maiores instrumentos; a paixão do amor mais breve execução, mas mayor torméto. Ouveraõse os homens, & o amor na paixão de Christo, como os Juizes dos Filisteos na sentença de Samsam. Os primeiros Juizes disserão que morresse: os segundos disserão que lhe tirassem os olhos; & esta sentença se executou por se julgar por mais cruel. Assim aconteceu a Christo. Os homens tiráraõlhe a vida, o amor tiroulhe a vista: os homens na Cruz deixáraõ-o morto, mas sem sentir; o amor no Sacramento deixou-o vivo, mas sem ver.

## §. VII.

354. **I**A eu me dera por satisfeito, se do mais interior do mesmo Sacramento não resultara hũa replica tam forte, q̃ na differença da comparação parece que desfaz a fineza. Mayor fineza he

a de hum vivo sem ver a quem ama, que a de hum morto sem sentir o que padece. Mas Christo no Sacramento tambem não sente, porque está alli impassível: logo não he fineza o não ver, onde se não sente a privação da vista. Concedo que Christo no Sacramento está impassível; mas nego que essa impassibilidade lhe tirasse o sentimento de não ver aos homens. Assim como o amor de Christo na privação da vista dos homẽs recopilou todos os sentimentos da sua paixão, assim na instituição do Sacramento recopilou todos os sentimentos desta privação da mesma vista. Mas como, ou quando? O quando, foy quando consagrou o seu corpo: & o como, consagrando o de tal maneira, que estivesse nelle como cego, & sem a vista dos olhos. Então padeceo recopiladamente passível o que depois não podia padecer impassível.

Cousa

355 Couza admiravel he, que recebendo, & padecendo Christo tantas feridas nos pès, nas mãos, na cabeça, & em todos os outros membros do sacratissimo corpo, só o coração, que he o principal, & a fonte, & principio da vida, tirandolha os outros tormentos, ficasse inteiro, illeso, & sem ferida: morto porém o Senhor, então recebeo no peito a lançada, que lhe trespassou o coração: *Ut viderunt eum*

Ioan. 19  
33-34.

*jam mortuum : unus militum lancea latus ejus aperuit.* Perguntão agora os Theologos, se mereceo Christo na ferida da lança como nas outras, que padeceo vivo; porque os mortos já não estão em estado de merecer. E responde S. Bernardo cõ a sentença comum não só que mereceo, mas com pensamento, & agudeza particular, que tambem padeceo a mesma ferida:

Bern. in  
Pl. Qui  
habitat.

*Dominus meus lesus post cetera inestimabilis erga me beneficia pietatis, etiam*

*dextrum propter me passus est latus perfodi.* Estas ultimas palavras parecẽ difficulosas; porq̃ o corpo de Christo depois de morto estava impassivel. Pois se estava impassivel, & incapaz de padecer, como padeceo a lançada: *Passus est latus perfodi?* Porque ainda que a recebeo impassivel depois da morte, aceitou-a vivo, & passivel nõ principio da vida. Notay muito. No principio da vida de Christo, & logo no primeiro instante da sua Encarnação manifestoulhe o Eterno Padre tudo o que queria que padeceffe pela salvação dos homens, & estava escripto nos Profetas. Isso quer dizer em sentença de todos os Padres, & Theologos: *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam*: & a isso alludio o mesmo Christo quando mandando embainhar a espada a S. Pedro, lhe disse: *Quomodo implebuntur scriptura?* E que respondeo Christo à



proposta do Eterno Padre? *Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei*: Eu quero, & aceito tudo não só como vontade vossa, Pay meo, mas como preceito, & ley, que eu desde agora ponho no meyo do coração: *& legem tuam in medio cordis mei*: & já daqui ficou o mesmo coração de Christo fogueito, & obrigado à lançada. Tanto assim, q̄ no mesmo lugar o diz o texto Hebreo expressamente: *Corpus autem perforasti mihi*. E como esta aceitação voluntaria, antevêdo a mesma lançada, foy de Christo vivo, & passível, por isso a padeceo morto, & impassível, tanto por amor de nós como as outras feridas: *Propter me passus est latus perfodi*.

357 Confirme o pêfamento de Bernardo o mesmo Christo: *Vulnerasti cor meum savor mea sponsa, vulnerasti cor meum*. Feristeme o coração esposa minha, feristeme o

coração. Duas vezes diz que lhe ferio a esposa o coração, sendo que hũa só vez foy ferido; porque? Porque a mesma lançada que recebeo depois de morto, já a tinha antevisto, & aceito estãdo vivo. E por este modo padeceo o Senhor entãdo, o que depois não havia de padeecer: suprimdo a aceitação de vivo, & passível a impassibilidade de morto, & impassível. E para que esta troca de morto, & vivo, & de se aceitar em hum estado o que se recebe em outro, não pareça imaginada, ou fingida; vedeo no mesmo Christo. Ungio a Madalena a Christo, & respondendo o Senhor à murmuração de Judas, disse, que a Madalena o ungira como morto para a sepultura: *Mittens hæc unguentum in corpus meum, ad sepeliendum me fecit*. A Madalena, quando foy à sepultura ungir à Christo, não o ungió: pois se o não ungió na sepultura morto, como

Cantic.  
4.ºMarth.  
26. 12.

o ungio para a mesma sepultura vivo? Porque o mesmo unguento, que o Senhor recebeo vivo no Cenaculo, o aceitou como morto no Sepulchro: & tanto valeo a aceitação anticipada de Christo vivo, como se a Madalena o ungira depois de morto: *ad sepeliendum me fecit.* Troquemos agora hũa, & outra acção. Assim como Christo recebeo o unguento como vivo, & o aceitou como morto, assim recebeo a lançada como morto, & a aceitou como vivo. E assim como esta aceitação bastou para que a Madalena fizesse o que não fez: *ad sepeliendum me fecit*: assim bastou a aceitação da lançada, para que padecesse o que nam padecceo: *Passus est latus perfodi.*

358 Vamos agora ao Sacramento (q̄ toda esta supposição foy necessaria para fundar hum ponto de tanto fundo). Disse que quando Christo confagrou seu corpo de tal

modo, que estivesse sempre privado da vista dos homens, então padecceo recopiladamente passível o que depois não podia padecer impassível. E assim foy, como acabamos de mostrar em exemplo tam semelhante. E senão, ponhamonos com Christo no Cenaculo antes de dizer, *Hoc est corpus meū*: & façamos esta proposta aos seus humanísimos, & amorosísimos olhos. E bem Senhor, por parte dos vossos mesmos olhos vos requireo, que antes delhe correr essa cortina vejais bem o que quereis fazer. Não são estes mesmos os olhos, que quando os levantastes no monte: *Cum sublevasset oculos Iesus*, se enternecerão de maneira vendo aquella multidão de cinco mil homens famintos, que dissestes vós: *Misereor super turbam?* Pois se esses olhos se compadecerão tanto dos homens, como se não compadecem de sy? Nesse Sacramento não

não haveis de estar em todas as partes do mundo? Nesse Sacramento não haveis de estar até o fim do mundo: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi?* Pois he possível que em todas as partes do mundo, & até o fim do mundo se haão de atrever, & fogueitar vossos olhos a perder para sempre a vista dos homens? Sim. Tudo isso estou vendo, diz o amoroso Jesu; mas como eu me quero dar aos homens todo em todo, & todo em qualquer parte deste Sacramento, & como neste modo sacramental não he possível a extenão, que requiere o uso da vista: padecão embora os meos olhos esta violencia sempre, com tanto que eu me dé aos homens por este modo todo, & para sempre:

359 Nesta resolução, & neste só acto (bastante a remir mil mundos) padecoo Christo por junto, & de húa vez, o que os

seus olhos no estado impassível do Sacramento não podiaõ padecer: reduzindose toda a sua impassibilidade a hum acto infinitamente tam dilatado, como he em lugar, & duração todo este múdo. Com esta deliberação tomou o Senhor o paõ em suas fantás, & veneraveis mãos: *Acceptit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas, & elevatis oculis in Cælum, & levantandõ os olhos ao Ceo: Tende maõ, Senhor, & perdoai-me. Agora que estais cõ o paõ nas mãos para o consagrar, agora levantai os olhos ao Ceo, & os tirais dos homens? Sim, agora, & neste acto; porque se em consagrar o paõ consiste o Sacramento, em naõ ver os homẽs consiste o sacrificio. Alli o temos impassível, & incruento, mas pelo impedimento daquellas paredes, que nõs vemos, & pelas quaes elle nos naõ pôde ver, sacrificado. Disse paredes, & naõ parede,*

por:

porque são duas, húa da humanidade, que encobre a divindade, & a Christo em quanto Deos; outra dos accidentes sacramentaes, que encobrem a humanidade, & a Christo em quanto homem. Da primeira parede dizia a Esposa antes de Christo ser homem: *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* Porque encuberto daquella primeira parede, que he a da humanidade, elle viamos a nós em quãto Deos, posto que nós o não viamos a elle: porèm depois que sobre aquella parede se poz a segunda, que he a dos accidentes, nem nós em quanto homem o vemos a elle, nem elle nos vé a nós. E esta he a fineza cruel, & terrivel ao amor, pela qual deixando com os homens, se condenou a não ver os mesmos porquem se deixou. Com declaração, & sentença final, & sem embargos, que mais fez em

Cant. 2.  
9.

se encubrir, que em se deixar.

§. VIII.

360 **A** Terceira, & ultima opiniaõ he de S. João Chryfostomo, o qual tem para sy, que a mayor fineza do amor de Christo hoje, foy o lavar os pès a seus Discipulos. E parece q̃ o mesmo Evãgelista o entendeo, & quiz que o entendessemos assim; pois acabando de dizer: *In finem dilexit eos:* entra logo a descrever a açãõ do latorio dos pès, ponderando húa por húa todas suas circumstancias, como se foraõ ella, & ellas a mayor prova do q̃ dizia. O mesmo cõfirmaõ os assombros, & pasmos de S. Pedro, nunca semelhantes em outra algũa açãõ de Christo. *Domine, tu mihi lavas pedes?* E bem Senhor, vos a mim lavar-me os pès? *Tu mihi?* Vos a mim? A distancia que ha entre estas duas tam breves palavras he infu-

infinita : & posto que Pedro a cria por fé, nem elle, nem outro entendimento humano a pode comprehender nesta vida. Por isso lhe disse o mesmo Christo : *Quod ego facio, tu nescis modo* : O que eu faço, tu agora não o sabes, mas fabelo has depois, isto he, quando no Ceo conheceres a grandeza da gloria, & Magestade, que agora ves poitrada a teus pés. Assim entendem o *postea* S. Agostinho, Beda, & Ruperto. Finalmente o mesmo Evangelista ponderando a differença dos pés, que haviaõ de ser lavados, & das mãos, que os haviaõ de lavar, acrescenta aquella notavel prefação : *sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*. Isto fez o soberano Senhor sabendo que seo Eterno Padre lhe tinha posto tudo nas mãos. Como se duvidára, & differa consigo o seo mesmo amor antes de se arrojar aos pés dos Discipulos : Eu tenho tudo nestas

maõs : & que posso fazer nesta despedida, para que os meus amados conheçam quanto os amo ? Pois tenho nas mãos tudo, darlhehey tudo. Mas he pouco, que tambem elles deixáraõ tudo por amor de mim : *Ecce nos reliquimus omnia*. Pois se he pouco tudo o que tenho nas mãos, quero com essas mãos, em que tenho tudo, lavar lhes os pés : *Cæpit lavare pedes Discipulorum*.

Matt. 19  
27.

Ioan. 13  
5.

361 Sendo tam fundada como isto a opiniaõ de S. Chrysofomo, & dos outros Doutores antigos, & modernos, que a encarecem, & seguem ; eu cõ tudo não posso consentir que seja esta a mayor fineza do amor de Christo hoje ; porque dentro do mesmo lavatorio dos pés darey outra mayor. E qual he ? Não excluir delle Christo a Judas. Muito foy, & mais que muito lavar Christo os pés aos Discipulos ; mas lavalos tambem a Judas, essa foy a fineza. Não he

consideração minha, e não advertencia, & ponderação do mesmo Evangelista. Notay a ordem, & consequencia do texto. Depois de ter dito: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*; continúa logo em prova do que dizia: *Et caena facta, cum Diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Iudas: surgit à caena, & cepit lavare pedes Discipulorum.* E feita a cea, tendo já o Demônio persuadido o coração de Judasa que entregasse a seu Mestre, então se levantou da mesa a lavar os pés dos Discipulos. E porque advertio, & interpoz o Evangelista aquella notavel clausula de que antes de lavar os pés a todos os Discipulos, já hum delles tinha consentido com o Demônio, & determinado a traição, & nomeadamente que este era Judas? Porque nesta circumstancia consistia o mais profundo da humildade, o mais subido da acção, & o mais fino do amor de Christo.

Ibid. 2.  
4.5.

*Cum dilexisset suos, qui erant in mundo*: Como amasse aos seus, que deixava neste mundo: & quem eraõ estes seus? Eraõ os doze da sua escola, da sua familia, & da sua mesa donde se levantava. Todos estes eraõ os seus, mas com grande differença seus: os onze seus, porque eraõ os seus amigos; & o duodecimo tambem seu, porque era o seu treidor: mas sem embargo desta differença todos amados neste fim: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.* Mais ainda. Quando Christo disse a S. Pedro, que os que estavaõ limpos de peccado, ou maldade grave, bastava que lavassem os pés: *Non indiget, nisi ut pedes lavet*; acrescentou: *Et vos mundi estis, sed non omnes*: E vòs, Discipulos meus, estais limpos, mas não todos. E porque fez o Senhor esta exceção, & não todos? O mesmo Evangelista o declarou: *Sciebat enim quis, nam esset,*  
qui

*qui traderet eum : propterea dixit : Non estis mundi omnes.* Disse que não estava limpos todos, porque elle sabia que hum estava inficionado com o peccado da treição, & quem era. Pois se Christo fez esta exceção entre todos: *sed non omnes*, porque não exceptuou tambem ao mesmo treidor? porque o não excluio do regalo, & fãvor amoroso do lavatorio? & porque não sendo elle como todos, antes tam indigno, o admittio com todos? Porque hoje não era o seu dia do juizo, senão o do seu amor.

## §. IX.

363 **A** Fineza do amor mostrase em igualar nos favores os que são desiguaes nos merecimentos: não em fazer dos indignos dignos, mas em os tratar como se o fossem. Ha deter o amor alguns refabios de injusto, para ser fino. Amay a qué

vos tem odio, & fazey bem a qué vos quer mal, diz Christo, *Ut sitis filij Patris vestri, qui in Caelis est*; para que sejais filhos de vosso Pay, que está no Ceo. E que faz o Pay do Ceo no Ceo? *Solem suum oriri facit super bonos, & malos : & pluit super justos, & injustos.* No Ceo nasce o Sol; & faz que nasce sobre bons, & maos: do Ceo deca a chuva; & faz que deca sobre justos, & injustos. Verdadeiramente não pôde haver mayor igualdade com todos; mas igualdade que parece injustiça. Não he cousa injusta medir os bons, & maos, os justos, & os injustos com a mesma regra? Os bons, & justos servem a Deos, os maos, & injustos offendem-o: & sendo tanto mayor a differença de servir, ou offender, a servir mais, ou a servir menos; os operarios da vinha, q̄ tinham servido mais, queixavaõse muito do Pay de familias os igualar aos que

Matth  
20. 12

fervirão menos : *Hin-  
vissimi una hora fecerunt ,  
& pares illos nobis fecisti.*  
Mas ponhamos o exem-  
plo no mesmo Sol , & na  
mesma chuva. Quando  
Deos castigou a dureza do  
coração de Faraó , q̄ naó  
era mais duro que o de Ju-  
das , o Sol allumiava os  
Heb̄reos , & os Egepcios  
estavaó em trevas : nos  
campos dos Heb̄reos as  
nuvens choviaó agua , &  
nos dos Egepcios cho-  
viaó rayos. Pois se a mes-  
ma differença entre bons,  
& maos podia agora fazer  
Deos com o seu Sol , & a  
sua chuva , porque trata  
com a mesma igualdade a  
todos? Porque entaó o-  
brava no Egypto como  
Juiz severo, agora cõmu-  
nicase ao mundo como  
Pay amoroso. E o amor  
fino ( qual he sobre todos  
o amor de Pay ) quando  
he igual na benignidade  
para os que a merecem, &  
desmerecem, nessas mes-  
mas apparencias de me-  
nos justifica realça mais os  
quilates da sua fineza. E

se isto he o que ensina  
Christo aos que quizerem  
ser filhos de Deos por  
imitação ; que faria elle  
que o he por natureza?  
Assim como os rayos do  
Sol, & os da chuva , que  
tambem saó rayos, decem  
do Ceo ; assim elle deceo  
neste dia, naó *super bonos,  
& malos , & super justos,  
& injustos* ; mas atè os pès  
de huns, & outros. Os  
outros Discipulos eraó ju-  
stos, & bons, Judas era in-  
justo, & pessimo : & com  
tudo ( antes por isso ) cõ  
reflexaó que era Filho de  
Deos, tratou igualmente  
a todos. Para todos lan-  
çou a agua na bacia : *Mit-  
tit aquam in pelvum* : a to-  
dos lavou os pès : *Cæpit  
lavare pedes Discipulorũ* : a  
todos os enxugou cõ a  
toalha, de que estava cin-  
gido : *Et extergere linteo,  
quo erat præcinctus*. Tam-  
bem aqui tem lugar o Sol,  
& a chuva, porque a chu-  
va a todos molha, & o Sol  
a todos enxuga. E porque  
os outros Discipulos na  
grande differença de Ju-  
das



das se podião queixar desta igualdade, & dizer como os Operarios: *Parrem illum nobis fecisti*; não desistio por isso o amor de Christo, antes se gloriou da mesma desigualdade, porque as queixas, quando as ouvesse da sua justiça, eraõ os mayores panegyricos da sua fineza.

365. Christo Senhor nosso antes de lavar os pés aos Discipulos, tinha-lhes já revelado que hum delles era treidor, & o havia de entregar a seus inimigos; mas não lhe descobrio quem era. Com esta noticia da treição, & ignorancia da pessoa, quando o Senhor começou, & continuou o lavatorio, estavam todos suspensos esperando que o treidor fosse excluído daquelle favor; mas quando virão que todos eraõ tratados com a mesma igualdade sem nenhũa exceção, os onze, a quem segurava a propria consciencia, como cada hum só sabia de sy, estavam attonitos, & pas-

mados. A todos dava a agua da bacia pelos artelhos, mas na profundidade do mysterio, & do amor nenhum tomava pé: Só S. João entre todos sabia que o treidor era Judas; porque o Senhor só a elle tinha descuberto este segredo, & por isso só o mesmo S. João parece q se podia queixar desta igualdade em nome de todos, & muito mais no de seu amor.

366. Em nome de todos podia dizer S. João com a confiança, & familiaridade de valido: *Basta, Senhor, que com a mesma igualdade haveis de tratar a hum Discipulo tam indigno, & os que tanto vos servem, & vos merecem? Com a mesma igualdade aos fieis, & ao treidor? aos mayores amigos, & ao mais cruel inimigo? aos que vos entregaraõ a sua liberdade, & ao que ha de vender a vossa.* Sempre este nome de Judas foy fatal para vós. Na figura deste

deste mesmo caso, em que estamos, Judas se chamava o que aconselhou, & tratou a venda de Joseph: mas quanto vay de Judas a Judas! Estava Joseph condenado à morte: *Venite, occidamus eum*: & aquella Judas traçoulhe a venda para lhe salvar a vida: mas o vosso Judas (que bem lhe posso chamar vosso, pois tam amorosamente o tratais) não só vos vende a liberdade, mas a aquelles, que vós sabeis, & elle sabe, que não só vos haõ de dar a morte, mas morte de Cruz. Que dirão agora as cruces de Pedro, & de André, & as dos outros? Tanto merece o que vos tem fabricado a Cruz, & a morte, como os que haõ de morrer todos, & dar a vida por vós? Não quero ir buscar as desigualdades mais longe, & ao futuro, baste a presente.

367 A mayor fineza que fizestes pelos homés na vossa Encarnação, não foy fazervos homem co-

mo nós, mas tomar a natureza humana no mais baixo grao da sua fortuna, que he a de escravo: *Cum in forma Dei esset, formã servi accipiens*. Trinta & tres annos, Senhor, vos contentastes cõ exercitar só a condição de homem, conforme a sentença do primeiro, comendo o vosso paõ com o suor do vosso rosto, & reservando sempre o exercicio de escravo para este ultimo acto da tragedia de vosso amor, lavando como escravo os pès dos homés. Mas reparay amoroso Mestre na differença com que aceitãõ este extremo de humildade vossos Discipulos. Chegastes aos pès de Pedro, & que fez elle, pasmado de horror, & assombro? A sua resolução foy igual à sua fé, & aos vossos attributos. *Non lavabis mihi pedes in æternum*. Eternamente disse que não consentiria tal cousa; porque a hum acto de humildade infinita era devido outro de resisten-

cia eterna. Assim reconheço, & reverenciou Pedro vossa Magestade, posto que deposta a purpura, & assim a reconhecemos nelle todos vossos fervos fieis como na cabeça de todos. Chegastes em fim, o mesmo, & não outro, aos pés de Judas, assombradas, & tremendo aquellas paredes de que a agua da bacia se não sumisse, & o metal se não derreteffe; & como se portou a dureza daquella pedra, a fereza daquella bruto, & a villania, que só assim se pôde encarcer, sua? *O manus tornatiles aureæ!* Quando dessas soberanas mãos se havia de formar grilhoens de ouro aos pés do cubiçoso treidor, para que se esquecessê da pouca, & falsa prata que esperava na venda, tam fóra esteve de se enternecer com tal vista, & se lhe abrandar o coração com taes abraços, que no mesmo tempo estava dizendo dentro de sy: Já que agora como es-

cravo me estàs lavando os pés, eu nesta mesma noite te venderey como a escravo. Oh insolencia! ó descomedimento! ó maldade mais que infernal! digna de que no mesmo momento se abrisse a terra, & não depois rebêtaffe tal coração, mas logo o tragassem os abyssos. E a este Judas, & àquelle Pedro será justo, Senhor, que vós trateis com a mesma igualdade?

368 Sim, Discipulo amado, & sim outra vez como amado, & como amante. Bem vejo que esta igualdade, que tanto admirais, & encareceis entre extremos tam desiguaes, não he para arguir injustiça no amor de Christo, mas para mais apurar a sua fineza. Concedovos que o desmerecimento de Judas he igual, & ainda mayor, se quizerdes, ao merecimento de Pedro. Quão he o amor de Pedro, tanto, & mayor ainda he o odio de Judas a Christo: mas dahi que se

segue na igualdade dos mesmos favores? Segue-se que Christo paga a Pedro amor com amor, que he o que se chama correspondencia; porêm a Judas pagalhe odio com amor, em que propria mente consiste a fineza. Pergunto ( & a vós có mayor razão, como ao mayor Theologo, do Apóstolado, ) Christo morreo por todos? Sim: *Pro omnibus mortuus est Christus* : & morreo tambem por Judas? Tambem? Pergúto mais: & Christo lavou a todos no seu sangue? Vós mesmo o dissestes : *Qui dilexit nos, & lavit nos à peccatis nostris in sanguine suo* : & lavou tambem em seu sangue a Judas? Tambem. Pois se Christo não excluio a Judas do lavatorio do seu sangue, porque o havia de excluir do seu lavatorio de agua? A mesma razão que depois teve no Calvario, teve agora no Cenaculo : & qual foy? A fineza do seu amor. S. Paulo : *Quid*

2. Cor. 5.  
25.

Apoc. 1.  
5.

*enim Christus pro impijs mortuus est?* Porque morreo Christo pelos injustos, & impios? Porque pelo justo apenas ha quem dê a vida : *Vix enim pro justo quis moritur*. E quando apenas ha quem morra pelo justo, Christo para mostrar a fineza do seu amor morreo por justos, & por injustos. Qual he mais, morrer por quem ha de morrer por mim, ou morrer por quem me mata? O primeiro fez o amor de Christo por Pedro, o segúndo por Judas. Olhava Christo na Cruz para seus inimigos, diz S. Agostinho, mas não como para aquellos, q' lhe tiravaõ a vida, senão como para aquellos por quem elle a dava: *Non à quibus, sed pro quibus moriebatur*. Disse bem Agostinho, mas disse pouco : para todos olhava seu amor, & para tudo : para huns como mais effectivo, & para outros como mais fino.

369 Parece que não quer o Discipulo amado que

que seja fino para outrem o amor do seu amante; mas ouçame agora ( que folgo de fallar com quem me entende ) & lhe direy o mayor louvor do seu amor, & a mayor fineza do de Christo. O amor de Christo para com Joáo não podia ser fino; porq̃ era tam alta a correspondencia do amado, que se lhe não engrossava as finezas, impedia que o fofsem. E supposto q̃ elle só foy o sabedor da treição, faiba, & ouça agora, que não achou Christo menos amabilidade em Judas, q̃ no mesmo S. Joáo. Provo. Chorava David a morte de Saul, & Jonathas: & que diz de ambos? *Saul, & Jonathas amabiles*: Saul, & Jonathas ambos se pareciao como pay, & filho, ambos erao amaveis. Não reparo na amabilidade do segundo, mas muito na do primeiro, & mais em boca de David. Assim como Jonathas era o mayor não só amigo, mas amante de David, assim

Saul era o seu mayor, & mais cruel inimigo. Pois se hum era tam amigo, & outro tam inimigo do mesmo David: como ambos para com elle podiao ser igualmente amaveis? & se o erao; em que consistia a amabilidade de hum, & do outro? A amabilidade de Jonathas consistia no amor, nos affectos, nas faudades, nas lagrimas, que levavao apofsy o coração, & a correspondencia do amor de David: & a amabilidade de Saul consistia no odio, na ingratitude, na enveja, nas perseguições tantas, & tam obstinadas, có que por sy mesmo, & pelos seus lhe desejava beber o sangue, & tirar a vida: & estas lhe provocavao as finezas do amor forte, & heroico, có que tantas vezes tendo-o debaixo da lança lhe perdoou a morte. Façamos distincão de amor a amor, como de rayo a rayo. O rayo do Sol derrete favos de cera: o rayo da nuév

naõ se contenta com menos que com escalar montanhas de diamante. Húa cousa he o amor affectuoso, & brando, outra o forte, & fino. Era a fortaleza do amor no coração de David, como nos seus braços a da sua valentia. Na montaria da campanha naõ competia com os Cervos, & Gamos, desafiava os Uflos, & os Leoés. Para o amor affectuoso, & brando eraõ as caricias de Jonathas, que elle agradecia, & pagava com outras; mas para o amor forte, & fino eraõ os odios, as ingraticoes, os agravos, as envejas, as vinganças, as treicoens, & perseguicoens mortaes de Saul, as quaes elle vencia com armas iguaes, amando heroicamente a quem tanto lho desmerecia. Tal era a amabilidade de Saul, tal a amabilidade de Jonathas para com David: & as mesmas foraõ para cõ Christo a de Joaõ, que era o seu Jonathas, & a de Judas, que era o seu Saul.

Por isso lhe pagou o beijo de paz com o nome de amigo derivado da mesma amabilidade: *Amice, ad quid venisti?*

## S. X.

37<sup>1</sup> **A** Cabemos com o mais fino de todas as finezas deste acto, comprehendendo desde o principio atè o fim delle todos os Discipulos, & todo o lavatorio. *Capit lavare pedes Discipulorum.* A fineza tanto mayor quanto mais sentida de Christo nesta ultima Scena do seu amor, foy, que começou lavar, & acabou sem lavar. Ospès dos outros Discipulos ficáraõ lavados, os de Judas molhados sim, mas lavados naõ. Nos outros logrou o intento, em Judas perdeu a obra. Desgraça grande, se o Senhor naõ soubera o que havia de ser; mas sabendoo, como advertio o Evangelista; por isso a mayor fineza! Definindo S. Bernard o o amor fino, diz: *Amor*

*Non querit causam, nec fructum: amo quia amo, amo ut amem.* O amor fino he aquelle, que não busca causa, nem fruto: ama porque ama, & ama por amar. Nos outros Discipulos teve o amor de Christo causa, & tam grande causa, como amar os q̄ o amavaõ, & haviaõ de amar até a morte. Em Judas não só não teve causa para o amar, mas muitas para o aborrecer, & abominar, quaes eraõ a sua ingraticidãõ, o seu odio, a sua treição, & defatinação cubiça, & a vontade por tantos modos obstinada de hum coração entregue ao Demonio. Dos Apostolos, entrando também neste numero Judas, esperou Christo fruto na sua eleição: *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos, ut eatis, & fructum afferatis.* Para este fruto regou hoje tam copiosamente aquellas plantas; & só Judas foy a esteril, & maldita, que deo espinhos em lugar de fruto: *Expectata*

*est ut faceret uvam, fecit autem spinas.* E como o Senhor sabia o mau grado que havia de colher debte seu cuidado, & diligência, que quando a devera mandar cortar, & lançar no fogo, a regasse tam amorosamente como as demais, & perdesse o trabalho de suas mãos, & também o regadio mais alto das suas lagrimas, esta foy a fineza sobre fineza do lavatorio dos pès.

## §. XI.

373 **R**Eferidas, & refutadas as principaes opinioes dos Doutores, segue-se por fim dizer eu a minha. Muito se empenhou, mas creyo q̄ se ha de desempenhar. Digo que a mayor fineza de Christo hoje, foy querer que o amor, com que nos amou, fosse divida de nos amarmos: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.* Amey-vos eu, cheguey a servirvos eu (diz Christo) pois quero que me pagueis



gueis essa fineza , & essa divida em vos amardes, & em vos servires huns aos outros. Abram os olhos, & vejamos a differença deste amor a todo o que se usa , & tem visto no mundo. O amor dos homens diz : Ameyvos? pois amayme: o amor de Christo diz : Ameyvos? pois amayvos. Ameyvos, amayme, he voz do interesse: ameyvos, amayvos, he voz, posto que nunca ouvida, do verdadeiro, & só amor. Isto he amar, & o demais amar-se. O amor dos homens, & muito racional, diz: O que me deveis a mim, pagaymo a mim: o amor de Christo superior á toda a razão, & só igual a sy mesmo, que diz? Não diz, o que me deveis a mim, pagaymo a mim; senão, o que me deveis a mim, pagay-o a vós. E qué são estes vós? Somos todos, & cada hũ de nós. Vós me haveis de pagar a mim o amor de Christo, & eu vos hey de pagar a vós o amor de

Christo, & todos haõ de pagar a cada hum o mesmo amor, & cada hum o ha de pagar a todos. E que razão, ou consequencia he esta? A que só se podia achar nos arcanos do racional divino. Assim a tirou de lá o Secretario do mesmo amor S. João. *Sic Deus dilexit nos: & nos debemus alterutrum diligere.* Amoumos Christo ou em quanto Deos, ou em quanto homem, ou como Deos, & homem juntamente? Logo devemos amar a elle; bem se segue: mas que a obrigaçãõ desse amor seja dividida de nos amarmos huns aos outros: *Et nos debemus alterutrum diligere?* Sim; porque o seu mesmo amor o quiz assim. Christo trespasssou em nós todo o direito do seu amor, & pelas escrituras deste trespassso, *& vos debetis, & nos debemus.* todas as obrigaçoens de o amarmos a elle são devidas de nos amarmos a nós. Fez-nos herdeiros das dividas do seu amor: &



& affim, quando elle he o amante, nós temos de ser os correspondidos. O amor, & a correspondencia são dous actos reciprocos, que sempre o'haõ hum para o outro, donde se segue, que sendo o seu amor nosso, a nossa correspondencia havia de ser sua; mas o amante divino trocou esta ordem natural de tal maneira, que o amor, & a correspondencia, tudo quiz q' fosse nosso: nós os amados, & nós os correspondidos: nós os amados, porque elle foy o que nos amou; & nós os correspondidos, porque nós somos os que nos havemos, & devemos amar: *Et vos debetis.*

375 Digame agora a terra, & o Ceo, digaõme os homens, & os Anjos, se houve, ou póde haver, né amor mayor q' este amor, nem fineza que iguale esta fineza? Por isso eu me empenhey a dizer, que dando a todas as outras finezas de Christo hoje outra mayor, como fiz, a ultima que eu sinalasse,

ninguem me havia de dar outra igual. Para as outras finezas tam celebradas por seus autores, & tam encarecidas por seus extremos, tivemos Madalenas, Abtaloens, & Davides que nos dessem exemplos; para esta nem dentro, nem fóra da Escritura se achará algum que se pareça com ella, quanto mais que a iguale. Se Rachel disseffe a Jacob, que o amor, que lhe devia, o pagasse a Lia: se Jonathas disseffe a David, que o amor, que lhe devia, o pagasse a Saul: se o mesmo S. Joáo disseffe a Christo, que o amor, com que o amava, o pagasse a Pedro; entãõ teriaõ aquellos affectos humanos al-gũa apparencia, com que podessẽ arremedar esta fineza de Christo: mas nem o amor dos irmãos, nem o dos pays, nem o dos filhos, nem o dos esposos, nem o dos amigos, que se não funda em carne, & sangue, ainda fingidos, & imaginados, se poderãõ nunca medir,

quan-

quanto mais igualar o q̄ tem as raizes no immenso, & o tronco no infinito. Mas demos tres passos atrás, & ponhamos esta fineza à vista das outras tres, que tanto adelgaçamos. Todas foraõ por nõs, & para nõs: a primeira, dar a vida por amor dos homens: a segunda, deixar-se no Sacramento com os homens: a terceira, lavar os pès aos homens. E todas estas finezas tam grandes quem as deve, & a quem se haõ de pagar? Quem as deve fomos nõs, & *vos debetis*: & a quem se haõ de pagar, naõ a mim que vos amey, ( diz Christo ) senaõ a vós, amandovos huns a outros: *alter alterius*.

## §. XII.

376 **A** Gora, depois de declarado o que prometti, vos quero mostrar o fundamento solido de quanto disse, & prova-lo naõ com outras palavras, senaõ do mesmo Christo, & naõ pronun-

ciadas em outro dia; & lugar, senaõ neste mesmo, em que estamos. He texto notavel, & que pede toda a atençaõ. *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem*: Discipulos meus ( diz o divino, & amoroso Mestre ) que vos darey nesta hora em prendas do meu amor? Douvos por despedida hum mandamento novo, & he que vos ameis huns aos outros. Repáraõ aqui todos os Doutores: & a razão do reparo he chamar o Senhor a este mandamento, mandamento novo. Amarem-se os homês huns aos outros absolutamente era preceito da Ley Velha: *Diliges proximum tuum sicut te ipsum*: amarem-se os homens huns aos outros, ainda que fossem inimigos, era preceito da Ley Nova, que Christo já tinha dado: *Diligite inimicos vestros*. Pois se este mandamento de os homens se amarem huns aos outros era mandamento velho, & antigo, como

He chamou Christo mādamento novo: *Mandatū novum do vobis*? Para responder a esta difficuldade se dividem os Doutores em catorze opinioens diferentes: tam pouco se fatifazem huns dos outros; & cada hum da sua. Mas com licença de todos eu cuido que hey de dar o verdadeiro entendimento ao texto: & com o mesmo texto. Não só diz Christo: *Mandatū novum do vobis, ut diligatis invicem*; mas acrescenta: *Sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem*. Douvos hum mandamento novo, o qual he, que vos ameis huns aos outros, como eu vos amey a vós, para que vós vos ameis a vós. De forte que a novidade do mandamento, & do amor não está em os homens se amarem huns aos outros: está em que o amor com que se amarem, seja paga do amor com que Christo os amou: *Sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem*. Amaremse os homés hūs

aos outros em fatifzação do amor com que elles amaõ, & ainda sem essa fatifzação (como succede no amor dos inimigos) he mandamento velho com mayor, ou menor antiguidade: mas amaremse porque Christo os amou, & querer Christo que o amor, com que amou aos homens, lho paguem os homens com se amarem a sy, & que sendo o amor, com que elle nos amou, divida, seja o amor com que nos amarmos, paga; este he o amor novo, & mandamento novo: *Mandatū novum do vobis*: porque nem Deos deo nunca tal preceito, nem Christo ensinou nunca tal doutrina, nem os homens imagináraõ nunca tal amor.

378 Tal amor como este inventou a ingratitude para o mayor dos tormentos, que he quando o amor, que se devia a hum, se applica a outro. E este amor que a ingratitude inventou para o mayor tor-

cedor do coração humano, foy tal a fineza do amor de Christo, que no lo deixou em preceito. Os homens quando menos, querê que o seu amor seja divida de os amarem a elles, & obrigação de não amarem a outrem. E Christo quer que o seu amor seja divida de amarmos a todos, & obrigação de todos nos amarem a nós. Mais: No amor dos homens, em que o ciume se reputa por fineza, hum amor leva sempre por condição dous aborrecimentos; porque quando amaõ, he com condição que nê vós haveis de amar a outrem, nem outrem vos há de amar a vòs. Pelo contrario o amor de Christo leva por obrigação dous amores; porque nos ama com preceito de que cada hum de nós ame a todos, & de que todos amê a cada hum de nós. E por que tal fineza de amor se não vio nunca no mundo, por isso o preceito deste amor se chama mandamê-

to novo: *Mandatum novum do vobis.*

379 Daqui infiro eu que só hoje acertey a prégar o Mandato, não no discurso, que não sou tam desvanecido, mas no intéto. O assüpto dos Prégadores neste dia he encarecermos o amor de Christo para com os homens: & isto não he prégar o Mandato. Diga o o mesmo Christo: *Hoc est mandatũ meum, ut diligatis invicem.* O meu mãdato, ou o meu mandamento he, que vos ameis huns aos outros. De maneira que o amor de Christo não he mandato porque elle nos amou, he mandato para que nós nos amemos. E fallando propriamente, o mandato compoemse de dous amores, o amor de Christo para com nosco, & o amor dos homens entre sy: o amor com que Christo nos amou entra no mandato como meyo, & o amor com que nós nos devemos amar, como fim. Isso quer dizer em senti-

do de Ruperto a quelle, *In finem dilexit eos*: que nos amou a fim: & a que fim? A fim de nós nos amamos. Os homens amaõ a fim de q os amem; Christo amou-nos a fim de que nõs nos amemos: *Et vos debetis alter alterius lavare pedes.*

## §. XIII.

380 **E** Ste he, Christaõs, o mandado do amor, este he o mandamento de Christo, esta he a obrigaçaõ nosa, & a divida em que hoje nos poz o amoroso Jesu: *Et vos debetis.* Notemos muito neste *debetis*, que naõ disse que pagassemos, senaõ que deviamos: pois porque razãõ nos aponta Christo a divida, & naõ nos persuade a paga? Cõ duas palavras de S. Paulo entenderemos estas: *Nemini quidquam debeatis, nisi ut invicem diligatis*: Christaõs (diz S. Paulo) naõ devais nada a ninguẽ, senaõ o amor de huns aos

outros. Difficultosa doutrina! Antes parece que havia de dizer, Se naõ tiverdes com que pagar as outras dividas; ao menos naõ devais o amor de huns aos outros. Porque o naõ pagar as outras dividas, pôde ter escusa na impossibilidade; mas naõ pagar o amor, nenhuma escusa pôde ter; porque basta a vontade para pagar. Pois porque diz S. Paulo que havemos de dever sempre o amor de huns a outros? Porque o amor, em que se funda esta divida, naõ he amor dos homens, senaõ amor de Christo. Se nõs ouveramos de pagar aos homens o amor que lhe devemos, muito facil era a paga; porque elles nunca se empenhaõ muito. Mas como havemos de pagar aos homẽs, o amor, que devemos a Christo, por tantos modos infinito, por mais & mais que paguemos, sempre he força ficar devendo: *Nisi ut invicem diligatis.*

381 Sendo pois as

Aa di

dividas deste amor tam immensas, & o nosso cabedal tam estreito, que faremos, depois de publicada a mayor de todas? Primeiraméte ponhamos os olhos no que deixamos visto na Cruz, no Sacramento, no Cenaculo: na Cruz, a Christo morto por nós; no Sacramento, a Christo sacrificado por nós; no Cenaculo, a Christo postrado aos pés dos homens por nós: & logo ao mesmo Christo com a terceira taboa do seu mandaméto novo nas mãos, em que está escrito:

Ioan 15.  
17.12.

*Hæc mando vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos.* Vimos já? Ouçamos agora o que nos diz o mesmo Senhor com voz tam amorosa como tremenda: diz húa só palavra: *Et vos debetis*: Isto he o que deveis. E haverá homem Christão, que neste passo deixe de amar a qualquer outro homem por mais que lho desmereça? Para se deixar de amar aos homéms pelo que

se lhe deve a elles, muitas razoens pôde haver, os odios, as ingraticidoens, os aggravos; mas para deixar de amar aos homens pelo que devemos a Christo, que razão pôde haver, fenaó a de não sermos Christãos? Será Christão quem no dia de hoje se não conforme com o mandamento de Christo? Será Christão quem no dia de hoje conserve ainda ño coração algum odio, & não ame ao mayor inimigo? Verdadeiramente (só isto peço que nos fique) verdadeiramente que em hum dia como o de hoje o homem que se não faz amigo do mayor inimigo, quasi pôde desesperar de sua salvação, & resolverse que não he predestinado. Pilatos, & Herodes eraõ inimigos, & diz delles o Evangelista; *Facti sunt amici Herodes, & Pilatus in ipsa die: nam antea inimici erant*: que naquella dia (em que ainda não eraõ passadas doze horas deste, em que estamos)

mos ) naquelle dia Pilatos, & Herodes, que dantes eraõ inimigos, se fizeram amigos. E quem era Pilatos, & Herodes? Herodes era hum homem, que teve a Christo por louco ; & Pilatos foy hum homem, que poz a Christo em hũa Cruz: pois se homens que desprezaõ a Christo, se homens que crucificaõ a Christo se fazem amigos neste dia, que homens ferãõ os que em tal dia como hoje ficarem inimigos ? Mayor desesperaçãõ ainda. Pilatos, & Herodes eraõ dous homens precitos, ambos estaõ ardendo hoje, & arderãõ eternamente no inferno: pois se em hum dia como de hoje atè os precitos se fazem amigos, quem neste dia se naõ reconciliar com seus inimigos, q̃ esperança pode ter de ser predettinado?

383 Ah Deos ! naõ permittais tam grande maldade entre Christaõs.

Pelo excessivo amor, cõ que nos amastes, que nos communiqueis vossa graça, Senhor, para que todos nos amemos. Pela humildade com que vos abatestes a lavar os pès aos homens, que nos deis hum conhecimento do que somos, para que se humilhem nossas soberbas. Por aquelle affombro de rendimento, com que estivestes postrado aos pès de Judas, que nos deis hum auxilio effcaz, com que todos os que aqui estaõ em odio, vaõ logo pedir perdaõ a seus inimigos. Em fim pelo preço infinito desse sangue, pela ternura infinita dessas lagrimas por nòs derramadas, que nos abrañeis estes durissimos coraçõens, para que só a vós amem, & ao proximo por amor de vós: começando nesta vida com hum tam fino, & tam firme amor, que se continúe na outra por toda a eternidade, vendovos,

Aa ij aman-



amandovos , adorando-  
vos , não ja com os o-  
lhos cubertos, como nes-  
se divinissimo Sacramen-  
to, mas face a face: & não

nas duvidas de vossa gra-  
ça, mas nas seguranças e  
ternas da gloria, que foy  
o fim para que nos ama-  
stes: *In finem dilexit eos.*







# S E R M A M

da quarta Dominga depois da

## PASCHOA,

com commemoração do Santissimo Sacra-  
mento , em S. Luis do Maranhão.

---

*Vado ad eum, qui me misit, & nemo ex vobis interrogat me, quò vadis? Sed quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum. Ioan. 16.*

§. I.

nosso o Sacramento de seu  
corpo, & sangue na ulti-  
ma cea, que celebrou cõ  
seus Discipulos : veyo a  
usual primeiro , depois a  
legal, & por fim com pas-  
mo dos homens, & assom-  
bro dos Anjos a sobrena-  
tural, & divina : & a esta  
se teguio a sobremesa naõ  
menos soberana, & admi-  
ravel, que foy húa prati-  
ca paternal, & amorosa,

Aa iij      chea

384



Os outros  
dias , em  
q̃ celebra-  
mos a me-  
moria do

fagrado mysterio da Eu-  
charistia, temos sempre a  
mesa do Santissimo Sacra-  
mento, hoje temos a me-  
sa , & mais a sobremesa.  
Instituto Christo, Senhor

Tom. 9.

chea de documentos , & segredos altíffimos , com que o divino Mestre illustrou mais que nunca os entendimentos de toda a sua escola , & lhes animou , & fortaleceo os coraçõens , para que perseveraffem firmes em sua doutrina , & amor.

385 Desta pratica he parte o Evangelho , que acabamos de ouvir , & deste Evangelho faõ tambem parte as palavras , q̃ propuz , poucas , mas muito notaveis. Entre as coufas , que o Senhor declarou , & revelou aos Discipulos , foy q̃ era chegada a hora , em que se havia de apartar delles , & partir deste mundo. Já se vé quaes seriaõ os effeitos , q̃ causaria nos animos de todos hũa novidade tam grande , & naõ esperada. Ficãraõ como attonitos , & fóra de sy , & penetrados de hũa tristeza tam profunda , que juntamête os emudeceo a todos , sem haver quem disseffe hũa palavra. As laudades , o

proprio desemparo , & em summa a força da tristeza parece que eraõ causa daquelle silencio ; mas o Senhor pelo côtrario lhes declarou , que o silencio era a causa da tristeza: *Quia hæc locutus sum vobis , tristitia implevit cor vestrum* : Por que vos disse que me hey de apartar de vós , se encheràõ de tristeza os vossos coraçõens. E a verdadeira causa dessa mesma tristeza , que parece sem remedio , naõ he a minha ausencia , senaõ o vosso silencio. *Nemo ex vobis interrogat me , quò vadis ?* Nenhum de vós me pergunta para onde vou , & por isso estais tristes : que se vós me fizereis esta pergunta , & eu vos respondèra a ella , nenhum de vós se havia de entristecer.

386 Esta consequencia verdadeiramente admiravel , que parece enigmatica , & difficultosa de entender , entendêraõ os Discipulos com a luz , que infundio em suas almas o

Mestre divino. E nós que faremos? Deixando os Discipulos já consolados, & animados, & applicando a mesma consequencia a nós, ella será a materia do meu discurso. Determino ensinar hoje a todo o homé em qualquer fortuna húa arte muito certa, muito util, muito agradavel, & muito breve, que he a arte de não estar triste. Se ouvesse húa arte, ou remedio universal, que totalmente nos livrassé de tristezas, & que em nenhum caso ouvessemos, ou podessémos estar tristes, não seria muito para desejar, & para todos a quererem aprender? Pois isto he o que hoje pertendo ensinar com a divina graça. Peçamola por intercessão da chea de graça.

*Ave Maria.*

§. II.

387 **A** Enfermidade mais universal, que padece neste mū-

do a fraqueza humana: & não só a mais contraria à saude dos corpos, senão tambem a mais perigosa para a salvação das almas, qual cuidais que será? He a Tristeza.

Primeiramente he enfermidade universal de todos os homens, & universal igualmente de todas as terras, porque nenhúa ha tam fadia, & de ares tam benignos, & puros, que esteja izenta deste contagio, & nenhum homem ha tam bem acóplexionado de todos os humores, que quasi habitualmente não esteja sogeto aos tristes accidétes da malenconia. O primeiro, & infallivel pronostico, & tambem universal desta doença, quando ainda não sabemos de articular vozes, he entrarmos neste mundo todos chorádo. Entramos todos chorando, diz Salamaó (metédose tábem elle na conta) porque assim confessamos esta miseria natural, & começamos nos

Aa. iij. pri-

primeiros passos da vida a pagar este tributo à tristeza, a que havemos de estar fogueitos em toda ella. A tristeza ( se buscarmos a razão deste tributo ) não he filha da natureza , senão da culpa. Do primeiro peccado do genero humano naceo hũ tam negro , & feíssimo monstro . & como todos somos filhos de Adam , todos herdamos d'elle este triste patrimonio. Nenhũ filho daquelle Pay foy tam privilegiado da natureza , nem tam mimoso da fortuna , nem tam lisongeado da vida , nem tam esquecido da morte , que antes della não padecesse muitas tristezas , que lhe fizessem desagradaveis effas mesmas felicidades. Este mundo , em que vivemos , todo he valle de lagrimas , nome com que o bautizou David ainda para depois de Christão:

PL 3, 7. *In valle lacrymarum in loco, quæ posuit.* Em todo este valle ninguem pode melhorar, ou altear de lu-

gar , ainda que o ponha onde quizer: *In loco quem posuit* : & ninguem se pôde izentar de tristezas , porque todo o mundo he valle , & todo o valle he de lagrimas : *In valle lacrymarum.* Sô este valle he valle sem montes : & posto que algũ quizeraõ levãtar montes neste valle , & parece que o conseguirão , todos effes môtes por altos , & altissimos que sejão , não escapão do diluvio da tristeza. Os Reys , os Principes , os Monarchas , os Emperadores , os Papas por mais que o seu estado os tenha levantado tanto sobre os outros homens , nem por isso deixão de chegar lá os nublados , & chuviros continuos das tristezas. He verdade que as tristezas dos Principes andão sobredouradas cõ os resplandores dos cetros , & das coroas ; mas por isso mesmo são mayores , & mais peizadas , porque são mais interiores. As tristezas , que correm pelõs olhos,

olhos, não são as mais tristes; as que se affogão no coração, & as que o affogão, essas são as mais sensíveis, & penetrantes. Aquelles mesmos resplandores, que cá se admirão por fóra, são os relampagos das grãdes tempestades, que lá se occultão, & devorão por dentro. Assim que a tristeza he hum mal, & enfermidade universal, de que ninguem escapa.

S. III.

389 **H**E tambem, como dizia, a doença mais contraria à faude dos corpos; por que mais, ou menos aguda sempre he mortal. Não o hey de provar com aforismos de Hipocrates, ou Galeno, mas com textos expressos todos do Espirito Santo. No capitulo dezafete dos Proverbios diz o Espirito Santo por boca de Salomão, que a tristeza séca os ossos: *Spiritus tristis exsiccat ossa*. Se differa q̃

murcha, & séca a cor, a pelle, as veas, a carne, muito dizia; mas os ossos, que são as partes mais interiores, mais solidas, mais duras, mais fortes, com que se sustenta esta fabrica do edificio humano? Assim o diz a Sabe-doria daquelles olhos, q̃ penetrão dentro em nós, o que nós não podemos ver. Desorte que he a tristeza hum gusano negro, ( à differença dos brancos, q̃ roem o bronze ) o qual nos está sempre comendo, & carcomendo por dentro, & bebendo, & secando o humido daquellas raizes, em que se sustenta o calor da vida, até que elle se apaga, & ella morre.

390 Mas este até que quanto tardará? Não muito tempo, nem com passos vagarosos. Porque aquelle Cavalleiro do Apocalypse, que montado sobre hum cavallo pallido, tinha por nome Morte, esporeado da triteza corre a toda a pressa.

O mesmo Espirito Santo o diz no capitulo trinta, & oito do Ecclesiastico: *A* <sup>Eccl. 38</sup> *tristitia festinat mors.* Para huns homens parece q̄ vem a morte a pè , para outros a cavallo, para hús andando, para outros correndo, porque huns morrem devagar, outros depressa; mas a Parca, que sempre antes de tempo corta os fios à vida, he a tristeza. Vereis a hum destes, quando ainda se conta no numero dos vivos, descorado, pallido, macilento, mirrado, as faces fumidas, os olhos encovados, as sobancelhas cahidas, a cabeça derrubada para a terra, & a estatura toda do corpo encurvada, acanhada, diminuída. E se elle se deixasse ver dentro da casa, ou sepultura, onde vive como encantado, velohieis fugindo da gente, & escondendose à luz, fechando as portas aos amigos, & as janellas ao Sol, com tedio, & fastio universal a tudo o q̄ visto, ouvido, ou imagi-

nado pòde dar gosto. Estes effeitos tam deshumanos cujos saõ, & de q̄ procedem? Sem duvida da malenconia venenosa, & occulta, que a passos apressados leva o triste à morte: *A tristitia festinat mors.*

391 Para prova desta funesta verdade bastava hum só, & sobejavão os dous textos referidos do Espirito Santo; mas sobre elles acrescentou a mesma Sabedoria o terceiro tam admiravel, & encarecido, que se não fora da boca divina, podéra parecer increivel. *Omnis plaga, tristitia cordis est: A* tristeza do coração não he húa só chaga, ou húa só ferida, senão todas. Sendo chaga, & ferida do coração, bastaria ser húa só para ser mortal; mas como no coração depositou a natureza todo o thesouro da vida, assim no mesmo coração descarregou a tristeza toda a aljava das suas setas. Dalli saem todos os espiritos viciaes, que

que se repartem pelos membros do corpo , & dalli, se o coração he triste, todos os venenos mortaes, que os lastimaó, & ferem. Ferem a cabeça , & perturbando o cerebro lhe confundem o juizo; ferem os ouvidos , & lhe fazem dissonante a harmonia das vozes; ferem o gosto, & lhe tornaó amargosa a doçura dos sabores; feré os olhos, & lhe escurecé a vista; feré a lingua, & lhe emudecé a falla; feré os braços, & os quebrátão; ferem as mãos, & os pés, & os entorpecé; & ferindo hũ por hũ todos os membros do corpo , nenhum ha, que não adoeça daquelle mal, que mayor molestia lhe pôde causar, & mayor pena. Consideraime hum cadaver vivo, morto, & insensivel para o gosto, vivo, & sensitivo para a dor, ferido, & lastimado, chagado , & lastimoso, cercado por todas as partes de penas, de molestias, de afflicçoens, de angustias , imaginando

todo o mal. & não admitindo pensamento de bê, aborrecido de tudo , & muito mais de sy mesmo, sem alivio , sem consolação, sem remedio, & sem esperança de o ter , nem animo ainda para o desejar; isto he hum triste de coração. Os outros venenos em chegando ao coração matão; mas esta, como nace , & se cria no mesmo coração , vay mais devagar em matar, mas não pôde tardar muito.

§. IV.

392 **F**osse embora tam contraria à vida, & saude dos corpos a enfermidade da tristeza, mas o peyor mal deste mal he ser igualmête perigosa, & nociva à salvação das almas. Este he o terceiro ponto deste primeiro discurso , & hũa verdade pouco sabida, sendo a de mayor importancia.

*Tristitia animarum crudele tormentum est, & vermi similis venenato; non solum carnem, sed animam ipsam*

*ipsam perimens.* A tristeza, diz S. João Chrysoftomo, he hum cruel tormento da alma, & semelhante a hum bicho venenoso, q̄ dêtro em nós não só mata os corpos, senão tambem as mesmas almas. Grande dizer! mas difficil ao que parece. A morte do corpo consiste na separação, cō que a alma, q̄ he a vida do corpo, se aparta do corpo; a morte da alma cōsiste na separação, com que Deos, que he a vida da alma, se aparta da alma. A separação da alma, com que morre o corpo, fala a febre, ou a espada; a separação de Deos, com q̄ morre a alma, fala só o peccado. Pois se só o peccado he morte da alma, como pôde a tristeza matar as almas? Por isso mesmo: porque sendo a morte da alma só o peccado, a disposição para o peccado mais aparelhada, mais prompta, mais efficaz, & mais proxima he a tristeza. Neste sentido se hão de entêder hũas palavras

do grãde Doutor da Igreja S. Basilio, as quaes parece que dizem mais. *Nimia tristitia auctor peccati esse solet, cum maeror mentem submergat, & consilij inopia vertiginem afferat.* A grande tristeza, diz S. Basilio, costuma ser a autora, & causa dos peccados; porque esta fortissima, & escurissima paixão affoga a alma, & assim como os que padecem vertigens na cabeça caem, assim ella por falta de juizo, & conselho faz que cayaõ os homens no peccado.

393 Pouco era para induzir a peccar, que a tristeza escurecêra só o entendimento, se a mesma escuridade não prendêra, & atãra tambem a vontade. Das trevas, que foraõ a nona praga do Egypto, diz o Texto sagrado, que não só cegavaõ a vista dos homens, mas que os prendiaõ, & atavãõ de maneira, que em quanto ellas durãõ, nenhum se pode mover, nê bulir



bulir do lugar, onde estava : *Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* Caso verdadeiramente admiravel, & exemplo prodigioso, & horrendo do que pôde a escuridade das trevas ! Que fossem as trevas tam espessas que eclypsassem totalmente, & escurecessem a luz do Sol, bem se entende ; mas se lhe faltava o Sol, porque se não valião do fogo, como os que vivem debaixo do polo nos seis mezes, que o não vem ? Porque nem elles tinham movimento para accender o fogo, nem o fogo tinha vigor para vencer as trevas : *Et ignis quidem nulla vis poterat illis lumen præbere.* Assim o affirma a mesma Escri-tura sagrada no livro da Sabedoria, onde com exquisita elegancia pondera, que das trevas lhes formou Deos, ou forjou húa cadea, com que os atar : *Una enim catena tenebrarum omnes erant colligati.* E diz mais o mes-

mo Texto, que sendo tam insoportavel o tormento das trevas, ainda os Egypcios padecião outro naquella miseria mais pezado, & intoleravel, que era sofrerse cada hum a sy mesmo : *Ipsi ergo sibi erant graviores tenebris.*

Ibid. 20.

394 Tal he o estado de hum triste, quando a força da sua mesma malé-conia o mere no profundo, & escurissimo abyssmo da desconsoação. Assim como ao Egypcio não lhe valia contra as suas trevas nem a luz do Sol, nem a do fogo; assim não lhe basta a hum triste nem o lume da fé, nem o lume da razão, para vencer as suas, que só lhe são palpaveis. E assim como o Egypcio com aquella cadea sem ferro, mais dura porèm q̄ o mesmo ferro, estava atado de pés, & mãos ; assim o triste, prezo sem gri-lhoens, nem algemas à cadea da sua propria tristeza ( contandolhe sempre os fuzís, a que não aça numero ) nem tem

pès

pês para fugir, nem mãos para resistir às tentações do demonio : & por isso está sempre exposto , & quasi réddido ao peccado. Disse, quasi rendido , & disse muito menos do que devéra : porque se o demonio he o que tenta , & vence, a força, ou fraqueza, què lhe dá a vitoria, he a da tristeza. Ouçamos outra vez a mais eloquête voz da Igreja Catholica, & feche nos o discurso Chrystostomo com a mesma chave de ouro , com q' o abriu : *Omni diabolica actione potentior ad nocendum est mœroris spiritus : demon enim quoscumque ferè superat, per mœrorem superat. Eum si auferas, nemo à demone lædi poterit.* A tristeza humana he mais poderosa que toda a acção diabolica , porque todos aquelles , a quem comumente vence o demonio, por meyo da tristeza os vence : tanto affim, que se no mundo não ouvêra tristeza, a ningué podêra vencer , nem of-

fender o demonio. E porque este testemunho tam notavel não pareça singular, o mesmo diz São Bernardo , afirmando que entre todos os espiritos malignos o pessimo , & mais nocivo de todos he a tristeza : *Certè tristitia secularis omnium malorū spirituum est pessimus.* De forte que o demonio ajudado da tristeza não he hum só demonio , senão dous, & a tristeza peyor, & mais d'abolica que o mesmo demonio.

395 E se me perguntardes como concorre a tristeza com o demonio para o peccado, posto que bem creyo que o terá cada hum experimentado em sy, eu o direy facilmente. He muito natural aos tristes desejar o alivio, & procurar o remedio à sua tristeza : & quando a triste alma chega a estes pótos, então entra a tetação, & o demonio ; & os alivios , & remedios q' lhe offerrece , são taes como elle. Se a tristeza he por am-

3. ambição, & defejo de ser mais, persuadelhe q̄ nam faça caso da Ley de Deos, como a Adam, & Eva, q̄ por serem como Deos a quebrarão. Se a tristeza he por pobreza, persuadelhe que furte, como a

7. Achan Soldado illustre, mas pobre, que furtou sacrilegamente a purpura, & regra de ouro nos despojos de Jericó. Se a tristeza he por amor, persuadelhe a que vença por força, & violencia o que não pôde por vontade, como Amnon a Thamar, sem reparar na dobrada infamia em ambos igualmente sua. Se a tristeza he por appetite do superfluo, como a delRey Achab, persuadelhe que ao dominio universal da coroa acrecente a vinha de Naboth, & com testemunho falso jurado, fenaó ouver outra causa. Se a tristeza he por afronta, persuadelhe a que a vingue, ainda que seja por treição, como a Absalaó, que contra as obrigações

do sangue, & leys da hospitalidade matou aleivofamente a Amnon. Se a tristeza he por enveja, persuadelhe que derrube o envejado, posto que innocente, & benemerito, como Aman valido delRey Assuero ao fidelissimo Mardocheo. Se a tristeza he por faudades, persuadelhe a que dos retratos do ausente faça idolos, como deraó principio à idolatria de todo o mundo as faudades de Belo. Se a tristeza he por falta de filhos, & successão, como a da outra Thamar mais antiga, persuadelhe que se lhos não ha de dar Sela seu esposo, os busque em quem lhos pôde dar, como ella fez em Juda, posto que adultera, & incestuosamente. Se a tristeza he por odio, como a de Saul a David, persuadelhe que ingrato às cordas da tua harpa, com o ferro da propria lança o pregue a hũa parede. Se a tristeza he por falta de saude, persuadelhe que

2. Reg. 13. 299

Eth. 6.

396

Gen. 16

Geni. 38

1. Reg. 18.

troque

troque as receitas da medicina pelos feitiços da arte magica, como depois

**1. Reg. 1** de Jeroboam fizeraõ todos os Reys de Israel, aos

quaes, & ao mesmo Reyno sepultou Deos vivos, & estes são os ossos já então secos, & mirrados, q̃

**Ezech. 37.**

vio Ezechiel ha mais de dous mil annos. Infinita

materia fora se ouveramos de discorrer por todos os peccados, com que

o demonio ajudado da tristeza mata as almas. A

Cain triste por se ver menos favorecido, persuadiolhe o demonio, que

matasse a seu irmão, & matou-o. A Achitofel

**Gen. 4.**

triste, porq̃ Absalaõ não seguira o seu voto, persuadiolhe que se matasse

a sy mesmo, & matouse. A Judas triste pelo que

**2. Reg. 17.**

tinha feito contra seu Mestre, persuadiolhe que se

enforcasse, mas antes que lhe impedisse a respiração o aperto do laço, a mesma

tristeza que não cabia dêtro, lhe fez estalar o coração, & por isso rebentou

pelo meyo, *Crepuit medius.*

§. V.

397 **E** Stes são os effectos da tristeza

(doença de que ninguem escapa nesta vida, & muito mais os mais entendidos) & este, que ultimamente declarey, he o modo

com que a mesma tristeza não só chega a matar os corpõs, senão tambem

as almas. Resta agora neste segundo discurso menos malenconico, tratar do remedio desta peste do

genero humano, & ensinar, como prometti, a Arte de nunca estar triste.

Nas breves palavras, que propuz, temos hũa, & outra cousa, isto he, a tristeza, & mais o remedio.

A tristeza, *Quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum.* O

remedio, *Nemo ex vobis interrogat me, quò vadis:* Porque vos disse que me

aufento, encheo a tristeza os vossos coraçãoes, &

ne-

ne-

nênhum de vós me pergunta para onde vou. Como se differa o Senhor a seus Discipulos pela frase das nossas escolas : A vossa tristeza tem duas causas, húa positiva , outra negativa, húa que entendeis, outra não. Da minha parte dizer que me hey de apartar de vós , da vossa não me perguntardes para onde vou. Deo a tempestade com o navio à costa, & dizemos que se perdeo, porque lhe faltáráo as amarras. Assim he neste mesmo sentido. Porque ainda que a força dos ventos foy a causa do naufragio , se as amarras não faltáráo , nellas teria o remedio, & não se perdéra. Da mesma sorte a causa, ou motivo da tristeza dos Discipulos era a ausencia do divino, & tam amado Mestre, mas se elles tiveráo feito a pergunta em que não advertirão, nella terião os seus corações remedio da mesma tristeza : *Tristitia implevit cor vestrum, & nemo*

Tom. 9.

*ex vobis interrogat me, quò vadis?*

- 398 Nestas duas palavras, *Quò vadis*, ( accõmodando as a nós ) nesta pergunta tam breve , & nesta unica maxima , ou preceito consiste toda a Arte, que prometti , de nunca estar triste. Homem triste, se a tristeza te não tirou ainda o uso da razão , perguntate a ti mesmo para onde vás, *quò vadis?* E esta consideração em qualquer caso, ou estado da vida por triste que seja, não só te fervirá de consolação, de alivio, & de remedio, mas te livrará para sempre de toda a tristeza.

399 Isto he o que digo. E isto supposto , fãbamos agora para onde imos todos , & cada hum de nós? Sendo cousa muito sabida , posto que em parte a vemos, & em parte não , o Espirito Santo no la mãdou advertir por boca de Salamão no capitulo doze do Ecclesiastes :

*Revertatur pulvis in terram*

Ecclesiastes  
7.

Bb

ram

*ram suam, unde erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum.* O homé posto que seja hum, he composto de duas partes muito diversas alma, & corpo; & o caminho que fazem estas duas partes, he tornar cada huma para donde veyo. O corpo, q' veyo da terra, torna para a terra, & para a sepultura: *Revertatur pulvis in terrã suam, unde erat:* a alma, q' veyo de Deos, torna para Deos, & para o Ceo: *Et spiritus redeat ad Deũ, qui dedit illum.* Por esta razão disse S. Cypriano allegado por São Agostinho: *Cum corpus è terra, spiritũ è Cælo possideamus, ipsi terra, & Cælum sumus.* Sendo certo (dizê estes dous grãdes Lumes da Africa) que as duas partes, de que somos compostos, hũa a recebemos da terra, outra do Ceo, daqui se segue q' pelo principio donde viemos, & pelo fim para onde caminhamos, tambem nós somos Ceo, & terra. Até os Gentios menos

barbaros conhecêrão estes dous caminhos, que todos fazemos. Assim o disse, como refere Plutarco, o famoso Poeta Epicarmo naquelles versos:

*Concretus est, ac discretus,  
& rursus abijt unde venerat,*

*Terra quidem in terram,  
spiritus ad superos.*

Quer dizer: Nesta vida andaõ unidas no homem aquellas duas partes, que depois se hão de dividir, & tornar cada huma para donde veyo, a terra para a terra, a alma para o Ceo.

400 Pergunte agora o homem a seu corpo: Corpo meu, para onde vás? *Quò vadis?* Pergunte o homem à sua alma: Alma minha, para onde vás? *Quò vadis?* E como o corpo com a evidência dos olhos ha de responder q' vay para a sepultura; & a alma com a certeza da fé ha de confessar que vay para o Ceo; à luz deste

conhecimento tam claro, & tam forte não haverà nuvem de tristeza tam espessa, & tam escura, que totalmente se não desfaga, & desvaneça. Não diffemos pouco ha no primeiro discurso, que a tristeza não só atormenta, & mata o corpo, senão tambem a alma? Pois este he o antidoto invencivel, q o corpo, & alma tem contra aquelle veneno duas vezes mortal; & esta a Arte facil, & breve, com que o homem se livrará infallivelmente de toda a tristeza, só com pergutar ao mesmo corpo, & à mesma alma para onde vaó: *Quò vadis?*

§. VI.

401 **N**Am só tenho proposto, senão tambem dividido este segundo discurso como o primeiro em duas partes, húa pertencete ao corpo, outra à alma. E começãdo pelo corpo, se o homê lhe perguntar para onde

vay, *quò vadis*, & elle responder, que vay para a sepultura; que homem haverá tam cego, que havendo de cair o mesmo corpo naquella cova, não caya elle em sy, & não caya na razão, que tem para não estar triste?

402 Morta Sára, cõprou Abraham duas sepulturas (covas lhe chama a Escritura, *Speluncam duplicem*) huma para ella, outra para sy. E notão aqui os verçados na mesma Escritura, q desde então Deos, que muito frequentemente apparecia, & fallava com Abraham, nunca mais lhe appareceo. Assim opõem ver todos os que lerem os capitulos 23. & 24. do Genesis. E verdadeiramente que nunca pareceu teve Abraham mayor necessidade destas appareçoês, & visitas de Deos, que na falta daquella tam fiel companhia de suas peregrinaçoens, para cõsolação da sua soledade, & faudades, & para alivio



das tristezas, q̄ padecidas só por só são dobradas. Que razão teria logo Deos , cujas razoens são altísimas , para sobre aquelle primeiro golpe acrecetar este segúdo a hũ Varão tam benemerito da sua ca'a, & tam favorecido seu ? Na vida de Sára tinha Abraham com quem partir os cuidados, & os desgostos, nas appareçoens de Deos tinha có que desterrar do coração, & dissipar as tristezas, assim como ao apparecer dos rayos do Sol se dissipão , & fogem as trevas. Diremos pois que escondida Sára debaixo da terra, & escondido tambem Deos no seu retiro, ficou menos assistido Abraham do amor, & Providencia divina , sem estes dous soccorros ? Não, respondem os mesmos observadores do caso. Porque Abraham no mesmo tempo, em que fechou a sepultura a Sára , abriu, & apparelhou a sua ; & hum homem com juizo, & có

403

a sepultura à vista he tara superior a tudo o que neste mundo faz tristes aos outros , que para vencer as tristezas nem necessita de alivios da terra , nem de visçoens do Ceo. Hum homem , que se pergunta a sy mesmo , para onde vay, *quò vadis?* & vê que com os passos do tempo, que nunca pára, vay sempre caminhando para a sepultura; ou já deixa detráz das costas , ou mete debaixo dos pés tudo o q̄ costuma entristecer aos q̄ isto não considerão. Na sepultura para onde caminhamos, o que depois se ha de enterrar he o proprio corpo; & o que desde logo fica sepultado, he tudo o que neste mundo pôde causar tristeza.

404 Oh quantas lagrimas se chorão, & quantas lamentaçõens se ouvem, porque não ha quem ponha os olhos neste caminho inevitavel , & se pergunte, *quò vadis?* Ahuns comê por dentro a tristeza , porque se vem po-



pobres ; a outros roe a  
 enveja, por que poem, ou  
 lhe leva os olhos a abundancia  
 dos ricos: & se hús, &  
 outros tiverão juizo, &  
 se perguntarão para onde  
 vão, tam pouco havião de  
 chorar huns o que lhe  
 falta, como estimar os  
 outros o que lhe sobeja.  
 Vede quam poderosas são  
 contra estes dous affectos  
 as sepulturas alheas, quã-  
 to mais a propria. Na ul-  
 tima praga do Egypto  
 disse Deos a Moyses, que  
 elle daria tal graça ao seu  
 Povo com os mesmos  
 Egypcios, que toda a pra-  
 ta, & ouro, & joyas, & ve-  
 stidos preciosos, que ti-  
 vessem, lhe fiariao, & de-  
 fta forte sahirião daquel-  
 le cativoiro ricos com os  
 despojos dos mesmos, de  
 que erao escravos. *Da-  
 boque gratiam populo huic  
 coram Egypcijs, & cum  
 egrediemini non exhibitis  
 vacui: sed postulabit mu-  
 lier à vicinã suã, & ab hos-  
 pitã suã vasa argentea, &  
 aurea, ac vestes, ponetisque  
 eas super filios, & filias ve-*

*stras, & spoliabitis Egyp-  
 ptũ.* Esta foy a promessa  
 divina, a qual se cóprio  
 có tanta pontualidade, &  
 largueza, que não ouve  
 em todo o Egypto quem  
 repugnasse a entregar aos  
 seus escravos, & escravas  
 quanto possuhião de pre-  
 ço, sem reparar no que  
 tam facilmente se podia  
 presumir de húa gente, de  
 que elles tanto se temião.  
 Não erão estes Egypcios  
 os que para mais oppri-  
 mir, & dominar os He-  
 breos hontem lhe nega-  
 vaõ as palhas, que lhe pe-  
 dião para seu serviço?  
 pois como agora não du-  
 vidão em lhe meter nas  
 mãos a sua prata, o seu  
 ouro, & quanto tem de  
 rico, & precioso? Notay,  
 diz excellentemente Ly-  
 rano, o tempo, & occa-  
 sião, em que isto succe-  
 deo, & achareis a causa de  
 húa tam notavel desfattê-  
 ção. *Quia Egypcij erãt*  
*intentĩ ad sepeliendos mor-*  
*tuos suos, quia nulla erat*  
*domus Egypci, in qua non*  
*jaceret mortuus.* Naquella

405

Lyra  
 ibi 4

ocasião não havia casa em todo o Egypto, em q não ouvesse algum morto, & como todos estavam attêtos a sepultar os seus defuntos, *Intenti ad sepeliendos mortuos suos*; esta attenção das sepulturas lhe tirou de tal maneira a das proprias riquezas, que ninguem reparou no ouro, na prata, & no demais, deixando levar tudo sem cautela aos domesticos inimigos, que lho não haviaõ de restituir.

406 Este mesmo pefamento se confirma com grande energia, naõ passando, como vejo passar, sem reparo hũa palavra do mesmo texto digna para comigo de muito particular ponderaçãõ. Mandou dizer Deos ao Povo, que lhe daria graça com os Egypcios: *Dabo populo huic gratiam coram Egyptijs*. E que graça foy esta, ou em que consistio? Explicandoa theologicamente se entenderá bem. A graça, & seus auxilios ou saõ sufficiêtes

sõmente, ou efficazes: os sufficientes bastaõ, mas não tem effeito; os efficazes tem o seu effeito certo, & infallivel, & por meyo delles se consegue o fim para que foraõ dados. Em que consiste porẽm, & de que depende esta effiacia? Consiste, & depende de a mesma graça, & seus auxilios se darem em tal oportunidade de tempo, & suas circumstancias, & em tal disposiçãõ do sogetto, q o seu livre alvedrio os aceite, & use delles. Por isso S. Paulo chamou a esta graça, & seus auxilios, auxilios opportunos: *Ut gratiam inveniamus in auxilio opportuno*. E da mesma oportunidade, que he a do tempo, tinha fallado David, quando disse: *Orabit ad te omnis Sanctus in tempore opportuno*. Desorte q antevê Deos o tempo opportuno, ou naõ opportuno, accõmodado, ou naõ accõmodado, em que o sogetto segundo as suas disposiçoens, ou ha de re-

geitar, ou aceitar os auxilios da graça : & quando elles são dados na oportunidade desta disposição antevista por Deos, então são efficazes, & tem infalível effeito, como o teve a graça promettida, & dada aos Hebreos: *Dabo populo huic gratiam.* E qual foy a oportunidade, de que dependia a efficacia, & effeito da mesma graça? Foy a oportunidade do tempo, em que elles tinhaõ posta toda a sua attenção, & cuidado nas sepulturas dos seus defuntos: *Attenti ad sepeliendos mortuos suos* : & por isso não attendêraõ, nem fizeraõ caso de entregar o ouro, a prata, & tudo o precioso do Egypto aos Hebreos. Se fora antes deste tempo, & desta occasião, ainda que fossem palhas as que pedissem a seus senhores, mãdaloshiaõ castigar como escravos, & assim o fez Faraõ; mas como estavaõ com as mortalhas dos defuntos nas mãos, &

as sepulturas diante dos olhos, por isso os olhos foraõ tam defattentos, & as mãos tam liberaes, que de tudo o que mais prezavaõ se esquecêraõ, & não fizeraõ caso : *Dabo populo huic gratiam, & spoliabitis Egyptum.*

## §. VII.

407 **S**E bem 'confiderarmos as causas (que lhe não quero chamar razoens) porque os queixosos da sua fortuna vivem tristes, & se lhe faz triste a vida; acharemos que principalmente são, não poderem gozar os dous mais saborosos frutos das mesmas riquezas, de que os Egyptios ficãrão despojados. E quaes forão estas? As suas baxellas, & as suas joyas, & galas: *Vasa aurea, & argentea, & vestes.* As baxellas pertencião à mesa, as galas ao vestido; & estes são os dous excessos, em que a parte irracional do homem, que he o cor-

po, ou regala o appetite proprio por dentro, ou se ostenta aos olhos alhejos por fóra. O comer, & o vestir são duas cousas, sem as quaes se não pôde viver, em que tem grande batalha no homem a moderação do necessario, & a intemperança do superfluo. Desta intemperança em hum, & outro appetite foy famoso exéplo (ou escandalo) neste mundo aquelle Rico, a quem se não sabe o nome, por ser indigno de o ter: do qual diz o Evangelho, que o seu trajo erão purpuras, & olandas, & a sua mesa perpetuos, & esplendidos banquetes: *Induebatur purpura, & bysso: & epulabatur quotidie splendidè.* O mesmo Evangelho diz, que depois desta vida tam regalada nas delicias do tacto, como do gosto, foy sepultado no inferno o mesmo Rico: *Sepultus est dives in inferno.* Mas se elle tivera juizo, não lhe era necessario para se moderar em hum, & outro

Luc. 16:  
19.

Ibid. 22.

appetite ir buscar a sepultura ao centro da terra: bastão as dos que ella recebe em sete pès de comprimento, & cobre com quatro de alto.

408 Caminhando Jacob da sua patria para Mesopotamia, no meyo desta peregrinação fez hũ voto particular a Deos, para que sua providencia se dignasse de o assistir, dandolhe nomeadamente pão para comer, & pano para vestir: *Panem ad vescendum, & vestimētum ad induendum.* Por certo que nem da parte de Deos, nem da sua parece se devéra contêtar Jacob com tam pouco. Da parte de Deos não; porque era tam favorecedor daquela familia, que se chamava Deos de seu Avô, Deos de seu Pay, & Deos seu: *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Jacob:* & da parte do mesmo Jacob tambem não; porque a mesa, & guarda-roupa da casa de seu Pay era muito nobre: & bem lembrado esta.

estava elle que as pelles de que sua Mãy lhe cortou as luvras erão de duas crias as mais mimotas do monte para hum só guizado, & as roupas, com que feza figura de seu Irmão, não pouco preciosas: *Vestibus Esau valde bonis.*

Pois se Jacob estava costumado a viver com tam differente largueza em hũa, & outra cômodidade, & tinha a Deos com as mãos abertas; porque se contenta com tam pouco? Porque naquella peregrinação caminhava cô a sepultura diante dos olhos. Offendido Esau de lhe ter Jacob furtado a benção, resolveose a lhe tirar a vida: *Occidam Jacob fratrem meum.* Por isso lhe aconselhou a Mãy que fugisse; & esta sua peregrinação verdadeiramente era fugida, porque Esau o não matasse. Supposto pois que fugia, parecerà q deixava a morte, & a sepultura detráz das costas; mas o certo he q ninguem a levou nunca

mais diante dos olhos: & hum homem com a morte, & sepultura diante dos olhos, não he muito que nem a pedir, nem a desejar se atrevesse mais que o necessario, & preciso para viver, ou para não morrer. A fome, & o frio com o medo, & apprehensão dos passos que levava, se lhe moderarão, computzerão, & accômodarão de tal forte, que a fome para comer se contentava com pão seco, & o frio para se cobrir com pano de qualquer estofa: *Panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum.*

410 Parece que ou Jacob neste passo se revestio profeticamente do espirito de S. Paulo, ou S. Paulo tantos séculos depois historica, & exemplarmente do de Jacob: *Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus:* Com que tenhamos o que baste para sustentar, & cobrir o corpo, teremos tambem o que basta para estar contentes,

1. Ti. 2.  
moth. 6  
8.

rentes, escreve o Apóstolo a Timotheo. E S. Jeronymo cõmentando este texto, & contrapondo a largueza, & abundancia dos ricos à estreiteza, & moderação dos pobres no mesmo vestir, & comer, filosofa assim elegantemente. *Grandis exultatio, cum parvo contentus fueris, mundum habere sub pedibus; &, propter quæ divitiæ comparantur, vilibus mutare cibis, & crassiore tunica compensare.*

Heron  
in hunc  
locum  
Pauli.

Não cuidem as galas, & gulas dos ricos, diz o Doutor Maximo, que carecem os pobres do que elles gozão; porque tudo o que elles alardeão com largueza no seu muito, lograõ compensado os pobres, & abbreviado no seu pouco: os ricos, & vaõs nas galas, elles no vestido grosseiro, *crassiore tunica* os ricos, & vaõs nos regalos, elles no mântimento vil, *vilibus cibis*. E que se segue daqui? Segue-se que o contentamento, & alegria, que a rique-

za, & vaidade pertende, só a pobreza fezuda o alcança, & muito mayor: *Grandis exultatio, cum parvo contentus fueris, mundum habere sub pedibus*. Deixo de ponderar estas ultimas palavras; só digo que para quem caminha para a sepultura levar o mundo debaixo dos pès mais he triunfo que enterro, posto q mal banqueteadado, & mal vestido.

### §. VIII.

411 **E** Porque atègora fallamos cõ estes dous appetites juntos persuadindoos a que se contêtem com o seu pouco; ouçamos tambem cada hum de por sy, pois são de tam diferente natureza, que se não podem fogeritar à mesma razão, nem domar com o mesmo freyo. Ao que pôde entristecer o corpo por se ver menos nobremente trajado, que diremos? De novo nada: porque

nos

nos não havemos de divertir do nosso caminho. Mas que se lembre bem do *quò vadis*: & seja pela boca de Job. Quando a Job tam liberalmête herdado dos bens da fortuna lhe chegáráo huma sobre outra as novas de os ter perdido todos em hum só dia, que he o que fez, & o que disse? O que fez, foy rasgar as vestiduras, *Scidit vestimenta sua*: & o que disse, foraõ estas palavras: *Nudus egressus sum de utero matris meæ, & nudus revertar illuc*: Nú sahi do ventre da minha primeira Mãy, & nú tornarey para o ventre da segunda, que he a terra. Aquelle *revertar illuc* responde ao nosso *quò vadis*. Appellou Job da fortuna para a natureza: como se differa rasgando as vestiduras: Já que a fortuna me tirou hoje tudo o que me tinha dado, ou emprestado, como se eu neste jogo, tam propria mente seu, não perdéra, mas ganhára, até isto, que só me

deixou para me cobrir, lhe quero dar de barato. E quem quando vay para a sepultura, se contenta com a pelle: *Et nudus revertar illuc*, vede se o podem fazer triste a falta das galas. Mas não vamos buscar este desengano à terra de Hus.

412 Adoecéráo na nossa terra ou hum mancebo tam prezado da gentileza como Abfalaó, ou húa dama de tam celebrada fermosura como Rachel, & tam requestada por ella como Helena: & chegados ambos à ultima desconfiança da vida, na primeira clausula do testamento, depois da protestaçaõ da Fé, diz cada hum, que seu corpo seja sepultado no habito de S. Francisco. Isto que pelo costume se não esfrinha, verdadeiramente he digno de grande admiraçaõ. Não ereis vós (hum, & outra) os que tanto vos prezaveis das galas, os q̄ gastaveis as telas, os que inventa veis os bordados,

os que empregaveis em hũa joya quanto tinheis, & tal vez o que não tinheis? Pois como agora vos mandais vestir com tanta differença, & vos contentais com hum habito de burel, & esse recommendado? Porque agora imos para a sepultura. Agora, dizem, & dizem o que cuidavaõ; porque dantes não sabião para onde hiaõ. Oh miséria! oh cegueira! oh engano da vaidade, & ignorancia humana! Cuidamos que fõ imos para a sepultura, quando em hombros alheys fomos levados a ella; & não acabamos de entender que desde a hora, em que nacemos, começamos este mesmo caminho. Se a hum recém nacido quando sahe do ventre da Mãy lhe perguntaffemos, *Quo vadis*: minino, que agora entrastes no mudo, para onde ides? He sem duvida que se elle tivesse já uso de razão, & falla para responder, responderia com as palavras

de Job: *De utero ad tumulum*. Desde a hora de meu nascimento vou caminhãdo para a sepultura; & estas faxas saõ a minha primeira mortalha. Deféganemonos os mortaes, que todo este, que chamamos curso da vida, não he outra cousa, senão o enterro de cada hum: por final que quanto mais pompa, mais cruzes.

413 Pois se estas haõ de ser as galas da ultima jornada da vida, porque não nos contentaremos que sejaõ menos vansas de toda ella? Gloriaõse tanto das galas os perdidos por esta vaidade, que atè o mesmo Christo fallando das de Salamaõ, lhe chamou a sua gloria: *Nec Salomon in omni gloria sua*. E esta gloria ha de decer com elles à sepultura? Não: *Quoniam cum interierit, non sumet omnia, nec descendet cum eo gloria ejus*. Pois porque nos ha de levar tanto apoz sy o que cà ha de ficar, & nam nos accõmodaremos desde



de logo ao que só have-  
mos de levar com nosco?  
Aquelle grande Soldão  
do Egypto o famoso Sala-  
dino estando para morrer,  
mandou levar por todo o  
seu exercito a mortalha,  
em que havia de ser sepul-  
tado, na ponta de hũa lan-  
ça, com hum pregão que  
dizia : De tudo quanto  
acquirio Saladino, isto he  
o que só ha de levar deste  
mundo. Ditofos os Sol-  
dados, que entao se resol-  
vestem a despir a cota, &  
militar debaixo daquella  
bandeira! O Emperador  
Carlos Quinto anticipan-  
do o mesmo defengano,  
trazia sempre consigo a  
sua mortalha. Por isto to-  
mou aquella valente re-  
solução, mayor que todas  
suas vitorias, de se sepul-  
tar em Juste, & acabar a  
vida antes da morte. Me-  
lhor o fazem ainda os que  
todos os dias, quando se  
vestem, de tal modo se  
compoem do pé até a ca-  
beça com o espelho da se-  
pultura diante dos olhos,  
como se o vestido fora a

mortalha, com que haõ  
de ser levados a ella. Este  
he o traje dos desertos, &  
claustros religiosos, em  
que todos os que professa-  
mos servir a Deos, o mes-  
mo habito que vestimos,  
he a mortalha, em que ha-  
vemos de ser sepultados.  
O mundo errado julga es-  
te traje por triste; mas  
nós em confiança delle  
nunca tristes, & sempre  
contentes: *Quasi tristes,* <sup>2. Cor.</sup>  
*semper autem gaudentes.* <sup>6. Ro.</sup>

§. IX.

414 **S**E a consideração  
da sepultura, & a  
nossa pergunta *Quo vadis*  
he tam efficaç para per-  
suadir sem tristeza a for-  
çosa pobreza das roupas;  
para a fazer toleravel na  
mais sensivel da mesa não  
he menor a sua efficacia.  
Queixase da sua fortuna o  
pobre, porque sendo tam  
liberal com os ricos, com  
elle seja tam avara, que  
apenas para comer lhe  
conceda com o suor do  
seu rosto hum pedaço de  
paõ.

pão. E eu antes de passar  
 ao nosso remedio, não só  
 quero reparar no pão, se-  
 não no mesmo pedaço, q̃  
 o faz queixoso, & triste.  
 Perto de cem annos ha-  
 via, que o primeiro Er-  
 mitão S. Paulo vivia em  
 hũa cova, quando nella o  
 visitou o grande Antonio,  
 a quem nós para significar  
 a sua mesma grandeza,  
 chamamos Antão. De-  
 pois de se saudarem sós,  
 chegou hum corvo com  
 hum pão no bico, & o  
 poz entre os dous. Ad-  
 mirouse o hospede, & o  
 habitador da cova lhe dis-  
 se: Has de saber, Irmão  
 Antonio, que de muitos  
 annos a esta parte, depois  
 que me forão desfalecen-  
 do as primeiras forças,  
 por este corvo me manda  
 Deos todos os dias meyo  
 pão; & agora, porque so-  
 mos dous, dobrou o Sen-  
 ñor a ração a seus servos,  
 & por isso nos mandou o  
 pão inteiro. Quem não  
 pasmará que este jantar  
 para os dous mayores ho-  
 mens, que Deos tinha no

mundo, fosse mandado da  
 sua mesa? He possivel q̃  
 a providencia, a grande-  
 za, a magnificencia de  
 Deos a Paulo sustenta ca-  
 da dia com meyo pão, &  
 a Paulo, & Antonio com  
 hum pão? E he possivel  
 que hum homem com fé  
 não estime, & se glorie  
 muito de q̃ às duas ameta-  
 des de pão de Paulo, & An-  
 tonio se ajunte tambem  
 o pedaço do seu, sendo  
 elle em tal companhia o  
 terceiro convidado de  
 Deos? Naõ ha duvida q̃  
 se es Christão, nunca a  
 tua ambição, & cobiça  
 podia aspirar a mayor  
 fortuna que esta, a que te  
 tem levantado a tua pro-  
 pria pobreza, igualando-  
 te naõ aos Principes das  
 cento & dezafete Provin-  
 cias no banquete de Af-  
 suero, mas aos dous ma-  
 yores amigos, & favore-  
 cidos, que tem no mundo  
 o supremo Senhor de to-  
 do elle. Vé agora quam  
 enganosa he a tua triste-  
 za, & tu quam enganada-  
 mente queixoso da tua  
 fortuna.

415 Mas porque não cuides que te quero consolar por outro caminho, respondeme: Para onde vás: *Quo vadis?* Vás para a sepultura? Sim: & todos os mais ricos, & abundantes do mundo para onde vão? Para a sepultura tambem. Dá pois muitas graças à estreiteza da tua mesa, & ao teu pouco paó, porque sendo certo que todos haõ de chegar à sepultura sem nenhum remedio; só tu por comer menos chegarás à sepultura mais tarde, & só tu por comer menos, serás nella menos comido. A natureza fez o comer para o viver, & a gula fez o comer muito para o viver pouco. De certos homens da casta daquelles, de quem dizia Socrates, que não comiaõ para viver, mas só viviaõ para comer, conta a sagrada Escritura, que exortãdo-se de cõmũ cõsentimẽto diziaõ: *Comedamus, & bibamus, cras enim moriemur*: Comamos, & beba-

mos, porque à manhãa havemos de morrer. A consequência era tam barbara, & brutal como quẽ a inferia. Mas que fundamento tinhão estes homens, ou estes brutos para pronosticar que ao outro dia havião de morrer? O mesmo q̃ elles diziaõ: *Comedamus, & bibamus*. Das demasias da sua gula inferiã a brevidade da sua vida. O dia dos banquetes era a vespora do dia da morte. A gula havia de cantar as vesporas hoje, & a morte as havia de chorar à manhãa: *Cras enim moriemur*. Não allego Hippocrates, nem Galenos, que assim definem esta brevidade; porque não são necessarios os aforismos da sua arte, onde temos os da nossa experiencia. Das intemperanças do comer, por mais q̃ o tempere a gula, nace as cruezas, das cruezas a confusão, & discordia dos humores, dos humores discordes, & detcompostos as doenças, & das doen-

doenças a morte. Supposto pois que todos havemos de morrer, & todos imos para a sepultura, o mayor favor que Deos pôde conceder a hum mortal, he que morra, & chegue lá mais tarde. E este he o primeiro privilegio dos pobres, a quem a Providencia divina quanto nega de abundancia, & regalo, tanto acrescenta de vida.

416 Ouçãõ os abundantes, & regalados o que sobre isto ensina a verdade daquelle Senhor, que o he da vida, & da morte.

Ecccl. 10  
12.

*Omnis potent atus vita brevis.* Outra versãõ em lugar de *vita* lé *via*: & tudo he o mesmo; porque a vida, que vivemos, he a via, com que caminhamos para a sepultura, & o termo do nosso *Quò vadis.* Qual he logo a razão, porque a vida, & a via dos poderosos, & ricos he breve, & faz Deos esta differença entre os ricos, & os pobres? Porque os ricos, & poderosos daõ muita

materia à gula, os pobres ainda que queirão, não pôdem. Santo Agostinho dava graças a Deos por lhe haver ensinado, que usasse dos alimentos como das medicinas: *Hoc me docuisti, ut quemadmodum ad medicamenta, sic ad alimenta sumpturus accederem.* Deforte que aquillo sem que não podemos viver, he o mesmo que nos mata tomado sem medida. E como o alimento tomado sem medida he o veneno da vida, & com medida o medicamento della; esta he a desgraça não conhecida dos ricos, & a ventura tambem mal entendida dos pobres. A vida, & a via de huns, & outros igualmente caminha para o mesmo termo, que he a sepultura; mas os passos não são iguaes. Porque como a abundancia, & gula dos ricos he o seu veneno, & a estreiteza, & abstinencia dos pobres o seu medicamento; os ricos chegam à sepultura como S. Joãõ à de Christo, pri-

primeiro, & mais depre-  
fa; & os pobres, como S.  
Pedro, mais devagar, &  
maistarde.

417 E depois de che-  
gados huns, & outros à  
sepultura, tem tambem  
dentro nella algũa diffe-  
rença? Sim, & muito grã-  
de, que he o segundo pri-  
vilegio dos pobres. A gu-  
la assim como ceva as a-  
ves, para que as comão os  
homens, assim ceva os ho-  
mens, para que os comão  
os bichos. Miseravel cõ-  
dição da nossa carne, co-  
mer para ser comida! Por  
isso diz hum proverbio  
dos Hebreos: *Qui multi-  
plicat carnes, multiplicat  
vermes.* Os corpos dos ri-  
cos cheyos, & anafados  
saõ o bãquete dos bichos;  
os dos pobres secos, &  
postos nos ossos saõ o seu  
jejum. Que bem se vio  
isto naquelle, em que o  
pobre Lazaro, & o Rico  
Avarento foraõ à sepultu-  
ra! O Rico em sepulchro  
de marmores banqueteaõ  
do esplendidamente os  
bichos, como elle costu-

mava comfigo: & o Po-  
bre, que nem as migalhas,  
que lhe cahiaõ da mesa,  
tinha para se sustentar, se-  
pultado na terra nua; mas  
naõ tendo a mesma terra  
que comer nelle. Diz S.  
Paulo aos Corinthios: *Esca*

*ventri, & venter escis:* O comer para o ventre, &  
o ventre para o comer. S.  
Paulo naõ dizia trocados;  
qual he logo o sentido, &  
comento destas palavras,  
que o parecem? *Esca vē-  
tri, idest, hominis: venter  
escis, idest, vermium.* Os

regalos exquisitos trazi-  
dos de tam longe cõ tan-  
tos perigos, comprados  
com tanto preço, guiza-  
dos com tantos artificios,  
saõ para o ventre do ho-  
mem: & esse ventre assim  
regalado, assim mimoso,  
& assim custoso para quẽ  
he? Para o comerem os  
bichos. Por isso primeiro  
diz, *esca ventri*, & depois,  
*venter escis*, porque o que  
na vida he regalo para hũ,  
na sepultura he pasto para  
tantos. Atẽ no Menná, q̃  
cahia do Ceo, o sũperfluo,

1. Cor. 6 13

418

que excedia o preciso, se convertia em bichos : & este he o paradeiro das su perfluidades dos ricos. Considere pois o rico , & o pobre para onde vay, *Quò vadis?* para que o rico modere a sua abundancia, & o pobre se compo nha có a sua moderação. E porque o pobre, & o rico ( & o rico mais apprefadamente que o pobre ) todos imos parar allí , lamentem-se os ricos da sua riqueza, & das suas galas , & regalos : sejam os pobres contentes, & elles os tristes. E paguem com a tristeza a fraqueza dos seus corações : *Tristitia implevit cor vestrum.*

## §. X.

419 **I**A pergütamos ao corpo, *Quò vadis:* para onde hia? & nos respondeo por boca do Espirito Santo, que para a sepultura. Agora faremos à alma a mesma pergunta, & responderá por boca do mesmo Oraculo divino,

como tambem vimos, que vay para o Ceo. Pois assim como o corpo achou remedio da sua tristeza no seu *Quò vadis:* assim , & muito melhor achará a alma o remedio das suas no seu , quanto vay do Ceo à terra.

Se ouve alma triste neste mundo foy a de David, à qual elle tantas vezes perguntou pela causa de sua tristeza : *Quare tristis es anima mea?* E como a alma lhe não respõdesse, porque as causas devião pertencer mais à parte sensitiva, que à racional, resolveose elle a fazer a pergunta ao todo , como composto de ambas , & fallando com siigo mesmo, diz, assim no Psalmo 42. *Quare tristis incedo, dum affligit me inimicus?* Porque ando eu triste , quando me affligem meus inimigos? Notavel modo de perguntar ! Isto he pergunta, ou reposta, ou pergunta , & reposta juntamente ? Se perguntais porque andais triste , & di-

dizeis que vos affligem vossos inimigos : isto he dara causa, & pedila. Que mayor, & mais justa causa de andar hum homem triste, que versê affligir de seus inimigos , & mais quando não merece a inimizade, nem a afflicção? David era hum homem de tam bom coração, que o comparou Deos com o seu. E tendo tantas outras virtudes, nenhũa era mais eminente nelle que a mansidão : *Memento, Domine, David, & omnis mansuetudinis ejus.* Com tudo ninguem padeceo mayores odios, & perseguicoens, & ninguem teve mais, & mayores inimigos. O primeiro, & principal era Saul, com que vinha a ter contra sy o Rey, & toda a Corte. O mesmo David diz, que erão tantos os seus inimigos, que com elle não ser facil de derrubar, com a multidão o tinham metido debaixo dos pès : *Conculcaverunt me inimici mei: quoniam multi bellantes*

*adversum me.* Diz que erão tam injustos, que prevalecendo violentamente cõtra a sua justiça, lhe fazião pagar o que não devia: *Confortati sunt qui persecuti sunt me inimici mei injustè: quæ non rapui, tunc exolvebam.* Que erão tam treidores, que os mesmos que tinham obrigação de o defender, se união em conselhos para o destruir: *Direrunt inimici mei mibi: & qui custodiebãt animam meam, consilium fecerunt in unum.* Que erão tam raivosos, que como caens danados não só o moradiao, mas lhe quebravao os ossos: *Dum confringitur ossa mea, exprobraverunt mibi inimici mei.* Que erão por huma parte tam pertinazes, que de pela manhã até a noite o esta-vaõ calúniando: *Tota die exprobrabant mibi inimici mei: & por outra tam fingidos, que em presença o louvavao, & voltando as costas, juravao contra elle: Et qui laudabant me,*

Ps. 62. 5.

Ps. 79. 10.

Ps. 41. 12.

Ps. 101. 9.

Ibid.

*adversum me jurabant.*

Finalmente tam astutos, tam duros, tam fechados na sua impiedade, & tam soberbos, que chegáráo a lhe pôr de cerco a propria alma: *Inimici mei animam*

*Ps. 169. meam circumdederunt, adipem suum concluderunt: os eorum locutum est superbiam.*

421 Todas estas causas tantas, & tam fortes tinha David para andar triste, nem elle as ignorava, ou eraó outras; porque quando disse, *tristis incedo*, logo acrescentou: *dum affligit me inimicus*: & quando perguntava: *Quare?* não era pôr duvidar das causas da afflicção, & tristeza, mas porque ignorava, & não sabia atinar com o remedio. E que faria não como Rey, & como politico, senão como Profeta, & como Santo? O que fez immediatamente no verso seguinte, foy recorrer a Deos, pedindolhe o soccorresse naquella perplexidade com a sua luz, &

com a sua verdade: *Emitte lucem tuam, & veritatem tuam*: com sua luz q o allumiasse no profundissimo, & escurissimo abyfmo da tristeza; em q estava; & com sua verdade que desfizesse as falsidades, & calumnias, com que seus inimigos o perseguiraó. Assim orou, & assim o soccorreo Deos promptissimamente com a luz, & verdade, que pedia, mas não com remedio, que o livrasse das perseguicoens, senão com outro mais alto, & sublime, que o livrou da tristeza, que ellas lhe causavão. E qual foy? O mesmo David o diz tambem immediatamente no mesmo verso: *Ipsa me deduxerunt, & adduxerunt in montem sanctum tuum, & in tabernacula tua.* A mesma luz, & verdade, Senhor, que vos pedi, me guiárão, & levárão a que levantasse os olhos, & os puzesse no vosso monte Santo, que he o Ceo, & nessa Corte bemaventurada,



rada, onde tendes as vof-  
 2 fas moradas eternas. Oh  
 luz, & verdade divina! A  
 causa de andarmos tristes  
 nos trabalhos, nas perse-  
 guiçoens, & nas outras  
 miserias ou naturaes, ou  
 violentas desta vida, he  
 porque somos cegos, &  
 não vemos esta luz; he  
 porque somos ignorâtes,  
 & não conhecemos esta  
 verdade. Como se disse-  
 ra Deos a David: Dizes  
 que andas triste, *tristis in-*  
 7 *cedo?* Pois olha para es-  
 ses mesmos teus passos  
 (que tu dizes observão  
 teus inimigos para te ca-  
 lumniarem, *Dum com mo-*  
*ventur pedes mei, super me*  
*magna locuti sunt*) olha  
 para esses mesmos teus  
 passos, conhece que com  
 elles vás caminhando pa-  
 ra o Ceo (& a tanto mais  
 largas jornadas, quanto  
 os trabalhos, & persegui-  
 çoens forem mayores);  
 & logo pizarás as mesmas  
 tristezas, que te molestão,  
 & affligem, & as meterás  
 debaixo dos pés. Assim o  
 conheceo, & experimen-

Tom. 9.

tou o já não triste David,  
 mas animado, & contête;  
 & com as mesmas pala-  
 vras que dantes, mas com  
 muito differente energia,  
 tornou logo no mesmo  
 Psalmo a perguntar à sua  
 alma: *Quare tristis es ani-*  
*ma mea?* E bem, alma mi-  
 nha, depois desta nova  
 luz, & desta nova verdade  
 estarás ainda triste? Não  
 sabes que as tempestades  
 em popa leuão mais de-  
 pressã ao porto? Se o teu  
 porto he o Ceo, caminhã-  
 do para lá, que te pôde  
 entristecer na terra? Por  
 ventura o tempo, que lá  
 se chama eternidade? Os  
 trabalhos, que lá se medé  
 com o descanço? As pe-  
 nas, que lá se convertem  
 em glorias? As persegui-  
 çoens, que lá são palmas?  
 As calumnias, que lá são  
 coroas? As linguas maldi-  
 zentes dos homens, que lá  
 são louvores da boca de  
 Deos? *Quare, quare tristis*  
*es anima mea?*

S. XI.

423

**A**S almas tristes  
 hãas perturba a  
 Cc iij sua

sua tristeza por dentro : *Quare tristis es anima mea, & quare conturbas me?* outras afflige a mesma tristeza por fóra : *Quare tristis incedo, dum affligit me inimicus?* E toda a causa do que padecem he porque são mudas, & cegas. Húa alma muda não se pergüta a sy mesma para onde vay : *Quò vadis?* E cega não olha para o Norte sempre seguro, & firme, q desde o Ceo lhe guia os passos na terra. Eis-aqui porque ha tantas almas desconsoladas, & tristes : eis-aqui porque andão rãtos coraçõens rebentando de malenconia : *Tristitia implevit cor vestrum.* Entendaõ essas almas que são Almas, & que o fim para que forão criadas, & para onde caminhão, he o Ceo ; & logo as não poderá entristecer qualquer fortuna da terra, por mais adversa, & temerosa que seja, & mais triste que pareça. A mayor, & mais penetrante tristeza, que padeceo alguma alma já

mais, foy a de Christo Redéptor nosso no Horto, tam penetrante, & tam terrivel, que lhe fez suar sangue, & bastaria a lhe tirar a vida : *Tristis est anima mea usque ad mortem.* Oremedio milagroso, que teve esta tristeza, foy mandar Deos do Ceo hum Anjo, que viesse consolar, & confortar a seu Filho, que para nosso exemplo permittio que os affectos naturaes obrassẽ, ou executassem em sua humanidade santissima tudo o que põdem nas outras. Deceo o Anjo, postrouse de juelhos ante o acatamento do seu quanto mais angustiado, mais veneravel Monarcha, refuscitoulhe o animo, confortoulhe o desmayo, desterroulhe do coraçãõ a tristeza : mas com que razões, ou motivos ? Estava o Senhor inclinado sobre a terra : *Prócidit in faciem* : rogoulhe humildemête quizeffe levantar os olhos ao Ceo, & detellos hum pouco na mesma

4 vista. Sobre aquelle pavimento de estrellas, ó Principe do Firmamento ( disse então o Anjo ) se levanta o immenso Palacio de vosso Pay : no lugar mais eminente delle vos está já aparelhado o throno, em que haveis de estar assentado à sua dextra: dos tormentos que agora vos causão tanto horror, a cada momento de pena succederá hũa eternidade de glorias : a Cruz será o famoso trofeo, com que no dia do juizo sahireis triunfante a julgar o mundo : dos espinhos da cabeça se vos tecerá a nova coroa imperial de Redemptor dos homens, & Monarcha universal de homens, & Anjos : os dous cravos, que vos abrirem as mãos, serão duas trombetas de bronze immortal, que publiquem sem já mais cessar as vossas façanhas : dos que vos rasgarão os pés se formarão as cadeas, que renderão, & trarão a elles a adoração de todas as gentes : na

grande brecha, com que o golpe da lança vos penetrará o peito, se desaffogará o immenso amor de vosso coração. Mais hia a dizer o Anjo, quando o Senhor já em pé não só com passos animosos, mas com semblante alegre, & forte hia a receber o encontro das cohortes armadas de seus inimigos. E não he menos que Santo Thomás quem assim o affirma glorando a palavra *consortans* com estas: *Proposito sibi gaudio aeternae vitae pro premio.* O que se ha de entender não da gloria essencial, mas dos muitos titulos gloriosos, a que pela morte de Cruz foy exaltado Christo, & goza eterna méte no Ceo.

425 As palavras de S. Thomás serão tresladas da penna de S. Paulo, & as de S. Paulo por revelação particular resumidas da boca do Anjo. Onde se deve muito notar a propriedade theologica daquelle termo,

Caiet.  
in Co-  
mēt. D.  
Thom.  
q. 12.  
art. 4.

*Proposito sibi*: porque como doutamente comenta Caietano, o Anjo só podia confortar a Christo propondo. E verdadeiramente a revelação deste segredo não só era necessaria, mas de summa consolação, & remedio para todos os que com grandes causas ou se vemtentados da tristeza, ou já vencidos. Aquelle homem, cuja alma estava có tal excesso triste, que bastaria para lhe tirar a vida, com o temor, & apprehensão terrivel dos tormentos, dores, & afrontas, que do Horto ao Calvario lhe estavam apparelhadas, não só era homé, mas Deos: & que razoens, & motivos podia excogitar o entendimento de hum Anjo para confortar, & consolar a tristeza de hum homem Deos, & para esse homem com a sabedoria, & entendimēto de Deos se persuadir, & deixar convencer dellas? Foraó, ou foy só, diz S. Paulo, a consideração

dos premios do Ceo tam vivamente representada, como só podia fazer quem decia delle. Com nenhum outro encarecimento se vio nūca o Ceo tam acreditado, nem a força do argumēto *quò vadis* tam encarecida. O caminho do Horto até o Calvario era o mais repugnante à natureza humana, posto q̄ unida à divina, o mais aspero, o mais cruel, o mais horrendo, o mais intoleravel: o mais aspero, pela delicadeza do fogeito; o mais cruel, pela fereza dos inimigos; o mais horrendo, pelo rigor dos tormentos; o mais intoleravel, pela infamia das injurias, & afrontas. Mas com o Ceo à vista tudo facilitou a consideração sómente do glorioso fim do mesmo caminho. Ponderemos as palavras do Apóstolo. *Qui proposito sibi gaudio sustinuit crucem, confusione contempta*. O que o Anjo representou à sagrada humanidade agonizante, & tristissima, foraó

forão os gostos, que em lugar dos tormentos, & a exaltação, & honras, que em lugar das afrontas no Ceo lhe estavam apparelhadas por premio : & este foy todo o aparato da pompa da paixão, & os presuppósitos valentes, & animosos, com que o Senhor de noite, & de dia por passos, & estancias tam lastimosas, & tragicas desde o Horto chegou ao Calvario, até espirar nelle. Olhemos para o Filho de Deos caminhando cõ a Cruz às costas, & não só o veja o nosso espanto, & a nossa piedade por fóra, mas muito mais a nossa fé por dentro. Diante dos olhos levava o premio do Ceo, *proposito sibi gaudio*: debaixo dos pés pizava os desprezos, & as afrontas, *confusione contempta* : & sobre os hombros sustentava o pezo, & tormentos da Cruz, *sustinuit crucem*.

427. Os tormentos, & as afrontas eraõ os dous ingredientes terriveis, de

que se compunha a bebida do caliz, que tanto o mesmo Senhor repugnava no Horto, *Transseat à me calix iste* : & sendo a <sup>Matt 26</sup> <sub>39.</sub> mesma bebida dâtes tam amarga, não duvida dizer, & cantar a Igreja, que depois lhe foy ao Senhor muito suave, & doce: *Dulce lignum, dulces clavos, dulcia ferens pondera*. A mesma doçura reconhece tambem a Igreja nas pedras de Santo Estevoão: *Lapides torrentis illi dulces fuerunt*. De que modo pois, & porque arte ao primeiro Martyr, & muito mais ao Rey dos Martyres se lhe trocou o fel em mel, & a amargura em doçura? Porque ambos padeceraõ cõ o Ceo à vista: Christo, *proposito sibi gaudio*, Estevoão, *ecce* <sup>Aa. 2.</sup> <sub>5. 5.</sub> *video Caelos apertos*.

§. XII.

428 **E**ste he o modo, & esta a arte, o Almas, com que no meyo dos mayores desgostos, & tra-

trabalhos da vida podeis viver sem tristeza. Pergunte-se cada húa, *Quò vadis?* & respondendo q' vay para o Ceo, logo como encantada destas duas palavras fugirá, & desaparecerá a tristeza. E se ouyer algũa alma tam mimosa que diga, ou cuido que tambem se pôde ir ao Ceo sem padecer; respondo, que se engana. E porque? Porque quem fez o Ceo, fez tambem o caminho para elle. E qual he o caminho que elle fez? O do padecer, o dos trabalhos, o das adversidades, o das molestias, o das tribulaçoens. Assim o mandou o mesmo Deos publicar a todo o mundo pelos seus Apostolos com hum pregaõ universal, q' diz assim: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei*: Que quizer ir ao Ceo, & ao Reyno de Deos, saiba q' não pôde entrar lá senão por muitas tribulaçoens. Aquelle *Nos* he clausula universal, que a ninguem

Act 14  
21.

exceptúa. Vio S. Joaõ no Apocalypse os que já tinham chegado ao Ceo vestidos todos de gloria, & com palmas nas mãos. E como hum dos Bemaventurados lhe perguntasse, se sabia que eraõ aqueles, & donde tinham vindo: *Hi qui sunt?* & *unde venerunt?* Respondeo o Santo, que não sabia. Entaõ o que lhe tinha feito a pergunta só para lhe ensinar a reposta, Pois has de saber (lhe disse) que estes saõ os que vieraõ da grande tribulaçãõ: *Hi sunt qui venerunt de tribulatione magna*. Isto só disse, & parece que havia de dizer mais; porque a pergũa tinha duas partes: Quem saõ? & donde vieraõ? Pois se lhe diz donde vieraõ, porque lhe não diz tãbem quem saõ? Sim diz, & na primeira palavra. *Hi sunt, qui venerunt de tribulatione magna*: Estes saõ os q' vieraõ da grande tribulaçãõ: & os que vieraõ da grande tribulaçãõ, estes saõ

saõ os que sô vio S. Joaõ no Ceo. Lá no Ceo não se pergunta se vem dos Godos, como em Hespanha; ou dos Borboês, como em França; ou dos Aufriacos, como em Alemanha; mas se vem, ou não vem da grande tribulação. Se não vem da grande tribulação, ainda que sejaõ Reys, ou Emperadores, não lhe abre S. Pedro as portas do Ceo; mas se vem da grande tribulação, ainda que sejaõ vis, ainda que sejaõ escravos, ainda que sejaõ os mais pobres, & miseraveis do mundo, ainda que se lhe não saiba o appellido, né o nome, todos tem as portas, & entradas do Ceo francas, & abertas, porque assim o diz a ley universal, que a todos comprehende, & a ninguem exceptúa: *Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei.*

430 Isso quer dizer aquelle, *Oportet*, he necessario, he forçoso, he preciso, he infallivel, &

sem remedio. E para que nos não admiremos de húa limitação tam absoluta, & indispensavel, combinemos este *oportet* com outro mayor. Quando os dous Discipulos na manhã da Resurreição hiaõ tristes, & desesperados para Emaús; depois de os reprender o Senhor de ignorantes, tardos de cegação, & incredulos, fez-lhe esta pergunta: *Nonne oportuit* ( aqui vay a palavra ) *nonne oportuit Christum pati, & ita intrare in gloriam suam?* Por ventura não foy necessario, não foy forçoso, não foy preciso, que Christo padecesse, para assim entrar na sua gloria? Foy necessario, porque elle quiz: foy forçoso, porque elle o decretou: foy preciso, porque entendeo que assim importava a elle, & a nós: a elle, para sua mayor honra, & a nós para nosso irrefragavel exemplo. Pois se ao Filho de Deos, & Senhor da Gloria, para entrar na gloria sua

Luc. 24  
26.



sua, *in gloriam suam*, importou, & foy preciso o padecer tanto; nós, cuja não he a glória, antes a perdemos tantas vezes, porque quereremos ir, & entrar a ella sem padecer? Se este he o caminho, que Deos fez para seu Filho, porque havemos nós de presumir que poderemos ir ao Ceo por outro?

431. Oh quem me dera saber descrever este caminho, & qual elle he! Primeiramente he muito estreito: *Arcta via est,*

Matt. 7. *que ducit ad vitam*, diz o mesmo Christo. He largo eado, ou calçado de pedras muito duras, das quaes disse David: *Propter verba labiorum tuorum*

Pi 16. *ego custodivi vias duras.* He semeado de abrolhós, & cercado de agúdos espinhos, aquelles a que foy condemnado Adam: *Spinas, & tribulos germinabit tibi.* He talhado de altissimas barrocas, & precipicios, donde se vay o lume dos olhos, como disse o Profeta: *Et lumen*

Gen. 3. *oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* Húas vezes tem decidas medonhas a profundissimos valles, em q he facil escorregar sem remedio, por onde diz o Apostolo: *Qui stat, videat ne cadat.* Outras vezes se levâta em serranias altissimas, & de aspereza intractavel, onde he necessario subir com os pés, & mais com as mãos, como Naas, *Manibus, & pedibus reptans.* E que fazem os que se vem lá em cima, & descubrem o mundo? Vem nelle outra estrada muito larga, & nella muitos homens, & molheres vestidos de galas, muitas carroças dou radas, & liteiras de varias cores, muitas festas, muitos banquetes, muitos passatempos, comedias, musicas, danças, em fim tudo prazer, tudo contê tamento, tudo alegria. E muitos com faudades, ou enveja, ou desejos de viver contentes, & alegres se passão també a aquella estrada, não entendendo, que



quarta Dominga depois da Paschoa.

415

que os que por ella caminhaõ, são os propria, & verdadeiramente tristes, porque estaõ, & caminhaõ sem freyo pela estrada do inferno, & da perdição: *Lata via est, quæ ducit ad perditionem.* Oh

se cada hũa daquellas cegas, & miseraveis almas se perguntasse, *Quò vadis?* como lhe responderia a fé, & a razão: *Cogitavi vias meas, & converti pedes meos in testimonia tua!*

Alma defencaminhada, alma perdida, volta, volta. Torna ao caminho estreito, se o deixaste, & senão deixa o largo, & da perdição em quanto tens tempo, & não tenhas medo ao padecer, pois he muito mais o que lá padeces sem Deos, sendo certo que na hora da morte, que não ha de tardar muito, te has de arrepender sem remedio de não ter padecido com Christo. Mas como nas entradas do mesmo caminho não só ha ladroens, que roubão, & ferem, como os do

caminho de Jericó, senão feras bravas, & leões, que andão rondando, *Tanquam leo rugiens circuit, quærens quem devoret,* 1. Petr. 5. 8. que são os Demonios; quem hũa vez deixou o caminho do Ceo, tarde, ou difficultosamente torna a elle. Oh que alegria, que contentamento será o dos venturosos, que finalmente chegarem a entrar pelas portas daquelle Reino bemaventurado, *Introire in Regnum Dei!* Se he tam grande a alegria dos navegantes, quando tendo escapado das tempestades, & dos costarios ouvem dizer, Terra Terra; que alegria será a dos que agora padecem, quando oução dizer, Ceo, Ceo?

§. XIII.

433 **P**Redeſtinados eirão para o Ceo aquelles mesmos Discipulos, que hoje estavão tristes, quando o divino Mestre lhe disse, *Nemo ex vobis interogat me, Quò*

*Vobis*

vadis? E para o mesmo Senhor os animar a padecer, & não ter medo aos trabalhos, que costumão ser mais sensíveis à natureza, ou fraqueza humana, declaroulhe o grande preço, & valor, que tem no Ceo estas mesmas coufas, de que todos tanto fogem na terra; & por fim daquelle famoso Sermão, em que tomou por thema, *Beati pauperes*, voltandose particularmente para os mesmos Discipulos lhes disse assim: *Beati eritis, cum vos oderint homines, & maledixerint vobis, & persecuti vos fuerint, & dixerint omne malum aduersum vos mentientes, & cum separaverint vos, & exprobraverint, & ejecerint nomen vestrum tanquam malum propter filium hominis: gaudete in illa die, & exultate; ecce enim merces vestra copiosa est in Cælo.* Então fereis ditosos, & bemaventurados, Discipulos meus, quando os homens vos tiverem odio, & vos

Luc. 6  
22. 23.  
Matt 5  
13. 12.

perseguirem; quando vos differem injurias, & afrontas; quando fugirem de vós, & vos lançarem de sy; quando até o voffo nome for delles aborrecido, & abominado. Mas quando tudo isto padecerdes por amor de mim, não vos deveis entristecer, senão alegrar, & triuifar de prazer: *gaudete, & exultate*; porque o premio, que de tudo haveis de receber no Ceo, he muito copioso: *Quoniam merces vestra copiosa est in Cælo.*

434 Atè aqui, Senhor, são palavras tam divinas como voffas, mas para q eu melhor as saiba entender, & tambem deo-lhar, daime licença para que nestas ultimas mude húa só. Vós dizeis, *Merces vestra copiosa est*; a licença, que eu peço, he para dizer: *Merces vestre copiosæ sunt.* A mesma palavra *merces* se he de *merces mercedis*, quer dizer premio; se he de *merces mercium*, quer dizer mer-

mercadorias. E porque o nome do premio está quasi esquecido nesta era, & o da mercancia tam valido, & tam subido, parece-me que por este segundo será melhor entendido o primeiro. Sendo pois de tanto preço, como acaba de dizer a summa verdade, os trabalhos, as pobrezaas, as perseguições, as afrontas, & as outras penalidades desta vida ou naturaes, ou violentas: & sendo os homés tam cobiosos, diligentes, & industriosos em ganhar, & augmentar mais, & mais os proprios interesses, qual he a razão de estarem tam mal reputadas entre elles as mercadorias deste genero, & os avanços dellas? A razão não a pôde haver: mas a femrazão, & o engano he, porque não lhe conhecem o valor, nem lhe sabem dar o preço. Avaliação-nas como Gentios, & não como Christãos: ou para fallar mais ao certo, avaliação-nas como quem

lhe faz a conta na terra, & não faz conta de que vay para o Ceo.

435 A primeira regra, ou A, B, C, da mercancia he passar as cousas da terra onde as ha, & valem pouco, para onde as não ha, & valem muito. Se víssemos que hũ mercante de Lisboa embarcandose a comerciar nas nossas Conquistas, para Angola carregasse de marfim, para a India de canella, & para o Brasil de assucar, não o teriamos por louco, & lhe perguntariamos, *Quò vadis?* Homem nescio, tu sabes para onde vãs, ou o que levas? Pois esta mesma ignorancia, & locura he a de todos, ou quasi todos os que se chamão Christãos neste mundo. Se lhe perguntarmos para onde vão, dizem que para o Ceo. E se olharmos para os seus cuidados, & para os seus empregos, & para as suas carriageoens, cõpetindo todos em quem mais ha de carregar, & fo-

bre.

bre-carregar ; acharemos que todo o seu cabedal empenhaõ naquellas mercadorias , que nenhum preço, nem valor tem no Ceo. Cá custaõ muito, & lá não valem nada. Ouro, & a prata não tem lá valor ; porque lá he a patria das riquezas : os goftos , & os passatempos lá não tem valor ; porque lá he a patria das delicias : as telas, & os brocados lá não tem valor ; porque lá todos vestem de gloria : os regalos, & sabores exquisitos lá não tem valor ; porque lá os perpetuos banquetes são a vista de Deos. Que cousas são logo aquellas , que no Ceo tem grande valor, & grãde preço ? São aquellas, que lá não ha. Ostrabalhos, as pobrezaas , as fomes, as sedes, as perseguiçoens, os odios , as injurias, as afrontas , as calúnias , os falsos testemunhos , & todas as outras miserias , ou violencias, que neste mundo se padecem, estas são as que

436

no Ceo só tem valia ; porque no Ceo todos são impassiveis. Cá he a terra do trabalho, & da paciencia ; lá he o porto do descanso, & a patria da impassibilidade. Olhay, olhay bem para o interior desse Ceo, & vede o que lá só apparece, & replandece levado cá da terra. A cruz de Pedro, & André : as grellhas de Lourenço : as setas de Sebastião : as pedras de Estevão : as navallas de Catherina : as fogueiras de Tecla : as torquezas de Apollonia : os olhos nas mãos de Luzia. E como estas são as mercadorias, que só tem valor, & preço no Ceo, vede se os que mais carregados , & sobrecarregados se vem destas felicissimas drõgas tanto mais preciosas, quanto mais peizadas, vede se tem razão de se entristecer , ou de se alegrar, & de saltar da terra ao mesmo Ceo de prazer. *Gaudete, & exultate, quoniam merces vestra, - & merces vestra copiosa sunt in Cælo.*

437 Ef.

437 Estas são as mercancias dos que negoçoão da terra para o Ceo. E do Ceo para a terra haverà tambem algũ mercador, & algum commercio? Sim, & muito mais admiravel. O mercador não he menos que o mesmo Deos, o qual se fez homem para trazer do Ceo à terra o q̃ cá não havia, & levar da terra ao Ceo o que lá não ha: & este foy o commercio. Assim o canta a Igreja. *O admirabile cõmercium! Creator generis humani animatum corpus sumens, largitus est nobis suam deitatem.* Este he o mercador daquella nao, que trouxe de longe o seu pão: *Navis institoris de longè portans panem suum.* O pão logo veremos qual he: as mercadorias, & drogas, em que empregou todo o seu cabedal, & toda a sua vida, forão as que não havia no Ceo, nem elle em quantos Deos, & sem carne passivel podia grangear na terra. Em Belem grangeou a pobre-

za, o frio, o desemparo, hospede dos brutos, & sem agasalho entre os homens. Antes do Egypto grangeou as perseguições, & tyrannias de Herodes, & no Egypto os desterroes. Em Nazareth, & em vida de Joseph grangeou a fogueição, & obediencia a hum official com nome de Pay feu, que não era. Depois de sua morte grangeou o succederlhe na mesma officina, ganhando o pão para sua Mãy, & para sy com o suor do seu rosto. Antes de sair, ou fugir da patria grangeou o aborrecimento, & desprezo dos seus naturaes, & dos que erão seu sangue, que devendo se prezear, se desprezavão d'elle. Nas peregrinaçoens de Galiléa, & Judéa grangeou fazelas sempre a pé, & muitas vezes descalfso, exposto ao Sol, & às chuvas, sem casa propria, nem alhea, podendo envejar dos bichos da terra as covas, & das aves o repouso dos ninhos, sem ter onde

reclinar a cabeça. No povoado grangeou mendigar cotidianamente o comer, & tal vez pedindo hum pucaro de agua não só a quem lho negou, mas lhe estranhou o pedila. No deserto grangeou o continuo jejum, & depois da fome de quarenta dias as tentações do demonio, hũa, duas, & tres vezes combatido. Finalmente entrado na Corte de Jerusaleem, & Reo da sua propria sabedoria, & milagres, grangeou os odios, & envejas dos Escribas, & Fariseos; & o decreto de morte fulminado pelos Principes dos Sacerdotes contra sua innocencia. E naquelle dia, & noite fatal, que foy o da feira geral, & franca do seu commercio, no Horto grangeou as agonias, & as prizoões: no Palacio de Anás as bofetadas: no de Caifás as blasfemias: no de Herodes os desprezos: no Pretorio de Pilatos as accusações, os falsos testemunhos, os açoutes, a

coroa de espinhos, & por remate de tudo a morte de Cruz entre Ladroens no Calvario. Isto he o q̃ a mesma Pessoa de Christo como mercador veyo grangear do Ceo à terra: & por isso o que levou da terra para o Ceo, forão sómente as chagas. São Paulo diz que deu aos homi-<sup>Ep 4.</sup>nibus: *Dedit dona hominibus*: David diz, que recebeu dos homés: *Accipisti dona in hominibus*: & como o commercio consiste em dar, & receber, tudo foy: porque a nós deo-nos a sua Divindade: *Largitus est nobis suam Deitatem*: & de nós recebeu as mesmas chagas: *Quid sunt plaga ista in medio manuum tuarum?*<sup>Zac 13.</sup> *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.*

439 Em summa de tudo o que fica dito, esta mesma, & não outra havia de ser a reposta do divino Mestre, se os Discipulos lhe perguntassem: *Quò vadis?* Mas elles porque não fizerão a pergunta,

quarta Domingo depois da Paschoa.

421

ta, ficavaõ tristes : & nós pelo contrario , porque ouvimos na reposta os grandes intereffes do premio , que nos espera no Ceo : *Merces vestra copiosa est in Cælo* ; por muitos que seião os trabalhos, & molestias do caminho, não devemos estar tristes, senão muito alegres: *Gaudete, & exultate.*

§. XIV.

440 **E** Para que acabemos por onde começamos, & tornemos à mesá donde sahimos, se a alma que vay para o Ceo, & o corpo que vay para a sepultura, me perguntarem pelo viatico, com que se hão de sustentar em hum, & outro caminho ; este he aquelle pão, que o mesmo mercador do Ceo trouxe à terra, & eu reservey para este lugar : *De longe portans panem suum.* O Santissimo Sacramento do altar he o pão, que deceo do Ceo : *Hic est panis, qui de*

*Cælo descendit* : & este pão não só he viatico para a alma, senão tambem para o corpo. Ouvi o que diz o mesmo Senhor : *Qui manducat hunc panem, vivet in eternum, & ego resuscitabo eum in novissima die* : Quem come este pão, vivirá eternamente, & eu o resuscitarey no ultimo dia. He viatico para o corpo, que caminha para a sepultura ; porque na mesma sepultura o ha de resuscitar : & he viatico para a alma, que caminha para o Ceo, porque a alma em se apartando do corpo, ha de viver no Ceo eternamente. Quando Elias pedio à sua alma que o deixasse morrer : *Petivit animæ suæ, ut moreretur* ; appareceolhe hũ Anjo, q̃ lhe deu a comer hum pão, dizendo , que ainda tinha muito que caminhar : *Grandis tibi restat via.* Desta palavra *Via* se diriva o nome de viatico ; mas o nosso muito melhor que o de Elias. Se Elias ouvesse de morrer

ibid 55.  
59.1

441

3. Reg.  
19. 4.

Ibid. 7.

422 *Sermaõ da quarta Dominga depois da Paschoã.*  
rer como os outros Santos daquelle tempo, a sua alma não havia de ir logo ao Ceo, senão ao feyo de Abraham; & porque ainda está vivo, não ha de ir ao Ceo, senão no fim do mundo. Assim o viatico de Elias era como o do nosso corpo, que não ha de ir ao Ceo, senão quando resuscitar; porém o viatico da nossa alma por virtude do Santissimo Sa-  
cramento não he como o de Elias, porque logo em se apartando a alma do corpo vay gozar de Deos no Ceo. Oh bemaventurados trabalhos, que tam depressa nos haõ de levar ao descanso! Oh bemaventuradas pobreza, q̃ tam depressa nos haõ de levar à coroa! Oh bemaventuradas penas, que tam depressa nos haõ de levar à Gloria!







# SERMAM

DA

## VISITACAM

de N. S. a Santa Ifabel,

Na Misericordia da Bahia

Em acção de graças pela vitoria da mesma Cidade,  
sitiada, & defendida, Anno 1638.

*Et unde hoc mihi? Luc. I.*

§. I.

442



Estejar as  
merces do  
Ceo, reco-  
nhecellas  
como rece-

bidas da mão de Deos, &  
darih infinitas graças por  
ellas, he a primeira obri-  
gação da Fè, he a primeira

Tom. 9,

cófissão do agradecimêto,  
& são os primeiros impul-  
sos da alegria Christãa, &  
bem ordenada. Assim o  
cantou hoje a Virgé Ma-  
ria, já Mãy de Deos, en-  
trando em casa de Zacha-  
rias, & visitando a Santa  
Ifabel. Reconhecida a  
Senhora à dignidade infi-  
nita do mylterio ineffa-

Ddij

vel,

vel, que a mesma Isabel por revelação do Ceo também reconhecia, & celebrava; que fez, & disse? Louvou, & magnificou a Deos: *Magnificat anima mea Dominum*: alegrouse no interior do seu espirito com demonstraçoens semelhantes às do Bautista no ventre da mãy: *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo*: & declarou, & confessou, que as grandezas, que já começavaõ a sair a luz nadas do q̄ dentro em sy trazia, eraõ obra do braço todo poderoso do Senhor, & seu santo nome: *Quia fecit mihi magna, qui potens est, & sanctum nomen ejus*.

443 Isto he o que nas grandes merces do Ceo deve festejar, & reconhecer a Fè, & agradecimêto humano; mas não basta. E que mais he necessario? He necessario que voltando os homês os olhos para a terra, os ponhaõ em sy com verdadeiro conhecimento da propria indiguidade: & ( porque a

Providencia divina sempre requer disposiçaõ, ou cooperaçaõ de suas criaturas para repartir com ellas os thesouros de suas misericordias ) que considerem todos, & se pergunte cada hum a sy mesmo, & diga com Santa Isabel, *Et unde hoc mihi?* E donde a mim tam extraordinaria merce? Assim o fez tambem a mesma Virgê Maria no meyo dos mesmos louvores, cõ que magnificou a Deos, & com que se via magnificanda: olhando para sy mesma ( como diz ) & nam achando, nem reconhecêdo em sy outro motivo, outra razãõ, ou outro porque das mesmas grandezas, senãõ o da sua humildade: *Quia respexit humilitatem ancilla suæ*. Quer dizer: Vós, ò Isabel, chea do Espirito Santo me apregoais por Mãy de Deos, *Ut veniat Mater Domini mei ad me*: Vós me chamaes Bemdita entre todas as molheres, *Benedicta tu inter*

Luc. 1.  
46.

Ibid. 47.

Ibid. 49.

Ibid.

Ibid.

Ibid.

*Visitação de N. S. a Santa Isabel.*

415

*inter mulieres* : & vós me canonizais por Bemaventurada nesta vida, porque no resto della se cumprirão em mim todas as promessas do Anjo : *Et Beata quæ credidisti, quoniam perficientur in te, quæ dicta sunt tibi à Domino.* E eu não acho, nem vejo em mim, senão o que só vio o mesmo Senhor pondo os olhos na sua menor escrava : *Respexit humilitatem ancilla suæ.*

444 Atè aqui a famosa historia da Visitação da Mãe de Deos à mãe do Bautista : na qual como em parabola fallay atègora de nós , & com nosco, posto que o não parece-se. Duas cousas ponderey nella. A primeira, & que naturalmente moye a todo o homem, he festejar os seus bens; & se he homem Christão , & com fé , louvar a Deos por elles , & darlhe as devidas graças. A segundá nam parar neste exterior da felicidade humana, como se fora fortuna , ou caso,

mas fazer reflexão sobre sy mesmo , & considerar se acha em sy algum fundamento de boas obras, pelo qual Deos se inclinasse, ou se deixasse obligar a lha conceder. Já cuido que me tenho explicado. Muitos dias ha que esta nossa Cidade festeja a illustre vitoria, com que Deos lhe fez merce de se defender tam gloriosamente do poder do inimigo cõmun, com que se vio sitiada. E não ha na mesma Cidade Templo, em que com universal cõcurso, & applauso da piedade Christãa , & Portugueza, se não tenham rendido as devidas graças ao soberano Autor da liberdade , que gozamos. Eu hoje nesta materia tam repetida , & tam batida como a mesma Cidade , já a podera passar em silencio, & emudecer com Zacharias ; mas escolhi antes ( porq̃ a Deos não o canção os agradecimentos ) fallar com Isabel.

445 Das suas palavras escolhi por thema sómente as da admiração, com que se pergunta a sy mesma, *Unde hoc mihi?* Não fallarey em meu nome, mas a Bahia será a q se admire da vitoria, a que tam pouco costumados estavamos, & a que se pergunte a sy mesma donde lhe veyo esta ventura tam extraordinaria, & tam nova. A Bahia perguntará o donde, & ouvirá as opinioens dos que cuidão, que a elles se lhe deve a vitoria. Eu depois de responder a cada húa por sy, concluirey có a que tenho por mais certa, & verdadeira. Isto he o que ouviremos no discurso do Sermão; & desde logo o que só posso dizer he, que para descobrir, & achar o donde não será necessário ir buscallo à campanha, nem sair à rua, porque o acharemos dentro nesta mesma casa, como se fora a de Zacharias. Là, & cà temos deramando graças a fonte

da graça. *Ave Maria.*

## §. II.

446 **E** *T unde hoc mihi?* Esta merce, este favor, este beneficio do Ceo tam grande: esta felicidade, de que estive tam duvidosa, & agora estou tam segura: esta vitoria tam honrada, & tam festejada, & de que tam defacostumado está o Brasil ha tantos annos, donde a mim? *Unde mihi?* Assim pergunta fallando comfigo a Bahia, & admirada da sua propria fortuna busca dentro em sy a causa della. Mas vejo q desta mesma pergunta, q sempre suppoem duvida, se dá, ou pôde dar por muito offendido o valor dos nossos Soldados, & por igualmente aggravada a reputação das nossas armas. *Unde, donde?* E quem ha tam cego, que o não visse nos relampagos do fogo, quem tam surdo, que o não ouvisse nos trovoens da artelharia, quem tam

tam seguro, & sem receyo, que o não temesse em mil & seiscentos rayos contados, que as baterias furiosas do inimigo choverão sobre a Bahia em quarenta dias, & quarenta noites de sitio? Em outros tantos dias, & noites se formou o diluvio universal, que alagou o mundo: & assim como então diz o Texto sagrado, que não só da parte combatente se abrirão as cataratas do Ceo, mas tambem da parte combatida se romperão as fontes do abyfmo; assim nesta inundação, verdadeiramente de monte a monte, se foy apertada, & pertinaz a força dos combates, não foy menor, antes mais forte, & poderosa a das resistencias, de que em fim se confessou por vencida a soberba, & presumpção dos mesmos combatentes, quando a sua não retirada, mas manifesta fugida debaixo da capa da noite mal lhe cobrio as espaldas. A artelharia

deixada, & carregada nas plataformas, sem retirar o inimigo hũa peça: o pão cozêdose nos fornos, as olhas dos Soldados ao fogo, as tendas, as barracas, as armas, a polvora, tudo desemparrado sem ordem no precipicio da desesperação não só temerosa, mas attonita: sobre tudo o silêcio das caixas, & das trombetas, com q̄ tam confiados se tinham aquartellado, mudo, & insensivel às nossas sentinellas: isto assim junto como por partes he o q̄ está respondendo, & dizendo a brados a Bahia a quem deve, & donde lhe veyo o donde, porque pergunta. *Unde, donde?* Da prudencia dos nossos illustrissimos Generaes, & da bem aconselhada dissimulação, (mal entendida do vulgo) com que deixarão marchar sé opposição o inimigo até o lugar onde estava antevista a sua ruína. *Unde, donde?* Da bizarra resolução dos nossos Mestres de Campo

posto que de tres nações diferentes, unidos em tomar o governo das armas, em que só o imperio, & obediencia dellas entre os dous Generaes esteve duvidoso. *Unde*, donde? Do valor dos nossos famosissimos Capitaens, & Soldados, que antes de haver trincheiras, elles o forão a peito descoberto, & depois de as aver, dentro com as proprias granadas, & bombas do inimigo, & fóra cõ a espada na mão, semeáráo a campanha de tantos corpos mortos, para cuja sepultura pedirão treguas Sementeira, de que elles logo colherão o desengano, & nós pouco depois o fruto da vitoria.

448 Assim responde a nossa triunfante milicia à pergunta da Bahia; a qual posto que testemunha das suas façanhas, ainda duvidosa inquire, & quer saber qual fosse verdadeiramente o motivo, q̃ Deos da nossa parte tivera, & qual mais propria-

mente o onde, donde lhe veyo o favor do Ceo, que tam repetidamente celebra, & festeja, querendo dar a gloria a aquella parte de sy mesma, à qual mais propria, & mais verdadeiramente se deva.

## §. III.

449 **P** Rimeiramente respondendo à reposta dos nossos Soldados, não direy com licença sua, que he muito propria da arrogancia militar; mas não posso deixar de dizer, que igualmente he alhea da Fé, & piedade Christãa. Que diz a Fé? Que Deos he o Senhor dos exercitos, & que dá, ou tira a vitoria a quem he servido, por meyo das armas sim; mas sem dependência dellas. Em proprios termos a sagrada Escritura como se fallára nomeadamente do nosso caso. *Non salvatur Rex per multam virtutem, & Gigas non salvabitur in multitudine virtutis suæ.* Sal,

Salvou-se a Cidade do Salvador do périço, em que se vio tam apertada; mas não foy o numerofo dos seus presidios, nem o valeroso dos seus Soldados o que a salvou; porque na guerra, & nas batalhas nem aos Reys os salva o poder dos seus exercitos, *Non salvatur Rex per multam virtutem*, nem aos Gigantes os salvão as desmedidas forças dos seus braços, *Et Gigas non salvabitur in multitudine virtutis suae.*

4.<sup>o</sup> Ouçãõ os Soldados hũa, & outra cousa da boca de hum tambem Soldado, & Soldado que foy Rey, & Soldado, que vêceo Gigantes. *Non enim in arcu meo sperabo, & gladius meus non salvabit me.* Eu, diz David, nunca puz, nem porey a esperãça da vitoria no meu arco, nem confiarey que me salvará das mãos de meus inimigos a minha espada. No arco entendem-se as armas de longe, na espada as de perto: & em hũa,

& outras parece que experimentou o mesmo David o contrario do q̄ diz; porque no desafio do Gigante de longe com o tiro da funda lhe meteo a pedra na testa, & de perto com a espada do mesmo inimigo já postrado lhe cortou a cabeça. Pois se David venceo o Gigante com o tiro da funda, & cõ o talho da espada, como diz que não ha de pôr a sua esperança nem nas armas de longe, nem nas de perto? Porque huma cousa he vencer por meyo das armas, outra he pôr a esperança nellas. Pôr a esperança nas armas he presumpção, & vaidade gétilica; pola só em Deos, que he o Senhor das vitorias, he Fé, & piedade Christãã. Assim succedeo no mesmo caso, & o disse o mesmo David respondendo às arrogancias do Gigante. *Tu venis ad me in gladio, & hasta, & clypeo: ego autem v nio ad te in nomine domini exercituum.* Tu, ô Gigante, vens

451

1. Reg.  
17. 45.

vens



vens contra mim cuberto de ferro , com a espada cingida, com a lança em hũa mão , & o escudo na outra: eu venho contra ti defarmado, mas em nome do Deos dos exercitos. E que se seguirá desta batalha tam desigual? *Et dabit te Dominus in manu mea, & percutiam te, & auferam caput tuum à te:* Seguirseha que Deos com todas essas armas te entregará nas minhas mãos, & eu, como me ves , defarmado te cortarey a cabeça. E que mais ? *Et noverit uniuersa Ecclesia hæc, quia non in gladio, & hasta saluat Dominus, ipse enim est bellum :* & conhecerá todo este immenso theatro dos dous grandes exercitos postos à vista, que para Deos dar a vitoria a huns, & pôr em fugida a outros não ha mister, nem faz caso de armas; porque he Senhor da guerra.

452 Não sey se teve David pensamento particular em chamar à multi-

dão dos que o vião, & ouvião, nomeadaméte Igreja : *Et noverit uniuersa Ecclesia hæc.* Porque a fé daquella doutrina nem pertencia ao Gétio, quaes erão os Filisteos , nem a reconhece o Herege, quaes saõ os de Holanda, ( & forão os que lá, & cá defenganados da sua fraqueza fugirão ) mas só he propria dos filhos da verdadeira Igreja, quaes somos nós os Catholicos. Por isso David não só disse Igreja, mas uniuersa, q quer dizer Catholica: *Et noverit uniuersa Ecclesia.* E para que esta fé, & este conhecimento? Para que a fortuna das nossas armas posto que vitoriosas nos não desvaneça , antes tomamos as nossas mesmas vitorias, se ingratos, & infieis a Deos as attribuirmos às nossas armas, & ao nosso yalor. Detráz da carroça dos triunfadores Romanos era costume ouvirse hum pregão, que dizia: *Memento te esse mortalem:* Lembrate, ò triun-

Ibid 46

Ibid 47

fador



fador, que es mortal. E eu neste mesmo ponto quero fazer outro memeto, & publicar outro pregação aos nossos Capitaens, & Soldados: pregação não decretado no Capitolio de Roma, mas no Confistorio do Triumvirato divino: & não para nos diminuir a alegria do presente triunfo; mas para que a moderemos com a razão, & a seguremos com o temor.

453 Annunciou o Propheta Amos a El Rey Amasias que do seu exercito, que constava de quatrocentos mil homens, licenciaste, & despediste cem mil, porque erão de gente, que estava fóra da graça de Deos (notem as conciências militares quanto importa estarem em graça de Deos, ou fóra della): & como Amasias reparasse nesta diminuição do seu exercito, & no soldo de cem talentos de prata, com que já os tinha pago; respondeo o Propheta, & declarou ao

Rey da parte de Deos hũ segredo, que nem elle então entendia professando a verdadeira Fé, nem hoje acabaõ de o entêder os que a professãõ. Ouvi o segredo, & o pregação.

*Quod si putas in robore exercitus bella consistere, superari te faciet Deus ab hostibus: Dei quippe est adjuvare, & in fugam convertere.* Porque has de saber, ô Rey, que se imaginares que os felices successos da guerra, & as vitorias consistem no numero, & fortaleza dos exercitos, pelo mesmo caso, & por esta só imaginação fará Deos que sejas vencido de teus inimigos: para que entenda, & se defengane o mundo, que dar a vitoria a huns, ainda que sejaõ poucos, & fracos, & pôr em fugida a outros, ainda que sejaõ muitos, & fortes, não he consequencia das armas, & do valor, mas regalia propria do Senhor dos exercitos. Logo não foy o esforço, nem a ciencia

2. Paralip. 35.8

militar dos nossos defensores onde, donde a Bahia pergüta que lhe veyo o bem da victoria, que festeja: *Unde hoc mihi?*

## §. IV.

454 **A** Esta primeira reposta, & mais palpavel à vista se segue a segunda menos visível, mas muito mais poderosa ainda, q he de mãos desarmadas. Desarmadas estavam as mãos de Moyses, quando elle orava no monte, & o exercito de Josué pelejava na campanha. E foy maravilha então notada de todos, & cuja memoria quiz Deos ficasse estampada não em laminas de bronze, ou diamante, mas nos caracteres immortaes dos seus livros, que quando Moyses levantava as mãos ao Ceo, vencia Josué; & quando ellas, como de braços cançados já com a velhice, descahião hum pouco, prevalecia o inimigo: *Cumque levaret*

*Moyes manus, vincebat Israel, sin autem paululum remisisset, superabat Amalec.* Moyses no monte, Josué no campo raso ambos affectavão as suas batarias contra o exercito de Amalec: mas as machinas militares, & a pontaria dos tiros erão muito diversas. Josué batia o inimigo, Moyses batia o Ceo: Josué côm ferro, & fogo, Moyses côm as mãos desarmadas: Josué ferindo, Moyses orando: & a victoria estava tam dependente da oração de hum; & tam pouco sogeta às armas do outro, que estas sem o soccorro da oração erão vencidas, & só pela força, & perseverança da oração vencedoras.

455 Lembremonos agora de nós. Quem visse interiormente a Bahia naquelles quarenta dias, & quarenta noites, em que esteve sitiada, mais a julgaria na continua oração por húa Thebaida de Anacoretas, que por hum Povo, & Côm unidade civil

vil divertida em tantos outros officios, & exercicios. Nos Conventos Religiosos, nas Igrejas publicas, nas casas, & familias particulares, todos oravão. Os pays, os filhos, & quantos podião menear as armas, assistião com Josué na campanha: & as mãys, as filhas, & todo o outro sexo, ou ida-de imbelle orando continuamente pelas vidas daquelles, que por instantes temião lhe entrassem pelas portas ou mal feridos, ou mortos. O estrôdo das batarias inimigas, & nossas espertando cõ a evidencia, & temor do perigo os animos, não lhe permittia quietação, nem socego: & então a Bahia, como propria méte Bahia de todos os Santos, invocando a intercessão, & auxilio de todos, não por intervallos como Moyfes, mas perpetuamente, & sem cessar batia as muralhas do Ceo.

456 Esta bataria das mãos defarmadas, mas

levantadas ao Ceo foy mais verdadeiramente a que nos deu a vitoria. E porque a proposta, como de quem não professa as armas, não pareça sospetosa aos professores dellas, ouçamos o testemunho de hum Soldado, & seja o mesmo, que já ouvimos na reposta passada, David. Este grande Soldado, como Capitão General das armas Catholicas daquelle tempo, em hum Psalmo, que cõpoz estando para sair em campanha, apontando para os esquadroens do exercito contrario, que já tinha à vista, diz assim: *Hi in curribus, & hi in equis, nos autem in nomine Dei nostri invocabimus.* A milicia de nossos inimigos, & a nossa (õ companheiros) segue muy differêtes maximas: elles poem todo o seu poder, & toda a sua confiança na multidão da sua cavallaria, & nas machinas dos seus carros. Porém nós, que temos outra fé, & outra experiêcia,

cia, posto que com as armas nas mãos, não pomos a confiança nellas ; mas todo o nervo da nossa guerra consiste em outros instrumétos bellicos muito mais fortes, que são as orações, & preces, com que invocamos a Deos: *Nos autem in nomine Domini invocabimus.* E cuja será a vitoria em tâta differença de hunz, & outros combatentes ? Eu volo direy ( diz David ) antes da batalha tanto ao certo como se já tivera succedido ; & não só como Profeta, mas como Capitão. *Ipsi obligati sunt, & ceciderunt; nos autem surreximus, & erecti sumus.* Elles com as suas armas estando levantados cairám vécidos; nós com as nossas orações estando cahidos, levantamonos vencedores.

Ibid. 9.

457 Tudo isto he o que succedeo na nossa vitoria. E se eu me atrevesse a dizer, que o mesmo Profeta a antevio, & descreveo tam pontual-

mente, não faltará quem me diga que não apaixoné tanto por ella, pois té a objecção, ou replica muito à flor da terra. O Profeta falla de inimigos confiados na sua cavallaria, & carros militares, que são os que a milicia antiga chamava falcatos : & os nossos inimigos não trouxerão cavallaria, nem carros bellicos para nos sitiar. Mas a differença desta circumstancia não desfaz a profecia; porque o mesmo Profeta fallando das naos, & armadas maritimas lhe chama cavallos, & carros: *Viam fecisti in mari equis tuis; & quadriga tua salvatio:* & taes forão os cavallos, & carros militares, com que na sua poderosa armada naval nos sitiou por mar o inimigo: *Hi in curribus, & hi in equis.* Elles porém posto que tam exercitados nesta cavallaria nadáte, tendo entrado tam soberbos, & inchados como as suas velas, & tam levantados com os successos da

passa-

passada fortuna, como as suas bandeiras no topo, sendo ainda mais altos os seus pensamentos, cahirão: & nós posto que verdadeiramente cahidos com a aduersidade dos mesmos successos, se nos levantamos vencedores, & triunfantes, he porque a força da oração, & não a das armas, neste levantar, & cair trocou as balanças de Marte: *Ipsi obligati sunt, & ceciderunt: nos surreximus, & erecti sumus.*

S. V.

458 **N** Aquella famosa batalha dos Troyanos contra os Latinos, diz o Principe dos Poetas, que em quanto a vitoria esteve duvidosa, Jupiter sustentava na mão duas balanças iguaes, até que húa cahio vencida, & outra se levantou vencedora:

*Jupiter ipse duas aequo examine lances sustinet, &c.*

Tom. 9.

E Philo Hebreo proseguindo a mesma metáfora, não fabulosa, & poeticamente, mas fundado na verdade da historia sagrada, diz que as armas de Josué como postas em balança sem a oração de Moyses cahião, & com a oração de Moyses se levantavão: *Cum igitur aliquantisper manus, bilancis in morem, nunc sursum tollerentur, nunc deorsum vergerent, certaretur Marte dubio, tandem repente, velut pennas habentes prodigitis, sublatæ volitabant per aerem manentes in sublimi, donec Hebræis certa victoria contigit, hostibus internectione aëletis. Notemse muito aquellas palavras, *nunc sursum tollerentur, nunc deorsum vergerent bilancis in morem*: desorte que a vitoria estava posta na balança da oração já descendo, já subindo, não conforme Josué mais ou menos fortemente meneava as armas, mas segundo as mãos de Moyses, ou orando remis-*

Philo in eum locum.

Ec. fa.

famente desfaleção , ou instantemente levâtadas ao Ceo , como se os seus dedos fossem azas, voavão: *Velut pennas habêtes pro digitis sublatae volitabant.*

459 Daqui se segue que se a justiça com as balanças em hũa mão , & a espada na outra ouver de julgar a nossa vitoria a quem mais verdadeiramente se deve , não ha de ser a espada dos que , como Josué , pelejavão na campanha , senão as mãos levantadas dos que no mesmo tépo, como Moyses, oravão no monte. E para que os nossos Capitães se não offendão desta proposição, & desafiem a quem a quizer sustentar; lembremse que no antigo Povo de Deos , em que ouve Josué, Samsam, Gedeão, & David , o mais affamado Capitão de todos foy Judas Machabeo: & lembremse tambem q̃ entre as mais celebradas, & fataes espadas ( ainda que entrem nesta conta as

forjadas na officina de Vulcano , batidas, & limadas por Brontes , & Esterope, & caldeadas na lagoa Estigia ) nenhuma ouve igual à do mesmo Machabeo, a qual trazida do Ceo , & dourada nos resplandores liquidos das estrellas lhe entregou a alma do Profeta Jeremias. Mas quaes forão os trofeos, & triunfos deste Achilles com tam prodigiosa espada? He certo, & de fé , que forão tantas as suas vitorias, quantas as batalhas, como se trouxesse a soldo a fortuna debaixo das suas bandeiras: comtudo depois de tantas vezes vencedor o famoso Machabeo , & de ter cõquistado o glorioso nome de invicto entre todas as nações do mundo, finalmente na batalha contra Bacchides, tendo triunfado de outros muito mayores exercitos, foy vencido , & morto. E porque? Porque este valerosissimo Capitão, ou conquistando,

ou defendendo, ou sitiando, ou sendo sitiado, ou guerreando em campanha aberta, sempre às forças do braço, & da espada ajuntava as da oração; & só nesta ultima, & infelice batalha (como em muitos lugares nota o Alapide) não se lê na Escritura que orasse. Tam fortes, & invenciveis são as armas acompanhadas da oração, & tam fracas, & fogueitas a ser vencidas se as não assiste este divino, & todo poderoso socorro. Assim que se a Bahia ainda duvida, & pergunta donde lhe veyo a felicidade da vitoria, com que se vê segura, & triunfante, *Vnde hoc mihi?* Saiba que mais a deve às mãos levantadas, que às mãos armadas; mais aos que batiaão o Ceo, que aos que combatiaão o inimigo; mais aos que por ella oravaão, que aos que pelejavaão por ella.

## §. VI.

461 **T**Emos respódi-  
do à Bahia com  
duas resoluçoens ambas  
certas, & me detive tanto  
na prova de ambas, por-  
que ainda estamos em tẽ-  
po de as haver mister. O  
inimigo, ainda que fraco,  
nunca se ha de desprezar,  
quanto mais poderoso! E  
se he poderoso, & afron-  
tado, entãõ se deve temer,  
& esperar com mayor  
cautela. Defenganados  
pois no primeiro discurs-  
so, que as vitorias se não  
devem attribuir só ao va-  
lor dos Soldados, & força  
das armas, & persuadidos  
no segundo, que antes se  
deve dar esta gloria à effi-  
cacia, & socorro das  
oraçoens, có que a nossa  
defensa de dia, & de noi-  
te, publica, & privada-  
mente foy tam assistida;  
agora quero eu declarar o  
meu pensamento, & peço  
que antes de ouvidos os  
fundamentos delle, mo  
não estranhê, ou condenê.

    Ee ij           Ref.

462 Respondendo pois terceira vez absoluta, & resolutamente à pergunta da Bahia *Vnde hoc mihi?* Digo que o dō de lhe veyo a vitoria, que celebra, he desta mesma Casa da Misericordia, em que estamos, & que os Soldados, aos quaes principalmente se deve, faõ os que militaõ debaixo da sua bandeira. Os que militaõ d-baixo da bandeira da Misericordia, por diverso modo, ou faõ os Irma's, que exercitaõ as obras da mesma Misericordia com os pobres, & enfermos, ou faõ os mesmos pobres, & enfermos, que elles sustentaõ, remedeiaõ, & curaõ: & posto que estes pareçaõ incapazes de pelear, a huns, & outros se deve igualmente a gloriosa defenfa da nossa Metropoli. Tudo isto provará em seu lugar o nosso discurso.

463 *Beatus qui intelligit super egenam, & pauperem.* Ditoso, & bemaventurado ( diz o Profeta

Rey ) todo aquelle, que entende, & se occupa em servir, & remediar os pobres. Não he este o fim, & instituto da santa Irmãdade da Misericordia, como se forão as palavras tresladadas do seu proprio Compromisso? Sim. E porque diz o Profeta, q̄ faõ ditosos, & bemaventurados todos os que se exercitaõ, & occupão em obra tam pia? Segue se o porque. *In die mala liberabit eum Dominus.* Porque no dia mau, isto he, nas occasioens de aperto, & perigo os livrará Deos: & se o perigo, & aperto for de guerra, em que se virem a cometidos, sitiados, ou assaltados, Deos não permittirá que sejão entregues ao poder de seus inimigos: *Et non tradet eum in animam inimicorum ejus.* Note se a palavra *in animam.* O animo, com que vinha o inimigo, era de que a Bahia se lhe entregasse, ( offerecimento, que tantas vezes nos fez pelos seus Trombe-



betas) & por consequencia se lhe rendesse o resto do Brasil. Mas Deos lhe desanimou esse animo, & lho desmayou de tal maneira, como mostrou o successo.

464 E porque não pareça que esta promessa divina de defender aos que se occupão no remedio, & cura dos pobres, he só feita a elles; he digna de se não passar em silencio huma sutileza de Hugo Cardeal sobre as palavras, *Dominus conservet eum*, que se seguem no mesmo texto. *Conservet eum* (diz o grande Comẽtador) *id est, cum alijs servet*. Overbo simples *servare* significa guardar, & defender absolutamente: o composto *conservare* por virtude, ou additamento daquella proposição *com*, não só significa guardar, & defender de qualquer modo, senão guardar, & defenderse a ty com outros, ou a outros consigo: *Conservet eum, id est, cum alijs servet*. Explico, &

applico juntamente por não gattar dous tempos. Assim como húa Cidadella muito forte não só defende aos que estão dentro, senão aos de toda a Cidade: assim esta Casa da Misericordia (por isso não acaso, senão com grãde providencia levantada, & collocada no coração da Bahia) não só guardou, & defendeo aos da mesma Casa, que são os que nella exercitaão as obras de misericordia, senão a todos os mais. He o que já tinha dito com o mesmo pensamento São Agostinho. *Deus, qui habitat in vobis, custodit vos ex vobis, id est, si alter sit sollicitus ex altero*. Quando vós fordes sollicitos, & precûrardes o bem, & faude huns dos outros, Deos que habita em vós, guardará tambem a huns pelos outros, isto he *us ex vobis*, vós, que não tẽdes essa occupação, nem esse cuidado, pelos que o tem. Quem tem o cuidado dos pobres, *Qui intel-*

Aug. in  
Regula  
Ceri-  
terum,

*ligit super egenum, & pauperem?* Os que curão delles, & os servem nesta Casa de Misericordia; pois vós; os que não sois da mesma Casa, & não professais ser Irmaos da Misericordia, também vós fereis guardados, & defendidos, não por vós, senão por elles, *Vos ex vobis.* Só apontando com o dedo se pôde isto declarar. Vós, que não sois Irmaos da Misericordia, por beneficio, & merecimento de vós, que o sois: *Vos ex vobis.*

## §. VII.

465 **I**A temos o primeiro, & principal fundamento da nossa felicidade, que foy livrar-nos Deos do poder, & intentos do inimigo: *In die mala liberabit eum Dominus, & non tradet eum in animam inimicorum suorū.* Passemos agora ao glorioso da vitoria, sem nos apartar em nada, antes confirmando em tudo a

verdadeira causa della. Entrou Christo Redemptor nosso triunfando em Jerusalem, & os que acõpanhavaõ, & seguiaõ o triúfo com aclamaçoës, & applausos, *cædebant ramos de arboribus*, cortavaõ ramos das arveres, diz o Evangelista; & estes ramos, como declara o uso, & tradiçaõ da Igreja, & refere o antiquissimo Clemente Alexandrino, eraõ de oliveira, & palma. Naõ pare o triunfo, mas reparemos nõs na uniaõ destes ramos. Os ramos da palma muito bem diziaõ com o triunfo, porque cada folha nos ramos das palmas he huma espada; porẽm a oliveira, que antes significa paz que guerra, misericordia, & piedade, & não violencia, nem rigor, porque se ajunta neste triunfo com a palma? Por isto mesmo. Porque a palma significa a vitoria, a oliveira significa a misericordia, & nos triunfos dos Christaõs, como no de Christo, os ramos

Ma  
8.Cler  
lib.  
pad.  
cap

46

*Visitação de N. S. a Santa Isabel.*

441

ramos da palma andaõ tam unidos, & como enxertados nos da oliveira, que da oliveira depêdem as palmas, & da misericordia as vitorias. Drogo Hostiense: *Egredere cum*

*pueris Hebræis, qui transfursum Domini, sterne in via ramos olivarum, & opera misericordiae pedibus ejus accommoda: accipe frondes palmarum, ut triumphes.*

Se quereis vitorias Soldados de Christo, não vos digo que imiteis os Samsoens, nem os Gedeoens dos Hebreos, senão a simplicidade dos mininos de Jerufalem. E como?

Diz o Evangelista que os mininos lançavaõ os ramos no caminho, por onde o Senhor triunfante havia de passar, *sternebāt in via* : & vòs da mesma

maneira os ramos da oliveira, que são as obras de misericordia, applicay-as aos pès de Christo, que são no seu corpo mystico os pobres, & miseraveis: *Et opera misericordiae pe-*

*dibus ejus accommoda: & logo tomay, & levantay os ramos das palmas vitoriosas, porque sem duvida triunfareis: Accipe frondes palmarum, ut triumphes.*

467 Já verieis a imagem da Vitoria armada, & com a espada em huma mão, & a palma na outra; eu quero emendar esta imagem, porque mais parece gentilica, que Christãa. Aceito a palma em hũa mão, & porque senão queixem os Soldados, tambem a espada na outra: mas ainda lhe falta a esta pintura a principal insignia da vitoria. E qual he? A coroa. *Non*

*coronabitur, nisi qui legitime certaverit* : Não será coroado como vencedor, senão o que pelejar legitimamente. Entre os Romanos havia grande multidão, & variedade de coroas, Civicas, Muraes, Rostratas, Castréses, &c. & as principaes eraõ formadas de hervas, & plantas, como tambem as dos

Ee iij Em-

<sup>2. Ad</sup>  
<sup>Timot.</sup>  
<sup>2. 5.</sup>

Emperadores ; porque naquelle tempo coroa-  
 se a honra, & não a cubi-  
 ça. De que ha de ser pois  
 formada, ou tecida esta  
 coroa da imagem da Vi-  
 toria emendada ? Digo  
 que ha de ser tecida de  
 ramos de oliveira ; & de  
 oliveira finaladamente,  
 porque a oliveira he sim-  
 bolo da misericordia, &  
 das obras della. Ouvi hū  
 grande texto. David era  
 tam piedoso, & compassi-  
 vo como valente : virtu-  
 des que sempre andão  
 juntas, assim como a cru-  
 eldade he propria dos co-  
 vardes, & fracos. E fallá-  
 do aquelle grande Capi-  
 taõ com a sua alma ( com  
 a qual os que seguem as  
 armas costumão ter pou-  
 ca conversação ) dizlhe  
 assim : *Benedic anima mea*  
*Domino : & noli oblivisci*  
*omnes retributiones ejus :*  
*qui propitiatur omnibus :*  
*iniquitatibus tuis, qui re-*  
*dimet de interitu vitam*  
*tuam, qui coronat te in mi-*  
*sericordia, & miserationi-*  
 bus. Louva, alma minha,

a Deos, & não te esque-  
 ças das grandes merces,  
 que tens recebido de sua  
 liberal, & poderosa mão.  
 Lembrate que elle he que  
 te tem perdoado os teus  
 peccados, elle o que na  
 guerra te livrou tantas  
 vezes a vida, & elle o que  
 te coroou nas vitorias cõ  
 a misericordia, & suas  
 obras: isso quer dizer, *In*  
*misericordia, & miserationi-*  
*nibus, misericordia in ha-*  
*bitu, miserationibus in ef-*  
*fectu.* E cuja foy esta mi-  
 sericordia, que coroou a  
 David vitorioso ? foy a  
 misericordia de Deos, que  
 por sua misericordia o co-  
 roou, ou foy a misericor-  
 dia de David, o qual nel-  
 la deu a materia a Deos  
 para o coroar ? Responde  
 Didimo antigo Padre  
 Grego exquisita, & fina-  
 mente, que a misericor-  
 dia, & obras de miseri-  
 cordia de David forão a  
 materia, de que Deos lhe  
 teceo a coroa, com que o  
 coroou. *Coronat te in mi-*  
*sericordia, & miserationi-*  
*bus, quippe corona mate-*  
 ria

Pf. 102  
 2.3 4

*ria est misericordia, & miseratio: sicut enim alij corona in justitia percipiunt ex justitia contextam; sic etiam tu (ô anima mea) ex misericordia, & miseratiónibus coronaberis.* Noté-se muito aquellas grandes palavras, *quippe corona materia est misericordia, & miseratio.* Desorte que a materia, de que foy formada, & tecida por Deus a coroa de David vitorioso, foy a misericordia, & obras de misericordia do mesmo David. E como a misericordia em divinas, & humanas letras he simbolizada na oliveira, de oliveira ha de ser a coroa, q̃ na imagé, ou estatua da Vitoria emendada se lhe ha de acrescentar à palma.

S. VIII.

469 **A**gora se segue o que parece mais difficultoso na minha proposta, & he dever-se a nosa vitoria a todos os que militaõ debaixo da bandeira da Misericordia, &

naõ só da misericordia activa, que saõ os ministros da Irmandade, que a exercitaõ, senão tambem os pobres, & enfermos da passiva, que a recebem. Outra alma tam piedosa, & compassiva, como a de David, que he a que vulgarmente se chama Alma Santa, nos dará a prova. Sahio ella de casa em seguimento do sagrado Esposo, & como o não encontrasse nas ruas, nem nas praças, chegou até os muros da Cidade, & alli, diz que os Soldados, que estavaõ de guarda nos mesmos muros, a feriraõ, & lhe tomáraõ a capa. Capa diz, & não manto, porque já entãõ os trajos, & vestidos dos homens começavaõ a se ir affeminando, & passando às mulheres. *Percusserunt, & vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum mihi custodes murorũ.* Quem fossẽ, ou representassẽ estes Soldados, que guardavaõ os muros da Cidade, interpretaõ variamẽ-

te os Expófitores daquelle livro, que todo he allegorico, & a allegoria, que com mais propriedade, & doçura se accómoda às circumstancias do texto, he dos que tem para sy, q̄ aquelles Soldados da guarda significavão os Pobres. Assim como o pobre he epiteto do Soldado, assim não he muito, que o Soldado seja synonymo do Pobre. Diz pois a Alma, que aquelles pobres a ferirão, porque a vista delles, & da sua miseria, a traspassou toda, & lhe ferio o coração de lastima, & dor. E acrecenta, que lhe levirão a capa, porque como estava fóra de casa, & não tinha outra cousa com que os soccorrer, lha largou, & deu de esmola. Já temos a Alma em corpo, que he o habito do Soldado. E como ella na piedade, com que se compadeceo dos pobres, & na liberalidade, com q̄ os soccorre, mostrou bẽ fer da Irmandade desta Casa, & dos que militão

debaixo da bandeira da Misericordia, não hão mister elles mayor prova do seu valor, & do muito, que podem, & obrão na guerra. *Tulerunt pallium meum*: Levirão-me (dizem) os pobres a capa: & se quem dá ametade da capa aos pobres, he Martinho, quem dá toda a capa, he Marte.

470 Acrecento em confirmação, que se quando os Irmãos da Misericordia tirão a capa para tomar a veste da Irmandade, se soubesse o mysterio, que debaixo della se encerra, ninguem lhe poderia duvidar a grande parte, que tiverão na nossa vitoria. Louva Salmaõ no seu Epitalamio os cabellos do divino Esposo Christo, & como as comparaçoens deste grande Sabio são tam profundas como a sua mesma sabedoria, diz que os cabellos do mesmo Senhor são como os ramos da palma, & negros como hum corvo: *Coma capitis tui sicut elata*.

*elatæ palmarum*, *nigræ quasi corvus*. Enigma temos, & não facil de adivinhar. Santo Agostinho, S. Jeronymo, Santo Ambrosio, & S. Gregorio todos os quatro Doutores da Igreja dizem que Samsam foy figura de Christo; & eu differa, que alludio Salamaõ aos cabellos do mesmo Samsaõ, & por isso com muita propriedade os compara às palmas, porq' os trofeos de Samsam, & as suas famosas victorias sempre elle as trouxe pendentes dos seus cabellos. E esses cabellos, em que consistia a fortaleza de Samsam, quantos serão? Outros tantos quantas são as obras de misericordia, sete. Digamos logo que se comparaõ os sete cabellos de Samsam às palmas, porque às obras de misericordia quiz Christo que andassem vinculadas as victorias dos Christãos. Parece q' não estava mau o sentido do enigma, nem o empenho do pensamento, se tivesse

fiador. Eu o tenho, & muito abonado: S. Paulino, & sobre o mesmo passo. Repara o Santo no q' nós ainda não ponderamos; & he que Salamaõ depois de comparar os cabellos de Christo, ou de Samsam (que ambos são Nazarenos) às palmas, diga que são negros, como hum corvo: *Comæ tuæ sicut elatæ palmarum, nigræ sicut corvus*. E que resolve o engenho doutissimo de Paulino? Não toma o corvo em cômun, senão em particular, & não só diz qual era, & não também qual não era: *Bonus iste corvus non ille ad arcam revertendi immemor, sed ille pascendi Prophetæ memor*. Na Escritura sagrada temos dous corvos muito celebres, o de Noé, & o de Elias. E a este diz o São que se comparão os cabellos de hum, ou outro Samsam, depois de comparados às palmas. E porque? Porque a este corvo o escolheu Deos para

para se servir delle como de seu Irmão da Misericordia. Muitos neste mundo alcanção os cargos só pelo merecimento do seu vestido : & este merecimento não lhe faltava tãbem ao corvo de Elias pela cor das pennas , & semelhança da veste preta , *nigræ quasi corvus* : mas Deos posto que tam amigo das proporções , não o elegeo só por esta para ministro , & Irmão da sua Misericordia , senão porque o era nas obras della : *Ille pascendi Prophetæ memor*. Andava Elias no tempo daquella grande fome pobre , fugitivo , & desterrado , & o corvo com admiravel pôtualidade , & perpetua assistencia todos os dias pela manhã , & à tarde , lhe levava não só o necessario , senão tãbem com muita abundancia : *Panem, & carnes mane, similiter panem, & carnes vespere*. É como este corvo era tãbẽ Irmão da Misericordia , ( & Irmão da

Mesa ) por isso Salamão à comparação das palmas ajuntou a do corvo , para que se veja quam devidas são , & quanto se devem aos Irmãos da Misericordia as vitorias. A proposito da nossa , & deste corvo me lembra a diligencia , & valor do outro tam famoso & conhecido , que foy o primogenitor daquelles , cuja memoria , & decendencia se conserva na nossa Sè de Lisboa. Sahio às prayas de Portugal o corpo defunto do nosso Padroeiro S. Vicente ; voou logo o corvo como Irmão da Misericordia aos officios da sepultura ; & porque hum lobo naquella occasião lhe quiz dar outra bem diferente na sua voracidade , o valête , & animoso corvo ferindo-o com o bico , & facudindo-o com as azas , lhe fez tal guerra , que com mais fangue que a fome , que trazia delle , deixou a presa , & a empresa , & com tanto medo , como se fura de hú Lcão , se



fe retirou fugindo. Isto quâto aos Irmaõs da Misericordia activa.

§. IX.

472 **Q**Uanto aos pobres da passiva, que dissemos militar de baixo da mesma bandeira, & que guardáraõ a nossa Cidade, *custodes murorum*; aqui entra o q̄ elegantemête diz S. João Chrysoſtomo: *Sunt & hic castra pauperum, & bellum, in quo pro te pauperes pugnant.* Tambem os pobres tem os seus arrayaes, & outro genero de guerra, no qual pelem por nós, & nos defendem. Quem quizer ver estes arrayaes, & a ordem, repartição, & architectura militar delles, entre por essas enfermarias. Mas de homens enfermos, feridos, estropeados, & alguns delles sem maõs, & sem braços, que defenſa se pode esperar? Já ouve quem o dissesse, & em fitio mais apertado que o

nosso. Quâdo David novamente recebido por todo Ifrael quiz mudar a Corte de Hebrõ para Jerusaleem, defendiaõ a fortaleza de Siam os Jebuseos, os quaes cercados não por hũa, como nós, senaõ por todas as partes, apparecendo em cima das muralhas diziaõ por mofa aos conquistadores, q̄ se queriaõ lá entrar, haviaõ de tirar primeiro de dentro os mancos, cegos, aleijados. *Non ingredietur hic, nisi abstuleris caecos, & claudos, dicentes, Nõ ingredietur David hic.* As feridas saõ a gala, & gloria dos Soldados como dos Martyres: quâto mais feridos, mais retalhados, & mais espedaçados, tanto mais valentes, mais honrados, mais famosos. A isto alludiaõ as barbatas dos Jebuseos, como escreve Josepho, Lib. 7.<sup>o</sup> antiq. cap. 21. querendo dizer, que os que defendiaõ aquella fortaleza eraõ Soldados velhos, não só curtidos, mas cortados nas batallas,

2. Reg. 5. 6.

Lib. 7.<sup>o</sup> antiq. cap. 21.

lhas, tanto melhor vistos, & intelligêtes da guerra, quanto nella tinhaõ perdido os olhos; & tanto de melhores maõs, & mayor firmeza a pè quedo, quãto mancos, & aleijados.

473 Atè aqui a historia, de que eu não quero mais que a semelhança. Entray nesse hospital, ou nessas casas fortes da charidade, & velas-heis cheas, ou alastradas de pobres todos, ou enfermos, ou feridos, & huns sem pés, outros sem braços, & algum sem olhos; mas effes mesmos no tempo, em que nos sitiava o inimigo, pelas bocas das suas mesmas feridas lhe estavaõ dizendo, *Non ingredieris huc*, Não has de entrar cá. Succedeo entãõ na Bahia hũa troca, ou metamorfofi admiravel; & foy que os mesmos Soldados, que por feridos, & mal feridos eraõ trazidos em hombros, ou braços alheyos da campanha a esta Casa da Misericordia, nem por isso deixavaõ

de pelejar, antes agora o fazião não só com mayor valor, & mayores forças, senão tambem em muito mayor numero. Os nossos olhos não vião esta maravilha, mas os olhos de Deos a estavaõ vêdo. Etodo este augmento de forças, & multiplicação de numero donde lhe vinha? De entrarem neste segundo corpo da guarda, & se aggregarem aos *custodes murorum*, que são (como já vimos) os pobres, que a Casa da Misericordia sustenta, & cura. A prova desta maravilha ainda diz mais do que eu tenho dito. No Pŕsalmo decimo, & undecimo diz o Texto sagrado repetidamente, que os olhos de Deos estãõ olhando para o pobre: *Oculi ejus in pauperem respiciunt*: & nomeandose dez vezes os pobres nestes mesmos Pŕsalmos, nota Genebrardo que em todos estes lugares he có tal palavra na lingua Hebraica, que juntamente quer dizer pobre, & quer

dizer exercito: *Oculi ejus in pauperem respiciunt, oculi ejus in exercitum respiciunt.* Desorte que os nossos olhos em cada hum daquelles Soldados retirados da campanha por mal feridos se estava vendo hum pobre homẽ fraco, desfalecido, estropeado; & os olhos de Deos o estavão vêdo não só forte, valente, saõ, & inteiro, senão multiplicado em muitos. Cada hum na campanha entre os Soldados era hum só homem, no hospital entre os pobres era hum exercito, *in pauperem, in exercitum.*

474 Isto viaõ, ou se via nos olhos de Deos. E nos ouvidos do mesmo Deos succedia outra não menor maravilha. Osays desse mesmo Soldado desvaído de sangue, & quasi desmayado, & os gemidos das curas, cujas dores são muito mayores que as das feridas, estes ays, & estes gemidos chegavão aos ouvidos divinos, & como se fossem caixas,

ou trombetas, que tocassẽ arma ao mesmo Deos, Agora, diz o mesmo Omnipotente, me levantarey eu, & me porey em campo a socorrervos: *Propter miseriam inopum, & gemitum pauperum nunc exurgam, dicit Dominus.* Note-se muito aquelle, *nunc*, agora, agora, & não antes; não quando os nossos Soldados sahirão a impedir o passo ao inimigo, que tam arrogante marchava em demanda da Cidade: não quando as nossas batarias começãõ a responder furiosamente às suas: não quãdo a nossa mosquetaria chovia sobre elles balas: não quãdo as suas mesmas alcanzias rechaçadas como pèlas lhe tornavão a rebetar na cara; mas quando os ays, & os gemidos dos lastimosos feridos chegavão aos ouvidos de Deos. Agora, agora, disse Deos, me levatarey: *Nunc exurgam, dicit Dominus.* E que havia de succeder levantando de Deos? Levantouse Deos, levantouse o sitio,

le-

levantou-se o inimigo, lá  
vay fugindo. A nossa jar-  
telharia alegre despedio-  
se das suas popas com tres  
salvas, mudos, & tristes  
sem trombeta, nem ban-  
deira.

## §. X.

475 **P**arece-me que te-  
nho bastantemê-  
te provado o meu pensa-  
mento sem sair, como di-  
zia, desta Casa. Agora si-  
gamos a Virgem Senho-  
ra nossa até a de Zacha-  
rias, que não he outra, fe-  
não esta mesma: & nella  
verá a Irmandade da Mi-  
sericordia a sua bandeira,  
a sua milicia, & as suas  
vitorias: & dentro do my-  
sterio da Visitação vere-  
mos todos o que atégora  
temos ouvido.

*Exurgens Maria abiit  
in montana cum festinatio-  
ne, & intravit in domum  
Zachariae.* Concluída a  
embaixada do Anjo, par-  
tiose elle de Nazareth,  
onde se tinha obrado o  
altissimo mysterio da En-  
carnação do Filho de  
Deos, & a Virgem já Mãe

do mesmo Filho, nam se  
deteve na mesma Cidade  
hum momento, mas logo  
a toda diligencia partio  
para as montanhas, onde  
Zacharias tinha a sua ca-  
sa. O que lá fez, & disse a  
Senhora, sem fallar outra  
palavra, foy o seu famoso  
cantico da *Magnificat*, o  
qual se divide em duas  
partes. A primeira con-  
têm a acção de graças tam  
devota, & tam humilde  
da mesma Virgê por tam  
soberana mercê: *Quia re-  
spexit humilitatem ancil-  
lae suae, quia fecit mi-  
hi magna qui potens est,  
& sanctum nomen ejus.*  
A segunda canta as vito-  
rias do braço de Deos en-  
tão encarnado contra os  
fobexbos, & poderosos do  
mundo: *Fecit potentiam* <sup>Sap</sup>  
*in brachio suo, dispersit su-* <sup>15.</sup>  
*perbos mente cordis sui, de-*  
*posuit potentes de sede.* He  
o que do mesmo dia, & do  
mesmo lugar se refere  
nos livros da Sabedoria:  
*Omnipotens sermo tuus de  
Caelo à regalibus sedi-  
bus durus, bellator in me-*  
*di-*

*mediam exterminij terram profliuit.* Mas se todo este mysterio se obrou na Cidade de Nazareth, a celebridade d'elle porque se não fez na mesma Cidade, & o *Te Deum*, & as festas se forão cantar às montanhas? Nem he menos digno de notar, que esta mudança de lugares não a fez só a Virgem Maria, *abiit in montana*, se não tambem o mesmo Espirito Santo. Em Nazareth, *Spiritus Sanctus superveniet in te*: nas montanhas, *repleta est Spiritu Sancto Elisabeth*. Que razão ouve logo ( que não podia ser sem novos, & grandes motivos ) para que a primeira parte do Cantico da Senhora, que foy a acção de graças; & a segunda, que forão as victorias de seu Filho, se não cantassem em Nazareth, onde tinha a sua mesma casa, se não nas môtanhas, & em casa de Zacharias? A razão manifesta foy; porque em casa de Zacharias exercitou a Se-

nhora as primeiras obras de misericordia, & em Nazareth não havia materia para isso. Ora vede. O que o Anjo em Nazareth disse à Virgem foy: *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute sua*: que sua parenta Isabel naquella sua velhice tinha concebido hum filho. As obras de misericordia dividem-se em dous generos: obras de misericordia espirituaes, & obras de misericordia corporaes. Ao filho, que era o Bautista, livrou, & santificou a Senhora do peccado original, que foy obra de misericordia espiritual: à mãy assistio-a nas molestias da prenhez, as quaes naquella idade são mayores, que foy obra de misericordia corporal: ( por isso tendo dito o Anjo que já estava no sexto mez: *Et hic mensis sextus est illi*, a assistencia da Senhora foy dos tres mezes, que faltavam para o parto: *Mansit autem cum illa quasi mensibus*

Luc. 1.  
38.

Luc. 1.  
36.

Ibid. 56.

tribus) & como na casa de Zacharias se exercitárao as obras de misericordia, o que não podia ser na de Nazareth, por isso. naquella casa da misericordia se fez a acção de graças, como nós a fazemos nesta, & naquella casa da misericordia se cantárao as vitorias do braço de Deos, como nós cantamos nesta a nossa vitoria, confessando q̄ foy sua.

477 Agora vede como na mesma casa da misericordia, onde as primeiras obras de misericordia se exercitárao, & a Virgê cõ seu Filho as exercitou, alli levantou a Senhora a primeira Irmandade da Misericordia, & alli levantou a bandeira desta piedosa, & sempre vitoriosa milicia. Falla a Virgem Maria de sy mesma nos Cantares de Salamaõ, & assim como della diz hoje o Evangelista, *Intravit in domum Zacharie*, assim diz de sy a Senhora, *Introduxit me in cellam* (ou como está no Hebreo, *in do-*

*mum vinariam*) & *ordinavit in me charitatem*. Que casa fosse esta, a que o Texto chama vinaria, entendem commúmente os Interpretes, que era húa casa particular, onde naquelle ameno retiro, que El Rey Salamaõ chamou *Saltus Libani*, Bosque do Libano, se guardavao os mais preciosos licores das vinhas do mesmo monte. Eu com licença de todos, que não tem na Escritura mais fundamento, que o mesmo nome, sem o mudar, nem me apartar delles, entendo que era huma casa, onde o mesmo Salamaõ tinha depositado todos os segredos, & extractos da sua Física, & Arte medica, a qual professava, & ensinava publicamente em húa grande sala do mesmo retiro, como tam necessarios à pratica da mesma ciencia, depois de tantos, & tam excellentes livros, que tinha escrito della, & foraõ as fontes derivadas pelo Egypto, donde depois a be-  
bérao

bérao os Hippocrates , & Galenos. Tanto assim q hum Salamao allegado por Avicena entendem muitos, que foy o Rey de Israel. Esta casa podia ser aquella , da qual escreve S. Jeronymo nas tradiçoês Hebraicas , que se chamava, *Domus Nechota*, a qual, & semelhantes boticas, diz expressamête Isaias, se conservavao no mesmo Palacio, que tinha sido de Salamao, em tempo de Rey Ezechias, quando as mostrou , que não devéra , aos Embaixadores de Babilonia: *Et ostēdit eis cellam aromatatum, & odoramentorum, & unguenti optimi, & omnes apothecas supellectilis suæ.* E quanto ao nome de vinaria , *cellam vinariam*, tam longe está de desfazer, ou encontrar esta minha exposiçao, que antes a confirma; porque a palavra vinaria debaixo de hum só nome significa toda a medicina, & todos os medicamentos. Ovidio Poeta Latino :

*Tēporibus medicina juvat,  
data tempore profunt,  
Et data non apto tēpore  
vina nocent.*

E Paniasis Poeta Grego citado por Atheneo :

Arhe-  
neus  
lib. 2.

*--- vinum mortalibus ipsium  
Cujusvis medicina mali.*

E o que mais he, os dous grãdes Doutores da Igreja S. Joao Chrysofostomo, & Santo Agostinho, hum tambem Latino, & outro Grego, ambos pelas mesmas palavras: *Vinum omnes animi languores delet.*

Chryf.  
homil.  
de cast.  
& sobriet.  
Aug. ad  
Virgias,  
cap. 1.

478 Entrada pois, ou introduzida a Virgem Senhora nossa naquella casa universal de todos os remedios, & medicamētos, & por isso figura expressa desta, em que estamos, q fez o Senhor que levava dentro em sy? *Introduxit me Rex in cellam vinariam, & ordinavit in me charitatem.* O que fez , diz a mesma Senhora que foy instituir nella, & com ella,



& por ella hũa Ordé chamada da Charidade, que he a Irmandade da Misericordia: *Ordinavit in me Charitatem*. E que mais? Admiravelmente o texto Hebreo: *Vexillum posuit in me Charitas*: Essa mesma Ordem da Charidade, & Irmandade da Misericordia levantou em mim a sua bandeira, sendo eu na mesma bandeira a sua Insignia. E essa bandeira he de paz, ou de guerra? De guerra, & militar, dizem todos os Expositores da palavra *ordinavit*. E entre elles o doutissimo Del Rio comentando a mesma, & a que se segue, *in me*, diz assim: *Statuit me sub vexillo charitatis: jussit me in hoc ordine militare*. De forte que nam só quiz Deos, que a Senhora fosse a Padroeira desta Ordem, & a Insignia da sua bandeira, senão q̃ tambem com a mesma Irmandade militasse debaixo della.

479. Em fim para que a Bahia saiba com toda a

certeza donde lhe veyo a vitoria que festeja, & de que dá graças a Deos, *Unde hoc mihi*; veja como marchou esta Ordem militar cõtra seus inimigos, & como voltou triunfante delles. Tudo viraõ, & celebrãõ os Anjos com duas admiraçoens. A primeira admiração começou perguntando: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens*: Quem he esta que vay caminhãdo como a Aurora, quando se levanta? Como Aurora, dizem, porque a Aurora he a mãy do Sol, & tanto que a Virgem o teve concebido, entãõ se levantou, & caminhou, ou marchou: *Exurgens Maria abiit in montana*. Agora se segue o q̃ obrou com a sua milisia, ou Ordem militar. *Terribilis ut castrorum acies ordinata*: a palavra *ordinata* significa a mesma ordem: & a palavra *terribilis* o effeito. O effeito, & fim da nossa vitoria consistio propriissimamente no terror,



ror, com que o medo, & confusão poz em fugida o inimigo, de noite, em silencio, precipitadamente, & desamparando tudo. Deste primeiro effeito se seguiu o segundo, & a segunda admiração dos Anjos, já depois da vitoria, vendo elles, & ouvindo o que nós estamos ouvindo, & vendo. *Quid videbis in Sunamite nisi choros castrorum?* Que vereis em Sunamite, (que he a mesma Virgem) senam os arrayaes da sua milicia convertidos em Coros? hū Coro devoto, & pio, outro festivo, & triunfante: hum Coro cujas vozes sobem ao Ceo, outro que alegra a terra: hum Coro que canta a acção de graças a Deos, outro que canta, & celebra a sua, & a nossa vitoria.

S. XI.

480 **S** Atisfeita a duvida, & respondida a pergunta da Bahia *Vnde hoc mihi*: agora quero eu

Tom. 9.

fallar tambem com ella, & dizerlhe duas palavras. Mas quaes serão estas? *Digo*: Bahia, que assim como te mostras tam agradecida a Deos pela tua, ou sua vitoria, não sejas, nem debes ser ingrata àquelles, a quem principalmēte a debes. Não pertendo defraudar os nossos Capitaes, & Soldados, mas assegurarlhe pelo meyo, que direy, as outras vitorias, que ainda havemos mister, para debellar inteiramente a potencia, & orgulho dos nossos inimigos. Na memoravel batalha de Judas Machabeo contra Nicanor, posto em fugida, depois de mortos muitos, o exercito inimigo, a primeira cousa que fizeram os vencedores, foy dar graças a Deos pela vitoria: *Benedicentes Dominum, qui liberavit eos in isto die, misericordia initium stillans in eos*: & logo recolhidos os despojos, a parte tambem primeira delles dedicarão aos pobres, enfer-

2. Machab. 8  
27.

Ff iij mos,

Ibid 28.

mos, orfaõs, & viuvas ; & depois destas primicias tam piamente empregadas, repartirão o demais entre sy : *Debilibus, orphanis, & viduis dividerunt spolia, & residua ipsi cum suis habuere.* Agora saibamos que politica militar foy a destes Soldados tam pouco usada nos exercitos ainda Christãos, & Catholicos. O que succede muitas vezes he , que depois da vitoria sobre a repartição dos despojos se dem batalhas entre sy os mesmos Soldados vencedores. Que motivo tiverão logo os Machabeos para trocarem esta cobiça natural em hũa tam piedosa liberalidade , & cederem do seu direito, applicando não só parte dos seus despojos, senão a primeira aos pobres , & enfermos ? Nas palavras notaveis, com que derão as graças a Deos, declararão a sua tenção. *Misericordix initium stillans in eos.* Applicarão de commum consentimento a-

quella obra de misericordia aos pobres , & enfermos , para que a misericordia , que Deos tinha usado com elles, dandolhe hũa tam insigne vitoria, fosse principio das que esperavão de sua misericordiosa , & poderosa mão.

481 Isto quer dizer aquelle *misericordia initium.* E isto mesmo he o que eu digo à Bahia, não só em quanto composta da parte politica, & civil, senão tambem da militar : que a primeira parte dos despojos da nossa vitoria seja dos pobres, enfermos, & feridos deste hospital, & dos que a mesma guerra, pela morte dos pays, ou maridos, fez orfaõs, & viuvas: *Debilibus, orphanis, & viduis dividerunt spolia.* Oh que bem parecerião quatro daquelles oito canhoês das batarias inimigas na porta desta Casa da Misericordia, para eterna memoria da misericordia divina , com que ella nos livrou do perigo,

rigo, em que nós vimos: *Qui liberavit eos in isto die*: & para que esta misericordia, & esta vitoria seja principio das que havemos mister: *Misericordia initium stillans in eos!* Não deixemos passar sem ponderação esta ultima palavra, nunca em toda a Escriitura usada nesta materia, & em tal sentido. Que quer dizer *stillans in eos*? Não diz que lhe deu Deos a vitoria, ou q' usou com elles de sua misericordia, senão que a estillou nelles, *stillans in eos*. Deforte que chamarão àquella vitoria o estillado da divina misericordia: nome que nós tambem podemos dar à nossa. Se fora o estillado da divina justiça, o qual se faz dos peccados, havia de ser castigo, affolação, & cativoiro, que he o que o inimigo pretendia. Assim diz o Texto sagrado que no exercito de Nicanor vinhão já os mercadores, que havião de comprar por escravos aos Hebreos

depois de vencidos. E porque o General, & Soldados vencedores entenderão que o estillado da misericordia de Deos se faz das obras de misericordia dos homens, por isso tam sabia como piedosamente applicarão àquella obra de misericordia os seus despojos, para que os despojos de huma vitoria fossem o principio das outras: *Misericordiae initium stillans in eos*.

482 Dirmeha a Bahia, que está muy carregada de tributos para sustentar os seus presidios. E eu ainda que lhe não inculcarey minas, ou thesouros de prata, responderlhey com duas sentenças, ou alvitres de ouro. Hũa sentença he de S. Joaõ Chrystomo, cujo sobrenome quer dizer, O da boca de ouro: a outra he de S. Pedro Chrisologo, cujo appellido tambem namenos precioso quer dizer, O das palavras de ouro. Chrystomo diz assim: *Hos itaque conspicies*

*mi ites quotidie pro te pugnantes, à temetipso istud tributum exige eorum alimenta.* Supposto que os pobres são os Soldados, q̄ quotidianamente estão pelejando por vós, & defendendo os vossos muros, assim como os Reys poem tributos a toda a Cidade, para que sustête os seus presidios, assim cada hum de vós voluntariamente deve impor a sy mesmo outro tributo, cō que sustente estes seus defensores. Isto he de Chrysostomo. E Chrisologo que diz? Que entre as pagas de huns, & outros Soldados as dos pobres devem ser as primeiras, como fez o grande Machabeo; porque os pobres nos livros, ou nas matriculas de Deos são as primeiras planas. Vede-o na paga geral do dia do Juizo: *Vente Benedicti: esurivi enim, & dedistis mihi manducare.* Pelos pobres se começa a paga geral do dia do Juizo, & pelos que os sustentão,

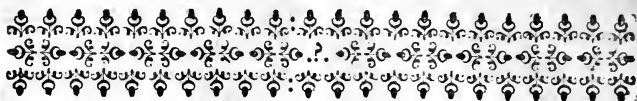
Mat. 25  
34 35

porque huns, & outros, como vimos, são os que activa, & passivamente militão debaixo da bandeira da Misericordia. As palavras do São são mais que de ouro. *Prima stipendia pauperis tractantur in Cælo, erogatio pauperis prima divinis inscribitur in diurnis.*

483 Supposto pois, Senhores, que esta precedencia tem no Ceo os pobres, & as obras de misericordia, razão he que a tenhaõ tambem na terra. Não ponhais os olhos nestes Soldados estropeados muitos delles sem mãos, & sem braços, para desconfiar dos seus socorros; mas applicay os ouvidos, como dizia, aos seus ays, & aos seus gemidos, que são os q̄ mais penetraõ o Ceo, & movem a misericordia divina, & porella a sua omnipotencia para nos ajudar. Nesta efficacissima intercessão, nesta mais que em nenhuma outra devemos pôr a nossa es-

perança ; para que seja segura. Assim no lo ensina a mesma Virgem Senhora, nossa Meſtra com o seu exemplo , & Protectora com o seu amparo desta sua Casa. Diz Santo Ambrosio fallando da mesma Mãy de Deos, ( o que ninguê poderá imaginar por este mesmo titulo ) *Non in incerto divitiarum, sed in prece pauperis spem reponens.* Notavel dizer, & por infinitas razoes admiravel ! A Virgem Maria não he aquella, de quem canta a Igreja , que he toda a nossa esperança , laudando a , & invocando-a có este mesmo titulo , *Spes nostra salve ?* Pois como a que he a esperança nossa, poem a sua esperança na oração dos pobres ? Mais : & agora comprehenderey em hũa palavra o infinito desta admiração. O mesmo Filho de Deos fazendo oração a seu eterno Padre na Cruz, pede que o salve por intercessão da Mãy,

q̄ quando o concebeo se chamou escrava sua, *Salvum fac filiū ancille tuae.* pl. 87. x6. Pois se o mesmo Verbo encarnado não allega a seu Pay ser Filho seu, senão de sua Mãy , & nellã poê suas esperanças, como a mesma Mãy esperança nossa, & esperãça sua, poê a sua esperãça na oração , & intercessão dos pobres: *In prece pauperis spem reponens ?* Não respondo, porque esta admiração nam tem outra reposta, senão a mesma admiração. Ficay com ella nos ouvidos , & nos coraçoes para q̄ ninguem duvide, que a esta Casa da Misericórdia , & aos pobres della devemos a vitoria passada , & que no seu remedio , & nas suas orações devemos segurar as futuras. A mesma Mãy da misericórdia, & o mesmo Pay das misericórdias se dignê de nos conceder assim , nesta vida com muita graça, peñhor da Gloria, &c.



# SERMAM

PELO BOM SUCCESSO DE  
nossas Armas , tendo ElRey Dom Joaõ  
o IV. passado a Alem-Tejo,

Na CapellaReal, Anno de 1645.

Com o Santissimo Sacramento exposto.

*Erige brachium tuum sicut ab initio, & allide virtutem eorum virtute tua, cadat virtus eorum in iracundia tua. Non enim in multitudine est virtus tua Domine, neque in equorum viribus voluntas tua est. Deus Cælorum, creator aquarum, & Dominus totius creaturæ, exaudi me miseram deprecantem, & de tua misericordia præsumentem. Memento Domine testamenti tui. Judith cap. 9.*

§. I.

484



Ivina , &  
humana  
Magesta-  
de , Rey  
dos Reys,  
Senhor dos exercitos. Po-

sto em campo o de Nabu-  
codonosor à vista da Ci-  
dade de Betulia, cõ estas  
palavras fez oraçaõ a  
vossa divina misericordia  
a famosa Judith de Israel,  
tam famosa pelo excessõ  
de seu valor , como pelo  
extremo

extremo de sua fantidade: & com as mesmas ora também na occasião presente postrada a Real Coroa aos pés de vossa divina Magestade a soberana Judith de Portugal, te não menos valerosa, nê menos pia, mais poderosa hoje para obrigar vossa infinita clemencia. A Judith de Israel orava como pessoa particular, ainda que pelo bem comum: a Judith de Portugal ora como Rainha, & Senhora nossa pelo bem, & conservação de seus vassallos; cuja oração como publica sempre teve mais lugar na aceitação de vosso acatamento divino. A Judith de Israel allegava exemplos antigos, quando a virtude de vosso braço omnipotente assistio aos Hebreos contra os Egypcios: a Judith de Portugal allega o exemplo, que vimos có nossos olhos no primeiro dia da restauração deste Reyno. E assim diz com mais propriedade que a outra Judith: *Erige bra-*

*chium tuum sicut ab initio:* Levantay Senhor vosso poderoso braço como no principio, & confundi o poder, que temos contra nós, com a virtude de vossa despregada mão. Os outros affectos da oração de Judith são todos aquelles, que nas circunstâncias do caso presente podem alentar nossa esperança, & obrigar vossa misericordia. Para que eu os saiba ponderar, & acerte aos persuadir como convem, desse throno do Divinissimo Sacramento, que he a fonte de todas as graças, sede servido, Senhor, de alentar a tibieza de minhas palavras com aquella efficacia de espirito, & dispor os coraçõens dos que me ouvem com aquelle conhecimento da verdade, que pede a importancia de causa tam grande, & tam vossa.

## §. II.

485 **G**rande causa, Senhora, he a que

que põe hoje a V. Magestade aos pés de Christo: grande causa, Portuguezes, he a que nos chama hoje a este lugar: tam grande, que não pôde ser mayor; tam grande, que ainda he mayor do que parece. O que nesta materia vê os olhos, he muito; o que discorre o entendimento, he tudo. He tam grande o empenho desta empresa, que nam sey como declarar o que entendo d'elle. Deos nos dê o successo, que esperamos, porque vejo nesta jornada empenhado todo o Reyno em corpo, & em alma. Já acerteý ao dizer: explicarmehey agora.

486 Primeiramente está empenhado o Reyno com todo o corpo; porque não só se abalou a cabeça, não só temos em campanha a El Rey, que Deos guarde, que basta para pôr o mundo em grande expectação, como a nós em grande cuidado. Mas para ser total o empenho, seguirão o exem-

pio, & a cabeça por união natural todos os mébros da Monarchia: os Grandes, os Titulos, a Nobreza, a Casa Real, a Corte, os Requerentes, os Letrados, as Universidades inteiras, as pessoas particulares de todas as Cidades, & Villas, os Auxiliares das Comarcas, os Presidios das Provincias, em fim tudo. De maneira q̄ havemos de considerar, que temos em campanha não hum exercito de Portugal, senão Portugal em hum exercito. De tal sorte he esta causa cômum q̄ toca a todos em particular, & no mais particular de cada hum. Lá vão os pays, lá os filhos, lá os maridos, lá as cascas, lá os herdeiros, lá os corações, lá o remedio de todos. Os que cá ficamos, estamos fóra do exercito para o trabalho, mas marchamos com os demais para o perigo. Assim que todo o corpo do Reyno temos empenhado nesta empresa; & para que ao corpo

Ihe



lhe não faltasse o sangue, consideray as grâdes despezas publicas, & particulares, que se tem feito, & quanta desgraça seria ficarem mal logradas.

487 Menos fora estar empenhado o corpo do Reyno, se não levára tâbe nesta occasião empenhada comfigo a Alma, que no juizo dos que adiantão os olhos ao futuro, importa mais que tudo. A Alma dos Reynos principalmête em seus principios, he a opinião. Esta vay hoje buscar a Castella o nosso exercito. Difficultosa empreza, em que não imos só conquistar as forças de hum Reyno, & muytos Reynos, senão os juizos do mundo. Este ponto he o que nos deve pôr em mayor cuidado, que a mesma guerra. Quando Christo Senhor nosso profetizou as guerras, que da sua até a nossa idade tem inquietado todos os seculos, disse que se havião de levantar hûas naçoens contra outras naçoens, & hûs

Reynos contra outros Reynos: *Surget gens contra gentem, & Regnum adversus Regnum*: & para encarecer o perigo das mesmas guerras, que annunciava, acrecenta (coufa muito digna de se notar) que então não só havia de haver batalhas, senão tambem as opinioens das mesmas batalhas: *Audituri enim estis praelia, & opiniones praeliorum*. A mais perigosa consequencia da guerra, & a que mais se deve recear nas batalhas, he a opiniaõ. Na perda de hûa batalha arriscale hum exercito: na perda da opiniaõ arriscale hum Reyno. Salamaõ, o Rey mais sabio, dizia q̄ melhor era o bom nome, que o oleo, com que se ungião os Reys: *Melius est bonum nomen, quam oleum unctiois, quo ungebantur capita Regum*: porque a unção pôde dar Reynos, a opiniaõ pôde tiralos. E se não vede a quãto mais nos empenha a reputação do Rey.

Luc. 21.  
10.Matt. 24.  
6.

488

Ecc. 7.  
ex. vers.  
Chalde.

Reyno, do que nos empenhou a restituição do Rey. Para acclamar o Rey, bastou a resolução de poucos homens: para reputar o Reyno, ajuntamos exercitos de tantos mil. Para o primeiro bastarão poucos coraçoes, & poucas vozes: para o segundo são necessarios tantos braços, & tantas vidas. Oh que grande pezo de consequencias se abala hoje com o nosso exercito! O respeito dos inimigos, a inclinação dos neutraes, a firmeza dos aliados, tudo isto está hoje tremolando nas nossas bandeiras. *Spectaculũ*

1. Cor.  
4.º

*facti sumus mundo*: A batalha será nos campos de Badajóz: o successo está suspendendo os olhos, & as atençaes de todo o mundo. Roma, Olanda, Castella, França, todos estão à mira com a mesma attenção, posto que com intentos diversos. Roma se ha de receber: Olanda se ha de quebrar: Castella se ha de desfizer: & até

França, em cujo amor, & firmeza não pôde haver duvida, está suspenfa com os sobrefaltos de amiga, & interessada, que ainda q̃ não fação mudança no coração, causão alteração no cuidado. A dieta de Alemanha não he a que menos observa este successo, para fundar os respeitos de suas resoluções: que por mais que o nosso direito seja tam evidente, & a nossa causa tam justa, os Reynos não os peza a justiça na balança, medeos na espada.

489 Esta opiniaõ tam importante he a que vay buscar o nosso exercito: & para que deste lugar da verdade a confessemos, não só a vay buscar, senão tambem a recuperalla, pelo succedido na proxima campanha. Bem sey, & tenho ouvido a sutileza dos discursos, com que os nossos Politicos querem negar à mesma Companhia o nome de Vitoriosa, como se as sentenças de Marte se fundarão em dif-

discursos, ou arrezoados. Custarlhe ( dizem ) hũa ponte de Portugal hum exercito, antes he defengano, que esperança. Cortar o passo aos Rios, antes he desconfiar da defenfa, que aspirar à Conquista. Fazerse a guerra às pedras, & não aos homens, antesfoy acção de receyo, que de poder. Se nos quiz entreprender huma Aldea, as armas, de que ficou semeado o terreno, provaõ a pressa, com que se recolhêraõ, & o sangue, & corpos mortos o valor, com que resistimos. Renderaõ nos hũa Atalaya, em que vigiavão dez Soldados; mas entre os seus ouve quem disse, que antes quizera ser tam bizarramente vencido, q̄ com tanta desigualdade vencedor. Oito mil homens erão os que sitiãrão tam poucos, & depois de não admittirem embaixadas, depois de se não renderem a batarias, depois de rebaterem duplicados assaltos, tendolhe levado hum ca-

so grande parte de tam pequeno numero, primeiro desprezãrão a morte, querendo ser voados, do que consentirão a vida, aceitando partidos. Em fim as armas agressores sem opposição offensiva campeãrão livremente, & nem por isso nos deixãrão com grandes danos, ou se recolhêrão com grandes ventagens.

490 Mas as materias da opiniaõ são muito delicadas, & a conciencia da honra não admitte escrupulos. He certo que o seu exercito entrou sem resistencia, & se recolheo sem opposição: & basta que entrasse, & sahisse para que nos não deixasse a casa ayrosa. As batalhas são desafios grandes, & ter aguardado no posto nunca deixa acreditado a quem não sahio. Destruir, & edificar são dous grãdes argumêtos de poder. Por estes termos explicou Deos o poder, que dava ao Profeta Jeremias: *Ut destruas, & dissipes, & edifies,*

Jerem. i.

10.

*fices, & plantas.* Vede se terá occasião para brasonar que entráráo em Portugal vitoriosos, os q̄ deixoão hum forte demolido, & outro edificado. Hum arco triumphal edificou Saul pela vitoria de Amalec : & quantos arcos levantarão astrombetas da sua fama por dous, que nos quebráráo de hũa ponte ? Que escreveráó, que publicaráó pelo mundo? Se de duas Aldeas, que nos entráráó, fizeraó suas gazetas duas grandes Cidades ; muito havemos mister para nos livrar de suas pennas, posto que nos desembaracemos de suas mãos. Esta he a injustiça da fama, que tanto desacredita com o presumido, como offende com o verdadeiro. Doze bandeiras acháraó em hũ carro comboyado de Lavradores, que leváraó, & tem em seu poder : & posto que não foraó tomadas em guerra, quem ha de distinguir nellas o que he tafeté, do que he inli-

491

gnia ? Quem ha de provar ao mundo, que foraó roubo, & não vitoria? Saó hoje estas bandeiras de Portugal como a capa de Joseph nas mãos da Egepcia. Alli estava a fraqueza da parte de quem mostrava a capa, & o valor da parte de quem a perdéra. Mas Joseph padecia os dezares da opiniaó, & a Egepcia lograva os applausos da fama, q̄ não merecia : porque quem pode mostrar em sua mão os despojos, sempre tem por sy a presumpçam da vitoria ; & mais quando não podemos negar aos olhos do mundo a grande desigualdade dos cõpassos, com que a Geometria mede nos mappas as suas, & as nossas fronteiras.

## §. III.

492 **E** Como os empenhos da occasião presente são tão grandes, com muita razão trata hoje a piedade da Rainha nossa Senhora de segurar

o successo com Deos , & render o Ceo com oraçoens, em quanto o nosso exercito defeade a terra com as armas. A ElRey David lhe aconselhárão os seus que não sahisse à campanha em certa occasião de guerra , persuadidos ( como diz Lyrano ) que mais os podia ajudar ausente com as oraçoens, que presente com as armas : *Plus enim poterat adjuvare existentes in praelio suis orationibus absens, quam viribus praesens.* Assim o fez David , mas não o fez assim ElRey , q̄ Deos guarde. Dividiose entre as oraçoens , & as armas, porque se está ausente na campanha, tambem o temos presente na melhor, & a mais prezada parte de sy mesmo. Lá como Josuè assistindo ao governo dos exercitos, cá como Moyses levâtado as mãos a Deos. DelRey D. Affonso Quinto lemos, q̄ quando entrou por Castella tinha consigo nos arrayaes a Rainha Dona

Joanna , & o Principe D. Joaõ : & o successo foy, q̄ ficando vencido o troço do exercito , que governava ElRey , o que pertencia à Rainha , & ao Principe , ficou vitorioso.

O que eu espero na occasião presente he , que se não ha de dividir a fortuna, mas que se ha de unir a vitoria. Serão vencedoras as armas de Barac ; mas attribuirseha o triumpho às oraçoens de Debora:

*Hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris tradetur Sisara.* <sup>judic.4.9.</sup>

493 E para que se conheça a prudencia da nossa valerosa , & santa Judith nesta sua oração, vejamos nas palavras, que propuz , como acode a todas as circunstancias, q̄ hoje nós podem inquietar o cuidado. Tres difficuldades se nós pôde representar nesta empreza. A primeira, aquella razão geral de pelejar Portugal cõtra Castella, o menor poder contra o mayor: a següda,

fer este superior na sua cavallaria, que na campanha faz muy desigual o partido: a terceira, ser Inverno, em que as chuvas, & inũdações dos rios pódem atalhar o passo, & impedir as operaçoens ao exercito. A todas estas difficuldades está satisfazendo Judith nas palavras da sua oração, fallando com Deos, como se fallára com nosco.

## §. IV.

494 **H**E verdade que fahea a pelear o menor poder contra o mayor; mas a isso responde Judith: *Non enim in multitudine est virtus tua Domine*: que as vitorias de Deos não dependem da multidão, nem do numero dos Soldados. He pratica muy ordinaria entre os Politicos, que sempre Deos se poem da parte dos mais mosqueiteiros. Esta proposição naceo nas guerras de Flãdes, & não he muito que

seja heretica. Dias ha q a desejo tomar entre maõs, para a confutar: agora o farey brevemente. Dizer que Deos ordinariamente se poem da parte dos mais, não só he ignorancia das historias humanas, mas heresia formal contra as Escrituras sagradas. Quem isto diz, he herege. Vaõ os textos. No primeiro livro dos Reys cap. 14. diz assim a Escritura: *Non est Domino difficile salvare, vel in multis, vel in paucis.* No segundo livro do Paralipomenon cap. 14. *Domine, non est apud te ulla distantia, utrum in paucis auxiliieris, an in pluribus.* No primeiro livro dos Machabeos cap. 3. *Facile est concludi multos in manu paucorum, nec est differentia in conspectu Dei Cæli liberare in multis, & in paucis.* Todos estes textos querem dizer conformemente que Deos para dar as vitorias, não attenda para o numero dos Soldados, & que com tanta

facilidade faz vencedores aos poucos , como aos muitos. Assim que dizer, & entender o contrario he erro , he impiedade , he heresia. E para que esta verdade lance firmes raizes em nossos coraçoes, & nos resolvamos de hũa vez , que pôde Portugal prevalecer , & vencer, ainda que sejamos menos em numero , vamos aos exemplos.

495 El Rey Roboaõ poz em campo contra o Reyno de Juda oitenta mil homens : fahiolhe ao encontro El Rey Abias só com quarenta mil. E qué venceo? Sendo o exercito do Reyno de Juda a metade menor , inclinou Deos para a parte dos menos, & ficou Abias com a vitoria. Contra Achab Rey de Israel veyo Benadad Rey de Siria, a quem acõpanhavão outros trinta & dous Reys , & erão tantos os Soldados em seus exercitos , que disse soberbo Benadad, que em toda Samaria não havia

hum punhado de terra para cada hum. Não tinha El Rey Achab na sua Corte mais que sete mil, duzentos & trinta & dous homens, & com estes cõfiado em Deos fahio fóra dos muros , & ensinou a Benadad , que havia bastante terra em Samaria para sepultura de seus exercitos. Mas ainda nestas vitorias se contavão os Soldados por milhares. Vamos a menor numero. Só com quatrocentos Soldados venceo David o exercito vitoriofo dos Amalecitas, não ficando vivos mais que quatrocentos, q̄ fugindo escapãão. Só com trezentos & dezoito homens de sua casa venceo Abraham em batalha a cinco Reys. E só com trezentos, & effes desfarmados , desbaratou Gedeão os exercitos Orientaes dos Madianítas, que não cabião nos campos. Ha mayor desigualdade? Pois ainda aqui os vencedores se contão a centenas. Vamos a unidades.



Armáráo os Filisteos cõtra El Rey Saul tam poderoso exercito, que só os carros, ( em que naquelle tempo se pelejava ) eráo trinta mil, & a gente de pê tanta em numero, que diz a Escritura igualava às areas do mar. Que poder vos parece que seria bastante para vencer tal exercito? Acometeo-o hũa noite o Principe Jonatas acompanhado só do seu pagem da lança, & porque Deos os ajudava, bastárão sós dous homens para meter em confusão, & pôr em fugida a tantos mil. Chama a Escritura a isto não milagre, senão quasi milagre: *Et accidit quasi miraculum à Deo*: porque he Deos tam costumado à se pôr da parte dos menos, que ainda em semelhantes maravilhas não excede as leys ordinarias de sua Providencia. Ainda não disse tudo. Menos he que dous homens hum homem: menos he que hum homem hũa mulher; & hum só

496

ii. Reg  
14. 15.

David com huma funda venceu o exercito dos Filisteos: & hũa só Jael com hum cravo desbaratou o poder de Jabin. E como Deos, & não o numero dos Soldados, he o que dá as vitorias, bem pôde Portugal, posto que menor, fiado no braço de Deos fair a campo não só com parte do poder contrario, senão com todo. Acontecernos-ha nos câpos da Estremadura o q nos de Ourique com os Mouros, & nos de Aljubarrota com os mesmos Castelhanos; q vencer cõ numero igual nẽ he victoria de Deos, nẽ de Portuguezes: *Non enim in multitudine est virtus tua Dñe.*

497 A segunda consideração, que podia dificultar esta empreza, era o numero superior da cavallaria, em que somos excedidos. Mas a isso accode tambem Judith na sua oração, dizendo: *Neque in equitibus voluntas tua est*: A vossa vontade, Senhor, com que dais a



vitoria a quem fois servido, não está posta em cavallos, nem em cavalleiros. Isto mesmo tinha dito David muito tempo antes, como experimentado: & o que he mais para a nossa confiãça, o mesmo tinha promettido como Profeta para os tépos vindouros. *Non in fortitudine equi voluntatem habebit, neque in tibijs viri beneplacitum erit ei.* A mayor fortaleza dos exercitos, diz David, consiste na cavallaria, & a mayor fortaleza da cavallaria consiste em cavallos fortes, & em homens fortes a cavallo: *In fortitudine equi, in tibijs viri*: mas como Deos he o Senhor dos exercitos, & dá as vitorias a quem quer, & quer que só a elle se attribuão; pelo mesmo caso não poem, ou porá já mais nem a sua vontade na fortaleza dos cavallos, nem o seu beneplacito na dos cavalleiros: *Non in fortitudine equi voluntatem habebit, neque in tibijs viri benepla-*

*citum erit ei.*

498 E para que nam vamos mais óge, na mesma cavallaria do exercito de Olofernes, & no mesmo caso de Judith temos a prova. A cavallaria do exercito de Olofernes, q̄ fitiava os muros de Betulia, constava de vinte & dous mil cavallos: *Equitum viginti duo millia*, diz o Texto sagrado. E com que venceo Deos toda esta cavallaria? com mais, & melhores tropas? com mais, & melhores Cabos? com mais, & melhores Söldados, mais bem môtados, & armados? Não. Com hũa só molher a pè. E já pôde ser que esse foy o mysterio, & a energia, com que notou o mesmo Texto, que os pès de Judith forão os que renderão a Olofernes: *Sandalia ejus rapuerunt, oculos ejus.* Querendo mostrar Deos, que para vencer muitos milhares de homens a cavallo, basta hũa só molher, & essa a pè. Esta he a cavallaria, &

Judith  
7. 2.

I. dith.  
16. 11.

Cant. I.  
8.

estas são as cavallarias de Deos. Agora entendo eu hum lugar dos Cantares, que não sey se o entendem todos. *Equitatui meo in curribus Pharaonis assimilavi te, amica mea.* Sabeis com que vos pareceis, amiga minha? diz Deos: pareceisvos com a minha cavallaria: *Equitatui meo assimilavi te.* Pois com a sua cavallaria compara Deos hũa mulher? Sim. Porque para desfazer vinte & dous mil cavallos, como os que estavaõ sobre Betulia, parece que era necessario grande numero de cavallaria: & o que havia de obrar toda essa cavallaria, obrou só Judith em hũa sortida, q̄ fez a pè, porque era amiga de Deos: *Equitatui meo assimilavi te, amica mea.*

499 Mas he muito mais difficultoso neste passo que não falla Deos de qualquer cavallaria sua, senão da cavallaria, com que desbaratou o exercito delRey Faraó no

Mar Vermelho: *Equitatui meo in curribus Pharaonis assimilavi te.* Deos quando venceo a Faraó, não pelejou com cavallaria; porque o seu Povo vinha fugitivo do cativoiro, todos a pè, ningué a cavallo. Pois se não havia cavallos da parte do Povo, por quem Deos pelejou, & venceo; que cavallaria he esta sua, *equitatui meo*? Responde Ruperto Abbade (& he a razão literal) que a cavallaria de Deos nesta vitoria foy a vara de Moyses; porque cõ ella abriu caminho ao Povo pelo Mar Vermelho, & com ella se suspenderão as ondas, que sepultarão a Faraó, & feos carros. Pois hũa vara he a cavallaria de Deos? Sim; hũa vara. Porque dependem tam pouco as vitorias de Deos da mais, ou menos cavallaria dos exercitos, que hũa vara, que podèra servir quando muito para açoutar hum cavallo, bastou para romper, & desba-

baratar toda a cavallaria do Egypto. Façamos por ter a Deos por nós, & seja embora o poder, que temos contra nós, superior na sua cavallaria. Quem té por sy o braço de Deos, não lhe são necessarios para vencer muitos cavallos, nem hum só cavallo. Com húa queixada de hũ animal, que não chegava a ser cavallo, *in mandibula asini*, venceu Samsão exercitos inteiros, porque tinha por sua parte a cavallaria de Deos, que he a sua vontade: *Neque in equibus voluntas tua est.*

500 A terceira difficuldade he o Inverno tam entrado. Mas que bem accode a esta difficuldade na sua oração a nossa Judith! *Domine Deus Cæli, creator aquarum*: Senhor Deos do Ceo, Creador das aguas. Parece que só para esta occasião forão feitas estas palavras. Porque chama Judith a Deos Creador das aguas, & não se lembra dos outros elementos? Porque lhe não chama Creador da terra,

Creador do ar, & muito mais Creador do fogo, que na guerra he o mais activo, & mais poderoso instrumento? A razão he: porq̃ os inimigos tinham quebrado os aqueductos de Betulia, os canaes por onde se cõmunicavão as fontes à Cidade, para que os sitiados se entregassẽ obrigados da sede. E como os inimigos querião fazer a guerra com agua, por isso particularmente allegava Judith a Deos ser Creador, & Senhor deste elemento: *Domine Deus Cæli, Creator aquarum*. Cõ o mesmo elemento, posto que por differente traça, nos querem hoje fazer a guerra as disposiçoens contrarias bem conhecidas. Esperão pelas inundaçoens do Guadiana para sitiar as nossas Praças & tem quebrado a ponte, para impedir o passo aos nossos soccorros. Mas se Deos he o Senhor, & o Creador das aguas, que importa que cõ ellas nos determine fazer a guerra quem, por grande q̃ seja

o seu imperio, o não tem sobre as nuvens? Que importa que espere contra nós pelos diluvios de Noé, se Portugal tem a chave de Elias para fechar, ou abrir as fontes do Ceo? Bem se vê em todos estes mezes, & bem se viu o anno passado no intentado sitio de Elvas: pois precedendo antes, & seguindo depois hū Verao extraordinario de muitos dias, só nos oito, em que o exercito sitiador aturou a campanha, forão taes as lanças de agua, que continuamente estava chovendo o Ceo, que elle mais que a nossa artelharía, o fez retirar com tanta perda de gente, & reputação, como vimos.

501 A Job perguntou Deos hum hora, se tinha entrada nos seus armazés da neve, & chuva, que elle tem reservado para o tempo da Guerra: *Num-*

Iob. 38.  
22.

*quid ingressus es thesaurus nivis, & grandinis, quos servavi mihi in tempus pugnae, & in diem belli?* As

chaves destes armazens parece que as tem Deos dado a Portugal, pois tanto se serve destas armas em suas vitorias. Os Reys de Portugal são senhores do Mar Oceano, direito contra o qual se tem composto tãtas Apologias nas naçoens estrangeiras. E assim servir o elemento da agua aos nossos Reys não he maravilha, senão obrigação. Bem se tem visto, & experimentado na occasião presente, em que o mar tanto a seu tempo nos veyo trazer os tributos para esta guerra. Aquella chuva tam rara do dia da Coroação del Rey, que a muitos pareceo prodigiosa; foy offercerse deíde então o elemento da agua a militar debaixo de nossas bandeiras. E não tendais por encarecimento, ou lisonja esta interpretação; porque os Reys dados por Deos costumão trazer a seu soldo este elemento. Quando Abalaó fez guerra a David, rebellandose tantos

de seus vassallos contra hum Rey ungido , & dado por Deos , sempre o elemento da agua lhe foy fiel , & propicio. He caso notavel. Quiz Chusai confidente de David avizallo secretamente do côselho de Achitofel , para que se puzesse em salvo. E para este recado de tanta importancia , & risco , diz o texto que achou a Jonathas , & Achimaas junto da fonte de Rogel , *luxta fontem Rogel*. Forão vistos estes dous Embaixadores por hũa espia ; & para escaparem , entráráo em hũa casa , & meteraõse em hum poço : *Descenderunt in puteum*. Chegáráo Soldados de Absalaõ para os prender ; respondeo o dono da casa , que alli chegáráo aquelles homens , mas que não fizeram mais que beber hum pucaro de agua , & passarão : *Transierunt gustata paululum aqua*. Finalmente chegou o recado a David , o qual passando da outra banda do Rio

Jordaõ , ficou em salvo elle , & todos os seus Soldados : *Transierunt Iordanem , & ne unus residuus fuit , qui non transisset fluvium*. Deforte que de quatro modos se apostou o elemento da agua a salvar , & favorecer a David. Favoreceo-o a agua nos rios : *Transierunt Iordanem* : favoreceo-o a agua nas fontes : *luxta fontem Rogel* : favoreceo-o a agua nos poços : *Descenderunt in puteum* : favoreceo-o a agua nas mãos , & na boca : *Gustata paululum aqua*. Assim serve o elemento da agua aos Reys dados por Deos : assim servio a David ; assim serve , & assim ha de servir ao nosso Rey nesta occasião. Já nos servio no mar , ha-nos de servir no rio , ha-nos de servir nas nuvens , ha-nos de servir na terra : que ainda que o tempo prometta chuvas , & inundaçoens , Deos he deenhordos Ceos , & Creador das aguas : *Dominus Cæli , Creator aquarum*.

## S. V.

503 **E** Como o fim da presente empresa, sempre difficultoso, & contingente em qualquer poder humano, só na virtude do braço divino pôde estar seguro, por isso a nossa Judith tam pia como prudentemente na sua oração não fazendo cõta das forças humanas, poem toda a sua confiança na misericordia divina: *Exaudi me miseram deprecantem, & de tua misericordia presumentem.*

504 Mas ou estas palavras as entendamos de Judith, quanto à letra, ou de nós, quanto à accõmodação, parece que entre o rendido da piedade involvem o pusilanime da desconfiança. A Cidade de Betulia estava prevenida de fortificações, provida de bastimentos, & aparelhada à defensão. Pois porque se chora tanto Judith, & não duvida de representar a Deos o

seu estado com o nome infimo de miseria: *Exaudi me miseram deprecantem?* Em nós serão ainda mais de estranhar estes termos; porque verdadeiramente neste caso, falando do Ceo a baixo, temos as mayores razoens, que pôde haver, para estar muito confiados, & esperar húa grande victoria. E senão discorrey hũ pouco comigo, antes que responda.

505 Primeiramente que exercito entrou nunca em campanha com a confiança mais bem fundada no valor de seus Soldados, & muitõ mais na calidade delles, que o nosso? A Josué disse Moyses, que escolheffe, & não que ajuntasse exercito: *Elige viros, & egressus, pugna contra Amalec.* Exod. 17.9. O numero faz multidaõ: o valor, & o exercicio faz exercito. Assim que, posto que sejaõ tantos mil, não havemos de estimar os nossos Soldados por quantos, senão por quaes faõ.

faõ. Saõ aquelles exercitados Soldados, que tendo dilatado a patria em suas Conquistas, haõ de mostrar agora quanto mais he pelejar nella, & por ella. Saõ aquelles valerosos Portuguezes, que nos mesmos hombros, em q tomãõ o Reyno, ha cinco annos que sustentão as armas, tendo já tanto a guerra por exercicio, como a vitoria por costume. Saõ aquelles, (para deixar exemplos mayores) que fitiados por hum exercito fessenta em S. Alexo, primeiro reñderão todos a vida, que a praça: & acometidos por outro exercito, oitenta em Jorumeña defendêrão a dez alfaltos a praça, & mais as vidas. Para que entendão os exercitos de Castella, ainda que forão de Romanos, (o que nõs não podemos negar nem ao feu valor, nem à sua ciencia militar, nem ao feu grande poder, nem ao nosso mesmo respeito, có que tudo isto reconhece-

mos) para que entendão, digo, que a menor Aldea de Portugal, quando se rende, he Numancia; & quando se defende, Carthago. Ao passar do rio Pado contra Annibal, para meter em confiança Scipião aos seus, lébroulhes que os Soldados, com que hião pelejar, erão aquelles, que tantas vezes tinhamo vencido, & de quem já tinhamo por premio da guerra Sicilia, & Serdenha: *Cum ijs est vobis, milites, pugnandum, à quibus capta belli præmia Siciliam, & Sardiniam habetis.* Daqui inferio o famoso Capitão: *Erit igitur in hoc certamine is vobis, illisque animus, qui victoribus, & victis esse solet: & a mesma confiança póde levar por consequencia o nosso exercito. Vão pelejar os Portuguezes com aquelles, que muitas vezes em tempos passados, & algúas já nos presentes tem vencido, & de quem possuem por refens da vitoria duas praças fortes,*

506

Tit Livj  
Dec. 3.  
l. xi.

con-



conquistadas, & conservadas em suas próprias terras. Finalmente os nossos Soldados são todos Portuguezes, os contrarios de naçoens diversas: & vay muito de pelejar com coraçoes amorosos a resistir com braços comprados. A David disse Saul que lhe daria a desejada posse de Michol, a quem muito amava, se lhe trouxesse cem cabeças de Filisteos. Entrou na batalha, & como pelejava com amor, trouxe duzentas. Que Portuguez haverá, que não seja David, se para cada hum a patria he a sua Michol? Nelles se comprirá o que disse Platão, que se se formasse hum exercito de namorados, seria invencivel.

507. Esta só consideração bastava para segurar a nossa confiança de todo receyo. Mas que direy da Nobreza, & tanta Nobreza, de que se compoem, & illustra o nosso exercito? Quando Da-

vid se offereceo para sair a desafio com o Gigante, perguntou El Rey Saul a Abner, de que geração era aquelle moço: *Ex qua stirpe descendit hic adolescens?* E que importava a geração para o desafio? Importava muito; porq̃ cada hum obra como que he; & para Saul julgar, se fairia vencedor, quiz-se informar se era honrado. Já David tinha dito a Saul que partira Uffos, & desqueixára Leoés: & sobre tudo isto perguntalhe ainda o Rey pela geração; porque era melhor fiador da vitoria o sangue nobre, que tinha, que o sangue bruto, q̃ derramára. Os homens de inferior condição, ainda que sejam valerosos, pelejão sós: o nobre sempre peleja acompanhado; porque peleja com elle a lembrança de seus mayores, que he a melhor companhia. Em Ascanio pelejava Eneas, & Héitor: em Pyrrho pelejava Achilles, & Pelco: nos Decios, nos Fabios,



nos Scipioens pelejavão os famosos primogenitos de seus appellidos: & com tam animosos lados quem não ha de ser valente? A S. Joseph disse o Anjo, quando o vio temeroso, que se lembrasse que era Filho de David: *Joseph fili David, nolite timere.* Como ha de ter medo no coração, quem tem a David nas veas? Até Christo quando ouve de tirar a capa para entrar na batalha, diz o Texto que se lembrou de quem era Filho: *Sciens quia à Deo exiit, ponit vestimenta sua.* E como Christo entrou na campanha cõ esta consideração, ainda que o amor da vida lhe fez seus protestos no Horto, em fim pelejou, derramou o sangue, morreo; mas morrédo triũfou da morte. Grandes premissas de confiança tem logo Portugal nesta occasião, pois tem toda a sua nobreza empenhada na gloria desta empreza. Com os ossos do grande Affonso de

Albuquerque dizia El-Rey Dom João o III. q̃ tinha segura a India. E se estava segura a India com os ossos mortos de hum Capitão; quam seguro estará Portugal com o fangue vivo de tantos? Todos os que morrerão nas Conquistas de Portugal, vivem hoje no sangue dos que assistem à defenza d'elle.

508 Acrecenta immensamente esta esperança, como razaõ da mayor, & mais alta esfera, a presença, & assistencia de Sua Magestade, que Deos guarde, que para dar calor, & aléto a suas Armas, as quiz governar de mais perto. Quando o exercito del Rey David ouve de dar batalha ao de Absalaõ, diz o Texto que se deixou o Rey ficar na Corte, & que não sahio à campanha, como costumava. Pois David, que era tam bellicoso, & nam perdia occasião de guerra, porque não quiz esta vez dispor a batalha, & que o

cxer-

exercito se governasse por suas ordens? Divinamente Santo Ambrosio: *David metuebat vincere*: David nesta batalha tinha medo de sair com vitoria; por isso não sahio. Notay. Esta batalha era contra Absalaõ filho do mesmo David, & como os pays fêtem mais as perdas dos filhos, q̄ as suas proprias, ainda q̄ David mandava dar a batalha como Rey, temia que Absalaõ ficasse vencido, como pay. E porque David antes temia, que desejava a vitoria, por isso nesta occasião se deixou ficar na Corte, & não quiz sair em campanha. Ficar o Rey na Corte, he diligencia para ser vencido: sair o Rey à campanha, he certeza de haver de ser vencedor. E como temos a El Rey na campanha, & não na Corte, bem nos podemos prometter a vitoria. Temos tudo o que os Israelitas desejavaõ, quando pediraõ Rey a

1. Reg.  
8. 20.

*Deos. Egredietur ante nos,*

*& pugnabit bella nostra pro nobis.* Grave caso he que tendo aquelles homens a Deos, que os governava na paz, & na guerra, se não dessem por contentes, & que sobre isto instassem ainda, & pedissem hum Rey, que sahisse com elles às batalhas: mas o motivo, que tiveraõ, foy, porque ainda que conheciaõ, que Deos he o Senhor das vitorias, parecialhes que humanamente desta maneira as seguravaõ melhor. Ter a Deos no Ceo, & o Rey no campo, he ter a primeira causa, & mais as segundas.

509 Sobre tudo vay com nosco, & marcha no nosso exercito a justiça da nosssa causa. Não sey se tendes reparado que o primeiro homem, q̄ morreu neste mundo, fosse Abel. A morte he de fé que entrou no mundo em castigo do peccado: *Per peccatum mors*, diz S. Paulo. Supposto isto, parece que o primeiro morto havia de ser o primeiro peccador,

cador, & não o primeiro innocente. Pois se Abel era o primeiro innocente, & Adam o primeiro peccador; porque não quiz Deos que fosse o primeiro morto Adam, senão Abel? A razão foy, diz S. Basilio de Seleucia, porque na injustiça, com que a morte se introduzio no mundo, traçava Deos a vitoria, com que a havia de lançar delle. O fim para que Deos veyo ao mundo, foy vencer a morte: se a morte se introduzia por Adam, fazia guerra justa aos homens: pois por isso dispoz Deos que a morte começasse tyrannicamente pela innocencia de Abel, para que sendo da parte da morte injusta a guerra, ficasse da parte de Christo segura a vitoria. Tam certa he a vitoria na justiça da causa, que o mesmo Deos parece que não podia vencer a morte, se ella nos fizera guerra justa. Oh que seguro temos nesta parte o bom successo de nossas Armas!

Não ha guerra mais justa que a que hoje fazemos: justa pelo legitimo direito do Reyno: justa pela satisfação dos danos passados: justa pela defenfa natural, & anticipada prevenção do futuro: & mais justa ainda na presente occasião, por fermos provocados. Como poderá logo faltar a vitoria a tantas razoens de justiça? Assim o assegurava São Bernardo aos Cavalleiros Templarios, & assim o podemos nós assegurar aos de Christo, San-Tiago, & Aviz, & ao Gram Mestre de todos.

510 Finalmente os dous ultimos fundamentos, que temos para esperar vitoria, são as acçoens contrarias, & as nossas. Isto que agora direy parece que toca em arte de adivinhar, mas se he magica, a sagrada Escritura ma ensinou. Primeiramente digo que os nossos oppositores hão de ficar vencidos, porque quando vierão com o seu exercito,

ficarão da banda de alem, & não passarão o Rio. Vaya prova. Estava Timotheo Capitaõ General dos Amonítas com o seu exercito da banda d'aquê de hum Rio esperando pelo exercito de Judas Machabeo, que marchava contra elle: & disse assim a seus Capitaens: *Cum appropinquaverit Iudas, & exercitus ejus ad torrentem aquæ: Quando Judas, & seu exercito chegar à Ribeira: si transferit ad nos prior, non poterimus sustinere eum: se passar desta banda do Rio, he final q̄ lhe não poderemos resistir: si autem timuerit transire, & posuerit castra extra flumen: porrẽm se elle recear passar, & aquartelar o seu exercito da outra parte: transfretemus ad eos, & poterimus adversus illos: passemos o Rio da outra bãda, porque he final que os havemos de vencer. Assim o disse Timotheo: & assim aconteceu; porque passando Judas primeiro*

o Rio, forão vencidos os Amonítas. Pois se não se atrever o inimigo a passar o exercito da banda d'aquem do Rio, he final de haver de ficar vencido: vede se tem bõs pronosticos a nossa vitoria, pois elle esteve tam fóra de passar o seu exercito a esta parte, que antes impossibilitou a passagem, quebrando a ponte. E assim como não passar elle o Rio he final de haver de ficar vencido; assim irmolo nõs buscar a elle, he final de havermos de ser vencedores.

511 Como a materia he tam nova, & ao parecer difficil, quero ajuntar segunda prova. Quando Jonatas estava à vista do exercito dos Filisteos, disse ao seu pagem da lança desta sorte: Se os inimigos nos disserem: *Manete, donec veniamus*, Esperay que nõs imos; nam os acõmetamos: porẽm se disserem: *Ascendite ad nos*; Vindenos buscar a nõs; em tal caso, *ascenda-*

1. Ma  
chab. 5.  
40.

Ibidem.

Ibid. 41

Ibidem.

1. Reg.  
14. 9.

Ibid. 10.

idem. *damus; quia tradidit eos**Dominus in manibus nostris: hoc erit nobis signum:*

acômetamos animosamête, porque isto he final q nos quer Deos entregar o inimigo em nossas maôs. Da maneira que Jonatas o disse, succedeo. Porque esperando os Filisteos q elle os fosse buscar, acômeteo Jonatas, & ajudado da noite, & da confusão alcançou a mais prodigiosa vitoria, que vio o mundo. O mesmo digo no nosso caso. Como o exercito Filisteo, posto que o seja em respeito de nós, vindo a Portugal nos não acômeteo nas nossas praças, & espera que nós o busquemos nas suas; razão temos, & bom annuncio de o fazer assim, & entrar confiadamête, porque isto he final que Deos os quer entregar nas nossas mãos: *Ascendamus, quia Dominus tradidit eos in manibus nostris: hoc nobis signum.*

## S. VI.

512 **P**Ois se Portugal (torne agora a nossa duvida) se Portugal nesta occasião tem tantas, & tam bem fundadas razões para confiar, no valor do exercito, no valor dos Soldados, na Nobreza, & obrigaçoens dos q o seguem, na assistencia do Rey, na justiça da causa, & ainda nas mesmas acçoens contrarias, & nossas; como se representa a nossa Judith diâte de Deos com tantas desconfianças humanas, como as que podêra ter no caso do mayor desamparo, & da mayor miseria: *Exaudi me miseram deprecantē, & de tua misericordia presumentem?* Oh que prudente oração! Atêgora vos salley, Senhores, como a Portuguezes; agora, & daqui por diante como a Christãos. Em todas as razoens, que tenho dito, tiradas pela mayor parte da vossa boca, posto que

as tendes por verdadeiras, nenhum fundamento havemos de fazer, senão confiar somente da misericórdia de Deos: *De tua misericórdia præsumetem*: porque effes aparatos, effes exercitos, effas forças humanas sem a misericórdia divina tudo he miseria: *Exaudi me miseram deprecantem*.

513 David aquelle Rey que de ambas as fortunas da guerra deixou ao mundo os mayores exemplos, estava em hũa occasião de batalha com exercito superior em tudo ao de seus inimigos, & posto diante de Deos, fez esta oração: *Domine Deus meus, in te speravi, salvum me fac ex omnibus persequentibus me, & libera me, ne quando rapiat ut leo animam meam, dum non est, qui redimat, neque qui salvum faciat*. Deos meu, & Senhor meu, (diz David) só em vós espero: defendeime, & livraime de meus inimigos, para q me não espedacem, & ti-

rem a vida como leões: pois vedes que não tenho quem me ajude, nem me defenda. Repara muito S. Chrysofomo nesta ultima clausula da oração de David, & contra ella, & contra elle replica assim: *Collegit exercitum, & multos secum habuit: quomodo ergo non est qui redimat, neque qui salvum faciat?* Se David tinha feito as mayores levas de gente: se David tinha comfigo o mais florente, & poderoso exercito: se David (que isso só bastára) se tinha a sy mesmo, o seu valor, a sua experiencia, a sua espada; como diz, quem tem quem o ajude, nem o defenda? Bem diz David, responde Chrysofomo. *Quoniam ne unum auxilij loco habet, nisi opem divinam fuerit assequutus*. Sabia David como Santo, & como Soldado, que ainda que tivesse comfigo conjuradas, & unidas todas as forças do mundo, se não tivesse

Ps 72 3

a Deos de sua parte, nada lhe podia valer: por isso cercado de guardas, & de batalhoens, & no meyo do mais poderoso exercito, diz, & protesta a Deos có muita razáo, que não tem quem o livre, nem o defenda: *Dum non est, qui redimat, neque qui salvum faciat.* Assim entendia David as materias da guerra: & assim as devemos nós entender, se queremos ter bom successo.

514 *De tua misericordia presumentem.* Ponhamos toda a nossa confiança na misericordia divina, & façamos dignos della, se queremos sair có vitoria. Humilhemonos diante de Deos: reconheçamos que de sua omnipotente mão depende todo nosso remedio: reverenciemos có temor seus occultos juizos: lembremonos de quantos Reynos, & Monarchias se perderáo em hum dia, & em huma batalha. Pezemos bem quam offendida temos a infinita bondade,

depois de tantas merces: consideremos, & considere cada hum quanto está provocando sua divina justiça o desconcerto de nossas vidas: & procuremos todos com verdadeiro arrependimento, & firme proposito da emenda aplacar, & pôr da nossa parte o Ceo. Se assim o não fizermos ( o dia he de fallar com toda a clareza ) se assim o não fizermos, temamos, & tremamos, que nos poderá castigar a ira divina justissimamente, & darnos hum muito infelice successo. Não nós siemos em exercitos, nem em valor, nem em experiencia, nem em vitorias passadas, nem ainda na justiça da causa; & o que he mais, nem nos favores do Ceo, & milagres da nossa restauração; porque quanto mayor he de nossa parte o empenho, tanto mais gèral pôde ser a desgraça; & quanto mais conhecidas são as merces do Ceo, tanto será mais justificado o castigo,



515 Mayor exercito era que o nosso o dos filhos de Israel, que constava de seiscentos mil Soldados ; & porque offenderão a Deos com as Madianitas , forão vencidos de bem poucos homens. Mais valeroso , & mais experimentado Capitão , sem fazer agravo aos nossos, era David que elles ; & pelo adulterio de Bersabé, & homicidio de Orias permittio Deos ; q̄ fugisse de hum rapaz com hūas gadelhas louras. As mais prodigiosas vitorias, com que nenhum homem assombrou o mundo, forão as que Samsam tinha alcançado dos Filisteos ; & depois andava moendo em hūa atafona, prezo, & arrancados os olhos, porque se deixou prender, & cegar do amor de Dalila. Ninguem fez nūca guerra tam justa como Josué, quando entrou pela terra de Promissão ; porque as escrituras de que constava ser sua, erão as mesmas Escrituras sagradas , &

por hum Soldado se atrever aos despojos de Jericó, que estavão consagrados a Deos, foy vencido o exercito nos muros de Hay. Nenhūa liberdade foy confirmada com mais evidentes milagres , nem continuada com mayores favores do Ceo, que a dos filhos de Israel , quando sahirão do cativeiro de Faraó ; & porque forão ingratos a estes beneficios divinos , só dous homens de tantos mil entrário na terra de Promissão. Eis aqui como não ha razões humanas, nem ainda divinas , em que possamos fundar seguramente a esperança de hūa vitoria, se nossos peccados a desmerecerem. Muitas prendas temos de Deos para esperar hum grande successo, mas muito mais causas temos em nós para temer hum grande castigo.

516 Confiámonos em que a nossa restauração he obra de Deos , & que Deos, que o fez, o ha de conservar ; & eu assim



o creyo, & o espero; mas Deos he o mesmo agora, que foy desde principio do mundo. Quizera que me respondéra Portugal a dous exemplos. Tambem Deos tinha posto a Adam no Paraíso, & porque foy desobediente, o lançou d'elle em tres horas. Tambem Deos tinha libertado o Povo do cativoiro do Egypto, & porque lhe foy ingrato, o sepultou todo em hum deserto. Pois se Deos he este, & nós não somos melhores, que vã confiança he a nossa? Nós não nos mudamos, & queremos que se mude Deos? Cuidamos que ha de dispensar Deos com nosco no attributo de sua Justiça? Cuidamos que para nós, & por nós ha de mudar as leys de sua Providencia? Dizeime, ( que o não quero perguntar a outré ) qual foy a razão da parte de Deos, & qual a causa da parte nossa, porque nos tirou o mesmo Deos o Rey, & a liberdade, &

nos teve cativos sessenta annos? Todos dizemos, & confessamos que pelos peccados de Portugal. Pois se Portugal se tem emendado tam pouco, como vemos: se os peccados são hoje os mesmos, & pôde ser que mayores que dantes; como queremos que nos favoreça hoje Deos pelas mesmas culpas, porque hontem nos castigava? Cuidamos q̄ a justiça divina não tem mais que hum castigo? Sete vezes libertou Deos o Povo de Israel no tempo dos Juizes, & sete vezes o tornou a cativar; porque sete vezes reincidirão em seus peccados. Ah Portugal, que te nam temo de Castella, senam de ti mesmo! Poz Deos a Adam no Paraíso: *Ut operaretur, & custodiret illū:* Gen. 2. 15. para que trabalhasse, & o guardasse. E de quem o havia de guardar? perguntou eu. Dos homens? Não; porque os não havia. Dos animaes? Não; porque lhe eraõ fogeitos. Pois de quem

517

quem havia de guardar Adam o Paraíso? Sabeis de quem? De sy mesmo. E porque elle o não guardou de sy, por isso o perdeu. Todos nos cançamos em guardar Portugal dos Castellhanos; & deveramos cançar mais em o guardar de nós. Guardemos o nosso Reyno de nós, que nós somos os que lhe fazemos a mayor guerra. Por hum peccado perdeu Adam o Paraíso: por hū peccado perdêrão os Anjos o Ceo: por hum peccado perdeu Saul o Reyno: por hū peccado perdeu Abalao o exercito; & nós cuidamos q̄ com tantos peccados temos a conservação segura. Entramos por Castella com confiança de grandes victorias, & não sabemos quam grandes exercitos, & quam poderosos lá estão prevenidos, & armados contra nós. El Rey poz hū exercito em Portugal contra Castella, & cada hum de nós tem posto hum exercito em Ca-

stella contra Portugal. E que exercitos são estes? Os peccados de todos, & os de cada hum. Não são isto conceitos, nem encarcerimentos, senão verdades de Fé. E se Deos nos abríra os olhos, nós veriamos os montes cubertos destes exercitos, como os vio Giesy, onde os nam imaginava. *Circumdederunt me mala, quorum non est numerus, comprehenderunt me iniquitates meae, & non potui, ut viderem:* Eu ( diz o Rey penitête ) estava cercado de inntime raves exercitos, que eraõ os peccados meus, & de meus vassallos; mas, tam cego que os não via. Estes são õs exercitos, que temos contra nós em Castella: os peccados de cada hum de nós, os peccados de toda Lisboa, os peccados de todo Portugal.

518 Mas vejo que me dizeis, que se da parte de Castella estão contra nós, os peccados de Portugal, tambem da parte de Portugal estão contra elles os pec-

peccados de Castella. A razão, & paridade he muito boa; porque a justiça divina he muito igual; mas com tudo não me consola. Se da parte de Castella, como da parte de Portugal, ha peccados, tambem da parte de Castella haverá castigos. Antigamente estavam unidos os Reynos de Israel, & de Juda debaixo do mesmo Rey, como nós o estavamos: dividiose do Reyno de Juda o de Israel, como nós tambem fizemos, seguindo as partes de Roboam. E que se seguio dahi? Seguiose q hum, & outro começaram a ter guerras entre sy: & como em ambos os Reynos havia peccados, castigava-os Deos a ambos, não com exercitos estrangeiros, senão a hum com o outro. A Juda castigava-o com Israel; & a Israel castigava-o com Juda. Isto he o que eu receyo: que, como em Castella, & Portugal ha pec-

cados, queira Deos castigar a Castella com Portugal, & a Portugal com Castella. E nós estamos tam confiados que nam sendo o que era Judith, esperamos de Deos o que ella pedia. Notay. Judith para sy, & para os seus pedia misericordia: *de tua misericordia praesumetem*: & para os inimigos pedia ira: *cadat virtus eorum in iracundia tua* & a sua petição era muito justa; porque os inimigos eraõ grandes peccadores, & os de Betulia estavaõ muito arrependidos. Porém que Portugal tédo tantos peccados como Castella, para Castella peça a ira, & para sy a misericordia; he querer que Deos seja injusto. Se Deos está castigando peccados em Castella, queremos que premie peccados em Portugal? Se ambos temos peccados, ambos teremos castigos. E acrecento eu q mais deve temer Portugal dos seus peccados, do que Castella dos seus. E

Hh iij

por-

porque? Porque os peccados de Castella são peccados de gente castigada, & os peccados de Portugal de gente desagradecida. E estes provocão muito mais a ira divina. Tantas ingraticidões sobre tantos beneficios! Tantos esquecimentos de Deos sobre tantas mercês de Deos! Deos quebrando as leys da natureza, & fazendo milagres por nós, & nós faltando a todas as leys da razão, comettendo tantas offensas contra Deos! Não conhece a Deos quem o não teme em tal estado. Que importa que Christo desprezasse o braço, se nós lho tornamos a pregar com

Hebr. 6.  
6.

*nosos peccados: Iterum crucifigentes Filium Dei?*

### §. VII.

520 **E** Ste he, Senhores, sem affectaçam, & com a sinceridade de vida a este lugar, o perigo em q̄ estamos. Se o queremos remediar, como

devemos querer todos, o remedio he hum só, mas que está em nossa mão. E que remedio he este? Emendar a vida, arrependder, & chorar muito de coração nossos peccados. Se matarmos estes inimigos, logo venceremos os outros. Cessem as paixões malditas da carne, que tantos exercitos tem perdido: cessem os odios, cessem as envejas, cessem as guerras intestinas da emulação: amemonos como proximos com hũa charidade muito verdadeira, & muito Christãa. Ajudemos as armas dos nossos Soldados com as da penitencia, do jejum, da oração, da esmola. Suas Magestades, & o Reyno fação algum voto a Deos, à imitação dos Santos Reys antigos, que por este meyo propiciãrão a misericordia divina. Sobre tudo façamos pazes com o mesmo Deos, & ponhamonos todos em sua graça com resolução, & firmísimos propósitos de

de o não offender mais. E se assim o fizermos, eu prometto daqui em seu nome que nos ha de dar a vitoria, & felice successo, que desejamos. Não he este empenho meu, se não da mesma verdade, & palavra divina, que nam pôde faltar, & assim o tem promettido no capitulo 26. do Levitico. *Si in preceptis meis ambulaveritis, & mandata mea custodieritis, persequemini inimicos vestros, & corrueant coram vobis.* : Se fizereis a minha vôtade (diz Deos) & guardareis os meus preceitos, vencereis a vossos inimigos, & cairám vencidos a vossos pés. E se o não fizermos assim? Ouvi agora, & tremey: *Qua si non audieritis me, & non feceritis omnia mandata mea, ponam faciem meam contra vos: corruetis coram hostibus vestris; & subjiciemini his, qui oderunt vos:* E se não me obedecereis, nem guardareis minha ley, fereis vencidos de vossos inimigos, & fi-

careis sojeitos, & cativos daquelles, que tanto odio vós tem. Todas estas palavras são de se: vede se podem faltar tanto pela parte da promessa, como do ameaço. Pelo que, fiéis Portuguezes, se o amor da patria, se o amor do Rey, se o amor das prendas, que todos tédes naquelle exercito: os irmãos, os pays, os filhos: se estes, & os outros parétefcos ainda mais estreitos, vós merecem algũa coufa, não sejam tam crueis contra elles, & contra nós mesmos, que com os nossos peccados estorvemos as misericordias divinas. Em nossas mãos está a vitoria, pois em nossa liberdade está o não offender a Deos. Amemos a Deos ao menos por amor de nós: & tomemos por devação todos, para q Deos nos dé vitoria, não o offender mortalmente já mais, & muito particularmente em quanto andar o nosso exercito em campanha. Quem ha tam

imprudente, que offenda aquelle, de quem depende, & no mesmo tempo, em que mais depende? Pois se nesta occasião dependemos tanto de Deos, porque nos atreveremos a offendello? Se fazemos pazes com Olanda, para nos defender de Castella, porque não faremos pazes com Deos, para que o tenhamos por nós na mesma guerra? Façamos estas pazes, que não tem as difficuldades das outras, & estão na nossa mão. Ponha monos todos na graça, & debaixo da protecçam deste unico Senhor dos exercitos, & nenhum haja de nós, que nesta hora com todo o coração, & toda a alma, não capitule esta paz, & amizade perpetua, com hum proposito muito firme, & irrevocavel de nunca mais offender a Deos, & sempre o amar, & servir.

§ 22 Mas porque não he segura confiança a que se poem em corações humanos, ainda que se fun-

de nos interesses de sua propria conservação; queiro, Senhor, tornarme só a vós como Judith, & esperar só em vossa infinita misericordia, & obrigalla com vossas mesmas palavras, que são as ultimas da sua, & nossa oraçam. *Memento Domine testamenti tui*: Lembraivos, Senhor, do vosso testamêto; lembraivos de vossas promessas. Hoje faz quatrocentos & sincoenta & dous annos que acabou a vida mortal ElRey Dom Affonso Henriques, fundador do Reyno de Portugal: & hoje faz cinco annos (sem se advertir em tal concurso de tempo) q̄ foy recebido nesta Corte, & começou a reynar ElRey Dom Joáo o Quarto, restaurador do mesmo Reyno. Dia he este, Senhor, muito para vos trazer à memoria as promessas, que entãõ fizestes ao primeiro Rey, & nelle ao ultimo, que tambem agora he o primeiro. Promettestes a ElRey Dom Affon-

Affonso (como elle teſte-  
munhou, & jurou no ſeu  
teſtamento) que depois  
de attenuada ſua deſcen-  
dencia porieis os olhos de  
voſſa miſericordia na de-  
cima ſexta geraçã ſua:  
*Uſque ad decimam ſextam  
generationem, in qua at-  
nuabitur proles, & in ipſa  
ſic attenuata ego reſpiciã,  
& videbo.* Sendo pois o  
Rey, por quem nos reſta-  
uraſtes, a meſma gera-  
çã decima ſexta; tempo  
he, Senhor, de pordes  
nella, & em nõs os olhos  
de voſſa divina miſeri-  
cordia, ſe naõ por nõſſos  
merecimeẽtos, pelos mui-  
tos, & grandes daquelle  
Santo Rey, que tanto vos  
foube ſervir entãõ, & o-  
brigar para o futuro. Pon-  
de os olhos, Senhor dos  
exercitos, no nõſſo exer-  
cito; & lembraivos que  
todo he daquelles Portu-  
guezes, que no meſmo  
teſtamẽto eſcolheſtes pa-  
ra Conquiſtadores de voſ-  
ſa Fé, & para debaixo de  
ſuas Armas levarem voſſo  
ſantiffimo nome às gentes

tam remotas, & eſtra-  
nhas, que antes de nõs o  
nãõ conheciaõ: *Ut portent  
nomen meum in exteris na-  
tiones.*

523 Eſte he, Senhor,  
o voſſo teſtamento, & teſ-  
tamento he tãbem voſ-  
ſo, que aſſim lhe chamaſ-  
tes, eſſe diviniffimo Sa-  
cramento, em que eſtais  
preſente. Sobre o teſta-  
mento de voſſa palavra,  
lembraivos tambem do  
teſtamẽto de voſſo amor:  
*Memento Domine teſta-  
menti tui:* & mereçamos  
eſta lembrança, quando  
em tudo o mais nos falte  
o merecimento, o muito  
que eſta Cidade, & eſte  
Reyno entre todos os do  
mundo, & em todas as  
partes delle ſe aſſinala na  
veneraçã, & culto deſſe  
ſoberano myſterio. Em  
virtude deſſe ſagrado paõ,  
ſẽdo viſto deſcer do Ceo,  
foy tam forte a eſpada de  
Gedeãõ, que venceo os  
exercitos ſem numero  
dos Madianitas. E eſte  
meſmo foy o exemplo, cõ  
que animafteſ o primeiro  
Rey

474 *Sermão pelo bom successo de noſſas Armas;*  
Rey na meſma hora, em victoria. Voſſos ſão, & voſ-  
que vos moſtraſtes deſcu- ſo o Reyno porque pele-  
berto a ſeus olhos, & lhe jaó: E pois o Rey, que  
mandastes tomar a Co- eſtá em campanha he o  
roa, cuja perda, & reſti- meſmo deſcédete, de que  
tuição logo então lhe an- diſteſtes: *Volo in te, & in*  
nunciaſtes. Os Soldados, *femine tuo imperium mihi*  
& Capitaes, que a defen- *ſtabilire*: para eſtabeleci-  
dem, todos vão armados mento, & conſervação  
com eſſe divino eſcudo, deſte Reyno, até que che-  
que levão dentro no pei- gue à grandeza, que lhe  
to: delle ſó eſperão a for- promette o nome de Im-  
taleza, & o valor, & a elle perio voſſo: *Memento Do-*  
ſó promettem referir a *mine teſtamenti tui.*







# SERMAM

Do Esposo da Mãe de Deos

S. JOSEPH,


No dia dos Annos del Rey N. Senhor

DOM JOAM IV.

Na Capella Real.

*Joseph fili David noli timere. Matth. 1.*

§. I.

 Onhou Joseph, o que depois foy Vice-Rey do Egypto, que o Sol, a Lua, & as Estrellas, abatendo do Ceo à terra a magestade luminosa de seus resplandores, humildemente mostrados o adoravão. Quiz

interpretar este sonho seu Pay, & disse, que elle Jacob era o Sol, Rachel sua esposa a Lua, seus filhos desde Ruben a Benjamin as Estrellas; & que viria tempo a Joseph, em que Deos o levantaria a tam soberana fortuna, que seu mesmo Pay, sua Mãe, & seus Irmaos com o juelho em terra o adorassem. Os

Douç

Doutores cõmumente tẽ esta interpretaçãõ do sonho por verdadeira; mas o certo he que hũ Joseph foy o que sonhou, & outro Joseph foy o sonhado. O Joseph, q̃ sonhou, foy Joseph o filho de Jacob; o Joseph sonhado, foy Joseph o Esposo de Maria. O Joseph filho de Jacob sonhou sõmente; porque ainda que digamos, que em seu Pay o adorou o Sol, & em seus Irmaõs as Estrellas, he certo, q̃ em Rachel sua mãy lhe faltou a adoraçãõ da Lua; porque quando Jacob, & seus filhos adorãõ a Joseph no Egypto, jã era morta Rachel, & ficava sepultada em Belem. Segue-se logo, que o Joseph verdadeiramente sonhado foy Joseph o esposo de Maria; porque nelle se compriraõ cabalmente todas as partes do sonho. Adorou a Joseph o Sol; porque a titulo de fogueiraõ filial lhe guardou reverencia, & acatamento o mesmo Sol de justiaça Christo: *Et*

*erat subditus illis*: adorou a Joseph a Lua; porque a titulo de verdadeira esposa lhe deveo obediencia, & amor aquella Senhora, que he como a Lua fermosa: *Pulchra ut Luna*: adorãõ a Joseph as Estrellas; porque a titulo, ou reputaçãõ de Pay de seu Mestre o respeitãõ cõ grãde veneraçãõ os Apóstolos, aquelles de que diz o Espirito Sãto: *Fulgēbūt quasi stellæ in perpetuas æternitates*. E quando sô a Virgem Maria adorasse a Joseph seu Esposo, nesta sô adoraçãõ se compria todo o sonho inteiramẽte; porque nella o adorava o Sol, nella a Lua, nella as Estrellas: o Sol: *Mulier amicta sole*: a Lua: *Luna sub pedibus ejus*: as Estrellas: *Et in capite ejus corona duodecim stellarum*.

525 Este he S. Joseph, Senhor, & este he o soberano Planeta, que predominou neste fermoso dia, dia em q̃ cõ o felicissimo nascimento de Vossa Magestade naceo outra vez

aos Portuguezes a esperança, ao Reyno a liberdade, & Portugal a sy mesmo. Justo era que ao nascimento de tam grande, & novo Rey melhorasse suas constellaçoens o Ceo, & lhe assistissem novos, & maiores Planetas. Nos nascimêtos dos outros Principes, & Monarchas do mundo, ou predomina o Sol, ou predomina a Lua, ou predomina alguma das Estrellas: mas neste nascimento singular, para que fosse mais felice que todos, predominou hum Planeta novo, & superior, a quem o Sol, a quem a Lua, a quem as Estrellas adorão. Parecerá isto modo de fallar, & consideração só minha; mas he doutrina muy assentada não menos que desde o antiquissimo Tertulliano. Notou este grande Doutor, que os Magos no nascimento de Christo nam renunciáráo a Astrologia, mudaráo-a. Antes de Christo nacer observavaõse as Estrellas do Ceo,

depois de seu nascimento observavaõse as Estrellas de Christo. *De Christo est mathefis hodie, Stellas Christi, non Saturni, & Martis observat.* Parece q̄ para este dia forão cortadas estas palavras. *De Christo est mathefis hodie:* A Astrologia do dia de hoje he de Christo: *Stellas Christi, non Saturni, & Martis observat:* não observamos Estrellas de Marte, ou de Saturno, cujos juizos são tam errados, como fabulosos seus nomes: observamos hũa Estrella de Christo, Estrella a quem todas as demais adorão, que he, não Joseph o Filho de Jacob, senão Joseph o Filho de David: *Joseph fili David noli timere.*

526 Sendo pois tam superior a Estrella deste dia, sendo tam divino o Planeta deste nascimento, quaes serám, ou quaes seriaõ suas influencias. Ora eu para satisfazer a todas as obrigaçoens desta solemnidade, & para que com  
de

devoto agradecimêto conhecemos os Portuguezes o muito, que devemos ao divino Esposo da Virgê, pertendo mostrar hoje có algũa evidencia, que a liberdade, a que este Reyno se restituiu, & todos os bens, que com ella gozamos, são, & forão influencias de S. Joseph. Tudo o que havia mistar, & tudo o que podia desejar, influio neste seu dia a Portugal este soberano Planeta. Tudo o que Portugal havia mistar, & tudo o que podia desejar era ser Reyno, & ter Rey. Porque ainda que na realidade húa, & outra cousa tinhamos, nem o Reyno sem Rey era Reyno, nem o Rey sem Reyno era Rey. Pois que fez neste seu dia S. Joseph? Para que o Rey tivesse Reyno, influio ao Reyno restituição de liberdade. E para que o Reyno tivesse Rey, influio ao Rey calidades, & perfeiçoens reaes. Esta será a materia. Para fundamento, & prova de to-

da ella não quero mais q̄ ametade das palavras do thema: *Ioseph fili David*. Todas as palavras do Evangelho serão prova destas duas: & estas duas palavras serão reposta de todas as duvidas do Evangelho.

## §. II.

527 **I**oseph fili David *noli timere*. Estando cuidadoso, & afflicto S. Joseph entre as perplexidades do mysterio da Encarnação, cujos effeitos via, & cujas causas ignorava, diz o nosso Evangelista que lhe appareceo hum Anjo em sonhos, o qual lhe disse assim: *Ioseph fili David noli timere*: Joseph filho de David não temas. Depois pôde ser que pondere, o não temas, agora reparo só no Filho de David. Filho de David Joseph a estas horas! com que fundamento? Se a soberania daquela profecia estava já tam envelhecida, ou tam

ram ênvilecida em Jo-  
seph, que o cetro real de  
David pela injuria , &  
inconstancia dos tempos  
tinha já degenerado em  
suas mãos a instrumentos  
mecanicos , como lhe  
chama filho de David o  
Anjo? Chamelhe o que  
he, não lhe chame o que  
foy, q̄ isso já não lembra.  
S. Pedro- Chrisologo res-  
põdeo a esta duvida com  
humas palavras, que sen-  
do escritas em Italia ha  
oitocêtos annos, parece q̄  
se escrevérao em Portu-  
gal de tres a esta parte: *Vi-*  
*detis fratres in persona ge-*  
*nus vocari, videtis in uno*  
*totam prosapiam nuncupa-*  
*ri, videtis in Ioseph seriem*  
*Davidici stemmatis jam*  
*citari. Trigesima octava*  
*generatione natus quomodo*  
*David filius dicitur, nisi*  
*quia gentis aperitur arca-*  
*num, fides promissionis im-*  
*pletur?* Largas, mas divi-  
nas palavras! Chamou o  
Anjo a S. Ioseph filho de  
David sendo a trigésima  
oitava geração daquelle  
Rey, ( diz Chrisologo )

Tom. 9.

para que se lembrasse o  
Santo das profecias anti-  
gas, & entendesse que o  
Reyno de Israel tyranni-  
zado pelos Romanos em  
seus ditos tempos se re-  
stituiu a seo legitimo suc-  
cessor, conforme o jura-  
mento feito a ElRey Da-  
vid primeiro fundador  
daquelle Coroa : *Iuravit* Ps. 130  
*Domina David verita-* 114  
*tem, & non frustrabitur*  
*eum: de fructu ventris tui*  
*ponam super sedem tuam.*  
Donde he bem que note-  
mos. as palavras do jura-  
mêto, nas quaes diz Deos  
a David que o fruto do  
seu ventre se assentaria no  
throno Real de Juda : *De*  
*fructu ventris tui ponam*  
*super sedem tuam.* Se Deos  
fallára com algũa Rainha,  
parece que estava dito có  
propriedade : O fruto do  
teu ventre se tornará a as-  
sentar no throno Real ;  
mas falládo có hũ Rey,  
fallando có David? Sim :  
porque como diz Santo  
Ireneo, Tertulliano , &  
Santo Agostinho , quiz  
Deos significar, que quan-

528

do o Reyno se restituiffe, havia de ser preferindo a prole feminina à masculina, como verdadeiramente aconteceo ; porque ainda que Joseph, & Maria eraõ filhos de David, Christo que foy o Rey promettido era filho de David por Maria, & nam por Joseph. O caso he tam semelhante ao do nosso Reyno, que não necessita de accõmodaçãõ. De maneira que temos a restauraçãõ de hum Reyno tyrannizado, restituído depois de muitas geraçoens a seu legitimo Senhor, preferindo na successãõ a prole feminina à masculina, & tudo conforme as profecias antigas, & juramento do primeiro fundador do Reyno. Ha propriedade mais propria ? Pois estas foraõ as primeiras influencias do nosso grande Planeta. Para que o Rey, que hoje nacia, tivesse Reyno, influir ao Reyno restituicãõ de liberdade. E ninguem me diga que se não prova,

que foraõ isto influencias suas ; porque os Planetas quando dominaõ, influẽ conforme suas calidades, & sendo este o dia, & estas as calidades de S. Joseph, não se pôde negar, que foraõ estas suas influencias.

## §. III.

529 **E** Sta he a primeira razaõ do *filho David*. Para a segunda difficulto as mesmas palavras com diversa ponderaçãõ. Este Anjo, q̃ aqui appareceo a S. Joseph, tornoulhe a apparecer outras tres vezes : appareceolhe em Belem, quando lhe notificou, que se desterrasse para o Egypto: appareceolhe em Egypto, quando o avisou da morte de Herodes : appareceolhe no caminho de Judea, quando o assegurou que podia ir viver a Nazareth, & de todas estas vazes nenhuma lemos que lhe chamasse filho de David. Pois se este titulo de filho de David o não dá o Anjo em

nenhũa outra occasiãõ a S. Joseph ; neste caso de sua perplexidade, porque lhe chama Joseph filho de David : *Joseph fili David noli timere* ? Varias razoes daõ os Santos , eu darey tambem a minha, porque a quero provar. Chamou o Anjo a S. Joseph nesta occasiãõ filho de David, porque se ouve o Santo nesta tam difficullosa acção com tanta realeza de animo , q̃ bem mostrava, que ainda que a fortuna lhe tirára a Coroa da cabeça, tinha muito de Rey no coraçam. Chamoulhe filho de Rey, porque vio que se portára muito como Rey. Esta foy a segunda influencia, que diziamos do nosso Planeta Joseph neste seu dia. Para que o Reyno tivesse Rey, influir ao Rey calidades, & perfeiçoens Reaes. Bem conheço q̃ parece cousa difficullosa na acção de huns ciumes formar a idea de hũ principe perfeito ; mas o discurso, me desempenhará,

& naõ nos ha de desfajudar o Evangelho. Vamos com elle.

## S. IV.

530 **I**oseph autem cum esset vir justus, & nollet eam traducere, voluit occultè dimittere eam. Diz o Evangelista, que vendo S. Joseph os indicios tam manifestos da conceiçãõ de sua Espoza, como fosse varaõ justo, & a naõ quizesse entregar à justiça, para que a castigasse conforme a ley. Aqui reparo antes de ir mais por diante. Hũa grande implicação parece que tem este texto. Que quer dizer, q̃ a naõ quiz entregar à justiça, porque era justo? Se differa que a naõ quiz entregar à justiça, porque era piedoso, entãõ parece que estava mais propriaméte advertido. Perdoar, naõ accusar saõ actos de piedade, naõ saõ actos de justiça. Pois porque troca o Evangelista os termos, & em lugar de

chamar a Joseph piedoso, lhe chama justo : *Ioseph autem cum esset vir justus?* Chama o Evangelista a S. Joseph justo, quando fazia hũa tam grande acção de piedade , porque como Joseph tinha tanto de Rey , *Ioseph filii David*, tinha obrigação de justiça a ser piedoso; & quem tem obrigação de justiça a ser piedoso , quando he piedoso, he justo. A piedade nos outros homens he piedade , no Principe he justiça.

531 Quiz o Bom Ladrão que usasse Christo com elle de piedade , & disse assim : *Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum* : Senhor lembraivos de mim depois que chegares ao voffo Reyno. Depois que chegares ! E antes porque não ? A quem tanto padecia não lhe estava melhor o soccorro antes mais cedo ; que mais tarde ? Sim estava. Pois porque não diz, lembrayvos, Senhor, de mim agora, senão

depois de chegares a voffo Reyno ? A razão foy , diz S. Chrysoftomo , porque a lembrança , & piedade, que o Ladrão pedia antes de Christo ser Rey , era favor , que lhe podia fazer ; depois de ser Rey , era justiça , que lhe nam podia negar. Foy tam astuto requerête o Ladrão, que sendo a sua petição de misericordia, quiz q fosse o seu despacho de justiça. E como os Reys té obrigação de justiça a ser piedosos, por isso disse, lembrayvos, Senhor, de mim não antes, senão depois de vires ao voffo Reyno; porque a mesma piedade, que antes de Christo ser Rey era piedade, depois de ser Rey era justiça. He verdade que a miseria, q o Ladrão padecia, era presente: mas como a misericordia, que esperava, antes de Christo reynar era voluntaria , & depois de reynar devida; por isso regulou sabiamente o seu requerimento não pelo tempo, em que exprimenta



menta em sy a necessida-  
de, senão para o tempo,  
em que considerava em  
Christo a obrigação: *Cum  
veneris in Regnum tuum.*  
32 Não peço a piedade para  
agora, senão para depois  
que estiveres no vosso  
Reyno; porque ainda q̃  
eu a não mereço agora  
pôr ser culpado, vós ma  
devereis depois, por fe-  
res Rey. E Christo que  
jà na Cruz era Rey, &  
Christo que já na Cruz  
estava no seu Reyno, que  
he o que fez? *Hodie me-  
cum eris in Paradiso.* O  
Ladrão pedia a piedade  
para depois, porque cui-  
dava que Christo ainda  
não era Rey: & Christo  
concedeolhe a piedade  
logo, para mostrar que já  
o era: Hoje, hoje estarás  
comigo no Paraíso. Co-  
mo se dissera o Senhor:  
Pedesme piedade a titulo  
de Rey, pois já ta dou,  
porque já ta devo; Rey  
sou. E se a piedade nos  
Reys he divida, se a pie-  
dade nos Reys he justiça,  
que muito que se chame

Tom. 9.

justo, quando foy pie-  
doso, quem tinha tanto  
de Rey como Joseph? *Ioseph  
fili David.* Sendo  
piedoso foy justo, porque  
perdoando a offensa, que  
sospeitava, pagou o que  
devia a quem era. O per-  
dão de sua Esposa forão  
obrigaçõens de seu Pay:  
*Ioseph fili David.*

## S. V.

43 533 **E** *T nollet eam tra-  
ducere, voluit di-  
mittere eam.* Não a quiz  
entregar à justiça, quiz  
deixá-la, & ir-se. A segun-  
da coufa, em q̃ S. Ioseph  
mostrou ser filho de Da-  
vid, foy aquelle *nollet*, &  
aquelle *voluit*. Quiz dei-  
xá-la, & não a quiz entrea-  
gar. Quiz, & não quiz?  
Oh quanto tēdes de Rey,  
divino Joseph! Em ne-  
nhũa coufa se mostra mais  
ofer de Rey, que em ter  
querer, & ter não querer.  
A liberdade da vontade  
humana, como dizem os  
Theologos, consiste em  
hũa indiferença, q̃ se

li iij

cha-

chama quero , ou não quero. Tal ha de ser a vontade Real: livre , & não fogueita. O Principe não ha de ter a sua vontade fogueita a outrem , nem ha de estar fogueito à sua vontade. Se tem a sua vontade fogueita a outrem, não he Rey dos seus ; se está fogueito à sua vontade, não he Rey de sy. Pois para reynar sobre sy , & sobre os seus, ha de ter a vontade em hũa indifferença tam livre, & tam senhora, que seja seu o querer , & seu o não querer : *nollet , voluit.*

534 Quiz Deos tirar o Reyno a Saul , & sendo que tinha Saul a Jonathas seu filho herdeiro , nam deo Deos o Reyno a Jonathas , senão a David. Pois porque razaõ a David , & não a Jonathas? Jonathas era hum Principe muito generoso, muito liberal , muito benigno, muito esforçado, & sobretudo era filho herdeiro de hum Rey, que para o respeito dos vassallos im-

porta muito. David pelo contrario era hum pastor filho de outro, de quem se não fabiaõ mais talentos que atirar hũa funda , & tocar huma arpa. Pois porque desherda Deos a Jonathas, & dá a Coroa a David? Eu o direy. Diz o Texto fallando de David, & de Jonathas : *Anima Ionathe conglutinata est anime David* : que a alma de Jonathas se atou à alma de David. Desorte que ainda que ambas as almas estavaõ atadas, a q se atou foy a de Jonathas a David , & não a de David a Jonathas. Advertio-o agudamente S. Gregorio Taumaturgo. *Vincula inferre præstantioris erat, non inferioris, agglutinari autem deterioris; ita quidem ut vinculis expedire se quodammodo non possent.* É como Jonathas se atou a David, & David a Jonathas não; por isso tira Deos a coroa da cabeça a Jonathas , & mete na mão o cetro a David: porque Principe como Jonathas,

thas, que ata a sua vontade à vontade do vassallo, tem talento de vassallo, não tem talento de Rey: & vassallo como David, q̄ não sabe atar a sua vontade à vótade doutrem ainda que seja hum Principe, este tem talento de Rey, não tem talento de vassallo. E como Deos reparte os officios conforme os talentos, & nao conforme as qualidades, seja vassallo o Principe Jonathas, seja Rey o pastor David. Rey que tenha a vontade atada a outrem, não faz isso Deos.

535 É porque razão importa tanto que o Principe não seja sojeito à vótade alhea? Por duas razões, huma da parte do Rey, outra da parte do Reyno. Da parte do Rey, porque não he Rey, he subdito: da parte do Reyno, porque não he Reyno, he confusão. Começemos por este segundo. Quando o Sol parou às vezes de Josuè, acontecerão no mudo todas aquél-

las consequencias, que, parando o moviméto celesste, consideraó os Filosofos. As plantas por todo aquelle tempo não crecêraó: as qualidades dos elementos, & dos mixtos não se alteráraó: a geraçáo, & corrupçáo, com q̄ se conserva o mundo, cessou: as artes, & os exercicios humanos de hum, & outro E misferio estiveraó suspensos: os Antipodas não trabalhavaó, porque lhes faltava a luz: os de cima cañados de tam cóprido dia deixavaó o trabalho: estes pasmados de verem o Sol, que se não movia; aquelles tambem pasmados de esperarem pelo Sol, que não chegava: cuidaváo que se acabara para elles a luz: imaginaváo que se acabava o mundo: tudo eraó lagrimas, tudo affombros, tudo horrores, tudo confusões. Que he isto? Quem desordenou a compositura do universo? Quem descompoz a armonia da natureza? Donde tanta

Iof. 10  
14.

desordem? donde tanta confusão ao mundo? Sabeis donde? A Escritura o disse em duas palavras: *Obediente Domino voci hominis*: Obedecendo o Senhor à voz de hum homé. E em hum mundo, onde o subdito manda, & o Senhor obedece; em hum mundo, onde manda o criado, que havia de obedecer, & obedece o Senhor, que havia de mandar; que muito que haja confusões, que haja desordens, que haja descomposturas? que muito que nada creça, que nada se obre: que muyto que os de cima triunfem, & os de baixo chorem: & que nacendo o Sol para todos, os de cima levem todas as luzes, & os de baixo todas as trevas?

536 Com grâdes exemplos destes se tem infamado o mundo em todas asidades, & sem pedirmos aos seculos passados as memorias de Galba, nem de Tiberio, os nossos olhos são boas testemu-

nhas. Nós o vimos, & nós o vemos. Pergunto: Portuguezes, vós que vistes o que padecesteis, vós que vedes o que gozais, donde veyo tanta differença em tam poucos annos? A differença não a pondero, porque a vem os olhos; a causa porque a vem he só o que pergunto. Sabeis porque? Porque entam tinhamos hum Rey sógeito a húa vótade alhea, hoje temos hum Rey senhor das vontades alheas, & mais da sua: entam tinhamos hum Rey cativo, hoje temos hum Rey livre: então tinhamos hum Rey obediente, hoje temos hum Rey obedecido: então tinhamos hum Rey senhoreado, hoje temos hum Rey senhor. Esta he a differença. Rey senhor digo (& he a segunda razão) porque o Rey sógeito à vontade alhea não he senhor. He Rey subdito, he Rey não Rey.

537 Quando Christo foy levado à presença de Pilatos, perguntou elle

aos ministros daquella justiça: *Quid vultis faciam de Rege Iudæorum*? Que quereis que faça do Rey dos Judeos? Respondê-rao os Escribas, & Fariseos: *Tolle, tolle, crucifige eum*: Queremos que o crucifiqueis. E que fez Pilatos? *Tradidit eum voluntati eorum*: Entregou-o à vontade delles. Pergunto agora: Quem fez mayor injuria a Christo em quanto Rey dos Judeos, os Escribas, & Fariseos na sua petição, ou Pilatos na sua permissão? Os Escribas em o pediré para a Cruz, ou Pilatos em o entregar à sua vontade? Todos os Doutores commumente condenaõ mais a Pilatos, & com muita razaõ. Muito mayor injuria fez Pilatos a Christo cõ sua permissão, do que os Fariseos em sua petição. Porque os Fariseos no que pediaõ mostravaõ que Christo era verdadeiro Rey; & Pilatos no que permitia, mostrava que Christo naõ era Rey verdadeiro. Os

Fariseos mostravaõ q̄ era Rey verdadeiro, porque pediaõ a Christo para a Cruz; & naõ ha mayor prova de ser verdadeiro Rey, que chegar a dar o sangue, & a vida por seus vassallos. E Pilatos no q̄ permittia mostrava que naõ era Rey verdadeiro, porque entregou a Christo à vontade dos seus; & naõ ha melhor prova de naõ ser verdadeiro Rey, q̄ ser Rey entregue à vontade alhea: *Tradidit eum voluntati eorum*. E se naõ vejamos o que se seguiu. Tanto que Pilatos entregou a Christo à vontade delles, immediatamente o vestiraõ de hũa purpura de farça, deraõlhe hum cetro de cana, puzeraõlhe hũa coroa de espinhos, & faziaõlhe grandes adorações zombando: *Illudabant ei dicentes: Ave Rex Iudæorum*. De maneira q̄ antes de Christo estar foygeito à vontade alhea, ainda em suas bocas era verdadeiro Rey: *Quid vultis faciam de Rege Iudæo*.

538

Matt. 27  
29.

*deorum*? Mas tanto que o entregárao à vontade alhea, logo foy Rey de farça, & de zombaria: *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudeorum*. Rey entregue à vôtade doutrem terá purpura, terá cetro, terá coroa, terá adoraçoens; mas a purpura não he purpura, o cetro he cana, a coroa espinhas, as adoraçoens zombarias: *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudeorum*. E como he tam grande calidade de Rey ter a vôtade sua, & não fogeita; por isso o Anjo chamou a São Joseph filho del Rey David, quando o vio tam izento Senhor de sua vontade, q̄ era seu o querer, & o nam querer: *Cum nollet eam traducere, voluit dimittere eam*.

## §. VI.

539 **H***æc autem eo cogitante*. Resoluto São Joseph a deixar sua Esposa, diz o Texto que andava o Santo con-

siderando: *Hæc autem eo cogitante*. Esta consideração de S. Joseph me dá muito que considerar, & que reparar. Não estava já o Santo deliberado, & resoluto? Sim estava; q̄ isso quer dizer aquelle *voluit*, deliberação da vontade. Pois se a vontade estava deliberada, & resoluta, que he o que considerava Joseph? Considerar antes de resolver, isso fazem, ou devem fazer todos; mas depois de resolver considerar ainda? Sim. Porque as materias de grande importância (qual esta era) haõ-se de considerar antes, & mais depois. Antes de resolver ha-se de considerar o caso, depois de resolver ha-se de considerar a resolução. Esta differença acho entre a Filosofia natural, & a moral, & politica; que a Filosofia natural pede hum conhecimẽto antes da deliberaçam: *Nihil volitum, quin præcognitum*; a Filosofia moral, & politica pede hum

co-

conhecimento antes, & outro depois : hum conhecimento antes, q̄ guie a vontade a tomar a resolução ; & outro conhecimento depois, que examine a resolução depois de tomada. Assim o fez S. Ioseph. Conheceo, & considerou primeiro, & logo resolveo : *voluit* : & depois de resoluto, & deliberado, tornou ainda a considerar: *Hæc autem eo cogitante.*

54º Peccou Adam, escondeo-se, & antes de Deos lhe notificar a sentença de desterro, diz o Texto, que andava o Senhor passeando, & fallando comsigo no Paraíso: *Audivit vocem Dei deambulantis.* As vozes, & os passeos tudo era improprio em Deos; porque o fallar comsigo encontrava o attributo de sua sabedoria, & o passear de hũa parte para a outra encontrava o attributo de sua immensidade, & immutabilidade. Pois que obriga a Deos a fallar comsigo

contra o attributo de infinitamente Sabio? Que obriga a Deos a passear de hũa para outra parte contra o attributo de immutavel, & immovel? Se vinha castigar a Adam, porque o não castiga? Se vinha desterralo do Paraíso, porque o não desterra? Porque? Porq̄ era materia grande, & quila Deos considerer primeiro. Por isso passeava só, como pensativo: por isso fallava comsigo, como irresoluto. Procedeo Deos em desfazer o homem, como havia precedido em o fazer. Quando o fez, fello com conselho: *Faciamus hominem*: quando o desfez, desfello com consideração: *Audivit vocem Dei deambulantis.* Passear Deos de huma para outra parte parecia descredito de sua immutabilidade, mas não era senão honra. Com Deos ser por natureza immovel, & immutavel, honrase muito de haver hũa cousa, que o possa mudar, & mover, q̄ he

Gen. 3.  
25.

541

he a razão ; & como no caso de Adam havia razoes por húa , & outra parte , por isso passeava Deos, & se movia de húa parte para a outra ; porque de húa, & outra parte havia razoes, que o movessem. As razoes, que havia para castigar, o levavão : as razoes, que havia para perdoar, o trazião. Que me desobedeceffe Adam ! Hey de castigallo. Esta razão o levava. Que haja de lançar do Paraíso hum homem, que ainda agora puz nelle ! Não o hey de castigar. Esta razão o trazia. Fazer hum homem de nada , foy credito de minha bondade ; desfazello por pouco mais de nada, por húa maçãa , parece demasiado rigor de minha justiça. Ora perdoe-lhe. Voltava Deos o passeo. Mas que hum homem levantado de nada se atreveffe contra quem o criou ! he grande soberba. E que hum homem por pouco mais de nada,

por húa maçãa , arrastasse tantos respeitos ! he grande ingratião. Não lhe hey de perdoar. Tornava a voltar Deos , & ir por diante. De maneira que assim andava o supremo Rey como fluctuando de huma razão para outra ; considerando antes de resolver, & depois de resolver tornádo a considerar. Bem assim como São Joseph neste caso. Húa vez sobre considerado resolutto, & outra vez sobre resolutto considerado : *Hæc autem eo cogitante.*

542 Se fora noutra materia, não me espantàra muito ; mas em materia de ciumes , em materia, em que lhe não hia menos que honra , & amor, que não se arrojasse Joseph, q não se precipitasse ! Grande capacidade de animo. Lá diz Christo, que se hũ cego guia outro cego, ambos se despenhão : *Cæcus* Matt. 18  
*si caco ducatum præstet,* 14  
*nonnè ambo in foveam ca-* Lic. 6.  
*dunt ?* Aqui guiou hum cego a outro cego, & nam se



se despenhou nenhum. O ciume guiava a Joseph, o amor guiava o ciume; & sendo cego o ciume, & cego o amor, não foram bastantes dous affectos cegos, & tam cegos, para q̄ a prudencia de S. Joseph se precipitasse. Disse affectos cegos, & tam cegos; porque os ciumes de S. Joseph erã fundados nas evidências do que via, & não ha mais perigosas cegueiras, que as que tem da sua parte os olhos. Dous olhos, & dous cegos guiavão a Joseph neste caso: oh que occasião para hum precipicio! & que elle se tivesse tam firmes estribos de sua prudencia, que nem a vista lhe deslumbrasse a cegueira, nem a cegueira lhe escurecesse a vista, para que se arrojasse! Grande valor. Mas era Joseph filho de David, & quem tinha tanto de Rey, como havia de ser arrojado?

543. Quizerão matar a Christo os de Cafarnaum, & com este intento

o levãrão a hum monte alto, para dahi o despenharem. Que faria Christo neste passo? Fez-se invisivel; & passando occulto pelo meyo delles, escapou de suas mãos. Senhor, que resolução he esta? Vós não viestes ao mundo a morrer pelos homens? Sim viestes. Morrer a mãos dos mesmos, por quem se morre, ainda he mayor credito do amor, que seja o instrumento, quem he a causa. Pois se tendes tam boa occasião de dar a vida, porque a não lograis? Porque fugis da morte? Dizey: Christo Senhor nosso no dia de sua morte tinha determinado tomar o titulo de Rey, de que na vida fugira: estes homens querião-o matar arrojado-o de hum monte abaixo: *Ut precipitent eum;* & posto que o Senhor desejasse muito morrer, não admitto este genero de morte, porque não dizia bem o nome, ou semelhança de arrojado com o titulo de Rey.

Luc. 4.  
29.

Rey. Rey, & crucificado, isso sim, que affaz cruz he o reynar: mas Rey, & arrojado, não; porque encontra o titulo dessa Cruz. Lá outra vez o Diabo a aconselhou a Christo que se arrojasse elle:

Matt. 4.  
9.

*Mitte te deorsum.* Estes homens aqui quizerão - o arrojado com suas mãos: *Ut precipitarent eum*: mas Christo nem se foygeitou a esta violencia, nem quiz tomar aquelle conselho, porque o Principe nem se ha de arrojar a sy, nem o ha de arrojar outrem. Né por impeto proprio, nem por impulso alheyo. E como he tam grande parte de Rey não ser arrojado, por isso S. Joseph o foy tam pouco nesta occasião, que o achou o Anjo temeroso, quando o podéra achar temerário: *Ioseph fili David noli timere.* Oh q̄ glorioso nam temas! que deçã Anjos a socegar temores em occasião, que deverão decer a resistir temeridades! Mas assim obra quem af-

sim considera, & affim considera quem he filho de David: *Hac autem eo cogitante.*

§. VII.

544 **I**A reparâmos no *cogitante*: reparâmos agora no *eo*: *Hac autem [eo] cogitante.* Com fer hũa palavra de só duas letras tem muito que reparar. Diz o Evangelista que as considerações, q̄ Joseph fazia sobre este caso, elle as discorria consigo: *eo*, elle. Muito pondera Euthimio que as não communicasse cõ outrem; & tem razão. Porque o cuidado, & afflicção de S. Joseph havia mister alivio, & remedio; o alivio estava na communicação, o remedio no conselho; pois porque se não aconselha S. Joseph em hum caso tam duvidoso, porque o não communica cõ outrem? Porque em materias grandes, como era esta, muitas vezes importa mais o segredo que a

resolução : & negocio em que importava tanto o segredo, não fora S. Joseph filho de David, se o communicara có outrem. Materias em que pôde ser perigosa a falta do segredo, não hão de sair do peito do Principe nem para o mayor valido, nem para o mayor confidente, nem para o mayor amigo.

545 He certo que perguntou S. João a Christo quem era o treidor, q' o havia de entregar : he certo que Christo lhe respondeo : he certo q' dormio reclinado em seu peito S. Joáo ; mas não he certo quando adormeceo. Pergunto: Em que ponto adormeceo S. Joáo ? Dizem alguns Doutores que adormeceo tanto que acabou de perguntar; de maneira que quando Christo respondeo, já S. Joáo estava dormindo. Fundaõ este parecer no Texto; porque diz absolutaméte que nenhum dos que estavam à mesa soube o que Christo disse a Judas, quã-

do logo foy executar o mesmo segredo: *Hoc autem nemo scrivit discumbetium.* Se nenhum, logo nem S. Joáo. E se S. Joáo, a quem se disse, o não ouviu ; logo já estava dormindo. Pois que mysterio teve este sono subito, que em tal occasião não podia ser acaso ? Porque adormeceo S. Joáo à reposta de Christo ? O mysterio foy este. Vio Christo Senhor nosso naquella occasião constangido a saltar a humas duas ; ou ao respeito de amigo, ou à obrigação de Rey. Se não digo a Joáo o que me pergunta, salto aos respeitos de amigo; se descubro hum segredo de tanta importancia, salto às obrigaçoens de Rey: pois que remedio para não saltar ao amor, nem ao segredo ? O remedio foy ordenar Christo que S. Joáo adormeceffe, tanto que perguntou, para que não podesse ouvir o mesmo que lhe respodia. E desta maneira ficou o

João. 28.

546

Se

Senhor satisfazendo juntamente às obrigações de Rey, & aos respeitos de amigo: aos respeitos de amigo, porque respondeo ao que S. João lhe perguntára: & às obrigações de Rey, porque não comunicou o que convinha encobrirse. Desorte que na boca de Christo, & nos ouvidos de S. João esteve o segredo juntamente encuberto, & revelado: revelado na boca de Christo, como segredo de amigo: encuberto nos ouvidos de Joáo, como segredo de Rey. Tanto devem os Principes recatar algum segredo, ainda dos mayores privados, qual era Joáo. E senão consideremse os inconvenientes, que do contrario se seguiaõ. Se o Senhor descobrira o segredo a Joáo, Joáo havia o de dizer a Pedro, que para isso o perguntava: se Joáo o dizia a Pedro, Pedro havia de matar a Judas, que a esse fim o queria conhecer: se Pedro matava a

Judas, não se executava a venda, & morte de Christo: & não morrendo Christo, ficava impedido o remedio do mundo, o genero humano sem redempção, & o imperio do mesmo Christo frustrado. Ha mayores incóvenientes? De maneira que de se cõservar aquelle segredo, que nam parecia nada, dependeo a cõservação do imperio de Christo. Nam importa menos hum segredo, que hum imperio.

547 Tanto que Christo espirou, rasgouse o veodo Templo, em final de que tambem a Sinagoga espirava, & se acabava a Monarchia Hebraea. Assim o dizé todos os Doutores; mas eu replico. O final sempre ha de ter proporção com o que significa, & muita, se he natural: pois que proporção tinha rasgar-se o veodo Templo com se haver de acabar o imperio da Sinagoga? Grande proporção, diz S. Leão Papa: *Sacrum*

*illud*

*illud mysticumque secretū, quod solus summus Pontifex iussus fuerat intrare, reservatum est.* Aquelle vèdo do Templo era a cortina, que cobria o Sancta Sanctorum, onde estavaõ escondidos os segredos, & mysterios daquella Ley, vedados a todos, & só ao Summo Sacerdote permittidos: & por isso tinha grande proporção rasgar-se o vèdo do Templo, para significar que se acabava a Sinagoga; porque nam ha mais proprio final de se acabar hum Imperio, hũa Monarchia, que romperem-se as cortinas dos seus mysterios, & rasgarê-se os vèdos de seus segredos. Os Reynos, & as Monarchias sustentaõse mais do mysterioso, que do verdadeiro: & se se manifestão seus mysterios, mal os defendem as suas verdades. A opinião he a vida dos Imperios, o segredo he a alma da opinião. A prevençãõ fabrida ameaça a hũa só parte, secreta ameaça a todas.

Os intètos ignorados suspendem a attençaõ do inimigo, manifestos, são a guia mais segura de seus acertos. Reyno cujas resoluções primeiro forem publicas, que executadas, oh que perigosa conjectura tem de sua conservaçaõ!

548 Que bem entendia esta politica ElRey David! Levantou-se Absalaõ com o Reyno, começou a fazer grandes levadas de gente, grandes exercitos contra David: & David que faria contra Absalaõ? Chamou Chusay hum grande seu Confelheiro, disselhe que se passasse à confidencia de Absalaõ, & que como fosse admittido aos conselhos, lherevelasse por vias occultas tudo o que lá passasse: *Omne verbum quodcunque audieris de ore Regis indicabis.* Isto fez David, & não fez mais. Pois David, se vem contra vòs tam numerosos exercitos de Absalaõ, porque não fazeis tambem

2. Reg.  
15. 351

exercito ? E já que vos descuidais destas prevenções, a que fim mandais lá Chufay ? Que ha de fazer hum homem contra Absalaó ? Obriou David como Soldado tam experimentado, & como Rey tam politico. Querendo-se oppor ao poder de Absalaó, tratou sobre tudo de lhe meter hum confidente seu no Conselho; porque entêdeo q̄ mayor guerra fazia a Absalaó có hum homem, que lhe rōpesse os seus segredos, que com mûitos mil homens, que lhe rompessem os seus exercitos. Hum exercito roto pôde-se refazer; mas hum segredo roto não se pôde remediar. Hum exercito roto pôde-se refazer com Soldados; hum segredo roto não se pôde soldar com exercitos. Qualquer grande poder sem segredo he fraqueza: & a mesma fraqueza com segredo he grande poder. Em quanto Samsam encobrio o segredo dos seus cabellos, destruiu exerci-

tos inteiros; como descobrio o segredo a Dalila, cortáraõlhe os cabellos os Filisteos, & poderaõ atar aquellas valentes maõs, de quem tantas vezes foram vencidos. Oh que grãde exemplo do poder do segredo ! De maneira que sete cabellos, com segredo, fazião tremer exercitos armados; & esse mesmo poder, que fazia tremer exercitos armados, sem segredo, bastou hum golpe de hũa tesoura para o desbaratar. Por isso David contra Absalaó tratou de lhe conquistar os segredos, & nam de lhe vencer os exercitos. E setanta estimação fazia de hum segredo David, porque era Rey; que muito que fizesse tanta estimação do segredo Joseph, porque era filho de David ? *Joseph fili David.*

550 Fez tam grande estimação do segredo S. Joseph, que não só o não fiou de outrem, mas tambem não o fiou de sy. Pa-  
ra

ra bem se guardar o segredo, não só o havemos de recatar dos outros, mas também o havemos de recatar de nós. O meu segredo ha-o de saber alguma parte de mim, mas todo eu não o hey de saber. Hey de fazer hum repartimento entre eu, & mim, & se o souber ametade de mim, não o ha de saber a outra ametade. Parece doutrina paradoxica, & he côselho expresso de Christo: *Cum facis eleemosynam, nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*: Quando fizeres algũa esmola com a mão direita, não o saiba a mão esquerda. Pergunto: E porque não disse Christo, quando fizeres algũa esmola com a mão esquerda, não o saiba a mão direita? Porque a mão direita he mais nobre, a mão esquerda menos: & da mais nobre fiou Christo a liberalidade, da menos nobre desconfiou o segredo. O segredo a ninguem; mas havendo de ser,

às maiores calidades. Diz, pois, Christo: O que souber a mão direita, não o saiba a esquerda. Como se differa: Haveis de fazer hum repartimento entre vós, & vós, & o segredo, que souber aquella ametade, que chega da mão direita até o coração, não o saiba a outra ametade; que chega do coração até a mão esquerda. Assim o fez S. Ioseph. O seu segredo sabia-o parte de S. Ioseph; mas todo S. Ioseph não o sabia. Sabia-o a parte mais nobre d'alma com suas potencias, mas não o sabia a parte menos nobre do corpo có seus sentidos. Sabia-o as potencias d'alma, porque o sabia a vontade, *no-luit*, & o entendimento, *cogitante*; mas não o sabião os sentidos do corpo; porque nem a boca o pronunciou, nem os olhos o significárao, nem em outro algum sêtido se vio indicio. Donde se verá a razão porque o Anjo appareceo a S. Ioseph em

Matt. 1.  
20.

sonhos; *Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* E porque não acordado; fenaõ dormindo? Porque como S. Ioseph fiara o segredo só às potências d'alma, & não aos sentidos do corpo, esperou o Anjo, que os sentidos estivessem dormindo, para acudir ao remedio, sem violar o segredo: *Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph, quod nulli fuerat ipse confessus, sed inclusum tantummodo mente volebat*, disse advertidamente São João Chrysostomo. Tanto recato guardou S. Ioseph, & tanto respeito o Anjo a hum segredo.

## §. VIII.

552 **H** *Ec autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.* Estando S. Ioseph cuidando nestas cousas, appareceolhe hũ Anjo em sonhos, diz o Evangelista. Notavel consequencia! Se sonhava, logo dormia: & se dormia,

como cuidava? Dormir, & cuidar juntamente, parece que não pôde ser. Pois se estava cuidando, *hæc autem eo cogitante*, como estava juntamente dormindo: *Ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph?* Dormia, & mais cuidava S. Ioseph, porque era filho de David. Esta differença faz o sono dos Principes ao dos outros homens; que os Reys cuidaõ dormindo, & dorme cuidando. O sono dos Reys he hum sono desvelado, he hum dormir cuidadoto, hum descansar inquieto, hum desfatteder advertido, hum descuidarfe vigiando. Nos outros homẽs o sono he prizaõ dos sêtidos; nos Reys he dissimulaçaõ sómente. Por isso ao Leão lhe deiraõ o imperio dos animaes, porque dorme com os olhos abertos. Nenhũ Rey fechou os olhos, que lhe nam fizesse centinella o coração. *Ego dormio, & cor meum vigilat*: dizia o Rey mais sabio:

Dor-



553 Dormindo esta-  
 va Faraó, quando vio a-  
 quelle sonho admiravel  
 das sete vacas fracas, que  
 comião as sete robustas,  
 em que se significavão os  
 sete annos de fartura, & os  
 outros sete de fome, que  
 havião de succeder no  
 Egypto. Era Rey, por  
 isso lhe inquietavão o so-  
 no estes cuidados. Qua-  
 torze annos antes levava  
 Faraó adiantado o gover-  
 no de seus vassallos, & já  
 então sonhava com seus  
 bens, & o desvelavaõ  
 seus males. Isto he dor-  
 mir como Rey. Nos ou-  
 tros homẽs o sono he hũa  
 morte: nos Principes o  
 sono são duas vidas. Faraó  
 acordado vivia no tẽ-  
 po presente, dormindo vi-  
 via no presẽte, & mais no  
 futuro: no presente por  
 duração, no futuro por  
 cuidado. Mais via Faraó  
 dormindo com os olhos  
 fechados, que acordado  
 com os olhos abertos: a-  
 cordado com os olhos  
 abertos via o que já era;  
 dormindo com os olhos

fechados via o que ainda  
 não era, só porque havia  
 de ser. Fechou os olhos  
 para dobrar a esfera da vi-  
 sta. Com os olhos aber-  
 tos via poucos espaços de  
 lugar, com os olhos fecha-  
 dos alcançava grandes  
 distancias de tempo. Af-  
 sim dormia o Rey do E-  
 gypto Faraó. E o Rey  
 dos Assyrios Nabuco co-  
 mo dormia? Dormia so-  
 nhando com o seu Rey-  
 no, & com os estranhos.  
 Vio Nabucodonosor a-  
 quella prodigiosa estatua,<sup>2.</sup>  
 que representava os qua-  
 tro imperios, dos Assyrios,  
 dos Persas, dos Gregos,  
 & dos Romanos: o corpo  
 estava descuidado com  
 os sentidos prezos; & a  
 alma andava cuidadofa,  
 levantando, & derruban-  
 do estatuas, fantasiando  
 Reynos, & Monarchias.  
 Mais fazia Nabucodono-  
 sor dormindo, que acor-  
 dado: porque acordado  
 cuidava no governo de  
 hum Reyno, & dormin-  
 do imaginava na succes-  
 são de quatro. Pois se Na-

Daniel.

554

buco era Rey dos Affyrios, quem o metia cô o imperio dos Perfes, com o dos Gregos, com o dos Romanos? Quem? A obrigação do officio, que tinha. Era Rey, & quem quer conservar o Reyno proprio ha de sonhar com os estranhos. Do Reyno proprio ha de ter cuidado, & os Reynos alheyos lhe haó de dar cuidado. Ninguem governou bem o seu Reyno, que não attendesse ao governo de todos. O bom Rey tem por esfera o mundo. He Rey do seu Reyno pelo dominio, & Rey de todos os Reynos pelo cuidado. E como o dormir, & o cuidar não he contradicção nos Reys, senão natureza, ou obrigação quando menos, tendo São Joseph tanto de Rey, nam he muito que estivesse cuidando, & dormindo juntamente: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis Ioseph.*

## §. IX.

555 **O**Ra eu nam me espanto tanto de que S. Joseph dormindo cuidasse, senão de que cuidando dormisse. Que dormindo podesse ter taes cuidados, não me espanta, mas que tendo taes cuidados podesse dormir, isto me admira. O certo he que tanto mostrou S. Joseph a realzeza de seu animo em dormindo poder ter taes cuidados, como em tendo taes cuidados poder dormir. No meyo dos mayores cuidados ter magnanimidade de coração para dar algum alivio aos sentidos, tambem he parte de Rey.

556 Transfigurou se Christo no monte Tabôr, dando hum bom dia a sua humanidade sagrada, o melhor que nesta vida teve; acção em que sempre reparey muito nam tanto pelo descostume, quanto pelo tempo. O tẽpo em que Christo se transfigurou,

rou , foy quando trazia mais entre maõs os negocios da redempção do mundo, & andava em vesporas de a concluir, como bem mostráráo as praticas, que teve com Moyses, & Elias. Pois, Senhor meu , se andais com hum negocio de tanta importancia entre as maõs , se andais em vesporas de concluir não meõs que a redempção do mundo, como vos ides ao retiro do monte Tabôr ? como tomais horas de recreação ? como vospondeis a ouvir vozes do Ceo? No meyo de tam grandes cuidados esse divertimêto ? Sim. Foy Christo alegrarse ao môte Tabôr, quando mais cuidadosamente tratava o negocio da redempção, para mostrar que não he contra a obrigação de Rey , nem de Redemptor no meyo dos mayores cuidados tomar hum dia de monte. *Duci in montana pars Regni est*: disse discretamente S. Jeronymo. Tomar

hum dia de monte , tomar huma hora de recreação no meyo dos mayores cuidados , também he parte de Rey. Descançar para cançar mais, antes he ambição de trabalho, que desejo de descanso. Quando as potências da alma estão tam fatigadas, justo he que se de algum alivio aos sentidos do corpo. Mas reparo nas palavras do Santo : *Pars Regni est* : se differa S. Jeronymo que os moderados passatempos são privilegios das Magestades : se differa que são gages do poder supremo : que são divertimentos licita , & honestamente soberanos, bem estava : mas dizer q̄ são calidades de Rey , & parte de reynar, *pars Regni est* ? Sim. Porque o principal attributo de reynar he attêder ao cuidado do Reyno , & também he parte de attender aos cuidados descuidarse por hum hora delles. Para digerir o negocio, he necessario desaffogar o ani-

557

mo: parte he logo de cuidado o divertir-se, quando o recrear os sentidos vem a ser habilitar as potências. Naõ quero outra prova mais que a do nosso Evangelho. Dous estados teve S. Joseph neste seu caso, hum de cuidadoso, quando imaginava, outro de divertido, quando dormia- Pergunto: E quando resolveo S. Joseph o negocio, que tanta pena lhe dava? Quando? Quando se divertio hum pouco d'elle. Quando cuidadoso imaginava, tudo erão duvidas, tudo escrupulos, tudo perplexidades: quando se divertio hum pouco dormindo, serenáraõ-se as tempestades do animo, & desfez a verdade a confusão, que o trazia perplexo. De maneira que o demasiado cuidado lhe embaraçava a resolução, & o moderado descanso lhe resolveo o cuidado. Quando deu a recreação aos sentidos, entã achou a solução dos negocios: *Ecce Angelus*.

*Domini apparuit in somnis Joseph.* E como tambem he parte de Rey no meyo dos mayores cuidados tomar algum descanso: por isso o Anjo quando achou dormindo a S. Joseph no meyo dos seus, lhe chamou filho del Rey David: *Joseph fili David noli timere.*

## S. X.

558 **T**emos acabado a següda influéncia do nosso Planeta, que foy, Para que o Reyno tivesse Rey, influir ao Rey calidades, & perfeições reaes. Na applicação dellas se me offerencia agora larga materia a hü agradável discurso, se prégára em outro lugar. Mas aconteceu-me hoje o que a Plinio com a Magestade de Trajano, que a presença de tam moderado Principe lhe impedia a mayor parte de sua oração, quasi offendêdo com o silencio suas virtudes, por naõ offender com o

dis-

discurso sua modestia: *Orationem meam ad modestiam Principis moderationemque submittam, nec minus considerabo, quid aures ejus pati possint, quam quod virtutibus debeatur.* É assim para que os louvores sejaõ só de São Joseph; & para que se nam falte da nõssa parte ao reconhecimento agradecido das grãdes obrigaçoẽs, que lhe devemos; saibamos que naõ só foraõ influencias deste benigno Planeta as calidades do nascimento, senaõ a conservação da vida, que Sua Magestade logré por cõpridissimos annos, para q̄ contemos muitos dias destes. Nenhum Rey teve mais arriscada a vida, & com ella o Reyno, que aquelles tres Reys, que no nascimento de Christo o adoráraõ; porque estavaõ debaixo da jurdiçam de Herodes, & fõgeitos às temeridades de sua tyrannia. Comtudo Deos os levou por taes caminhos, que elles conserváraõ as

vidas, & se restituiraõ a seus Reynos. Mas porq̄ merecimẽtos? Ouvihuas 559 palavras de S. Jeronymo de poucos atè hoje bem entendidas. *Responsum accipiunt non per Angelũ, sed per ipsum Dominum; ut meritorum Ioseph privilegium demonstraretur.* Enfinoulhes Deos immediatamẽte o caminho por onde se haviaõ de restituir salvos a seus Reynos, porq̄ se viffẽ os privilegios de S. Joseph: *Ut Ioseph privilegium demonstraretur.* Salvarem-se os Reys a pezar do tyranno, privilegio dos Reys parece; porque elles o gozáraõ: pois como diz S. Jeronymo, que naõ foy senaõ privilegio de S. Joseph: *Ut privilegium Ioseph demonstraretur?* Como S. Joseph era do Real sangue de David, ainda por força natural do sangue estaõ tam vinculados seus merecimentos ao patrocínio das pessoas Reaes, q̄ quando Deos guarda os Reys, falo pelos privilegios de S.

S. Joseph. Dos Reys foy o beneficio, mas de S. Joseph foy o privilegio: *Ut Joseph privilegium demonstraretur.* Assim que conservar Sua Magestade a vida a pezar do Oppositor (que lhe nam quero dar outro nome) dentro em suas proprias terras, & restituirse a seu Reyno por caminhos tam outros do que se podia esperar: *Per aliã viam reversi sunt in regionem suam*: fortunas são de Sua Magestade; mas foraõ privilegios de S. Joseph: *Ut Joseph privilegium demonstraretur.* A São Joseph devemos a vida, & os annos do Rey, que nos deo em seu dia.

560 Mas quero eu por fim que advirtamos, que ainda que nos deo o Rey, & os annos, mais lhe devemos pelos annos, q̃ pelo Rey. Ora notay. O Reyno de Portugal nam se perdeo por falta de Rey; perdeo-se por falta de annos. Não se perdeo por falta de Rey, porque nas maõs de dous Reys se

perdeo: nas maõs del Rey Dom Sebastião, & nas maõs del Rey Dom Henrique. Perdeose porẽm por falta de annos, porque El Rey Dom Henrique tinha tantos annos, q̃ nos nam pode deixar successor: & El Rey Dom Sebastião tinha tam poucos, q̃ sem nos deixar successor se foy matar a Africa. E como o Reyno se perdeo por falta de annos, & nam por falta de Rey, nam devemos tanto a S. Joseph pelo Rey, como pelos annos. Porque nos deo hũ Rey de talidade, & em tal mediania de annos, qual o haviamos mister. Nem tam poucos annos como os del Rey Dom Sebastião, porque havia mister mais annos o governo: nem tantos annos como os del Rey D. Henrique, porque havia mister menos annos a successã. Hum Rey, que tivesse vivido os annos, que bastasse para a experiencia, & que lhe faltassem por viver os annos, que são necessa-

Matt. 2.  
12.

S. Ioseph.

525

cessários para a conserva-  
ção. Annos maduros pa-  
ra o conselho , efficazes  
para a execução, robustos  
para o trabalho, fortes, &  
animosos para a guerra,  
em fim annos, que se haõ  
de cõtinar com muitos,  
& felicissimos ; que de-  
baixo do patrocínio de  
Joseph naõ ha annos in-  
felicis, ainda que os pro-  
metta o tempo. Faraõ so-  
nhou com sete annos de  
fartura, & sete de fome:  
poz-se debaixo do patro-  
cínio de Joseph, & todos  
os quatorze annos foram  
de fartura. De maneira q̃  
na previsaõ do Rey havia

annos felices, & infelicis,  
mas na protecção de Jo-  
seph os felices, & os infe-  
licis todos foraõ ditosos.  
Assi m serám os annos, que  
esperamos ( por mais que  
o mundo padeça calami-  
dades ) felices todos por  
favor de S. Joseph: felices  
na vida de Suas Magesta-  
des, & Altezas : felices  
em gloriosas vitorias de  
nossas Armas : felices na  
conservação, & perpetui-  
dade do nosso Reyno: fe-  
licis em fim na reforma  
dos costumes, & augmêto  
das virtudes Christãs  
por meyo da graça. *Quam  
mibi, & vobis, &c.*



IN.

The first of these is the  
 - the second is the  
 - the third is the  
 - the fourth is the  
 - the fifth is the  
 - the sixth is the  
 - the seventh is the  
 - the eighth is the  
 - the ninth is the  
 - the tenth is the  
 - the eleventh is the  
 - the twelfth is the  
 - the thirteenth is the  
 - the fourteenth is the  
 - the fifteenth is the  
 - the sixteenth is the  
 - the seventeenth is the  
 - the eighteenth is the  
 - the nineteenth is the  
 - the twentieth is the  
 - the twenty-first is the  
 - the twenty-second is the  
 - the twenty-third is the  
 - the twenty-fourth is the  
 - the twenty-fifth is the  
 - the twenty-sixth is the  
 - the twenty-seventh is the  
 - the twenty-eighth is the  
 - the twenty-ninth is the  
 - the thirtieth is the  
 - the thirty-first is the  
 - the thirty-second is the  
 - the thirty-third is the  
 - the thirty-fourth is the  
 - the thirty-fifth is the  
 - the thirty-sixth is the  
 - the thirty-seventh is the  
 - the thirty-eighth is the  
 - the thirty-ninth is the  
 - the fortieth is the  
 - the forty-first is the  
 - the forty-second is the  
 - the forty-third is the  
 - the forty-fourth is the  
 - the forty-fifth is the  
 - the forty-sixth is the  
 - the forty-seventh is the  
 - the forty-eighth is the  
 - the forty-ninth is the  
 - the fiftieth is the  
 - the fifty-first is the  
 - the fifty-second is the  
 - the fifty-third is the  
 - the fifty-fourth is the  
 - the fifty-fifth is the  
 - the fifty-sixth is the  
 - the fifty-seventh is the  
 - the fifty-eighth is the  
 - the fifty-ninth is the  
 - the sixtieth is the  
 - the sixty-first is the  
 - the sixty-second is the  
 - the sixty-third is the  
 - the sixty-fourth is the  
 - the sixty-fifth is the  
 - the sixty-sixth is the  
 - the sixty-seventh is the  
 - the sixty-eighth is the  
 - the sixty-ninth is the  
 - the seventieth is the  
 - the seventy-first is the  
 - the seventy-second is the  
 - the seventy-third is the  
 - the seventy-fourth is the  
 - the seventy-fifth is the  
 - the seventy-sixth is the  
 - the seventy-seventh is the  
 - the seventy-eighth is the  
 - the seventy-ninth is the  
 - the eightieth is the  
 - the eighty-first is the  
 - the eighty-second is the  
 - the eighty-third is the  
 - the eighty-fourth is the  
 - the eighty-fifth is the  
 - the eighty-sixth is the  
 - the eighty-seventh is the  
 - the eighty-eighth is the  
 - the eighty-ninth is the  
 - the ninetieth is the  
 - the ninety-first is the  
 - the ninety-second is the  
 - the ninety-third is the  
 - the ninety-fourth is the  
 - the ninety-fifth is the  
 - the ninety-sixth is the  
 - the ninety-seventh is the  
 - the ninety-eighth is the  
 - the ninety-ninth is the  
 - the hundredth is the





# I N D E X

## Dos Lugares da Sagrada Escritura.

*Os Numeros significao os da margem.*

Ex Libr. Genes.

- Cap. 1. 2. **S**piritus Domini ferebatur super aquas. 230.
1. 10. Congregationes aquarum appellavit maria. 230.
1. 10. Vidit Deus quod esset bonum. 139.
- Cap. 2. 2. 3. Requievit die septimo, & sanctificavit illum. 138.
2. 7. Inspiravit in faciem eius spiraculum vite, & factus est homo in anima viventem. 219.
2. 15. Ut operaretur & custodiret illum. 517.
- Cap. 3. 6. Deditque viro suo, qui comedit. 41.
3. 8. Audivit vocem Dei deambulantis. 540.
3. 18. Spinis, & tribulos germinabit tibi. 421.
- Cap. 6. 6. Tactus dolore cordis intrinsecus, delebo, inquit, hominem quem creavi. 23.
- Cap. 11. 4. Venite faciamus nobis civitatem, & turrim, cujus calmen pertingat ad Caelum, & celebremus nomen

- nostrum, antequam dividamur. 118.
11. 6. 7. Unus est populus, & unum labium omnibus, nec dissentent a cogitationibus suis, donec eas opere compleant: Venite igitur, descendamus, & confundamus ibi linguam eorum. 118.
- Cap. 12. 1. Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo Patris tui, & veni in terram quam monstrabo tibi. 248.
- Cap. 14. 18. Sacerdos Dei altissimi panem & vinum offerens. 234.
- Cap. 15. 6. Credidit Abraham Deo, & reputatum est illi ad iustitiam. 250.
15. 10. Tollens universa haec divisit ea per medium, aves autem non divisit. 103.
- Cap. 22. 2. Vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum super unum montium, quem monstravero tibi. 133.
14. Appellavit nomen loci illius, Dominus videt. Vnde usque hodie dicitur: In monte Dominus videbit. 133.
- Cap. 23. 9. Speluncam duplicem. 402.
- Cap. 25. 23. Duae gentes sum in utero matris. 321.
- Cap.

Cap. 17. 15. *Vestibus Esau valde bonis.* 408.

41. *Occidam Iacob fratrem meum.* 409.

Cap. 28. 17. *Terribilis est locus iste!* 43.

28. 20. *Panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum.* 408.

28. 21. *Si dederit mihi Deus panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, erit mihi Dominus in Deū.* 146.

Cap. 31. 27. *Cur ignorante me fugere voluisti, nec indicare mihi, ut prosequerer te cum gaudio, & canticis, & tympanis & ciuibus?* 38.

Cap. 32. 23. 24. *Traductis omnibus, quæ ad se pertinebant, mansit solus: & ecce vir luctabatur cum eo.* 128.

32. 26. *Dimite me, jam enim ascendit Aurora.* 127.

32. 29. *Dic mihi quo appellaris nomine?* 4.

Cap. 33. 10. *Sic vidi faciem tuam quasi viderim vultum Dei.* 277.

Cap. 37. 20. *Venite, occidamus eum.* 366

Cap. 40. 1. *Accidit ut peccarent duo Eunuichi, Pincerna Regis Egypti, & Pistor, domino suo.* 78.

Ex Lib. Exodi.

Cap. 3. 1. *Vadam, & videbo visionem hanc magnam.* 266.

3. 6. *Deus Abraham, Deus Isaac, & Deus Iacob.* 408.

3. 20. *Extendam manum meam, & percussiam Egyptum.* 172.

3. 21. 22. *Daboque gratiam populo huic coram Egyptijs, & cum egrediemini non exhibitis vacui: sed postulabit mulier a vicina sua, & ab hospita sua vasa argentea, & aurea, ac vestes, ponitisque eas super filios, & filias vestras, & spoliabitis Egyptum.* 404.

Cap. 5. 2. *Nescio Dominum.* 273.

Cap. 7. 1. *Construxi te Deum Pharaonis.* 214.

Cap. 10. 23. *Nemo vidit fratrem suum, nec movit se de loco, in quo erat.* 393.

Cap. 17. 9. *Elige viros, & egresus pugna contra Amalec.* 505.

17. 11. *Cumque levaret Moyses manus vincebat Israel, sin autem paululum remisisset superabat Amalec.* 454.

Cap. 32. 1. *Fac nobis Deos, qui nos precedant: Moysi enim huic viro, qui nos eduxit de terra Egypti, ignoramus quid acciderit.* 214.

Cap. 33. 4. *Luxit populus, & nullus induus est cultus suo.* 213.

Ex Libr. Levitici.

Cap. 19. 18. *Diliges proximum tuum sicut te ipsum.* 376.

Cap. 26. 3. 7. *Si in præceptis meis ambulaveritis, & mandata mea custodieritis, persequemini inimicos vestros, & corruent coram vobis.* 520.

26. 14. 17. *Quod si non audieritis me, & non feceritis omnia mandata mea, ponam faciem meam contra vos: corruetis coram hostibus vestris, & subiciemini his, qui oderunt vos.* 520.

Ex Libr. Numerorum.

Cap. 12. 3. *Vir mitissimus super omnes.* 273.

Cap. 20. 26. *Cumque nudaveris Patrem veste sua, indues ea Elcazarum filium, ejus.* 184.

Ex Libr. Deuteronomij.

Cap. 32. 30. *Quomodo persequatur unus mille, & duo fugent decem milia.* 121.

Ex Lib. Iosue.

Cap. 10. 14. *Obediente Domino voci hominis.* 535.

Ex

Lugares da Sagrada Escritura.

Ex Lib. Iudicum.

- Cap. 4. 9. *Hac vice victoria non reputabitur tibi, quia in manu mulieris traditur Sisara.* 492.
- Cap. 13. 18. *Cur quæris nomē meū?* 4.
- Ex Lib. 1. Reg.
- Cap. 8. 20. *Egredietur ante nos, & pugnabit bella nostra pro nobis.* 508.
- Cap. 11. 7. 8. *Egressi sunt quasi vir unus: fueruntque filiorum Israel trecenta milia, virorum autem Iuda triginta milia.* 122.
- Cap. 14. 9. *Manete donec veniamus.* 511.
10. *Ascendite ad nos* 511.
- Ibid. *Ascendamus quia tradit eos Dominus in manibus nostris: hoc erit nobis signum.* 511.
14. 13. *Manibus, & pedibus repians.* 431.
14. 15. *Et accidit quasi miraculum à Deo.* 496.
- Cap. 16. 7. *Homo videt ea quæ parent, Deus autem intuetur cor.* 129.
- Cap. 17. 45. *Tu venis ad me cum gladio, & hasta, & clypeo, ego autem venio ad te in nomine Domini exercituum.* 451.
46. *Et dabit te Dominus in manu mea, & percutiam te, & auferam caput tuum à te.* 451.
47. *Et noverit universa Ecclesia hoc, quia non in gladio, & hasta salvat Dominus, ipsius enim est bellum.* 451.
17. 55. *Ex qua stirpe descendit hic adulescens?* 507.
- ap. 18. 1. *Anima Ionathæ conglutinata est animæ David.* 108.
- ap. 20. 41. 42. *Fleverunt ambo pariter, David autem amplius.* 37.
- ap. 25. 31. *Erit tibi in singulum, &*

*scrupulum cordis.* 46.

Ex Lib. 2. Reg.

- Cap. 1. 23. *Saul, & Ionathas amabiles* 369.
- Cap. 5. 6. *Non ingredieris huc nisi abstuleris cæcos, & claudos dicentes: Non ingredietur David huc.* 422.
- Cap. 14. 24. *Revertatur in acmē suam, & faciem meam non videat.* 348.
33. *Quare veni de Gessur?* 348.
- Ibid. *Obsecro ergo ut videam faciem Regis.* 348.
- Ibid. *Melius mihi erat tibi esse.* 248.
- Ibid. *Quod si memor est iniquitatis meæ, interficiat me.* 348.
- Cap. 15. 35. *Omne verbum quodcumque audieris, de domo Regis indicabis.* 548.
- Cap. 17. 17. *Iuxta fontem Regel.* 502.
18. *Descenderunt in petrum.* 502.
20. 22. *Transferunt Iordanem, & non unus residuus fuit, qui non transisset fluvium.* 502.
- Ex Lib. 2. Reg.
- Cap. 17. 6. *Panem, & carnes mane, & milititer panem, & carnes vespere.* 471.
- Cap. 19. 4. *Petivit animæ suæ ut moreretur.* 441.
7. *Grandis tibi restat via.* 441.
- Ex lib. 2. Paralipom.
- Cap. 14. 11. *Domine non est apud te ulla distantia utrum in paucis auxiliariis an in pluribus.* 494.
- Cap. 25. 8. *Quod si putas in robore exercitus bella consistere, superari te facies Deus ab hostibus, Dei quippe est adjuvare, & in fugam convertere.* 453.
- Ex lib. Tobia.
- Cap. 2. 12. *Ut posteris daretur exemplū patientiæ ejus, sicut & sancti Iob.* 2.
- Cap. 12. 8. *Bona est oratio cum jejunio,*

- Et eleemosyna magis quam thesauros au-  
ri recondere. 192.*  
Ex Lib. Iudith.
- Cap. 7. 2. *Equitum viginti duo millia.  
498.*
- Cap. 16. 11. *Sandalia ejus rapuerunt o-  
culos ejus. 498.*  
Ex Lib. Iob.
- Cap. 1. 1. *Es erat vir ille simplex, & re-  
ctus, ac timens Deum, & recedens à  
malo. 49.*
- Cap. 1. 11. *Extende paululum manum  
tuam. 172.*
- Cap. 1. 20. *Scidit vestimenta sua. 411.*  
21. *Nudus egressus sum de utero matris  
meae, & nudus revertar illuc. 411.*
- Cap. 3. 3. 6. 4. *Pereat dies in qua natus  
sum: non numeretur in mensibus: non  
requirat eum Deus desuper, & non il-  
lustretur lumine. 151.*
- Cap. 7. 20. *Peccavi, quid faciam tibi o  
custos hominum? 50.*  
7. 8. *Nec aspiciet me visus hominis. 125.*
- Cap. 9. 28. *Vercebar omnia opera mea,  
sciens quia non parceres delinquenti. 49*
- Cap. 10. 7. *Et scias quia nihil impium  
fecerim. 49.*  
10. 19. *De utero ad tumulum. 412.*
- Cap. 12. 25. *Palpabam quasi in tenebris,  
& non in luce, & errare eos faciet qua-  
si ebrios. 76.*
- Cap. 17. 2. *Non peccavi, & in amaritu-  
dinibus moratur oculus meus. 50.*
- Cap. 19. 24. *Vel caele sculpantur in si-  
lice. 15.*
- Cap. 21. 18. *Ab infantia crevit mecum  
miseratio, & de utero matris meae egres-  
sa est mecum. 49.*  
31. 33. *Si abscondi quasi homo peccatū  
meum. 193.*

- Cap. 38. 7. *Cum me laudarent astra ma-  
nitina. 127.*  
38. 22. *Nunquid ingressus es thesauros  
nivis. & grandinis quos servavi mihi  
in tempus pugnae, & in diem belli? 501.*  
Ex Lib. Psalmorum.
- Psal. 4. 6. *Sacrificate sacrificium justitiae. 332.*
8. *A fructu frumenti, vini, & olei fructus  
multiplicati sunt. 332.*
- Psal. 7. 2. 3. *Domine Deus meus, in te  
speraui, saluum me fac ex omnibus  
persequentibus me, & libera me, ne qua-  
do rapiat ut leo animam meam, dum  
non est qui redimat, neque qui salvam  
faciat. 513.*
- Psal. 8. 1. 3. *Domine Dominus noster  
quam admirabile est nomen tuum in  
universa terra! 4.*
- Psal. 10. 5. *Oculi ejus in pauperem  
respiciunt. 473.*  
10. 7. *Pluet super peccatores liquores. 70.*
- Psal. 11. 6. *Propter miseriam inopum,  
& gemitum pauperum nunc exurgam,  
dicit Dominus. 474.*
- Psal. 16. 4. *Propter verba labiorū tuo-  
rum ego custodiui vias duras. 431.*  
16. 9. *Inimici mei animam meam circum-  
dederunt, adipem suum concluserunt:  
os eorum locutum est superbiam. 420.*
- Psal. 18. 7. *Excultavit ut gigas ad cer-  
rendam viam. 10.*
- Ibid. *A summo Caelo egressio ejus, & oc-  
cursus ejus usque ad firmamentum ejus. 10.*
- Psal. 19. 8. *Hi in curribus, & hi in  
equis; nos autem in nomine Dei nostri  
invocabimus. 456.*
- Psal. 21. 10. 11. *Tu es, qui extraxisti  
me de ventre matris meae. 291.*
- Psal. 31. 6. *Orabis ad te omnis Sanctus.*

- in tempore opportuno. 406.
- Pfalm. 32. 16. *Non saluatur Rex per multam virtutem, & gigas non saluabitur in multitudine virtutis sue.* 449.
- Pfalm. 35. 12. *Non veniat mihi pes superbia.* 318.
- Pfalm. 37. 11. *Et lumen oculorum meorum, & ipsum non est mecum.* 431.
37. 17. *Dum commouentur pedes mei, super me magna locuti sunt.* 422.
- Pfalm. 39. 9. *In capite libri scriptum est de me, ut facerem voluntatem tuam.* 356.
- Ibid. *Deus meus volui, & Legem tuam in medio cordis mei.* 356.
- Pfalm. 39. 13. *Circumdederunt me mala, quorum non est numerus, comprehenderunt me iniquitates meae, & non potui ut viderem.* 517.
- Pfalm. 40. 1. *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem.* 463.
- Ibid. *In die mala liberabit eum Dominus.* 463.
- . *Es non tradet eum in animam inimicorum eius.* 463.
- Ibid. *Dominus conseruet eum.* 464.
- Pfalm. 41. 4. *Euerunt mihi lacrymae mea panes, dum aicitur mihi ubi est Deus tuus.* 32.
41. 6. *Quare tristis es anima mea?* 419.
41. 11. *Dum confringuntur ossa mea, reprobae uerunt mihi inimici mei.* 420.
- Pfalm. 42. 2. *Quare tristis incedo dum affligit me inimicus?* 419.
- Pfalm. 42. 3. *Emitte lucem tuam, & ueritatem tuam.* 421.
- Ibid. *Ipsa me deduxerunt, & adduxerunt in montem sanctum tuum, & in*
- tabernacula tua.* 421.
- Pfalm. 43. 7. *Non enim in arcu meo sperabo, & gladius meus non saluabit me.* 450.
- Pfalm. 44. 8. *Vixit te Deus Deus tuus oleo leuina praeforibus tuis.* 293.
44. 10. *Astitit Regina a dextris tuis.* 303.
44. 15. *Adducentur Regi Virgines post eam.* 161.
- Pfalm. 48. 18. *Quoniam cum interieris, non sumet omnia, nec descendet cum eo gloria ejus.* 413.
- Pfalm. 50. 4. *A peccatis meis munda me.* 164.
- Pfalm. 52. 5. *Qui devorant plebem meam, ut cibum panis.* 324.
52. 6. *Illic trepidauerunt, ubi non erat timor.* 49.
- Pfalm. 54. 9. *Qui saluum me fecit a pusillanimitate spiritus, & tempestate.* 51.
- Pfalm. 55. 3. *Conculcaverunt me inimici mei: quoniam multi bellantes aduersum me.* 420.
- Pfalm. 56. 9. *Exurge gloria mea, exurge Psalterium, & cithara.* 289.
- Ibid. *Exurgam diluculo.*
- Pfalm. 61. 10. *Mendaces filii hominum in stateris.* 53.
- Pfalm. 65. 12. *Imposuisti homines super capita nostra.* 213.
- Pfalm. 67. 5. *Qui ascendit super occasum, Dominus nomen illi.* 16.
- Pfalm. 67. 19. *Accepisti dona in hominibus.* 438.
67. 34. *Pfallite Domino, qui ascendit super Caelum. Caeli ad orientem.* 16.
- Pfalm. 68. 5. *Confortati sunt qui persecuti sunt me inimici mei iusto, quia non rapui tunc exultebant.* 20.

- Pfalm. 70. 10. *Dixerunt inimici mei mihi: & qui custodiebant animam meam consilium fecerunt in unum.* 420.
- Pfalm. 73. 23. *Superbia eorum, qui te oderunt, ascendi semper.* 316.
- Pfalm. 81. 1. *In medio autem Deos dijudicat.* 238.
1. *Deus stetit in Sinagoga Deorum.* 271.
81. 6. *Ego dixi: Deus estis.* 238.
7. *Vos autem sicut homines moriemini.* 271.
- Pfalm. 83. 6. 7. *Ascensiones in corde suo disposuit in valle lacrymarum in loco, quem posuit.* 43.
- Pfalm. 85. 16. *Salvum fac filium ancillae tuae.* 483.
- Pfalm. 90. 11. *Angelis suis mandavit de te, ut custodiant te in omnibus viis tuis.* 328.
- Pfalm. 93. 7. *Dixerunt: Non videbit dominus, nec intelliget Deus Iacob.* 132.
- Pfalm. 95. 6. *Confessio, & pulchritudo.* 169.
- Pfalm. 101. 9. *Tota die exprobrabant mihi inimici mei.* 420.
- Ibid. *Et qui laudabant me, adversum me jurabant.* 420.
- Pfalm. 102. 2. 3. 4. *Benedic anima mea Domino: & noli oblivisci omnes retributiones ejus: qui propitiatur omnibus iniquitatibus tuis, qui redimit de inervitu vitam tuam, qui coronat te in misericordia, & miserationibus.* 467.
- Pfalm. 106. 26. *Ascendent usque ad Coelos, & descendent usque ad abyssos.* 51.
- Pfalm. 109. 4. *Juravit Dominus, & non penitebit eum.*
- Ibid. *Tu es Sacerdos in aeternum.* 242.
- Pfalm. 110. 4. *Memoriani fecit mi-*
- rabilium suorum.* 8.
- Pfalm. 113. 4. *Simulachra gentium argentum, & aurum.* 325.
- Pfalm. 117. 12. *Exarserunt sicut ignis in spinis.* 266.
- Pfalm. 118. 4. *Tu mandasti mandata tua custodiri nimis.* 60.
118. 59. *Cogitavi vias meas, & converti pedes meos in testimonia tua.* 43.
118. 61. *Funes peccatorum circumplexi sunt me.* 164.
118. 96. *Omnis consummationis viae finem, latum mandatum tuum nimis.* 154.
- Pfalm. 131. 1. *Memento Domine David, & omnis mansuetudinis ejus.* 419.
131. 8. *Surge Domine in requiem tuam, tu & arca sanctificationis tuae.* 280.
131. 11. *Juravit Dominus David veritatem, & non frustrabitur eam: & fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* 527.
- Pfalm. 136. 9. *Beatus qui tenebit, & allidet parvulos tuos ad petram.* 57.
- Pfalm. 138. 18. *Exurrexi, & adhaesum tecum.* 287.
- Pfalm. 146. 10. *Non in fortitudine equi voluntatem habebit, neque in tibi viri beneplacitum erit Dei.* 497.
- Ex Lib. Proverbiorum.
- Cap. 8. 17. *Qui mane vigilat ad manum invenient me.* 286.
8. 30. *Cum eo eram cuncta componenda.* 296.
8. 31. *Deliciae meae esse cum filiis hominum.* 11.
- Cap. 17. 22. *Spiritus tristis exsiccat ossa.* 389.
- Cap. 20. 1. *Vinum, & tumultus ebrietatis.* 76.

- ap. 28. 14. *Beatus homo qui semper est pavidus.* 51.
- ap. 31. 14. *Navis infortioris de longe portans panem suum.* 329.
- Ex Lib. Ecclesiastes.
- Ex Verf. Chald.
- ap. 7. 2. *Melius est bonum nomen, quam oleum unctiois, quo ungebantur capita regum.* 488.
- id. *Melior est dies mortis die nativitat.* 137.
- ap. 12. 7. *Revertatur pulvis in terram suam unde erat, & spiritus redeat ad Deum, qui dedit illum.* 399.
- Ex Lib. Cantic. Canticor.
- ap. 1. 6. *Indica mihi quem diligit anima mea, ubi pascas, ubi cubes in meridie.* 301.
- id. *Si ignoras te.* 201.
- id. 8. *Equitatu meo in curribus Pharaonis assimilavi te amica mea.* 498.
- ap. 2. 4. *Introduxit me in cellam viariam, & ordinavit in me charitatem.* 477.
- id. 8. *Vox dilecti mei.* II.
- id. *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles.* II.
- id. 9. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* 359.
- id. 15. *Capite nobis vulpes parvulas, quæ demoliantur vineas.* 57.
- ap. 3. 4. *Inveni quem diligit anima mea, tenui eum, nec dimittam.* 40.
- id. 9. 10. *Ferculum fecit sibi Rex Salomon: reclinatorium aureum, ascensum purpureum.* 319.
- ap. 4. 9. *Vulnerasti cor meum Soror mea Sponsa, vulnerasti cor meum.* 160.
- ap. 5. 2. *Aperi mihi Soror mea, Co-*
- lumba mea; quia caput meum plenum est rore, & cincinnati mei guttis nocturnis.*
- 312.
- Ibid. *Ego dormio, & cor meum vigilat.* 552.
5. 7. *Percusserunt, & vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum mihi custodes murorum.* 469.
11. *Comæ capitis tui sicut elææ palmarum, nigre quasi corvus.* 470.
5. 14. *O manus tornatiles aureæ.* 367.
5. 15. *Crura illius columna marmorea, quæ fundata sunt super bases aureas.* 14.
- Cap. 6. 4. *Averte oculos tuos à me, quia ipsi me avolare fecerunt.* 18.
6. 9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens.* 479.
- Ibid. *Pulchra ut Luna.* 524.
- Ibid. *Terribilis ut castrorum acies ordinata.* 479.
- Cap. 7. 1. *Quid videbis in Sulamite, nisi choros castrorum?* 479.
- Cap. 8. 13. *Amici auscultant, fac me audire vocem tuam.* 40.
8. 14. *Heu fuge dilecte mi, assimilare capræ; hinnuloque cervorum super montes Bether.* 40.
- Ex Lib. Sapientiæ.
- Cap. 17. 5. *Et ignis quidem nulla vis poterat illis lumen præbere.* 393.
17. *Vna enim catena tenebrarum omnes erant colligati.* 393.
20. *Ipsi ergo sibi erant graviore tenebris.* 393.
- Cap. 18. 15. *Omnipotens sermo tuus de Cælo a regalibus sedibus, durus bellator in medium exterminij terram profiliavit.* 475.
18. 24. *In veste enim poteris, quam habebat, totus erat orbis terrarum.* 182.

## Ex Lib. Ecclesiastici.

- Cap. 10. 11. *Omnis potentatus vita brevis.* 416.
- Cap. 19. 1. *Qui spernit modica paulatim decidet.* 52.
- Cap. 25. 17. *Omnis plaga, tristitia cordis est.* 391.
- Cap. 38. 19. *A tristitia festinat mors.* 390.
- Ex Proph. Isaie.
- Cap. 5. 25. *Adhuc manus ejus extenta; adhuc manus ejus extenta.* 172.
- Cap. 6. 2. *Velabant faciem ejus, & dicebant: Sanctus.* 122.
- Cap. 7. 11. *Pete tibi signum à Domino Dico tui in profundum Inferni, sive in excelsum: supra.* 256.
12. *Non petam, & non tentabo Dominum.* 72.
- Cap. 9. 7. *Vocabitur nomen ejus admirabilis, Consultarius, Deus, fortis, Pater futuri seculi, Princeps pacis.* 3.
- Cap. 11. 4. *Et spiritu labiorum suorum in:eficiet impium.* 219.
- Cap. 14. 14. *Similis ero Altissimo.* 316.
- Cap. 22. 13. *Comedamus, & bibamus, cras enim moriemur.* 415.
- Cap. 28. 1. *Vae coronæ superbiæ ebrijs Ephraim!* 76.
- Cap. 38. 8. *Et reversus est Sol decem lineis per gradus, quos descenderat.* 9.
- Cap. 39. 2. *Et ostendit eis cellam aromatum, & odoramentorum, & unguenti optimi, & omnes apothecas supellectilis sue.* 477.
- Cap. 40. 31. *Assument pennas sicut aquilæ.* 17.
- Cap. 51. 21. *Eberia, non à vino.* 76.
- Cap. 63. 1. *Quis est iste, qui venit de Edom, hoc est, de terra?* 11.

- Cap. 64. 1. *Vinan. diru mperes Cœ & descenderes!* 15.
- Ex Proph. Jeremias.
- Cap. 1. 10. *Vi destruas, & dissipas, ædifices, & plantes.* 490.
- Thren. 1. 8. 9. *Peccatum peccavit Ierusalem: Sordes ejus in pedibus ejus. Nec recordata est finis sui.* 156.
- Ex Proph. Ezechielis.
- Cap. 19. 6. 7. *Didit pradam capere, & homines devorare, dicitur viduas fucere, & civitates in desertum adducere.* 57.
- Ex Proph. Danielis.
- Cap. 2. 35. *Quasi in favillam astrivæ.* 105.
2. 43. *Sicuti ferrum misceri non potest.* 104.
2. 45. *Abscissus est lapis sine manibus.* 1. 14.
- Cap. 3. 1. *Fecit statuam auream.* 10.
- Cap. 12. 3. *Fulgebunt quasi Stellæ perpetuas eternitates.* 524.
- Ex Proph. Joelis.
- Cap. 1. 5. *Expergissimini ebrijs, & fiet.* 76.
- Ex Proph. Habacuc.
- Cap. 3. 8. *Et quadrigæ tuæ salventur.* 457.
15. *Viam fecisti in mari equis tuis.* 457.
- Ex Proph. Zachariæ.
- Cap. 11. 17. *O pastor, & Idolum.* 325.
- Cap. 13. 6. *Quid sunt plaga ista in medio manuum tuarum? His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* 438.
- Ex Proph. Malachiæ.
- Cap. 1. 11. *In omni loco offertur mælablatio munda.* 234.



Lugares da Sagrada Escritura.

535

Ex Lib. 1. Machabæor.

Cap. 3. 18. Facile est concludi multos in manu paucorum, nec est differentia in conspectu Dei Cæli liberare in multis, & in paucis. 494.

Cap. 5. 40. Cum appropinquaverit Indus, & exercitus ejus ad torrentem aquæ. 510.

Ibid. Si transferit ad nos prior, non poterimus sustinere eum. 510.

41. Si autem timuerit transire, & posuerit castra extra flumen. 510.

Ibid. Transiretemus ad eos, & poterimus adversus illos. 510.

Ex Lib. 2. Ma. hab.

Cap. 8. 27. Benedicentes Dominum, qui liberavit eos in isto die, misericordia intantum stillans in eos.

28. Debilibus, orphanis, & viduis diviserunt spolia, & residua ipsi cum suis habuere. 480.

Ex Evangel. D. Matthæi.

Cap. 1. 18. Cum esset desponsata Mater IESU Maria Joseph, inventa est in utero habens de Spiritu Sancto. 303.

1. 20. Joseph fili David, noli timere. 507.

Ibid. Quod in ea natum est. 161.

Ibid. Angelus Domini apparuit in somnis Joseph. 551.

Cap. 2. 9. Usque dum veniens staret ubi erat puer. 301.

2. 11. Invenerunt Puerum cum Maria Matre eius. 300.

2. 12. Per aliam viam reversi sunt in regionem suam. 559.

2. 13. Accipe Puerum, & Matrem ejus, & fuge in Ægyptum. 303.

20. Accipe Puerum, & Matrem ejus, & vade in terram Israel. 303.

Cap. 3. 9. Patrem habemus Abraham. 248.

3. 17. Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi complacui. 221.

Cap. 4. 2. 3. Postea esurivit. 307

Ibid. Et accedens tentator. 307.

3. Si Filius Dei es. 308.

2. Cum jejunaret quadraginta diebus, & quadraginta noctibus. 308.

4. Scriptum est enim, non in solo pane vivit homo, sed in omni verbo quod procedit ex ore Dei. 308.

Cap. 4. 5. Assumpsit eum Diabolus in Sanctam Civitatem. 306.

Ibid. Statuit eum super pinnaculum Templi. 306.

6. Mitte te deorsum. 306.

1. Ductus est IESUS in desertum à Spiritu, ut tentare eum à Diabolo. 306.

4. 6. Et dixit ei: mitte te deorsum. 306.

3. Dic, ut lapides isti panes fiant. 322.

4. 9. Hæc omnia tibi dabo si cadens adoraveris me. 317.

4. 10. Vade retro Satana. 262.

Cap. 5. 18. Iota unum, aut unus apex non præeribit à lege, donec omnia fiant. 60.

19. Qui solverit unum de mandatis istis minimis, minimus vocabitur in Regno Cælorum. 60.

5. 44. Diligite inimicos vestros. 376.

5. 45. Vi sitis Filij Patris vestri, qui in Cælis est. 281.

5. 48. Estote perfecti, sicut Pater vester cælestis perfectus est. 279.

45. Qui solem suum ortui facit super bonos, & malos, & pluit super Iustos, & iniustos. 280.

Cap. 6. 3. Cum facis elemosinam, sciât sinistra tua, quid faciat dexteratua. 550.

6. 24. Non potestis Deo servire, & mammonæ. 327.

6. 29. Nec Salomon in omni gloria sua.

413.

Cap.

- Cap. 7. 3. *Quid autem vides festucam in oculo fratris tui, & trabem in oculo tuo non vides?* 80.
7. 13. *Lata via est, quæ ducit ad perditionem.* 431.
7. 14. *Arcta via est, quæ ducit ad vitam.* 431.
- Cap. 8. 2. *Si vis, potes me mundare.* 164.
8. 4. *Et offer manus, quod præcepit Moyses.* 191.
- Ibid. *Et ait illi Iesus: Vide nemini dixeris.* 174.
- Ibid. *Ostende te Sacerdoti.* 185.
8. 13. *Sicut credidisti, fiat tibi.* 165.
3. *Si vis potes.* 166.
- Ibid. *Volo, mundare.* 166.
- Ibid. *Et confestim mundata est lepra ejus.* 166.
- Cap. 12. 39. *Et signum non dabitur ei, nisi signum Ionæ Prophetæ.* 264.
12. 38. *Volumus à te signum videre.* 248.
- Cap. 12. 38. 39. *Generatio mala, & adultera signum querit, & signum non dabitur ei.* 243.
12. 48. *Quæ est mater mea, & qui sunt fratres mei?* 160.
- Ibid. *Quicumque fecerit voluntatem Patris mei, ipse meus frater, & soror, & mater est.* 160.
- Cap. 15. 14. *Cæcus si cæco ducaturum præset, nonne ambo in foveam cadunt??* 542.
- Cap. 16. 13. *Quem dicunt homines esse filium hominis?* 197.
16. 14. *Alij Ioannem Baptistam, alij autem Eliam, alij vero Ieremiam, aut unum, ex Prophetis.* 200.
16. *Tu es Christus Filius Dei vivi.* 201.
- Ibid. 18. *Tu es Petrus, & super hanc*
- petram ædificabo Ecclesiam meam.* 202.
19. *Tibi dabo claves Regni Cælorum.* 203.
- Quodcumque ligaveris erit ligatum, quodcumque solveris erit solutum.* 204.
17. *Caro, & Sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in Cælis est.* 211.
- Ibid. 18. *Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.* 203.
16. 19. *Quidquid solveris super terram, erit solutum & in Cælis.* 164.
16. 22. *Abstine a te Domine: non erit tibi hoc.* 262.
16. 23. *Vade post me Satana.* 263.
- Ibid. *Non sapias ea, quæ Dei sunt.* 263.
- Cap. 17. 1. *Assumpsit Iesus Petrum, & Iacobum, & Ioannem, & duxit illos in montem excelsum seorsum.* 315.
17. 2. *Resplenduit facies ejus sicut Sol, vestimenta ejus facta sunt alba sicut nix.* 257.
3. *Et apparuerunt illis Moyses, & Elias cum eo loquentes.* 257.
5. *Et ecce nubes lucida obumbravit eos.* 257.
- Ibid. *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacuit, ipsum audite.* 282.
17. 4. *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, Eux unum.* 223.
17. 26. *Da eis pro me, & te.* 222.
23. *Magister vester non solum didrachma.* 223.
- Cap. 19. 16. 17. *Magister bone, quid boni faciam ut habeam vitam æternam?* 153.
- Ibid. *Si vis ad vitam ingredi, serva mandata.* 153.
19. 27. *Ecce nos reliquimus omnia.* 260.

Lugares da Sagrada Escritura.

357

- Cap. 20. 12. *Hi novissimi una hora fecerunt, & pares illos nobis fecistis.* 363.
20. 17. *Assumpsit duodecim Discipulos secreta, & ait illis.* 178.
20. 18. *Ecce ascendimus Ierosolymam.* 315.
- Cap. 21. 2. *Solvite, & adducite mihi.* 164.
21. 8. *Cædebant ramos de arboribus.* 465.
- Ibid. *Sternebant in via.* 465.
- Cap. 22. 16. 17. *Magister, scimus quia verax es, & viam Dei in veritate doces, & non est tibi cura de aliquo: non enim respicis personam hominum, dic ergo nobis quid tibi videtur?* 81.
- Cap. 23. 3. *Secundum opera eorum nolite fieri.* 126.
- Ibid. *Dicunt enim, & non faciunt.* 126.
23. 5. *Omnia opera sua faciunt, ut videantur ab hominibus.* 126.
23. 14. *Longas orationes orantes.* 61.
- Ibid. *Quia comeditis domos viduarum.* 61.
23. 23. *Et reliquistis quæ graviora sunt Legis, iudicium, & misericordiam, & Fidem.* 61.
- Ibid. *Væ vobis Scribæ, & Pharisei, qui decimatis mentham, & anethum, & cuminum.* 60.
23. 24. *Excolantes culicem, Camelum autem glutientes.* 62.
- Cap. 24. 6. *Audituri enim estis prælia, & opiniones præliorum.* 487.
- Cap. 25. 34. 35. *Venite benedicti; esurivi enim, & dedistis mihi manducare.* 482.
- Cap. 26. 10. *Opus bonum operata est in me.* 330.
8. *Utrumquid perditio hæc?* 330.
26. 12. *Mittens hæc unguentum in corpus meum, ad sepeliendum me fecit.* 357.
26. 26. *Hoc est Corpus meum.* 358.
26. 24. *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo iste.* 152.
25. *Nunquid ego sum Rabbi?* 152.
- Ibid. *Tu dixisti.* 152.
- Cap. 27. 19. *Nihil tibi, & justo illi.* 73.
26. 28. *Qui pro vobis, & pro multis effundetur.* 105.
26. 35. *Non te nego.* 59.
38. *Tristis est anima mea usque ad mortem.* 422.
39. *Procidit in faciem.* 422.
- Ibid. *Transseat a me calix iste.* 427.
26. 54. *Quomodo implebuntur Scriptura.* 356.
26. 56. *Omnes, relicto eo, fugerunt.* 134.
26. 50. *Amic: ad quid venisti?* 370.
- Cap. 27. 3. *Tunc Iudas videns quod damnatus esset, poenitentia ductus retulit triginta argenteos Principibus Sacerdotum.* 179.
27. 19. *Nihil tibi, & justo illi, multa passa sum hodie per visum propter eum.* 72.
27. 23. *Quid enim mali fecisti?* 73.
27. 24. *Accepta aqua lavit manus eorum populo dicens: Innocens ego sum à sanguine Iusti huius.* 73.
27. 29. *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Iudaorum.* 538.
27. 42. *Si Filius Dei est descendat nunc de Cruce, & credimus ei.* 264.
- Ibid. *Se ipsum non potest salvum facere.* 265.
27. 54. *Vere Filius Dei erat iste.* 282.
27. 61. *Erat autem ibi Maria Magdalene, & altera Maria sedentes contra sepulchrum.* 295.

- Cap. 28. 3. *Erat autem aspectus ejus sicut fulgur, & vestimentum ejus sicut nix.* 286.
- Ibid. 20. *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi.* 358.  
Ex Evangel. D. Marci.
- Cap. 6. 3. *Nonne hic est faber, & Filius Mariæ?* 302.
6. 25. *Volo, ut protinus des mihi in disco caput Joannis Baptistæ.* 71.
26. *Contristatus est Rex propter jussurandum.* 75.
- Cap. 8. 2. *Misereor super turbam.* 358.
- Cap. 10. 32. *Ecce ascendimus Ierosolymam, & filius hominis tradetur Principibus Sacerdotum.* 178.
- Ibid. *Et damnabunt eum morte.* 179.
- Cap. 12. 40. *Qui devoratis.* 61.
- Cap. 13. 32. *De die autem illo, vel hora nemo scit, neque Angeli in Cælo, neque Filius, nisi Pater.* 177.
- Cap. 14. 5. *Poterat enim unguentum istud venundari plusquam trecentis denarijs, & dari pauperibus.* 329.
- Cap. 15. 12. *Quid vultis faciam de Rege Iudæorum?* 537.
- Cap. 16. 15. *Prædicare Evangelium omni creaturæ.* 162.
16. 29. *Et Dominus quidem IESVS postquam locutus est eis assumptus est in Cælum.* 26.
- Cap. 16. 19. *Assumptus est in Cælum, & sedet à dextris Dei.* 8.  
Ex Evangel. D. Lucæ.
- Cap. 1. 28. *Ave gratia plena Dominus tecum.* 296.
- Ibid. 34. *Quomodo fiet istud?* 160.
- Ibid. *Virtus Altissimi obumbrabit tibi; ideoque & quod nascetur ex te sanctum, vocabitur Filius Dei.* 220.
- Ibid. 36. *Et hic mensis sextus est illi.* 476.
- Ibid. 28. *Et ecce Elisabeth cognata tua & ipsa concepit filium in senectute sua.* 476.
- Ibid. 39. *Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione.* 475.
- Ibid. 40. *Et intravit in domum Zachariæ.* 475.
- Ibid. 41. *Repleta est Spiritu Sancto Elisabeth.* 476.
- Ibid. 42. *Benedicta tu inter mulieres.* 443.
- Ibid. 43. *Ut veniat mater Domini mecum ad me.* 303.
- Ibid. 45. *Et Beata, que credidisti, quoniam perficientur in te, quæ dicta sunt tibi à Domino.* 443.
- Ibid. 46. *Magnificat anima mea Dominum.* 442.
2. Ibid. 48. *Quia respexit humilitatem ancilla suæ.* 443.
1. Ibid. 47. *Exultavit spiritus meus in Deo salutari meo.* 442.
- Ibid. 49. *Quia fecit mihi magna, qui potens est, & sanctum nomen ejus.* 442.
- Ibid. 56. *Mansit autem cum illa quatuor mensibus tribus.* 476.
- Ibid. 66. *Quis putas puer iste erit?* 140.
- Cap. 2. 6. 7. *Factum est autem cum essent ibi, impleti sunt dies, ut pareret, & peperit filium suum primogenitum.* 290.
- Ibid. *Non erat ei locus in diverso.* 10.
- Ibid. 10. *Evangelizo vobis gaudium magnum, quod erit omni populo.* 162.
- Ibid. 51. *Et erat subditus illis.* 524.
- Cap. 4. 9. *Duxit illum in Ierusalem, & statuit eum super pinnaculum Templi.* 215.
- Ibid. 29. *Ut precipitarent eum.* 543.

- Ibid. 41. *Exibant Daemonia à multis clamantia, & dicentia, quia tu es Filius Dei.* 261.
- Cap. 5. 20. *Remittuntur tibi peccata tua.* 238.
- Ibid. 21. *Quis potest dimittere peccata, nisi solus Deus?* 238.
- Cap. 6. 19. *Quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes.* 170.
- Ibid. 22. 23. *Beati eritis cum vos oderint homines, & maledixerint vobis, &c.* 433.
- Ibid. 39. *Nonne ambo in foveam cadant?* 542.
- Cap. 7. 37. *Mulier in Civitate peccatrix.*
- Ibid. 47. *Quoniam dilexit mulierum.* 132.
- Cap. 9. 19. *Vnus Propheta de prioribus surrexit.* 200.
- Ibid. 31. *Et dicebant excessum ejus, quem completurus erat in Ierusalem.* 28.
- Cap. 11. 16. *Tentantes signum de Caelo querebant.* 262.
- Ibid. 17. *Omne Regnum in se ipsum divisum desolabitur.* 116.
- Ibid. *Et domus supra domum cadet.* 116.
- Ibid. 27. *Beatus venter, qui te portavit.* 161.
- Ibid. 28. *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, & custodiunt illud.* 161.
- Cap. 14. 35. *Qui habet aures audiendi audiat.* 245.
- Cap. 15. 16. *Cupiebat explere ventrem de siliquis.* 224.
- Cap. 16. 19. *Induebatur purpura, & bysso: & epulabatur quotidie splendide.* 407.
- Ibid. 22. *Sepulchrum est dives in inferno.* 407.
- Cap. 19. 40. *Si hi tacuerint, lapides clamabunt.* 15.
- Cap. 21. 10. *Surgat gens contra gentem, & Regnum adversus Regnum.* 487.
- Cap. 22. 41. *Avulsus est ab eis.* 341.
- Ibid. 43. *Et factus in agonia.* 341.
- Ibid. 53. *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum.* 260.
- Ibid. 64. *Velaverunt eum, & percutiebant faciem ejus.* 132.
- Cap. 23. 7. *Vt cognovit quod de Herodis potestate esset, remisit eum ad Herodem.* 73.
- Ibid. *Facti sunt amici Herodes, & Pilatus in illa die; nam antea erant inimici ad invicem.* 100.
- Ibid. 25. *Tradidit eum voluntati eorum.* 537.
- Ibid. 34. *Pater dimitte illis, quia nesciunt quid faciunt.* 267.
- Ibid. 42. *Domine memento mei, cum veneris in Regnum tuum.* 531.
- Ibid. 43. *Hodie mecum eris in paradiso.* 532.
- Ibid. 48. *Percutientes pectora revertentur.* 282.
- Cap. 24. 26. *Nonne oportuit Christum pati, & ita intrare in gloria tuam?* 430.
- Ibid. 39. *Palpate, & videte, quia spiritus carnem, & ossa non habet.* 20.
- Ibid. 51. *Elevatus est.*  
Ex Evangel. D. Joannis.
- Cap. 1. 12. *Dedit eis potestatem Filios Dei fieri.* 201.
- Ibid. 45. 46. *Quem scripsit Moyses, & Prophetæ invenimus Iesum Filium Ioseph à Nazareth.* 275.
- Ibid. 47. 48. *Ecce vere Israelita, in quo dolus non est.* 275.
- Ibid. *Præquam te Philippus vocaret,*

- cum esses sub ficu, vidi te.* 275.
- Ibid. 49. *Rabbi, tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* 275.
- Cap. 2. 1. *Ei erat Mater Iesu ibi.* 297.
- Ibid. 2. *Vocatus est Iesus, & Discipuli ejus ad nuptias.* 297.
- Ibid. 16. *Nolite facere domum Patris mei domum negotiationis.* 329.
- Cap. 3. 20. *Qui vult agere odit lucem.* 127.
- Cap. 4. 9. *Quomodo tu Iudeus cum sis, bibere à me potus, quæ sum mulier Samaritana?* 66.
- Ibid. 12. *Nunquid tu maior es patre nostro Iacob?* 67.
- Cap. 6. 5. *Cum subleuasset oculos Iesus.* 358.
- Ibid. 55. *Ego resuscitabo eum in novissimo die.* 440.
- Ibid. 57. *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo.* 90.
- Ibid. 59. *Hic est panis, qui de Cælo descendit.* 6.
- Ibid. *Non sicut manducaverunt Patres vestri manna.* 122.
- Ibid. *Qui manducat hunc panem vivet in æternum.* 440.
- Cap. 8. 33. *Semen Abrahamæ sumus.* 248.
- Ibid. 39. *Si filii Abrahamæ estis, opera Abrahamæ facite.* 248.
- Cap. 11. 44. *Et statim prodijt, qui fuerat mortuus, ligatus pedes, & manus instructis.* 264.
- Ibid. *Solvite, & finite abire.* 164.
- Cap. 11. 50. *Expedi vobis ut unus moriatur homo.* 27.
- Cap. 13. 1. *Sciens quia venit hora ejus, ne transeat ex hoc mundo ad Patrem.* 358.
- Ibid. 2. *Et cæna facta, cum Diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Iudas.* 361.
- Ibid. 3. *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus.* 360.
- Ibid. 4. *Sciens quia a Deo exivit, surgit a cæna, ponit vestimenta sua.* 507.
- Ibid. 5. *Mittit aquam in pelvum.* 264.
- Ibid. *Cæpi lavare pedes Discipulorum, & extergere linteo, quo erat præcinctus.* 360.
- Ibid. 6. *Domine tu mihi lavas pedes?* 360.
- Ibid. 7. *Quod ego facio tu nescis modo.* 360.
- Ibid. 8. *Non lavabis mihi pedes in æternum.* 367.
- Ibid. 12. *Vos vocatis me Magister, & bene dicitis, sum etenim.* 244.
- Ibid. 28. *Hoc autem nemo servit discumbentium.* 545.
- Ibid. 34. *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos, ut & vos diligatis invicem.* 376.
- Cap. 14. 26. *Paraclitus autem quem mittet Pater in nomine meo.* 226.
- Ibid. 28. *Si diligereis me, gaudereis mihi, quia vado ad Patrem.* 36.
- Ibid. *Quia Pater maior me est.* 36.
- Cap. 15. 5. *Ego sum vitis, & vos palmites.* 93.
- Ibid. 12. *Hoc est mandatum meum, ut diligatis invicem.* 379.
- Ibid. 12. *Major hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* 337.
- Ibid. 16. *Non vos me elegistis, sed ego elegi vos, ut eatis, & fructum afferatis.* 272.
- Ibid. 17. 12. *Hæc mando vobis, ut diligatis*

ligatis invicem, sicut dilexi vos. 381.  
 Cap. 16. 5. 6. Vado ad eum, qui misit me, & nemo ex vobis interrogat me quò vadis? Sed quia hæc locutus sum vobis, tristitia implevit cor vestrum. 35.  
 Ibid. 7. Expedi vobis, ut ego vadam. 27.  
 Ibid. 28. Exivi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem. 10.  
 Cap. 17. 11. 12. Pater sancte, serva eos, ut sint unum, sicut nos unum sumus. 93.  
 Ibid. 12. Filius perditionis. 230.  
 Cap. 18. 28. Ut non contaminarentur. 65.  
 Ibid. 31. Accipite eum vos, & secundum legem vestram iudicate. 73.  
 Ibid. 38. Nullam invenio in eo causam. 73.  
 Cap. 19. 25. Stabat juxta Crucem Iesus Mater ejus. 303.  
 Ibid. 26. 27. Ecce Filius tuus, & ex illa hora accepit eam Discipulus in sua. 295.  
 Ibid. 30. Inclinato capite tradidit spiritum. 341.  
 Ibid. 33. 34. Ut viderunt eum jam mortuum, unus militum lancea latus ejus aperuit. 355.  
 Cap. 20. 1. Cum adhuc tenebræ essent. 286.  
 Cap. 20. 13. Quid ploras? 32.  
 Ibid. Tulerunt Dominum meum. 32.  
 Ibid. 17. Ascendo ad Patrem meum, & Patrem vestrum, Deum meum, & Deum vestrum. 20.  
 Ibid. 23. Quorum remisistis peccata, remittuntur eis. 238.  
 Cap. 21. 15. Tu scis Domine, quia amo te. 224.  
 Ibid. 16. 17. Pasce oves meas, pasce

agnos meos. 225.  
 Ex Lib. Actuum Apostolorum.  
 Cap. 1. 9. Videntibus illis elevaratus est. 6.  
 Ibid. Et nubes suscepit eum ab oculis eorum. 6.  
 Ibid. 10. Cumque intuerentur in Cælum euntem illum.  
 Ibid. 11. Viri Galilæi quid statis aspicientes in Cælum? Hic Iesus, qui assumptus est à vobis in Cælum, sic venies quem admodum vidistis eum euntem in Cælum. 32.  
 Ibid. 18. Crepuit medius. 396  
 Cap. 2. 2. Tanquam advenientis spiritus vehementis. 230.  
 Cap. 3. 4. Respice in nos. 209.  
 Ibid. 7. Et protinus consolidatae sunt bases ejus.  
 Cap. 5. 4. Non est mentitus hominibus, sed Deo. 219.  
 Ibid. 5. Audiens autem hæc Ananias, exspiravit. 219.  
 Cap. 7. 55. Ecce video Caelos apertos. 427.  
 Cap. 9. 15. 16. Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, & filii Israel: ego enim ostendans illi quanta oporteat pro nomine meo pati. 254.  
 Cap. 14. 21. Per multas tribulationes oportet nos intrare in Regnum Dei. 285.  
 Cap. 15. 28. Visum est Spiritui Sancto, & nobis. 226.  
 Cap. 19. 11. 12. Virtutes non quasi debet, ita ut etiam super languidos deferrentur à corpore ejus judaria, & semicinctia, & recedebant ab eis languores, & spiritus nequam egrediebantur. 255.  
 Cap. 20. 37. Magnus autem factus factus est omnium. 34.

38. Dolentes maxime in verbo, quod dixerat, quoniam amplius faciem ejus non essent visuri. 24
- Ex Epist. D. Pauli Apost. ad Rom.  
Cap. 5. 6. Quid enim Christus pro impijs mortuus est? 368.
- Ibid. 7. Vix enim pro justo quis moritur? 368.
- Ibid. 12. per peccatum mors. 509.
- Cap. 10. 15. Quam pulchri pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona! 162.
- Cap. 13. 8. Nemini quidquam debeatis, nisi ut invicem diligatis. 380.
- Ex Epist. 1. ad Corinthios.  
Cap. 4. 9. Spectaculum facti sumus mundo. 488.
- Cap. 6. 13. Esca ventri, & venter escis. 417.
- Cap. 10. 4. Bibeant de consequente eos petra, petra autem erat Christus. 222.
- Ibid. 12. Qui se existimat stare, videat ne cadat. 431.
- Ibid. 17. Unum corpus multi sumus, omnes qui de uno Pane, & de uno Calice participamus. 94.
- Cap. 11. 18. Convenientibus vobis in Ecclesiam, audio scissuras esse inter vos, & ex parte credo. 98.
- Ibid. 19. Nam oportet hereses esse. 98.
- Ibid. 20. Convenientibus vobis in unum, jam non est dominicam cenam manducare. 98.
- Ibid. 21. Alius esurit, alius ebrius est. 76.
- Ibid. 24. Hoc facite in meam commemorationem. 239.
- Ex Epist. 2. ad Corinthios.  
Cap. 5. 15. Pro omnibus mortuus est Christus. 368.
- Cap. 6. 10. Quasi tristes, semper autem gaudentes. 413.
- Cap. 11. 29. Quis infirmatur, & ego non infirmor? 255.
- Cap. 12. 12. Signa apostolorum mei facta sunt super vos in omni patientia, & signis, & prodigijs. 253.
- Ex Epistola ad Ephesios.  
Cap. 2. 16. Interficiens inimicitias in semetipso. 109.
- Cap. 4. 8. Ascendens in altam, captivam duxit captivitatem. 30.
- Ibid. Dedit dona hominibus. 438.
- Ibid. 10. Qui descendit, ipse est & qui ascendit. 12.
- Cap. 5. 5. Aut avarus, quod est idolorum servitus. 326.
- Cap. 6. 6. Non ad oculum servientes, quasi hominibus placentes. 131.
- Ex Epist. ad Philippenses.  
Cap. 2. 6. Cum in forma Dei esset. 367.
- Ibid. 7. Formam servi accipiens, in similitudinem hominum factus. 30.
- Ex Epist. ad Colossenses.  
Cap. 3. 5. Et avaritiam, quae est similitudo lacorum servitus. 326.
- Ex Epist. 2. ad Thessalonicenses.  
Cap. 2. 8. Tunc revelabitur ille iniquus, quem Dominus Iesus interficiet spiritu oris sui, & destruet illustratione adventus sui. 219.
- Ex Epist. 1. ad Timotheum.  
Cap. 3. 16. Magnum est pietatis Sacramentum, quod manifestatum est in carne, assumptum est in gloria. 29.
- Cap. 6. 8. Habentes alimenta, & qui bus regamur, his contenti sumus. 410.
- Ibid. 9. Qui volunt divites fieri, incidunt in tentationem, & in laqueum Diaboli.



- Ibid. *Et in desideria multa inutilia, & nociva, quæ mergunt homines in interitum, & perditionem.* 333.
- Ibid. 10. *Radix omnium malorum est cupiditas.* 326.
- Ibid. 11. 12. *Tu autem, ò Homo Dei, hac fuge, scilicet vere iustitiam, pietatem, Fidem, charitatem, patientiam, mansuetudinem: certa bonum certamen Fidei, apprehende vitam æternam.* 333.
- Ex Epist. 2. ad Timotheum.
- Cap. 2. 5. *Non coronabitur nisi qui legitime certaverit.* 467.
- Ex Epist. ad Titum.
- Cap. 1. 16. *Consuetur se nosse Deum, factis autem negant.* 98.
- Cap. 2. 12. *Sobrie, & piè, & iuste vivamus in hoc sæculo.* 126.
- Ex Epist. ad Hebræos.
- Cap. 4. 16. *Ut gratiam inveniamus in auxilio opportuno.* 406.
- Cap. 6. 6. *Iterum crucifigentes Filium Dei* 519.
- Cap. 10. 36. *Patentia vobis necessaria est, ut reportetis promissionem.* 285.
- Cap. 12. 2. *Qui proposito sibi gaudio sustinuit crucem, confusione contempna.* 426.
- Ex Epist. 1. B. Jacobi Apostoli.
- Cap. 1. 5. *Deo qui dat omnibus affluentiam.* 146.
- Cap. 11. *Sufferentiam Iob audistis, & in eum Domini vidistis.* 151.
- Ex Epist. 1. B. Petri Apost. Cap. 2. 21. *Ut sequamini vestigia eius.* 33.
- Cap. 5. 8. *Tanquam Leo rugiens circumspiciens quem devoret.* 432.
- Ex Epist. 2. B. Petri Apost.
- Cap. 1. 19. *Habemus firmiorem propheticum sermonem.* 259.
- Cap. 3. 11. *Cum igitur hæc omnia dissolvenda sint.* 111.
- Ex Epist. 1. B. Joann. Apost.
- Cap. 4. 11. *Sic Deus dilexit nos: & nos debemus alterutrum diligere.* 373.
- Ex Lib. Apocalypsis.
- Cap. 1. 4. *Ioannes septem Ecclesijs, quæ sunt in Asia.* 226.
- Ibid. 5. *Qui dilexit nos, & lavit nos in sanguine suo.* 268.
- Cap. 2. 29. *Qui habet aurem audiat quid spiritus dicat Ecclesijs.* 226.
- Cap. 5. 12. *Dignus est agnus, qui occisus est, accipere vitæ vitam, & divinitatem.* 221.
- Cap. 7. 13. *Hi qui sunt, & unde venerunt?* 429.
- Ibid. 14. *Hi sunt, qui venerunt de tribulatione magna.* 429.
- Cap. 8. 1. *Factum est silentium in Cælo quasi media hora.* 125.
- Cap. 12. 1. *Signum magnum apparuit in Cælo: mulier amicta Sole, Luna sub pedibus eius, & in capite eius corona duodecim Stellarum.* 524.
- Cap. 21. 2. *Vidi Civitatem Sanctam Ierusalem descendentem de Cælo, a Deo paratam sicut sponsam ornatum virgine suo.* 310.



# I N D E X

Das cousas mais notaveis.

## A

**A** Bel sendo innocente, foy o primeiro, que morreo, & não Adão peccador, por quem entrou a morte no mundo, para ficar injusta a guerra, com que se introduzio no mundo a morte, a quem Christo havia de vencer. numero 509. pag. 480. & seq.

Abrahão sacrificando varios animaes, não dividio as aves, porque tinhaõ mayor nobreza em sua origem. num. 102. pag. 110. Quantas foraõ as certezaas de que Deos havia de ver o sacrificio do filho, tantos degraos detceõ aquella acção, para não ser perfeitamente heroica. num. 132. pag. 143.

Abrahaõ creõ, & obedeceõ a olhos fechados a Deos, sem lhe pedir final, ou milagre, que o certificasse do que lhe prometteo, & por esta fé mereceõ o titulo de pay de todos os que creem em Deos, & a Deos. num. 249. pag. 258.

Abrahão no mesmo tempo, que fechou a sepultura a Sara, abrio, & aparelhou a sua, & com a sepultura à vista ficou superior a tudo o q̄ neste mundo faz triste. num. 403. pag. 390.

Adão, se o seu peccado fora venial, não perderia o Paraíso, mas perderlechia o Paraíso. num. 54. pag. 61. & seq.

Admiração he filha da ignorancia, & mãy da ciencia, & porque. num. 2. pag. 2.

Admiravel he Christo em tudo o que faz, & tambem no que deixa de fazer, porque tudo nelle saõ mysterios. num. 4. pag. 4.

Aduladores he gente, que mête com a verdade, & afronta com a cortesia. num. 244. pag. 254.

Mais afronta huma mitura de hum adulator, que huma bofetada de hum inimigo. Ibidem.

Amor de Christo para com os homẽs trocou as setas pelo cinzel, & na pederneira mais dura abrio aquellas duas estampas de sua amorosa par-

par-

partida, deixando insculpidas aspègadas quando subio ao Ceo. num. 15. p. 16.

Testemunhou que não amara menos aos seus no fim, do que os tinha amado no principio, porque quando desceu do Ceo à terra, rasgou os Ceos, & quando subio, rompeo os marmores. Ibid.

Amor de Christo provou que o morrer era sofrivel, o ausentar-se intoleravel. num. 20. pag. 24. O amor em materia de autencia se he sofrido, não he grande, se não he

impacienre, não he amor. Ibid. O amor fez que no mysterio da Ascençaõ estivesse encuberta a piedade debaxo de accidentes de crueldade, porque se mostrou Christo cruel com seu amor, para ser piedoso com os homens. num. 29. pag. 34. O amor verdadeiro, & desinteressado entre os que se partem, ou ficam, mais attende às felicidades de quem se parte, para alegrar, que às saudades de quem fica para enternecer. num. 38. pag. 44.

Amor fino quando he igual na benignidade para os que a merecem, & desmerecem, nas mesmas apparencias de injustiça realça mais os quilares da fineza. num. 364. pag. 358. Amor fino he aquelle, que não busca causa, nem fructo. num. 371. pag. 365.

na dos Reynos he a opinião. num. 387. pag. 463.

Ensaõ de Christo se chama singularmente a admiravel entre todos os mais mysterios de sua vida. num. 1. pag. 2.

Avarento em lugar de se servir do dinheiro, serve-o a elle, & como nisto poem seu ultimo fim, & quem tem por ultimo fim qualquer cousa, que não seja Deos, he idolatra. num. 327. pag. 325. Não ha fera mais cruel, & deshumana, que o avarento. num. 331. pag. 328.

Avareza em sentença de São Paulo he peccado de idolatria. num. 326. pag. 324.

## B

**B**aptista foi festejado não pelo que era, se não pelo que havia de ser; não porque era nacido, se não porque havia de ser o mayor dos nacidos. num. 140. pag. 153. Porque disse a Herodes: *Non licet*, custoulhe a cabeça: Abigail porque disse a David: *Non licet*, agradeou huma Coroa. num. 47. pag. 55.

Barac. Sendo as suas armas as que vencêraõ, attribuio-se o triunfo às Oraçoens de Debora. num. 492. pag. 467.

Boas obras para se justificarem, não se haõ de fazer para os olhos dos homens, & porque. num. 125. pag. 133. Não obrar para os olhos dos homens he seguro, obrar só para os olhos de Deos he perfeito, obrar por Deos, como se Deos não tivera olhos, he heroico. *ibid.* Boas obras nos olhos humanos em quanto vistas não podem ser boas, & em quanto boas não podem ser vistas. num. 129. pag. 137.

Bom

Bom Ladrão quiz que ufasse Christo com elle de piedade, & sendo a sua petição de misericordia, quiz que fosse de justiça, & como. num. 531. pag. 502.  
Vide na palavra Judas, & Dimas.

## C

**C**Aim, & Abel nascêraõ na mesma terra, & hum foy o primeiro tyranno, outro o primeiro Martyr. num. 137. pag. 248.

**C**arroça, em que anda a avareza, descrita por São Bernardo num. 331. pag. 218. & seq. Outra contraposta, que devem formar os bons Prelados Ecclesiasticos. num. 333. pag. 331.

**C**atholicos defunidos são Catholicos de boca para com Deos, & hereges de coração para com os homens, Catholicos do Sacramento, & hereges da Communhão. num. 99. pag. 106.

**C**hristo subio ao Ceo do monte Olivete, & não do valle de Josaphat, por mostrar que fazia o caminho pela terra quanto lhe era possível, & que se apartava della a mais não poder. num. 14. pag. 14. & seq. Foi tanta a violencia, com que se apartou dos homens, & a força que se fez a si mesmo para se despegar de nós, que a não puderaõ resistir as mesmas pedras, & por isso se imprimiraõ nellas suas pégadas. num. 15. pag. 16. A vista de nossa conveniencia chegou a ser cruel com

o seu mesmo amor, para ser piedoso com os homens. num. 29. pag. 33. Teve por fim na instituição da Eucharistia não só unirse conosco, mas tambem que nos unissemos entre nós. num. 97. pag. 102. Mostrou sua Caridade, & Providencia em nos dar não só seu Corpo, mas tambem seu Sangue, para obrar em nós duas unioens, hum comfigo, outra entre nós, o Corpo para nos sustentar, & o Sangue para nos ennobrecer. num. 102. pag. 109. Chamou geração mã, & adultera aos Escribas, & Fariseos porque prezádo se muito de filho de Abrahão, que foy pay dos crentes, elles quizeraõ milagre para crerem nelle. num. 248. pag. 257. Não quiz descer da Cruz, quando os Judeos fingidamente lhe promettiaõ crer nelle, porque antes quiz dar os finaes de sua paciencia que de sua Omnipotencia. num. 264. pag. 271. Tinha promettido que havia de estar tres dias, & trez noites nas entranhas da terra; & quando as Marias chegáraõ ao Sepulchro na manhã da Resurreicção, só se tinha comprido ametade do tempo, & porque. num. 289. pag. 292. Para fair do ventre purissimo de sua Mãe esperou que os nove mezes fossem completos, & entaõ sahio como arrancado: & para fair do Sepulchro cortou o tempo pelo meyo, para aliviar as saudades da Mãe. num. 289. pag. 293. Trocou os accidentes, que havia de haver na morte, para os

pade-

Conciencia timorata tem continua  
batalha com os escrupulos. num.  
50. pag. 57.

## D

padecer mais em seu lugar, que  
era a ausencia. Morreo com a faci-  
lidade, com que os homens se au-  
tentão, & auentou-se com todos  
os accidentes, com que costumaõ  
morrer. num. 341. pag. 340. Pela  
morte deixou de ser Christo em  
quanto à união da Alma, & Cor-  
po, & pela ausencia deixou de estar  
com os homens; & mais sentiu dei-  
xar de estar com quem amava, que  
deixar de ser quem era. num. 342.  
pag. 341. Fez mais em se auentar  
por nos, que em morrer por nós.  
num. 345. pag. 343. Teve duas  
Paixoes, humia executaráõ os ho-  
mens na Cruz, outra executou o  
amor no Sacramento. num. 353.  
pag. 349. Olhava na Cruz para  
seus inimigos, mas não como para  
aquelles, que lhe tiravão a vida,  
se não como para aquelles, por  
quem elle a dava. num. 368. pag.  
362. Veyo do Ceo à terra como  
Mercador grangear as mercadori-  
as, que no Ceo não ha, & là se esti-  
maõ, & quaes foraõ. num. 427.  
pag. 419. & seq. Desejava morrer  
pelos homens, & fugio quando o  
quizerão arrojar de hum monte,  
porque no dia de sua morte havia  
de tomar o titulo de Rey, & não  
fizia bem o nome de arrojado cõ  
o titulo de Rey. num. 543. pag.

11.  
munhão se chama *Communio*, quasi  
*communis unio*, porque por meyo  
ella se unem os Fieis todos. num.

2. pag. 98.

Vide a palavra Eucharistia.

Tom. 9.

**D** Avid mais devia a Jonathas  
pelas lagrimas, que deixava de  
chorar, q̄ pelas q̄ chorava, & porq̄.  
num. 37. pag. 42. & seq. Pedia a  
Deos que não chegasse a ellê o pé  
da toberba, & porque. num. 318.  
pag. 316. & seq. Diz que não tinha  
confiança no seu arco, nem na es-  
pada, sendo que com ella venceo  
o Gigante: porque huma couda he  
vencer por meyo das armas, ou-  
tra pòr a esperança nellas. num.  
450. pag. 429. Quando mandou  
fazer o seu exercito contra Abfalaõ,  
deixou-se ficar na Corte, porque  
como say receava fazer com victoria  
do filho. num. 508. pag. 479. & seq.  
Tendo comfigo o mais florente, &  
poderoso exercito, diz que não  
tem quem o ajude, & defenda, &  
porque. num. 513. pag. 484. Sou-  
be que Abfalaõ juntava cõtra elle  
grandes exercitos, & não fez mais  
que introduzir nos conselhos do  
filho hum seu confidente, que o  
avizasse, & o motivo. num. 548.  
pag. 515. & seq.

Demonio disse ao Santo Frey Jordão  
que de boa vontade padeceria as  
penas de todos os condenados, só  
por tornar a ver a Deos em quan-  
to se abre, & fecha hũa mão. num.  
195. pag. 212. Confessou que Chri-  
sto era Filho de Deos, porque vio

Na que

que por esta confissão seria como Deos no Ceo, assim como conteguio São Pedro ser como Deos na terra. num. 216. pag. 218. Acabou de conhecer a Divindade em Christo, quando vio a sua mansidão, & paciencia, & então tomou a mulher de Pilatos por instrumento para impedir a morte de Christo, & estorvar a redempção. num. 260. pag. 266. & seq.

Deos quando antigamente extendia a mão, era para castigar; mas depois que Christo as estendeo na Cruz, & nellas se abrião as fontes de sangue, já da sua mão estendida não sahẽ rigores, se não indulgencias, graças, & misericordias. num. 172. pag. 189. & seq. Deos permite a murmuração, porque tal vez de tão má raiz se colhe o fruto da emenda. num. 199. pag. 215. Arruinouelhe o primeiro edificio, em que fundou o mundo, porque o fundou em hum homem de barro: & para que se lhe não arruine o segundo, que foi sua Igreja, fundou-o em hum homem de pedra São Pedro. num. 202. pag. 217. Deos nos seis dias da criação creou todo este mundo com seis palavras, & o Sacerdote com quatro faz todos os dias mais, que se creara mil mundos. num. 239. pag. 249. Assim como não ha cousa, que mais obrigue a Deos, que huma vontade sujeita, assim não ha outra, que mais o provoque, que huma vontade presumida. num. 246. pag. 256.

Descançar para cançar mais, anteha ambição de trabalho, que de sejo de descanso. n. 555. pag. 521.

Deluniação he por nascimento vil de todos os quatro costados, porque ou nasce da ambição, ou da cobiça, ou da inveja, ou da vingança. num. 106. pag. 113. A que houve entre Caim, & Abel, naceo da inveja, a de Esaú, & Jacob, da ambição, a de Absalão, & Amnon, da vingança, a do Prodigio, & seu irmão da cobiça. ibid.

Dia da morte porque he melhor, que o dia do nascimento. num. 137. pag. 149.

Dignidades Ecclesiasticas haõ de ser providas da maneira, que se houve a Esposa Santa com o Esposo, quando este a foi buscar, achou esquivanças, & quando desistio de pertender, ella o foi buscar. num. 312. pag. 310. & seq.

## E

Egyptios não repararão em entregar aos Israelitas quanto ouro, & prata tinham, porque foi na occasião, em que attendião a sepultar os seus defuntos. num. 404. pag. 391.

Esaú sendo no aspecto queimado, rustico, & grosseiro, disse-lhe Jacob que lhe parecia o seu semblante de Deos; porque quando o esperava vingativo, o achou benigno, & manso. n. 277. p. 282. & seq. Escrupulos de consciencias Parisaicas, grande

grande temor de entrar em casa de hum Gentio, qual era Pilatos, & nenhum de crucificar ao Filho de Deos. num. 65. pag. 74.

Esperança de vencer poita nas armas, he presumpção, & vaidade gentilica, posta em Deos para vécer por meyo das armas, he Fê, & piedade Christãa. num. 450. pag. 429.

Deus obrigou a Adão que comeffe do pomo vedado, fazendo-o complice no delicto, para o fazer companheiro no detterro, por não ficarem divididos. num. 41. pag. 47. Ucharistia não he para produzir huma só uniaõ, que he deixarnos unidos com Christo: *In me manet*, mas tambem outra, que nos deixa unidos entre nós: *Et ego in illo*. num. 90. pag. 96. He viatico para o corpo, que vay para a sepultura, donde o ha de resuscitar, & viatico para a alma, que caminha para o Ceo. num. 440. pag. 421. Vide na palavra Communhaõ.

Exercito roto pôde-se refazer com soldados, hum segredo roto não se pôde foldar com exercitos. num. 549. pag. 516.

## F

Faraõ mandou pôr na rua o copeiro, que tinha preso, & ao Vendedor na forca, porque a culpa do primeiro foi achar hum molquito na taça, por onde havia, de beber, & do segundo achar huma pedri-

nha no pão; & veyo a perdoar o crime, que vio, & a castigar o delcuido, que tomou entre dentes. num. 78. pag. 86. & seq.

Fineza do amor de Christo em sua Ascensãõ consistio em antepor as nossas conveniencias às suas glorias, & a fineza de nosso amor neste dia cõsiste em antepor as suas glorias às nossas faudades. num. 33. pag. 28. As finezas do amor de Christo do fim foraõ mayores, que as de todo o tempo da vida. num. 335. pag. 334. Mayor fineza foi ausentarle, que morrer, porque morrendo, deixava a vida, que amava menos, & ausentando-se, deixava os homens, que amava mais. num. 338. p. 337. Fineza do amor mostra-te em igualar nos favores os que são defiguaes nos merecimentos. num. 363. pag. 357. A mayor fineza do amor de Christo foi querer que o amor, com que nos amou, fosse divida de nos amarmos. num. 373. pag. 365.

São Francisco dizia, que se encontrasse na rua a São João Baptista, & a hum Sacerdote, o menos autorizado, & respeitado nos olhos do mundo, primeiro havia de fazer reverencia ao Sacerdote, que ao mesmo Baptista. num. 232. pag. 243.

## G

Galas da ultima jornada da vida  
G Ala, & gloria dos soldados são as feridas. num. 472. pag. 447.  
Galas da ultima jornada da vida haviaõ

- haviaõ de moderar as de que se glorião os perdidos por esta vaidade. num. 412. & seq. pag. 397. & seq.
- G**edeão triunfante de innumeraveis exercitos de Madianitas foi o exêplo, com que Christo animou ao primeiro Rey de Portugal para tomar a Coroa. num. 523. pag. 493.
- S**ão Gregorio Papa celebrando em dia de Pascoa, descuidando-se o Acolyto em responder ao *Pax Domini*, responderão os Anjos: *Et cum spiritu tuo*; & daqui ficou à Igreja Romana o rito de se callar o coro, quando o Summo Pontifice celebra neste dia. num. 235. pag. 245.
- G**ula dos ricos he o seu veneno, a abstinencia dos pobres o seu medicamento. num. 416. p. 402.

## H

- H**ereses aggravaráõ na Eucharistia a Christo Sacramentado, & os Catholicos pela detunião aggravão a Christo commungado. num. 97. pag. 103. Os hereses obstinados negão o Sacramento da Eucharistia, mas não fazem que não seja Sacramento; os Christãos desunidos confessando-o, fazem que a Communhão não seja Communhão. num. 98. pag. 104.
- H**erodes não toube defobrigar-se do juramento, quando lhe pedirão a cabeça do Baptista; pois devia responder que hum cabello della

valia mais, que todo o seu Reyno do qual elle só prometteo ameta de. num. 71. pag. 79.

**H**omem, sendo nelle tão natural desejo de ver, he muito mayor appetite de ser visto. num. 125. pag. 132. O uso de ver tem fim com vida; o appetite de ser visto não acaba com a morte. *ibid.*

**H**omem chamou Christo a Judas, & não Religioso, nem Sacerdote, nem Discipulo, quando disse que melhor fora não haver nacido; & fo o mesmo, que degradallo da Ordem, & das Ordens, & despirlhe o habito. num. 155. pag. 169.

**H**omens. Não ha coula, que os mude mais, que o delcer, ou tubir; & o tubir mais que o delcer. num. 12. pag. 13. Amão a fim de que os amem; Christo amou-nos a fim de que nós nos amemos. num. 379. pag. 371. Os de inferior condição por valerosos que sejam pelearão lós; o nobre sempre peleja acompanhado: porque peleja com elle a lembrança de seus mayores. num. 507. pag. 478.

## I

**I**acob, & Esau nascêrão na mesma hora, & hum foi amado de Deos, outro aborrecido, num. 136. pag. 148.

**J**acob mereceo estreita união com Deos, porque se escondio dos olhos dos homens para buscar os olhos de Deos, & por este retiro alcan-



alçarçeu que Deos se fizêse ho-  
mem antes de ser homem, por se  
unir a hum homem, que só busca-  
va os olhos de Deos. num. 128.  
pag. 137. Padeceo nos seus deíjo-  
siosos as tentaçoes, & organos  
de I abão, em quem se re presen-  
tava o Demonio, porque foi bus-  
car a Raquel: & delles se izentou  
Isaac, porque não foi buscar a Re-  
becca. num. 311. pag. 310. Por-  
que foi tão acanhado em pedir a  
Deos, que se contentou só com  
pão para comer, & panno para ve-  
stir. num. 408. pag. 394. & seq.

Job por ser mui timorato, & justo em  
suas obras, de todas se receava, ten-  
do para si que peccára, & que não  
peccára. num. 5c. pag. 57. Foi o  
mais estimado, & amado de Deos  
na ley da natureza, & por isso o  
mais exercitado na paciencia dos  
trabalhos. num. 283. pag. 286. Ap-  
pellou da fortuna para a natureza,  
quando perdeu todos os bens, &  
atê os vestidos largou quando os  
rompeo. num. 411. pag. 396. &  
seq.

Jonathas amando a David mais, cho-  
rou menos, & não mostrou o ex-  
cesso de seu amor nas lagrimas,  
que chorou, se não nas que deixou  
de chorar. num. 37. pag. 42.

Joseph filho de Jacob foi o que so-  
nhou, & outro Joseph Esposo de  
Maria Santissima, foi o sonhado, &  
como. num. 524. pag. 495. & seq.  
Joseph chama-se Varão Justo,  
porque era descendente de Reys,  
& nestes he divida de justiça o se-

rem piedosos. num. 532. pag. 503.  
Pela mesma razão quando dor-  
mia, cuidava; porque os Reys cui-  
dão dormindo, & dorm em cuidan-  
do. num. 552. pag. 518.

Isaac, & Ismael nascêrao do mesmo  
pay, & hum foi o morgado da Fê,  
outro da heresia. num. 136. pag.  
148.

Judas, & Dimas se lhe levantassem fi-  
gura certa, a do primeiro diria  
que havia de ser Apostolo, a do se-  
gundo, ladrao, & assim o forao na  
vida: mas o verdadeiro, juizo mo-  
strou na morte que Judas nascêra  
para morrer enforcado como la-  
drao, & Dimas para prêgar, &  
confessar a Christo como Aposto-  
lo. num. 137. pag. 149. & seq.

Judas começou a ter ladrao, cercean-  
do as esmolas dos pobres, & aca-  
bou vendendo o Mestre. num. 58.  
pag. 67.

Judas sendo tão maõ, & infiel, fiou-  
lhe Christo o segredo de sua morte  
em Jerusalem quando a revelou  
aos doze Discipulos, porque os ti-  
nha fundado na constancia do se-  
gredo como Confessores; porque  
esta graça de guardar o segredo  
anda junta à Santidade do Sacra-  
mento, & não à bondade, ou mal-  
dade do ministro. num. 178. pag.  
195. Judas sendo mercador pesti-  
mo, não se atreyo a ensinar a sua  
cobiga, se não com o pretexto de  
acudir aos pobres. num. 329. pag.  
327. Como fallou em vender, mo-  
strou mais espirito de mercador,  
q̃ de Sacerdote. *ibid.* Não foi ex-  
cluido.

- eluido do lavatorio, porque aquelle dia não era de juizo, te não de amor. num. 362. p. 357.
- Judas Macabeo sahio victorioso em quantas batalhas entrou, porque em todas se prevenia com a Oração, & na ultima, em que foi vencido, não se diz que antes de entrar nella orasse. num. 460. pag. 426. & seq.
- Judith rendeo a Holofernes com os pès, para mostrar Deos que para vencer muitos milhares de homés a cavallo basta huma mulher, & essa a pè. num. 498. pag. 471.
- Justiça de Deos ha de temerse, como se não tivera misericordia, & esperar na sua misericordia, como se não tivera justiça. num. 131. pag. 139.

## L

- L** Agrimas são a medida do amor, & quem mais chora, mais ama. num. 37. pag. 42. As que se suspendem à vista das conveniencias de quem se ausenta, são finas, as que correm por causa da saudade, são grosseiras. ibid. & seq.
- Lançada que recebeo Chritto depois de morto, tambem foi padecida, porque foi ante vista, & aceita, estando vivo. num. 357. pag. 351.
- Lavatorio de Pedro foi pagar Chritto amor com amor, que he correspondencia, & o de Judas foi pagar odio com amor, que he fineza. num. 368. pag. 362.
- Levantar os sujeitos aos lugares da

- Igreja, sem primeiro os experimentar, & conhecer, he coufa, que nem o Diabo faz. num. 307. pag. 307.
- Lutero procurou ser o Prêgador das indulgencias, que o Papa Leão decimo concedeo aos q favorecessem a guerra contra Turcos: & porque o Arcebispo de Moguncia encommendou o Sermão a outro sujeito, deu-se por afrontado, & começou a prêgar contra as indulgencias, que de antes havia de louvar, & defender. num. 165. pag. 181.
- Luz he o mayer perigo das boas obras. num. 127. pag. 135.

## M

- M** Agdalena. Foi seu amor heroico, porque os teus obsequios foram feitos retirados dos olhos de Deos: *Stans retro*. num. 132. pag. 141. Chorou mais na madrugada da Resurreição às portas do Sepulchro, que no dia da Paixão, & porque. num. 339. pag. 338.
- Males, & bens de futuro todos se padecem os males, porque te temem; & os bens, porque te esperão: & para affligir o mal, basta ser possível, & para molestar o bem, basta ser duvidoso. num. 136. pag. 148.
- Maria Santissima symbolizada na Arca, Escada, Propiciatorio, Throno, Torre, Arca do Testamento, Jardim, Nuvem, & Columna, Vara, & Flor. num. 144. pag. 157.

Teve duas maternidades, huma no corpo, outra no espirito, & a mais excellente foi a espiritual, cõ que nella nasceo Christo. Na primeira he a Senhora singular, mas na següda admittte companhia, que he a das Virgens consagradas a Deos. num. 161. pag. 176.

São Martinho estando á mesa com o Emperador Maximo, trazendo-se a este a taça para beber, mandou que a dessem ao Santo Bispo, para a tomar da sua mão; & o Santo tem fazer comprimento, bebeo primeiro, zelando a sua mayor dignidade. num. 222. pag. 243. & seq.

Materias de grãde importancia haõ-se de considerar antes de resolver, & depois de resolutas. Assim o fez Deos para desterrar Adão do Paraíso, & São Joseph para deixar sua Esposa. num. 539. & seq. pag. 508. & seq.

Mercadorias que se estimão no Ceo, sãõ aquellas, que la não ha, a saber, trabalhos, pobrezas, fomes, sedes, perseguiçoens, &c. num. 435. pag. 418.

Mulher de Pilatos. Tomou-a o Demonio por instrumento para impedir a redempção, assim como tomou a mulher de Adão para o fazer comer da aivore da ciência. num. 260. pag. 266.

Morte para huns parece que vem a pè, para outros a cavallo; para huns andando, para outros correndo. num. 390. pag. 380.

Moyfes sendo naturalmente iracundo, soffreo com grande mansidão as

blasfemias, & desprezos de Faraõ, porque se via constituido Deos. num. 272. pag. 278.

Moyfes, & Josuè batalhando contra Amalec, pelejavaõ com tanta diversidade, que este batia o inimigo, & aquelle batia o Ceo, Josuè ferindo, Moyfes orando, &c. num. 454. pag. 432.

Mundo cõserva-se pela uniaõ de suas partes; & quando estas se desunirem, entãõ ha de acabar. num. 111. pag. 117.

Mysterios da vida de Christo, sendo todos admiraveis, só ao de sua Ascensãõ chama a Igreja admiravel, & porque. num. 4. pag. 4. & seq.

## N

**N**Acimêto. Avaliallo pelos pays he vaidade, medillo pelo tempo he superstiçaõ, estimallo pela patria he ignorancia, & só julgallo pelo fim he prudencia. num. 136. pag. 148.

Natureza assim como no coraçãõ depositou todo o thesouro da vida, assim descarrega nelle todas as aljivas da tristeza. num. 391. pag. 380. A natureza fez o comer para viver; & a gula fez o comer muito para o viver pouco. num. 415. pag. 401.

Nomes de Christo sendo muitos na Sagrada Escritura, proprios, appellativos, naturaes, metaforicos, & mysticos, só o de Admiravel he taõ literal, que muitos seculos antes

tes de se chamar Jesus, já se chama-  
va Admiravel. num. 3. pag. 3.

## O

**O**lhos são a mayor graça da  
natureza, & o mayor perigo da  
graça, duas luzes do corpo, & dous  
laços da alma. num. 125. pag. 131.

Os olhos dos Discipulos no dia da Af-  
centação eraõ as remoras, que detin-  
haõ a Christo: & porque os An-  
jos assim o entendêraõ, vicraõ dous  
a estrarharilho. num. 17. & seq. pag.  
18. & seq.

Opiniãõ he alma dos Reynos, & a  
mais perigosa cõsequencia das bal-  
talhas, porque na perda de huma  
batalha arrisca-te hum exercito, &  
na perda da opiniãõ arrisca-se hum  
Reyno. num. 487. pag. 463. He  
a vida dos Imperios, & o segredo  
he a alma da opiniãõ. num. 547.  
pag. 515.

Oraçãõ he hum voo, com que o ho-  
mem se levanta, & tobe a Deos;  
& como he taõ pesado, necessita  
de duas azas, que são a esmola, &  
o jejum. num. 192. pag. 209.

Ouvintes dos Prêgadores huns tem  
ouvidos para ouvir, outros para  
ver. num. 245. pag. 255.

## P

**P**aciencia de Christo em dissi-  
mular, & soffrer a presumpçãõ  
dos Escribas, & Fariseos quando

lhe pediraõ milagre, era a mayor  
prova de sua Divindade. num. 250.  
pag. 259. Para persuadir, & con-  
vencer mayor he a força da paci-  
encia, que a dos milagres. num.  
253. pag. 261. Ninguem pode en-  
trar no Cco, se não pela porta da  
paciencia. num. 285. pag. 288.

Paga gêral do dia do Juizo começa  
pelos pobres, & pelos que os tuftê-  
taõ. num. 482. pag. 458.

Pastor que reparte por tuas ovelhas o  
que tem, he Pastor, o que o en-  
theloua, he idolatra. num. 325.  
pag. 323.

São Paulo para derribar a idolatria,  
& estabelecer no mundo a Fê,  
mais lhe importou a sua paciencia,  
que os seus milagres. num. 254.  
pag. 261.

Peccados veniaes quando se despre-  
zaõ pelo peso, haõ-te de temer mui-  
to pelo numero, & de quanto pelo  
he hum peccado venial. num. 52.  
pag. 60. & seq. Vide na palavra  
Adaõ, Hum só peccado venial pe-  
sa mais, que o inferno com toda a  
sua eternidade de penas. num. 55.  
pag. 63. Peccados veniaes dizem  
os meros escrupulosos, que não  
são offensa, se não sómente desfa-  
grado de Deos: & quem não tem  
medo de desagradar muitas vezes  
a Deos, facilmente se atreverá a  
offendello. num. 56. pag. 65.

São Pedro na tua confissão deu a Di-  
vindade a Christo, & Christo na  
tua successão não só deu a Pedro a  
successão, se não tambem a Divin-  
dade. num. 212. pag. 225. Pagou-  
lhe

Ihe Deos huma Divindade com outra, dandolhe o poder no Ceo, porque elle o tinha confessado por Deos na terra. num. 215. pag. 227. & seq. O Tribunal de Deos, & o Tribunal de Pedro não são dous, se não hum só. num. 218. pag. 230. Foi semelhante a todas as tres Pessoas da Santissima Trindade. num. 221. pag. 232. & seq. Pagou Christo o tributo por si, & por São Pedro, para o igualar a si. num. 222. pag. 234. Não tratou de tabernaculo para si no Tabor, porque suppoz que o de Christo era para ambos. *ibidem*. Fecundou o Espirito Santo as aguas do mar, porque no mar havia Pedro de meter o remo como pescador, &c. num. 230. pag. 241.

Piedade nos outros homens he piedade, no Príncipe he justiça. num. 530. pag. 502.

Pilatos no tempo, que condenava a mesma Innocencia, remordido dos escrupulos entendeu que os podia lavar com huma pouca de agua, & ficar innocente. num. 73. pag. 82. Fez mayor injúria a Christo em o entregar, sendo Rey, á vontade dos Escribas, & Fariseos, do q̃ estes em o pedirem para o pôr na Cruz. num. 537. pag. 507.

Portugal não se perdeu por falta de Rey, mas por falta de annos, porque faltárao em Dom Sebastião, & sobejárao em Dom Henrique para deixar successão. num. 560. pag. 524.

revenção sabida, ameaça a huma só  
Tom. 9.

parte, ignorada, ameaça a todas.  
num. 547. pag. 515.

Q

Qualidades que se requerem para hum sujeito ser sublimado ao lugar mais alto da Igreja, n. 307. pag. 307.

Querubins, & Serafins se foram capazes de inveja, nenhuma dignidade envejariao, se não a do homem Sacerdote. num. 235. pag. 245.

R

Recolhimento dos que se fechão com Deos muitas vezes lhe agrada mais, que as passadas dos que o vão buscar mais longe. num. 292. pag. 294.

Recopilação dos tormentos da Paixão de Christo foi cobrirem lhe os olhos, para em quanto homem não ver os homens, a quem amava; & esta se acha no Sacramento. num. 352. pag. 347. & seq.

Relógio de Achaz estava formado nos degraos das escadas de Palacio. n. 9. pag. 10.

Repulsa discreta a hum pertendente de huma Igreja, porque sabia de certo que rendia dous mil escudos. & não sabia o numero das almas, que havia de curar. num. 332. pag. 330.

Resurreição de Christo como era remedio da morte, dilatou-se tres dias

Oo

dia

- dias, & a instituição do Santissimo Sacramento antecipou-se à morte hum dia antes; porque como sentia mais autentarse, que morrer, dilatou o remedio da morte, & prevenio o da ausencia. num. 343. pag. 341. & seq.
- R**ey que tem a sua vontade sujeita a outrem, não he Rey dos seus: & se está sujeito à sua vontade, não he Rey de si. num. 533. pag. 504.
- Quando se entrega a vontade de outrem, o Cetro na sua mão he cana, & as adoraçoens são zombarias. num. 538. pag. 508.
- R**eynos não os pesa a Justiça na balança, mede-os na espada. n. 488. pag. 464.
- R**omanos tinham diversidade de coroas, com q̄ remuneravão o valor: porque naquelle tempo coroava-se a honra, & não a cobiça. num. 468. pag. 442.

## S

- S**Abedoria Divina, se chega a perguntar, porque não perguntará a ignorancia humana? n. 197. pag. 214.
- S**acerdotes. He tão sublime a sua dignidade, que nas suas mãos torna a encarnar o Filho de Deos, como no ventre Sacratissimo da Virgem Maria. num. 240. pag. 249. He muito mais admiravel o seu poder na transubstanciação do Filho de Deos, que a potencia do Eterno Padre na creação do mundo, que

- ha de acabar. num. 241. pag. 250.
- Devem proceder de maneira, que se não arrependa Deos de lhes comunicar o Sacerdocio. num. 242. pag. 251.
- S**acerdotes da Ley da Graça com duas palavras: *Te absolvo*, obraõ mayor milagre, que Christo nosso Senhor fez com outras duas: *Volo, mundare*, quando farou o leproso, quanto vay da lepra corporal à espiritual. num. 167. pag. 184. & seq.
- S**acerdote, & Paitor, que tem ouro, & prata, se o dá aos pobres, he diferente, mas se o entesoura, he idolo. num. 325. pag. 323.
- S**aladino Soldão do Egipto estando para morrer, mandou levar por todo o exercito na ponta de hum lança a sua mortalha com pregação de que só aquillo levava deste mundo. num. 413. pag. 399.
- S**amaritana. Era tal a sua Fé, que não tinha escrupulo de adorar dous Deoses, & tinha escrupulo de dar hum sede de agua a hum homem, por não ser da sua religião. num. 67. pag. 76.
- S**ansão em quanto encobrio o segredo dos seus cabellos, destruiu exercitos, como descobrio o segredo a Dalila, cortaraõ-lhe os cabellos, & ataraõ-lhe as mãos os Philisteos, &c. num. 549. pag. 516.
- S**audades, com que Christo se apartou dos homens, foraõ tão sensíveis em seu coração, que ainda no impassivel teve lugar o sentimento, & na mesma impassibilidade a dor. num. 22. pag. 26.

**M**anda ElRey Noffo Senhor, que o Reverendo Padre Mestre Frey Francisco de Lima Bispo eleyto do Maranhão veja este Livro, & pondo nelle seu parecer, o remeta a esta Mesa. Lisboa 26. de Fevereiro de 1692.

*Mello P. Lamprea. Marchão. Ribeiro.  
Cerqueira.*

*Censura do Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor Dom  
Fr. Francisco de Lima da Esclarecida Religião do  
Carmo, Mestre na sagrada Theologia, dignissimo  
Bispo do Maranhão, &c.*

SENHOR:

**P**Or mandado de V. Magestade li a Septima Parte dos Sermoens do Padre Antonio Vieira da Sagrada Religião da Companhia, dignissimo Prégador de V. Magestade: & logo no primeiro Sermão vi quam fóra estava de toda a censura, quem principiava inculcando admiraçoens, sendo só estas, as que pòdem compor cabal elogio a hum sobre todo encarecimento tam grande, & singular Talento, que até o q nelle seria disposiçã casual, se póde presumir mysterio. Esta Septima Parte he tam parecida às outras, que sem advertencia ao titulo se descobre filha do mesmo Pay, & todas illustres partos da sua fecundidade, có que encaminha as almas, com ventajosa luz à com que as sete estrellas, chamadas irmãs, influem nos corpos. Destas sete Pleiades diz Pedro Berchorio, que avizinhandoselhes o Sol, occasionaõ a chuva, com que alentaõ a terra para se ornar de flores: *Tunc aer vernalibus pluvijs irrigatur, & terra florum pulchritudine decoratur.* E que ou-

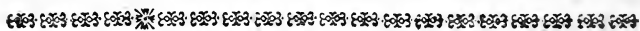
tra cousa faz, ou intenta fazer este Sol dos Prêgadores com estas Sete Partes, irmãs tam parecidas, como filhas do seu grande, & sublime entendimento, senão regara terra da nossa compostura com a chuva da doutrina Evangelica, para que as almas respirem a suave fragancia das Virtudes, que são as flores de que se cõpoem toda a sua gala, & aprazivel ornato? Se o nam conseguirmos, será culpa do terreno, que nem todos correspondem ao beneficio do Sol, & da chuva: pois cahindo esta, & sahindo aquelle igualmente para todos, huns se cobrê de abrolhos, & outros se emaltaõ cõ flores. Com esta Septima Parte se vay desempenhando da promessa que fez de doze na Primeira: adequado numero para o seu intento; pois sendo este encaminhando as almas para o Ceo, sendo as portas do Ceo doze, naõ obstante serem só quatro as partes do mundo, para que os habitadores de todas tenhaõ a dita de se lhes naõ fecharem aquellas portas, lhes procura facilitar nas doze Partes com a doutrina mais solida os mais conducentes meynos para as acharem todas abertas: zelo verdadeiramente Apostolico, que ancioso de aproveitar a todo o Mũdo, procura supprir cõ os escritos a falta da presença. Mais fructuosa foy para a Igreja (diz Berchorio dict. mor. verb. Epist.) a ausencia dos Apostolos, do que a sua presença: *Plus profuerunt Apostoli absentes, quàm presentes*: quando presentes prégavaõ, quando ausentes escreviaõ: & a doutrina, que pela prêgação só podia ser de poucos ouvida, manifesta pelos seus escritos, chegou às partes mais remotas do mundo: *Tunc enim Epistolas scripserunt, quæ ad sustentationem fidei, & morum, quantum in se fuit, totum mundum converterunt: presentes pro paucis regionibus, & populis locuti sunt: & sic dico, quòd plus valuerunt Epistolæ, quàm verba, magis scripta, quàm dicta,*



*& plus absentia, quàm presentia.* Esta differença, ou excesso, que Berchorio descobre na doutrina dos Apóstolos intimada por escrito depois de a prègarem, podemos ( abstrahindo de toda a comparação ) esperar se veja nos Sermoens deste Prègador Apostolico: pois não satisfeito o seu zelo de os ter prègado aos ouvintes de tam diversos territorios, quantos foraõ os que o reconhecerã em tudo peregrino, sem que a sua grande capacidade o deixasse em algum para ser estranho, os dá à estampa, para que a sua doutrina aproveite, & faça fructo no auditorio de todo o Múdo, & se possa della verificar: *Magis profuit scripta, quàm dicta, plus absentia, quàm presentia:* sendo que nos Sermoens deste insigne, & singular Prègador não se acha menos a sua presença; porque a todos que os lem se lhes representa o estão ouvindo: & assim sendo em todo o Mundo, sem impropriedade se póde affirmar, que em todo o Mundo prèga, & a todo tem por auditorio: tal he a energia, com que nelles falla: tam vivo, & effiz: o espirito, com que os anima; ao que parece attende quando deu nome de Corpos a estas Partes no Prologo da Primeira; porque todas ellas são corpos animados do seu grande espirito, inda que só partes da sua muita erudição. Nesta Septima concorrem todos aquelles requísitos, que segundo a estimação de Sidonio Apoliñar Ep. 5. & Plinio Jun. lib. 4. Epist. 20. a fazem pelo util, & deleitoso digna de toda a estimação, & louvor: *Est opus pulchrum, validum, acre, sublime, varium, elegant, purum, figuratum, materia clausum, declamatione conspicuum, propositione obstructum, disputatione referatum, vernantis eloquij flore molitum, spatiosum etiam, & cum magna authoris laude diffusum:* & sendo tal, bem se deixa ver nam entra em o numero dos livros, que Santo Isidoro lib. 3. de lib. gent. prohibe.

be, & manda se evitem: *Cavendi sunt tales libri, & vitandi, qui exterius eloquentia verborum nitent, & interius vacui virtutis sapientia manent*: mas daquelles, a cuja leitura exhorta São Jeronymo Epist. ad Demetr. que como espelhos, mostraõ os defeitos para se emendarem, & as perfeiçoens, para que se conservem, & aumentem: *Utere lectione divina vice speculi, fæda corrigendo, pulchra conservando, & pulchriora faciendõ: scriptura enim speculum est fæda ostendens, & corrigi docens*: & taes são os Sermõens desta Septima Parte, & por isso em cousa algũa oppostos ao real serviço de V. Magestade, & muito dignos de q̃ os perpetue a estampa, não só para a utilidade universal, mas para singular gloria do Reyno; pois quando não tivesse produzido mais talentos, que o do Padre Antonio Vieira, em tudo eminente, lhe bastava para summo credito; como de outro Antonio disse S. Jeronymo a respeito do Egypto: *Quod si nullum alium divum protulisset Egyptus, satis erat Antonius*. Este he o meu parecer, V. Magestade mãdará o que for servido. Em Lisboa, Carmo 7. de Março de 1692.

*Fr. Francisco de Lima.*



## L I C E N Ç A S:

Da Religião.

**E** U o Padre Diogo Machado da Companhia de JESUS Provincial da Provincia do Brasil, por commissão especial que tenho do nosso Muito Reverendo

Saul para deixar sair David ao defa-  
fio do Gigante, depois de infor-  
mado de seu valor, perguntou-lhe  
pela geraçao para saber se era hon-  
rado; porque era melhor fiador da  
vittoria o sangue nobre, que tinha,  
que o sangue bruto, que derramã-  
ra. num. 507. pag. 478.

egredo não só se ha de recatar de  
outrem, mas tambem se ha de re-  
catar de si, & de que modo. num.

550. pag. 517.

berba do Demonio subio a querer  
ser como Deos, & depois subio tão-  
to acima, que quiz que Deos o a-  
dorasse. num. 317. pag. 316.

berba, & ambição de subir nunca  
está mais que sobre hum pé, tem  
hum pé no lugar, que possui, & o  
outro já vay pelo ar para o lugar,  
que pretende. num. 318. pag. 317.

Quando retrocedo dez degraos  
no relógio de Achaz, foy symbolo  
do Verbo Eterno em sua admirá-  
vel Ascensão, & como. num. 10.  
pag. 10. & seq.

no no outros homens he huma  
morte, & nos Principes o sono são  
duas vidas, & porque num. 553.  
pag. 519.

bir, & mais subir sempre, depois de  
ter subido, he só proprio, & natural  
do Demonio. num. 316. pag. 314.

T

Entação do Demonio, quan-  
do pediu a Christo que o ado-  
rasse, teve a mesma repulsa, que São

Pedro quando lhe pediu que dei-  
xasse de ir a Jerusalem a padecer;  
porque tanto offendia a Divinda-  
de do Filho de Deos o Demonio,  
pedindolhe adoração, como Pe-  
dro, impedindolhe a morte. num.  
262. pag. 269. Permittic-a Christo  
para nos ensinar a vencer com seu  
exemplo. num. 306. pag. 306.

Tobias foi o mais exercitado nos tra-  
balhos, porque era o mais amado  
de Deos na Ley escrita. num. 283.  
pag. 286. & seq.

Torre de Babel não foi por diante  
tanto que Deos tirou a união aos  
que a fabricavão. num. 118. pag.  
123. & seq.

Tristezas que correm pelos olhos,  
não são as mais tristes, as que se a-  
fogaõ no coração, & as que o afo-  
gaõ; estas são as mais sensíveis, &  
penetrantes. num. 388. pag. 378.  
He a doença mais contraria à sau-  
de dos corpos; porque mais, ou me-  
nos aguda, sempre he mortal. num.  
389. pag. 379.

V

V Ara de Moyfes se chama a ca-  
vallaria de Deos, & como. num.  
499. pag. 472.

Ubi de Christo foi sempre sua Mãe  
Santissima; & por isso os Aposto-  
los, & Marias o não achãraõ resus-  
citado, porque o não foraõ buscar  
aonde estava tua Mãe. num. 301.  
pag. 302.

Vão do Templo se rasgou na morte  
de

68-345  
P. B. Rosen  
8-23-18

558

*Index*

de Christo em final de. que se acabava a Synagoga, & Monarchia Hebraea; porque cobria o Sancta Sanctorum, aonde se occultavaõ os mysterios daquelle Ley: & não ha mais proprio final de se acabar hum Imperio, que romperem-se os seus mytterios, & segredos. num. 547. pag. 514.

Verbo Divino quando encarnou, mostrou que o amor triunfara de Deos; mas quando tornou para o Ceo, entãõ mostrou que Deos triunfara do seu mesmo amor. num. 30. pag. 34.

Viatico. Vide na palavra Eucharistia.

Vida humana, por mais religiosa que seja, senãõ trouxer diante dos olhos o fim, para que nasceo, he Navio sem norte, cego sem guia, dia sem Sol, noite sem Estrella, Republica sem Ley, labyrintho sem fio, Ar-

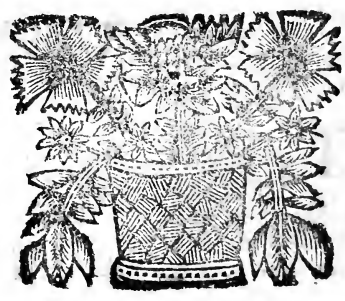
mada sem fa rol, &c. num. 157. pag. 170.

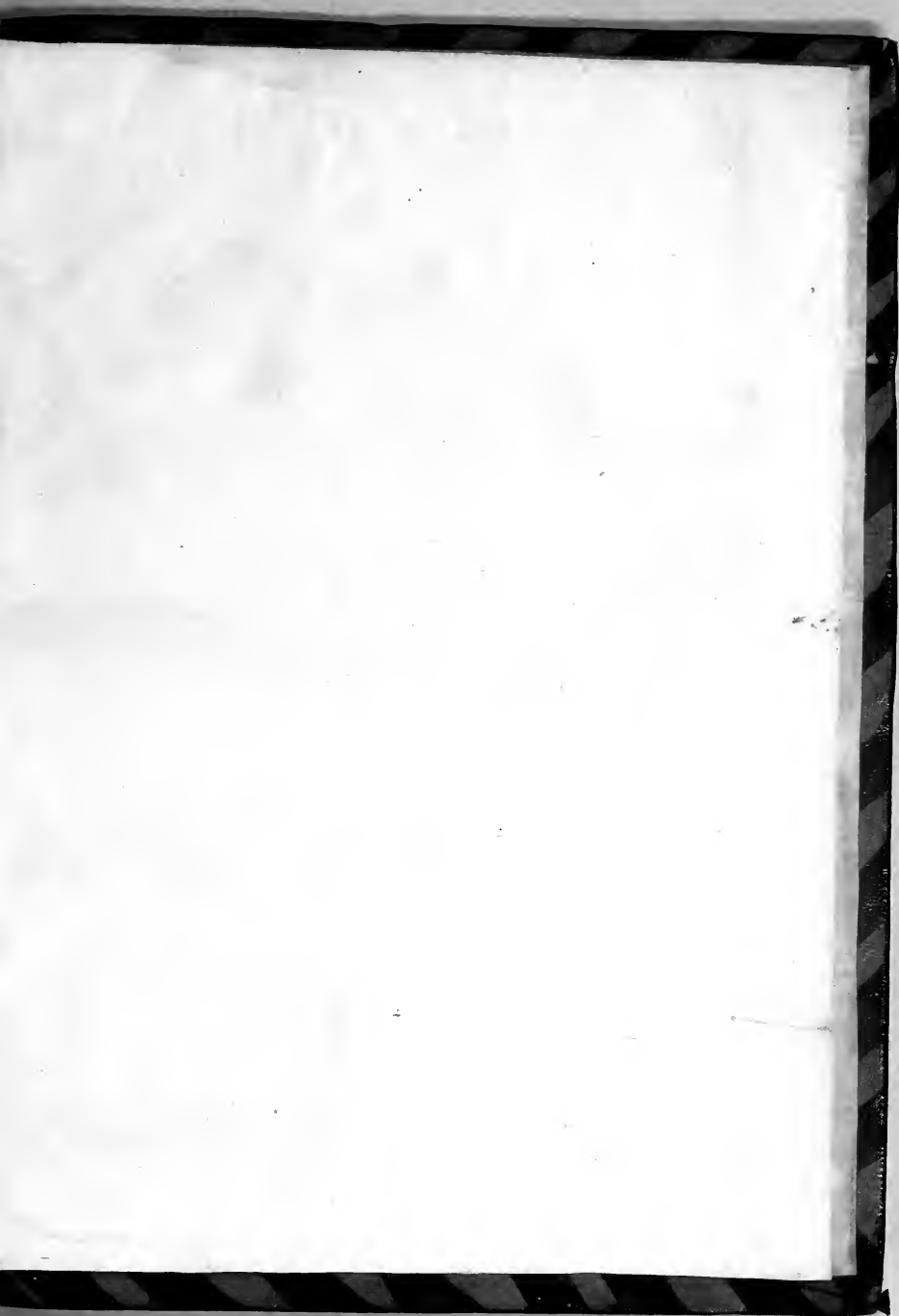
Virtude he como o segredo; occulto conserva-se, manifesto perde-se. num. 127. pag. 135.

União sempre procede da parte de mais nobre. num. 108. pag. 115. O mais nobre, o mais illustre, o maior Principe, &c. ha de ser o que procure, & solicite a uniãõ, & porque, ibid. Edificio sem uniãõ he ruina, Navio sem uniãõ he naufragio, exercito sem uniãõ he despojo, & atẽ o homem ( cuja uniãõ consiste na uniãõ de alma, & corpo ) com uniãõ he homem, sem uniãõ he cadaver. num. 111. pag. 117.

União, com que o Filho de Deos, & sua Santissima Mãe se achãõ sempre juntos, he tão inseparavel, que antes de ser Mãe, já estava com o Filho; & antes de ser Filho, já estava com a Mãe. num. 296. pag. 297.

LAVS DEO.







CA679  
V657s  
7

